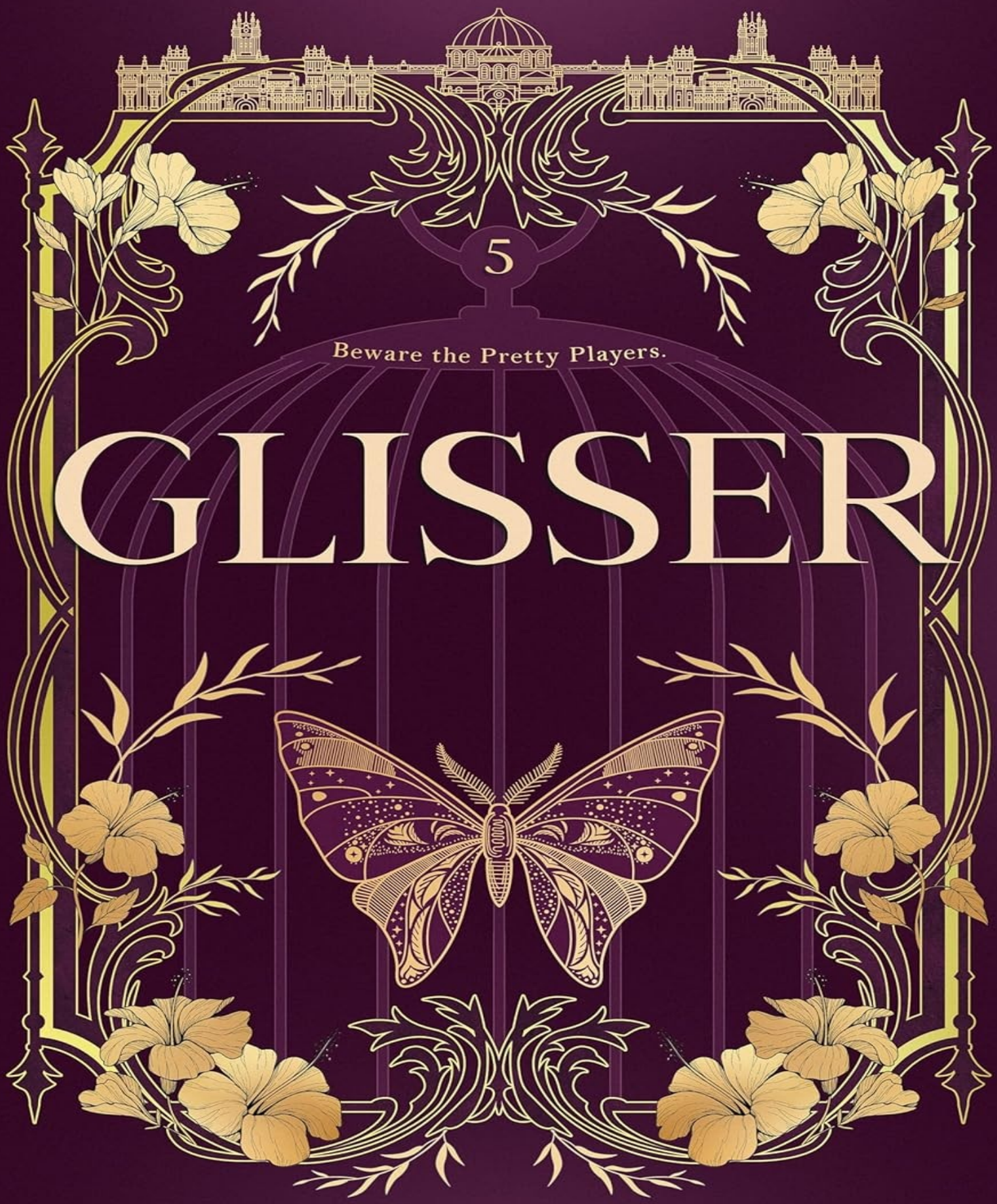


WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR

JANE WASHINGTON


anony
mous

SINOPSE

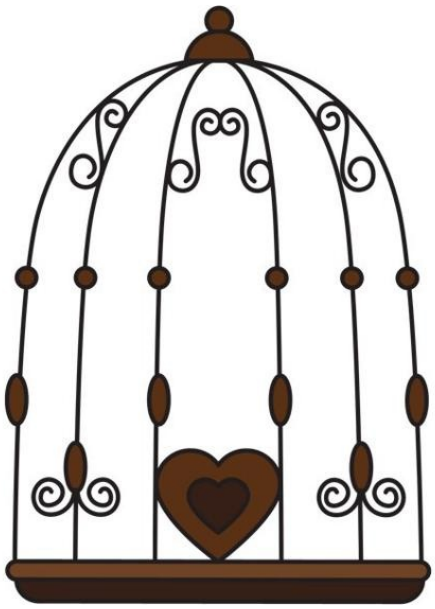
O nome do jogo é fama, e o truque é simples: Se você não é um jogador... você está sendo enganado.

Isobel sabe disso. Os Alfas sabem disso. No entanto, toda vez que eles fazem um movimento, Ironside contra-ataca com dois, sempre um passo à frente, superando-os a cada passo. Justamente quando eles agarram uma corda de salva-vidas, Ironside ameaça enforcá-los com ela.

Eles têm apenas uma escolha: jogar o jogo - o jogo real, exatamente como foi projetado. Com novos contratos puxando-os mais profundamente para o serviço do Stone Dahlia e mais uma turnê de assentamento surgindo no horizonte, eles devem executar seus papéis perfeitamente.

É hora de diminuir as luzes, ligar as câmeras e começar a trabalhar.

Cuidado com os jogadores bonitos, porque este jogo de mídia social acabou de subir de nível.



Oh, o horror deste ouro, ornamentado e frio,

Emoldurando estrelas arrancadas, cortadas e vendidas.
A pintura racha e desbota, sangrando glitter,

Enquanto os homenzinhos perguntam: “Por que não é mais adequado?”

AVISOS DE GATILHO

assédio sexual.

referências e casos de tráfico sexual de crianças.

agressão sexual.

sangue e morte.

Por favor, leve esses avisos a sério e cuide da sua saúde mental.

Se você ou alguém que você conhece precisar de apoio, visite lifeline.org.au.

PLAYLIST DA IRONSIDE ACADEMY

Para ouvir a playlist da série Ironside, escaneie o código QR abaixo ou clique AQUI.

FOLHA DE DICAS DA IRONSIDE ACADEMY

Para ver a folha de dicas dos personagens da série Ironside, escaneie o código QR abaixo ou clique AQUI.

LISTA DE PERSONAGENS PRINCIPAIS

Isabel Carter

Moses Kane

Theodore Kane

Elijah Reed

Gabriel Spade

Kilian Gray

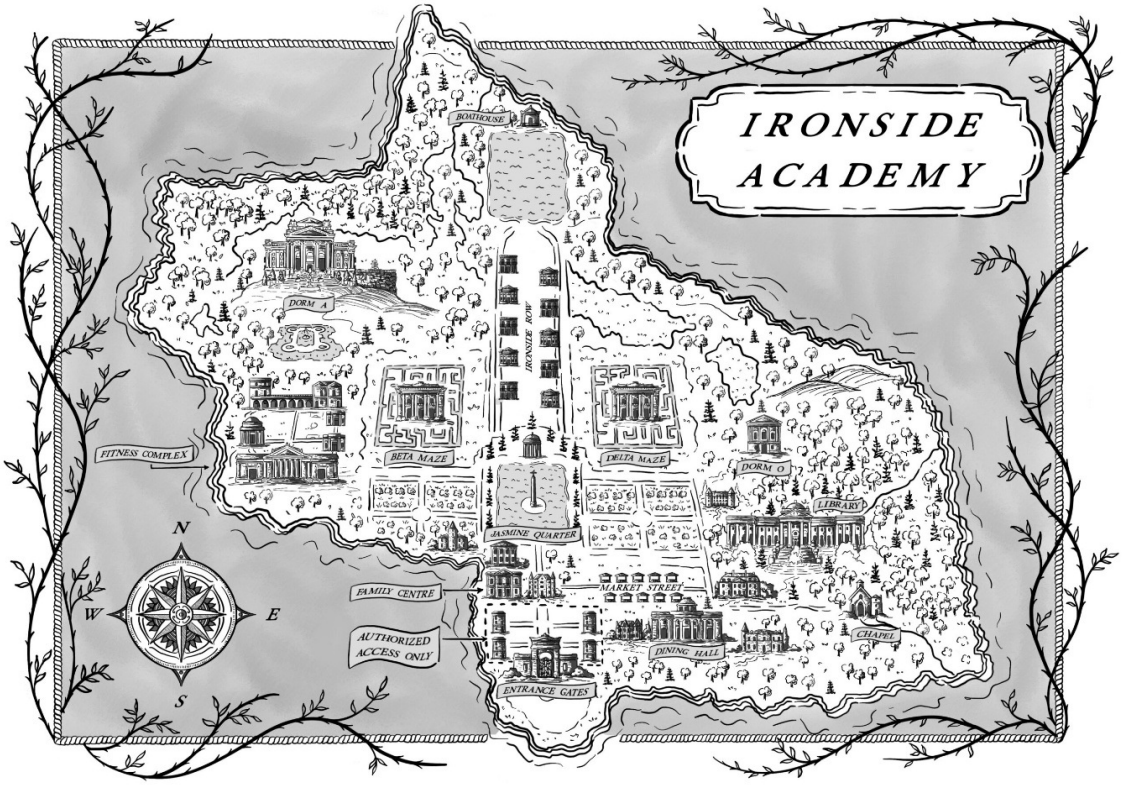
Niko Hart

Cian Ashford

Oscar Sato

Mikel Easton

Kalen West


IRONSIDE ACADEMY
BOATHOUSE
DORM A
IRONSIDE ROW
FITNESS COMPLEX
BETA MAZE
DELTA MAZE
DORM O
LIBRARY
JASMINE QUARTER
FAMILY CENTRE
MARKET STREET
AUTHORIZED ACCESS ONLY
CHAPEL
DINING HALL
ENTRANCE GATES
N
W
E
S

1

MUITO CEDO



“Isobel.”

O nome dela era um suave sussurro de som em uma voz com a qual ela estava intimamente familiarizada. Era uma voz tão suave e sedosa quanto o deslizar das pontas dos dedos contra sua coxa, tão leve e provocante quanto o toque que contornava onde a costura de sua calcinha abraçava a curva de sua bunda. Sua perna tinha saído dos lençóis para se prender em um travesseiro macio e fofo enquanto ela dormia, mas agora havia um corpo do outro lado do travesseiro. Quem quer que fosse, deve ter acabado de se juntar a ela, caso contrário, sua perna teria sido enganchada em torno dele. Sua mente pesada de sono parou, esquecendo de tudo, exceto o calor de uma grande mão masculina empurrando sua blusa para cima e segurando seu quadril, dedos cravando em suas costas, polegar pressionando em seu estômago. Ela se arqueou ao toque, esperando que ele puxasse o travesseiro e prendesse sua perna sobre seu quadril.

A doce e picante bergamota cobriu sua garganta, borrifando sua língua com o mais leve ardor cítrico. Ela adorava quando seus aromas eram fortes o suficiente para ela sentir o gosto. Ela se arqueou para frente, empurrando seus seios repentinamente doloridos e cobertos de algodão para um peito duro. Uma risada baixa e distintamente masculina caiu contra sua bochecha, e o aperto em seu quadril flexionou.

Kilian.

“Hora de uma...” ele parou de falar, seu nariz roçando sua bochecha, seu maxilar, antes de se enterrar em seu pescoço quente. “Hmm,” ele gemeu, sua voz abafada, “uma reunião de grupo.” Ele a empurrou de repente para suas costas, seu lindo rosto aparecendo acima do dela no escuro enquanto seus olhos se abriam.

Seus olhos eram uma mistura suave e deslumbrante de verde-claro e amarelo. Às vezes, eles a lembravam de uma cobra, não uma de verdade, mas as cobras astutas de desenho animado com olhos pálidos estreitos e brilhantes. Aqueles lindos olhos estavam atualmente com pálpebras pesadas, pupilas dilatadas, sobrancelhas abaixadas em concentração. Sua língua correu ao longo de seu lábio inferior exuberante, fazendo a carne rosa-clara brilhar, e seu peito começou a roncar.

“Huh?” Ela falou arrastada, sonolenta, suas unhas correndo levemente sobre a camiseta macia que cobria o peito dele.

Era isso que ela queria vestir hoje.

“Reunião,” ele murmurou, suas feições perfeitas e simétricas mal iluminadas pela luz que entrava furtivamente no quarto dela pela porta aberta, um olhar vidrado e distraído caindo sobre seu rosto.

Espere... porta aberta?

Os olhos claros dele percorreram lentamente o pescoço vermelho dela até a blusa amassada... bem, a blusa amassada de Theodore que ela havia roubado... até o abdômen definido que ele havia exposto ao puxar o algodão azul desbotado para cima, e então para a calcinha azul combinando.

“Podemos tingir isso de verde?” Ele perguntou, apertando o elástico da cintura da calcinha dela e puxando-a de volta contra a pele dela.

Ela sorriu para ele. “Estou sempre verde para você.”

Era verdade. Eles não tinham tido tempo para momentos como esses em algumas semanas, e ela sentia falta dele. Sentia falta do modo como ele a tomava com delicadeza, mas com

firmeza, penetrando-a com propriedade enquanto a beijava com tanta ternura.

Ele gemeu, seus pensamentos provavelmente viajando em uma direção similar, sua testa caindo na dela. Sua ereção cravava insistentemente na pele macia de sua coxa enquanto ele abaixava seu peso sobre ela, forçando suas pernas a se abrirem enquanto ele a pressionava deliciosamente para baixo no colchão. Levar todo seu peso tornava difícil respirar, e ela *adorava* isso.

"Juro que entrei aqui por um motivo," ele sussurrou, seus lábios macios descendo até os dela, seu hálito doce aquecendo sua boca.

Por um breve e belo momento, foi fácil acreditar que esta era a sua vida. Este lindo quarto, com a cama gigante e entalhada e o dossel de seda esvoaçante, o luar inclinando-se sobre as bordas sombreadas de uma chaise de veludo e brilhando suavemente no piso de mármore. Este corpo quente, tão cheiroso, tão pesado, duro e reconfortante, tão seguro e familiar.

Esta poderia ser a vida dela.

Essa felicidade, essa doçura.

"Reunião de grupo," Elijah gritou alto, passando pela porta, com um tom tenso de aborrecimento na voz.

O som rosnado de frustração de Kilian foi tão feroz que fez seu corpo ficar vermelho de calor. Ele deu um beijo rápido em seus lábios, fazendo sua pele formigar, antes de rolar para fora da cama e estender a mão para ajudá-la a se levantar.

Demorou alguns minutos para que ela recuperasse a compostura e afastasse os resquícios nebulosos de sono antes de permitir que ele a tirasse da cama e a trouxesse de volta à realidade.

A vida dela *não* era felicidade e doçura. Eram sorrisos forçados e músculos doloridos, com momentos roubados passados em armários e banheiros. Havia um tipo de doçura e suavidade naqueles momentos secretos e escondidos, mas eles também podiam ser tão dolorosos quanto agradáveis e, assim que

acabavam, ela sentia a dor de se perguntar quando seria capaz de roubar outro.

Eles se reuniram na sala de estar, onde a maioria dos outros Alfas já estavam esperando. Elijah, Gabriel e Niko usavam roupas escuras de ginástica; era a vez deles de proteger o dormitório. Eles sempre se revezavam em grupos de três para que uma pessoa pudesse assistir aos feeds da Ironside que Elijah havia hackeado enquanto os outros dois ficavam posicionados em pontos cegos ao longo do lado de fora do Dormitório A. Durante o dia, Mikel e Kalen ficavam de olho nas câmeras. Ninguém chegaria perto do dormitório sem que um deles testemunhasse.

As duas semanas desde que receberam a mensagem de Teak foram um caos. A especialista em vínculos os avisou que os oficiais planejavam matá-los, incentivando-os a anunciar seu status de vínculo, e isso descarrilou tudo. Parecia que todos estavam esticados demais, pendurados na beira de um penhasco com seus dedos rígidos escorregando um por um. Ironside tentando controlá-los era uma coisa. Ironside tentando *matá-los* era outra questão. Era uma fissura em seu plano para a qual eles não estavam preparados.

Eles passavam todas as noites paranoicos e hiper vigilantes. Sobreviviam com muito pouco sono enquanto agiam despreocupados e sem serem incomodados pelas câmeras durante o dia. A situação estava se tornando rapidamente insustentável, mas eles tinham que ter certeza de que a dica que Teak havia enviado era real.

Mikel e Kalen debateram o melhor curso de ação por uma semana, puxando favores com seus contatos para determinar se havia uma ameaça crível. Foi um processo dolorosamente lento, especialmente porque eles estavam inflexíveis de que não deveriam expor Teak com suas sondagens. Depois de confirmar a ameaça da melhor forma que puderam, eles passaram mais algumas noites sem dormir explorando todos os cursos de ação disponíveis antes de finalmente elaborarem um plano.

Os vestígios persistentes da luxúria de Isobel esfriaram

quando a realidade da situação deles se instalou de volta em sua mente inquieta como uma névoa lentamente rastejando por seus pensamentos, mas não esfriou completamente. Ela estava cercada por pessoas parcialmente despidas e Alfas amarrotados com adoráveis marcas de travesseiro em seus rostos severos, seus cabelos tão sedosos e desgrenhados que faziam seus dedos coçarem para alcançar e tocar os fios. Ela tinha certeza de que nunca tinha visto Kalen tão desordenado.

Gabriel parecia dormir em pé, com um pente na mão, só para garantir, caso um fio de cabelo caísse fora do lugar. Ele parecia como se rugas se desculpassem com ele, como se terrores noturnos tivessem o cuidado de respeitar seus limites. Ela estava convencida de que se olhasse atrás da porta dele agora mesmo, encontraria um estúdio fotográfico em vez de um quarto, equipado com uma equipe de filmagem e acessórios de quarto que nunca foram realmente usados. Ela queria desesperadamente dar uma espiada lá dentro, só para ver se ele tinha arrumado a cama, embora voltaria para lá em uma hora. Talvez ele também tivesse limpado um pouco a poeira.

Cian estava usando apenas calças de moletom pretas, embora tivesse decidido combiná-las com chinelos azul-petróleo e uma faixa azul-petróleo combinando para manter o desgrenhado de seu cabelo dourado longe de seu rosto. A roupa estava em total desacordo com seu peito, braços, mãos e pescoço tatuados, sem mencionar o piercing no mamilo, o piercing na sobrancelha ou o piercing no lábio. Ou o piercing no pau... não que ela pudesse vê-lo no momento, mas sua imaginação nunca deixava de *vê-lo*. Esse era Cian. Uma bela contradição de arestas duras perigosas e suavidade preguiçosa e sedutora.

Theodore estava de boxer, esticando o pescoço de um lado para o outro, um olhar nebuloso em seus olhos tempestuosos. Ele estava lutando para acordar. Sua carranca estava profundamente gravada, fazendo seu maxilar quadrado flexionar enquanto ele engolia. Mikel também estava de boxer, e ela sentiu que tinha que desviar sua atenção dele completamente, suas bochechas ficando rosadas quando seus olhos se encontraram por um momento.

Kilian, Kalen e Moses usavam calças de pijama de verdade, embora as de Kalen parecessem suspeitas de que ele as passou depois de lavá-las, e as de Kilian pareciam perfeitas o suficiente para ela querer roubar, mesmo que escorregassem facilmente dela.

“Absolutamente não,” Kilian disse, com um sorriso na voz, seu olhar no rosto dela, lendo qualquer expressão que estivesse ali. “O dia em que você começar a usar calças para dormir é o dia em que eu pararei de te emprestar minhas roupas.”

Ela mordeu o lábio para conter a risada, pois ele estava *obviamente* brincando.

“Ela pode usar o que quiser,” Niko retrucou, seu rosto contorcido de aborrecimento.

O resto dos pedaços de sua alma ainda não tinham sido localizados, apesar de Oscar voltar ao Stone Dahlia todas as noites em busca deles. O problema de agressão de Niko tinha piorado constantemente. A doença que havia se instalado em sua mente alimentava-se do caos e da discórdia onde quer que ele pudesse encontrá-los. Ele tinha começado a ficar sonambulo, a beligerância inquieta dentro dele persistindo mesmo enquanto ele dormia. Tanto Moses quanto Theodore tinham entrado em brigas violentas com ele enquanto ele tentava escapar do dormitório quando eles estavam de guarda.

“Oscar ainda não voltou?” Isobel perguntou, olhando ao redor da sala.

“Ele voltou há alguns minutos,” Mikel respondeu. “Ele precisava passar no quarto dele.”

“Ele estava sangrando por todo o saguão,” Niko acrescentou descuidadamente.

Isobel enrijeceu-se e tentou fugir da sala, mas Elijah agarrou seu ombro, gentilmente virando-a de costas para o grupo. “Ele vai descer em um minuto. Não foi tão ruim.” Ele gesticulou para uma das poltronas de pelúcia. “Você vai querer se sentar para isso.”

“Para o quê?” Ela perguntou, franzindo a testa para suas

expressões fechadas. Ela não conseguia senti-los, nem pelo vínculo nem com sua habilidade Sigma.

Ela aprendeu a ficar imediatamente desconfiada quando todos se protegiam dela por unanimidade.

Ela olhou para o relógio que usava mesmo quando dormia para que qualquer alerta de segurança a acordasse. Era o horário marcado para a reunião. O vídeo deles estava prestes a ir ao ar, e eles deveriam estar assistindo juntos. Não havia mais nada na pauta, mas os caras estavam agindo como se algo mais tivesse acontecido.

Ela se jogou na poltrona no momento em que Oscar entrou na sala. Ele tinha uma bandagem amarrada na parte inferior do tronco e uma série de cortes recentes, antigos e novos, espalhados pelo peito nu, braços e rosto. Ela estava ocupada demais traçando cada centímetro de sua pele com os olhos, na tentativa de ter certeza de que ele não estava gravemente ferido, para perceber o que ele estava segurando. Quando percebeu, ela congelou.

Seu punho estava fechado em volta de um punhado de colares trançados.

“Você os encontrou,” ela resmungou, subitamente fraca.

Ela entendeu por que os outros estavam se protegendo agora. Tanto tempo havia se passado. Reassimilar os pedaços de seu vínculo roubado havia funcionado nas duas primeiras vezes, mas mesmo que eles não tivessem discutido isso, todos estavam inseguros se funcionaria na terceira vez.

Talvez fosse tarde demais.

“Na verdade, foi Gabriel,” Oscar respondeu, parando a alguns passos dela, seus nós dos dedos ficando brancos enquanto seu aperto em volta dos colares se apertava. “Ele fez uma troca com um cliente bem conectado e descobriu em qual sala eles os mantinham. Eu perdi minha luta de propósito porque era bem perto do pronto-socorro deles.”

Ela franziu a testa, chateada porque Oscar tinha se machucado intencionalmente, mas então suas palavras foram

registradas.

“Que tipo de troca?” Ela perguntou, sua atenção se voltando diretamente para Gabriel.

“Dança particular. Não é um grande negócio.” Ele nem *tentou* parecer indiferente. Ele estava tão branco quanto uma parede de tijolos.

“Isso é um grande fodido negócio,” ela retrucou, pulando da poltrona, a bile escorrendo pela parte de trás da língua. “Eu não acredito que você fez isso sem falar comigo.” Ela se sentiu enjoada e horrorizada, a nota que Gabriel havia deixado no verso da porta dele no dormitório anterior nadando de volta para ela com uma clareza estonteante. Ele não a convidou para seu quarto neste dormitório, e como ele era tão exigente com seu espaço e suas coisas, ela ficou fora... mas agora ela se perguntava se as notas tinham sido colocadas de volta na porta.

Eu não estou à venda.

Por causa dela, ele se vendeu.

“Isso não é só o seu vínculo, Isobel,” ele respondeu calmamente.

“Isso n-não é só o seu também.” Ela tropeçou nas palavras, seus olhos ficando embaçados.

O rosto dele desabou um pouco. “Por favor, não chore.” Ele deu dois passos em direção a ela antes de Niko pular de repente na frente dele, empurrando-o para trás com força suficiente para quase fazê-lo cair sobre uma mesa lateral de mármore. Elijah conseguiu pegá-lo, e ambos se endireitaram, olhando para Niko.

“Não toque nela,” Niko rosnou. “Nem olhe para ela. Você a fez chorar.”

Isobel esfregou rapidamente as bochechas com as mangas da camiseta roubada de Theodore, pedindo desesperadamente que suas lágrimas secassem.

Ninguém tentou convencer Niko a ver a razão.

Eles sabiam que não era melhor tentar naquele momento.

Gabriel lançou-lhe um olhar que dizia *falaremos sobre isso mais tarde,* e as lágrimas brotaram novamente, derramando-se livremente da rede de seus cílios. Felizmente, Niko estava de costas para ela... *protegendo-a...* então ele não viu a nova explosão de emoção.

Ela assentiu para Gabriel porque brigar perto de Niko era uma péssima ideia, seu tipo particular de loucura piorava infinitamente em ambientes de conflito.

"Niko," ela disse gentilmente.

Ele ficou tenso, mas se recusou a se virar e olhar para ela.

"Os pedaços do nosso vínculo," ela o estimulou, pairando a mão sobre o meio das costas tensas e largas dele, sem ousar tocá-lo. "Posso tentar consertá-los?"

Ele olhou para ela por cima do ombro e então seguiu o olhar dela para Oscar, franzindo a testa para as tranças do cabelo dela em seu aperto. Ou ele já tinha esquecido, ou simplesmente nunca percebeu em primeiro lugar porque foi o choque que finalmente substituiu a raiva distorcendo suas feições.

Ele parecia congelado.

Oscar passou por ele, gesticulando para a poltrona da qual Isobel havia saltado. Ela caiu de volta. Oscar considerou as costas da mão por alguns momentos, as sobrancelhas baixas e franzidas, antes de levantar os colares, oferecendo-os a Niko. Ele olhou para a própria mão como se ela o tivesse traído de alguma forma, e uma careta surgiu em suas feições franzidas.

Niko agarrou as tranças, embora o tenha feito com um pouco menos de ferocidade do que todos esperavam dele. Ele estava inquieto e distraído, suas feições tensas quando ele caiu de joelhos diante de Isobel e esticou os braços dela sobre as coxas, expondo seus antebraços.

Ele olhou para os olhos dela, os dedos da mão direita tremendo levemente enquanto ele a levava ao rosto, penteando para trás um pouco do cabelo que caía sobre os olhos. Ele sempre preferiu descolorir o cabelo em cores mais claras, pelo menos

desde que ela o conhecia, mas os tons creme, pastel, platinado e prateado aparentemente não o atraíam mais. Ele havia tingido o cabelo de escuro, mais próximo da cor natural das raízes, e os fios agora eram de um castanho profundo e queimado, mais longos no topo com camadas suaves e desgrenhadas e mais curtos nas laterais. Às vezes, como agora, ele juntava as mechas mais longas do cabelo em um pequeno nó, deixando mechas soltas e naturalmente onduladas para emoldurar seu rosto, acentuando seu queixo forte e feições marcantes. Ele costumava ter um visual que gritava charme ousado e autoconfiante, mas agora estava mais retraído. Havia uma vantagem que não existia antes. Ele ainda tinha um certo magnetismo, mas em vez de fazer as pessoas se aglomeram em torno de sua personalidade encantadora, eles sussurravam sobre ele à distância.

Ela podia sentir o medo dele, embora ele tentasse escondê-lo. Ele estremeceu sua pele e arrepiou seus braços. Não era algo que ela sentia por nenhuma habilidade... estava apenas ali nos olhos dele, na forma como ele se segurava.

“Vai funcionar,” ela disse calmamente.

Ele apenas ficou ajoelhado ali, congelado, com o leve tremor ainda em suas mãos.

“Você não sabe disso.” Sua atenção se estreitou, fixando-a com um olhar frio, embora ele se inclinasse em suas pernas, sua mão livre envolvendo sua coxa, buscando o conforto e o calor de seu corpo.

Ele *queria* acreditar nela.

Ela queria acreditar também.

Mas... o tempo passou.

Possivelmente muito tempo.

Ela queria oferecer a ele algum tipo de banalidade... que se não desse certo, nada entre eles mudaria, mas o sentimento seria mais próximo de um insulto. Tudo já havia mudado. Sua mente, sua personalidade, seu autocontrole, suas emoções, tudo havia sido severamente alterado. Seu sorriso. Sua risada. Sua

abordagem despreocupada e bem-humorada para tudo.

Niko já estava mudado.

“O vídeo está prestes a ir ao ar,” Mikel os estimulou calmamente, paciente, mas firme. Este era um momento assustador e vulnerável para eles, mas não havia tempo em sua agenda para se entregar a momentos assustadores e vulneráveis.

Niko respirou fundo e desfez a primeira trança fina de cabelo, acomodando-a sobre a pele do antebraço dela.

Todos esperaram, nem mesmo uma respiração perturbando o ar repentinamente parado e espesso, mas nada aconteceu.

Nada mesmo.

O cabelo não brilhou, nem ardia, nem queimava através do restante de suas cicatrizes. Ele nem sequer se contraiu. Ele apenas *permaneceu* ali.

Porra.

“Sangue.” Elijah falou tão de repente que ela pulou. “Os artefatos da alma são ativados por sangue, talvez...”

Niko pegou o outro braço dela e puxou o pulso dela até sua boca.

Theodore e Kilian pularam para frente, emitindo sons baixos de alarme e aviso.

Cian xingou, passando as mãos pelos cabelos, os olhos arregalados, o corpo tenso como se estivesse prestes a entrar em ação e arrancar Niko dela.

Oscar riu, mas o som não estava muito *certo.* Era completamente desprovido de humor. Oscar não estava muito *certo* há algum tempo. “Que porra você pensa que está fazendo, Niko?”

Niko ignorou todos eles, seus olhos no rosto de Isobel, medindo algo em sua expressão. Ela percebeu que os outros nem sequer existiam para ele agora. Eram apenas ela e ele, essa coisa mole e quebrada entre eles e a mais tênue ameaça de quão longe ele estava disposto a ir para reanimá-la.

“Você é louco,” ela disse baixinho.

Ele sorriu contra a pele dela... fina e duro, e pressionou os lábios em seu pulso. Não foi bem um beijo. Mais um gosto, um teste. Ela tentou se lembrar se era a maior intimidade que eles tinham compartilhado desde *aquela* noite. A noite em que eles se chocaram em um turbilhão de medo e raiva, encontrando parte de seu vínculo novamente e perdendo sua virgindade no processo.

“Niko...” Kalen deu um pulo para frente, com um comando agudo na voz, mas era tarde demais.

Niko esperou que ela o parasse, e ela não o fez. Ele cravou os dentes no pulso dela, mordendo com força suficiente para romper a pele enquanto ela gritava, e então ele levantou a cabeça, seus lindos olhos castanhos brilhando enquanto ele enrolava as tranças de cabelo ao redor do pulso dela, cobrindo o ferimento e mantendo-os ali, com a testa caindo sobre eles como se estivesse orando.

Ela nem percebeu que tinha parado de respirar até sentir o cabelo começar a queimar sua pele, e então o ar saiu dela em uma torrente trêmula e descrente.

Ela realmente não acreditava.

Ela não, mas ele sim.

Niko levantou a cabeça e rapidamente achatou os braços dela sobre as coxas novamente, estremecendo enquanto puxava os fios de cabelo ardentes e brilhantes pelos antebraços dela. Eles estavam chamuscando as pontas dos dedos dele, mas ele ainda se esforçava para cobrir o restante das cicatrizes que Eve havia criado em seus braços.

Kalen tirou uma pedra do bolso, examinando-a enquanto se aproximava. Ela reconheceu o artefato da alma que monitorava a saúde do vínculo deles. Uma gema afiada e multifacetada, pequena o suficiente para caber na palma da mão. Estava banhada em ouro suave, mas quanto mais seus braços queimavam, mais claro o ouro se tornava, brilhando mais forte até quase dispersar um brilho pelos dedos de Kalen... e então

desapareceu novamente, de volta a um ouro suave, quase rosado.

“Chega de cicatrizes,” Niko murmurou, atraindo os olhos de volta para o seu colo. Os fios brilhantes tinham se reassimilado completamente, deixando sua pele avermelhada e lisa, lentamente voltando a uma cor pálida e perolada.

Ela *pensou* ter sentido algo... uma espécie de confusão desorganizada, um pequeno momento de caos, mas depois não houve mais nada.

Ela não se sentia diferente de forma alguma.

Não havia nenhuma sensação mágica de um vínculo clicando de volta no lugar, nenhuma onda de calor e maravilha viajando pelo vínculo de Niko. Ele ainda estava fechado, ainda trancado firmemente longe dela. Os outros Alfas se aproximaram, esperando que Niko ou ela dissessem algo.

“Três minutos até o vídeo começar.” Os olhos descombinados de Mikel se moveram entre Niko e Isobel. Ela não tinha percebido antes, provavelmente distraída por suas roupas desgrenhadas e peitos nus, mas ele não estava usando sua lente de contato. Ela podia ver a íris multicolorida com pequenas manchas de ouro e prata salpicadas como estrelas em um céu escuro riscado com uma aurora de todas as suas cores.

Por um momento, isso lhe tirou o fôlego, mas então ela forçou sua atenção de volta para o Alfa de joelhos diante dela, com as mãos em suas coxas, a cabeça abaixada, o cabelo caindo para frente para esconder os olhos.

“Ele se foi,” ele finalmente disse, olhando para ela através do cabelo. “O vazio.”

“Mas?” Havia mais. Havia uma sensação de afundamento na boca do estômago dela diante da devastação mal disfarçada na expressão dele.

“Mas o dano que causou... foi permanente.”

Elijah soltou um suspiro agudo. “Okay. Foda-se. Puta que pariu. Okay. Nós lidaremos com isso depois. Nós vamos descobrir algo, tudo bem?”

Ele colocou uma mão no ombro de Niko, e todos na sala ficaram tensos, esperando Niko rosnar e empurrá-lo para longe ou começar uma briga. Em vez disso, ele assentiu e se levantou, olhando para o pulso de Isobel, garantindo que sua mordida tivesse sarado junto com o resto da pele dos braços dela.

As cicatrizes do que Eve fez sumiram. Como se nunca tivesse acontecido.

“Nós vamos descobrir,” Gabriel prometeu.

“Sim, se sobrevivermos mais um mês,” Niko murmurou, indo até o sofá e se jogando para encarar a TV, que Mikel tinha ligado. O professor estava digitando em seu telefone, pronto para transmitir para a tela maior.

Todos eles caíram ao redor dos sofás, Cian puxando-a para seu colo no canto do sofá maior, Moses ao lado dele, e Niko na outra ponta. Theodore empoleirou-se no braço do sofá ao lado dela, abaixando-se para encontrar seus olhos.

Tudo bem? Ele falou as palavras na mente dela através do vínculo deles.

Ela assentiu levemente.

Agora que Niko estava permitindo que as pessoas o tocassem, Elijah parecia relutante em deixá-lo sozinho, ficando de pé atrás dele e se inclinando sobre o sofá para apoiar as mãos nos ombros largos de Niko.

A tela se encheu com a imagem que eles tinham deliberado por vários dias, com uma contagem regressiva para o vídeo. A seção de comentários estava cheia de pessoas esperando e especulando sobre o que o vídeo seria, os comentários se movendo rápido demais para serem lidos corretamente.

A imagem era de Isobel, Theodore e Elijah. Isobel estava sentada em um banco entre os dois Alfas imponentes, seus braços e pernas cruzados, o assento a elevando à altura deles - não naturalmente, mas graças aos blocos colocados sob as pernas do banco, não que eles estivessem visíveis na imagem. Sua linguagem corporal era poderosa e ousada, desmentindo sua

pequena estatura, algo que levou várias dezenas de tomadas e conceitos para ser alcançado.

Aparentemente, “poderosa e ousada” não era uma aparência instintiva para ela.

Ela vestia sua roupa da primeira apresentação oficial do grupo: botas de combate, calças de paraquedas camufladas escuras de cintura alta, uma regata branca justa e um arnês preto no peito. Seu cabelo estava em tranças longas e grossas sobre os ombros, e seu queixo estava erguido, um vago desafio em seus olhos, apesar da menor curva em sua boca.

Cian dirigiu a sessão de fotos. Ele planejou o conceito, vestiu-os, organizou-os e desenhou suas expressões enquanto ele vagava por aí com uma câmera e uma carranca focada. Ela não podia negar o efeito da imagem. O subtexto sutil.

A sugestão de poder.

O sussurro do desafio.

O *foda-se* gritante e o tímido, *mas só se você quiser.*

Sem a direção de Cian, teria parecido apenas com... uma Sigma sentada em um banquinho. Ele tinha um talento único para extrair o melhor das pessoas.

Elijah e Theodore também estavam com seus trajes da apresentação, jeans pretos justos, botas de combate pretas, camisas escuras e jaquetas camufladas bufantes. Eles pareciam tão severos e imponentes. Theodore tinha uma sobrancelha escura erguida, olhos de um cinza nublado e tempestuoso. Elijah tinha um olhar frio e morto, os braços cruzados sobre o peito largo. Theodore tinha um braço em volta do encosto do banco dela.

O vocalista líder, a dançarina líder e o rapper líder. Ela percebeu essa palavra - *líder* - aparecendo na maioria dos comentários.

ELEVEN tremeluzia em letras neon gigantes atrás deles, um efeito que Gabriel criou enquanto editava a imagem, embora parecesse uma placa real. Graças à fotografia de Cian e à edição

de Gabriel, eles formaram um trio impressionante, o brilho da placa falsa lançada sobre suas peles e gravado em suas expressões provocativas, mas formidáveis.

Enquanto os segundos passavam na silenciosa sala comum e eles olhavam para a tela, esperando, Theodore agarrou a mão dela, puxando-a para seu colo, seus dedos grandes empurrando entre os dela. “Aqui vai nada,” ele disse quando a contagem regressiva chegou a zero.

Ironside os encurralou e disse, *Xeque-mate,* e esse era o contra-ataque calculado deles. Esse plano *precisava* funcionar.

Ela respirou fundo, abraçando o estômago com o outro braço e sentindo o tronco de Cian apertar contra suas costas enquanto ele se inclinava para frente, sua respiração agitando o topo de sua cabeça.

“É melhor que isso funcione,” Moses murmurou, tão baixo que ela quase não percebeu.

E então o vídeo começou.

Onze corpos se reuniram diante de uma câmera em uma sala de prática. Isobel, Theodore e Moses estavam na frente... os caras de pernas cruzadas, ela sentada sobre suas pernas dobradas. Elijah, Gabriel, Niko e Cian estavam sentados em cadeiras atrás deles. Kilian, Oscar, Mikel e Kalen estavam atrás das cadeiras.

“Todos vocês nos viram nos unir,” Isobel falou primeiro. “Vocês viram esse grupo me adotar, me proteger e me manter viva em Ironside sem um companheiro.”

“Vocês viram como nossas amizades se formaram,” continuou Moses. “À medida que nos tornamos mais próximos e nos apoiamos em todos os desafios que enfrentamos.”

Theodore falou em seguida. “Vocês assistiram enquanto Mikel Easton e Kalen West nos testavam e avaliavam. Enquanto lutávamos por posições neste grupo.”

“Vocês estiveram aqui conosco em cada passo do caminho,” Elijah acrescentou. “Apoiando-nos da mesma forma que apoiamos uns aos outros.”

“É isso que Ironside significa para nós.” Os lábios firmes de Gabriel se curvaram em um meio sorriso atípico, suavizando sua expressão severa e fazendo os comentários passarem ainda mais rápido. “Significa trabalho em equipe. Comunidade. Conexão. Apoio. Família.”

“Queríamos agradecer a vocês.” A voz de Niko emanando dos alto-falantes era um profundo murmúrio de conforto, a loucura em seus olhos habilmente mascarada. “Por nos ajudar a ver o que é mais importante.”

Isobel mal conseguiu disfarçar uma careta enquanto assistia ao vídeo, lembrando que Niko havia falhado nas quatro primeiras tomadas, xingado acidentalmente na quinta e forçando todos a fazerem uma pausa de vinte minutos enquanto ele olhava para a parede e falava furiosamente consigo mesmo em voz baixa.

Mas no final, ele acertou em cheio.

“Por nos ensinar o valor de valorizar uns aos outros.” Cian rapidamente chamou a atenção de Niko, não querendo forçar a sorte deles. “Por nos defender até que nos defendêssemos uns aos outros.”

“Não tomamos essa decisão levianamente.” As feições angelicais de Kilian se contorceram em um apelo gentil. “Mas sentimos que é o único caminho para nós, e esperamos que vocês nos apoiem.”

As mãos de Oscar se curvaram ao redor do encosto da cadeira de Elijah no vídeo enquanto ele se inclinava para frente. “Estamos preparados para as consequências. Mas é isso que queremos fazer.”

Na tela, os onze ficaram em silêncio enquanto a seção de comentários rolava e rolava. As pessoas começaram a gritar em letras maiúsculas, pontos de interrogação espalhados por todo o lugar, as palavras ainda se movendo rápido demais para Isobel lê-las, embora ela tentasse um pouco mais se concentrar durante o breve silêncio.

Apesar de ser madrugada em Paris, em outras partes do

mundo era dia ou noite, então havia muitas pessoas online.

Ela viu os nomes de Kalen e Mikel aparecerem na maioria dos comentários. Isso fazia sentido, os espectadores os viam mais como professores e tutores do que membros reais do grupo. Parecia haver muitas pessoas dizendo que eles estavam prestes a deixar o Ironside.

O Mikel na tela respirou fundo e compassadamente antes de falar. “A partir deste momento, somos uma unidade. Os nove artistas que vocês veem aqui, mais eu e Kalen West. Nós administraremos e produziremos o grupo. Isso faz onze... *nós* fazemos onze. Não estamos pedindo para o Ironside mudar as regras. Ninguém nunca tentou vencer como um grupo antes, então não há legislação contra isso.”

Ele não mencionou em voz alta que os contratos de gestão dos alunos só poderiam ser quebrados se eles não ganhassem, outro descuido, já que os alunos normalmente não pedem que outros Superdotados os representem. Graças a Elijah, essa pequena informação agora convenientemente apareceu após uma rápida pesquisa no Google sobre a política do Ironside. Esses fãs estavam prestes a correr para o Google e descobrir que se seu grupo vencesse, o Ironside não poderia separá-los, embora Mikel e Kalen não fossem estudantes.

Seria muito óbvio agora se os oficiais tentassem mudar as regras após o anúncio.

“Acreditamos que isso é para o melhor,” Kalen falou. “Porque ninguém conhece os Superdotados melhor do que outros Superdotados. E ninguém conhece esses artistas brilhantes melhor do que nós.”

“É por isso que decidimos vencer juntos ou fracassar juntos.” Elijah cruzou os braços musculosos e nivelou a câmera com sua expressão inexpressiva e gelada, seus olhos azul-acinzentados pálidos e sérios. “E se isso significa que estamos...” ele fez uma pausa deliberada como se estivesse escolhendo suas palavras, lábios duros se contraindo. “... *desqualificados,* então que assim seja.”

Era um discurso quase anti-legalista.

Pelo olhar em seus rostos, nenhum deles se importava. Mas Isobel estava sentada em suas mãos por um motivo.

“Por favor, nos apoiem,” Kilian disse suavemente. “Apoiem-nos, e nós dedicaremos nossas vidas a vocês. Isso depende de vocês agora.”

O vídeo terminou, e Moses passou as mãos pelos cabelos, soltando um suspiro trêmulo. “Alguém na seção de comentários definitivamente desmaiou.”

“O apoio está lá,” observou Elijah, rolando pelo telefone. “Kalen é um meme.”

Gabriel zombou, também olhando para o telefone. “As únicas repercussões que quero são do Professor West,” ele leu em voz alta. “Dorm Daddy tem meu voto. Para isso, para presidente, seja lá o que for.”

Kilian também estava com o telefone na mão e franziu a testa para a tela enquanto lia um comentário: “Por um minuto, eu realmente pensei que eles iriam anunciar que o companheiro de Carter era um dos Alfas, e eu estava muito perto de denunciá-la e arrancar fora o cabelo dela. Eu deveria saber que nossa preciosa e perfeita princesa nunca nos trairia desse jeito.”

Isobel controlou sua expressão. “Muito cedo. Mas eu sou preciosa e perfeita.”

Kilian balançou a cabeça diante da tentativa dela de humor, folheando os comentários com uma pequena carranca. “Há mais coisas nesse sentido.”

“É exatamente por isso que escolhemos esse plano,” Elijah o tranquilizou, com o tom calmo, a expressão um pouco tensa. Sua exaustão estava transparecendo. Parecia que mais do que qualquer um dos outros, ele tinha sérios problemas para dormir quando estava estressado. “Se anunciássemos que éramos companheiros, perderíamos o apoio deles... mas, dessa forma, chamamos a atenção para o fato de que estamos indo contra a academia sem dividir o fandom. Os oficiais não podem nos matar

agora. Seria óbvio demais. Eles nem podem nos cortar do programa. Agora, somos *Ironside...* os espectadores nem se importam com o ano de formatura. Só precisamos manter assim."

"Não significa que os oficiais não encontrarão algum outro método de retaliação." A voz profunda de Kalen era sombria. "E eles encontrarão. Não escaparemos ilesos dessa situação. Seremos punidos não importa o que façamos."

Isobel olhou entre Oscar e Niko, os dois membros mais voláteis do grupo. Todos estavam tentando proteger suas emoções dela, mas deveria ser mais difícil se fecharem para seu poder Sigma porque ela podia sentir a angústia e o medo abafados escorrendo de tantas direções diferentes que ela não conseguia diferenciar e atribuir os sentimentos a nenhum dos Alfas.

Todos eles devem estar chegando ao limite da exaustão para, de repente, deixarem suas paredes cederem.

Ela mal se esforçou para se levantar do colo de Cian quando ele se levantou, antecipando a sutil mudança em seu corpo e colocando-a de pé.

"Nós ficaremos acordados," Kalen disse, inclinando o queixo em direção a Mikel, que assentiu em concordância. "O resto de vocês, durmam um pouco. Temos que começar cedo amanhã para lidar com o caos que esse vídeo vai causar."

Isobel aproveitou o tempo para sorver cuidadosamente a preocupação e a fadiga deles enquanto todos se dispersavam pelo corredor e seguiam em direção à grande escadaria de mármore no saguão. A emoção roubada pesava na boca do estômago, pesando suas pálpebras enquanto ela entrava no quarto e caía na cama, o sono a reivindicando muito mais rápido do que o normal.



Annalise Teak não tinha sono leve, mas nas últimas semanas,

ela desenvolveu um estranho hábito de acordar sobressaltada sempre que dormia muito fundo. Seu cérebro e seu corpo estavam de acordo: não havia tempo para relaxar, nenhum espaço para baixar a guarda.

E seu cérebro e corpo estavam certos.

"Isso é...?" Charlie se mexeu, parecendo grogue, sua cabeça se levantando do travesseiro. Poe pulou da beirada da cama, seu cabelo em pé, sua cauda ereta e alerta. Ele deu um único *miado* de aviso antes que o estrondo soasse na sala de estar de seu apartamento.

"Fique aqui," ordenou Charlie, rolando para fora da cama e pegando seu telefone antes de olhar ao redor, desamparada.

Elas estavam em Ironside, pelo amor de Deus. Em um prédio residencial de alta segurança e proibido. Elas não estavam preparadas para uma *invasão.* Um tiroteio em massa, talvez, mas não uma invasão, e não na residência dos oficiais. Annalise ignorou a ordem da esposa, rolando para o outro lado da cama e se levantando ao lado de Poe, com o corpo inteiro tremendo.

Ela não conseguia sentir nada do outro cômodo, não importava o quanto ela procurasse com sua habilidade Sigma. Nenhum medo, seja o que for. "Talvez seja só um..." ela começou, mas a porta do quarto se abriu antes que ela pudesse terminar a frase.

Cinco homens armados encheram o quarto, e o sangue dela congelou.

"Charlie Teak," o primeiro homem deu um passo à frente. "Precisamos que você venha conosco."

2

IRONSIDE FALA



No dia seguinte, eles se reuniram em sua sala de ginástica habitual às seis da manhã. Era um sábado, e todos estavam cautelosos e lentos após uma noite turbulenta de sono interrompido, mas isso era normal agora. Eles caíram em suas rotinas sem pensar ou esperar por instruções de Mikel ou Kalen, o último dos quais comparecia à maioria de suas sessões de treinamento agora.

Isobel se juntou a Oscar, Moses e Cian para meia hora de aquecimento na esteira, mas sua exaustão rapidamente ameaçou alcançá-la, então ela se mudou para os tapetes e começou uma rotina de ioga no tablet que Mikel havia preparado para quando precisassem de uma pausa do treinamento de alta intensidade. Kilian logo se juntou a ela, e ela passou a próxima hora tentando não se distrair com sua camisa sempre escorregando para cima para revelar fileiras empilhadas de músculos de porcelana aerodinâmicos ou a flexão de suas coxas firmes quando ele mudava de posição.

Antes de terminarem, Mikel passou por cada um deles, verificando seus músculos cansados e tensos, trabalhando brevemente as torções em seus pescoços e ombros, ou alongando músculos propensos a cãibras. Ela só tinha dez minutos com ele, mas já sabia que eles seriam os melhores dez minutos do seu dia. Eles frequentemente ficavam tão cansados durante essas sessões que os outros não se incomodavam em protegê-la do vínculo,

então ela estava ciente de que as mãos de Mikel sobre eles pareciam puramente medicinais, *mágicas,* claro, mas medicinais.

Era por isso que ela sempre levantava sua barreira quando ele gesticulava para o banco, dando tapinhas no couro para ela se sentar. Elas pareciam um pouco menos medicinais para ela. Quando ela se sentou dessa vez, ela imediatamente lutou com suas paredes apenas para encontrá-las sem resposta. Ela atribuiu isso ao quão pouco dormiu e fez o possível para não gemer até Mikel terminar, mas ela ainda atraiu alguns olhares surpresos, e até mesmo os dedos de Mikel pararam quando uma onda aguda de prazer formigava através de seu corpo enquanto ele trabalhava a tensão de um de seus músculos. Ela estava cansada demais para se importar, e eles foram gentis o suficiente para fingir que não notaram.

Suados e com os olhos turvos, eles se arrastaram de volta para o dormitório para tomar banho. Isobel quase adormeceu com a cabeça ancorada contra os ladrilhos e o jato fazendo uma imitação terrível dos dedos fortes e capazes de Mikel massageando seus ombros. O cronômetro do telefone fez sua cabeça se erguer em confusão enquanto ela lutava lentamente para voltar ao estado de alerta. A maioria dos minutos deles era cronometrada ultimamente. Havia muito o que fazer e muito pouco tempo para realizar tudo.

Ela vestiu meia-calça e um top preto sem mangas com uma blusa solta e cortada por cima. Ela estava cansada demais para consultar sua agenda do dia sem pelo menos uma xícara de café, mas não havia um único dia em sua agenda que não envolvesse algo ativo.

Eles ficaram em silêncio durante a maior parte do caminho para o refeitório, com Elijah, Gabriel e Niko liderando o grupo, Oscar e Moses alguns passos atrás, Theodore e Kilian atrás deles, e Cian acompanhando Isobel em um ritmo mais lento do que todos os outros.

Ela notou que, embora todo o grupo Alfa fosse próximo, todos pareciam ter pelo menos uma pessoa com quem eram ainda mais

próximos do que os outros. Elijah, Gabriel e Niko faziam sentido, já que eles cresceram juntos antes de Elijah e Gabriel serem separados e enviados para um assentamento diferente. Theodore e Kilian pareciam gravitar em direção um ao outro naturalmente. Possivelmente atraídos por sua atitude positiva compartilhada, natureza energética e otimismo infalível. Ou talvez fosse apenas porque eles eram os favoritos de todos.

Deve ser legal lá em cima.

Embora Theodore e Moses fossem irmãos, eles pareciam se sentir atraídos pelo tipo oposto de pessoa, com Oscar e Moses geralmente formando pares. Eles eram mais introvertidos do que os outros, precisando de mais tempo sozinhos em seus quartos ou na biblioteca. Eles pareciam perfeitamente contentes em estar na companhia um do outro sem dizer uma única palavra ou tentar forçar uma conversa.

Claro, sendo os mais velhos, Kalen e Mikel passavam mais tempo juntos do que qualquer outra pessoa, principalmente porque eles organizavam o grupo inteiro, discutindo seus planos enquanto se exercitavam na academia, várias horas antes do resto do Dormitório A acordar.

Parecia que Cian era o único que não tinha um melhor amigo dentro do grupo, apesar de ser uma das pessoas mais afetuosas que ela já conheceu. Ele sempre foi sensível aos sentimentos de todos os outros e geralmente era um dos primeiros a notar algo errado e entrar em ação para animar alguém.

Isobel pode ter se sentido mal por ele, mas desde o início do terceiro ano, ela e Cian naturalmente se deram bem, quase como se a dinâmica do grupo deles estivesse incompleta sem ela. Era bom ter alguém para caminhar ao lado e confiar enquanto todos os outros estavam em pares em suas amizades próximas.

Eles estavam muito cansados e mal-humorados para falar sobre qualquer coisa naquela manhã, mas ela sentiu uma pequena bolha de gratidão brotando dentro dela enquanto caminhavam juntos, tão em sintonia um com o outro quanto Theodore e Kilian pareciam estar, caminhando silenciosamente

juntos alguns passos à frente.

Os alunos que eles cruzaram no caminho para o refeitório pararam para sussurrar uns com os outros, mas não foi nada comparado ao peso repentino do silêncio que caiu sobre o refeitório depois que eles deram vários passos na sala e o resto do pessoal registrou sua presença.

Isobel não tinha certeza do que esperava, mas não eram os alunos Superdotados que levantaram de seus assentos... e começavam a bater palmas. Não foi bem uma celebração, não houve assobios ou vivas, mas houve sorrisos rígidos e acenos e vários gritos de "Grande chamada, caras!" ou "Nós temos suas costas!"

Não entendo. Ela falou com os oito Alfas através do vínculo deles, abrindo todas aquelas portas em sua mente e convidando-os para a conversa.

Eles acham que é um estratagema, Elijah respondeu. *Nenhum Superdotado em sã consciência na trilha Ícone com uma estrada limpa até o fim arriscaria tudo em nome da "amizade".*

Que diabos de estratagema poderia ser? Moses resmungou, embora ele não parecesse realmente surpreso.

Olha só toda a atenção que isso nos rendeu, Gabriel respondeu. *Poderia ter sido algo que nós cozinhamos para nos colocar à frente dos estudantes humanos. Pelo que eles sabem, estamos planejando nos separar em nosso último ano e lutar até a morte.*

Eles vão parecer babacas se não apoiarem isso, mesmo que pensem que é uma farsa. Cian parecia concordar com os outros. *Eles vão tentar nos sabotar em particular.*

Isobel soltou um suspiro curto, olhando por cima do balcão de comida. O tema era claramente cereal porque havia uma parede inteira de recipientes de vidro com colheres de bronze antigas enfiadas em muitos tipos diferentes de cereal para contar. Isobel estava cansada demais para tomar uma decisão, e ela nem reconheceu metade das marcas a mostra. Gabriel deve ter notado

porque ele pegou a bandeja das mãos dela e começou a encher algumas tigelas diferentes.

Isobel se afastou em busca de café, Oscar empurrou sua bandeja para Moses antes de segui-la. Ele não falou com ela e se manteve alguns passos para trás, então ele não estava lá pelo prazer da companhia dela. Ele estava lá por segurança.

Mikel e Kalen os lembravam quase diariamente de não irem a lugar nenhum sozinhos, mas, em sua exaustão, ela não achava que atravessar o refeitório fosse realmente "ir" a algum lugar.

"Desculpe," ela murmurou pouco antes de chegarem ao posto de bebidas.

Oscar passou os nós dos dedos por parte da coluna dela, bem entre as omoplatas, em um reconhecimento sem palavras. Eles se comunicavam principalmente sem palavras, ultimamente. Nenhum dos dois estava lidando bem com o estresse e a falta de sono.

"Que anúncio, Carter." Bellamy já estava no posto de bebidas. Alguns terceiranistas pairavam ao redor dele, mas se dispersaram ao ver Oscar, cuja expressão de privação de sono o tornou ainda menos acessível do que o normal.

"Você acha?" Ela perguntou suavemente.

"Mhmm." Bellamy arqueou uma sobrancelha para ela, virando-se e apoiando o quadril na mesa.

Quem quer café? Ela perguntou através do vínculo, testando se conseguiria falar com eles a partir da distância atual.

Um coro de respostas resmungadas chegou até ela.

Todos, então, ela respondeu, divertida.

Faça um triplo, Cian implorou.

"Tem certeza de que quer abrir mão da coroa assim, sem mais nem menos?" Bellamy perguntou, a testa ainda erguida, os olhos verdes a examinando. Ele lançou um breve olhar para Oscar, mas desviou a atenção com a mesma rapidez.

Isobel zombou, alinhando as xícaras de café. "Eu nunca iria

ganhar, Bellamy."

"Você tinha uma chance muito boa."

Ela abraçou o próprio tronco, inclinando a cabeça enquanto retribuía o olhar do amigo, imaginando os pensamentos que podia ver sombreados atrás dos olhos dele. "Cada um desses Alfas tinha uma chance melhor de vencer. Eles são *Alfas*."

"Claro, eles são Alfas, mas você é *a* Sigma." Bellamy acenou com a mão sobre a frente dela, embora não fosse uma frente muito impressionante naquele momento, com os braços em volta do tronco e a postura ligeiramente curvada. "A Princesa de Ironside. Cinderela sem um príncipe. A queridinha da dança. O orgulho e a alegria do Dormitório A."

Uma risada sufocada borbulhou no fundo da garganta dela, quase explodindo. "O orgulho e a alegria do Dormitório A?"

Ele sorriu como se estivesse se gabando de quase tê-la feito rir. "É isso mesmo, e falando em orgulho e alegria, você se lembra que tem um namorado, certo? Porque..."

"Pare de flertar," Oscar rosnou, enfiando um dedo na parte de trás da blusa dela e puxando-a para trás.

Ele se virou para o lado, colocando-a atrás dele e se aproximando de Bellamy, que imediatamente recuou vários passos, com as palmas das mãos expostas e a cabeça balançando para frente e para trás.

"De jeito nenhum," ele disse. "Isso foi *conversar.* Quando eu flerto, *funciona.*"

"Vá se foder," Oscar rosnou. "Enquanto você ainda tem merda que funciona."

"Bom papo." Bellamy olhou ao redor de Oscar, fingindo não se abalar, embora ele ainda estivesse recuando. "Vamos tentar isso de novo algum dia."

"Eu odeio aquele fodido cara," Oscar resmungou, virando-se de volta para a mesa para ajudá-la a preparar os cafés. Ninguém mais ousou se aproximar da estação de bebidas.

“Você odeia todo mundo,” disse Isobel, cansada demais para se importar que Oscar estivesse sendo um valentão grande e raivoso.

“Eu gosto de você.” As palavras eram um raspar de cascalho, completamente sem calor. Elas ainda faziam seu estômago queimar, sua pele formigando de prazer.

“Você também gosta de Moses,” ela observou suavemente.

Ele fez um som que poderia ser um acordo.

“E você gosta de Elijah e Gabriel quando eles estão discutindo.”

Dessa vez, sua boca se curvou no canto em um pequeno sorriso sombrio. Parecia ser outro acordo.

“E Kilian,” ela continuou. “Todo mundo gosta dele.”

Oscar deu de ombros. Foi tão bom quanto um retumbante *sim.*

“E…”

“Ok, entendemos o seu ponto,” ele retrucou.

“Que você é basicamente a Taylor Swift de Ironside?” Isobel não se intimidou. “Tem um esquadrão inteiro e tudo.”

Ele lançou lhe um olhar irônico. “Não sou responsável por vocês. Não coloquem isso em mim. Façam de Elijah o líder.”

“Elijah *é* mais fabuloso,” ela refletiu, escondendo um bocejo atrás das costas da mão.

“Não diga isso a ele. Ele vai pensar que você está tirando sarro dele.”

Ela olhou de volta para a mesa, notando o cabelo perfeitamente penteado de Elijah, os fios loiros prateados cortados no comprimento exato enquanto caíam sobre sua testa, seus óculos de leitura enfiados no bolso de uma das camisas largas e folgadas com as quais ele gostava de dançar, suas feições aristocráticas dispostas em um suspiro enquanto ele olhava para o cereal provavelmente não nutritivo o suficiente na tigela à sua

frente.

“Você está certo.” Ela sentiu seus lábios se contraírem, mas conteve o sorriso.

Oscar franziu a testa para ela antes de lançar um olhar assassino através da sala, na direção em que Bellamy havia recuado. “Você vai sorrir para *ele*.”

“Pare com isso,” ela resmungou, dando um tapa no braço dele.

Ele lançou um olhar penetrante e feroz para ela e não disse nada.

Às vezes, ela esquecia o quão assustador Oscar era. Ele tinha sido muito cuidadoso com ela no último mês, sempre mantendo distância e mordendo a língua, engolindo o que quer que fosse que ele quisesse dizer.

Agora ele estava fazendo isso de novo, tomando cuidado e engolindo sua resposta.

Ela pigarreou nervosamente, sentindo o calor subir pela nuca enquanto a *possessão* começava a bater nela. Não era o vínculo lhe contando sobre os sentimentos dele, era simplesmente o peso esmagador disso, tão vasto e terrível que, embora ela não estivesse tentando sugar as emoções dele com sua habilidade Sigma, ela estava sendo atacada de qualquer maneira.

Ele ainda não falava, mesmo quando a respiração dela aumentou e o copo de papelão para viagem que ele estava segurando desabou sobre si mesmo, derramando café escaldante por todo o seu braço. Ela não sentiu dor dele, nenhuma consciência disso. Apenas aquela possessividade furiosa, insistente e terrível.

Ela xingou, pegando um monte de guardanapos e tentando limpar a bagunça. Assim que terminou de limpar a mesa, ela agarrou o braço dele e gentilmente o limpou, ignorando como os olhos escuros dele rastreavam cada movimento dela, ignorando os músculos que se contraíam sob seu toque, ignorando a forma como o punho dele se formava frouxamente, ignorando a forma

como ele se aproximava.

Ele de repente se virou para longe dela, pegando um copo novo. “Minha culpa.”

Isobel mordeu o lábio, procurando por uma resposta despreocupada. Ela o sentiu controlando sua emoção e se trazendo de volta sob controle cuidadoso para as câmeras.

“Você só queria que eu cuidasse de você,” ela provocou, fazendo o jogo da *irmãzinha do Dormitório A.* “Você não precisa se machucar para chamar minha atenção.”

Assim que ele se virou para encará-la novamente, ela estendeu a mão e deu um peteleco no nariz dele e então rapidamente agarrou uma das bandejas de bebidas que estavam prontas para ir, indo embora apressadamente. Ela gostaria de pensar que andava calmamente, mas ela estava quase correndo quando chegou à mesa.

Ela depositou a bandeja na mesa e mal havia se acomodado em seu assento quando as luzes foram apagadas e a eletricidade acabou.

Oscar chegou lá em um segundo, apesar da escuridão repentina. Ela podia sentir o cheiro de seu oleandro queimando bem ao seu lado. As portas da cozinha se abriram, enchendo brevemente o cômodo com luz novamente. Um grupo de pessoas entrou no refeitório. Eles usavam coberturas faciais completas puxadas sobre seus narizes e bonés escuros com *EDGC* impresso em letras brancas no topo deles. Havia doze deles, vestidos com equipamentos de combate pretos ajustados, com armas longas nas mãos e olhos ferozes e vazios acima de suas coberturas faciais.

A Divisão Europeia de Controle de Superdotados, Elijah falou através do vínculo. *Houve alguma conversa online sobre uma divisão de tarefa especial desde que eles mudaram Ironside para a França. Eu não tinha certeza se era real ou não.*

Isso não é bom, ela respondeu calmamente, mesmo que ninguém mais pudesse ouvi-los.

“Peguem suas coisas, pessoal,” Elijah disse enquanto dois oficiais, um homem e uma mulher, seguiam o grupo da divisão especial pelas portas da cozinha.

Os olhos de Isobel já estavam se ajustando às luzes sendo apagadas, então ela conseguiu distinguir facilmente o grupo enquanto as portas da cozinha se fechavam novamente, havia luz do sol da manhã suficiente das poucas janelas ao redor do corredor para iluminar seus olhos duros e focados, olhos que estavam fixos em Isobel e nos Alfas.

A mão de Oscar caiu sobre o ombro dela, e ela saiu, ficando ao lado dele, o resto dos Alfas seguindo o exemplo, pegando suas bolsas de ginástica ou bolsas de computador. Eles ficaram em grupo, esperando enquanto os oficiais caminhavam em direção a cabine deles, a oficial feminina puxando na frente. Tudo o que Isobel conseguia pensar era porque eles cortaram a eletricidade. Eles poderiam ter simplesmente parado a transmissão da câmera, se o objetivo deles fosse evitar que o encontro fosse filmado.

Parecia que eles estavam tentando assustar todo mundo. A julgar pelos olhares nos rostos silenciosos espalhados pelo refeitório, eles tinham conseguido. Os rostos pálidos dos outros alunos puxaram uma lembrança assustadora de dentro dela, e ela pensou brevemente sobre o quão cruel era marchar uma força-tarefa armada para um refeitório de Superdotados ainda se recuperando de um tiroteio em massa. Eles não falaram sobre a tragédia do último Dia de Consolidação, mas não foi porque tinham esquecido. Foi porque os oficiais queriam apagá-la da história de Ironside. Nenhuma filmagem de pessoas discutindo Crowe ou o tiroteio foi ao ar, e Isobel ouviu algumas pessoas fofocando sobre receber e-mails de diretores para parar de espalhar *informações erradas* sobre o evento, com vagas ameaças de punição.

“Por favor, sigam-nos,” pediu a oficial assim que chegou à cabine.

Ela girou tão rápido quanto, marchando de volta pelo caminho que tinha vindo. O oficial masculino a seguiu. O grupo

de forças especiais permaneceu, dedos nos gatilhos, rostos impassíveis. Os alunos estavam lentamente se aproximando das cabines, aglomerando-se e se amontoando para proteção.

Isobel se viu olhando para Elijah. O maxilar dele estava cerrado, os olhos duros enquanto ele avaliava a demonstração de força em exibição antes de dar um passo à frente, falando entre os dentes.

"Vamos lá."

Eles foram conduzidos pelas cozinhas e para o terreno exclusivo para humanos na frente da academia, parando no que parecia ser um escritório ou prédio oficial da produção. Abrangia apenas quatro ou cinco andares, mas tinha uma área de recepção ampla e glamorosa e oficiais de terno se movimentando de uma forma importante e apressada. Pelo menos não era uma sala secreta no Stone Dahlia. Certamente, eles não os matariam em plena luz do dia, no meio de um prédio comercial movimentado.

Certamente.

Eles foram separados em três grupos e conduzidos a elevadores, que os levaram ao quarto andar. Então, foram levados a uma sala de reunião com paredes de vidro e instruídos a se sentarem na mesa enorme. As forças do EDGC se alinharam nas laterais da sala, tão vigilantes e cautelosas quanto quando invadiram o refeitório.

Assim que se situaram, os dois oficiais desapareceram, deixando-os esperando. Poucos minutos depois, Kalen e Mikel também foram levados para dentro, e mais quatro homens blindados se juntaram aos outros homens e mulheres alinhados nas paredes.

Bem, isso está prestes a ficar interessante. A voz de Mikel passou pela mente dela, aquela leve qualidade ecoante dizendo a ela que ele estava falando com todos eles. *Parece que finalmente fomos convidados para a mesa das crianças grandes.*

A boca de Oscar se contraiu, e Moses olhou para o teto como se quisesse revirar os olhos, mas não quisesse arriscar o treino

punitivo que Mikel o faria passar amanhã se o fizesse. Os outros permaneceram impassíveis.

“Deveria ter trazido meu café,” Isobel resmungou, só para garantir que não estavam sendo monitorados. Era melhor que ninguém imaginasse que eles realmente conseguiam se comunicar em suas cabeças. “Não consigo fazer isso sem cafeína.”

“Alguma chance de um café?” Cian perguntou casualmente, recostando-se na cadeira e olhando para um dos guardas ao longo da parede. Seu rosto bonito estava completamente despreocupado, seu olhar era uma safira muda, seus braços musculosos casualmente esticados para ancorar contra a mesa enquanto ele se inclinava para longe.

Para surpresa de Isobel, o guarda assentiu e saiu da sala.

“Que tal alguns bagels?” Moses acrescentou, olhando para trás, a expressão sombria e desafiadora, a boca se inclinando em um sorriso irônico. “Muffins de café da manhã? Croissants? Macarons? Champanhe? Não?” Ninguém respondeu, mas dois dos guardas trocaram um olhar questionador.

Oscar zombou baixinho, olhar feroz fixo na mesa. Ele o levantou quando sentiu a atenção de Isobel, as piscinas escuras de seus olhos nadando com diversão enquanto ele a encarava.

Eles estavam agindo deliberadamente sem se afetar.

Ela tentou forçar um sorriso, mas seus lábios tremeram, e ela mordeu o lábio inferior para esconder seu medo. Ela deslizou suas mãos trêmulas sob suas coxas e abaixou sua cabeça, tentando acalmar sua mente.

Um homem grande irrompeu na sala, seguido por três mulheres, todas impecavelmente vestidas, embora houvesse algo ligeiramente *estranho* na aparência do homem. Seu terno era muito grande, como se ele estivesse tentando esconder sua barriga saliente, e sua pele estava um pouco pálida e irregular. Por outro lado, as mulheres estavam em roupas de grife justas, sem um único fio de cabelo fora do lugar, com suas maquiagens tão bem feitas que poderiam muito bem estar entrando em uma

entrevista televisionada.

Isobel reconheceu apenas uma das oficiais, uma morena com uma franja afiada usando calças creme justas de cintura alta e uma camisa de seda azul-marinho com uma corrente dourada simples aparecendo na gola aberta. Olivia Frisk. Assistente do Diretor de Ironside. De alguma forma, ela conseguiu parecer cansada e alerta ao mesmo tempo. Ela parecia uma mulher que se destacava sob pressão.

As mãos de Isobel começaram a suar, e algo intangível *estalou* no ar ao redor de seu corpo antes que sensações a atingissem de todas as direções.

Medo, raiva, violência, ansiedade. Havia também uma proteção feroz e sombria que fazia arrepios surgirem em seus braços, grandes demais para pertencer a apenas um deles.

Os Alfas haviam perdido o controle. Eles não eram mais capazes de se proteger contra a habilidade Sigma dela, embora ainda conseguissem separar suas emoções dentro do vínculo.

“Vou direto ao ponto,” o homem falou, jogando uma caixa no meio da grande mesa de conferência antes de contorná-la para sentar na cabeceira da mesa, bem entre Mikel e Kalen. A caixa estava cheia de microfones, correias e baterias.

Ela percebeu que os Alfas tinham se posicionado ao redor da mesa com muito cuidado. Kalen e Mikel enquadraram a cabeceira da mesa, onde aparentemente presumiram que um oficial importante se sentaria, enquanto Theodore e Moses estavam enquadrando Isobel, Kilian e Niko diretamente em frente a ela, com Oscar e Cian de cada lado deles. Gabriel e Elijah estavam na outra ponta da mesa, onde podiam ver todos claramente.

Callum Rowe, Kalen disse através do vínculo. *O Diretor de Ironside. Ele gosta de ficar longe dos holofotes.*

“Estou aqui para oferecer um acordo a vocês,” Rowe continuou, sem se apresentar, enquanto acenava para a caixa que ele havia jogado na mesa. “Vocês onze saem daqui totalmente microfonados, cada ação sua gravada do nascer ao pôr do sol,

enquanto vocês dormem, enquanto vocês se escondem em banheiros e armários..."

Ele fez uma pausa, inclinando-se para frente, agarrando a borda da mesa, embaçando a madeira brilhante em volta de seus dedos grossos. "Ou vocês concordam em jogar este jogo do *nosso* jeito, pelas *nossas* regras."

Seus olhos estavam brilhantes e escuros, como bolinhas molhadas, enquanto rolavam de rosto em rosto, parando quando ele alcançou Isobel. Ele se recostou, soltando a mesa e lentamente a observando.

"Você é bonita para uma Sigma," ele admitiu. "Ainda mais bonita pessoalmente. Mas não bonita o suficiente para ser a personagem principal deste show. Teremos que consertar isso." Ele soltou uma risada baixa, curta e cruel o suficiente para revirar o estômago dela.

"Tenho algumas sugestões." A mais alta das mulheres falou, suas palavras com um leve sotaque. Ela tinha cabelos loiros longos e lisos e olhos azuis brilhantes e gelados com um conjunto completo de cílios postiços grossos que pareciam ter sido perfeitamente projetados para embelezar suas feições angulares, e ela falou com uma leve inflexão de sotaque.

"Quem é você?" Kalen perguntou calmamente, nivelando-a com um olhar vazio.

Ele conhece os outros? Isobel sussurrou através do vínculo para Mikel. O Alfa com cicatrizes olhou para ela, seus olhos azuis-escuros e manchados considerando.

"Você pode me chamar de Yulia," respondeu a mulher, arqueando uma sobrancelha perfeitamente arqueada.

Ela é a única que não conhecemos, a voz profunda de Mikel rolou em sua mente. *A outra mulher é Tilda, minha ex. Ela é a diretora criativa.*

Isobel tentou esconder o choque do rosto e precisou de todo o seu autocontrole para não se virar e encarar Tilda imediatamente.

"Yulia, quem?" Kalen pressionou, ainda a personificação da

calma. Sua expressão não se contraiu nem um pouco quando Yulia andou em sua direção, seus olhos rastejando por seu peito.

Algo quente e feio surgiu dentro de Isobel, fazendo suas mãos formigarem.

"Novikov," Yulia respondeu, seus lábios se curvando em um sorriso tenso. "COO do Stone Dahlia. Eu realmente não tenho muito a ver com o programa, então nossos caminhos não se cruzaram antes. Mas eu monitorei algumas de suas performances no Dahlia."

Kalen dispensou Yulia assim que as palavras saíram de sua boca, olhando para as outras duas mulheres perto da porta antes de voltar sua atenção para Rowe. "O que você está nos pedindo para fazer? Seja específico."

"Você *não* é quem dá ordens nesta sala," Callum rosnou, batendo o punho na mesa para dar ênfase antes de parecer recuperar o controle, passando a mão pelos cabelo castanho... cabelo que não parecia combinar com sua pele em nada. Parecia muito grosso e lustroso.

Isobel cautelosamente estendeu seu poder, tentando, e falhando principalmente, em resistir à atração dos Alfas intensificada ao seu redor.

Era ilegal um Superdotado usar o poder em um humano.

Uma sentença de morte se o poder pudesse ser usado para infligir danos.

Mas ela vinha sorvendo furtivamente a ansiedade e a exaustão de seus companheiros por semanas, sem que nenhum deles percebesse. Ela tinha aprendido o quão duro pressionar e exatamente quando recuar para permanecer sem ser detectada.

Callum Rowe estava humilhado e furioso. Estava fervendo e borbulhando dentro dele, ameaçando transbordar e escaldar todos eles.

Pisem com cuidado, ela se dirigiu ao vínculo. *Ele está no limite, prestes a explodir. Ele está furioso e humilhado por termos arruinado os planos deles.*

Nenhum deles respondeu, mas Mikel lançou seus olhos descombinados para ela em um aviso severo, suavizado ligeiramente pelo raio de medo que ela sentia de todos eles. Eles estavam apenas preocupados que ela fosse detectada, mas ela já havia se retirado, quieta e leve como um fantasma, o gosto da fúria ardente ainda na ponta da língua.

Isobel, a voz firme e profunda de Elijah capturou sua atenção, tão clara que ela sabia que ele estava falando apenas com ela. *Você consegue manter Moses e Theo calmos sem que eles percebam?*

Feito, ela respondeu, controlando sua curiosidade. Eles não pareciam estar preocupados com Moses e Theodore se tornando feral há algum tempo, apesar do estresse com o qual estavam lidando. Ela tinha certeza de que, de todos os Alfas, Elijah era o único que poderia ter percebido seus truques sutis de desvio. Ela frequentemente o encontrava estudando-a quando os outros acalmavam os conflitos em vez de emergirem, atacarem uns aos outros ou perderem o controle. Algo parecia diferente agora, mas ela não tinha certeza do quê.

Todos na mesa permaneceram em silêncio, travados em uma batalha de vontades. Rowe estava esperando Kalen falar, e finalmente, o grande Alfa cruzou os braços e relaxou de volta em sua cadeira, olhando para o diretor com uma calma que parecia ser um cobertor físico sobre toda a sala.

“Estamos à sua disposição, naturalmente,” Kalen falou lentamente.

O nariz grosso de Rowe se contraiu, suas sobrancelhas se juntaram como lagartas grossas rastejando por sua testa. Ele tinha um rosto muito elástico e expressivo.

“Vocês nos colocaram em uma situação incrivelmente difícil,” ele disse. “Ironside não é apenas um pequeno show de talentos bobo. É uma *indústria.* Ironside é o Stone Dahlia; com o Dahlia, podemos fazer ou destruir a economia de mais de um país. Poderíamos escolher a dedo o próximo presidente americano se quiséssemos. Os últimos quatro presidentes franceses foram

escolhidos por nós, apenas para que pudéssemos influenciar suas políticas externas e leis de conservação enquanto desenvolvíamos o novo Ironside. Poderíamos começar uma fodida guerra só por fazer. Enquanto vocês estão brincando neste pequeno playground que construímos para vocês, estamos lá fora no mundo real fazendo movimentos reais. Então, se vocês querem que mudemos as regras para vocês, vocês devem fazer valer a pena."

Isobel olhou para Rowe com uma sensação de afundamento, percebendo a magnitude do que ele estava dizendo. Ele gesticulou para Tilda, que se afastou da parede, puxou a cadeira ao lado de Gabriel e sentou-se. Seu cabelo loiro estava preso em um coque elegante, afiando suas feições. Ela tinha um nariz fino e um olhar frio e azul. Ela era muito bonita, muito composta... mas havia uma lasca de aço em tudo isso. Até mesmo sua sensualidade parecia ter o fio de uma faca, enquanto ela os nivelava com um olhar abrasador e de pálpebras pesadas.

Isobel sentiu alguns dos olhos dos Alfas piscarem em sua direção enquanto ela olhava boquiaberta para Tilda. Ela verificou novamente suas paredes, percebendo que estava tão focada em seu poder Sigma que acidentalmente abriu-se para o vínculo. Estava acontecendo tanto que ela estava começando a se perguntar se havia perdido a capacidade de se fechar. Eles podiam sentir tudo o que ela estava sentindo, incluindo sua pontada de ciúmes. Ela podia facilmente imaginar essa mulher deslumbrante e aterrorizante com Mikel. Desafiando-o. Empurrando-o. Provocando aquele lado dominante dele.

Isobel engoliu em seco, lutando contra uma lenta onda de náusea. Isso era demais. Rowe, Tilda, Yulia e Frisk. Essas pessoas poderosas, sanguinárias e astutas. Pelo menos Rowe não era tão intimidadoramente bonito quanto as mulheres, mas Isobel desejou que elas *mostrassem* o quão podres eram por dentro. Ela odiava a perfeição cruel delas.

Tilda abriu uma pasta e extraiu um pedaço de papel, olhando para Kalen na mesa. "Nós permitiremos que grupos de performance compitam e ganhem o *Ironside Show...*"

Espera, o quê?

“Mas eles serão gerenciados pela Orion, a nova gravadora do Ironside.”

Tilda fez uma pausa, permitindo que aquilo fosse assimilado.

Eles querem dinheiro, Elijah murmurou através do vínculo. *Dinheiro é a única coisa que vai consertar isso.*

Vendo que ninguém iria interrompê-la, Tilda continuou. “Todos os grupos serão obrigados a se declarar e suas especializações em seu terceiro ano, onde assinarão contratos provisórios com a Orion. Se vencerem, seu contrato provisório se transforma em um contrato de gestão permanente de quinze anos. Enquanto estiver na Ironside, seus estipêndios permanecerão os mesmos, mas depois que vocês se formarem, a Orion ficará com 90 por cento de seus ganhos durante todo o período de quinze anos. Os 10 por cento restantes serão divididos entre os membros do grupo.”

Isobel piscou para a mesa. Ela ficou chocada que os diretores ainda tinham a habilidade de chocá-la. Ela rapidamente fez as contas, percebendo que eles estavam oferecendo menos de 1 por cento para cada pessoa.

Eles têm que desencorajar a formação de grandes grupos, Moses zombou através do vínculo. Ele não pareceu surpreso.

Nós oficialmente tornamos muito inconveniente para eles organizarem nossas mortes, Mikel acrescentou, *então eles estão se voltando para a alternativa extrema. Eles estão nos usando.*

“Haverá regras,” Tilda acrescentou, sem saber das discussões internas, “e é aí que eu entro. Como Diretora Criativa do Ironside, é meu trabalho garantir que façamos um bom show, não importa o que esteja acontecendo nos bastidores. Onze contra um não é uma probabilidade justa ou divertida, então faremos o nosso melhor no show para desafiar a dinâmica do seu grupo para fazer os grupos parecerem mais difíceis e irritantes do que convenientes, e esperamos que vocês joguem junto. Pelo privilégio de ter uma inscrição de grupo aprovada no terceiro ano, todos os

grupos serão testados e provocados ao máximo para provar aos espectadores que não estamos tendo favoritos ou dando a vocês uma vantagem."

Tilda passou os olhos por eles de um jeito meio entediado. "Além disso," ela disse, dessa vez sem esperar para ver se eles tinham alguma objeção, "haverá uma regra geral de não confraternização para todos os grupos. Orion espera 100% do seu foco, esforço e determinação. Nada de namoro dentro do grupo e nada de namoro fora do grupo. Se vocês querem que seja fácil, vocês podem competir neste jogo do jeito que foi planejado. Se vocês querem do seu jeito, vocês terão que *provar* que querem; vocês terão que nos dar tudo de si. Seu tempo, seus talentos, suas malditas almas."

Uma regra de não confraternização? Eles estavam fingindo não saber sobre o vínculo, e Isobel não conseguia entender o porquê.

"O grupo já tem um contrato de gestão," Kalen disse, embora seu tom não fosse desafiador. Ele inclinou a cabeça para Tilda antes de voltar seu olhar para Rowe, esperando que um deles explicasse.

"Se os grupos quiserem recrutar outros Superdotados como produtores, coreógrafos ou compositores, eles terão permissão para fazer essa escolha, contanto que os Superdotados já estejam em Ironside," Tilda respondeu. Seus olhos azuis frios pousaram em Mikel por um breve momento, sua expressão completamente neutra, antes dela retornar sua atenção para Kalen. Ela ignorou todos os outros. "Já que você e Mikel Easton provaram ser tão valiosos criadores de talentos, decidimos utilizar essas habilidades especiais com nossos outros grupos. Cada grupo está sendo designado a um gerente Orion, e vocês se colocarão à disposição dos gerentes para consultar conforme necessário em todos os grupos."

"E quando *nosso* grupo se formar?" Kalen perguntou claramente.

"Se vocês puderem torná-los tão famosos apesar de tudo que jogarmos em vocês," Rowe respondeu, olhos duros, "vocês podem

ir embora com eles. Vocês terão permissão para assinar papéis como produtores ou gerentes assistentes sob a gestão do seu representante nomeado pela Orion. Vocês estarão sujeitos ao mesmo mandato de quinze anos e compartilharão os mesmos 10% dos ganhos."

Isobel estaria se aproximando dos quarenta quando seu contrato de gestão permanente com a Orion acabasse. Ironside estava se *oferecendo* para roubar seus ganhos pelos anos de maior desempenho de suas vidas.

"Além disso," Yulia acrescentou, imediatamente deixando Isobel ainda mais nervosa, "seus contratos no Stone Dahlia foram alterados. Já que vocês provaram ser tão *amados* pelo público, gostaríamos de capitalizar esse interesse. Senhorita Carter," ela foi a primeira das mulheres a encontrar os olhos de Isobel, "você será movida para o palco principal no Dahlia Room, ao qual apenas nossos VIPs mais importantes têm acesso. Suas performances devem ser provocativas e divertidas, sensuais, mas de bom gosto, você será comercializada como um prêmio intocável. A Princesa de Ironside. A querida e sedutora irmãzinha de todos..."

Isso não é nada bagunçado, Moses resmungou através do vínculo.

Yulia concluiu: "Podemos contratar um profissional para planejar e dirigir suas performasses..."

"Isso não será necessário," Isobel interrompeu, tentando imitar a expressão fria e despreocupada de Elijah. Ela já sabia que não tinha escolha, então não havia sentido em lutar. Se ela quisesse manter algum controle, precisava se levantar agora, antes que eles presumissem que ela não conseguia pensar e falar por si mesma.

"Muito bem." Yulia arqueou uma sobrancelha para ela, e Isobel testou a outra mulher com seu poder Sigma, sentindo o gosto da ponta de frustração de Yulia enquanto ela parecia não conseguir ler nada na expressão de Isobel. "Você precisará apresentar suas ideias a Cesar Cooper, ele aprovará ou rejeitará

seus conceitos e a guiará melhor em nossas expectativas de desempenho."

"Qual é o papel de Cooper em tudo isso?" Kalen perguntou, com uma nota um pouco mais sombria na voz. Ele parecia ser o único falando, os outros se sentando e permitindo que ele assumisse a liderança.

"Cesar Cooper será seu empresário e contato nomeado pela Orion," Rowe respondeu. "Ele gerenciará seu grupo e suas performances e negociará com a gravadora em seu nome."

"Você mencionou que todos os nossos contratos foram ajustados." Kalen voltou sua atenção para Yulia, sem demonstrar reação ao que Rowe havia dito.

"Vocês todos foram transferidos para contratos flutuantes." Yulia se moveu para trás da mesa, observando Kalen. "Mas apenas por duas horas por semana enquanto Carter estiver dançando."

"E o resto do tempo?" Kalen pressionou, braços grossos cruzando firmemente sobre seu peito largo.

"Todos os onze servirão em nosso Icon Cafe. Queremos vocês lá todo sábado de manhã até o meio-dia. É uma sala para as pessoas mais ricas do país, e do exterior, naturalmente, reservarem um tempo com seus Ícones favoritos. Vocês serão obrigados a servir suas bebidas, servir comida, elogiá-los, fazer perguntas educadas que não invadam sua privacidade e dar a eles atenção romântica especial. Seus clientes serão internacionais, então não há necessidade de aprender francês."

"É ilegal..." Kalen começou, mas Rowe o interrompeu.

"Não estamos pedindo para vocês transarem com eles, West." Ele revirou os olhos como se a quase objeção de Kalen fosse além do ridículo. "No máximo, serão convidados para um abraço ou para colocar seu braço em volta deles para uma foto. É do nosso interesse manter vocês todos brilhantes, puros e intocáveis. Isso faz com que a clientela queira vocês ainda mais. O Icon Cafe é o padrão ouro da interação Ícone, e espera-se que vocês

representem a graça e a humildade dos nossos Superdotados Ironside durante seu turno. Nada menos será tolerado."

Não podemos tirar Oscar das lutas, a voz de Elijah ecoou em sua mente.

Ele precisa da saída, Mikel concordou. *Eu esperava treinar Niko, Theo e Moses para colocá-los lá também.*

"Oscar Sato e Mikel Easton ganham uma quantia significativa de dinheiro com suas lutas," Kalen se dirigiu a Rowe, sutilmente rangendo os dentes, sua mandíbula flexionando. "Muito mais do que eles podem ganhar com um contrato flutuante."

"Muito bem." Rowe acenou com uma grande mão. "Quem quiser lutar pode se candidatar, mas deve se apresentar ao mesmo tempo que Carter. Tudo o que vocês fizerem de agora em diante, vocês farão como um grupo, isso inclui o tempo gasto no Dahlia."

O maxilar de Kalen parecia prestes a quebrar, mas depois de um momento, ele esfregou a mão sobre a boca e assentiu, forçando sua calma fingida a rolar sobre a mesa novamente. "Enquanto negociamos..."

"Isso não é..." Rowe começou, mas Kalen não diminuiu o passo.

"... queremos as câmeras fora dos quartos do Dormitório A."

Rowe zombou, mas não se opôs imediatamente, e Kalen só esperou um momento para continuar.

"Historicamente, os quartos do Dormitório A não têm câmeras, e meus Alfas estão incomodados com a mudança. Vocês querem que eles treinem mais e deem mais do que qualquer outro aluno, então, em troca, eu gostaria que devolvessem a eles um mínimo de privacidade enquanto eles dormem. Vocês têm câmeras em todos os corredores e ao redor do dormitório, então não é como se eles fossem esconder outras pessoas em suas camas. Eu só quero que eles consigam relaxar pelas poucas horas que têm todas as noites para si mesmos. Se derem isso a eles, eles trabalharão mais duro para vocês. Isobel também. Foi injusto

fazê-la trabalhar duro por um quarto privado no Dormitório A apenas para tornar isso público no dia em que ela finalmente se mudou."

Rowe realmente parecia estar considerando isso enquanto se recostava na cadeira e olhava para Kalen. Ele olhou para Tilda, que deu um breve aceno de cabeça e então suspirou. "Tudo bem. Se vocês assinarem os contratos, todos os dispositivos de gravação serão removidos somente de dentro dos quartos."

A expressão de Kalen não era vitoriosa. "Por quanto tempo temos que pensar sobre isso?"

Rowe sorriu sem gentileza. "Como você sabe, seus contratos do Stone Dahlia podem ser alterados a qualquer momento. Isso já foi feito. Mas se você está se referindo a..."

"Eu estou," disse Kalen.

"Então daremos a vocês uma hora." Rowe se levantou, ajeitando sua jaqueta. "Olivia, deixe os contratos para eles."

Frisk assentiu, deixando cair uma pilha de livretos ao lado da caixa de microfones, antes de abrir a porta para Rowe, que parou na porta, olhando para os Alfas e Isobel.

"Como eu disse," as feições de Rowe se apertaram, "vocês aceitam esse acordo, ou vocês serão grampeados o tempo todo, em todas as áreas da academia. A escolha é sua."

Ele saiu da sala, Frisk o seguindo. Tilda e Yulia saíram sem olhar duas vezes, e então os dois homens da EDGC retornaram carregando bandejas de café e várias sacolas marrons para viagem. Assim que enquanto o cheiro de pastelaria enchia a sala, o estômago de Isobel roncou alto. Ela estava chocada e assustada, devastada pelas opções apresentadas a eles, mas, aparentemente, seu estômago não se importava.

Os homens colocaram tudo na mesa enquanto Elijah e Gabriel pegavam a pilha de cadernos, pegando um cada e deslizando duas cópias pela mesa para Kalen e Mikel. O resto deles ficou em silêncio enquanto Isobel e Cian começaram a dividir os cafés e croissants.

“Obrigada,” ela disse calmamente, chamando a atenção do homem armado que havia trazido a comida.

Ele fez uma pausa, sem esperar que ela tentasse falar com ele. Ele abaixou a cabeça em um breve aceno antes de desviar sua atenção para a parede.

Isobel devorou seu croissant e tomou metade do café, olhando para Niko, que estava apenas empurrando seu bolinho em um prato de papel enquanto olhava para Gabriel e Elijah, folheando as páginas do contrato incrivelmente grosso o mais rápido que podiam, enquanto faziam caretas para o café escaldante que continuavam tomando sem tirar os olhos das páginas.

Depois de alguns minutos, Niko pareceu registrar a comida na sua frente e de alguma forma a enfiou na boca em três mordidas, inalando-a da maneira como costumava comer comida. Isso fez Isobel querer chorar, e vários olhos se voltaram para o rosto dela. Ela rapidamente pegou um dos contratos para se distrair, mas a linguagem era técnica demais para ela entender, e ela finalmente fechou as páginas, sentindo-se derrotada.

“Nós realmente temos escolha aqui?” Ela perguntou, levantando os olhos para Kilian sentado diretamente à sua frente.

Ele balançou a cabeça, respondendo com a quantidade perfeita de derrota e esperança para colorir sua voz, fingindo ser o que os diretores tinham escolhido para monitorá-los durante sua hora de “tomada de decisão”. Melhor prevenir do que remediar.

“Não realmente.” Ele deu de ombros delicadamente, os olhos claros voltando para a mesa. “Eles estão certos, os investidores neste show só vão permitir algo assim a menos que os beneficie. Eles não podem apenas nos permitir formar um grupo sem oferecer o mesmo recurso para os outros, mas também precisam considerar medidas para controlar o tamanho dos grupos para manter o show competitivo e divertido. Os alunos podem considerar formar um grupo agora, mas podem decidir contra isso por causa do dinheiro. Se vencerem como um único Ícone, eles têm a liberdade de sua própria carreira e podem ficar com todos os seus ganhos. Se vencerem como um grupo, eles recebem

apenas sua parte de 10% e ainda são propriedade do Ironside por mais quinze anos. Os fãs e outros alunos provavelmente considerarão isso uma troca justa, pois seria mais fácil para um grupo vencer devido à popularidade combinada de todos os membros."

"Você está certo," Theodore murmurou, inclinando a cabeça para trás para suspirar para o teto. "E está em nossos contratos de Ironside que o nível de vigilância pode ser aumentado ou diminuído a qualquer momento sem aviso prévio. Eles estão até mesmo autorizados a colocar câmeras nos banheiros. Eles poderiam realisticamente tornar muito desagradável para nós não assinarmos esses contratos. Poderíamos perder toda a privacidade."

E, ele acrescentou, através do vínculo*, se tirarmos essa opção deles, eles provavelmente tentarão nos matar novamente. Eles não têm muitas saídas aqui. Transformar-nos em uma máquina de fazer dinheiro para eles pode ser a única maneira de garantir nossa segurança.*

Isobel assentiu para a mesa, e eles voltaram ao silêncio, terminando seus cafés e comidas enquanto esperavam. Mikel distraidamente empurrou seu croissant para Niko, que o aspirou sem pensar.

Isobel ficaria obcecada em vê-lo comer.

"É abrangente," Elijah finalmente disse, depois que sua hora estava quase acabando. Ele fechou o livreto e o jogou de volta no meio da mesa, beliscando a ponta do nariz depois de puxar os óculos. "Eles vão nos possuir, mas pelo menos estão nos dando um mínimo de liberdade criativa. Eles têm o direito de sugerir mudanças em nossas performances e músicas e impor prazos e tempo de prática obrigatório para nós, mas podemos criar nossas próprias músicas e coreografias."

Os outros largaram seus livretos, esperando o que mais Elijah teria a dizer, já que ele parecia estar parando apenas para considerar suas próximas palavras.

"As... restrições de estilo de vida podem ser um desafio

maior," ele admitiu, fazendo contato visual com Kalen e Mikel, passando-lhes algum tipo de mensagem não dita. "Nenhuma confraternização entre os membros ou fora do grupo. Nenhum casamento ou noivado até o fim do período de contrato de quinze anos. Nenhuma gravidez durante o prazo do contrato, se alguém se apresentar dizendo que um de nós o engravidou, ou se Isobel engravidar de alguém, então todo o grupo será descartado pela gravadora, e cada membro será enviado de volta para seus respectivos assentamentos até o fim do prazo do contrato. Depois desse tempo, seremos livres para viver como cidadãos dos Estados Unidos, mas não teremos dinheiro e nossas carreiras estarão mortas."

Isobel piscou para seu rosto impassível e bonito. "Por quê?" Ela deixou escapar.

"Presumo que eles nos querem em condições de desempenho máximo, sem amarras e sem o fardo de compromissos familiares até o fim do nosso contrato," respondeu Elijah. "Eles querem que ganhemos o máximo de dinheiro possível enquanto estivermos presos à gravadora deles... eles querem nosso total comprometimento, atenção e energia."

"É só isso?" Perguntou Moses, com as sobrancelhas franzidas, os lábios bem apertados, os cílios longos abaixados para esconder o que Isobel tinha certeza que seria uma expressão tempestuosa.

"Não," Elijah suspirou. "Há mais. Há requisitos de peso e proporção de gordura corporal. Temos que registrar nossos dados e enviá-los para Cooper, que tem permissão para nos dizer para perder peso, mudar nossa dieta, ou mudar nossos regimes de exercícios para atingir objetivos específicos. E," ele continuou antes que qualquer um deles pudesse responder adequadamente, "há uma política de tolerância zero a drogas, uma política de duas doses de álcool, e você deve solicitar a Cooper permissão para quaisquer modificações corporais, como piercings, tatuagens ou mudanças significativas no penteado."

"Jesus..." Cian se interrompeu com um suspiro pesado, passando as mãos pelos cabelos, puxando os fios dourados do

coque frouxo em que estavam presos. “Okay. O que mais?” Ele puxou um elástico de seda que parecia o de Isobel e amarrou o cabelo novamente.

“Temos que produzir um álbum demo antes do final do terceiro ano...”

“*Antes* de nos formarmos?” Kilian interrompeu, franzindo a testa.

“*Terceiro* ano,” enfatizou Elijah. “*Este* ano. Se eles não gostarem do seu álbum demo, eles podem dissolver seu grupo. No fim das contas, eles só querem grupos que vão render dinheiro para eles.”

“Como caralhos vamos produzir um álbum demo inteiro antes do fim do ano?” Moses rosnou, batendo a palma da mão na mesa. “Entre os ensaios e as aulas durante a semana, o anoitecer de sexta-feira no Ironside Row, as noites de sexta-feira no Stone Dahlia e os sábados no Icon Cafe, não vamos ter nem tempo para dormir.”

Os outros resmungaram em concordância.

“É possível,” Kalen refletiu. “Podemos fazer acontecer. Eles estão fazendo tudo isso parecer impossível por um motivo, para dissuadir as pessoas de escolherem essa opção e para filtrar qualquer um que pense que esse pode ser um caminho fácil para a linha de chegada.”

“Por que estamos discutindo isso se não temos escolha?” Niko resmungou, cruzando os braços musculosos firmemente sobre o peito, olhos castanhos examinando os homens e mulheres armados silenciosamente alinhados nas bordas da sala de conferências, agindo como se não pudessem nem ouvir a discussão acontecendo diante deles.

Tecnicamente, eles *tinham* uma escolha. *No papel,* eles poderiam competir como indivíduos e abrir mão dos vestígios restantes de sua privacidade por uma chance de liberdade máxima e potencial de ganho, ou poderiam abrir mão de seus ganhos e liberdade por quinze anos após se formarem por uma

chance de permanecerem juntos como um grupo no mundo exterior.

Mas isso era só no papel.

Os oficiais estavam bem cientes de que Isobel e os Alfas estavam vinculados, apesar de todos fingirem que ainda era segredo. Na realidade, essa era realmente a única opção segura deles.

Se eles saíssem da sala com microfones presos aos corpos, seria apenas uma questão de tempo até que os diretores adicionassem câmeras aos seus closets e banheiros. Eles encontrariam uma maneira de expor o vínculo e desestabilizar sua base de fãs até que o grupo perdesse o apoio do público e, por extensão, seu status intocável.

Ou eles simplesmente organizariam outro acidente e fariam de seu menino de ouro, Theodore Kane, um mártir.

Não havia opção.

Elijah suspirou e pegou uma caneta.

3

NÃO É ENGRAÇADO, MOSES



Isobel queria chutar alguma coisa.

Callum Rowe a fizera... fizera *todos eles*... se sentirem com cinco centímetros de altura. Ela estava acostumada a se sentir sem importância, a ser tratada com condescendência, a ser colocada em seu lugar, mas isso era em outro nível, essa sensação de ser um produto em uma prateleira, embrulhado em plástico, grampeado com etiquetas e confinado às letras miúdas de sua embalagem. A *única* coisa que importava era se eles ganhariam dinheiro. Era isso. Era mais importante do que seu vínculo oculto, do que o fato de terem mentido, do que a reputação da academia.

A única coisa que importava... era dinheiro.

Assim que voltaram para o dormitório, ela mergulhou no chuveiro, tirando as roupas e afundando no banco, com as pernas puxadas até o peito. A água nem a tocava, mas o vapor e o som eram calmantes, e ela precisava desesperadamente de um momento longe das câmeras. Seu rosto estava tenso por controlar sua expressão, e uma dor de cabeça ameaçava florescer atrás de seus olhos.

Ela suspirou, deixando a testa cair sobre os joelhos, respirando o cheiro das flores secas perfumando o banheiro. Ela iria se dar ao luxo de sentir pena de si mesma por dez minutos, e então arregaçaria as mangas e se tornaria uma mulher grande,

como os caras pareciam ter feito.

Seria ótimo se o mundo fosse diferente, mas não era, e não mudaria em um dia. No mundo deles, influência significava poder, e poder significava liberdade. Eles estavam se equilibrando vendados em um fio de popularidade, o chão caindo mais longe a cada passo hesitante, ampliando suas apostas. Agora não era hora de declarar guerra contra o sistema, mesmo que isso fosse algo que pudessem fazer com segurança. Eles estavam a apenas um passo em falso de uma queda à qual não sobreviveriam.



Cian olhou para o telefone, franzindo a testa levemente enquanto se apoiava no corrimão de ferro forjado da sacada.

Isobel: *Não precisamos mais ir a todos os lugares como um grupo, certo?*

Isobel: *Vir atrás de nós seria um enorme desperdício de tempo, recursos e planejamento, agora que assinamos os contratos.*

Isobel: *Certo?*

Provavelmente foi o máximo que ela já disse de uma vez sem que ninguém respondesse. Ele franziu a testa ainda mais, cutucando a lateral do telefone com a unha. Ele não precisava mandar mensagem para saber como ela estava se sentindo. Levou duas horas escondida no chuveiro para que ela recuperasse o controle de suas emoções, embora ela ainda não estivesse fechada para o vínculo, apesar do que ele supôs serem seus melhores esforços.

Ele também sabia que ela estava prestes a fugir do prédio antes que ela enviasse as mensagens, era por isso que ele estava na sacada, olhando para a frente do Dormitório A. Seu dom nem sempre era direto, mas de vez em quando ele *sabia* quando as coisas estavam prestes a acontecer, geralmente coisas inúteis.

“Vamos, Kalen,” ele resmungou, olhando para a tela. Seu aperto relaxou um pouco quando Kalen começou a digitar.

Kalen: *Os oficiais não são os únicos dos quais você precisa de proteção.*

“Ela sabe disso,” Cian suspirou.

Niko: *Ela sabe disso.*

“Esse cara está honestamente implorando para alguém dar um soco nele.” Cian cutucou seu piercing labial com a língua, uma energia inquieta e agitada formigando através dele.

Ele confiava em seus amigos. Os Alfas eram sua segunda família, mais próximos do que sua família real, em alguns aspectos, mas eram voláteis. Voláteis, possessivos e ciumentos.

Já era difícil aceitar o fato de que sua companheira não era *deles*, sozinha, sem levar em conta todas as pessoas que queriam machucá-la.

Quem a *machucou.*

Isobel: *Eve está morta. Crowe está morto.*

Moses: *Oscar ainda está vivo.*

Kalen: *Não é engraçado, Moses.*

Oscar: *Concordo em discordar.*

Kilian: *Que foi engraçado ou que você ainda está vivo?*

Oscar: *Estou vivo ou isto é o inferno?*

Oscar: *Enigma do dia.*

Theodore: *Por que você é tão emo?*

Isobel: *Voltando ao assunto?*

“Ela precisa de espaço,” Cian murmurou, batendo agitadamente a mão livre no corrimão.

Mikel: *Duvido muito que os oficiais organizem outro ataque contra você, não quando eles querem que você se concentre e produza músicas que lhes rendam dinheiro.*

Elijah: *Acho que os alunos estão mais propensos a sabotar*

você de outras maneiras, agora. Ataques direcionados e dissimulados contra sua reputação e imagem são agora muito mais vitais do que intimidação, ameaças e bullying.

Ainda assim, eles não lhe deram permissão.

Essa decisão cabia a Kalen.

Cian mudou de um pé para o outro até Kalen começar a digitar novamente.

Kalen: *O sistema de companheiros e os turnos de vigilância durante a noite não são mais necessários. O perigo passou, por enquanto. Ainda assim, quero que todos continuem compartilhando suas localizações com o grupo o tempo todo.*

Uma onda de alívio caiu sobre ele, e ele se curvou na cintura, descansando a testa contra a grade fria de ferro. “Obrigado por isso,” ele gemeu, percebendo que sua agitação não era inteiramente por causa de Isobel.

Ele estava ficando louco. Privacidade já era um luxo em Ironside, mas nunca dormir uma noite inteira e sempre ter que ficar preso a metade ou a todo o grupo durante cada hora acordado estava lentamente deixando-o louco, por mais que ele os amasse.

“Estou tentando não me sentir insultado,” comentou uma voz engraçada da sacada vizinha.

Ele levantou a cabeça, olhando para Gabriel. “Não, você não está... você é impossível de insultar,” ele disse, revirando os olhos. Gabriel era difícil de irritar, exceto pelas milhões de pequenas coisas que o irritavam. Ferir seus *sentimentos* era quase impossível, mas Deus ajude quem colocasse um garfo na gaveta de talheres virado para o lado errado.

“Certo,” Gabriel concordou, inclinando-se sobre o corrimão e olhando para os quilômetros aparentemente infinitos de jardins bem cuidados de seu ponto de vista elevado no topo de Alfa Hill. “Você sente o chocalho?”

“O que agora?” Cian piscou, momentaneamente surpreso.

“O chocalho,” Gabriel repetiu, ainda olhando para longe. “Como quando você está dirigindo um daqueles carrinhos de golfe e tem alguma coisa chacoalhando na parte de trás, mas não importa por mais que você procure, você não consegue encontrar. Algo no vínculo está desequilibrado. Eu posso sentir isso.”

“Oh. Isso.”

O chocalho.

Essa foi uma boa maneira de colocar. Quanto mais Cian tentava ignorar, mais alto ele persistia.

“Bem?” Gabriel perguntou.

“Sim.” Cian arrastou as mãos para baixo sobre o rosto, verificando se a porta do quarto de Gabriel estava fechada. “Aconteceu quando Niko consertou o vínculo.” Ele falou baixo, não havia câmeras na sacada porque o espaço era muito pequeno para conseguir um bom ângulo, mas ele não queria arriscar falar em um volume normal.

“É melhor colar tudo novamente?” Gabriel perguntou tão baixo quanto. “Importa se as rachaduras ainda estiverem lá? Isobel não percebeu.”

“Eu estava pensando nisso,” Cian admitiu. “Eu não queria que ela sentisse.”

“Nenhum de nós queria que ela sentisse,” disse Gabriel. “E então ela não sentiu.”

“É realmente tão fácil?” Cian franziu a testa.

“Não faço ideia.”

“Você sabe de tudo,” ele retrucou.

“Eu conheço meus limites,” Gabriel sorriu, afastando-se da sacada e girando em direção às portas. Ele parou antes de voltar para dentro, virando-se para encarar Cian. “Fique atento. Essa sensação inquieta... esse chocalho... cheira a efeitos colaterais.”

“Oh, que alegria,” Cian falou lentamente.

Gabriel sorriu, mas não havia humor na leve torção de seus

lábios. “Eu avisarei os outros. Nós bolaremos um plano.”

Cian assentiu, pegando seu telefone novamente. Havia uma nova mensagem esperando por ele.

Isobel: *O que você vai fazer mais tarde?*

As noites dele estavam livres novamente.

As noites dela estavam livres novamente.

Seu pau encheu-se de sangue tão repentinamente que era quase doloroso, e ele entrou como uma tempestade em seu quarto, com os olhos arregalados e o coração batendo forte.

Puta merda, acalme-se, ela não quis dizer isso.

Cian: *Levar minha câmera para o estúdio?*

Isobel: *Adoro quando você lê minha mente.*

Ele não respondeu. Ele não confiava em seus dedos. Ele deveria estar exausto o suficiente para dormir por uma semana, mas, em vez disso, ele teve que ficar ali e pensar em Gabriel reorganizando suas roupas por cor e estilo até que sua ereção inchada morresse lentamente por tédio organizado.



Oscar tirou as luvas, jogando-as no chão enquanto se afastava do saco de pancadas. Ele suspeitava que o vínculo pudesse estar cobrindo os impulsos voláteis e violentos aos quais estava acostumado, mas agora tinha certeza disso porque assim que Niko devolveu os pedaços do vínculo para Isobel, Oscar sentiu aquele cobertor se levantar.

Ele não estava mais controlado e reprimido. O vínculo havia se estabelecido em algo imperfeito, contido por cola e pura e teimosa vontade. Ele havia se estabelecido em algo não natural. Ele não conseguia mais mantê-lo contido, o que significava que não manteria os outros contidos também. Eles suspeitavam que o

vínculo estava desempenhando um papel em impedir que Moses e Theodore se tornassem feral o tempo todo, mas agora eles estavam em risco novamente. O que era simplesmente *ótimo.* Exatamente o que eles precisavam.

Ele caiu em um dos bancos de musculação, arrastando uma toalha pelo rosto enquanto tirava o telefone do bolso.

Oscar: *Você sabe o que fez, não sabe?*

A resposta veio imediatamente.

Kalen: *Elijah me avisou que você poderia mandar mensagem.*

"Fodido Elijah," Oscar murmurou, seus polegares voando pela tela.

Oscar: *Você acabou de limpar todas as nossas noites.*

Kalen: *Eu sei.*

Oscar: *Eles vão começar a foder com ela de novo.*

Kalen: *Eu sei.*

Oscar: *O quarto dela é ao lado do meu.*

Kalen: *Eu sei.*

Oscar: *Você sabe quanto tempo levaria para eu matar um deles?*

Kalen: *Você não vai tocar em nenhum deles.*

Kalen: *Incluindo Isobel.*

Ele jogou a cabeça para trás e uma risada escapou de sua garganta, áspera e descontrolada.

Oscar: *Chega de sermão sobre como o corpo é dela e sua escolha.*

Kalen: *Contanto que isso não a coloque em perigo.*

Oscar: *É o corpo dela que deve ser danificado.*

Kalen: *Se é o corpo dela que deve ser danificado, então é o corpo dela que deve ser dado a outra pessoa.*

Oscar: *Não se eu matá-los primeiro.*

Kalen: *Você nem vai esperar eles foderem? Quem você vai matar primeiro?*

Oscar: *Provavelmente Theodore, aquele fodido presunçoso.*

Kalen: *Ele é nosso vocalista, seu idiota.*

Oscar: *Então Kilian, aquele falso gay convencido.*

Kalen: *O que acontece se você emergir quando está com ela? E se você a machucar?*

Oscar: *O que isso tem a ver com eu matar meus amigos?*

Kalen: *Pense nisso.*

Oscar: *É TUDO EM QUE PENSO.*

Kalen: *Tenho certeza de que ela fica lisonjeada por você admirar tanto o coração e a personalidade dela.*

Oscar: *Você sabe o que eu quero dizer. Pare de me antagonizar.*

Kalen: *Eu poderia ordenar que você não tocasse nela.*

Oscar: *Então eu vou matar você primeiro.*

Oscar enfiou o telefone de volta no bolso, terminando a conversa. Suas mãos tremiam, sua visão estava turva com uma raiva que ele se esforçou para acalmar. Depois de andar de um lado para o outro por alguns momentos, ele pegou o telefone de volta e discou para sua irmãzinha, mas depois de apenas um toque, ele desligou rapidamente. Era de manhã cedo, e ela precisava dormir. Ele mandou uma mensagem para a velha que estava morando na cabana ao lado, para saber como ela estava. Ele dividiu todos os seus ganhos entre Lily, a vizinha que a observava, a mulher da escola que passava algumas tardes com ela e o centro médico do assentamento, e ainda assim, não era o suficiente.

Seria suficiente se ele pudesse levar para casa menos de 1% dos ganhos deles?

Eles podiam ter garantido sua segurança, mas com certeza não resolveram nenhum dos seus problemas.



Cian abriu a porta do estúdio de dança o mais silenciosamente que pôde, entrando na sala. Ele não deveria ter se incomodado. Isobel não teria notado se ele tivesse corrido para dentro, gritando, pegando fogo. Ela estava perdida em sua dança, a música alta o suficiente para fazer o chão tremer.

Ele colocou a câmera no banco onde ela havia deixado a blusa e a bolsa e se inclinou para verificar a música tocando no telefone dela. “Burn,” de Tom Walker. Estava no repeat, e ela parecia estar arrasando na coreografia. Confie na Sigma para lidar com a reviravolta de seus planos e seu futuro com uma dança frenética, raivosa e rebelde.

Ele amava isso nela.

Gostava.

Ele *gostava* disso nela.

Que porra é essa?

Jesus, caralho.

Porra, porra, porra.

Ele puxou a câmera para o colo, e Isobel pareceu notá-lo. Ela parou de dançar, seu peito arfando, sua pele brilhando com uma camada de suor. Ela estava usando meia-calça, tênis e uma blusa curta. Ela chutou seus tênis para o lado da sala e passou as mãos pelos cabelos, domando as ondas rebeldes para longe de seu rosto.

“Pronto?” Ela ofegou, chamando através da longa sala de prática enquanto corria em direção a ele. Ela bateu na tela do relógio para parar a música.

“Pronto se você estiver,” ele confirmou.

“Obrigada por ajudar.” Ela lançou um sorriso assustador,

seus lindos lábios pressionando suas bochechas, ela sempre sorria assim, como se sua boca fosse estreita demais para isso, criando várias pequenas covinhas em sua pele. Com lábios como os dela, era um sorriso que chamava a atenção. Não era fofo como ela poderia ser às vezes, ou frio como ela poderia ser às vezes. Era macio, suave e convidativo... como ela quase nunca era.

Isobel só era suave e convidativa quando o pau dele estava dentro dela, distraindo-a da guarda que ela sempre tinha erguida e do medo em que ela sempre nadava. Ou quando ela estava naqueles raros momentos a meio caminho entre o sono e a sanidade. Deveria ser dito que o álcool suavizaria aquela máscara fria dela, mas o álcool só conseguia deixá-la atrevida.

"De nada," ele finalmente disse depois de mexer na câmera, fingindo que não tinha acabado de perder a foto pensando no sorriso dela.

O que porra havia de errado com ele? Ele estava se deixando doente. Ele não era do *tipo* que sabia todas as maneiras de provocar cada faceta da personalidade de uma mulher. Ele amava mulheres, mas isso não era uma apreciação casual pelo gênero dela. Isso era uma obsessão.

"Estamos fazendo esse vídeo por algo em particular?" Ele perguntou, tentando se concentrar no jogo. O estresse o estava deixando disperso.

"Preciso trabalhar mais duro," ela murmurou, alongando os músculos sobrecarregados. "Não é o suficiente para acompanhar vocês. Eu só... preciso trabalhar mais duro."

"Você não está acompanhando, boneca." Cian levantou as sobrancelhas para ela. "Você dança melhor do que qualquer um de nós. Você tem mais talento natural *e* é mais experiente. Isso não é acompanhar. Isso é nos deixar para trás."

Ela revirou os olhos. "Então eu quero estar mais à frente."

"Coisinha selvagem, não é? Pensei que estivéssemos em um grupo agora. Onde está a mentalidade de equipe?"

Uma pequena risada escapou dos lábios dela, e um pouco da

escuridão se dissipou do peito dele.

"Já enviei um e-mail para Cooper e perguntei se eu poderia lançar isso como um projeto pessoal, para que eu não tenha que esperar uma semana." Ela voltou para o centro da sala, olhando para o relógio. "Vou fazer o upload hoje à noite."

Qual é a pressa? Ele perguntou através do vínculo.

As pessoas podem pensar que estamos pegando o caminho mais fácil. Vou inundá-las com conteúdo, então elas não terão tempo nem para considerar.

"Parece um plano." Ele colocou a câmera na palma da mão e esperou que ela se posicionasse. Ela bateu no relógio para começar a música, e eles repassaram a coreografia algumas vezes para consertar os erros invisíveis que ela alegava estar cometendo.

Ele tentou se mover com ela, aproximando-se para os momentos mais lentos de sua dança e recuando suavemente quando ela começou a acelerar, ampliando seus movimentos, começando a saltar e se estender. Era exatamente o estilo dela... lírico, expressivo e altamente técnico. Ela não dançava conforme a música; ela *mostrava* a música. Ela mergulhava na emoção de uma canção e de alguma forma a expressava vividamente, limpamente, dolorosamente.

Era difícil não acreditar no destino quando ele a observava assim. Ninguém mais na academia havia trabalhado tão duro quanto ela para chegar tão longe.

Ninguém, exceto ele e os outros Alfas.

Estava claro agora que ele a conhecia melhor e tinha visto como seu pai a havia tratado, toda a sua vida era *treinamento.* Nada existia para ela, exceto melhoria constante e implacável. Era como Kalen e Mikel os haviam treinado, depois de recrutar cada um deles. Nenhum deles realmente tinha escolha, mas por razões diferentes.

"Mais uma vez," ela ofegou, assistindo novamente ao vídeo que ele tinha acabado de gravar. Ela estava balançando a cabeça.

“Eu estraguei minha extensão.”

Ele achou que foi perfeito, mas ela era a dançarina principal, não ele. Então ele assentiu, e eles fizeram de novo.

E de novo.

E de novo.



Isobel ficou surpresa com a forma como os diretores conseguiram enquadrar com sucesso a narrativa da formação do grupo como algo que eles *permitiram* que ela e os Alfas anunciassem. Como se fosse o plano de Ironside, não deles... e dificilmente seria um privilégio. As novas regras efetivamente assustaram a maioria das pessoas de tentar se registrar como um grupo.

A maioria das pessoas, mas não todas.

Na quarta-feira, os humanos chocaram toda a academia ao se registrarem como um grupo. Cada um deles tinha uma boa chance de ganhar o jogo e estavam dispostos a jogar isso fora para dividir os holofotes... mas talvez os contratos que lhes foram oferecidos fossem diferentes, já que não eram Superdotados. Eles não tinham treinamento em canto ou dança, mas tinham Kalen e Mikel, que não tinham permissão para escolher favoritos, então Isobel estava preocupada que os professores pudessem fazer algo espetacular com eles. O grupo humano foi anunciado nas redes sociais logo de manhã, e quando Isobel entrou na aula de Assuntos de Ícones, todos estavam em seus telefones, sussurrando animadamente.

Ela afundou em um assento, deixando a bolsa cair perto das pernas. Ela tentou tirar a preocupação de suas feições enquanto os gêmeos Kozlov entravam na sala, sorrindo para todos e tomando seus assentos na frente do auditório. Alissa James e Irene Ellis, as namoradas falsas de Gabriel e Elijah, deslizaram

para os assentos de cada lado dos dois homens loiros musculosos, aconchegando-se a eles com sorrisos tímidos, toques leves e risadinhas femininas. Isobel piscou em choque, então pegou seu telefone e tirou uma foto rápida, enviando-a para o chat em grupo.

Isobel: *Hum, então...*

Elijah: *Oops.*

Gabriel: *O que estou olhando?*

Theodore: *Sua namorada falsa.*

Gabriel: *Qual é a minha mesmo?*

Moses: *Aquela que comeu salsicha eslava no café da manhã.*

Isobel: *Nojento.*

Cian: *A da esquerda?*

Isobel: *Na verdade, é a da direita.*

Moses: *Não é de se espantar que elas tenham largado vocês.*

Isobel: *Elas largaram vocês?*

Gabriel: *Não faço ideia. Bloqueei o número dela.*

Isobel: *Quando?*

Gabriel: *O dia em que começamos um namoro falso. Ela me mandou uma mensagem de bom dia. Eu precisava de espaço.*

Kilian: *Você vai invadir e exigir saber há quanto tempo ela está atrás das linhas inimigas?*

Elijah: *Você está pensando na Bósnia. Os gêmeos Kozlov são da Rússia.*

Kilian: *Oh, então você se lembra das coisas.*

Elijah: *Filmes de guerra? Sim. Namoradas? Não.*

Isobel: *Você vai se lembrar de mim?*

Theodore: *De verdade, nunca vi Eli entrar em pânico antes. Onde você está, E? Mande uma foto para nós.*

Elijah: *Se você quer ser minha namorada, há maneiras*

melhores de perguntar.

Theodore: *Quem, eu?*

Elijah: *Estou violentamente incomodado com a sua animação esta manhã.*

Theodore: *Continue assim e eu não vou querer ser sua namorada por muito mais tempo.*

Isobel olhou por cima do telefone para a fileira central do auditório, onde Jordan Kostas e Naina Kahn se juntaram aos outros humanos. Kostas realmente tinha alguma experiência em canto e dança, agora que Isobel pensou sobre isso. Não muita, mas ela frequentemente postava vídeos curtos nas redes sociais, cantando ou participando de tendências de dança. Além disso, ela era uma modelo. No que diz respeito a pedaços de argila, ela seria fácil para Kalen e Mikel moldarem. Kahn, por outro lado... fazia esculturas de chocolate. Isso não tinha nada a ver com estar em um grupo de performance.

Isobel examinou o resto do auditório, imaginando onde os Alfas estavam, antes de voltar sua atenção para o telefone.

Isobel: *Vocês vão se atrasar para a aula.*

Niko: *Eu não vou. Treinando com Kalen.*

Ela mordiscou o lábio, a preocupação aumentando dentro do seu peito. Kalen e Mikel estavam passando mais tempo a sós com Niko ultimamente. Não apenas com ele, mas também Moses, Theodore e Oscar. Algo havia mudado na dinâmica do grupo desde que o vínculo deles foi reparado, mas ela não conseguia dizer exatamente o que era. O vínculo em si parecia bom, mas havia uma fissura invisível de tensão no ar sempre que havia mais de um Alfa na sala. A menos que fosse Gabriel e Elijah juntos, eles pareciam bem. Até Theodore e Kilian juntos pareciam um pouco tensos perto dela. Ela queria perguntar, mas não tinha certeza do *que* perguntar. Ela não conseguia nem descrever adequadamente o sentimento.

Com um suspiro, ela folheou as respostas de todos à sua pergunta.

Elijah: *Estamos ocupados neste período.*

Gabriel: *Ele quer dizer que ele e eu estamos ocupados.*

Elijah: *De quem mais eu estaria falando?*

Moses: *É difícil ver outra pessoa quando você está apaixonado.*

Elijah: *Cale a boca.*

Theodore: *Estou a caminho. Tive que ficar por perto enquanto eles tiravam as câmeras do meu quarto. Não queria que eles bisbilhotassem.*

Oscar: *Com medo que encontrassem suas revistas pornográficas?*

Moses: *Sigma Penthouse.*

Kilian: *Sigma Hustler.*

Cian: *Sigma Playboy.*

Cian: *Também estou a caminho.*

Theodore: *Meus gostos vão além de Sigmas.*

Isobel: *Eles vão?*

Elijah: *Nunca vi Theo entrar em pânico antes. Me mande uma foto, T.*

Theodore: *Cale a boca.*

Theodore: *E sim.*

Isobel: *Quais são esses gostos?*

Kilian: *Você está com ciúmes, baby?*

Elijah: *Não, ela está fodidamente brincando com ele.*

Isobel sorriu e digitou mais rápido no telefone.

Isobel: *Estou magoada.*

Isobel: *A pedra de vínculo provavelmente está vermelho sangue puro agora.*

Kalen (admin): Posso confirmar. Está.

Theodore: *Eu sei que você está brincando comigo, porra, mas*

a adrenalina que tenho agora.

Theodore: *Pare com isso.*

Isobel: *Faça-me.*

Oscar: *Parem de flertar no chat em grupo.*

Isobel: *Aquilo foi uma briga.*

Oscar: *Como eu disse.*

Ela revirou os olhos, guardando o telefone e voltando a atenção para o meio do auditório novamente. Mei Ito e Luca Santoro se juntaram ao resto dos humanos. Santoro era outro artista de mídia social, ela percebeu. Embora dançar por uma tendência não fosse o mesmo que dançar por uma carreira, isso lhes dava alguns princípios básicos, e Mei e Santoro eram potências de popularidade. Ambos já eram ricos e provavelmente poderiam trazer ajuda externa para melhorar suas habilidades de performance. Se Isobel e os Alfas quisessem ficar fora de perigo e provar aos diretores que eram um bom investimento, eles teriam que fazer mais do que seus novos contratos estipulavam. Seu novo padrão impossível era realmente apenas o mínimo necessário, isso os colocava em igualdade de condições com os humanos, que já tinham o apoio do mundo exterior, os fundos e as bases de fãs previamente estabelecidas.

Isobel e os Alfas teriam que trabalhar duas vezes mais e ser duas vezes melhores.

Um corpo caiu no assento ao lado dela, e ela se virou lentamente para olhar para seu próprio namorado falso. Ele sorriu para ela, sacudindo a cabeça para tirar um cacho escuro dos olhos.

“Ei, gata.” O braço dele caiu sobre o encosto da cadeira dela. “Estava começando a pensar que você estava me evitando.”

Ela deixou escapar as palavras sem pensar. “Vamos terminar.”

Ele recuou, olhando para ela em choque. “Você pode fazer isso?” Ele perguntou, também sem pensar.

Ela estava apenas percebendo por que Elijah e Gabriel não demonstraram nenhuma reação a James e Ellis de repente se apegando a outros caras. Eles não tinham mais *permissão* para namorar.

"Eu... eu quero dizer, o quê?" Silva começou a voltar atrás, percebendo o que havia dito. "Por quê?"

"Eu assinei um contrato," ela disse a ele. "Faz parte das novas regras do grupo. Não temos permissão para namorar ninguém."

Ele parecia irritado. Seu rosto estava ficando vermelho, seus olhos brilhando com uma sugestão de algo que fez seu estômago revirar. Ele sempre fora apenas jovial e bem-humorado com ela, mas ele ainda *era* a pessoa que lhe entregou um pacote cheio de lâminas de barbear e tentou algum tipo de magia vodu de Superdotados para unir-se a ela.

"Isso é uma piada?" Ele perguntou, inclinando-se para mais perto dela. "Vamos conversar em particular." Ele se levantou e agarrou o braço dela, tentando puxá-la para fora da cadeira.

Ela rapidamente plantou os pés contra o encosto da cadeira à sua frente, travando o corpo. "Que tal não?" Ela riu sem jeito, tentando manter o tom casual.

Ele puxou com mais força. "Sério, Sigma..."

Silva foi repentinamente puxado para o lado e jogado na cadeira ao lado dela. Moses sentou-se do outro lado, segurando-o na cadeira pelo pescoço. Theodore estava puxando seu braço, tentando tirá-lo da cadeira enquanto Moses o segurava.

"Sério, Beta," Theodore zombou. "Vamos conversar. Em algum lugar. Privado." Cada palavra era acompanhada por um puxão no braço de Silva até que o Beta gritasse.

Tudo aconteceu tão rápido que Isobel mal teve tempo de reagir, e o que mais a assustou foi que ela não sentiu *nada* de Theodore e Moses. Ela não conseguia nem sentir um *gota* da raiva absoluta que vibrava através de seus corpos ou brilhava em seus olhos.

Ela estava chocada demais para se mover, ou reagir,

enquanto Moses se inclinava para perto de Silva, tão perto quanto Silva tinha se inclinado para ela. “Por que você não está se movendo, Beta?” Ele sussurrou perigosamente. “Só se levante.”

Theodore puxou com mais força, e houve um *crack* audível, acompanhado por outro grito de Silva, que agora tremia em seu assento, com lágrimas nos olhos.

“M-merda.” Seu cérebro finalmente superou seu choque, e ela pulou da cadeira, empurrando Theodore. “Vamos.”

Ele soltou o braço de Silva, e ela o empurrou com mais força, forçando-o a recuar alguns passos em direção a Moses.

“Você também,” ela ordenou, olhando feio para Moses, que fez uma careta e soltou Silva.

Ela conseguiu arrastá-los para fora do auditório, que estava em silêncio, chocado, com a maioria dos alunos atordoados demais para sequer pegar seus celulares.

“O que vocês estavam *pensando*?” Ela conseguiu dizer, olhando feio para os dois. Um ano atrás, ela estaria encolhida, abrindo suas paredes para absorver toda a angústia deles. Mas ela não era mais aquela pessoa, e eles não a assustavam mais. Bem, talvez um pouco, mas não da mesma forma. Ela estava com medo *por* eles agora.

Theodore e Moses se entreolharam, ambos ainda mal-humorados e furiosos, mas um pouco envergonhados agora que Silva estava fora de vista. Ela também podia senti-los, pequenas faíscas de trepidação batendo contra seu peito.

“Ele tinha as mãos em v...”

Ela interrompeu Theodore. “Você está bem?”

Ele estremeceu em resposta.

“O que está acontecendo aqui?” Perguntou o Professor Dubois, o professor deles no Assuntos de Ícones, fazendo-a girar e dar um passo rápido para longe de Theodore e Moses, como se eles estivessem fazendo algo ilegal.

Era difícil não ficar nervosa quando o Professor Dubois era

humano, um dos poucos oficiais que davam aulas na academia.

“Nada,” Isobel disse rapidamente, mas infelizmente, Moses falou ao mesmo tempo.

“Só estava ensinando ao Mateus Silva que não é certo agarrar as pessoas só porque ele é mais forte que elas.”

“Se vocês forem assistir à minha aula, façam isso sem violência,” o Professor Dubois disse rispidamente, abrindo a porta do auditório e desaparecendo lá dentro um pouco rápido demais para a ameaça constante que ele havia invocado em sua voz.

Isobel soltou um suspiro, olhando entre Theodore e Moses. “O que está acontecendo com vocês dois?”

“Nós ficamos juntos, Illy-stone.” Theodore lhe deu um sorriso devastador, guardando toda sua raiva num piscar de olhos. “Você vem atrás de um de nós; você vem atras de todos nós.”

“Ele não estava vindo atrás de mim,” ela disse, embora seu tom não tivesse convicção. Ela se sentiu culpada por admitir isso, mas foi bom saber que alguém colocou as mãos nela e foi imediatamente punido. Era melhor do que bom. Ela só queria ter força para distribuir esse tipo de punição ela mesma.

“Mhm.” Moses revirou os olhos, lendo algo na expressão dela ou talvez sentindo sua satisfação silenciosa através do vínculo. “Vamos voltar para dentro.”

4

REMANESCENTES



Depois da aula de Assuntos de Ícones, Isobel alcançou Gabriel e Elijah do lado de fora do salão onde a aula de Acro Duo deles geralmente era realizada. Como os três tinham formado um grupo e o Professor Lye não queria “mexer com a química de ninguém”, eles não foram forçados a formar outros pares e puderam recuar para seu canto do salão para trabalhar na última tarefa de coreografia que tinham recebido.

Geralmente, Gabriel e Elijah conseguiam hiper focar durante tarefas como essa, não importava o quanto estivesse acontecendo, mas até eles pareciam um pouco instáveis. Era mais uma vez tão sutil que ela não conseguia nem colocar em palavras, mas ela conseguia sentir *algo*. Algo pequeno, algo estranho. Como um zumbido agudo ou um chocalho fraco. Ela pensou que sabia que estava lá, mas era tão fraco que ela não conseguia deixar de duvidar de si mesma.

Kostas e Santoro, que também estavam na aula de Acro Duo dela, formaram duplas e foram para o canto do salão, deixando Isobel nervosa. Ela trabalhou para bloqueá-los, assim como Silva, que fez dupla com Wallis e se posicionou o mais longe possível de Isobel.

Ela não se permitiria sentir pena de Silva.

Ele tinha sido chantageado para se passar por seu namorado falso. Ele sabia exatamente qual era o acordo, e não tinha o

direito de ficar chateado por ela ter terminado porque “aquilo” não era real.

Ainda assim, ela estava um pouco preocupada com a forma como ele a encarava... e o olhar repentino, penetrante e aquecido em seus olhos. Cheirava a ódio, e não parecia estável.

“Vocês terminaram com James e Ellis?” Ela perguntou enquanto eles paravam no final da coreografia para uma rápida pausa, Elijah pegando sua garrafa de água enquanto Gabriel esfregava uma toalha no rosto antes de pendurá-la no gancho que ninguém mais tinha permissão de usar.

Ela deliberadamente virou as costas para Silva.

“Esta manhã,” Elijah confirmou. “Elas foram legais nisso. Não era algo sério com elas de qualquer forma. Estávamos apenas nos divertindo.”

“Elas seguiram em frente rápido.” Isobel ainda podia sentir os olhos de Silva pesados em suas costas. “Elas estavam em cima dos gêmeos Kozlov no primeiro período... os humanos não têm as mesmas regras de não namorar que nós?”

“Flertar não é namorar.” Gabriel deu de ombros.

“Então, você vai continuar flertando com elas?” Ela perguntou... pelo bem do público.

Não para ela mesma.

Elijah arqueou uma sobrancelha elegante para ela, jogando sua garrafa de água de volta na bolsa e puxando o decote da camisa, tentando fazê-la parar de grudar em sua pele. “Eu pareço estar flertando, Sigma?”

“Eu podia ver você flertando,” ela se esquivou. “Talvez com um manual científico de algum tipo? Eu podia ver você acariciando sua lombada perto da lareira, dedilhando suas páginas.”

Ele pareceu se divertir, então ela continuou. “Eu poderia imaginar você flertando com um documentário sobre código binário... aconchegado com um pouco de vinho e fondue.”

Os lábios firmes dele se contraíram, dando a ela um

vislumbre da reação que ela desejava.

“Parece que eu como fondue?” Ele perguntou sem graça.

“Você realmente disse dedilhado?” Gabriel interrompeu.

Isobel, cujas bochechas começaram a queimar, o ignorou, mantendo sua atenção em Elijah. “Não fondue. Almas, talvez.”

“Almas,” ele repetiu secamente.

“E lágrimas,” ela acrescentou. “E sonhos. E esperanças.”

“Lágrimas, sonhos e esperanças,” ele repetiu como um papagaio. “Certo.”

“Parece que você vai me comer viva.”

Quando a expressão dele de repente ficou vazia, ela deixou seu sorriso se libertar, batendo os cílios nele. “É assim, Sr. Reed, que você flerta.”

“Como isso foi um flerte?” Gabriel perguntou, parecendo nada impressionado.

“É feito sob medida para a pessoa.” Isobel olhou entre um Elijah congelado e um Gabriel carrancudo. “Você *deveria* ser ótimo nisso, em teoria. Por causa da sua pequena coisa de percepção.”

Gabriel revirou os olhos, mas não fez nenhum movimento para encerrar o intervalo, e foi assim que Isobel soube que estava entretendo-o.

“Como você manteve James por perto, afinal?” Ela perguntou a ele, levantando uma sobrancelha e colocando a mão no quadril. “Você não flerta, você não faz fondue.”

“Ele não faz fondue.” Gabriel apontou o queixo para Elijah.

Isobel zombou. “Você nem vai dividir um gancho, e espera que eu acredite que você vai dividir um fondue?”

Ela sentiu uma descarga de adrenalina quando o lábio de Gabriel se levantou levemente no canto. Era quase tão viciante quanto assistir Niko encher seu rosto bonito de comida.

“Minha personalidade,” Gabriel respondeu, a inclinação de

seus lábios se equilibrando, sua expressão tão assustadoramente vazia quanto sempre. “Foi isso que a manteve por perto.”

“Oh?” Ambas as sobrancelhas de Isobel se ergueram dessa vez. “Posso ver isso?”

Ele riu, levantando-se de repente. “Venha aqui, filhote.”

Ela guinchou e tentou fugir, mas Elijah estava lá em um segundo, pegando-a com um braço e carregando-a de volta para o lugar deles como se ela não fosse nada mais do que uma boneca de pano. “De volta ao trabalho, Sigma. Você pode arrumar confusão depois.”

Eles estavam ficando muito talentosos em dançar sobre essa linha de brincadeira para o público. O espetáculo dos relacionamentos próximos de Isobel com os Alfas era algo que os fãs do Ironside *adoravam* debater. Alguns juravam que eles estavam flertando. Outros juravam que era mais uma química de irmãos. Algumas pessoas alegavam que ela estava secretamente apaixonada por diferentes Alfas e que diferentes Alfas estavam secretamente apaixonados por ela. Muitas pessoas acreditavam que ela estava em um relacionamento secreto com um deles, e a maior parte da internet estava dividida sobre quem poderia ser.

Eles estavam recebendo cada vez mais atenção, clipes deles se tornavam virais regularmente. Eles precisavam encorajar o momento e atiçar o fogo... mas nunca forçar demais. Era o trabalho deles manter os fãs na dúvida, continuar jogando nessa linha, nunca descansando no meio por muito tempo. Eles não podiam ser *muito* flertadores ou *muito* platônicos. Tinha que ser ambos e nenhum em todos os momentos.

Ela correu para os banheiros para se trocar depois da aula porque estava suada demais depois da dança acrobática em dupla que eles estavam ensaiando. Ela foi até o refeitório durante o curto intervalo da manhã para pegar outro café, sabendo que encontraria Cian lá. Ele aproveitava a maioria dos intervalos da academia para tomar cafeína.

Ele levantou a cabeça assim que ela entrou no refeitório, olhando para a entrada antes de pegar um segundo copo para

viagem. Ela se esgueirou até ele, passando o braço pelo dele e se inclinando em seu corpo.

“Cansada?” Ele perguntou, abaixando a cabeça para ver a expressão dela. “Você cheira como se tivesse trabalhado duro.”

Ela enrijeceu-se ligeiramente. “Eu cheiro mal?”

Ele riu. “Eu não disse isso.” E então a voz dele caiu na cabeça dela. *Eu sou viciado no cheiro do seu suor.*

Finalmente, alguém que sabe flertar, ela respondeu.

Ele riu alto, quase cuspindo o gole de café que havia tomado. Depois de limpar a boca, ele se afastou dela e agarrou seu queixo, inclinando sua cabeça para cima para que pudesse lê-la melhor. “Você foi para sua aula acrobática, certo?”

Por um momento, ela ficou confusa, e então percebeu que ele estava perguntando se ela estava suada por causa do exercício ou outra coisa.

“O quê?” Ela nervosamente tirou a mão dele do queixo dela. “É claro. Isso é meu?” Ela olhou para o segundo copo.

“Quem mais?” Ele sorriu e entregou a ela, e eles saíram do refeitório. “Você vai para a aula ou vai ver Teak?”

Isobel checou o telefone. Teak estava doente e não pôde comparecer às últimas sessões. “Ela ainda não cancelou, então acho que ela finalmente está melhor?”

“Eu te acompanho até lá.” Cian deixou o braço cair sobre os ombros dela, guiando-a em direção ao centro familiar, que era apenas um pequeno prédio anexo à área restrita da academia. Ele a deixou na fileira de sebes que separava a área administrativa, e ela entrou na sala com cabines semiprivadas dentro, todas elas com um computador para fazer videochamadas com as famílias em casa.

A sala estava vazia. Muitas vezes era porque, é claro, a maioria das casas de assentamento não eram equipadas com webcams e Wi-Fi rápido, ou planos de smartphone. Depois da fileira de cabines, havia uma porta para algumas salas de reunião

privadas. Ela bateu naquela em que deveria se encontrar com Teak, e a porta se abriu para revelar a especialista em vínculos.

Ela parecia *terrível.* Seu tom de pele rosa-escuro habitual tinha uma palidez estranha e doentia, seus olhos opacos e seus lábios puxados para baixo.

"Isobel," ela parecia entorpecida, "por favor, entre."

"Se você ainda estiver doente, nós podemos..."

"Sente-se, sente-se." Teak acenou para ela, afundando-se em uma das poltronas, sua postura frouxa e exausta. Havia um monte de lenços usados empacotados na mesa ao lado dela, e a luz da sala estava apagada. Assim que Teak se sentou, a luz do sol da janela se espalhou por sua expressão... pálida e vermelha, manchada e inchada. Ela estava... chorando?

Teak forçou um sorriso vacilante, aquele olhar opaco e morto ainda em seus olhos. "Parabéns por assinar com a Orion," ela disse, a sinceridade em seu tom forçado. "Você e os Alfas tiveram um grande impacto em Ironside, eu não acho que alguém já conseguiu persuadi-los a mudar as regras antes. Certamente não a favor deles."

"Não tenho certeza se é totalmente a nosso favor," Isobel respondeu cuidadosamente, o semblante estranho de Teak a deixando nervosa. Os nervos lentamente se transformaram em medo, formigando ao longo de sua pele. Ela não sabia o que estava acontecendo, mas não gostava disso. "Vamos perder a maior parte de nossos ganhos."

"Melhor que suas vidas." O sorriso sem emoção de Teak era... assustador.

"Onde está Charlie?" Isobel perguntou hesitante. Normalmente, a parceira de Teak estava presente nas sessões.

A expressão de Teak se contraiu levemente. "Ela pegou o que eu peguei. Ela está doente. Por que não falamos livremente, Isobel? Você formou completamente o vínculo com todos os Alfas?"

"Não conte nada a ela," uma voz sussurrou, fazendo os olhos

de Isobel se arregalarem, sua cabeça virando lentamente para o lado, medo e pavor a inundando. De repente, ficou difícil para ela respirar.

Charlie.

Charlie?

A mulher Beta estava de repente encostada na parede atrás de Teak. Ela estava vestida com um pijama de algodão, seus olhos escuros e com anéis prateados estavam tristes. Sua pele bronzeada ainda parecia ter o rubor da vida, seu cabelo curto e escuro ainda balançando e brilhando. Seus piercings prateados, espalhados ao longo de seus lóbulos, seu nariz e sua sobrancelha deveriam estar brilhando no sol que brilhava através da janela, inclinando-se sobre sua expressão. Mas não estavam. Isobel não tinha ideia de porque esse detalhe ficou preso em sua cabeça.

Charlie estava...

"Isobel?" Teak incitou, estreitando os olhos levemente. Ela não conseguia ver Charlie.

Ela não conseguia ouvir Charlie.

Ela nunca mais veria ou ouviria Charlie... porque Charlie... estava morta.

"Não conte nada a ela," Charlie reiterou calmamente.

Isobel respirou fundo uma vez, e depois outra, cuidadosamente guardando sua tristeza e pânico, tratando-os com tanta delicadeza que poderia ser uma bomba que ela estava tentando desarmar. Ela olhou para os joelhos e falou lentamente, sua voz soando confusa para seus próprios ouvidos, como se estivesse tentando ouvir o som debaixo d'água. "Por quê?"

Charlie e Teak falaram ao mesmo tempo.

"Porque sua sessão está sendo gravada," Charlie sussurrou.

"Porque não posso fazer meu trabalho se você não for honesta comigo," Teak disse.

"Ela está completamente sob o controle deles," Charlie disse com pressa. "Eles têm enviado a ela pedaços de..." ela vacilou, seu

rosto se contorcendo, e então de repente ela se foi.

As mãos de Isobel estavam dormentes quando ela as apertou no colo, ainda incapaz de levantar os olhos. *Puta merda.*

A mãe dela tomou o lugar de Charlie, ficando ali com um olhar tranquilo e empático no rosto.

"Você está bem, Illy," ela sussurrou.

"Não quero falar sobre isso," Isobel engasgou, sobrecarregada.

"Eu ficarei com você," sua mãe prometeu. "Você consegue fazer isso."

"Você tem que fazer isso," Teak retrucou, respirando fundo e trêmula, seu tom mudando de repente. De repente desesperado. "Por favor, Isobel, apenas..." ela se interrompeu, rindo de repente. "O que estou fazendo?"

Isobel olhou para cima, vendo a histeria, a devastação, a loucura nos olhos da outra mulher. Ela estendeu a mão para Teak com sua habilidade, mas o vazio faminto e terrível que se aproximava dela do outro lado da sala era muito vasto, muito horrível, muito monstruoso. Mesmo que ela só pegasse um pouco, não faria diferença, então ela construiu sua parede de volta, mais solidamente do que o realmente necessário, torcendo seus dedos trêmulos. A sensação era muito familiar, muito desencadeadora.

Ela quase conseguia sentir Niko do outro lado daquele vazio, sendo implacavelmente serrado de sua alma enquanto pedaços de seu cabelo caíam ao redor de seu corpo caído, roçando sua pele com a maciez de penas, mas que de alguma forma pareciam lâminas de barbear.

"Guarde tudo," sussurrou sua mãe.

E ela fez isso.

"Você está tomando a medicação?" Ela conseguiu perguntar, com a garganta apertada. "Para sua doença?"

Ela não tinha certeza se Teak era a âncora ou a amarra em seu vínculo, mas se ela fosse a amarra, ela morreria sem as pílulas substitutas. Mesmo se ela fosse a âncora, ela estaria

mudada para sempre. Isobel conhecia aquele olhar em seus olhos. Ela tinha visto isso em Niko. Em seu pai.

Teak havia perdido seu vínculo e estava caindo na escuridão sem fim à vista. A queda a distorceria e a escuridão a contaminaria, e isso somente se ela vivesse.

Isobel quase perdeu o controle de suas emoções, então, mas conseguiu controlá-las, empurrando-as para baixo. Teak estava olhando para ela como se *soubesse* que havia um segundo significado para sua pergunta.

Ela examinou o rosto de Isobel e então finalmente assentiu. “Eu... estou. Eu tenho medicação. Não se preocupe comigo.”

Teak era a amarra. Ela estava tomando as pílulas substitutas.

Os oficiais poderiam estar usando-as para controlá-la e usando a morte de Charlie para torturá-la. *O que aconteceria se ela se mostrasse inútil nessas sessões com Isobel?*

“Nós formamos o vínculo,” Isobel finalmente disse, após considerar a situação. Não era ideal que ela não pudesse discutir isso com os Alfas primeiro, já que isso afetava todos eles, mas ela não podia simplesmente sair da sessão. Ela não podia fazer nada para avisar aos oficiais que ela sabia que estava sendo gravada, ou que Teak estava sob o controle deles. Teak provavelmente seria punida, e não havia muito mais que eles pudessem tirar da especialista em vínculos, exceto sua vida.

Isobel não podia deixar isso acontecer.

Ela devia sua *vida* a Teak, e as vidas de seus companheiros. Ela tinha que fazer o que podia para proteger a outra mulher e o que restava de sua vida, por mais dolorosa que fosse a existência agora.

Teak começou a balançar a cabeça, quase como se estivesse implorando para Isobel de repente não falar, mas Isobel continuou mesmo assim.

“Não precisamos deixar cicatrizes um no outro, então não há marcas de vínculo,” ela mentiu cuidadosamente. Ela não era especialista em magia de vínculo, mas dar a eles um alvo tangível

em seu corpo para prejudicar o vínculo parecia uma má ideia. Eles já tinham cortado suas veias e cortado seu cabelo. Ela não queria que eles fossem atrás de suas tatuagens em seguida. “Eve Indie roubou pedaços do nosso vínculo antes que ele fosse formado, e quando esses pedaços foram devolvidos a mim, o vínculo simplesmente se completou magicamente sem que tivéssemos que fazer nada.”

Teak sabia que estava mentindo.

“E-e que e-efeitos colaterais você está tendo?” Teak tropeçou, lendo algo em seu telefone como se tivesse uma lista de perguntas que lhe foram dadas e ela precisasse se lembrar.

“Nenhum,” Isobel mentiu novamente.

“Vocês não conseguem ouvir os pensamentos um do outro? Sentir as emoções um do outro?”

“Acho que temos uma noção melhor um do outro, mas não conseguimos ler a mente um do outro nem nada. Acho que como o vínculo foi danificado antes de ser formado, não obtivemos muitos dos benefícios.”

“Você andou mexendo nas câmeras?” Teak perguntou de repente. Ela estava recuperando o menor tom de confiança em sua voz, talvez percebendo que Isobel estava mentindo.

“Não?” Isobel arqueou uma sobrancelha. “O que você quer dizer? Tipo virá-las para o outro lado ou algo assim?”

Teak não especificou sua pergunta, passando para uma nova. “Você não parece ter muito tempo sozinha com nenhum dos Alfas, como Theodore Kane ou Cian Ashford, ainda menos desde que você foi morar com eles.”

Isobel deu de ombros, seu corpo rígido. “Temos esse vínculo, mas não estamos em um relacionamento ou algo assim. Somos literalmente apenas um grupo de amigos. A única diferença é que não podemos ficar longe um do outro, ou eu fico doente. Não preciso dormir ao lado deles ou qualquer coisa agora que moro com eles porque estou sempre perto deles.”

“Então você não está romanticamente envolvida com nenhum

deles? Nem mesmo com Theodore? Ou Cian? Ou Oscar?"

Isobel forçou seus olhos a rolarem, um leve escárnio saindo de seus lábios. *Maldição,* suas habilidades de atuação realmente melhoraram. "Não, nós apenas flertamos para as câmeras às vezes para apimentar as coisas. Somos amigos próximos, mas nada mais do que isso. Nosso foco é vencer o jogo. Não podemos nos dar ao luxo de nos distrair."

Lágrimas escorriam livremente pelas bochechas de Teak, mas ela assentiu, encorajando Isobel a continuar. "E você não teve nenhum efeito colateral desde que veio para a França e formou o vínculo?"

"Nenhum." Isobel finalmente permitiu que seus olhos vagassem, rastejando sobre a prateleira montada na parede atrás de Teak. Era o único lugar onde eles poderiam esconder câmeras, possivelmente escondidas atrás de uma das plantas de hera, e se uma fosse colocada lá em cima, teria uma visão clara dela, mas não seria capaz de ver Teak muito bem.

Ela voltou sua atenção para a especialista em títulos, sem ousar examinar a prateleira por muito tempo. Teak estava lendo seu telefone novamente. "Então vocês realmente vão tentar vencer como um grupo?" Ela perguntou. "Isso não é algum tipo de tática?"

"Bem, não pode ser." Isobel forçou uma risada. "Nós assinamos um contrato. Mas não, não há plano alternativo. Estamos sem opções," ela disse honestamente. "Obviamente, voltar para casa em assentamentos separados após a formatura não é possível com o vínculo. Temos que vencer, e temos que fazer isso como um grupo. Estamos todos na Orion. Nós *venceremos.* Seremos a maior coisa que Ironside já produziu, e depois que tudo isso acabar, eles nos agradecerão. Eles nunca vão querer nos deixar ir."

Teak assentiu, um pouco da tensão vazando de seus ombros, embora ela ainda estivesse derramando lágrimas. "Você não acha que vai querer se estabelecer em algum momento?" Ela perguntou. Ela parecia tão pálida, até um pouco verde, como se

estivesse prestes a ficar doente. “Escolher um dos seus companheiros para se casar? Ter filhos?”

“Não estou interessada,” Isobel disse firmemente. “Não é assim com nenhum deles. Não queremos romance; queremos ser famosos. Queremos ganhar dinheiro, não ter bebês. Além disso, nosso contrato proíbe tudo isso.” Ela acenou com a mão, diminuindo-o para um não-problema.

Ela blefou e atuou durante o resto das perguntas de Teak antes de se despedir e caminhar calmamente até a Dança Lírica, sua segunda aula com o Professor Lye para o dia. Ela se juntou a Theodore e Kilian ao longo da lateral da sala enquanto Lye apresentava seu coreógrafo convidado. Ambos os Alfas imediatamente franziram a testa para ela, sentindo sua turbulência silenciosa, embora ela tivesse feito um esforço significativo para reprimi-la. Ela finalmente aceitou o fato de que, desde que consertou o vínculo com Niko, ela havia perdido a capacidade de bloqueá-los de suas emoções completamente... e eles ganharam a capacidade de bloqueá-la perfeitamente. Ela sutilmente balançou a cabeça para eles, indicando que não queria falar sobre isso.

Ainda não.

Ela não conseguia nem se permitir pensar nisso. Todas as mentiras que ela havia contado seriam em vão se ela não conseguisse se segurar o suficiente para parecer inalterada pelo resto do dia.

Ela repetiu o mesmo sutil balançar de cabeça enquanto todos se sentavam no auditório para a aula de Intensivo de Influenciador. O professor Chen começou sua apresentação sem nenhum tipo de introdução, o homem era outro oficial humano, e ele não gostava de perder tempo.

Cada um dos Alfas tinha aparecido para a aula dessa vez, e normalmente, ela se sentava em algum lugar no meio do grupo, com todos eles a protegendo de todos os ângulos. Agora que estavam mais relaxados sobre a segurança, eles se espalharam deliberadamente. Elijah, Gabriel e Niko estavam na fileira de

assentos à frente dela, Kilian, Cian e Theodore ao seu lado. Oscar e Moses estavam sentados atrás deles com uma fileira vazia no meio, seus pés nas costas das cadeiras. O grupo deles reservou toda a ala esquerda do auditório como se uma fronteira invisível tivesse sido traçada.

Theodore estava grudado nela como cola por mais de uma hora. Ele não estava lançando olhares preocupados ou fazendo perguntas, mas ele sempre a tocava de maneiras pequenas e sutis. Ela ficou encharcada com o cheiro dele, aquecida pelo calor constante do corpo dele pairando sobre ela.

Como de costume, o grupo humano sentou-se no centro do palco, na seção do meio, espalhando-se pela primeira fila com seus fãs escolhidos para o período.

Deveríamos ter uma reunião durante o almoço? A voz de Elijah ecoou pelo vínculo.

Ela considerou antes de morder o lábio e responder. *Não, mas hoje à noite. Temos que manter as coisas casuais. Os oficiais não podem me ver fazendo nada fora do comum.*

O que diabos acontec... Moses começou a questionar, mas Elijah rapidamente o interrompeu, com um tom sutil de comando.

Não pergunte.

Isobel estremeceu levemente, piscando os olhos. Ela tinha certeza de que se as palavras tivessem sido ditas em voz alta, elas teriam sido na voz Alfa.



Elijah não gostava de não saber das coisas, mas ser capaz de sentir a mistura nauseante de tristeza, medo e náusea que se derramava pelo vínculo de Isobel e não ter a menor ideia do que a colocou ali era uma marca desconhecida de tortura. Ele abriu o histórico de localização dela e casualmente refez seus passos

durante o almoço, colocando fones de ouvido para que ninguém o perturbasse e ele pudesse fingir que estava apenas saindo para uma caminhada.

Lentamente, a imagem foi se formando.

Teak estava doente havia semanas, mas hoje ela finalmente apareceu.

Os oficiais chegaram até ela de alguma forma... de uma forma devastadora, se as emoções de Isobel fossem alguma indicação. Isso só poderia significar que os oficiais sabiam sobre a mensagem de texto que Teak enviou no mês passado. Eles sabiam que Teak os havia avisado e salvado suas vidas.

E eles se vingaram.

Eles usariam Teak agora que ela havia conquistado a confiança de Isobel ao salvar sua vida. Eles monitorariam as sessões de Isobel, usando Teak para obter informações sobre seu vínculo.

Ele sentiu uma pequena onda de orgulho pela inteligência de sua companheira, que obviamente havia descoberto e estava agindo de acordo. Havia muita coisa que ele gostava na Sigma, mas ele *respeitava* sua habilidade de manter a cabeça fria, e respeito não era algo que ele dava facilmente.

Claro, também havia muitas coisas que ele não gostava nela. Ou seja, o jeito como ela continuava fodendo com Theodore, Kilian e Cian.

Ele não gostava nada disso.

Ele pegou seus fones de ouvido e foi para a sala de música para o sexto período. Felizmente, era sua aula particular de piano com Isobel, então ele não teve que passar mais uma hora tentando adivinhar o estado de espírito dela. Eles estavam agora dividindo seus sexto e sétimo períodos em sessões particulares ou em pequenos grupos. Elijah geralmente dava aulas particulares para Isobel por uma hora, e então Mikel a levava e alguns outros para aulas particulares de canto. Agora que Kalen e Mikel estavam treinando o grupo humano também, seu tempo havia se

tornado mais escasso, mas eles estavam conseguindo equilibrar as coisas.

Por agora.

“Sinto muito, estou atrasada.” Isobel sacudiu a leve chuva que caiu no casaco antes de pendurá-lo na porta.

Elijah piscou, olhando para a janela. *Quando o tempo havia mudado?* O dia estava perfeitamente claro há apenas dez minutos.

Ele pegou o telefone e enviou uma mensagem rápida para Mikel.

Elijah: *Isso é você?*

“Vamos começar.” Ele deu um breve sorriso, tentando deixá-la à vontade.

Não funcionou. Ela estava profundamente imersa em sua própria cabeça.

Ele verificou se havia uma resposta no telefone.

Mikel: *A fodida Tilda não para de me mandar mensagens.*

Uma coisa era alguns dos Alfas mais voláteis se sentirem desequilibrados pelo vínculo danificado, mas Mikel geralmente tinha melhor controle. Isso não era um bom presságio.

Elijah: *O que ela quer?*

Isobel sentou-se no banco do piano e olhou para a partitura que ele havia preparado para ela, a mesma música em que eles trabalharam na semana passada.

O telefone dele vibrou de novo, mas dessa vez, Mikel tinha enviado uma imagem. Uma captura de tela das mensagens que ele estava ignorando há dias, de acordo com as datas e horas.

Tilda: *Você estava fodendo com sua aluna enquanto fodia comigo?*

Tilda: *Você é um pervertido nojento.*

Tilda: *Eu sei que você estava fodendo com ela.*

Tilda: *Ela se vestiu com uma fantasia de colegial para você?*

Tilda: *Você deu uma palmada na bundinha safada e suja dela?*

Tilda: *Você sabe que nunca conseguiria brincar com a Sigma como brincou comigo.*

As sobrancelhas de Elijah saltaram para cima. *Ok então.* Ele mandou uma mensagem de volta para Mikel.

Elijah: *O que porra ela está tentando fazer?*

Mikel: *Ela está tentando recomeçar nosso relacionamento.*

Elijah: *Ela está agindo de uma forma estranha.*

Mikel: *Ela está indo no caminho perfeito. Ou pelo menos estaria se eu tivesse algum interesse nela.*

Quando Isobel levantou as mãos para as teclas, Elijah notou que seus dedos tremiam. Ele verificou o aplicativo Eleven, certificando-se de que as câmeras estavam desativadas do jeito que deveriam estar, antes que ele colocasse as mãos nos ombros dela, puxando-a de volta contra suas coxas. A cabeça dela caiu para descansar contra os planos duros de seu estômago, prendendo-o momentaneamente enquanto ele observava o deslizar sedoso de seus lindos cabelos dourados roçando o material escuro de suas calças.

Ele manteve seu aperto deliberadamente leve em seus ombros, mesmo que quisesse juntar seu cabelo e puxar sua cabeça mais para trás. Longe o suficiente para dobrar sua bela coluna.

Se ela fosse dele, ele poderia distraí-la dessas emoções horríveis em questão de minutos. Ela ainda terminaria a sessão em lágrimas, no entanto.

Infelizmente, ela não era dele... ou pelo menos não *só* dele, ou pelo menos não “dele” fora de suas almas estarem unidas... e ela não estava pronta para esse tipo de coisa. Ela precisava de suavidade e conforto, e não apenas como parte do pós-tratamento.

Suavidade e conforto não eram seu forte. Ele nem tinha certeza se estavam em seu repertório.

Diga alguma coisa, imbecil.

"Feche os olhos," ele murmurou.

Ele não verificou se ela tinha obedecido. O som da voz dele fez o corpo dela amolecer, a cabeça dela virou levemente como se quisesse se aninhar nele. O cheiro dela era de uma cerejeira despida, frutas azedas, galhos quebradiços despidos de sua pelagem. Era casca descascada e seiva sangrando, dominando sua doçura habitual. Ele alisou as mãos ao longo do algodão preto apertado do top curto dela até as bordas das mangas que estavam fechadas bem no ponto de inflexão de seus ombros delicados.

Seu suspiro foi devastador.

Kilian teria perguntado se havia alguma maneira de ajudá-la.

Theodore a teria distraído com seu sorriso estúpido.

Cian a teria fodido em cima do piano.

O que Elijah poderia lhe dar que ela já não estivesse recebendo em outro lugar?

Ele cravou os dedos, massageando a tensão que cobria os músculos dela. Ele sabia que ela gostava disso, pelo menos. Suas reações felizes e torturantes aos cuidados de Mikel todas as manhãs após suas sessões em pequenos grupos o estavam provocando há algum tempo. A cabeça dela rolou para trás contra seu estômago, ameaçando distraí-lo novamente com o roçar de seu cabelo sobre suas coxas. Ele não tinha certeza do porquê isso era uma visão tão erótica, mas o enchia de fantasias de empurrá-la entre suas pernas enquanto ele estava sentado em sua mesa, e sem aviso, ele de repente estava pensando em se enfiar em sua garganta e como ela engasgaria e choraria, e articulava apelos para que ele fosse mais gentil e suave com ela... como um de seus outros namorados seria.

Seu pau começou a endurecer, e ele se arrastou de volta à realidade. Esse era o único conforto que ele conseguia conceber em dar a ela, e não era reconfortante de forma alguma, apenas

uma distração. Provavelmente uma indesejada também. Era exatamente por isso que ele não tinha levado o relacionamento deles além do ponto de amizade, apesar do beijo que eles tinham compartilhado e da lembrança da doce boceta dela apertando seus dedos.

Ele estava muito fodido da cabeça.

Tudo o que ele sabia dar era sexo e dominância.

Lá estava ela, quebrada e devastada, e ele estava pensando em arrancar isso dela fodendo.

Mas a massagem parecia estar ajudando, então ele aliviou cada centímetro de tensão que conseguiu alcançar na linha graciosa do pescoço dela, no topo da coluna e na extensão dos ombros, manipulando-a para torná-la flexível.

Ele não tinha certeza de quando ela começou a chorar, mas começou tão suavemente, tão silenciosamente. Ele esperou que ela falasse, mas ela não parecia capaz, e quando seu choro se transformou em soluços, ele rapidamente a puxou do banco e a colocou em seus braços. Ela envolveu suas pernas em volta da cintura dele, escalando seu corpo, seus braços agarrados firmemente, sua cabeça enterrada em seu pescoço, imediatamente encharcando sua camisa. Ela não parecia se importar que ele não fosse suave e carinhoso. Ela apenas pegou o que precisava enquanto ele ficava ali parado, rígido, segurando-a. Ela usou o corpo dele para se aquecer, usou o pescoço dele para enxugar suas lágrimas, e o cheiro dele para se confortar.

Seu coração *doía,* batendo com *baques estranhos, dolorosos e audíveis* em seu peito. Algo sobre o tremor frágil e vulnerável em seus membros e a tristeza silenciosa e aguda que ela tentava abafar contra sua pele o fez quase se desfazer.

“Eles machucaram Teak?” Ele perguntou baixinho, achatando-a o mais firmemente possível contra seu corpo. Provavelmente machucando-a.

Ela assentiu, levemente.

“C-Charlie está m-morta. Eu a vi. Eles estavam gravando a

ssessão.”

Foda-se.

Elijah caiu no banco do piano. Ela se agarrou mais forte, subindo mais alto no corpo dele, como se pudesse de alguma forma rastejar para dentro dele e viver ali, a salvo do resto do mundo. Como se ela achasse que ele era o tipo de pessoa que poderia mantê-la segura.

“Merda,” ele disse suavemente. “Como ela está... pílulas substitutas, é claro. Eles devem estar usando o suprimento para controlá-la. Você foi tão bem, doce menina. Você provavelmente salvou a vida dela hoje.”

Que vida restava para salvar. Ele não conseguia dizer isso em voz alta.

“Isso é tudo culpa nossa,” ela lamentou, batendo o punho contra as costas dele. Ela nem pareceu perceber que fez isso.

“Avisar-nos foi escolha dela,” Elijah disse calmamente. “Nós não a forçamos a fazer isso. Ela fez a coisa corajosa. A coisa certa. Nós descobriremos como ajudá-la.”

“Meu pai poderia ajudá-la,” Isobel soluçou, aparentemente delirando de tristeza. “Eu poderia fazer um acordo com ele.”

“Absolutamente não.” Elijah tentou se afastar para ver o rosto dela, mas ela não deixou.

“Não preciso da sua permissão,” ela bufou, com a voz abafada.

“Que acordo você poderia oferecer a ele?” Elijah deliberadamente retraiu sua influência, puxando-a cuidadosamente para trás como uma corda, um palmo de cada vez, até ter certeza de que não a estava sufocando com o domínio Alfa, e seu tom soou razoável.

Não foi fácil.

“Eu não sei.” Ela bateu nas costas dele novamente, se transformando em um ataque imaturo. Ele gostava que ela se sentisse segura o suficiente com ele para simplesmente desistir de toda pretensão de controle sobre seu corpo e emoções, mas uma

parte dele também se perguntava se ela estava fazendo isso deliberadamente porque fazia seu pau tremer e sua mão coçar para espancá-la em troca de cada pequeno golpe.

Não, ela não era tão desonesta.

Ainda não, pelo menos.

"Ele sempre quer alguma coisa," ela disse, ainda irritada, ainda com raiva por ele ter ousado tentar falar com ela. "Eu nunca tive vantagem antes, mas agora tenho. Ele tem uma habilidade *ilegal.* Ele se envolveu em um duplo homicídio em seu assentamento. Ele tirou a memória da minha mãe de mim para que ela não tivesse mais nada pelo que viver, e ela *morreu...*" ela se interrompeu com um ruído sufocado. "Eu sei de tudo. A voz Alfa dele não funciona mais comigo. Eu tenho vocês. O vínculo me deixou mais forte, fez com que eu pudesse resistir a ele agora. Eu tenho a vantagem," ela insistiu.

Ele soltou o ar, seus pulmões se enchendo com o cheiro dela. Não era mais doce, mas tinha perdido a ponta danificada. Ela estava determinada agora. Não iria chafurdar em desamparo por muito tempo. Não era que ela era. *Por que sua teimosia a tornava* tão *atraente?*

"Não tenho certeza se chamaria isso de vantagem," ele disse, nem mesmo percebendo enquanto sua mão deslizava pela bagunça sedosa do cabelo dela para embalar seu crânio. "Mas definitivamente muda a dinâmica. E não acho que o vínculo a tornou resistente à voz Alfa dele. Acho que metade dos seus companheiros poderiam dominá-lo em dominância Alfa, e já que você é nossa companheira, você também pode resistir a ele. Você provavelmente será capaz de resistir a outros Alfas mais fracos do que nós, também. Mas essa é apenas minha teoria. Ele ainda não tentou fazer contato com você?"

Ela se afastou, suas mãos deslizando para o peito dele. "Não... eu..." Seus olhos estavam desfocados, sua testa enrugada em confusão. "Eu..."



Isobel não estava mais na sala de música, aninhada no colo de Elijah, com a mão forte dele segurando seu crânio.

Ela estava... em um carro... e ele estava indo em direção à beira de um penhasco. Havia um garoto gritando no banco do passageiro e uma mulher soluçando no banco do motorista.

“Mãe! Por favor! Por favor, pare!” O garoto implorou, puxando desesperadamente a maçaneta da porta. De alguma forma, ela quebrou em sua mão, e seu terror cresceu como uma coisa física, expandindo-se dentro do carro até tremer pelas janelas e sacudir a parte de trás dos dentes de Isobel.

“Mãe!” Ele lamentou.

Ela fechou os olhos, tentando se afastar daquela visão tão real.

Não é real. Não é real. Não é... “Que porra é essa?” A voz de Cian interrompeu seu canto interno.

Ela piscou os olhos novamente e se viu parada ao lado do carro, que balançava na beira do penhasco.

Todos os dez Alfas foram atraídos para a visão com ela... quase como uma punição por ela tentar escapar.

“Que tipo de efeito colateral sádico é esse?” Gabriel balbuciou, olhando para o garotinho arranhando desesperadamente a janela do carro. O carro estava prestes a capotar. Theodore deu um solavanco para frente, mas Cian segurou seu braço, balançando a cabeça.

“Não é real,” Elijah disse suavemente.

“É a minha memória.” Os olhos de Cian estavam arregalados de horror, fixos no carro quando a mulher finalmente se virou e falou com o garoto, e ele abaixou a janela, saindo.

“Agora você,” ele gritou de volta pela janela, dando um

pequeno pulo em seus pés que gritava de pânico incontrolável. “Mãe, rápido! Por favor!”

Ela não se moveu. Apenas o encarou, as mãos no volante, lágrimas caindo frescas, um estranho tipo de finalidade descendo sobre suas feições.

Sua boca se abriu, e o carro rangeu, sacudindo violentamente para a frente antes de tombar sobre a borda. O garoto o perseguiu até a borda, caindo de joelhos e gritando para o vale abaixo.

O rosto de Cian estava pálido, sua respiração entrecortada enquanto o garotinho agarrava punhados de grama e terra, batendo os punhos no chão e gritando, “Não!” repetidamente, até que seu corpo estava esgotado. E então ele apenas ficou sentado lá, olhos azul-marinho cheios de água, pele dourada manchada de terra.

“Eu teria perdoado você,” ele chorou. “Estaria tudo bem, mãe. Você não precisava. Você não precisava.”

Isobel não sabia o que fazer ou dizer. Era demais, muito repentino. Todos pareciam estar em choque completo. Nem mesmo Moses fez um comentário sarcástico sobre o sadismo do vínculo, ou os deuses, quem quer que estivesse conduzindo isso. Ela tentou se mover para o lado de Cian, o verdadeiro Cian, mas com seu primeiro passo, a visão oscilou e desapareceu, substituída pelos olhos frios de Elijah, agora arregalados de choque e consternação.

“Temos muito o que conversar esta noite,” ele disse asperamente.

5

CARO PERVERTIDO



Eles ficaram espalhados ao redor do escritório de Mikel, o silêncio permeando a sala. Estavam todos exaustos, conversados e ainda um pouco chocados. Ninguém esperava ouvir que Charlie tinha morrido, e eles já estavam nervosos após a visão da infância de Cian naquela tarde.

Havia um imenso alívio pairando na sala de que eles finalmente tinham um mínimo de privacidade de volta e que sua segurança parecia a salvo por enquanto, mas esse alívio parecia sujo, como algo que eles tinham roubado, ou como se tivessem trocado os eventos horríveis da tarde por isso. Era difícil se livrar da sensação de que era esperado que eles vivessem na sombra do trauma e das dificuldades e que qualquer outra coisa era errada ou proibida.

“Eu realmente espero que o fodido vínculo não me mate em seguida,” Gabriel murmurou por trás da borda do copo. A declaração veio do nada.

Estavam todos bebendo. Tinha sido esse tipo de dia.

Os outros não riram, e Isobel tinha certeza de que não era uma piada.

Ela também esperava não ser a próxima.

“Fomos tão cuidadosos,” Mikel murmurou, aparentemente ainda pensando em Charlie enquanto olhava para seu copo,

girando o líquido vermelho-escuro ao redor. Eles estavam bebendo vinho em copos de uísque chiques porque era tudo o que ele tinha em seu escritório.

Eles ficaram em silêncio novamente, e Isobel tomou um gole profundo do vinho rico e perfumado, tentando o seu melhor para anestesiar seus nervos desgastados. Ela estava na metade de seu terceiro copo, porque para o inferno com essa cláusula de dois drinques, quando seu telefone vibrou, e ela teve que piscar algumas vezes para focar na tela.

Cooper: *Sua primeira dança no Dahlia Room é em duas noites. Você terminou a coreografia? Preciso aprová-la.*

Ela gemeu, sua cabeça caindo para trás contra o assento do sofá atrás dela, bem entre as pernas de Kilian. Ela estava esticada no chão, Theodore ao lado dela, seu braço jogado sobre os olhos. Ele poderia estar dormindo, pelo que ela sabia, mas ele moveu o braço enquanto todos olhavam para ela.

"Tenho que mostrar minha coreografia para Cooper," ela choramingou. "Para a apresentação na sexta-feira."

"O que você conseguiu até agora?" Mikel perguntou, ainda olhando para seu copo.

"Eu vou mostrar." Ela pulou e cambaleou até a mesa de centro de carvalho, pisando nela e tomando outro gole de vinho.

Moses, que estava encostado na parede ao lado da porta, gesticulou para o copo dela. "Você quer colocar isso aqui primeiro?"

"Hum." Ela pensou sobre isso. "Não. Então, de qualquer forma, vou começar assim. Não, assim. Não..." ela riu, estalando os dedos. "Isso mesmo. Eu não tenho uma dança ainda. Eu não *faço* 'provocativo e divertido, sensual, mas de bom gosto'," ela zombou, imitando a voz com sotaque de Yulia. Ela jogou um rabo de cavalo imaginário e elegante sobre o ombro para um efeito extra. Kalen sorriu, e isso era tudo o que ela precisava porque ele era quem Yulia estava devorando com seus olhos ladrões.

Moses caiu na gargalhada.

“Olhos ladrões?” Theodore zombou do chão, seus dentes brilhando em uma breve demonstração de humor.

“O quê?” Ela olhou ao redor da sala. “Eu disse isso em voz alta?”

“Não disse?” Cian pareceu confuso.

“Eu acho que não?” Ela congelou, sua mão agarrando o copo de uísque com ainda mais força.

Primeiro a lembrança de Cian, e agora... *eles estavam ouvindo os pensamentos dela novamente?*

“Oh, cara,” Oscar gemeu. “Por favor, não pense no pau do Kalen de novo.”

“*Por que você trouxe isso à tona agora*?” Ela fervia, girando rapidamente para encarar o agente do caos de olhos escuros. Ele estava sentado contra o armário de bebidas agora vazio de Mikel com Niko, que estava estremecendo enquanto olhava para os pés dela, seu corpo inteiro tenso como se ele pensasse que ela estava prestes a cair da mesa. “Por que estou tendo efeitos colaterais de novo?” Ela exigiu. “Nós completamos o vínculo.”

De repente, todos ficaram muito interessados em seus copos.

Foi Kalen quem finalmente falou.

“Achamos que Eve danificou permanentemente o vínculo. Com Niko separado de nós, assumindo toda a dor e trauma, o vínculo era quase perfeito, como cortar um membro moribundo para preservar o corpo. Quando ele foi trazido de volta ao rebanho, ele trouxe o veneno de volta com ele. Por assim dizer.”

“C-como você pode dizer?” Ela franziu a testa, olhando entre Niko e Kalen.

“Todos nós podemos sentir isso,” Kalen disse a ela, aproximando-se da mesa de centro. Ele estendeu a mão.

Ela imaginou que estava deixando todos nervosos.

Ela não pegou a mão dele, preferindo franzir a testa para ele. “Não consigo sentir nada.”

“Nós não queríamos que você fizesse isso, então de alguma forma nós a desligamos disso, assim como Niko fez quando o vínculo foi danificado.”

“Isso não é justo.” Ela cruzou os braços, olhando feio para ele. Mesmo de pé na mesa de centro, ela ainda não conseguia olhar para ele de cima. A mesa baixa apenas os deixava *quase* da mesma altura.

“Dez contra um diz que sim.” Moses parecia muito indiferente.

“Vocês ainda conseguem ouvir meus pensamentos?” Ela perguntou.

Kalen assentiu.

Ela imaginou dar um peteleco no nariz de Moses. Em sua imaginação, ela estava em pé sobre uma mesa de centro maior, então ela era mais alta que ele.

Foi *muito* emasculador.

Kilian soltou uma risada. Os olhos âmbares e calorosos de Kalen brilharam em diversão, mas ele era maduro demais para rir. Então ela imaginou dar um peteleco no nariz dele também, só para derrubá-lo um ou dois degraus.

Ele abaixou a mão, arqueando uma sobrancelha calma e desafiadora para ela, um pouco de sua influência roçando brevemente contra ela como uma pequena onda de poder que ele rapidamente trabalhou para conter. “Se você não vai descer, então nos mostre o que você tem até agora. Nós podemos ajudar.”

Ela mostrou o dedo para ele. “É isso que eu tenho até agora.”

“Você está forçando a barra, princesa.”

Ela sorriu, tomando outro gole de vinho. Era *muito melhor* estar bêbada do que triste e com medo. Eles deveriam fazer isso toda noite. Ou pelo menos uma vez por semana. Festa do vinho às quartas-feiras.

“Nós literalmente acabamos de assinar um contrato legal prometendo não tomar mais do que dois drinques por vez,” Gabriel falou lentamente, embora a observasse com um toque de

diversão, embora qualquer toque fosse uma demonstração absoluta de emoção para ele.

“Ei,” ele protestou. “Eu sou muito expressivo.” Isso foi dito com um rosto completamente inexpressivo.

“Quanto tempo isso vai durar?” Ela gemeu, batendo o punho contra a cabeça. “Eu aceito pedidos,” ela decidiu. “Podemos decidir a dança dessa forma.” Ela se virou para encarar Cian, que estava jogado de volta no sofá ao lado de Kilian, seus braços tatuados cruzados atrás da cabeça. “Você primeiro. Por causa do trauma.”

“Ei,” protestou Moses. “Eu tenho um trauma.”

Ela imaginou dar um tapa na testa dele.

“Faça isso mais uma vez,” ele ameaçou.

“Fazer o quê?” Ela se fez de boba, ainda encarando Cian, que riu.

“Já que você está aceitando pedidos,” Cian falou lentamente, em tom baixo.

Kilian o empurrou antes que ele pudesse terminar a frase. “Nem pense.”

Cian escondeu o sorriso atrás da mão enquanto esfregava a boca. “O que, agora você pode ouvir meus pensamentos também?”

“Não precisamos de poderes para isso.” Kilian revirou os olhos.

“Ótimo.” Cian mordeu o lábio, cruzando os braços atrás da cabeça novamente. “Que tal eu escolher a música, isso ajuda?”

“Sim!” Isobel fez um sinal de positivo com o polegar, tentando esvaziar o resto do copo. Estava vazio. Decepcionante.

Kalen calmamente arrancou-o da mão dela antes de voltar a se encostar na mesa ao lado de Mikel.

“Provocante e divertido,” ela murmurou para si mesma enquanto Cian rolava pela sua playlist. “Sensual, mas de bom gosto.” *Como Kilian.*

“Ora, obrigada.” Kilian sorriu para ela.

Ela acenou para ele, tentando se concentrar. “Ok, eu cuido disso.”

Cian começou uma música. Ela não tinha ideia do que era, e decidiu tentar dar uma volta, só para testar o quão bêbada estava antes de começar a dançar. Ela não tinha certeza do que deu errado, mas de repente ela estava se inclinando para o lado, dois braços fortes a pegando e batendo-a contra um peito largo e musculoso com força suficiente para machucar.

“Umph,” ela bufou, agarrando a camisa do Alfa, que aparentemente a pegou no meio da queda.

Niko.

“Maldição, você é rápido,” ela disse, chocada.

“Maldição, você está bêbada.” Ele a colocou de pé, suas mãos ancoradas em seus quadris. Seu aperto flexionou antes que ele a soltasse, tropeçando de volta para o armário e caindo no chão novamente.

Ele parecia muito bêbado ele mesmo.

“Posso confirmar,” ele falou lentamente, pegando seu copo para cumprimentá-la.

Ela tentou saudá-lo de volta, mas percebeu que sua mão estava vazia. Ela colocou a mão atrás das costas. Eles provavelmente não viram.

“Nós vimos,” Theodore rebateu.

Ela foi até ele e deu um tapa na cabeça dele. Ele agarrou o pulso dela, e ela olhou para os dedos longos dele envolvendo sua pele pálida.

“Por que eu imaginaria que você me pegaria?” Ela reclamou.

“Como você está tão bêbada depois de três copos?” Ele olhou para o rosto dela, puxando-a um passo mais perto.

“Isso já aconteceu antes.” Gabriel soou como se estivesse estremecendo, mesmo que ela não pudesse ver seu rosto, já que

ele e Elijah estavam sentados nos sofás atrás dela. “Da última vez que todos nós bebemos, ela pareceu assumir nossa embriaguez.”

Os olhos de Theodore desviaram do rosto dela, seu aperto em seu pulso afrouxou, sua atenção se fixou na bainha do vestido, que ele provavelmente tinha uma visão direta de cima de sua posição no chão.

“Oops, desculpe.” Ela se afastou, alisando o material, que era um algodão grosso e canelado, então não havia nada para alisar. Era apenas um vestido confortável e descontraído que ela havia vestido depois do banho.

Ela voltou para a mesa de centro e subiu, fazendo Niko gemer de frustração.

“Era muito mais fácil balançar em algumas cordas.” Ela tocou a superfície de madeira da mesa com seus pés com meias, fazendo beicinho e ignorando Niko. As meias escorregadias provavelmente não estavam ajudando seus nervos.

“Eu diria que foi mais duro,” murmurou Kalen.

“Por favor, não fale sobre seu pau enquanto ainda estamos na cabeça dela,” Moses reclamou.

Isobel os ignorou porque seu telefone tinha vibrado novamente. Cooper tinha enviado a ela um link para um vídeo.

Cooper: *Que tal algo assim?*

“Por que esse filho da mãe está te mandando mensagem à meia-noite?” Oscar exigiu asperamente.

“Porque ainda estamos em uma ‘reunião’,” Elijah retornou, embora também parecesse irritado. “Então ele sabe que ela ainda está acordada.”

O vídeo era uma pole dance. Não havia nada de “sensual, mas de bom gosto” nele, embora tivesse a parte provocativa. Oscar estava fazendo um som assustador no fundo da garganta. Isobel os ignorou e toda a sua essência-alfa enquanto estudava o vídeo com uma carranca. *Fisicamente,* ela conseguia fazer isso, mas era um pouco restritivo demais para seu gosto. Havia apenas alguns

movimentos que você podia fazer em um pole.

"Nem pense nisso," Oscar retrucou. "Você não vai ficar moendo em um poste para aquele pervertido nojento."

"Seria mais fácil pensar com vinho," ela disse, olhando para a garrafa na mesa de Mikel. Ele mudou de posição, bloqueando-a da vista.

Ela imaginou dar um tapinha na bochecha dele.

A mão dele flexionou em volta da bebida, e ela rapidamente desviou o olhar. Só que agora ela estava encarando Oscar, e ele tinha gritos assassinos saindo do fundo dos olhos escuros.

Ela engoliu em seco novamente. "Caramba, ok, vou mandar uma mensagem para ele e dizer não."

Ela digitou uma mensagem rápida.

"Você enviou isso para mim," Cian declarou secamente. "E você escreveu errado 'babaca'."

"Ela chamou Cooper de babaca?" Kilian sentou-se mais ereto.

Cian levantou o telefone e leu a mensagem em voz alta. "Caro pervertido, os babacões disseram que não posso, mas mesmo se eu pudesse, eu preferiria que você enfiasse esse poste em algum lugar que não seja sensual ou de bom gosto."

"Vamos só..." Kilian pulou e arrancou o telefone da mão dela. "Você pode pegar isso de volta depois." Ele o colocou no bolso e voltou para o sofá.

Isobel cruzou os braços, franzindo o rosto. "Mais alguma coisa que vocês queiram confiscar?"

"Posso pensar em algo," Theodore resmungou, olhando novamente para a bainha do vestido dela, como se ainda estivesse pensando na espiada que dera antes.

Ela pensou em lhe dar outra.

Ele fez um som estrangulado no fundo da garganta, seus olhos pingando calor.

"E você pode parar com *isso* agora mesmo," Moses retrucou,

seus olhos escurecendo de fúria, sua voz assumindo um tom agudo e instável.

Whoa.

Ela levantou as mãos para ele porque, mesmo em seu estado de embriaguez, ela conhecia aquele olhar. Ela não o via há algum tempo, então era confuso ter as dicas de sua feralidade emergindo de repente à tona. Ela pensou que ele estava ganhando mais controle sobre isso.

"Eu também pensei assim," ele disse com voz grave. "Mas acontece que era apenas o vínculo danificado, que não está mais danificado, porra."

"Merda." Ela pulou da mesa, trocando de um pé para o outro, sem saber o que fazer. "Sinto muito."

"Pelo quê?" Ele arrastou as mãos pelo rosto, forçando o peito a se mover com respirações medidas. "Você não nos arrastou para sua cabeça. Todos nós sabemos sobre você fodendo o Theo. Vocês não são quietos *ou* discretos."

"Achei que tínhamos concordado que era minha decisão com quem eu teria intimidade," ela retrucou, sentindo o calor da vergonha percorrer brevemente suas bochechas.

"Imaginei que você faria sexo Sigma tranquilo e meigo." Ele estreitou os olhos para ela, aparentemente recuperando o controle de si mesmo.

"Mentiroso." Ela olhou de volta para ele e então deliberadamente se lembrou da vez em que ele e Cian a puxaram para o armário de suprimentos de uma sala de aula, onde o próprio Moses quase a fodeu, antes de se enfiar no fundo da garganta dela para gozar.

"Oh meu Deus, meus olhos," Theodore lamentou, rolando de bruços e batendo a cabeça no chão, pontuando cada batida da testa com um grito abafado. "QUE. PORRA. É. ESSA!"

Oscar caminhou até a mesa e pegou a garrafa de vinho, suas mãos tremendo enquanto a levava à boca, afogando o que restava.

“Estou indo correr,” ele anunciou, saindo furioso da sala.

Mikel e Kalen ficaram sem expressão, mas os outros pareciam querer arrancar os próprios olhos.

Exceto por Moses e Cian. Os olhos de Cian estavam pesados, sua língua saindo para brincar com seu piercing labial. Toda a luta havia se esvaído de Moses e um novo calor estava ganhando vida, sua garganta trabalhando, sua mandíbula cerrada. Ele parecia prestes a jogá-la por cima do ombro e arrastá-la para seu quarto, onde eles poderiam terminar sua batalha de vontades.

“Estou pensando nisso,” ele respondeu asperamente.

“Vamos encerrar,” sugeriu Elijah. “Bebemos demais e temos que acordar em seis horas.”

Isobel piscou, girando a cabeça de um lado para o outro como se precisasse sair de um transe. Ela olhou tristemente para o garrafa de vinho vazia na mesa de Mikel antes de soltar um suspiro triste e dramático. “Acho que uma festa de vinho tem que acabar quando não sobra vinho.”

“Por que você não sai primeiro, Carter?” Mikel estava de repente ao lado dela, guiando-a até a porta, sua mão quente contra a curva de sua coluna. “Preciso falar rápido com os outros.”

“Eu pensei que era eu quem os impedia de se tornarem feral,” ela sussurrou para ele baixinho. “Pensei que estava controlando tudo com minha habilidade. Eu pensei que estava ficando mais forte. Agora me sinto idiota.”

Ele parou na porta, e mesmo que seus dedos estivessem leves contra a coluna dela, o calor da palma da mão dele estava atravessando o vestido dela. “Você ajuda mais do que imagina.”

Ela bateu a testa contra a porta. Era agradável e fresco. Talvez ela devesse apenas descansar ali por um tempo. Mikel de repente achatou a mão corretamente na coluna dela, a pressão disso era incrível. Por causa das sessões matinais, os músculos dela se contraíram, automaticamente esperando que ele resolvesse seus problemas, e ela pressionou um pouco para trás,

esperando que os dedos mágicos dele começassem a trabalhar.

"Vá para a cama, pet." As palavras foram sussurradas contra a linha do seu cabelo. "Antes que você se meta em problemas."

"Vou dar um peteleco em você," ela ameaçou fracamente.

A mão dele se ergueu rapidamente, juntando o cabelo dela em um rabo de cavalo e puxando sua cabeça para longe da porta, e para trás, e para trás, até que ela pudesse ver o comando silencioso e pétreo em seus olhos descombinados. Ela engoliu em seco, e então guinchou, "Boa noite."

Ele a soltou imediatamente e ela correu para seu quarto.



Oscar correu até ficar encharcado de suor, ignorando a enxurrada de notificações que começaram a explodir seu telefone até que ele estava quase em casa. Ele tirou o dispositivo do bolso, respirando com dificuldade, e deslizou para a sequência de mensagens. Era o chat em grupo sem Isobel. Ele franziu a testa, rolando de volta para o início do drama.

Kilian: *Porra.*

Kilian: *Ela não sabe que ainda estamos na cabeça dela.*

Kilian: *E eu ainda tenho o telefone dela.*

Kilian: *Alguém tem que contar a ela.*

Oscar franziu a testa ainda mais. Ele não tinha percebido que todos eles ainda estavam na cabeça dela, ele tinha se libertado daquela tortura depois de correr um pouco para longe do dormitório, mas agora que estava subindo a colina de volta, ele definitivamente podia sentir *algo* incomodando seu cérebro, tentando voltar para dentro.

Kilian: *Ela vai ficar muito envergonhada.*

Kilian: *Pessoal?*

Kilian: *PAREM DE ASSISTIR.*

Oscar congelou, o telefone caindo de sua mão enquanto imagem após imagem assaltava sua mente. Pele pálida e molhada. Respirações curtas e agudas. Gotas de água em lindos mamilos rosados, unhas pintadas arrastando sobre a pele. Prazer. Culpa. Tristeza. Tontura.

Em algum momento, ouvir seus pensamentos se transformou em simplesmente ver o que ela estava vendo, e agora a pequena Sigma estava se tocando no chuveiro, tentando se distrair do dia infernal que havia tido.

Ele gemeu, pegando o telefone novamente e tentando ler o resto das mensagens, fazendo o possível para bloquear as imagens.

Kalen (admin): Parem de assistir, porra.

Moses: *Não podemos contar a ela. Ela vai surtar.*

Niko: *Vamos fingir que isso nunca aconteceu.*

Kilian: *Vou acionar o alarme de incêndio.*

Oscar sentiu-se tonto. Ele gemeu, pressionando as palmas das mãos nos olhos antes de mandar uma mensagem para o grupo.

Oscar: *Não se incomode. Vou bater na porta e dizer alguma coisa idiota e tirá-la do clima.*

Ele guardou o telefone, sem esperar por uma resposta, e invadiu o quarto dela, batendo na porta do banheiro. Agora que estava lá, percebeu que não tinha nada a dizer, e era muito difícil pensar em qualquer coisa enquanto lutava contra as imagens dela se tocando, então ele fez a próxima melhor coisa e entrou.



Isobel gritou, girando e caindo contra a parede do chuveiro

antes de rastejar até a abertura e espiar para fora, com o coração batendo forte no peito.

Oscar ficou no meio do banheiro dela, soltando um alto gemido de alívio. “Tudo o que você precisava era de um susto de merda,” ele disse, olhando diretamente para ela.

Sua boca estava abrindo e fechando, a beira do orgasmo diminuindo. Era exatamente isso que ela merecia por tentar se distrair do estresse e da miséria por uma única noite. Um orgasmo arruinado, um ataque cardíaco e um dedo do pé machucado.

“O-o quê?” Ela gaguejou.

“Estávamos vendo tudo o que você estava vendo,” Oscar disse a ela, pegando seu telefone e enviando uma mensagem antes de jogá-lo no balcão. E então ele tirou os sapatos. “Acabou agora.” Ele arrastou sua camisa sobre sua cabeça.

Ela apenas encarou.

Coração ainda batendo forte.

Dedo do pé ainda doendo.

O corpo ainda gritando pelo clímax que ele havia arrancado das mãos dela.

“O que você está fazendo?” Ela perguntou estupidamente, porque não conseguia calcular a parede de vergonha do tamanho de um caminhão que acabara de cair sobre ela.

Ela nunca mais sairia do quarto.

“Economizando tempo,” ele disse asperamente, jogando sua camisa no chão e arrancando suas meias. “Eu exigiria que você me despisse, mas vai demorar muito com o quanto você está tremendo.”

Ela ficou momentaneamente hipnotizada pelos sulcos de músculos suados que ele estava revelando, então ela ainda não tinha absorvido suas palavras, mesmo quando ele empurrou suas calças de treino para baixo de suas pernas, revelando seu pau, pesado e inchado. Ele era *lindo,* e seu pênis não era menos

fascinante, longo e grosso, uma cabeça escura e ruborizada e veias grossas e proeminentes, uma gota de umidade já se formando na ponta.

"V-você deve realmente gostar de correr," ela guinchou, incapaz de desviar os olhos.

Sua ereção se contraiu, e ele a agarrou, aparentemente gostando da atenção. Ele caminhou em direção a ela.

Ela recuou imediatamente, mas ele apenas a seguiu, passo a passo, até que suas costas estavam contra a parede molhada de azulejos e ele estava esfaqueando seu estômago. Ele agarrou sua cintura e a arrastou para cima da parede como se ela não pesasse nada.

Desde o momento em que ele entrou no banheiro, parecia que seu olhar não tinha saído do dela, mas agora estava, arrastando-se sobre sua pele molhada, seguindo as gotas de água que grudavam em seus mamilos. Ele se inclinou para trás ligeiramente, seu olhar caindo entre as pernas dela antes dele erguê-la mais alto, sua cabeça caindo contra a dela.

"Eu preciso de você," ele gemeu, a aspereza de sua voz ganhando um tom desesperado. "Eu vou arrancar minha pele se eu não tiver você."

Havia alguma coisa errada.

Ela sabia disso, mas assim como tinha sido o dia todo, a estranha tensão dançava fora do alcance de sua compreensão. Era como um som de toque à distância, o registro tão alto que ela estava constantemente duvidando.

Os lábios de Oscar colidiram com os dela, sua língua empurrando em sua boca. O movimento repentino e forte arrancou um gemido surpreso de sua garganta. Ele tinha gosto de vinho e néctar doce e esfumaçado.

"Você é tão fodidamente *fofa* que me deixa doente," ele rosnou, apalpando sua bunda e apertando, balançando sua dureza contra ela até que ela estava se contorcendo e ofegante, tentando obter mais fricção.

“Você não p...” ela parou com um gemido quando os lábios dele agarraram seu mamilo, sugando com força “... parece doente.”

Para alcançar seu seio, ele a puxou para cima o suficiente para que a ponta dele estivesse esticada em busca do calor do sexo dela, cravada em sua entrada quente e acolhedora, como se ele a tivesse fodido por anos, e seus corpos soubessem exatamente como se unir.

Ele não empurrou para frente, e ele amassou a bunda dela, esfregando-a sobre sua cabeça inchada enquanto ela se maravilhava com seus corpos se moldando juntos como peças de quebra-cabeça, apesar de sua altura e diferença de tamanho. Ela se sentiu como um ímã, sua outra metade se encaixando no lugar, e quando ele parou por um breve segundo, puxando sua cabeça para trás para olhar para seus lábios, ela murmurou a palavra que ele precisava ouvir.

“Verde.”

Ela falou isso porque sua voz estava perdida. Sua mente estava perdida.

Ele se alimentou nela. Ela já estava encharcada de suas ministrações anteriores, mas ele ainda tinha que entrar nela, sua boca caindo sobre a dela com cada uma de suas respirações engatadas ou gemidos, como se ele precisasse prová-los. Na metade do caminho para dentro dela, ele parou para respirar, como se precisasse de uma pausa. Como se estivesse lutando para se controlar.

“Você é tão apertada.” Ele gemeu, a voz baixa e áspera. “Eu só quero forçar minha entrada. Eu quero você dobrada e q-quebrada...” ele parou quando ela se apertou em volta dele, sugando uma respiração afiada. Ela não estava acostumada a ouvir Oscar gaguejar.

“Eu quero estar tão profundamente dentro de você, que você não conseguirá *respirar* por dias sem pensar em como eu te preenchi, te fodi, forcei minha entrada em você.”

Ele enfiou mais um centímetro, recuando, seus olhos escuros encontrando os dela. Ela adorava senti-lo flexionando dentro dela, tentando empurrar todo o caminho para dentro. Ela amava o jeito como ele a segurava contra a parede como se nem percebesse o quanto ela pesava. Parecia que ele poderia mantê-la lá por horas enquanto tirava tudo o que precisava do corpo dela.

Mas mais do que tudo, ela amava o menor vislumbre de instabilidade em seus olhos. Ela gostava de ter sido *ela* a derrubar esse poderoso Alfa além do ponto de seu próprio controle. Embora Oscar não fosse tipicamente um homem que ela associasse com bom autocontrole, ele o havia demonstrado a ela bastante quando se tratava do aspecto físico de seu relacionamento. Ela estava um pouco assustada com as ramificações, mas se *essas* fossem as únicas consequências de Oscar perder o controle, então ela as acolheria de novo e de novo até que não pudesse mais suportar, e então ela pediria a ele para segurá-la novamente, assim como ele estava fazendo agora e forçar seu caminho dentro dela mais uma vez.

“Você é minha,” Oscar rosnou, de repente empurrando para dentro dela e batendo suas costas contra a parede. Ele parou enquanto ela soluçava em choque, beijando seus lábios até que eles ficaram machucados, e ela estava desesperadamente se contorcendo para que ele se movesse.

“Minha,” ele repetiu, puxando a cabeça dela para trás. Ele lambeu o pescoço dela, puxando para fora e apunhalando-a em outro movimento brutal. “Minha,” ele rosnou, agarrando suas coxas com tanta força que ela sentiu uma pontada de dor.

Ela *gostou,* mas o toque estava ficando mais alto.

Ela podia ouvir através de um túnel agora. Um túnel que a conectava a Oscar. Ela tentou dizer algo, mas ele de repente saiu de dentro dela e a carregou para longe da parede, desligando o chuveiro e pegando uma toalha. Ele a segurou para cima, envolvendo as pernas dela de volta em volta da cintura dele enquanto ele voltava para o quarto dela. Ele jogou a toalha descuidadamente sobre a cama dela e caiu de volta nela,

sentando-a ereta em seu colo, seu pau preso entre eles.

"Você se sentia preocupada." Seus olhos estavam pretos como breu, palavras cortadas. "Agora você está no controle. Assim é melhor?"

Ela assentiu, mordendo o lábio, suas mãos hesitantemente descansando contra os músculos contraídos de seu abdômen enquanto ele puxava seus quadris para cima e se inclinava para empurrar de volta para dentro dela. Mesmo depois de dar a ela o controle, ele ainda conseguiu definir o ritmo, guiando-a para a velocidade e movimento que ele queria, enquanto seu polegar deslizava para seu clitóris, deslizando sobre ele em toques provocantes e irritantes até que ela quisesse implorar por *mais.*

Ele a estava deixando tão louca que ela nem percebeu o som do toque aumentar novamente. Ela não percebeu quando se transformou em um gemido porque *ela* já estava choramingando. Oscar estava finalmente dando a ela o que ela precisava e finalmente a empurrando para o limite, sua mão livre subindo rapidamente para torcer um de seus mamilos entre dedos fortes. Não era suave e doce, mas também não era rápido e áspero. Era um aperto constante e intencional, uma manipulação severa e deliberada de seu corpo. Era áspero e escorregadio de suor, silencioso e pesado, como um silo de água cheio de uma gota a mais, agora se quebrando e inundando o quarto.

Ele arrastou a cabeça dela de volta para a dele, surfando nas ondas do orgasmo dela enquanto a beijava selvagemente, pressionando-a tão profundamente que ela conseguia sentir cada pulsação quando ele começou a gozar, seus lábios se separando dos dela em um rosnado selvagem.

Um rosnado feral e *animalesco.*

O zumbido agora estava gritando, e a pulsação cresceu... *mais.* A base do seu pau estava ficando maior. Seus olhos ficaram impossivelmente mais escuros, pequenas linhas pretas começando a aparecer ao longo sua pele, alcançando suas têmporas. Isobel sentiu outra pontada de dor em seus quadris, onde ele a estava segurando.

Quase como se ele a tivesse cortado com as unhas.

Ela não sabia o que estava acontecendo.

Tudo o que ela conseguia sentir era medo.

Ajuda, ela gritou através do vínculo.

O que aconteceu depois foi um borrão. Oscar tinha gozado dentro dela, mas aquela parte do pau dele ainda parecia inchar até que ela se sentiu presa nele. Ela tinha certeza de que qualquer tentativa de sair de cima dele seria impossível ou impossivelmente dolorosa, e ela soltou um gemido de dor e medo quando a porta se abriu com estrondo.

Eles estavam cercados.

Seus Alfas invadiram o quarto... *todos eles.*

Houve rosnados e palavras afiadas rasgando todo o espaço. Oscar rosnou, suas mãos arrancadas dos quadris dela e batendo na cama em ambos os lados de sua cabeça.

Alguém a agarrou como se fosse levantá-la, e ela gritou para que parassem.

“Estou p-presa,” ela gaguejou, olhando para um rosto que não reconhecia.

Era o rosto de Oscar... mas não era. Porque Oscar não tinha feralidade.

E ainda assim lá estava ele, com olhos pretos, veias pretas, garras pretas e afiadas e um chocalho emanando do peito.

“Que porra está acontecendo?” Theodore gritou, soando quase histérico.

Houve uma briga atrás dela, e então Moses estava falando baixo e rápido. “Não, olhe para mim. Não olhe para eles. Concentre-se em mim. Conte regressivamente de dez...”

“Foda-se isso, foda-se a contagem, foda-se você, dê a *porra* do fora de cima de mim...”

“Ajuda,” ela sussurrou, ainda olhando para Oscar.

A briga parou, e ela finalmente conseguiu desviar os olhos

para Elijah e Niko, que tinham sido os que seguraram as mãos de unhas preta de Oscar. “O que está acontecendo?”

Mikel estava ao lado dela, sua mão contra sua coluna. Ele deve ter sido o único a tentar puxá-la para fora. “O que você quer dizer com está presa?”

Ninguém estava tentando falar com Oscar. Estavam todos completamente focados nela. Sua quietude era assustadora. Ele não estava lutando. O único movimento de seu corpo era a lenta subida e descida de seu peito e a lenta pulsação de seu pau inchado, e o único som que ele fazia era aquele chocalho sinistro.

“Eu não sei,” ela choramingou, tentando mover os quadris. Ela mal conseguia se mover um centímetro. “E-ele *cresceu,* ele...”

“Um nó de acasalamento,” disse Elijah. Ele parecia horrorizado e confuso.

“O quê?” Kalen exigiu asperamente.

“Eu não sei!” Elijah gemeu, seus olhos um pouco selvagens. “Eu só... vi isso mencionado uma vez, mas é... *nada disso faz sentido.* Nada disso.” Ele mudou de posição e deu um tapa em Oscar de repente, fazendo o outro Alfa estalar e rosnar violentamente, olhos pretos disparando e se fixando em Elijah.

“Ele realmente está feral.” Moses parecia aterrorizado. “Que diabos está acontecendo?”

“Posso pegar uma camisa?” Isobel implorou.

Uma foi imediatamente puxada sobre sua cabeça. Cheirava como Kilian.

“Se ele está feral, por que não está se movendo?” Ela perguntou, suas coxas doendo com o quão firmemente ela estava segurando seus quadris, petrificada de que ele tentaria empurrá-la para longe e rasgar suas entranhas. Seus olhos escuros se voltaram para ela assim que ela falou.

“É um comportamento comum de feralidade.” Kalen parecia estar andando furiosamente em algum lugar atrás dela. “Ele pode ver que está em menor número. Ele está se fingindo de morto, de

certa forma, esperando que eles afrouxem o controle sobre ele."

Não fazia sentido.

Ninguém segurava suas pernas. Ele poderia tê-la jogado para longe, mas ele estava mantendo seu corpo tão parado, quase como se estivesse com medo de machucá-la.

"Você consegue me ouvir?" Ela perguntou a ele.

Ele assentiu.

"O-o quê?" Theodore exigiu, abalado.

Ela se lembrou de quando se tornou feral. Ela não estava cercada por "pessoas" em sua mente. Apenas presas.

"Eu sou uma presa?" Ela perguntou, olhando para aquelas profundezas escuras e negras.

Ele balançou a cabeça imediatamente, seu pau latejando novamente, o calor cobrindo o interior dela como se ele ainda estivesse vazando sêmen.

"Ah..." ela tentou lutar contra a reação confusa de seu corpo, que parecia dividido entre a lembrança de sua excitação e o terror de sua situação atual. "Os outros são presas?"

Os olhos dele se estreitaram. Mesmo tão pretos como estavam, ela podia sentir o quão calculista ele havia se tornado. Ele estava pensando em mentir para ela.

Finalmente, ele assentiu.

"Não é assim que funciona." Theodore parecia fraco. "Nada disso faz sentido."

"Pode ser por causa do vínculo?" Gabriel falou. "Você não atacou Isobel no primeiro dia em que a viu na biblioteca, lembra?"

"*Mas como porra Oscar se tornou feral?"* Cian exigiu, soando como se estivesse a um segundo de perder o controle.

"Elijah," Kalen retrucou, "explique." Voz alfa.

"Eu não *sei*!" Elijah gritou, puxando seu cabelo desgrenhado, olhos claros arregalados. "Eu li algo uma vez em um livro de lendas idiotas dos Superdotados. Dizia que os Alfas tinham uma

maneira de procriar pessoas à força com nós de acasalamento. Era só uma história idiota sobre Alfas serem monstros."

"O quê?" Isobel lamentou, começando a lutar. "Não, não, nãão. Isso *não* pode acontecer."

Mikel imediatamente agarrou os ombros dela enquanto uma fissura de dor a atravessava. Ele a pressionou de volta para baixo, e o pau de Oscar pulsou dentro dela alegremente.

"Você está tomando anticoncepcional," Mikel a lembrou baixinho, seu tom tenso. "Está tudo bem. Pelo amor de Deus, tente não se mover."

"Precisamos falar com a Guardiã." A voz de Kalen era um arranhão profundo e feroz. "Mas primeiro precisamos... fazê-lo descer."

"Eu nunca desço quando estou dentro dela," Cian cuspiu furiosamente. "Poderíamos ficar esperando horas. A noite toda, talvez. *Esse é* o seu plano, porra?"

"Acalme-se," Kalen rugiu, sua influência como uma onda pesada que rolou pelo quarto, distraindo-a momentaneamente. "Isobel, você pode sugar *cuidadosamente* um pouco da feralidade?"

"*Não...*" Theodore começou, mas Mikel o silenciou, murmurando algo baixo demais para Isobel ouvir antes de retornar rapidamente para o lado de Isobel, suas mãos pousando sobre os ombros dela novamente, os polegares roçando ao longo da costura da camisa de Kilian onde ela encontrava seu pescoço.

"Posso tentar," ela disse.

"Vá devagar," Kalen instruiu. "Eu sei que você tem praticado. Não entre em pânico. Apenas teste as águas. Não tente absorver tudo de uma vez."

Ela assentiu e cuidadosamente sorveu a massa escura de emoção que se turvava ao redor de Oscar. Ela foi capaz de controlar o fluxo para um fio, impedindo que ele a inundasse em uma onda gigante. Ela observou enquanto as veias pretas começaram a recuar, dolorosamente lento, da linha do cabelo

dele, afundando de volta em seus olhos. As garras ficaram mais curtas, suas unhas pretas recuando.

O bloqueio que seu pau parecia ter sobre ela diminuiu conforme ele recuperou o controle de sua mente. Suas coxas tremiam violentamente enquanto ela aliviava seu aperto mortal em seus quadris. Ela sabia que poderia tirá-lo sem se machucar, mas de repente ela estava fraca.

A escuridão se abateu sobre ela com uma intensidade pesada e nauseante, atingindo suas entranhas e ameaçando deixá-la doente.

Oscar piscou várias vezes, seu pânico aumentando violentamente, mas Mikel rapidamente soltou Isobel e deu um soco forte o suficiente no outro Alfa para que seu corpo imediatamente ficasse mole, seus olhos revirando.

Isobel estremeceu em choque, cobrindo a boca.

“Melhor do que ele surtar e ficar feral de novo,” explicou Mikel, sacudindo a mão.

Certo.

Agora ela estava sentada no pau de um Alfa inconsciente, com nove dos seus melhores amigos reunidos ao seu redor.

Incrível.

“Posso ter um minuto?” Ela perguntou, com a voz tensa.

Nenhum deles se moveu nem um centímetro.

“Eu vou ficar,” Kilian sussurrou. “Vocês todos podem esperar lá fora.”

“Estaremos no corredor.” A voz de Theodore estava tensa.

Assim que eles saíram, as mãos de Kilian estavam em sua cintura, afastando-a de Oscar. Suas pernas ameaçavam ceder sob ela, e ele teve que segurá-la enquanto ela tentava se levantar. Assim que pôde, ela cambaleou até o banheiro para pegar uma toalha, colocando-a sobre os quadris de Oscar. Ele ainda estava meio duro, brilhando em seus gozos combinados.

“Ele evitou sexo porque não queria te machucar de forma alguma,” Kilian disse, estremecendo, sua mão raspando seu rosto bonito. “E olha o que aconteceu.”

“Isso não é culpa dele.” Isobel franziu a testa, abraçando a si mesma e balançando para trás sobre os calcanhares. “Este é outro efeito colateral fodido.”

“Eu posso ver o estranho bloqueio do orgasmo sendo um efeito colateral,” ele admitiu. “É um comportamento clássico e desequilibrado de vínculo. Mas feralidade?”

“Por que não?” Ela deu de ombros, mas seus ombros mal se moveram. Eles estavam muito pesados. “Isso me deu feralidade, lembra?”

Antes que ele pudesse responder, o quarto foi inundado pela escuridão, e quando ela piscou novamente, ela estava parada em algum lugar nos fundos da academia. A *velha* academia, de volta ao Arizona.

Niko estava alguns passos à frente dela, mas ele era loiro novamente.

“Ótimo,” Niko suspirou... do *lado* dela. Ela se virou, notando todos os Alfas parados com ela.

Oscar parecia dividido entre confusão e pânico. Também havia um lampejo brilhante de ódio de si mesmo que a fez morder o lábio em preocupação.

“Você está bem,” ela disse a ele cuidadosamente. “No mundo real, quero dizer. Você está apenas... uh... descansando.”

“Quem me nocauteou?” Ele perguntou claramente.

“Eu,” Mikel respondeu.

“Obrigado.”

“De nada.”

O Niko loiro subiu mais alto, escalando a montanha pelos fundos da academia, carregando uma mochila no ombro.

“Aonde você estava indo?” Isobel perguntou, seus passos

diminuindo, seu coração afundando.

“Eu estava indo embora.” Niko parou de segui-lo, e o resto dos Alfas também parou. Eles observaram enquanto o Niko loiro subia mais alto, desaparecendo de vista. “Eu voltei... obviamente.”

Ele tentou ir embora.

Esse pensamento pesou em seu estômago.

“Foi depois que nossos olhos mudaram de cor?” Ela adivinhou.

Ele fez um som baixo de concordância. “No dia seguinte. Eu não queria dividir uma companheira. Eu não queria ver meus nove melhores amigos desenvolvendo sentimentos pela *minha* companheira. Eu não queria estar aqui.”

Isso foi cruel.

Ela entendeu por que ele queria ir embora, mas era cruel da parte do vínculo mostrar isso a ela tanto tempo depois... depois que ela já tinha desenvolvido sentimentos.

“Esses deuses são uns babacas do caralho,” ela resmungou.

Cian bufou. “Você está descobrindo isso apenas agora?”

Eles ficaram mais um pouco, apenas observando o caminho, até que Niko reapareceu, xingando baixinho, e então Isobel foi arrancada da visão e jogada pesadamente de volta em seu corpo.

Na cama, Oscar gemeu, abrindo os olhos e rolando para o lado. “*Fodido* filho da puta,” ele xingou, enterrando a cabeça na maciez dos lençóis dela, a toalha em volta dos quadris ameaçando escorregar e revelar tudo. Seus olhos se estreitaram, procurando por ela.

“Ele sempre acorda assim.” Kilian tentou dissipar um pouco da tensão.

“Você está bem?” Oscar perguntou, seus olhos percorrendo-a.

Ela assentiu nervosamente. “Você não me machucou. Está tudo bem.” Ela resistiu à vontade de aliviar a tensão com uma piada sobre como ele havia conseguido seu desejo, e ela

definitivamente o sentiria dentro dela por um tempo.

"Mhm," ele resmungou, com os olhos cautelosos.

Ela já sabia que ele não iria querer tocá-la novamente tão cedo, mas isso era algo que ela teria que resolver mais tarde. "Precisamos ir ver Maya."

Ele assentiu, tropeçando para fora da cama, ainda segurando a toalha sobre sua barriga, embora apenas um pouco. "As câmeras estão em loop?" Ele perguntou.

"Por enquanto," confirmou Kilian.

"Vou me trocar e então estarei pronto." Oscar saiu do quarto.



Adam Bellamy estava na área densamente florestada da academia, atrás da capela, quando recebeu a mensagem.

Sophia: *Não posso te encontrar. Aconteceu uma coisa.*

Ele tentou ligar para ela, mas ela não atendeu.

Ele gemeu de frustração. Levou *semanas* para convencê-la a se encontrar com ele. No começo, ela recusou por causa das câmeras. Então ele sugeriu que se encontrassem em um ponto cego. Ela recusou porque alguém ainda poderia vê-los. Então ele sugeriu que se encontrassem no meio da noite, em uma floresta de merda, como um completo fodido esquisito.

Para sua surpresa, ela concordou.

E agora ela estava recuando.

Ela não parecia ser do tipo que volta atrás em sua palavra. Ele franziu a testa, tentando ligar para ela novamente. *Será que estava tudo bem?*

A capela ficava no caminho de volta para o dormitório de qualquer maneira. Ele só passaria e se certificaria de que ela

estava bem. Ele andou por entre as árvores de volta para a trilha estreita e coberta de mato e retornou à capela, parando na sombra escura da linha das árvores. As luzes estavam acesas lá dentro. Talvez houvesse algum tipo de... emergência religiosa?

Ele nem acreditava na religião dos Superdotados, então não tinha ideia do que isso implicaria. Antes que pudesse dar outro passo, ele percebeu um movimento no caminho que levava na outra direção. Ele apertou os olhos, distinguindo quatro corpos... três grandes, um pequeno. Ele já sabia quem era antes que eles pisassem no brilho suave da luz que emanava dos vitrais da capela.

Isobel sangrenta Carter. Sempre no epicentro da tempestade. Moses e Theodore Kane estavam com ela, assim como Oscar Sato. Ele pensou em se dar a conhecer, mas decidiu esperar porque era madrugada, e Sato era um maldito psicopata.



Isobel abriu a porta da capela, soltando um suspiro de alívio por Maya e Sophia já estarem esperando lá dentro. Ela tropeçou para dentro com Theodore, Moses e Oscar, fingindo estar despreocupada e rindo de uma piada que Moses tinha feito que nem era engraçada. Como já passava da meia-noite, eles decidiram que tinham que manter o grupo o menor possível para chamar menos atenção para o fato de que sentiram a necessidade repentina de orar em uma hora tão absurda da noite.

No caminho, Isobel mandou uma mensagem para Sophia, avisando-a.

Eles ficaram sérios assim que passaram pela porta, abandonando o ato. Isobel rapidamente se moveu para sentar em uma das cadeiras alinhadas na parede. Ela estava começando a ficar tonta e enjoada.

Sophia correu para frente, ajoelhando-se diante dela e

agarrando suas mãos. “Você está tremendo. Você parece um pouco verde. O que diabos aconteceu?”

“Só coisas de Sigma,” Isobel conseguiu dizer, acenando para ela com um sorriso. “Estou bem. É... hum, na verdade, estamos aqui por outro motivo.”

“Outro artefato da alma?” Maya perguntou, examinando-os em busca de objetos.

“Sim, isso teria sido legal.” Moses zombou. “É algo um pouco menos... como um presente.”

Maya franziu a testa para eles. Todos os Alfas franziram a testa de volta para ela.

Ela sabia do segredo deles, e o tinha guardado... mas isso era algo diferente. A feralidade dos caras era o segredo mais obscuro e mais bem guardado que eles tinham. Se Isobel não tivesse sido envolvida, eles poderiam ter encontrado uma maneira de lidar com isso entre si, não importa o quanto a transformação repentina de Oscar os tenha alarmado.

“Você sabia que eles eram meus companheiros apenas pelas auras deles,” Isobel finalmente disse.

Maya assentiu, parecendo cautelosa e confusa.

“Você pode dizer mais alguma coisa?” Isobel arriscou. “Você pode dizer quais são as habilidades deles?”

“Se eu disser sim, estarei em perigo?” Maya exigiu.

“Mamãe,” Sophia sibilou.

“É claro que não,” Isobel rapidamente disse, arregalando os olhos. “P-precisamos da sua ajuda. Isso não é um teste.”

“Então sim.” Maya deu de ombros, apontando para Oscar. “Caos.” Ela moveu o dedo para Moses. “Agressão.” Então para Theodore. “Charme.”

Eles a encararam, demorando muito para processar o que ela havia dito.

“O quê?” Theodore finalmente perguntou.

As sobrancelhas de Maya franziram, seu dedo recuando. “Você não sabia?”

Moses e Theodore estavam se olhando como se nunca tivessem se visto antes.

“Você parece deixar as pessoas mais agressivas,” Theodore disse calmamente. “Você até irrita Isobel, e isso não é fácil de fazer.”

“Sempre me perguntei por que todos estavam tão apaixonados por você,” Moses respondeu.

“O que diabos está acontecendo?” Oscar exigiu antes de se virar para Maya. “Você já ouviu falar de feralidade?”

Ela pulou um passo para trás, e Sophia correu para o lado dela, segurando seu braço enquanto ambas olhavam Oscar cautelosamente. Maya não respondeu imediatamente, em vez disso, levou seu tempo para examinar Oscar.

“Você tem isso,” ela finalmente sussurrou antes de voltar sua atenção para Moses, um olhar desanimado descendo sobre as feições dela. Ela examinou Theodore com o mesmo cuidado antes de dar outro passo trêmulo para trás. “Vocês todos têm, não têm? Eu não vi no começo, estava me perguntando o que era aquela escuridão... eu... nunca vi pessoalmente antes.”

“Não vamos machucar você.” Theodore franziu a testa diante da lenta retirada dela.

Ela fez uma pausa e Sophia parou junto com ela.

“Não vamos machucar *ninguém,*” Theodore rapidamente acrescentou. “Nós controlamos isso todo esse tempo. Nunca deixaríamos isso machucar ninguém. Só queremos saber o que *você* sabe sobre isso.”

Ele estava mentindo descaradamente, mas Maya parecia acreditar nele, ou então acreditava em suas boas intenções, porque parte da tensão transpareceu de sua postura rígida.

Puta merda, Theodore explodiu na cabeça de Isobel. *Ela está certa. Eu realmente consigo encantar as pessoas, não consigo?*

Cale a boca, seu idiota presunçoso, Oscar resmungou de volta. *Este realmente não é o momento.*

Você só está dizendo isso porque Moses está aqui, Theodore respondeu alegremente. *Aposto que você é realmente um cara muito tranquilo; você só parece desequilibrado porque Moses está despejando agressividade em você o tempo todo.*

"Há rumores de que todos os Alfas têm um lado animal," Maya explicou, interrompendo a briga interna deles. "É o que os torna maiores e mais fortes, com sentidos aguçados. Mas a desvantagem é que alguns de nós, com estresse ou emoção extremos, podem achar esse lado animal acionado. Ele fica adormecido até ser acionado, e então pode reaparecer em qualquer momento de estresse extremo. Um pouco como uma doença viral."

"Todos os Alfas?" Isobel repetiu, sentindo-se entorpecida.

Maya assentiu. "A OGGB acha que é uma habilidade... e como é ilegal, as pessoas não falam sobre isso. Até mesmo dizer o termo pode causar problemas nos assentamentos. Apenas um punhado dos Alfas sabem o que significa feralidade. É uma informação fortemente guardada."

"Existe uma maneira de pará-la?" Moses perguntou. "De deixá-la... dormente novamente?"

Maya balançou a cabeça. "Eu acho que não. Uma vez que você acionou, é isso. Você tem que viver com isso... e esconder, e tentar controlar seu estresse para que você não tenha surtos, porque eles serão mortais para as pessoas ao seu redor. E guarde esse segredo com sua vida porque sua vida depende totalmente disso. Os OGGB têm medo de muitas coisas quando se trata dos Superdotados... mas eles têm medo da feralidade acima de tudo."

Eles assentiram, até mesmo Isobel, e todos caíram em um silêncio ligeiramente inquieto. Foi Sophia quem o quebrou, lendo algo no rosto de Isobel.

"Há mais alguma coisa."

Isobel se preparou, reprimindo seu constrangimento. "A-

acontece alguma outra coisa quando um Alfa se torna feral... tipo... quando eles estão fazendo sexo?"

Ela estremeceu assim que as palavras saíram de sua boca, porque agora que estava olhando para Maya, uma *Alfa,* era óbvio que o que quer que tivesse acontecido com Oscar não poderia acontecer com Maya, então provavelmente não tinha nada a ver com feralidade.

"Ah." Maya tossiu sem jeito. "Não pelo que ouvi. Se algo aconteceu enquanto vocês estavam íntimos, deve ter sido um efeito colateral do vínculo. Hum... você gostaria de discutir isso?"

O rosto de Isobel estava vermelho-fogo agora. "Na verdade, uh, talvez outra hora. Acho que você está certa. Foi um efeito colateral. O vínculo tem sido... menos gentil, ultimamente."

"Você fez algo para ir contra ele?" Maya perguntou.

"Nós consertamos o vínculo, devolvendo as peças que foram roubadas, mas parece que não cicatrizou direito."

Maya emitiu um zumbido triste e começou a andar de um lado para o outro.

"Isso faz sentido." Sophia estava olhando para o chão. "A maioria das pessoas não sobrevive a uma infração de alma como essa, muito *menos* sem consequências."

"Provavelmente nunca vai sarar completamente," Maya os aconselhou. "Mas eu acho que... tempo e consistência vão ajudar. Vocês devem imaginar que o vínculo é uma coisa viva e consciente. Agora mesmo, ele está punindo vocês. Atacando porque está machucado. Ele pode brincar e experimentar com vocês, tentando encontrar maneiras de preencher quaisquer lacunas que sinta, mas eu acho que eventualmente, ele vai perceber que não há cura para essas feridas, e vai se acalmar. Vocês podem ter efeitos colaterais pelo resto da vida, mas se tiverem certeza de cuidar do seu vínculo, eles devem se tornar mínimos e administráveis. Se vocês negligenciarem o vínculo, ele vai puni-los."

Era muita coisa para digerir, e Isobel estava ficando mais

fraca a cada minuto, então eles decidiram encerrar a noite. Ela tinha dado apenas um passo em direção à porta, prestes a desejar-lhes boa noite, quando Sophia de repente colocou o dedo nos lábios, encarando a porta com uma expressão confusa. Ela foi na ponta dos pés até a entrada, com a testa franzida, e abriu as portas, revelando...

Bellamy?

Parecia que ele tinha literalmente o ouvido grudado na porta.

Sophia o arrastou para dentro e bateu à porta atrás dele.

"O que *diabos,*" ela sussurrou-gritou, "você *pensa* que está fazendo?"

"Como você sabia que ele estava lá?" Isobel estava confusa.

Os Alfas, por outro lado, pareciam prontos para arrancar sua cabeça dos ombros. Maya incluída.

Mas eles eram Alfas e nem eles sabiam que ele estava lá.

"Não vou contar a ninguém!" Bellamy levantou as duas mãos em rendição imediata. "Fiquei curioso quando vi vocês entrando furtivamente na capela. *Não* esperava ouvir nada disso."

"Você é uma *doninha,*" Sophia fumegou, seu olhar cor de mogno brilhando com fúria brilhante.

"Ele não vai contar a ninguém." Isobel sentiu a necessidade de defendê-lo, mas ainda assim lançou lhe um olhar cortante. "*Certo,* Bellamy?"

"Eu não disse literalmente isso?" Ele perguntou.

"Ele está sendo honesto." Os ombros de Maya se abaixaram. "Ele só estava preocupado com você." Ela franziu a testa para Sophia. "Como você o conhece? Por que há tanta preocupação com você na aura dele? Quem é você?" Ela atirou a última pergunta para Bellamy.

"Adam Bellamy." Ele se mexeu. "Desculpe, padre. Uh... quero dizer, G-Guardiã? É assim que vocês são chamados, certo? Não quero dizer *vocês,* mas tipo..."

“Cale a boca,” Sophia disse friamente.

Ele imitou fechar os lábios e jogar a chave fora. Isobel queria rir, embora todos os outros parecessem prontos para matá-lo. Ele era tão... Bellamy.

“Você deveria pedir um suborno em troca do seu silêncio,” ela disse a ele. “É como fazemos as coisas aqui em Ironside, lembra?”

“Certo.” Ele estalou os dedos. “Claro. Um encontro.” Ele nem parou, seus olhos em Sophia. “E você não pode me dar um bolo dessa vez.”

“Jesus.” Oscar revirou os olhos. “Isso é simplesmente patético.”

“Todos nós vimos sua última tentativa de romance.” Moses olhou para Oscar. “Você não pode falar.”

“Muito cedo,” Isobel murmurou.

“Estou saindo daqui,” Oscar retrucou, caminhando até Bellamy e pairando sobre ele. “Se você disser uma única palavra sobre *isso* para *qualquer um,* eu vou fodidamente te despedaçar, estamos claros?”

“Como cristal.” Bellamy mostrou os dentes ao Alfa antes de se virar para Sophia. “Assim que ela concordar com o encontro.”

“Uma hora,” Sophia negociou.

“Três,” Bellamy rebateu. “E você tem que usar algo bonito, e eu posso te dar pelo menos cinco elogios.”

“Duas horas, três elogios e eu tomo banho antes.”

“Vendido. Vejo você no sábado.”

6

BEIJOS E SAUDADES



Isobel conseguiu adiar seu encontro com Cooper preenchendo sua agenda com sessões extras de treinamento e aulas particulares com Elijah. Nos dois dias seguintes, ela nem fez pausas para almoço ou jantar, preferindo devorar lanches entre as aulas. Ela fez questão de retornar ao dormitório por volta da meia-noite todas as noites, com tempo suficiente apenas para se trancar em seu quarto, tomar um banho rápido e desabar em sua cama.

Na sexta-feira à noite, Moses mandou uma mensagem para ela avisando que Cooper estava esperando por ela no dormitório, então ela voltou para a biblioteca para trabalhar na escolha de uma música para sua apresentação. Ela tinha várias danças preparadas; ela só precisava escolher uma e então combinar sua roupa de acordo. A música faria metade do trabalho para ela, no que diz respeito a definir o tom, e suas roupas fariam o resto.

Ela podia executar exatamente a mesma dança em cinco trajes diferentes sob diferentes condições de iluminação e mudar o efeito a cada iteração. Andar naquela linha delicada entre provocativo e intocável, divertido e de bom gosto, era algo que ela decidiu saborear como um novo desafio. Se ela não acertasse da primeira vez, ela se ajustaria. Estava tudo bem. Ela conseguiria fazer isso.

Ela escolheu a música que iria apresentar e então enviou a

Cooper um link para ela e para um dos ensaios que ela havia gravado.

Ele respondeu imediatamente, dizendo que tinha que aprovar a roupa dela. Foi uma resposta rápida demais para ele ter ouvido a música ou assistido ao vídeo, ainda mais os dois, então ela presumiu que ele não estava realmente interessado nos aspectos técnicos da performance dela. Ela teve que engolir sua frustração antes de responder.

Isobel: *Ainda não escolhi minha roupa, mas será apropriada.*

Cooper: *Preciso aprovar de qualquer forma. Seu grupo deve chegar no Ironside Row para os jogos de sexta-feira em uma hora. Preciso aprovar antes disso.*

Cooper: *Pessoalmente, Carter.*

Ela xingou, arrumando suas coisas e enfiando tudo de volta na bolsa. Ela encontrou Gabriel saindo da biblioteca e ele parou, olhando para ela. “Você não está cheirando bem.”

“Você não deve cumprimentar as pessoas pelo cheiro delas.” Ela sorriu para ele, incapaz de se conter. Ela achava a brusquidão de Gabriel hilária, embora ela nunca fosse admitir isso para ele.

Os olhos dele traçaram o sorriso dela como se ele gostasse do formato dele. “Para onde você está indo?”

Ela manteve sua resposta amigável para a câmera. “O gerente do dormitório precisa aprovar algo para uma apresentação.”

“Eu vou acompanhá-la.” Ele imediatamente se virou, caminhando de volta para o dormitório.

“Tenho certeza de que você tem coisas melhores para fazer.” Ela resistiu sem muito entusiasmo, correndo para alcançá-lo, embora estivesse secretamente feliz por não ter que visitar o escritório de Cooper sozinha.

“Preciso falar com ele de qualquer maneira.”

Eles voltaram para o dormitório em um silêncio amigável, e Gabriel a seguiu até o camarim enquanto ela classificou suas roupas disponíveis. Ela segurou um vestido contra o peito.

“Isso é provocativo, mas de bom gosto?”

Gabriel franziu a testa, pegou o telefone e apontou para ela, provavelmente gravando um vídeo para perguntar a alguém que realmente sabia a resposta para sua pergunta.

“Depende.” Ele franziu a testa. “Que porra é que provocativo mas de bom gosto é suposto parecer?”

“Você sabe...” ela acenou com a mão no ar. “... rasgue minhas roupas, mas somente depois de se sentar no Olive Garden.”

“O quê?” Ele parecia estar pensando em rir um dia.

“Tipo puxar meu cabelo, mas fingir que era outra pessoa? Alguém mais legal?”

Ele riu... o dia havia chegado. “Vou precisar de outro exemplo.”

“Tipo, me bata, mas só com dois dedos.”

A risada de Gabriel ficou mais alta, então ela continuou porque era uma alegria rara e ela precisava ouvi-la novamente.

“Como cuspir *perto* da minha boca,” ela sugeriu. “Ou eu vou te chamar de papai, mas só se você reclamar de ter que me levar de carro por aí e se oferecer para consertar minha porta que range.”

“A porta que range é uma metáfora?”

“Não, uma porta literalmente rangendo. A vibe que estamos procurando é: me sufoque, mas só se você for um otorrinolaringologista... ou, tipo, me chame de puta suja, mas de *bom gosto,* sabe?”

Ele colocou uma mão no peito, sua gargalhada morrendo em uma risada baixa enquanto ele terminava sua gravação. “Quando você quer que eu lance aquela gravação de dança que você fez outro dia, a propósito?”

“Que tal hoje à noite?” Ela sugeriu.

“Feito.”

“Você está enviando isso?” Ela gesticulou para o telefone dele,

indicando o vídeo que ele tinha acabado de gravar.

“Não. É meu.” Ele estreitou os olhos para ela como se ela estivesse ameaçando tirar algo dele, então ela conteve sua resposta, jogando o vestido de lado.

Ela procurou em suas gavetas por um par de shorts de cintura alta e um bralette que tivesse suporte e cobertura suficientes para ela dançar. Ela os combinou com um macacão de seda, que deveria ondular bem enquanto ela dançava. Como ela ainda não tinha visto a área em que se apresentaria, ela não queria ter que se preocupar com uma fantasia exigente. Ela colocou suas roupas debaixo do braço, e eles desceram para encontrar Cooper, batendo na divisória da parede que escondia seu escritório.

“Carter!” Ele berrou com um pouco de entusiasmo demais assim que a porta se abriu. “Você é difícil de pegar, não é? Entre, entre. Spade, se você nos der um minuto...” ele agarrou o braço dela e começou a puxá-la para dentro da sala, no processo de colocar seu corpo entre o dela e o de Gabriel, quando o Alfa deu um passo à frente, casualmente quebrando o aperto de Cooper sobre ela e fingindo não notar enquanto ele invadia a sala.

“Devemos ser rápidos,” ele disse, sentando-se em uma cadeira e cruzando o tornozelo sobre o joelho. “Temos que estar em Ironside Row em meia hora.”

“Você pode esperar lá fora, Spade,” Cooper disse friamente, um pouco de sua alegria robusta se dissipando. “Tenho assuntos particulares para discutir com Carter.”

“Estou ajudando-a a planejar sua apresentação.” Gabriel lançou os olhos ao redor do escritório, parecendo entediado. Não havia nada em seu tom que convidasse à discussão.

Cooper apertou o maxilar. “Vamos ter que estabelecer alguns limites em relação ao meu escritório e meu tempo,” ele cerrou os dentes. “Vou ter certeza de falar com o conselho sobre isso.” Ele se virou para Isobel enquanto ela se afastava do sensor da porta e ele deslizava para fechar, isolando-os do resto do dormitório. “Qual é a roupa que você escolheu?”

Ela levantou as peças uma de cada vez, segurando-as longe do corpo. “Isso vai por cima,” ela disse, balançando o macacão. “Isso criará um efeito íntimo e sincero com a dança que enviei para sua avaliação. A honestidade é o que a torna sexy.”

Cooper bufou. “Temos ideias diferentes de sexy.”

Ela deu de ombros. “Sem ofensa, mas você não é dançarino. Eu sou. Eu sei o que vai funcionar com meu corpo, com a música e com o espaço que estou utilizando, embora eu suponha que terei que improvisar essa parte hoje à noite.”

A carranca de Cooper se aprofundou. Os lábios de Gabriel se contraíram. Isobel abriu a parede por um momento, roçando a consciência de Cooper em um toque sutil e penetrante. *Decepção. Frustração. Agravamento. Emasculação.*

“Eu sei,” ela disse, dando a ele um olhar engraçado e compassivo. “Eu era muito mais fácil de manipular ano passado, não era?”

“Saiam,” Cooper retrucou, apontando para a porta. “Vocês dois. E Carter?” Ele esperou que ela se virasse antes de continuar. “Não sei o que deu em você, mas precisa se recompor. Sou seu gerente da Orion *e* seu gerente de dormitório. Você *precisa* de mim. Se não me fizer feliz, se não trabalhar comigo, se não controlar essa atitude e me mostrar o devido respeito, posso dizer à Orion que eles não devem se arriscar com você, afinal. Direi a eles que não podem controlar você. Direi a eles que você não recebe ordens nem responde a autoridades. Prometo que isso não vai ser bom para você ou seu grupo.”

O estômago de Isobel revirou e, por um momento, ela olhou para Cooper.

O homem era como uma barata.

Ele sempre saía sem um arranhão, não importava o que acontecesse ao redor dele. Ele só parecia ficar mais poderoso e mais importante, e não havia *nada* de especial nele. De publicitário a oficial, a gerente de dormitório, a nomeado como agente de ligação por Orion, sua escalada foi aterrorizante, e foi

um duro tapa na cara perceber que ele estava certo.

Ele, mais do que ninguém agora, tinha o futuro dela guardado na palma de sua mãozinha gananciosa.

Ela deu a ele um aceno firme. “Entendido.”

“Senhor,” ele corrigiu.

“Entendido, senhor.”

Ela puxou Gabriel contra a parede assim que eles saíram do escritório de Cooper, porque sabia que aquele cantinho não estava coberto pelas câmeras. A expressão dele era tensa, seus olhos castanho-avermelhados cautelosos enquanto se voltavam para onde ela estava segurando sua manga. Ela o soltou rapidamente.

“Podemos manter isso entre nós?” Ela sussurrou baixinho.

Ele olhou para a boca dela, refletindo sobre suas palavras antes de finalmente dizer, “Por enquanto.”

Ele não precisava perguntar o porquê.

Cooper não era um problema que ela pudesse consertar ou mudar agora, então não havia sentido em deixar qualquer um dos outros saber. Isso só testaria seu tênue autocontrole desnecessariamente.



Eles receberam um alerta de texto cinco minutos antes do horário de início programado no Ironside Row, designando seu grupo para o prédio Pixel Play. Era um que eles ainda não tinham visitado. O primeiro prédio que eles foram foi no The Den, que tinha salas de cinema onde eles se reuniam para reagir a episódios do Ironside, clipes de tendências ou filmes. Depois disso, eles foram designados para a Reputation Race, que tinha várias pistas de obstáculos internas diferentes. Niko venceu naquela noite, ganhando uma pequena fortuna em pontos de popularidade. Na semana seguinte, eles foram designados para o

prédio Trend or Die, que abrigava mais de uma dúzia de salas de fuga aterrorizantes ou salas de terror assombradas. Elijah tinha vencido naquela noite. Aparentemente, era impossível assustá-lo. Moses, Oscar e Niko tinham sido todos imediatamente desqualificados por bater nos atores que tentaram pular e assustá-los.

As regras para o Ironside Row eram extensas. Elas eram limitadas a uma certa quantidade de palavrões, havia vários oficiais no centro de gravação cujo único trabalho era contar tais infrações. Nudez, acidental ou não, era proibida. Qualquer menção aos diretores, às regras do Ironside ou qualquer coisa considerada um tópico de "bastidores" era proibida. Eles não tinham permissão para discutir especificamente nenhum drama atual do show, já que as noites de sexta-feira no Ironside Row eram gravadas ao vivo, e as filmagens do *Ironside Show* eram frequentemente adiadas por até uma semana.

Os alunos do terceiro ano assumiram o Row nas noites de sexta-feira, e então os alunos do quarto ano apareciam no sábado, e os alunos do quinto ano no domingo. Às vezes, os espectadores decidiam os vencedores a cada noite com votação em tempo real, e às vezes, como quando Niko foi declarado o vencedor, era decidido por quem ganhasse qualquer tarefa que tivesse recebido ou quem a completasse primeiro.

De qualquer forma, o público votava, e quem recebesse mais votos tinha uma quantia considerável de pontos de popularidade depositados em sua conta.

"Agora que somos um grupo, acho que vencemos como grupo?" Theodore se perguntou em voz alta enquanto caminhavam em direção ao prédio correto.

A rua de paralelepípedos estava cheia de estudantes animados. Isobel avistou Bellamy esperando ao lado de um dos outros prédios, checando seu telefone. Ele avistou o grupo Alfa e pareceu procurar por seus corpos até encontrá-la, dando-lhe um sorriso e um aceno. Ela acenou de volta, mas Oscar empurrou sua mão de volta para o lado. Sua mão disparou de volta para

cima.

"Agora ele recebe *dois* acenos," ela resmungou.

Moses bufou. "Senhor, dá-nos força."

"A única coisa que qualquer senhor está *lhe dando* é um forcado," disse Cian. "E uma ninhada de demônios para governar."

"Parece um acordo confortável para mim." Moses moveu seus ombros largos em um encolher de ombros descuidado. "Se alguém merece uma ninhada de escravos demônios, sou eu."

"Não posso dizer que já ouvi alguém dizer que *merece* uma ninhada de escravos demônios antes," Kilian disse.

"É chamada de lei da atração, Kili," Moses cantou docemente. "Se você acreditar, você pode ter."

"Acredito que serei empalado por um palhaço antes que a noite acabe." Oscar levantou as mãos, dedos cruzados, enquanto eles entravam no prédio do Pixel Play. Parecia ser um fliperama gigantesco, com salas privadas espalhadas ao longo dos lados do salão.

Isobel avistou cabines de fotos, máquinas de pipoca, barracas de cachorro-quente, barracas de algodão-doce, brinquedos de parque de diversões, máquinas de fliperama e salas de karaokê... e os apresentadores do *Ironside Show* parados a alguns metros da entrada. Ed Jones e Jack Ransom vieram equipados com uma equipe inteira de câmeras, apesar do prédio já estar armado até os dentes com lentes.

"Do que se trata tudo isso?" Bellamy perguntou, aproximando-se do grupo com alguns de seus amigos, Betas do terceiro ano cujos nomes Isobel não sabia. Ele parecia ter abandonado seus amigos de seus dois primeiros anos na academia.

Moses, que estava entre Isobel e Bellamy, virou a cabeça lentamente, sua expressão apertada. "Sinto muito, eu te conheço?"

“Não seja babaca,” Isobel disse baixinho.

“Não peça o impossível.” Ele tirou o cabelo do rosto, virando as costas para Bellamy. “Do que se trata tudo isso, afinal?”

Atrás dele, Bellamy bufou.

“Agora que estamos todos aqui,” gritou Ed Jones, “que os jogos comecem!”

Isobel esticou o pescoço para ver a extensão da multidão. Parecia haver apenas cerca de trinta a quarenta estudantes. O grupo humano inteiro estava lá, assim como Wallis, Ellis e James… e Silva. Todos os seus falsos ex.

Ellis e James fizeram cara feia quando avistaram Elijah e Gabriel, mas não foi nada comparado ao olhar furioso que Wallis lançou para *Isobel.*

“Mantenha-me fora disso,” Isobel resmungou.

Theodore, que estava do outro lado dela sorriu, de alguma forma sabendo exatamente do que ela estava falando. O vínculo provavelmente a havia entregado. “Não é minha culpa que seja tão difícil de ficar bravo comigo,” ele disse, passando o braço em volta dos ombros dela. “Leve um pelo time só dessa vez, ok, Illy-stone?”

Ela deu um soco no estômago dele.

Ele não pareceu notar.

“Eu te dei um soco,” ela o informou.

“Oh.” Ele apertou o estômago. “Desculpe. O que foi isso?”

Ela riu, e o olhar de Wallis se tornou assassino, então ela rapidamente tirou o sorriso do rosto. Não havia muito sentido em incitar a Beta à violência. Ela não estava no mercado para outra inimiga psicótica.

“Juntem-se, juntem-se!” Jack Ransom agitou os braços entusiasticamente, reunindo os alunos para mais perto, sua expressão pintada em entusiasmo tortuoso.

“Quem está pronto para jogar?” Ed gritou, com um sorriso combinando. “Esta é uma pequena competição que gostamos de

chamar de 'Quão bem você conhece seus colegas de classe?'"

"Você não acha que o nome é um pouco longo demais?" Jack perguntou, coçando o queixo.

Ed deu de ombros. "É um jogo novo. Ainda estamos trabalhando nos detalhes."

"Eu vi o que você fez aí." Jack piscou para ele.

"Eles estão flertando?" Cian perguntou, confuso. "Pensei que eles tinham esposas e essas merdas."

"Acho que eles estão tentando dar a entender que o jogo é sexual." Elijah suspirou, examinando suas unhas. "Acho que você deveria suspirar e agarrar a pessoa atraente mais próxima para se confortar. Como Ellis está fazendo." Ele apontou para sua falsa ex, que estava suspirando, rindo e pendurada no braço de um dos gêmeos Kozlov.

"Fizemos uma enquete para nossos espectadores esta semana," anunciou Ed enquanto um dos cinegrafistas empurrava uma placa digital atrás dele. Estava cercada de luzes brilhantes, as letras na tela exibiam o longo nome do jogo. "Anunciamos os dois grupos que se registraram com a mudança das regras do *Ironside*: Eleven e Hero..."

"Hero?" Niko cruzou os braços, suas sobrancelhas escuras se franzindo. "Eles estão aqui para nos salvar?"

"... E nós pedimos para vocês votarem em quem vocês acham que teria a melhor química com cada membro do grupo, dentre os demais alunos."

"O que poderia dar errado?" Gabriel parecia tão entediado quanto Elijah.

"Então... você deve estar se perguntando como vamos testar essa química?" Jack perguntou, esfregando as mãos. O homem estava praticamente tonto.

O grupo humano parecia igualmente tonto.

Os Alfas pareciam estar pensando em sair do prédio e socar alguns caras tontos pelo caminho.

“Quem quer que o público tenha dado mais votos beijará o membro do nosso grupo, que estará com os olhos vendados. Se algum dos membros do grupo com os olhos vendados conseguir adivinhar quem o beijou, ganhará um ponto. No final do beijo, os membros do grupo darão uma nota até dez para quem o beijou, qualquer aluno que conseguir marcar dez de dez *também* ganhará um ponto. Eles podem escolher doar seus pontos para Eleven ou para Hero. Os membros do Hero ganharão o dobro de pontos, pois terão menos membros no grupo.”

A maioria dos outros estudantes parecia dividida entre medo e excitação, com a maioria das mulheres lançando olhares rápidos para os Alfas. Ela não as culpava. Quando se tratava de aumentar a popularidade e atrelar sua carroça a um possível vencedor, os humanos eram uma boa aposta.

Mas quando se tratava de *beijar*?

Por favor. Os homens humanos não tinham chance. Ninguém na academia tinha chance. Santoro era atraente de um jeito de garoto da porta ao lado, e os gêmeos Kozlov eram atraentes de um jeito que não paravam de postar vídeos de cortar madeira sem camisa, mas isso não se comparava aos Alfas. Eles eram atraentes de um jeito que destruía vidas.

Por mais que ela entendesse tecnicamente, ela não estava feliz com a situação. Ela estava em um relacionamento sexual com Kilian, Theodore e Cian. Ela também tinha feito sexo com Niko e Oscar... embora ela não dissesse que estava em um relacionamento sexual com nenhum deles. Ela não tinha certeza se faria sexo com *alguém* tão cedo, por medo de que o pau deles de repente se expandisse e a prendesse no lugar como algum tipo de dispositivo de tortura.

Ela estremeceu, dividida entre o medo pela lembrança de seu último encontro sexual e a fúria pela possibilidade de alguém beijar qualquer um de seus companheiros... e talvez um pouco de luxúria também, porque ela era *doente.*

Os novos contratos deixaram claro que a participação ativa nos jogos do Ironside Row era obrigatória, e os árbitros deixaram

claro que eles seriam testados durante esses jogos, mas ela não tinha certeza se esse teste faria sentido quando se tratava de "desafiar a dinâmica do grupo".

Eles chegaram à mesma conclusão que nós, Elijah falou através do vínculo. *Eles sabem que os fãs nunca nos aceitarão sendo ligados a Isobel. Eles perderão todo o interesse em nós se acharem que nenhum de nós está disponível, e eles odiarão Isobel.*

A voz de Gabriel se juntou à de Elijah em sua cabeça. *Eles querem que estejamos disponíveis e acessíveis aos fãs, e estão testando para ver se nosso vínculo impedirá isso.*

"O grupo vencedor da noite ganhará..." Ed parou de falar enquanto todos ficavam paralisados, até os humanos. Seria uma piada completa de recompensa, ou seria algo que eles iriam querer mastigar fora um de seus próprios braços. Ele continuou, "Uma sala de prática exclusiva, privada e sem câmeras, com a marca do nome do grupo. Quaisquer projetos pessoais filmados dentro da sala podem ser enviados sem os tempos de espera ou aprovações habituais necessárias. Será a sala do seu grupo permanentemente até a formatura."

Isobel parou de respirar. Essa era uma *grande* vantagem. Privacidade, o elemento surpresa absoluto com todas as suas performances e a liberdade de enviar conteúdo quando quisessem?

Estava além do que ela achava que Ironside jamais ofereceria. E... *maldição,* foi inteligente. Era a isca perfeita para garantir que os Alfas jogassem junto com o que era obviamente um jogo muito importante para os diretores.

Temos que vencer. A voz de Elijah em sua cabeça era fria e determinada. *Mantenha-o mínimo e respeitoso,* ele continuou. *Um beijo rápido em alguém com quem não temos nenhuma conexão romântica para vencer um jogo não deve causar nenhuma infração de alma, não há conexão emocional, romântica ou sexual por trás disso. Eles só nos emparelharão com pessoas que já conhecemos antes, para que possamos usar seus cheiros para nomeá-los e vencer o jogo dessa forma. Isobel, nós apenas diremos quem está*

na sua frente. Provavelmente, será um de nós, Silva ou Santoro, ele disse publicamente que tem uma queda por você. Para nós, eles escolherão você, uma das ex-namoradas falsas ou um dos humanos.

A ideia de ter que beijar Silva ou Santoro lhe dava vontade de vomitar.

A ideia de Wallis tocando em Theodore fez sua mão coçar para agarrar o cabelo da outra garota, arrastá-la para fora do salão e enfiar seus lábios ousados na terra... *todos podem se controlar por uma noite?* Elijah perguntou severamente.

Não é conosco que você deveria se preocupar, Kilian respondeu rigidamente. *A Sigma está pensando em assassinato.*

Na verdade, eu estava pensando em agressão física, ela disparou.

Grave? Cian perguntou.

Provocante, mas de bom gosto, ela retornou.

Como se eu pudesse querer beijar outra pessoa. A voz dele era um gemido profundo que ecoou pela mente dela, acalmando algumas das arestas irregulares do seu pânico.

Ela podia fazer isso. Ela podia... "Moses Kane," Ed chamou, olhando para a placa atrás dele, que agora estava escrito o nome de Moses.

Ela *não* podia fazer isso.

Moses olhou para a placa por um momento, sua expressão se contorcendo em algo sombrio e teimoso, mas não havia outra opção. Eles tinham sido avisados. Ironside os faria pagar pelo privilégio de poder existir a cada passo do caminho.

Moses se aproximou dos dois anfitriões e se deixou vendar e se posicionou onde eles queriam. Ele não parou de franzir a testa, mas também não tentou socar ninguém, então provavelmente estava usando seu autocontrole ao máximo.

"Com quem o público acha que Moses Kane tem mais química?" Ed perguntou, estendendo a mão em direção à placa,

que estava folheando digitalmente as letras como se estivesse procurando um nome.

Moses estava tão tenso que poderia ser feito de pedra, e os outros Alfas não estavam muito melhores.

Todos podem se controlar? Elijah forçou o vínculo.

Várias afirmações resmungadas fluíram de volta para ele, e Isobel acrescentou sua própria resposta, guardando seu pânico e organizando sua expressão em uma leve diversão. Se eles conseguissem mostrar aos diretores que seu vínculo nunca atrapalharia, então talvez eles se cansassem de testá-los.

Talvez...

Isabel Carter.

A placa parou de piscar e estava mostrando o nome dela.

Todos estavam olhando para ela, os outros alunos rindo e ofegantes.

“Temos a escolha do povo!” Jack exclamou, gesticulando para que ela se aproximasse. “Vamos lá, vamos lá, é isso, bem aqui... você precisa de algo para ficar em pé?” Ele acrescentou em um sussurro teatral.

A onda de risadas ficou mais alta, mas Isobel considerou seriamente antes de finalmente concordar. *Por que tornar mais difícil do que tinha que ser?* Jack e Ed pareciam mais do que encantados quando um dos membros da equipe de filmagem pegou um pequeno banquinho e o colocou diante de Moses.

Claro, era um *pequeno* banquinho.

Moses saberia que era ela assim que ela estivesse na frente dele. Seu nariz era bom demais para alguém enganá-lo com uma venda, embora a equipe obviamente não percebesse isso.

“Lembre-se, sem conversas!” Ed avisou, guiando-a em direção ao banquinho. Ela subiu nele, e Moses automaticamente ancorou suas mãos em seus quadris, firmando-a.

Ela o considerou por um momento, sem saber como deveria proceder. Se ela o beijasse muito rápido, as pessoas pensariam

que era muito natural, muito *praticado,* embora para eles, isso estivesse longe da verdade. No entanto, se ela encarasse seus lábios firmes por muito tempo, as pessoas pensariam que ela estava secretamente apaixonada por ele.

Então ela ficou ali parada como uma idiota.

Ed Jones riu. “Você pode começar quando quiser.”

Você vai me beijar? Moses perguntou dentro da cabeça dela, tão perto e tão claro que ela sabia que ele estava falando com ela em particular. *Ou vamos ficar aqui parados? Até que Ed Jones tenha um colapso e decida fazer isso ele mesmo? Aquele homem está a uma risada forçada de distância de estalar da maneira mais espetacular.*

Bem, agora ela tinha que beijá-lo porque se não o fizesse, ela iria acidentalmente rir alto. Ela puxou sua camisa e tentou puxá-lo para baixo porque o banquinho idiota não era alto o suficiente. Ele resistiu. Ela chutou sua canela em punição, e ele riu antes de agarrar seu rosto e arrastar sua boca para a dele. O beijo foi curto e doce, seu cheiro de pétala esmagada se enrolando ao redor dela, doce e inebriante, seus lábios tremendo enquanto ele parecia se afastar relutantemente. Ela não tinha ideia do que tinha sido uma atuação e o que tinha sido real. Talvez nada disso. Talvez tudo.

“Dez entre dez,” Moses declarou antes de acrescentar, “Quando você acha que Ironside vai se cansar de nos forçar a nos beijar, Carter?” Sua voz tinha um pequeno toque de indulgência. Parecia que ela era tão preciosa para ele que ele não ousaria dar a ela nada menos que dez, porque ele nunca permitiria que ela fosse machucada. Mas não soou sexual, nem um pouco.

As mãos dele caíram de volta para os quadris dela. O aperto era protetor, mas leve. Familiar, mas não muito íntimo. Ele estava dançando ao longo da linha perfeitamente.

“Dois pontos a Eleven!” Ed gritou enquanto a multidão ria e aplaudia, e Moses tirou sua venda, sorrindo confiantemente. Ele não olhou para ela, mas a levantou cuidadosamente do banco antes de piscar para ela e caminhar de volta para o grupo Alfa. Ele pareceu esquecer de agir tão mal-humorado e irritado quanto

estava quando estava a caminho de ser vendado.

Isobel o seguiu, sua expressão fixa em diversão levemente entediada mais uma vez.

“A seguir, temos Theodore Kane... ouso dizer, o Kane favorito de alguns de vocês?”

É você de novo. A voz de Cian ecoou em sua mente antes mesmo de Theodore ter sido vendado. *Todos eles serão você.*

Sério? Ela não conseguiu evitar se virar para olhar para ele, com as sobrancelhas erguidas.

Ele normalmente não está errado com palpites como esses. Gabriel foi quem respondeu, parecendo aliviado. *Só certifique-se de manter o equilíbrio com todos.*

Certo. Ela observou enquanto a placa formava seu próprio nome novamente e a reação da multidão ficava ainda mais barulhenta. Parecia quase *pervertido,* como se os diretores soubessem o que as pessoas queriam ver e soubessem que Isobel e os Alfas nunca dariam a eles, então aqui estavam eles, forçando. Só porque podiam.

E as pessoas estavam adorando, até mesmo os outros alunos, que não estavam envolvidos na votação. Todos queriam vê-la beijar Moses, e agora todos queriam vê-la beijar Theodore da mesma forma. Fazia sentido, de uma forma meio confusa. Ela e os Alfas tinham crescido em popularidade desde que começaram a formar publicamente seu grupo, a ponto das pessoas nem parecerem se importar com os dois grupos de anos à frente deles, que se formariam antes deles. Eles só queriam o Dormitório A. Isobel e os Alfas eram sua obsessão atual.

Quando Ed acenou para ela ir em frente, ela mesma foi buscar o banquinho. Ela o jogou no chão, subiu e puxou a camisa de Theodore. Ele sorriu e se curvou para que ela pudesse dar um selinho rápido em seus lábios. Ele não demorou, mas também não conseguiu evitar que suas mãos agarrassem brevemente sua cintura, apertando levemente.

Ele adivinhou corretamente e deu a ela um dez. Mais dois

pontos.

Gabriel era o próximo, e ela estava tão nervosa, sabendo o quão pedante ele era sobre germes e pessoas tocando nele. Enquanto ela debatia a melhor maneira de fazer isso, as mãos dele deslizaram pelos braços dela e seguraram seu rosto, levantando-o gentilmente para o dele. O beijo foi tão leve e rápido que ela ficou se perguntando se isso realmente tinha acontecido, mas quando ela voltou para a fila e lambeu os lábios, ela o provou ali. Limpo e reconfortante, ele tinha gosto de... pele. Como um corpo esparramado sobre algodão, beijado pela luz do sol entrando pela janela. Como uma manhã preguiçosa na cama. Ela não tinha certeza de como isso poderia ser um gosto, mas estava desesperada por mais. Ela se perguntou se a cena preguiçosa do quarto se desenrolaria quanto mais ela o beijasse.

O próximo foi Elijah, e assim como Gabriel, ele não esperou por ela. Seu beijo foi um selinho duro e breve que fez seus lábios formigarem e seus pensamentos se dispersarem, embora ela tivesse certeza de que suas feições ficariam exasperadas de novo. Quando seu nome surgiu para Kilian, a sala inteira explodiu em sussurros como se fosse a coisa mais escandalosa que aconteceu o ano todo.

Ela beijou sua bochecha, e ele a avaliou com dez de dez por ser respeitosa. Todas as garotas na plateia pareceram derreter-se com seu sorriso astuto e exuberante enquanto ele a tocava afetuosamente abaixo do queixo.

Oscar e Niko deixaram seus corpos rígidos para que ela tivesse que puxar suas camisas, o que fez a multidão rir dela, especialmente quando ela foi forçada a ficar na ponta dos pés para alcançar a boca de Niko. Cian considerou dar a ela uma nota cinco de dez *em voz alta* enquanto franzia a testa e acariciava seu queixo, dizendo que o beijo “carecia de paixão” antes de finalmente dar a ela uma nota dez de dez porque ele “tinha pena dela”.

Era tão dolorosamente aparente que todos sabiam que era ela no segundo em que ela estava diante deles, mas ela pensou que

eles fingiram perfeitamente, provocando-a e mantendo seus beijos castos. O jogo inteiro mostrou o quão próximos e confortáveis eles estavam sem fazer parecer que algum deles era um casal.

Isobel estava ocupada demais se parabenizando silenciosamente por um trabalho bem-feito para se preocupar com sua própria vez. Só quando ela estava parada ali, vendada, é que os nervos voltaram.

"Então *essa* é a pessoa que nossos espectadores acham que é mais adequada para a Sigma?" Ed parecia presunçoso e ansioso.

Aqueles filhos da puta fraudaram a votação, Elijah rosnou em sua mente.

Bem... isso não soou bom.

Quem é? Ela perguntou.

Bellamy, Theodore retrucou.

Não posso deixar isso acontecer. A voz de Oscar era muito fria, muito prática.

Você não tem escolha, Elijah respondeu. *Contenha-se... isso vale para todos, e é uma ordem do caralho.* Isobel não tinha certeza se já o tinha ouvido soar tão severo.

Alguém, presumivelmente Bellamy, estava parado na frente dela. Ela abriu a parede, quase rindo do medo e desconforto que emanavam dele.

"Estou lisonjeada," ela disse, incapaz de conter a risada. "Você sabe que eu sou uma Sigma, certo? Eu posso *sentir* o quanto você não quer fazer isso."

Ela podia ouvir uma onda de sussurros surgindo, provavelmente porque ela não falava sobre seu poder Sigma com frequência, e muitas pessoas ainda pareciam acreditar que ele não era real.

Bellamy grunhiu um som infeliz, mas não conseguiu responder por causa das regras.

Ele também não a estava beijando.

“Você é ainda mais indeciso do que a Sigma foi!” Jack provocou. “Vamos ficar aqui a noite toda nesse ritmo.”

Ela ouviu Bellamy dar um passo à frente, mas então ele xingou e bateu nela, de alguma forma tropeçando em seus próprios pés. Eles caíram na placa, que rachou contra a parte de trás de sua cabeça, e acabaram no chão em um emaranhado de membros e cordas. Felizmente, ela estava em jeans de cintura alta, ou provavelmente teria mostrado o mundo na televisão ao vivo.

“Ow?” Ela conseguiu dizer enquanto tirava a venda.

O rosto de Bellamy estava vermelho-fogo, e ele parecia confuso, lutando para ficar de pé e olhando para o chão em acusação, embora não houvesse nada ali em que ele pudesse ter tropeçado. Ele rapidamente a ajudou a se levantar, puxando-a de um emaranhado de equipamentos enquanto a equipe de filmagem se esforçava para restaurar o cenário.

Ela olhou para os Alfas, que usavam expressões cuidadosamente pintadas de leve exasperação e diversão... todos, exceto Oscar. Seus lábios firmes estavam tortos em um pequeno sorriso presunçoso, seus olhos de ônix brilhando em prazer tortuoso.

“Acho que foi zero de dez,” ela disse, deliberadamente arrastando sua atenção de volta para os anfitriões antes de forçar um sorriso na direção de Bellamy. “Mais sorte da próxima vez.”

“Desculpe, Beta,” Cian gritou. “Essa foi sua única chance.”

Foi a vez de Santoro, e o público o colocou em dupla com Mei Ito, o que não foi nenhuma surpresa. Eles tinham as maiores bases de fãs de todos os estudantes humanos, com Kostas chegando em segundo lugar. Eles decidiram usar a mesma estratégia de um beijo casto, e Santoro conseguiu adivinhar quem era, o que foi bastante impressionante, embora o grupo de prováveis candidatos fosse reconhecidamente pequeno. O próximo foi Alexi Kozlov, que também foi colocado em dupla com Santoro.

Isobel vagamente se lembrava de ter lido em algum lugar que

Alexi era bissexual, mas tinha quase certeza de que Santoro era hétero. Santoro foi um bom esportista sobre isso, balançando a cabeça com uma risada silenciosa enquanto plantava um beijo alto nos lábios do outro garoto. Alexi adivinhou corretamente, dando a ele uma nota dez de dez, e Isobel começou a se preocupar.

O que aconteceria se eles empatassem?

Se os humanos ganhassem a sala de prática, eles iriam sair drasticamente na frente na corrida. Ela não podia deixar isso acontecer. Ela se arrastou nervosamente de um pé para o outro enquanto Naina Kahn estava emparelhada com Santoro, acertando o palpite, e então Jordan Kostas *também* foi emparelhada com Santoro, e eles marcaram novamente. Anatoly Kozlov foi emparelhado com Wallis, e alguns dos altos aplausos e risadas diminuíram, provavelmente indicando a Anatoly que seu parceiro era alguém de fora do seu grupo. Wallis não o beijou castamente. Ela agarrou seu rosto e o manteve lá por um longo, profundo - e francamente, nojento - amasso que fez a multidão *gritar.*

Quando ela terminou, sua expressão era presunçosa, e sua mão percorreu o peito dele antes de voltar para Ellis e James.

“Nove em dez,” Anatoly anunciou. “Aquela era... Carter? Parecia desesperada por alguma ação real.” Ele tirou a venda, encontrando-a do outro lado da sala e piscando para ela.

“Zero pontos nesta rodada!” Ed exclamou.

Isobel cruzou os braços, lançando um olhar entediado para Anatoly, mas Moses revidou antes que ela pudesse pensar em uma resposta.

“Você não conhece as regras?” Ele perguntou, balançando a cabeça em desaprovação. “Qualquer um que queira beijar Carter, abraçar Carter, segurar a maldita mão de Carter ou visitar Carter tem que obter permissão dos membros do grupo dela primeiro. Você sabe muito bem que não foi ela porque você *não* tem permissão.”

“Isso é verdade?” Jack imediatamente se aproximou de Moses, segurando seu microfone, que era inteiramente para mostrar, porque o prédio já estava fortemente equipado com microfones. “Vocês selecionam os possíveis parceiros românticos dela? O que eles têm que fazer para obter aprovação?”

“Na verdade,” Elijah interrompeu suavemente, “não temos mais permissão para namorar, então as inscrições estão fechadas por enquanto.”

Jack cedeu um pouco, desanimado pela falta de drama que estavam lhe dando antes de voltar à ação e chamar Mei para o palco. “Última sortuda!” Ele anunciou enquanto a venda dela era colocada no lugar.

E então um nome apareceu na placa, e o coração de Isobel parou.

Niko Hart.

Ele tinha ficado tão rígido, tão inseguro, durante o beijo rápido dela, terminando tão rápido que quase não contou. E agora eles estavam confiando inteiramente nele. Ambos os grupos estavam com dezesseis pontos, graças à equipe humana marcando pontos duplos. Se Niko recebesse uma pontuação de dez em dez, ele poderia escolher atribuir os pontos para sua própria equipe... mas se Mei adivinhasse quem ele era e o avaliasse menos do que isso, a equipe humana venceria. Se Oscar interferisse com sua habilidade de caos novamente, terminaria empatado. Ninguém ficaria com a sala de prática.

Não sei se meu charme funciona dessa forma, mas posso tentar atingi-la com ele, Theodore falou através do vínculo.

Alguém tem alguma outra ideia? Niko parecia desesperado por outra coisa. *Acho que não consigo beijá-la.*

Isobel empurrou sua voz para dentro da cabeça de Elijah, tentando falar com ele em particular. *Não deveríamos forçá-lo. Não sabemos exatamente quanto ou que tipo de estresse ou emoção desencadeará a feralidade até que o vínculo se estabeleça.*

Concordo, ele retornou antes que sua voz mudasse de

qualidade, parecendo se dirigir a todos ao mesmo tempo. *Apenas beije a bochecha dela. Theo, tente acertá-la com sua habilidade. Isobel, tire qualquer coisa ruim que ela esteja sentindo. É o melhor que podemos fazer.*

Niko caminhou até o palco, e Isobel rapidamente abaixou suas paredes, tentando se concentrar em Mei, removendo gentilmente o estresse e os sentimentos de pressão que se acumulavam dentro da outra garota.

Niko se abaixou e beijou sua bochecha. Ele não ficou por perto, mas imediatamente retornou ao seu grupo, sua expressão impassível. O rosto de Mei estava vermelho, sua mão no peito.

"Hum, dez de dez?" Ela riu. "Ele parecia alto, e cheirava muito bem. Era... acho que era um dos Alfas. Isso é loucura. Isso foi... Theodore Kane?"

Todos caíram na gargalhada, e Ed riu, anunciando: "Nenhum ponto para Hero, mas um ponto para Eleven, graças a Niko Hart."

"E nós temos nosso time vencedor!" Jack exclamou. "Parabéns, Eleven!"

7

O PUNHO DE FERRO DE NOVIKOV



O Dahlia Room era menor do que Isobel esperava. Assim que ela entrou com Kalen, Cian, Kilian, Elijah e Gabriel, a iluminação mudou para um brilho quente, baixo e ambiente. A peça central da sala era um palco circular de mármore preto polido com fios brilhantes de ouro e pérola salpicados pela superfície. Era iluminado por um halo de luz dourada e nebulosa e cercado por grossas cortinas de veludo, atualmente puxadas para trás para revelar o palco, dando-lhe uma sensação íntima. O ambiente mais do que compensaria o pequeno espaço que ela tinha para trabalhar em apresentações futuras, mas não havia como salvar a dança que ela havia preparado. Cooper não pensou em mencionar que sua plataforma seria tão pequena, mesmo depois que ela lhe enviou sua gravação de dança.

Não havia como fazer isso funcionar.

“O que há de errado?” Kalen resmungou enquanto olhava furiosamente para o palco.

“Nada.” Ela percebeu que todos estavam olhando para ela e deu um sorriso tenso.

Cooper seria um problema maior do que ela imaginava. Ele havia sabotado sua performance, seja para puni-la por não lhe dar um show privado, ou porque ele queria que os oficiais pensassem que ela era incompetente e *forçá-la* a obter sua aprovação para cada decisão que se seguiria. Qualquer que fosse

o motivo, não era bom, e só deixaria os Alfas bravos sobre algo que eles não tinham o poder de mudar.

O grupo inteiro já estava perigosamente no limite. Theodore, Moses, Niko, Oscar e Mikel tinham recebido permissão para participar de lutas nas noites de sexta-feira enquanto ela dançava, então talvez eles pudessem trabalhar um pouco de suas arestas sem se machucar.

Esse seria o melhor cenário possível.

Eles ainda não tinham discutido as lutas que aconteceriam na frente dela, então ela não tinha certeza de qual seria o pior cenário.

“Professor West, bem-vindo.” Yulia Novikov apareceu do nada. Seu rabo de cavalo elegante estava penteado para trás, mostrando suas feições marcantes e bonitas. Seu corpo estava envolto em um vestido prateado brilhante com uma fenda até o osso do quadril. Seus lábios estavam pintados de um lindo rosa, tão brilhantes que quase pareciam mel.

Isobel queria se esconder num buraco e morrer.

Se ela pudesse imaginar Kalen com alguém, seria alguém tão glamuroso quanto Yulia, pingando sexo, confiança fria e opulência. Kalen assentiu para ela, e ela brevemente passou os olhos por Isobel, Elijah, Gabriel, Kilian e Cian.

“Carter, Reed, Spade, Gray, Ashford. Bem-vindos.” Ela disparou seus nomes e então imediatamente voltou sua atenção para Kalen, dando a ele um sorriso lento e pequeno. “Vejo que você está vestido para a ocasião, Professor West. Você não pensou em permitir que nenhum dos seus Alfas tivesse acesso ao seu guarda-roupa esta noite?”

“Estou usando meu único terno bom,” ele respondeu friamente, completamente sem vergonha. “Era do meu avô. Ele o usou na cerimônia de formatura da minha avó quando ela ganhou o jogo aqui em Ironside. Se você queria que os Alfas se vestissem de uma certa maneira, você deveria ter fornecido os meios para eles.”

Yulia riu, o som era um tilintar delicado, os diamantes pendurados em suas orelhas brilhando lindamente. “Tão frio, tão severo.” Ela fingiu um pequeno estremecimento. “Você realmente ganhou sua reputação, professor.”

“Onde você gostaria que estivéssemos?” Elijah interrompeu.

“Vocês quatro podem se apresentar no bar.” Ela lhe deu um sorriso açucarado. “Cooper virá em um minuto para situar Carter... mas eu tenho uma pequena surpresa para nosso belo professor.”

Nenhum deles se moveu.

“O bar é ali,” disse Yulia, com uma sugestão de algo frio e duro descendo por suas feições enquanto ela apontava uma unha metálica.

Nenhum deles olhou na direção que ela indicou, mas finalmente, Elijah se afastou do grupo sem dizer uma palavra. Os outros o seguiram silenciosamente. Isobel os observou partir, seu nervosismo aumentando enquanto Yulia acenava para alguém. Era outra mulher, provavelmente da idade de Kalen. Ela estava vestida de forma semelhante a Yulia, embora seu vestido fosse baixo na frente e atrás, deixando a maior parte de sua pele bronzeada à mostra. Havia algo estranhamente familiar nela, mas Isobel não conseguia identificar o que era. A mulher tinha uma nuvem de cabelo castanho brilhante flutuando ao redor do rosto e usava maquiagem mínima para realçar suas características naturalmente bonitas. Ela tinha um anel de classificação Ômega ao redor dos olhos, então ela era Superdotada. Mas... *ela estava lá como cliente?*

Isobel então percebeu onde tinha visto a mulher. Ela a tinha visto através dos olhos de Kalen, amarrada e suspensa. *A namorada de Kalen.* Ela presumiu que eles tinham algum tipo de relacionamento não monogâmico, especialmente porque Kalen passava as noites no Stone Dahlia jogando com outras mulheres, mas eles ainda estavam juntos. O pensamento dele ligando para ela todas as noites para um bate-papo por vídeo, se era isso que eles faziam, fez com que uma sensação amarga borbulhasse no

estômago de Isobel. Ela entendeu que ele precisava dela como uma conexão nos assentamentos, mas vê-la ali, em carne e osso, estava fazendo algo estranho com Isobel.

Não que *ela* estivesse em um relacionamento com Kalen, mas eles tinham se tornado mais próximos. Eles tinham sido íntimos. Eles eram amigos, e ela confiava nele, tinha sido vulnerável com ele. A ideia de sua namorada tinha sido tão abstrata, uma vaga invenção da imaginação de Isobel.

Até agora.

"Josette?" Kalen ficou surpreso, sua mandíbula apertada, confusão irradiando dele.

"Você amou?" Ela perguntou com o mais lindo e cadenciado sotaque francês, girando levemente para mostrar cada ângulo de seu corpo no vestido brilhante. "A Srta. Novikov simplesmente apareceu com ele e perguntou se eu gostaria de vir jantar com você! Eu vim em um *avião particular*. Você acredita nisso? Não tenho permissão para tirar fotos, mas sem elas, não sei como vou conseguir convencer alguém de que estive aqui!"

"Você não vai conseguir," Yulia disse a ela, com um toque de condescendência em seu tom. "Há um acordo de confidencialidade esperando por você na sua mesa. Por aqui?" Ela saiu pisando duro, e a outra mulher rapidamente se aproximou de Kalen, parecendo animada e passando o braço pelo dele.

"Eu não achei que te veria de novo até você voar de volta para o assentamento para as férias de verão. Isso não é incrível?" Ela sussurrou rapidamente. "Você tem estado tão ocupado, e com a diferença de fuso horário, eu tenho que assistir ao show só para ter certeza de que você ainda está vivo!"

Então... eles não estavam conversando? Se Kalen fosse seu parceiro, ela não estaria bem com isso. *Oh Deus.* Se Kalen fosse seu parceiro, ele iria querer foder outras pessoas também? Ele não podia, é claro, por causa do vínculo. Mas ele iria *querer*?

Ela estava em condições de se importar?

Ela estava atualmente transando com três homens. Ou

quatro? Ou cinco? Ela não tinha certeza se deveria incluir Niko e Oscar.

Ela engoliu em seco e encontrou os olhos de Kalen sobre a cabeça de Josette. O maxilar dele se apertou ainda mais. Ela ficou surpresa por não conseguir ouvir seus dentes rangendo.

"Ele está em choque," Yulia riu, retornando e deslizando uma mão bem cuidada pelo braço livre de Kalen. "Vamos, professor. Nós tivemos todo esse trabalho por você; você não quer parecer ingrato agora."

Isobel observou enquanto elas o puxavam para longe, chocada demais para se mover, já que ambas as mulheres simplesmente ignoravam sua existência completamente. Kalen pegou seu telefone enquanto se sentava, e Yulia entregou uma caneta para Josette, deslizando uma pilha de papéis em sua direção. O telefone de Isobel vibrou, e ela o tirou do bolso, olhando para a tela.

Kalen (admin): Temos um problema.

Elijah: *Não brinca.*

Gabriel: *É a Josette?*

Kalen (admin): Não é o maldito coelho da Páscoa.

Theodore: *O quê?*

Moses: *Josette está aqui? Como?*

Kalen (admin): Eles a trouxeram de avião.

Niko: *Outro teste? Jesus Cristo, quantas vezes eles vão nos forçar a provar isso?*

Kalen (admin): Ou é outro teste, ou eles estão me dizendo que sabem que estou usando as conexões de Josette para reforçar minha reputação no assentamento, ou eles a trouxeram aqui para eu terminar com ela, para provar que o programa Orion deles tem toda a minha atenção.

Elijah: *Se eles quisessem que você terminasse com ela, teriam imposto uma regra de não confraternização em você, do mesmo jeito que fizeram conosco.*

Gabriel: *Então eles estão te enviando uma mensagem ou te testando.*

Kalen (admin): Isso pode ser ruim.

Kalen (admin): Sem Josette, minha reputação no assentamento está morta. Não poderei distorcer as regras. Se as famílias de alguém estiverem em perigo, não posso usar minhas conexões para ajudá-las, porque minhas conexões são as conexões dela. Josette é a única coisa que me impede de ser perfilado como um anti-legalista.

Isobel: *Como ela faz isso?*

Kalen (admin): Ela está em todos os comitês de assentamento que existem. Ela entregou outros anti-legalistas aos oficiais, espionou para eles e liderou várias das campanhas que eles queriam introduzir no assentamento de Mojave.

Kalen (admin): Faz com que ela se sinta importante estar com um professor de Ironside, especialmente considerando quem era minha família, mas se Yulia interferir e disser que sou uma pessoa de interesse, ela não vai me escolher. Ela vai escolher os oficiais. Ela nem vai hesitar.

"Você sobe em dez minutos, Carter." A voz surgiu do nada. Ela pulou, olhando para cima do telefone enquanto Cooper caminhava até ela, parando muito perto, sua mão moldando-se ao seu ombro. Ela deu de ombros para se livrar do aperto dele, fingindo que sua bolsa havia escorregado de seu braço e ela precisava reajustá-la.

"Preciso mudar de roupa," ela disse. "Enviei minha música e minhas preferências de iluminação para você passar para o gerente de palco. Poderei personalizar melhor na semana que vem, agora que vi o espaço e as capacidades..."

"Na verdade," ele suspirou, um pouco dramaticamente, "o gerente de palco ligou dizendo que estava doente hoje à noite, então você terá que improvisar no que diz respeito à música e à iluminação."

Ela franziu a testa, olhando para a mão que pousou em seu ombro novamente, muito mais pesada dessa vez.

“É exatamente por isso que você não pode passar uma semana me ignorando,” ele disse em um tom de comiseração. “Precisamos estar na mesma página, eu e você, ou você vai acabar desorganizada e jogada em um loop toda sexta-feira à noite, e a Sra. Novikov simplesmente não vai tolerar isso. Ela governa este lugar com punho de ferro, eu temo.”

“Então tenho certeza de que ela tem um gerente de palco reserva,” disse Isobel, tentando manter a calma. “Para momentos como esses.”

“Bem, sim,” Cooper riu, “é claro... mas me ofereci para cuidar das coisas hoje à noite, já que eu deveria ajudar a organizar esta apresentação.”

Estava na ponta da língua dela argumentar, insistir que ela tinha tido a liberdade de organizar suas próprias performances, mas Cooper tinha se mostrado mais sorrateiro e muito mais passivo-agressivo em seus métodos de controle. Se ela argumentasse agora, seria punida depois.

“Então, você precisa que eu lhe envie minha música novamente, senhor?”

Ele deu um tapinha nos bolsos do terno com exasperação fingida. “Perdi a maldita chave da sala de controle. Você vai ter que dançar sem música hoje à noite. De qualquer forma, os banheiros são logo ali.” Ele apontou por cima do ombro, nem prestando atenção para onde ele indicou. “E como eu disse, você começa em dez minutos, então é melhor se apressar! Eu vou estar sentado bem perto do palco. Faça o possível para me impressionar, hm?”

Ele saiu pisando duro, e ela imediatamente andou na direção que ele havia apontado, porque a última coisa que ela precisava era que alguém naquela sala a pegasse tendo um colapso.

O palco era cercado por áreas de estar mal iluminadas dispostas em semicírculos, cada mesa redonda equipada com

sofás verde-esmeralda profundos e almofadas douradas e aveludadas. Cada mesa tinha um lustre colocado acima dela, caindo baixo para brilhar através dos cristais. Kalen estava sentado no lado oposto do palco, seus olhos âmbar a seguindo enquanto ele meio que escutava Josette, seus dedos longos e grossos segurando um pequeno copo de cristal com licor. Ele estava apertando com tanta força que ela estremeceu, esperando que não quebrasse.

Ela abaixou a cabeça, finalmente avistando um corredor escondido atrás do bar, que ela supôs que levasse aos banheiros. Assim que ela estava escondida em segurança em uma cabine, que era mais um banheiro privativo revestido de mármore, ela deixou cair sua bolsa e chutou violentamente a pesada porta de madeira, xingando o mais alto que pôde.

Caras? Ela tentou chamá-los através do vínculo, esperando que um deles estivesse perto o suficiente para ouvi-la. Ela não tinha visto Elijah, Gabriel, Kilian ou Cian no caminho para o banheiro, mas seus dedos estavam tremendo muito para enviar mensagens de texto.

Você está bem? A voz de Kalen soou um pouco fraca, mas veio imediatamente.

Houve um problema com o som. Não tenho música.

Ele não respondeu imediatamente, e ela rapidamente tirou o vestido e os saltos, trocando-os pelo traje de dança, o que de repente pareceu estranho agora que ela estava abrigada no luxo do Stone Dahlia.

Você está confiante cantando? Kalen perguntou.

Ela zombou baixinho. *Eu só dancei e cantei simultaneamente em uma apresentação, e foi com um monte de prática.*

Você conseguiria cantar se não estivesse tentando dançar ao mesmo tempo? Elijah perguntou.

Ela rapidamente arrumou sua bolsa de novo, enfiando-a em um dos armários abaixo do conjunto de pias de porcelana contra a parede de mármore no corredor do banheiro. Não havia nem

produtos de limpeza armazenados ali, então ela imaginou que fossem inteiramente para decoração.

Ela alisou as ondas de seu longo cabelo no espelho enquanto respondia a Elijah.

Sem praticar? Acho que não.

Certo, Gabriel pareceu simpático. *Você ainda não está tão confiante com seu canto. E uma das músicas que você e Mikel trabalharam no workshop? Vocês vêm cantando algumas delas há muito tempo.*

Ela mordeu o lábio, percebendo que ele estava certo. Aquelas músicas, ela provavelmente poderia cantar dormindo.

Sim, ela respondeu.

Bom. Elijah entrou na conversa. *Porque eu perguntei à equipe do bar se eles tinham algum equipamento de gravação por aí, e eu encontrei um microfone e um looper, então ainda podemos fazer isso funcionar.* Depois de uma pausa, ele continuou, *eu só pedi para eles configurarem para você. O microfone será conectado a um pedal no palco, basta tocar nele, cantar a música e depois tocar novamente e sua gravação começará a tocar. Então você pode cantar e dançar.*

Suas mãos começaram a imediatamente suar.

Dançar era apenas... uma extensão dela. Era seu lugar feliz, seu espaço seguro, sua pequena bolha do mundo que era toda dela e parecia completamente um lar. *Cantar,* por outro lado, parecia mais um penhasco do qual ela tinha que pular, sem ideia de como ela cairia ou aterrissaria, ou o que ela encontraria no caminho para baixo.

Você consegue, Illy, Kilian sussurrou em sua mente enquanto ela estava no balcão, paralisada.

Há cortinas, disse Gabriel. *A equipe as puxou para montar o equipamento.*

Ele não precisava elaborar. Ela sabia exatamente o que ele estava pensando, e correu de volta para o Dahlia Room,

abaixando-se entre as cortinas de veludo. Havia dois homens humanos alguns anos mais velhos que ela lá dentro, arrumando o equipamento.

Eles olharam para cima quando ela se juntou a eles, acenaram e continuaram com sua tarefa.

“Como vocês controlam as cortinas?” Ela perguntou calmamente.

Um deles tirou um pequeno controle remoto do bolso. “Com isso. Estamos quase prontos aqui. Precisa de mais alguma coisa? Sou muito fã, a propósito. Minha namorada é completamente obcecada por você.”

Ela riu sem jeito, cheia demais de ansiedade e pânico para canalizar a graça e as habilidades de atuação de Theodore do jeito que vinha fazendo ultimamente. “Obrigada... ah... p-posso pegar o controle remoto também?”

“Claro.” Ele jogou para ela, e ela deixou cair. Claro.

“Você sabe como usar essa coisa?” Perguntou o outro homem.

Ela assentiu. “Eu só aperto o pedal uma vez para gravar e depois aperto de novo para fazer o loop do som de volta?”

“É isso!” Ele sorriu para ela. “Está tudo conectado e pronto para ir. Achamos que você ia dançar hoje à noite. Caso contrário, teríamos preparado isso para você antes de chegar aqui.”

Eles começaram a sair, mas ela os impediu no último momento. “Uh, desculpe, se você tiver um momento... tem como eu entrar em contato com o gerente de palco? Seria ótimo esclarecer tudo com ele diretamente antes da minha próxima apresentação. Eu adoraria ver o que posso fazer em relação à iluminação e ao som, e não preciso desperdiçar o tempo de Cooper quando posso ir direto ao gerente.”

“Não temos um gerente de palco,” disse aquele que lhe dera o controle remoto. “Sou o gerente do bar. Meu nome é Ethan, normalmente eu lido com esse tipo de coisa. Aqui está meu número.” Ele pegou sua carteira, extraiu um cartão e o estendeu antes de perceber que ela estava basicamente sem nada e não

tinha bolsos. Ele corou levemente, virando o cartão de volta para sua palma. “Vou apenas entregá-lo ao seu amigo. Reed, claro.”

Eles saíram, e seu peito relaxou por um único suspiro antes que ela caminhasse até o microfone e fechasse os olhos, aguçando os ouvidos para a conversa baixa e abafada e as risadas do outro lado das cortinas.

Kalen, Elijah, Gabriel, Kilian e Cian devem ter percebido através do vínculo que ela estava tentando se concentrar e se recompor porque eles ficaram fora da cabeça dela. Ou talvez estivessem ocupados.

Kalen certamente parecia ocupado.

Ela não conseguia pensar nisso agora.

Ela fechou os olhos ainda mais forte e ligou o microfone.

“Boa noite, Dahlia Room.” Sua voz estava rouca, mas não era proposital. Ela estava apenas apavorada. Ela rezou para que não estalasse ou quebrasse em cima dela.

A conversa se aquietou, e ela esperou até ouvir o fio de um sussurro passar pela sala antes de começar a cantar sem nenhuma explicação ou introdução. Ela escolheu “Ilomilo” de Billie Eilish, já que era a primeira música em que ela havia trabalhado com Mikel.

Ela manteve a voz deliberadamente suave, tentando criar uma atmosfera etérea. Ela projetou cada nota com a intensidade ofegante na qual trabalhou por tantos meses, mantendo o som encorpado.

Você precisa criar uma paisagem sutil, vulnerável e emocional. As palavras de Mikel foram marteladas em sua cabeça enquanto ela desenhava um tom praticado e assombroso. Apesar do pequeno palco, a sala tinha uma acústica incrível.

Mikel havia enfatizado não apenas imitar, mas apropriar-se de sons para sua própria voz, então ela fez isso agora, inserindo suas próprias inflexões, ricas e sutis, misturando-as perfeitamente à melodia. A música se tornou dela, e sua versão era lenta e ansiosa, delicada e confessional, transitando entre a leveza e uma

ressonância mais profunda. Era complexo, mas soava simples e sem esforço. A música era curta, outra razão pela qual ela a havia escolhido, e ela aproveitou o breve refrão para aumentar sua voz em um crescendo alongado de duas palavras antes de voltar a um som mais baixo, mais lento e exposto. Com as cortinas a envolvendo em um espaço quente e privado, ela sentiu como se a própria atmosfera estivesse densa com sua presença, inteiramente sob seu controle.

Ela nunca havia se sentido assim antes enquanto cantava.

Ela terminou num sussurro, desligou o microfone e deslizou o equipamento até a cortina, para fora do caminho, antes de apertar o botão para abrir as cortinas e largar o controle remoto. Ela virou os olhos para o teto enquanto o veludo grosso se abria, focando nas pequenas luzes embutidas no teto de pedra natural. Conforme as cortinas a revelavam, ela se sentiu exposta e nua, sua pequena bolha de atmosfera estourou. Ela queria fingir por mais um momento que seu público não existia antes de pisar no pedal com o dedão do pé.

Sua própria voz começou a tocar, reverberando pela sala, e ela respirou fundo, deixando seu corpo se encher com o som e se ajustar ao ritmo mais lento que ela havia definido antes de começar a dançar. Com o palco pequeno e as letras lentas e suaves, ela ajustou seu estilo usual em uma fusão de balé e ginástica rítmica, fazendo o melhor que podia para fazer o pequeno palco parecer durar para sempre e escolhendo se apoiar na arte em vez da força... embora, é claro, ainda exigisse um custo semelhante de seu corpo.

Cada um de seus gestos era fluido e deliberado, empurrado além de seus pontos naturais. Ela precisava daquele empurrão extra, daquele pequeno momento extra de espanto com cada posição que ela mantinha para combinar com uma de suas respirações roucas pelo alto-falante. Ela precisava disso para compensar o fato de que não conseguia fazer nada que exigisse correr ou pular, mas ela já sabia que pagaria o preço por seu esforço.

Ela deveria ter se alongado no banheiro, especialmente com esse estilo de dança, que exigia hiperextensão e flexibilidade. Isso foi um descuido significativo e muito pouco profissional. Ela estava fazendo movimentos de balé que ela absolutamente não deveria ter tentado sem os sapatos adequados para protegê-la de lesões. Mikel ia *esfolá-la*.

Foi enquanto ela estava se equilibrando na ponta do pé direito, com as pernas abertas e as mãos atrás da cabeça para segurar a outra perna erguida, na posição de agulha reta e severa, que ela sentiu o pequeno estalo no dedo do pé.

Um deslocamento, provavelmente.

Equilibrar-se na ponta dos pés não era algo que deveria ser feito sem sapatos, e para a maioria dos dançarinos, isso nem era algo que eles *conseguiam* fazer.

Mas era isso que ela precisava mostrar a eles.

O impossível. O extremo. Prova de que ela não precisava ser micro gerenciada ou manipulada, e que eles podiam confiar que ela assumiria o controle total de si mesma e do público.

Parecia *impressionante,* mas era estúpido. O Professor Lye teria dado um sermão nela e a banido das aulas até que ela demonstrasse que sabia dançar com segurança, mas ela não estava lá para impressionar o Professor Lye. Ela estava lá para impressionar uma multidão de pessoas que a viam como nada mais do que um produto em uma prateleira. Estavam todos lá observando e esperando que ela provasse que trabalhava do jeito que eles pretendiam. Que ela se dobraria, torceria, giraria e cantaria do jeito que eles quisessem. Eles queriam levá-la aos seus limites absolutos e, se ela surtasse, eles simplesmente a jogariam fora e encontrariam uma substituta.

Não estremeça, não estremeça, não estremeça.

Ela empurrou a dor para o fundo da mente, ficando na ponta do pé queimando para uma série de piruetas giratórias na ponta. Ela manteve os dedos dos pés no chão tão leves quanto um sussurro, virando com um braço curvado acima da cabeça e o

outro estendido para o lado, mantendo linhas limpas e graciosas. Seu núcleo queimava enquanto ela girava, seu corpo estritamente alinhado, seu equilíbrio perfeito, cada rotação precisa. Ela girava de novo e de novo, perfeita e fluida, o cabelo ondulando em uma nuvem dourada, a dor rasgando sua panturrilha do dedão do pé.

Puta que pariu. Ela podia sentir cada contração de seus músculos, cada roçar do macacão de seda que deslizava e escorria sobre sua pele como água, o som de sua própria voz começando aquela onda alongada no crescendo que ela havia improvisado. A cada giro, sua velocidade aumentava, seu foco inabalável, pés transitando de uma pirueta exigente para outra e outra, articulando cada posição com uma elegância afiada que não revelava nada da dor rasgando seu pé e panturrilha. Parecia que ela estava sendo marcada ou como se seus músculos estivessem sendo arrancados de sua pele, mas ela parecia leve como uma brisa suave, como se ela não pesasse nada e pudesse flutuar para fora do palco.

Com a pirueta final, ela terminou, mantendo o equilíbrio na ponta dos pés, ainda apoiada no dedo machucado... porque não acabava até acabar, e ela não era de desistir, porra.

Ela podia ouvir as pessoas ofegando, mas não lhes dava atenção. Ainda era o seu momento. Ainda era a *sua* dança, o seu momento de controle, e nada menos que a perfeição era permitida quando ela estava no controle.

Quando a música terminou e ela se abaixou para ficar em pé sobre dois pés, ela finalmente lançou seus olhos ao redor da sala, observando sua audiência e reconhecendo-os pela primeira vez. Homens e mulheres humanos de todas as nacionalidades, envoltos em seda e brilho, costurados nos melhores trajes que o dinheiro poderia comprar. Velhos e jovens, mas todos eles envoltos em tanto luxo. Eles estavam todos aplaudindo por ela. Impressionados por ela. Sob *seu* controle... até que não estavam mais. Foi apenas um momento emprestado de poder, inebriante, mas fugaz, uma chama rapidamente apagada.

Eles se mexeram, se esticaram e se viraram para seus

companheiros, cuidando de seus negócios e retornando para seus copos de cristal e taças, e pratos delicados de comida cara. A equipe do bar parou de bater palmas e voltou para suas tarefas. Os garçons pararam de assistir e se dispersaram para as mesas. Tudo parecia outra dança coreografada, os garçons deslizando, se contorcendo, murmurando e hesitando.

Ela notou Cian e Kilian em mesas separadas, cada um com uma mulher, cada uma dessas mulheres pelo menos dez anos mais velhas que eles e sentadas muito perto para o conforto. A loira com Kilian estava servindo champanhe para ele, mas seus olhos claros estavam fixos em Isobel. Sua convidada olhou para ele, tentando entregar-lhe a taça, mas ele não percebeu. Havia calor fervendo em seus olhos. E desconforto. A mulher tocou seu braço, seu bíceps fazendo sua mão parecer minúscula. Ela às vezes esquecia que o gentil e suave Kilian ainda era maior do que outros não-Alfas. Sua mandíbula se apertou, seus olhos se estreitaram, deslizando pelas pernas de Isobel antes de se virar para a mulher em sua mesa.

Ele deu um sorriso falso para a mulher, se afastando alguns centímetros, e pareceu fazer uma pergunta educada. Ela respondeu entusiasticamente, suas mãos agitando-se animadamente enquanto gesticulava para Isobel e o palco.

A morena com Cian estava aceitando um prato de ostras de um garçom, mas Cian nem fingia prestar atenção nela. Seus olhos estavam fixos inabalavelmente em Isobel, fogo safira lambendo seu rosto e peito, examinando a camada de suor em sua pele. Ele estremeceu quando olhou para o pé dela, provavelmente sentindo sua dor através do vínculo, mas ele parecia... *orgulhoso* dela. Estava escondido em seus olhos, nadando entre o calor e a preocupação.

Isso a fez se sentir aquecida por dentro, e mesmo que ela tivesse se machucado, foi o menor lampejo de *admiração* nos olhos de seus companheiros que fez com que lágrimas ameaçassem cair por suas bochechas. Ela curvou-se rapidamente e se virou, encontrando Elijah em uma mesa com quatro homens que pareciam absurdamente agentes do serviço secreto com seus

ternos pretos profundos, expressões pétreas e postura dominadora. A mesa inteira ainda a observava, então ela não se demorou em Elijah, que parecia relaxado e entediado, se encaixando perfeitamente com seus companheiros de mesa. Seu tamanho Alfa o tornava apenas um pouco mais alto do que eles, e sua forma naturalmente musculosa gritava uma força sutil e mortal. Ele não parecia intimidado por eles, embora os garçons estivessem dando um amplo espaço para sua mesa, e ela podia facilmente ver o porquê.

Ela continuou sua varredura até onde Gabriel estava sentado, um casal de cada lado dele. Os homens humanos estavam conversando entre si enquanto suas esposas, que eram jovens o suficiente para serem suas filhas, bajulavam Gabriel, mexendo em seu terno barato. Elas pareciam estar fazendo sons sem sentido, rindo, como se fosse tão triste que seu precioso boneco da noite não pudesse nem pagar um terno de grife de três peças. Isobel observou enquanto uma das mulheres colocava o que parecia ser dinheiro no bolso do paletó de Gabriel, seu anel de diamante desagradavelmente grande, suas unhas de um cinza metálico.

Gabriel não se moveu... nem mesmo um suspiro. Ele podia nem estar respirando. Ele nem parecia ser capaz de ver Isobel, embora estivesse olhando diretamente para ela.

Ela se virou novamente, curvando-se para o público. Dor irradiava de seu pé, rasgando e tensionando sua panturrilha enquanto ela tentava sutilmente mudar seu peso. Ela se viu encarando Kalen. Os olhos dele estavam em seus pés, mas eles se arrastaram até seu rosto, escurecendo para um ouro esfumaçado. Ele sabia que ela estava machucada, mas ele parecia tão ferozmente orgulhoso dela que ela foi capaz de ignorar a pequena pontada de escuridão e desaprovação em seus olhos.

Seu peito se expandiu, e a taça de champanhe de cristal em sua mão quebrou, derramando champanhe por toda a toalha de mesa. Josette engasgou, pulando de pé antes que qualquer coisa pudesse cair em seu vestido, mas Kalen apenas jogou os pedaços de cristal na mesa e pegou um dos guardanapos, enrolando-o na

palma da mão sangrando, sem nunca tirar os olhos de Isobel.

Isobel engoliu em seco e se virou novamente, fazendo sua reverência final antes de avistar Cooper e Yulia. Yulia estava parada nas sombras, bem nas bordas da sala, e quando seus olhos encontraram os de Isobel, ela lhe deu um sorriso lento e velado.

Isobel soube naquele momento que não tinha apenas se saído *bem*; ela tinha excedido as expectativas da mulher. Yulia deu a ela um aceno brusco antes de se afastar da parede e ir embora.

Isso mesmo, Cooper. Você *nunca* fode com uma dançarina profissional.

O próprio diabo estava sentado em uma mesa perto do palco com alguns homens de terno. Ele fez sinal para Isobel se juntar a eles, e ela engoliu um gemido de frustração antes de mancar até as escadas e fazer seu caminho lento até a mesa deles.

“Carter, querida!” Cooper se levantou, pegando-a pelos ombros e arrastando-a para um dos assentos confortáveis. “Alguns dos membros do nosso conselho vieram assistir à sua primeira apresentação e queriam parabenizá-la pessoalmente.”

Ela engoliu um grito quando o tratamento dele a fez chutar o dedão do pé antes de ser jogada no assento. Apesar de seus melhores esforços, sua voz ainda quebrou com uma fissura de dor quando ela disse, “Prazer em conhecê-los.”

Ela olhou para cada um deles, parando quando chegou em Ed Jones e Jack Ransom. Ela não tinha certeza do porquê estava surpresa.

“Nós nos conhecemos,” Ed disse a ela, rindo. “Você foi muito bem, Carter. Estamos ansiosos por mais apresentações.”

“Embora talvez você pudesse usar algo um pouco...” um dos homens inclinou a cabeça de um lado para o outro, pensando audivelmente enquanto acenava com a mão no ritmo da cabeça girando. “Algo um pouco mais excitante?” Ele se aventurou, em um tom questionador e acentuado. Ele estava na casa dos cinquenta e riu com vontade, encorajado, enquanto o homem à

sua direita ria.

"Vou manter isso em mente," ela disse. "Por favor, me avise se tiver alguma outra ideia sobre como posso melhorar."

Ela só forçou as palavras educadas porque estava com muito medo de acidentalmente dizer a eles para se estrangularem com qualquer fantasia *excitante* que estivessem imaginando para ela usar, mas, para sua surpresa, eles fizeram exatamente o que ela disse.

Eles tagarelaram sobre como ela poderia dançar melhor, embora claramente não soubessem nada sobre dança. Eles deram sua opinião sobre sua escolha de música e seu estilo vocal, embora parecessem não saber nada sobre essas coisas também. Ed Jones e Jack Ransom não contribuíram. Jack até lhe lançou um olhar de compaixão enquanto ela assentia e repetia entorpecidamente que consideraria seus conselhos pela décima segunda vez. Meia hora depois, Ed a salvou completamente, pedindo que ela trouxesse um garçom para eles. Ela o fez e escapou, cerrando os dentes e se recusando a chorar de dor enquanto mancava de volta para o banheiro. Ela se trocou e então apenas sentou no vaso sanitário com a tampa abaixada, segurando os sapatos nas mãos, imaginando como ela sairia do Stone Dahlia, ainda mais de *salto.*

O telefone dela vibrou e ela o pegou, verificando a nova mensagem.

Theodore: *Nós terminamos nossas lutas. Como ela está?*

Kilian: *Acho que você escreveu "todos" errado.*

Theodore: *Sim, claro. Como estão todos, mas mais especificamente Isobel?*

Cian: *Ela arrasou.*

Elijah: *Eles vão oferecer mais dinheiro a ela. Ela pode até ganhar mais do que as lutas.*

Oscar: *Uma vez uma garotinha rica, sempre uma garotinha rica.*

Oscar: *Alguém gravou?*

Elijah: *Eu fiz. Vou mandar depois. Dizendo adeus.*

Isso significava que eles estavam saindo de suas mesas. Ela rapidamente calçou os saltos, firmando-se contra a parede enquanto sua perna e estômago apertavam em conjunto. Analgésicos. Ela precisava de analgésicos... e possivelmente do hospital.

Ela não queria forçar os caras a prolongarem seus encontros enquanto esperavam por ela, então ela pegou sua bolsa e cambaleou para fora do banheiro, indo para a mesa de Kalen, onde os outros estavam reunidos. Não importava o quanto ela tentasse, ela não conseguia manter o mesmo foco e teimosia que conseguia enquanto dançava para ignorar a dor. Não era a primeira vez que ela fraturava um dedo do pé, mas quanto mais ela continuava a abusar dele, pior doía. Estava começando a sentir como se toda a sua perna direita estivesse pegando fogo.

Yulia se aproximou deles, e Isobel lutou contra um pequeno tremor. Ela não gostou de como a mulher aparecia e desaparecia como se estivesse sempre a um sussurro de distância, pronta para atacar nos momentos mais oportunos. Não havia câmeras nas salas públicas e corredores do Stone Dahlia, é claro. A clientela deles pagava por luxo e segredo acima de tudo. Ainda assim, Isobel não conseguia se livrar da sensação de que Yulia tinha olhos em todos os lugares.

“Você gostou do show?” Yulia sussurrou, colocando as mãos bem cuidadas na mesa e se inclinando sobre ela, fixando sua atenção em Josette.

Elijah e Gabriel se moveram para cada lado de Isobel, puxando as mãos dela por entre os braços deles. Ela imediatamente os agarrou, tentando transferir seu peso para eles enquanto todos ficavam para trás e esperavam que qualquer jogo que Yulia estivesse jogando acabasse.

“Foi *incrível,*” Josette respondeu ofegante. “Eu sabia que a Sigma sabia dançar, mas ela é como uma verdadeira profissional agora; é simplesmente... tão impressionante o que vocês

conseguem fazer aqui."

"Realmente é," Yulia concordou, sorrindo, antes de virar seus olhos azuis frios e gelados para Kalen. "Hora de largar a Ômega, professor."

Kalen pode ter enrijecido, mas ele já estava como uma estátua. "O quê?" Ele perguntou calmamente.

"Largue-a," Yulia ordenou, o olhar azul frio inabalável, lábios rosados se curvando para baixo nas bordas do sorriso até que se tornou uma linha cruel, mas ainda enervantemente sensual. "Agora."

"Com que propósito?" Kalen perguntou calmamente.

"Porque isso me *agradaria,*" Yulia ronronou, curvando-se ainda mais, pairando perto dele, seus olhos rastejando pelo peito de Kalen e de volta para seu rosto.

Por toda a reação que ele deu, ela poderia ter dito a ele que o tempo estava bom lá fora. Ele se mexeu no assento, seus ombros grandes se virando para que ele encarasse Josette, que estava olhando entre Kalen e Yulia com choque nos olhos, além de um pequeno brilho de medo.

"N-não, está... oh meu Deus." A risada de Josette era muito aguda. "Está *tudo* bem." Ela estava balançando as mãos, se afastando no assento. Para longe de Kalen. "Não era tão sério! Eu não queria me intrometer. Eu *nunca...*" ela não estava implorando para Kalen. Ela estava apelando para Yulia. "Eu nunca mais vou falar com ele se é isso que você quer!"

"Boa menina." Yulia sorriu, se endireitando e dando a Kalen um último olhar carregado. "Então vamos te levar de volta para o avião e de volta para sua pequena casa, certo? Você ainda gostaria daquela foto com os anfitriões do Ironside? Ed e Jack estão bem aqui..." ela conduziu Josette embora sem outra palavra, embora a morena olhasse por cima do ombro para Kalen, dando a ele um olhar carregado cheio de olhos arregalados, choque e desculpas. Não dizia tanto "adeus", mas sim "Que diabos?".

Yulia estava... se tornando um problema.

8

SEGURA



A enfermeira humana levou apenas duas horas para verificar que o dedão do pé de Isobel estava fraturado. Ela o fixou no dedo ao lado, usando seu segundo dedo como tala, e encheu Isobel de analgésicos. Ela deu a ela uma lista de todas as atividades que Isobel precisava evitar nas semanas seguintes enquanto ela se curava, e ela assentiu junto com todas as instruções como se tivesse alguma intenção de segui-las, mesmo que não tivesse.

Ela não tinha tempo para uma fratura, ou uma quebra, ou qualquer outra coisa que pudesse dar errado. Ela não podia se dar ao luxo de um único dia de folga, muito menos de seis a oito semanas. Oscar estava esperando por ela quando ela saiu, perambulando por uma das sebes, seu rosto machucado e uma carranca nos lábios.

Elijah a levou até a área restrita oficial em um dos carrinhos de golfe depois que eles escaparam do Stone Dahlia, mas não foi autorizado a acompanhá-la até o centro médico.

“Você precisa da enfermeira?” Ela olhou Oscar cuidadosamente, imaginando por que ele estava lá. Ela disse a Elijah que mandaria uma mensagem para ele quando tivesse alta, então não esperava que alguém estivesse esperando.

“Só você,” Oscar disse, tão baixo que ela quase não percebeu. Ele começou a andar em direção à fila de carrinhos de golfe, e ela o acompanhou. Seu silêncio era mais pesado do que o normal.

Parecia que ele queria dizer algo, mas não conseguia encontrar as palavras.

Eles ainda não tinham falado sobre... o incidente. O nó de acasalamento. O bloqueio do pau. A feralidade. Havia... muita coisa para desempacotar. Oscar não parecia ser uma pessoa fácil de traumatizar, não quando o caos acompanhava cada passo seu, mas se tornar feral dentro de sua companheira enquanto todos os seus nove melhores amigos testemunhavam sua falta de autocontrole poderia fazer o truque.

“Você está com frio?” Ele perguntou. Ele não esperou pela resposta dela; ele apenas pegou a mão dela e a deslizou para dentro do bolso do paletó. Ele empurrou os dedos entre os dela, prendendo as palmas, mas ele fez isso lentamente, como se estivesse com medo de machucá-la.

Ela estava medicada e aproveitando o campus silencioso e vazio. Era uma sexta-feira de madrugada, quase três da manhã. Não havia funcionários, professores, oficiais ou alunos.

Mas eles não estavam sozinhos.

O mundo inteiro estava assistindo. O momento parecia privado, mas era tudo menos isso. A escuridão e o silêncio tentavam embalá-los para que se abrissem, derramando seus segredos e expondo suas vulnerabilidades.

Como teria sido bom se não fosse um truque.

O peso da exaustão de repente caiu sobre ela, descendo sobre sua mente como uma névoa escura e espessa. Ela balançou contra Oscar, e ele parou imediatamente, puxando a mão dela do bolso e a pegando em seus braços. Ele a segurou como se ela fosse feita de porcelana, algo que ela não estava acostumada a ver nele. Ele a carregou até um dos carrinhos de golfe e cuidadosamente a depositou no banco do passageiro.

Ele não disse uma palavra enquanto os levava para casa. As coisas entre eles não eram exatamente estranhas, e o silêncio não era verdadeiramente silencioso, também. O espaço entre eles vibrava com palavras não ditas tão alto que era quase esmagador.

Isso tornava difícil decidir como começar ou quando começar a falar.

Esta noite provavelmente não era a noite. Era tentador mergulhar em seus problemas com cada um dos Alfas no segundo em que ela tinha um momento livre, quase privado, com eles, mas às vezes ela precisava apenas deixar para lá, mesmo que apenas temporariamente. Às vezes, ela tinha que deixar de lado a urgência de sua existência e apenas deixar as coisas *estarem.* Elas ainda seriam tão urgentes amanhã, ou depois de amanhã. Estava tudo bem para ele segurar a mão dela com tanto cuidado e para ela saber o porquê, e para eles se sentarem pacificamente em seu silêncio vibrante, porque ela sabia que eles tinham um ao outro, e a segurança desse conhecimento aliviava a ponta de urgência que a mordiscava o tempo todo.

"Estou morrendo de fome," ela murmurou assim que chegaram ao dormitório.

"Você e todos os outros." Sua voz estava tão rouca que ela teria acreditado que ele não falava há semanas.

Ele a tirou do carrinho e a carregou até o dormitório, colocando-a no chão diante da porta da frente. Ele sabia que ela iria querer entrar lá e mostrar aos outros que estava bem, se algum deles ainda estivesse acordado. Elijah estaria, pelo menos.

Ela deu a Oscar um pequeno sorriso, o que pareceu atrair o foco de seus olhos escuros. Seu rosto estava tão assustadoramente inexpressivo. Ela apertou sua mão, um silencioso "podemos conversar sobre isso mais tarde" passando entre eles, e algo suavizou em sua expressão. Um amolecimento infinitesimal.

Calor fluiu através dela na comunicação não verbal. Ela nunca tinha estado perto o suficiente de outra pessoa para falar com ela sem realmente *falar.* Nem mesmo sua mãe. E ainda assim ela podia fazer isso com vários dos Alfas. Gabriel e Elijah, certamente. Theodore, Kilian e Cian, em graus variados. E surpreendentemente, até mesmo Moses, embora seu sinais não verbais geralmente eram pequenos desafios ou momentos de

diversão para irritá-la.

Os outros eram mais difíceis, mas ela não sabia o porquê. Kalen, Mikel e Niko tinham suas razões para serem mais cautelosos, ela supôs.

Oscar abriu a porta para ela e eles entraram na cozinha, onde os outros ainda estavam acordados e rondando a pequena cozinha. Eles também deviam estar com fome, porque o balcão estava abarrotado de salgadinhos. Eles deveriam estar todos na cama, aproveitando cada minuto extra de sono que pudessem ter, mas esta noite tinha sido difícil.

Para todos eles, pelo que parecia.

Ela pensou que Oscar estava machucado, mas isso não era nada comparado a Theodore e Moses, que exibiam olhos roxos, lábios machucados e cortes e arranhões em cada centímetro de pele que ela conseguia ver.

Isobel parou em seus passos, seu coração saltando em sua garganta. Não havia como Ironside exibir essa filmagem, ou pelo menos eles a cortariam para esconder todos os ferimentos porque não queriam que ninguém fizesse perguntas sobre o Stone Dahlia, mas ainda era absolutamente proibido mencionar o clube secreto na câmera, então ela não comentou em voz alta, falando através do vínculo em vez disso.

O que exatamente essas lutas envolvem?

Para sua surpresa, Mikel realmente respondeu, em vez de deixar a pergunta para outra ocasião, quando eles não estivessem tão obviamente exaustos.

Há três níveis, ele explicou. *Tanto em termos de arquitetura, quanto em termos de estilo de luta. O primeiro nível é aberto a todos os espectadores e todos os participantes, Superdotados ou humanos. Alguns babacas gostam de bater em Superdotados, então é para isso que eles pagam dinheiro neste nível.*

Parece horrível, ela disse, suspirando suavemente.

Kilian deslizou para fora do banco e a agarrou gentilmente pela cintura, sentando-a em seu lugar vago. Ele silenciosamente

tirou o sapato dela e examinou seu pé enquanto os outros observavam. A pele ao redor do dedo dela estava inchada e manchada de hematomas. Ele abaixou o pé dela novamente gentilmente, e então a circulou para pressionar seu peito contra suas costas, dando a ela algo quente e duro para se apoiar.

Ela enviou uma onda de gratidão a ele através do vínculo, e ele envolveu seus braços quentes e musculosos em volta da cintura dela, apertando suavemente em resposta.

Ela pegou um saco de pretzels. “De onde veio tudo isso?” E então ela acrescentou em sua cabeça, *O que acontece no segundo nível?*

Ela esperava que Mikel e Kalen adiassem o sermão sobre seu pé até que ela tivesse tempo de dormir, e ficou grata por eles parecerem estar segurando a língua.

“Nós todos escondemos comida no nosso quarto onde podemos comer porcarias pelas costas de Mikki,” Moses disse, olhos tempestuosos fixos na língua dela enquanto ela lambia o sal de um pretzel. Ele observou até que ela o mastigasse, e então ele balançou a cabeça como se estivesse desalojando um pensamento errante.

Mikel ignorou sua declaração, sentando-se no balcão da cozinha e bebendo uma cerveja. Foi ele quem respondeu à pergunta mais privada dela.

O segundo andar é um andar abaixo. Há um elevador privado. É onde as lutas mais sérias acontecem. Superdotados e humanos competem, mas desta vez, os humanos podem realmente perder. As pessoas apostam muito dinheiro nessas lutas.

E o terceiro nível? Ela perguntou.

O mesmo acordo, mas com facas, respondeu Mikel. *E o dobro do dinheiro.*

Ela estremeceu e rapidamente enfiou outro pretzel na boca. *Em que nível vocês lutam?*

Tente adivinhar. Mikel a encarou com uma expressão levemente divertida, seu rosto cheio de cicatrizes provocando-a.

Ela não queria responder, então ela caçou na abundância de salgadinhos por um pacote de Red Vines. Então, finalmente, ela fingiu ignorar o fato de que alguém estava claramente dando golpes regulares no rosto de Mikel com um objeto afiado e disse, *Nível dois?*

Ele sorriu para ela, tomando um longo gole de sua cerveja. Ela observou sua garganta trabalhando, levemente hipnotizada.

Mikel luta no terceiro nível. Theodore teve pena dela. *Oscar se move entre o segundo e o terceiro nível. Hoje, Moses, Niko e eu lutamos no segundo nível. Os homens lá embaixo são todos profissionais, e todos querem lutar contra um Alfa porque, embora não tenhamos permissão para usar nossas habilidades neles, ainda somos inatamente mais fortes, mais rápidos e geralmente maiores.*

Ela mordeu o lábio e abandonou os Red Vines, rasgando uma barra de chocolate em vez disso. Ela queria exigir saber por que parecia que ele e Moses tinham sido atropelados, mas não era como se ela tivesse outras sugestões de como desgastar a agressão deles. Com o vínculo danificado o suficiente para que *todos* estivessem sob ameaça de se transformarem repentinamente em monstros enlouquecidos e violentos, ela tinha que admitir que a necessidade de mitigar a agressão era severa. Kalen e Mikel tinham conseguido as coisas até agora sem que ninguém fosse pego ou seriamente ferido; ela só precisava confiar que eles tinham mais experiência com feralidade do que ela.

Ela deixou a conversa morrer em sua cabeça.

Eles comeram e brincaram preguiçosamente para as câmeras, brindando em comemoração à primeira apresentação bem-sucedida de Isobel, ao raciocínio rápido de Elijah e ao sucesso de Niko (ele foi o único lutador novato a sair do ringue ileso), apenas reconhecendo seus sucessos no Stone Dahlia em suas cabeças e mantendo as coisas leves até que não conseguiram mais manter os olhos abertos, e então todos se arrastaram para a cama.

Mas Isobel não foi para a cama.

Ela tomou banho e então andou de um lado para o outro em

seu quarto, seus analgésicos fazendo efeito até que ela estava mancando novamente. A dor foi constante por um tempo, mas então se tornou irritante, e ela se jogou na cama, seu pé latejando e queimando.

Ela bufou, levantou-se novamente, tomou mais dois comprimidos e abriu o aplicativo Eleven em seu telefone, clicando no botão para fazer um loop nas câmeras por alguns minutos. Ela saiu do quarto e desceu as escadas, entrando no escritório de Kalen. Havia apenas luz da lua suficiente filtrando pelas cortinas quase transparentes para ela ver enquanto se movia para a porta de seus aposentos. Ela bateu, mas ele não respondeu. Ela esperou, mudando seu peso para aliviar o desconforto em seu pé, antes de finalmente tentar a maçaneta. Estava destrancada. Ela abriu a porta e entrou, fechando-a atrás de si e se apoiando na madeira pesada enquanto esperava seus olhos se ajustarem ao quarto escuro.

Seu coração batia forte no peito.

Ela deveria ter mandado uma mensagem para ele, mas ela não queria *falar* sobre isso, o elefante sexy, maldoso e assustador na sala. Ela queria relegar Yulia Novikov a um problema futuro para a futura Isobel, mas o vínculo não a deixaria descansar. O *desejo* de estar perto dele era tão avassalador que ela quase suspeitou que fosse um efeito colateral. Ela sentia como se estivesse saindo de sua pele desde que voltou do centro médico, a sensação só diminuindo quando ele estava por perto, quando ela podia vê-lo e sentir seu cheiro e saber que ele estava com ela e não com *Yulia.*

Não que ele estaria com Yulia.

Mas seu vínculo não parecia se importar.

Ela rastejou em direção à cama grande, as solas dos pés roçando os tapetes espalhados pelo piso de mármore. Pelos contornos sombreados dos móveis, parecia que o quarto dele era quase idêntico aos quartos do andar de cima.

Ela desejou poder *parar,* mas seu corpo continuou se movendo sem sua permissão até que ela se sentou

cuidadosamente na beirada da cama dele e, então, de repente, a coceira e os arranhões desesperados desapareceram, deixando-a apenas com o som de seu coração batendo forte e a respiração profunda e regular de Kalen.

Ela estremeceu, deitando-se, ainda a um metro de distância do corpo dele no colchão enorme. Ela cuidadosamente deitou a cabeça para trás. Eles nem estavam compartilhando um travesseiro.

Isso estava tudo bem, certo?

Talvez ela pudesse fechar os olhos um pouco.

"Por que você está se esgueirando para minha cama, Carter?" Sua voz era um estrondo profundo, apenas um pouco rouca e nada áspera de sono. Ele estava acordado o tempo todo.

"Estou me esgueirando *nela,*" ela sussurrou, olhando fixamente para o teto. "Não para ela." Ela ousou dar um tapinha nas cobertas em que estava deitada.



Kalen nunca acreditou nos deuses Superdotados... não até que ele foi envolvido em um vínculo de onze vias centrado em uma Sigma tão pequena que era um milagre que ela conseguisse lidar com *um* deles, quanto mais com dez.

E agora ele tinha certeza de que os deuses eram uns babacas sádicos, porque as coisas entre ele e Isobel eram complicadas. Mas o que ele sentia por ela era angustiantemente simples, e nunca mais simples do que quando ela delicadamente, quase com medo, se deitou na cama dele.

Ele sentiu que ela estava chegando. Rezou para que ela escolhesse outra pessoa. Mas lá estava ela, respirando superficialmente, quase como se estivesse tentando se esconder dele, seu cheiro carente e irritado, sua voz um sussurro rouco que

viajou direto para seu intestino. Ele provavelmente faria algo do qual deveria se arrepender, e provavelmente não se arrependeria nem por um segundo.

Ele só esperava que não houvesse um inferno dos Superdotados, porque ele estava indo direto para lá.



Em um segundo, Isobel estava olhando para o teto, e no outro, o rosto sombreado de Kalen estava bloqueando tudo. Ele tinha rolado para cima dela, mas estava segurando seu corpo longe do dela. Ele só queria examiná-la. Seus olhos - um âmbar-dourado, o outro multicolorido - rastejaram sobre suas feições.

“O que há de errado?” Ele perguntou com uma voz profunda e reverberante.

“Yulia disse para você terminar com Josette, e você fez isso sem questionar.” As palavras saíram dela antes que ela tivesse a chance de examiná-las. “Bem, você estava prestes a fazer isso de qualquer maneira.”

“Mmhm,” ele confirmou em um estrondo que ela quase sentiu contra o peito.

Ela desejou que o rosto dele não parecesse tão severo, mesmo no escuro, na privacidade do seu próprio quarto... apesar dessa privacidade ter sido momentaneamente violada. Seus olhos ferozes estavam semicerrados, seu maxilar quadrado flexionado, seus lábios firmes puxados para baixo. Como de costume, o vínculo deles estava fechado do lado dele. Ela tinha certeza de que ele podia senti-la, mas ela não sentia nada dele.

“E se da próxima vez ela te disser para sair com ela em vez disso?” Isobel exigiu, embora sua voz soasse baixa e vulnerável. Ela rapidamente acrescentou, em um tom mais duro, “E se ela te mandar transar com ela?”

“Ela vai levar um choque rude,” Kalen murmurou, colocando um pouco do seu peso sobre ela. “Estou disposto a jogar o jogo, mas ninguém pode me dizer o que fazer com meu corpo... ou meu pau.”

“Você vai dizer não a ela?” Ela perguntou, seu tom duro vacilando.

“Vou dizer a ela que ela terá mais sorte com um taco cravejado de pregos.”

“Macabro.” Ela fez um som estrangulado quando ele se abaixou mais, afastando suas pernas com uma coxa musculosa. “Gráfico. P-positivamente a-apocalíptico.”

“É por isso que você está na minha cama, princesa?” O nariz dele correu pela curva do pescoço dela, seus quadris se acomodando entre as coxas dela, um estrondo mais profundo vibrando do peito dele e por todo o caminho para o dela.

“Espera, essa é sua cama?” Ela arfou, suas mãos voando para os lados dele para agarrar sua camisa involuntariamente. Só que ele não estava *usando* uma. As pontas dos dedos dela roçaram sua pele nua, encontrando músculos firmemente envoltos e calor ardente. Ela fechou as mãos em punhos trêmulos, sem saber o que fazer com elas.

Ele riu, de repente rolando de costas, aconchegando-a em seu peito. “Vou deixar passar dessa vez. Mas se fizer de novo sem permissão, será punida.”

Ela se acomodou contra ele, afundando-se nele como se fosse uma nuvem de penas em vez de uma laje de granito. “Só me deixe ficar por um minuto,” ela murmurou enquanto seu rico e inebriante aroma de baunilha penetrava em seus poros. “Kalen?”

“Isobel.”

“Sinto falta de voar.”

Se ela achava que o corpo dele estava duro antes, não era nada comparado a como ele se sentia agora. Ele se tensionou como uma corda de arco, e ela pensou que o sentiu cutucando seu quadril. Ela se mexeu fingindo ficar mais confortável,

centralizando seu corpo em cima do dele. Ele definitivamente tinha uma ereção. Ela empurrou contra seu estômago, cavando em sua maciez. Quando ela se acomodou novamente, ela sentiu a ereção pulsar.

E fingiu que não.

“Do que você sente falta?” Ele exigiu asperamente. “Diga-me.”

“Eu simplesmente gostei disso por uma hora, de não ter que me preocupar com nada. Tudo dependia de você. Se eu me machucaria, se me sentiria bem, se eu ao menos me lembraria do dia que tive, ou da semana. Gostei de como isso fez meu corpo ganhar vida... como dançar, mas outra pessoa estava fazendo todo o esforço, e era um alívio chorar depois. Isso só me fez sentir melhor. Isso é horrível?”

“Não, baby,” ele ronronou, suas mãos pousando nos quadris dela, grandes, fortes e seguras, embora parecesse haver o menor tremor de controle vacilante nas pontas dos dedos dele. “Você quer voar novamente?”

O corpo dela derreteu com o tom ronronante dele e o apelido carinhoso com que ele a chamou. “Tanto.”

“Okay. Vou pensar sobre isso.” O aperto dele aumentou nos quadris dela, puxando-a uma polegada para cima do corpo dele e pressionando-a de volta para baixo. Isso a esfregou sobre sua ereção e arrancou um arrepio de corpo inteiro dela.

“Não precisa ser ssexual,” ela disse, sua respiração embaçando sua pele quente. “Pode ser como foi no clube.”

“Foi uma performance.” Ele respirou fundo e ruidosamente. “Se você vier até mim por vontade própria e me pedir para amarrá-la na privacidade do meu próprio quarto, não será a mesma coisa; você sabe disso.”

Ela sentiu algo molhado contra a seda do pijama. A cabeça inchada dele estava vazando.

“Kalen?”

“Isobel,” ele gemeu em frustração.

“Você está de pijama?”

“Não.”

“Boxers?”

“A única coisa que estou vestindo é você.”

Ela engoliu em seco. “Oh.”

“Oh,” ele afirmou, embora não fosse uma zombaria, apenas um reconhecimento silencioso.

“A única razão pela qual não vou te foder através do colchão agora é porque seu alarme vai tocar antes que eu termine, e você realmente precisa dormir pelo menos duas fodidas horas.”

Ela se contorceu, calor líquido correndo por seu corpo. Ele estava vazando contra sua barriga coberta de seda, e sua calcinha estava encharcada. Ele estava tão duro que ela provavelmente teria um hematoma amanhã de onde ele estava pressionando contra ela. Não havia absolutamente nenhuma maneira dela dormir tão cedo, apesar de sua exaustão.

Ele deve ter sentido o desconforto e a frustração dela através do vínculo porque de repente ele mudou seu aperto, sentando-a ereta sobre seus quadris. “Deixe-me movê-la,” ele murmurou, movendo-a sobre seu comprimento grosso, a sensação disparando um raio de desejo por todo o caminho através dela. As mãos dela pousaram em seu estômago flexionado enquanto ele a aterrava no movimento, guiando seus quadris em um lento arrastar de pressão, para frente e para trás. Ela podia ver a cabeça sombreada de seu pau espreitando para fora de seu shorts sempre que ele a movia para trás. Estava inchado e corado, se contraindo de necessidade.

“Mãos atrás de você,” ele rosnou. “Dobre-as atrás das costas.”

Ela obedeceu, e ele de repente se sentou, puxando a blusa do pijama dela para cima. Ele torceu seus braços para trás, usando a blusa para amarrar seus pulsos enquanto seus lábios deslizavam ao longo de seu pescoço. “Só confie em mim,” ele sussurrou, seus dentes raspando abaixo da orelha dela. “Só se concentre em mim. Deixe todo o resto de lado por enquanto.”

Ela fechou os olhos, e ele apertou seu nó improvisado. Com os olhos fechados, aquele puxão sutil em seus ombros parecia tão familiar. As mãos fortes agora arrastando-se pela frente dela, sobre seus seios, mal roçando seus mamilos... aquelas mãos eram como um sonho. Ela não estava voando, mas estava *perto.*

"Obrigada," ela sussurrou.

"Foda-se," ele gemeu, seus lábios pressionando os dela em um beijo duro, um carimbo possessivo. "Você é tão perfeita."

Ele caiu para trás, suas mãos retornando aos quadris dela, e ele começou a guiá-la novamente, enviando onda após onda de deliciosa sensação através dela, construindo a tensão dentro de seu corpo com cada arrastar e mover e pulsar da carne se esticando entre suas coxas. Era quase como uma dança, esse balanço lento e controlado, e ela afundou no ritmo, amando que ela não tinha que estar no controle. Ela nem precisava pensar. Kalen tinha meticulosamente estudado, adorado e manipulado seu corpo noite após noite até que ele o conhecia como a palma de sua mão. Era tão natural para ela se colocar em suas mãos e confiar que ele só lhe daria prazer, mesmo quando doesse ou ansiasse.

Ele sabia quando ela estava chegando perto, mesmo que isso não fosse uma parte normal da performance deles. Ele mudou sua pegada novamente, enchendo suas mãos com a bunda dela e apertando com força, torcendo-a sobre seu comprimento até que ela estava gritando e ele foi forçado a virá-los, sua mão cobrindo sua boca enquanto ele balançava contra ela, prolongando os tremores secundários de seu orgasmo. Ele se afastou, arrancou seu short de pijama e calcinha, e então se inclinou sobre ela, puxando a carne dura que a estava atormentando.

"Não se mova," ele rosnou, mesmo com os braços dela presos atrás das costas e ele preso entre as pernas dela.

"Cubra-me," ela implorou... porque sua insanidade absoluta já estava estabelecida.

Ele xingou, e ela sentiu cordas de líquido pousando sobre seus seios e estômago antes que houvesse uma leve pressão em

sua entrada, seu sexo encharcado tentando agarrá-lo enquanto ele pressionava para frente, ancorando seus quadris na cama com suas mãos grandes para restringir seus movimentos enquanto ela sentia o respingo de calor dentro dela, sem ele nem mesmo entrar nela. Ela congelou, o medo a percorrendo, porque aparentemente ela ainda não tinha superado todo o incidente com Oscar, mas ele não pressionou. Ele tremeu ali, a ponto de abri-la, seu gozo já dentro dela.

"Inferno do caralho, Isobel." Havia um toque de descrença em sua voz. Ele se afastou, deslizando para fora da cama e se afastando, desaparecendo em seu banheiro. Quando ele voltou, foi com um pano macio e quente, e depois de desamarrá-la, ele a limpou gentilmente sem dizer uma palavra, a umidade da água e o cuidado de seus movimentos provocaram arrepios em sua pele.

Quando ele voltou para a cama, ele a arrastou para baixo das cobertas e a aconchegou em seu corpo, seu nariz roçando seu pescoço e aninhando-se em seus cabelos, seu aroma de baunilha tão rico que quase tinha gosto de chocolate derretido em sua língua.

"Você ficou com medo?" Ele sussurrou, estendendo a mão sobre a barriga dela, segurando-a firmemente contra seu corpo.

"Só por um segundo," ela admitiu.

"Vamos trabalhar nisso," ele prometeu.

Ela suspirou contente e adormeceu quase imediatamente, mas o sono foi dolorosamente curto.

Kalen a estava puxando para uma posição sentada em um piscar de olhos, arrastando uma blusa grande demais sobre sua cabeça enquanto ela tentava se virar sem ossos na esperança de que ele desistisse e a deixasse dormir. Ele a carregou de volta para seu quarto e a colocou na cama, plantando um beijo rápido contra seus lábios que ela imaginou que deveria ser uma breve despedida.

Só que ele demorou.

Ela suspirou contra os lábios dele, e ele gemeu, sua língua

encontrando a dela. Ele estava respirando pesadamente quando se afastou dela, sua mão caindo sobre seu estômago. Ele apenas ficou ali, e ela fez beicinho, mas não se incomodou em abrir os olhos. Ela estava feliz neste espaço abençoado e encharcado de baunilha de meio sono.

Os dedos dele dançaram mais para baixo, e as pálpebras dela começaram a tremer.

"Não," ele sussurrou. "Mantenha-os fechados. Eu nunca quero esquecer como você está agora."

Ela pensou ter ouvido ele pegar seu telefone da mesa de cabeceira, e então seus dedos estavam em sua barriga novamente, deslizando para baixo até a bainha da camisa que ele a vestiu. Ele a puxou para cima. *Lentamente.* Ele a colocou acima dos seios dela, e depois sobre seu rosto, cegando-a mesmo que ela tivesse mantido os olhos fechados.

"Para privacidade," ele sussurrou, a cama afundando com seu peso enquanto ele colocava um joelho de cada lado das coxas dela.

Puta merda. Ele estava tirando fotos dela.

O coração dela disparou, arrepios percorreram sua pele. Ele gentilmente circulou seu polegar sobre um de seus mamilos e depois o outro, provocando-os até ficarem firmes, e então ele agarrou um de seus seios agressivamente, apertando com força.

Ele a soltou, empurrando a blusa mais para cima sobre seu rosto até que ela sentiu seu queixo escorregar para fora da gola, o ar atingindo seus lábios.

"Essa boca..." ele gemeu, seus lábios pairando sobre os dela. Ele a beijou como se estivesse tentando não fazê-lo. Como se não pudesse se conter. Como se beijá-la fosse tudo em que ele pensasse. Ela gemeu e se contorceu preguiçosamente contra ele, mas não ousou tentar libertar os braços do emaranhado da camisa dele ou tentar abaixá-los. Ele gemeu em forte aprovação, afastando-se da boca dela e puxando a camisa de volta para baixo sobre o queixo dela novamente.

E então ele estava se movendo para baixo na cama, empurrando rudemente suas coxas para longe e enfiando dois de seus dedos em seu canal apertado. Ela engasgou de surpresa, mas então sua respiração engatou quando ele deslizou seus dedos livres e usou sua própria umidade para deslizar suavemente seu toque sobre seu clitóris, provocando-a em círculos suaves e lentos que fizeram seus quadris se moverem em direção a ele.

"Você pode gozar assim, princesa?" Ele puxou a camisa para cima para libertar a boca dela novamente sem parar seus toques lentos e torturantes.

"A-acho que sim," ela sussurrou.

Ele grunhiu, e ela sentiu algo quente e duro pressionando contra sua entrada. Ele empurrou para frente e ela sentiu o alongamento de seu pau... seu *enorme...* pau tentando separar seus lábios.

"Apenas respire," ele sussurrou. Ele deve ter deixado o telefone de lado, porque suas duas mãos estavam de repente alisando os quadris dela, massageando suas coxas.

Eles estavam...

Ele estava...

Kalen West estava prestes a foder ela. Ela podia *sentir* o estalo de seu controle, a tensão vibrante que estremeceu o quarto, sacudindo seu corpo sonolento em alerta repentino. Seus braços começaram a se mover, mas sua voz afiada a parou.

"Não. Se você olhar, você vai entrar em pânico."

A boca dela ainda estava exposta, mas isso fazia com que sua respiração irregular e entrecortada soasse alta demais. Ela tentou se afastar dele, mas as mãos dele agarraram seus quadris, os polegares cravando em seus ossos do quadril, e ele se empurrou uma polegada para dentro dela.

"Use suas palavras, Isobel," ele exigiu, a voz um rosnado rouco.

Ela sabia de quais palavras ele estava falando. Verde para

seguir, amarelo para pausar e vermelho para parar. Ela estava com muito medo de dizer verde, mas não queria que ele parasse. Ela nem queria que ele pausasse. Mas ainda assim, ela estava com medo.

"Eu sei, baby." Ele resmungou, forçando sua entrada mais um centímetro. Ele parecia estar respondendo ao medo que podia sentir irradiando através do vínculo. "Mas você vai tomar meu pau como uma boa menina, não vai?"

Ela estava *louca.* Ela estava desequilibrada.

Ela assentiu.

Ele deu um tapa na coxa dela. "Palavras."

"S-sim," ela soluçou.

"Senhor," ele rosnou, embora eles não estivessem mais em seu quarto no Stone Dahlia.

"Sim, senhor," ela suspirou.

"Caralho." Ele parecia estar com dor. "Não consigo ir mais longe." *Ele mal estava dentro. Que porra é essa?* "Você está se esticando tão apertada em volta de mim. Preciso de você mais molhada."

Os dedos dele retornaram ao clitóris dela, e a outra mão soltou o seu quadril. Ela se perguntou se ele havia pego o telefone novamente.

"Você está..."

"Sim," ele rosnou antes que ela pudesse fazer a pergunta. Ele saiu dela, seu pau deslizando ao longo de seu clitóris enquanto ele se abaixava sobre ela. Ele puxou a camisa cegando-a até que ele pudesse sussurrar em seu ouvido. "Eu tenho um pequeno problema, Carter. Eu *preciso* ser aquele que tira esse medo. Eu não consigo explicar o porquê. Eu só sei que precisa ser eu. Eu sou aquele que fará você se sentir segura novamente. Sou eu, porra." Ele deslizou contra ela, fazendo seu corpo se curvar para trás, um gemido baixo preso em sua garganta.

"Mas se eu te levar..." sua voz ficou mais profunda, mais

grave, seu pau se contraindo enquanto ele começava a moer dentro dela. “O bastardo possessivo dentro de mim vai ficar insuportável. Preciso de uma maneira de me lembrar que você é minha.”

Este é um acordo único, ela percebeu com uma sensação de desânimo.

Kalen continuou, distraindo-a. “Preciso conseguir pegar meu telefone e *ver* isso. Ver que eu estava aqui. Que você estava encharcada para mim, que seu corpo se curvou para mim como está fazendo agora. Que sua bocetinha perfeita ficou toda vermelha, inchada e sensível por causa dos *meus* dedos e do *meu* pau.”

Suas palavras ásperas e famintas e o raspar duro de seu pênis dando a ela a quantidade certa de fricção forte foi o suficiente para mandá-la em espiral em direção ao orgasmo. Ele se ergueu, a camisa cobrindo seu rosto agora um pouco torta, embora ele não tentasse consertá-la. Ele se posicionou de volta em sua entrada e beliscou seu clitóris, como se estivesse exigindo que ela de repente se concentrasse. Ela estava tão encharcada que ele de alguma forma conseguiu pressionar até a metade dentro dela, mas antes que ela pudesse entrar em pânico, ele esfregou seu clitóris com a palma da mão, sua outra mão se erguendo para torcer seu mamilo. Era afiado e doloroso, e de alguma forma a aliviou da beira do alarme e a fez mergulhar em uma onda feliz de prazer.

Ela sabia que estava sendo barulhenta, mas não se importou. Ela se arqueou, e ele pegou a curva de sua coluna, caindo sobre ela e forçando-se profundamente, até o cabo, em uma estocada brutal.

Puta...

Puta merda.

Seu clímax espiralou mais profundamente, roubando o fôlego de seu corpo. Ele arrancou a camisa de sua cabeça, puxando-a para cima, mas a deixou enrolada em seus pulsos.

Ele a beijou com força, soltando gemidos profundos em sua boca enquanto o orgasmo dela parecia durar para sempre, apertando seu tamanho doloroso, repetidamente.

“Não consigo segurar,” ele gemeu, afastando-se quase completamente e abaixando a cabeça para cravar os dentes no pescoço dela.

Ele a mordeu com força suficiente para deixar uma marca e então pegou o telefone dela novamente, inclinando-se para trás enquanto seu peito roncava, sua espessura pulsando, ficando maior e mais dura. Ela tentou respirar através disso, olhando para ele com os olhos arregalados e tentando se convencer de que não estava acontecendo de novo.

“Você está... porra...” sua mandíbula cerrou-se fortemente, suas pupilas dilatando-se, seus olhos escuros e gananciosos. “Você está segura. Você está segura comigo.”

Ela assentiu, lambendo os lábios nervosamente, e ele agarrou seu quadril com uma mão, com força suficiente para machucar, enquanto gozava dentro dela.

Ele se retirou, a umidade se espalhando por seu estômago, e então jogou o telefone dela de lado, pegando seu queixo enquanto puxava seus lábios para os dele. “Diga que você é minha,” ele exigiu.

“Eu sou sua,” ela sussurrou.

Ele segurou a boceta dela. “Diga que isso é fodidamente meu.”

Seu corpo inteiro pulsava. “É seu.”

“Não se esqueça.” Ele a beijou novamente, sua boca dominando a dela completamente. “Quando você estiver pronta, se você estiver pronta, eu vou provar isso. Até lá... me mande essas fotos.”

Se Kalen encontrar uma maneira de gozar dentro dela duas vezes em uma noite não foi uma reivindicação suficiente para ele, então... talvez ele estivesse certo. Talvez ela ainda não estivesse pronta para um relacionamento com ele.

Ele vestiu suas calças pretas de ginástica, ele nem sequer havia se despido em nenhum momento, e saiu do quarto, com suas costas largas cheias de tensão.

Ela rapidamente desembaraçou as mãos, estremecendo com a pontada suave de dor que imediatamente percorreu seu corpo quando ela pegou o telefone.

Havia tantas fotos. Um close dos lábios dela, com a blusa puxada até o nariz. Os seios dela, a barriga dela, o pau dele encostado nela. O comprimento enorme dele sentado na metade do caminho dentro dela. O rosto dela... de olhos arregalados, olhando para ele, com medo e confiante. Fios brancos espirravam na parte inferior da barriga dela. Ela olhou para baixo, percebendo que ele tinha derramado um pouco quando saiu dela, provavelmente deliberadamente.

Os dedos dela tremiam, o corpo dela se contorcia. De alguma forma, ela não estava saciada. Era quase como se ele tivesse despertado algo dentro dela que só queria *mais.*

Mais duro e áspero.

O telefone dela vibrou com uma mensagem.

Kalen: *Agora.*

Ela rapidamente enviou as fotos antes de se jogar para trás, sua mente girando. Ela realmente deveria tentar dormir um pouco, mas não sabia como isso era possível.

Então ela simplesmente se esparramou ali e olhou para o teto em choque. Ela mal conseguia chamar o que eles tinham feito de *sexo.* Tinha sido uma reivindicação, uma cura, um instinto.

Um *gostinho.*

O estúpido alarme dela tocou dez minutos depois.

9

CUPCAKES E CASUALIDADES



Assim que chegaram ao Icon Cafe para seu turno na manhã de sábado, Isobel sabia que terminaria em desastre. Yulia estava lá novamente, e ela entregou a cada um deles um uniforme, direcionando-os imediatamente para os banheiros para se trocarem. O café em si era mais claro do que os outros cômodos do Stone Dahlia, com um esquema de cores dourado e safira mais claro e um brilho caloroso e acolhedor. Áreas de estar individuais foram dispostas ao longo das bordas da sala, cada uma delas fechada em cômodos grandes, mas aconchegantes, com paredes com painéis de madeira e tetos com vigas expostas com tecido leve suavemente pendurado entre cada viga para formar um dossel. A entrada para cada cômodo era um arco enorme e curvo com cortinas brancas esvoaçantes que combinavam com o dossel. Lá dentro, havia poltronas de veludo e sofás curvos posicionados ao redor de mesas de mármore com bases de madeira quentes e polidas.

Parecia haver toques pessoais espalhados por toda parte, como almofadas de pelúcia, vasos de cristal transbordando de flores frescas, pinturas a óleo brilhantes e esculturas de vidro ou madeira polida. No coração do café havia uma área de serviço com painéis de madeira polida e vidro refletindo luz em todos os lugares. O espaço era aureolado por hera e plantas de design penduradas no teto, pairando sobre o bar que circundava todo o café central.

Os banheiros não eram tão luxuosos quanto os do Dahlia Room, mas ainda eram revestidos em mármore e suaves, com iluminação ambiente dourada.

O uniforme parecia uma sentença de morte para o primeiro turno de merda, e Isobel gemeu depois de desaparecer no banheiro para trocar de roupa. Ela tinha ganhado um vestido azul-bebê que abraçava sua figura firmemente e terminava em suas coxas com pequenas mangas curtas. O tecido tinha um pouco de elasticidade, o que tornava mais fácil se mover, mas isso também significava que ele se moldava aos contornos naturais de seu corpo com uma pegada quase elástica.

As coisas pioraram quando ela saiu do banheiro e deu de cara com Mei Ito, que estava usando um vestido idêntico.

"Oh," Mei disse, seus olhos varrendo Isobel. "Você está aqui também."

"Acho que sim."

Mei fungou, sacudindo seu longo cabelo preto. "Tente não ficar no meu caminho, Sigma. Estou aqui para cultivar contatos comerciais importantes."

"Tudo bem?" Isobel disse, por que *o que ela se importava?* Mas Mei já estava fora do banheiro, a porta se fechando atrás dela.

E então piorou.

Os Alfas estavam vestidos com ternos azul-escuro combinando, vários tons mais escuros que o vestido dela. Bellamy estava por perto, também vestido. Ele deu uma olhada para ela, suas sobrancelhas brevemente saltando para cima, surpreso em vê-la, antes de voltar sua atenção para Yulia.

Seu estômago afundou.

O que eles fizeram para recrutá-lo?

Que informações eles tinham sobre ele?

Eles o forçaram a fazer alguma coisa?

Todo o grupo humano estava lá, assim como vários alunos do quinto ano e alguns alunos do quarto ano.

“Este é Ethan, nosso gerente de bar,” Yulia disse, assim que todos os alunos se reuniram, prontos para começar seu turno. “Ele está aqui para nosso turno matinal no café.” Ela indicou um homem com cabelo preto bagunçado e olhos castanhos sorridentes, um pano de prato pendurado sobre seus ombros largos. Era o mesmo homem que havia oferecido seu cartão de visita e a ajudado a montar seu palco na noite anterior. “Para aqueles que estão começando hoje, vocês se reportarão a ele no início de seus turnos. Vocês trabalharão no bar ou na cozinha até serem solicitados como convidados. Como convidados, vocês serão os atendentes pessoais daquela mesa e daquele cliente ou grupo até que eles saiam. Vocês os atenderão, servirão suas bebidas, servirão sua comida e os envolverão em conversas. Vocês devem ser agradáveis e charmosos o tempo todo. Vocês devem fazê-los se sentirem especiais, acima de tudo. Façam com que eles sintam que são suas pessoas favoritas no mundo para que eles voltem na semana que vem e peçam para vê-los novamente. Fotos e abraços são permitidos, mas nada mais. Vocês tem permissão para tocá-los, mas eles não têm permissão para tocar em vocês. Eles estão bem cientes dessa regra. Estamos todos entendidos?”

Todos eles concordaram com uma resposta, e Ethan entrou em ação sem preâmbulo, direcionando todos para ficarem em duas filas na entrada, onde poderiam cumprimentar os convidados enquanto as portas do café se abriam. Isobel fez o possível para sorrir, e tinha quase certeza de que era caloroso e acolhedor… ou pelo menos era educado e não uma careta, que era exatamente o que Oscar estava usando.

Ele não cumprimentou ninguém.

Muito menos Mikel ou Kalen.

Niko pode ter soltado alguns grunhidos. Moses nem levantou a cabeça para olhar para eles.

Isso *não* iria dar certo.

Isobel estava tão preocupada com eles que nem percebeu que alguém entrava pela porta, mas assim que eles reportaram de volta ao bar, Ethan apontou para uma das salas privadas.

“Mesa oito, Carter. Você foi requisitada.”

Ele seguiu em frente rapidamente, dizendo aos Alfas que eles também tinham sido requisitados. Ele pulou Oscar e Mikel e então foi para o grupo humano, atribuindo a todos eles números de mesa.

“Os cardápios estão ali no bar,” ele disse, notando que Isobel não tinha se movido. “Você só entrega um cardápio, seja amigável e anote os pedidos. Não tem nada demais.” Ele deu um sorriso para ela. “Você vai se sair bem.”

Não era com ela que ele deveria se preocupar.

Moses pegou um cardápio como se fosse usá-lo para dar um tapa no rosto de alguém.

Gabriel se recusou a tocar nos cardápios encadernados em couro e com bordas douradas, dando a eles uma careta desagradável, embora provavelmente estivessem impecavelmente limpos. Ele também lançou um olhar estreito para a toalha pendurada no ombro de Ethan, como se estivesse pessoalmente ofendido por ela, antes de ir embora de mãos vazias.

Niko se aproximou de sua mesa e jogou os cardápios nela descuidadamente, afundando em um dos sofás com uma carranca. Sua sala estava cheia de garotas adolescentes. Isobel correu para alcançar Ethan, que já estava de volta atrás do bar.

“C-como elas entraram aqui?” Ela perguntou baixinho, apontando para a sala de Niko.

“O Icon Cafe não tem limite de idade,” ele disse a ela. “Os ingressos custam quinhentos euros para um passe diário, sem incluir comida e bebidas. Contanto que você possa pagar, você pode entrar.” Ele entregou a ela dois cardápios. “Não servimos álcool no café.”

Ela entendeu a dica não tão sutil quando ele colocou os menus em suas mãos e se aproximou da sala que ele havia indicado antes. As cortinas estavam fechadas, mostrando apenas contornos vagos através do material branco fino e esvoaçante. Ela entrou, deixando a cortina aberta deliberadamente para poder

ficar de olho no outros, ou o que ela podia ver deles, de qualquer forma. Ela não reconheceu os ocupantes de sua própria sala até que ela estava de pé diante do primeiro homem, oferecendo-lhe um menu.

Ed Jones e Jack Ransom estavam sentados em sofás, sorrindo para ela.

Ed pegou os dois cardápios dela, passando o outro para Jack. "É bom ver você de novo, Carter." Ele indicou um dos sofás, e ela se empoleirou na beirada dele. O vestido dela era curto demais para sentar de qualquer outra forma.

Jack imediatamente lhe entregou uma almofada franjada, e ela agradecidamente a arrumou sobre seu colo, sentando-se um pouco mais confortavelmente. "É bom ver vocês de novo," ela disse, olhando-os curiosamente.

"Vamos pedir primeiro?" Ed examinou seu menu rapidamente antes de entregá-lo a Isobel. "Tem alguma coisa que lhe interessa?"

Ele oferecia uma seleção de petiscos gourmet, alguns tão sofisticados que ela nem reconheceu metade dos ingredientes ou mesmo os nomes das sobremesas, e ela não era estranha ao luxo. O Stone Dahlia estava em outro nível. Ela engoliu em seco enquanto examinava as listas de doces, salgados, sobremesas e chocolates artesanais. Não havia preços listados, mas ela duvidava que fossem baratos.

Parecia indelicado recusar, mas ela estava muito distraída com o que podia ver de sua visão periférica para formular qualquer tipo de resposta. Do outro lado do café, Kilian estava sozinho em sua sala com um homem que pesaria pelo menos uns cento e trinta e seis quilos e que havia sacudido um guardanapo para colocar sobre o colo de Kilian. Realmente parecia que ele havia usado o guardanapo para dar umas palmadinhas na virilha de Kilian. Kilian mal reagiu, mas estava se inclinando o mais longe possível do homem.

"Aquele é o Jimmy." Ed seguiu o olhar dela. "James Justice? O produtor de *Legendary*."

“A comédia adolescente?”

“É esse mesmo.”

“Isso parece sensato,” ela resmungou. *Colocar um homem como aquele no comando de crianças.* Ela não disse isso em voz alta, forçando sua atenção de volta ao menu. “Posso anotar seus pedidos?”

“Vamos pedir o serviço de chá da tarde, ok?” Ed perguntou. “É o favorito da minha esposa. Você vai gostar.”

“Parece ótimo.” Ela se levantou, recolhendo os cardápios, antes de se lembrar do que Yulia havia dito. “Uh... ótima... escolha.” Ela tentou o elogio com uma careta, mas Ed e Jack apenas riram, acenando para ela.

Depois de fazer o pedido com Ethan no bar, ela levou um momento para andar pelo café e olhar para cada sala, procurando pelos Alfas. Theodore estava sentado com uma mulher bonita na casa dos trinta. Ela estava falando com ele animada e exageradamente, seu rosto brilhando. Ele parecia relaxado, seu sorriso encantador fixo no lugar, mas ele sentiu quando Isobel se aproximou, e seus olhos a seguiram até que ela estivesse fora de vista. Moses tinha outra mesa de meninas, desta vez na casa dos vinte. Ele estava se recusando a se sentar, provavelmente porque elas só tinham deixado espaços estreitos onde ele teria que se sentar perto de uma delas. Ele ainda não tinha dado a elas o único menu que ele tinha trazido e estava usando-o mais como um escudo do que qualquer outra coisa.

Elijah sentou-se com uma garota muito nervosa, talvez da idade de Isobel. Ela estava corando e mordendo o lábio, com muito medo de falar com ele. Ele pegou o telefone com um suspiro, ignorando-a completamente.

Kalen parecia querer se matar.

Ele estava servindo café para um grupo de três jovens mulheres que continuavam encontrando desculpas para tocá-lo, apesar das regras. Como acidentalmente esbarrar nele para trocar de lugar ou acidentalmente tocar seus dedos enquanto pegavam

as bebidas que ele estava servindo.

Oscar tinha sido chamado enquanto Isobel fazia suas rondas, e agora ele estava se aproximando de uma mesa com uma carranca profunda e um menu. Cian estava com duas garotas que pareciam ter acabado de brigar para ver quem serviria seu chá, embora ele devesse servi-las. Gabriel parecia prestes a ter um colapso, preso em uma sala com cinco garotas. Assim como com Kalen, elas continuavam tocando nele acidentalmente enquanto mostravam vídeos em seus celulares.

Mikel ainda não havia sido requisitado.

Quando ela terminou de dar sua volta no café, uma garota estava correndo em direção ao banheiro, seu rosto vermelho e manchado de lágrimas, suas mãos trêmulas segurando um guardanapo. Isobel olhou de volta para a sala de onde tinha vindo, encontrando Oscar sentado com um meio sorriso pacífico, pernas esticadas para encaixar contra a mesa, braços cruzados atrás da cabeça.

“Oh cara,” ela murmurou, retornando para sua mesa.

“O que ela esperava?” Jack perguntou, rindo e balançando a cabeça. Ele parecia estar falando sobre a garota chorando.

Isobel não respondeu, colocando a almofada de volta sobre o colo enquanto observava os dois apresentadores do *Ironside Show.* Ela sentiu que eles queriam algo ou queriam dizer algo. Não que eles não fossem do tipo que aproveitavam os luxos do Stone Dahlia, e como ela descobriu, eles também eram membros oficiais do conselho... mas eles não pareciam do tipo que tinham paixões por celebridades ou que pagavam pela companhia de Ícones em treinamento.

Ainda assim, eles não falaram sobre nada de importante até que um dos garçons veio com suas comidas e bebidas, montando um suporte de cristal em camadas com pequenos sanduíches, doces, bolos, scones e chocolates. Isobel serviu chá para cada um deles, e depois para si mesma, por insistência deles.

“Então...” Jack limpou a garganta, um pouco da jovialidade

escapando de sua expressão. “Como vão as coisas, Carter? O que você está achando das novas regras do grupo?”

“Bem?” Ela arriscou, insegura. Mesmo sabendo que não havia câmeras na sala, ela ainda sentia que tinha que atuar e observar cada palavra que saía de seus lábios. “As coisas estão indo bem.”

“Ironside não é para os fracos de coração,” Ed acrescentou, enchendo um prato com sanduíches e mini bolos antes de colocá-lo na frente dela. “É extenuante, punitivo, exigente. Alguns podem dizer que exige o impossível e depois pede mais.”

O que ele queria dizer?

Ela se ocupou com sua xícara de chá enquanto alcançava os dois com seu poder Sigma. Lenta e sutilmente, como fumaça deslizando por baixo de uma porta fechada, ela tateou ao redor em busca de suas emoções negativas.

Inquietação. Preocupação. Fadiga.

“Você está preocupado com alguma coisa em particular, senhor?” Ela perguntou, dirigindo-se a ele como se esperava que se dirigissem a todos os oficiais. “Eu adoraria tranquilizá-lo.”

Ed estreitou os olhos para ela, talvez um pouco frustrado com suas formalidades. “Acredite ou não,” ele disse, “estamos torcendo por você desde o início de sua ascensão à popularidade. Queremos ver Eleven vencer este show.”

Ela arqueou uma sobrancelha para ele. “Sério?”

“Sério.” Jack sorriu para ela por cima da xícara de chá. “Vocês superaram muita coisa. Francamente, estamos impressionados. Seria uma pena se Hero vencesse depois de tudo o que vocês fizeram. Centenas de crianças talentosas de assentamento desperdiçando cinco anos de suas vidas apenas para *nenhuma* delas vencer?” Ele sugou o ar entre os dentes, balançando a cabeça. “Não está certo.”

Isobel não respondeu. Ela não sentia que conseguiria. Ela não era humana como eles; ela não podia simplesmente dizer o que quisesse.

Houve uma comoção do lado de fora da sala, e ela rapidamente se levantou, seus olhos procurando de onde vinha o barulho.

Gabriel estava de pé, respirando pesadamente, seu braço molhado, e todo o conteúdo de sua mesa espalhado e esmagado pelo chão como se ele tivesse repentinamente varrido tudo da mesa em um acesso de raiva. Comida foi espalhada sobre algumas das meninas em sua mesa, e elas agora estavam fazendo um barulho muito alto.

Ethan estava xingando no bar, direcionando os garçons para a mesa às pressas.

“Oh céus,” Ed murmurou. “Parece que escolhemos um dia muito agitado para visitar, hein, Jack?”



Niko se retirou da mesa sem dizer uma palavra, seguindo Gabriel enquanto ele entrava no banheiro. Ele trancou a porta atrás deles, verificando se as cabines estavam todas vazias. Gabriel lavou as mãos, despejando mais e mais sabão nas palmas e esfregando-as ferozmente. Normalmente, quando ele estava se entregando a uma rotina de limpeza, era melhor deixá-lo sozinho e não interferir, mas esta não era uma rotina de limpeza.

Niko deslizou as mãos por baixo da água, conseguindo segurar as mãos ensaboadas de Gabriel.

“Aperte,” ele disse.

Gabriel apertou suas mãos com tanta força que, se ele não fosse um Alfa, poderia ter quebrado alguma coisa.

“Respire,” Niko murmurou.

Gabriel sugou ar, seus olhos selvagens e desfocados. Niko não tentou tirar as mãos deles de debaixo da água, mantendo-as ali até que Gabriel pareceu voltar a si, e então ele soltou o outro Alfa.

Gabriel terminou de lavar as mãos calmamente como se nada tivesse acontecido.

O que está acontecendo? A voz suave de Isobel flutuou através do vínculo, entremeada de preocupação.

Ele teve que suportar muitas pessoas tocando nele nos últimos dois dias, Elijah respondeu por Gabriel. *Estava fadado a acabar assim.*

"Estou bem," Gabriel disse. Ele não pareceu perceber que havia dito isso em voz alta em vez de através do vínculo. Ele caminhou até a porta do banheiro, parando para secar as mãos antes de sair. Ele não agradeceu ou mesmo reconheceu Niko, mas isso foi apenas porque sua cabeça estava uma bagunça. Niko sabia que o encontraria mais tarde, depois que terminasse de processar o incidente.

Infelizmente, isso significava que Niko tinha que retornar para sua própria mesa. Ele o fez lentamente, tentando ver a sala de Isobel enquanto passava. Ela estava franzindo a testa para Gabriel, segurando uma almofada sobre o colo porque o vestido ridículo que Yulia lhe dera era tão curto que ela não conseguia sentar-se confortavelmente. Todas as outras mulheres Ícones em treinamento na sala estavam usando exatamente o mesmo vestido, mas por algum motivo, em Isobel, era obsceno. Ele abraçava cada linha e curva de seu corpo e exibia todo o comprimento de suas pernas deslumbrantes, agarrando-se aos seios de uma forma que o fez contemplar a violência porque ele não conseguia imaginar ninguém mantendo uma conversa com ela e *não* olhando.

Ele precisava parar de pensar nisso.

Ed Jones e Jack Ransom também estavam observando Gabriel, fofocando baixinho um com o outro. Pelo menos eles não estavam rindo. Niko não achava que ele seria capaz de tolerar isso.

Ele chegou à sua mesa, que estava cheia de risadinhas. As meninas espiaram ao redor dele para avistar Gabriel retornando à sua mesa para se desculpar.

“O que há de errado com ele?” Uma delas sussurrou. “Ele é, tipo, autista ou algo assim?”

“Vocês são, tipo, incapazes de cuidar da porra da sua própria vida?” Niko retrucou com um rosnado, fazendo-as pular em seus assentos.

“Achei que você fosse ser gentil com a gente,” outra delas murmurou petulantemente. Elas tinham dado seus nomes; ele simplesmente não conseguia se lembrar deles. “Podemos mudar nosso servidor, por favor?”

“O prazer é meu,” Niko retrucou. “Quem vocês querem?”

“Theodore Kane!” Uma delas sussurrou-gritou enquanto as outras se dissolveram em uma nova poça de risadas.

“Vou adicioná-las à lista de espera dele.” Niko girou nos calcanhares e saiu. Gabriel acompanhou o passo ao lado dele.

“Elas pediram Kilian,” Gabriel disse. “Quem as suas pediram?”

“Theo,” Niko respondeu.

“Aqueles dois vão estar ocupados.” Gabriel suspirou. “E... Cian,” ele notou, parando. Dois seguranças estavam arrastando duas mulheres em direção à saída. Elas estavam sentadas com Cian antes, mas agora estavam com o rosto vermelho e desgrenhadas, as ondas perfeitas de seus cabelos agora bagunçadas e emaranhadas, arranhões e vergões vermelhos cobrindo seus braços.

“Você estragou tudo, Madison,” uma delas sibilou para a outra, tentando se livrar do aperto do segurança. “Ele disse que *me* daria o número dele se me encontrasse em um bar.”

“Talvez o número de um cirurgião plástico,” a outra garota sibilou de volta, também tentando se livrar do guarda.

Ethan seguiu atrás delas, parecendo incomodado.

Niko conteve um sorriso irônico. Cian tinha feito isso deliberadamente.

O Alfa em questão agora estava aproveitando a comida e a

bebida que elas pediram sozinho, tomando um café e mordiscando um bolinho, parecendo muito satisfeito consigo mesmo. Mikel caminhou até pegar os pratos e xícaras usadas, casualmente derrubando o bolinho da mão de Cian. Cian pegou outro, e Mikel também o derrubou da mão dele, dizendo algo bruscamente. Cian lançou-lhe um olhar desafiador, pegando outra guloseima. Mikel fingiu acidentalmente derrubar o prato inteiro de bolos no chão.

Ethan estava voltando para o bar quando percebeu, e seu suspiro pesado foi cômico. “Conseguimos,” Gabriel disse a Ethan. “Minha mesa quer Kilian Gray, e a mesa de Niko Hart quer Theodore Kane, a propósito.”

“Vou adicioná-las à lista de espera.” Ethan esfregou a testa, parecendo estressado, antes de voltar para o bar. “Façam o possível para se apressarem com a mesa de Cian Ashford, por favor. Ele também tem uma lista de espera.”

“Eu sabia que eles tinham listas de espera,” disse Niko enquanto entravam na sala de Cian para ajudar Mikel a limpar tudo.

“Pare com isso,” Mikel retrucou enquanto Cian começava a lamber a cobertura dos dedos. “Você já ganhou trinta minutos extras na esteira.”

“Mas eu tenho que ser tão docemente enjoativo para compensar vocês,” Cian falou lentamente, suspirando dramaticamente.



Isobel observou Cian, Gabriel, Niko e Mikel limparem a bagunça que fizeram na mesa de Cian, balançando a perna nervosamente e fazendo a almofada em seu colo tremer.

“O que estávamos dizendo?” Ed perguntou com uma risada, olhando para o relógio. “Está bem agitado aqui hoje. Como um

episódio do programa. Aqueles Alfas realmente sabem como injetar energia em uma sala."

"Eu estava dizendo que vocês parecem preocupados com meu desempenho," Isobel disse, arrastando sua atenção de volta para eles. "Eu estava pensando se havia algo que eu poderia fazer diferente."

"Nossa preocupação não é com seu desempenho." Jack estava balançando a cabeça, também olhando para o relógio. "Chame isso mais de uma preocupação com a segurança."

Ela congelou, sua xícara de chá caindo de volta no prato.

"Ele quis dizer pela sua saúde mental," Ed interrompeu com uma risada, mas soou um pouco forçada. "O show pode cobrar seu preço, especialmente dos nossos melhores desempenhos, e agora com as novas regras do grupo, só queríamos dar uma olhada porque adoraríamos ver seu grupo ganhar o jogo. Adoraríamos ver *qualquer* Superdotados ganhar o jogo, para ser honesto, mas achamos que Eleven tem a melhor chance."

"Quanto ao que você pode fazer..." Jack assentiu para Ed, e ambos se levantaram, abotoando seus paletós. "... apenas tente seguir as regras e guarde o drama para as câmeras, sabe? Se os produtores puderem confiar que você sempre seguirá as regras, ficaremos muito menos preocupados com você."

"Obrigado pelo seu tempo, Carter." Ed estava estendendo a mão, esperando por ela, já encerrando a conversa antes que ela tivesse a chance de responder.

Ela deslizou a mão na dele, e ele a apertou firmemente, Jack fazendo o mesmo antes de irem para a saída. Isobel os observou irem, seu estômago revirando nervosamente.

Toda a interação tinha sido leve e amigável, estritamente superficial e quase casual, mas agora que eles estavam fora de sua vista, com suas palavras ecoando em sua mente, parecia um aviso.

Talvez eles soubessem que os oficiais tinham planejado matar todos eles e defender Theodore como seu Ícone, e eles estavam

alertando-a para permanecer nesse caminho e permanecer dentro dos limites dos papéis que os oficiais haviam traçado para eles.

Ela tirou o telefone de onde o tinha enfiado no bolso apertado em seu quadril, espiando o bar para ter certeza de que Ethan estava ocupado antes de fechar as cortinas, esperando poder roubar alguns minutos antes que alguém a colocasse de volta no trabalho. Ela abriu o chat de Bellamy e enviou uma mensagem para ele, esperando que ele estivesse livre para atender.

Isobel: *O que você está fazendo aqui?*

Ela não teve que esperar muito por uma resposta.

Bellamy: *Lavando pratos porque não sou humano nem Alfa.*

Isobel: *Eu quis dizer no Stone Dahlia.*

Bellamy: *... minha resposta continua a mesma.*

Isobel: *O que eles fizeram com você?*

Bellamy: *O que eles fizeram com você?*

Ela olhou furiosamente para a tela.

Isobel: *Você está seguro?*

Bellamy: *Ugh, tudo bem. Eu vou primeiro. Eles disseram que tinham provas de que fui eu quem forneceu armas para Crowe no ano passado. Eles disseram que tinham provas de que eu o intimidei e o condenei ao ostracismo e o forcei a fazer o que ele fez. A prova é falsa, mas parece real pra caramba.*

Isobel: *Jesus. Sinto muito.*

Bellamy: *Onde está o quid pro quo, Carter?*

Isobel: *Eles disseram que tinham provas de que um dos Alfas estava escondendo uma habilidade ilegal. Uma mentira, obviamente.*

Bellamy: *Eles nem te chantagearam pessoalmente? Você deveria ter recusado. Este lugar é assustador.*

Ele não tinha ideia.

Isobel: *Não importa. Estamos aqui agora. Só... não resista*

muito a eles. Se eles acharem que não podem controlar você, eles vão juntar mais garantias. Foi o que os outros me disseram.

Bellamy: *Agradeço o aviso.*

Bellamy: *Moses viu seu nome na minha tela.*

Bellamy: *Ele está ameaçando me acertar com uma frigideira.*

Bellamy: *Eu disse a ele que você estava pedindo nudes.*

Isobel: *Você sentiu vontade de morrer hoje, não foi?*

Isabel: *Bellamy?*

Ela pulou, correu para o café no centro da sala e parou no bar, de onde tinha uma visão clara da cozinha.

Moses estava encostado no refrigerador, sua perna dobrada para cima, o pé plantado na pesada porta. Um braço estava cruzado casualmente sobre o peito e ele estava *assobiando* enquanto examinava as unhas da outra mão.

"Para onde Bellamy foi?" Ethan perguntou, secando as mãos enquanto disparava pela cozinha. "Ele foi solicitado agora mesmo."

"Ele está no refrigerador," Isobel disse.

Moses olhou feio para ela.

10

OS GRITOS NÃO ENTREGARAM?



“Mesa dez,” Ethan disse, mal lançando um olhar para ela enquanto corria de um lado para o outro, parecendo que alguém, ou especificamente os cinco Alfas brigando em sua cozinha, tinha arruinado não apenas seu dia, mas possivelmente sua vida.

Theodore, Kilian, Cian, Elijah e Kalen tinham oficialmente assumido toda os convidados, mas parecia que a garota de Elijah estava com muito medo de dar o primeiro passo e ir embora. Ela tinha seis copos vazios de café gelado espalhados diante dela, e suas mãos tremiam visivelmente enquanto ela sugava uma sétima bebida, os olhos arregalados e cheios de lágrimas aterrorizadas. Elijah tinha se enfiado em seu telefone e tirado um tablet em algum momento, de onde, Isobel não tinha ideia. Ele estava digitando, absorto em seu trabalho, alheio à garota e seu terror super cafeinado. Ela pareceu reunir coragem para lhe fazer uma pergunta e, em resposta, ele tirou fones de ouvido do bolso e os inseriu em seus ouvidos.

Isobel não estava se saindo tão bem quanto Theodore, que tinha toda a sua mesa comendo na palma de sua mão e de alguma forma ainda respeitando seus limites, ou Mei Ito, que parecia ter cultivado um fã-clube real e adorável em sua mesa... mas ela se confortava no fato de que pelo menos ela não era tão ruim quanto Elijah.

Ela pegou um cardápio e foi até a mesa dez, lendo as

pequenas placas douradas acima das entradas em arco de cada sala até encontrar a certa. Só que não havia ninguém lá.

"Eles provavelmente estão atrasados," Ethan disse quando ela voltou ao bar. "Acho que essa foi uma reserva online. Nós colocamos suas fotos ontem à noite para as pessoas fazerem a pré-reserva."

Atrás dele, Moses estava olhando feio para uma garota que se aproximava do bar. "Gostaríamos de pedir Kane, por favor... uh, quero dizer... o outro Kane."

Rude.

"Onde está..." Moses começou a perguntar, mas Ethan já estava tirando uma lista do bolso.

"Lista de espera do Kane," ele disse, batendo a lista para baixo. "É melhor deixar no bar."

Isobel escapuliu e sentou-se na mesa designada a ela, porque se ela tivesse que ficar atrás do bar enquanto as pessoas diziam a Moses na cara dele que preferiam seu irmão, ela poderia simplesmente se transformar em Gabriel e jogar tudo no chão em fúria. Enquanto esperava, ela pegou seu telefone, abrindo um chat privado com Elijah.

Isobel: *Ei.*

A resposta dele foi imediata, mas quando ela colocou a cabeça para fora da cortina, ele ainda estava digitando em seu tablet.

Elijah: *Ei.*

Isobel: *Seu encontro está apavorado.*

Elijah: *Parece que ela sabe o que é bom para ela.*

Isobel: *Theo, Kili, Kalen e Cian estão lutando por suas vidas lá fora e você está...*

Isobel: *O que você está fazendo?*

Elijah: *Jogando paciência.*

Isobel: *Mentiroso.*

Elijah: *Estou atualizando meu blog.*

Isobel: *Mentiroso.*

Elijah: *Eu estava fazendo uma folha de bingo de tudo que poderia dar errado antes do nosso turno acabar. Desde então, eu só tenho marcado as coisas e escrito notas sobre exatamente como aconteceu.*

Isobel: *Gostaria que isso fosse mentira.*

Isobel: *Teremos problemas por isso?*

Elijah: *Nós somos quem somos. É por isso que as pessoas gostam de nós. É do interesse dos diretores não nos moldar, restringir e nos bater para nos transformar em apenas mais um conjunto de Ícones padronizados. Nós aparecemos. Continuaremos aparecendo. Eles podem nos dar um sermão, mas eu prometo a você, isso tudo faz parte do pacote que eles estão vendendo.*

Isobel: *Você quer dizer que eles esperavam que isso acontecesse?*

Elijah: *É claro.*

Elijah: *Theodore e Kilian vão atrair pessoas que querem ser encantadas, que realmente querem que suas paixões famosas olhem para eles e realmente os vejam, mesmo que seja uma atuação. Cian vai atrair pessoas que... estão excitadas. Oscar vai atrair pessoas que erroneamente pensam que podem mudar alguém tão psicótico e desequilibrado quanto ele. Se alguém me contratar, é pelo desafio de fazer com que alguém como eu os reconheça. Essa garota? Não vou dizer uma palavra a ela, e ela estará de volta na semana que vem.*

Isobel: *Isso é uma bagunça. Eu não voltaria se você me ignorasse.*

Elijah: *Você me forçaria a prestar atenção.*

Isobel: *Sim, essa sou eu. Forçando Alfas a se curvarem à minha vontade. Tenho feito isso a vida inteira.*

Elijah: *Você ficaria ali sentada com aqueles olhos grandes, aquelas pernas perfeitas e aquele cheiro doce e eu teria que prestar atenção.*

Isobel: *Qual é o cheiro dela?*

Elijah: *Café. E sim, isso foi antes dos dezessete cafés que ela pediu.*

Isobel: *Você pelo menos sabe o nome dela?*

Elijah: *Acho que era Erica.*

Elijah: *Não, Ellen.*

Elijah: *Elizabeth.*

Elijah: *Edith.*

Elijah: *Ethel?*

Isobel: *Garanto que não é Ethel. Ninguém se chama Ethel.*

Elijah: *Eu perguntei a ela. Ela derramou café em si mesma e depois se desculpou comigo por isso? Ela é uma bagunça. O nome dela é Collins. Agora ela cheira a double-shot porque ela também está usando.*

Isobel: *Posso ver de onde você tirou todos esses nomes E do Collins.*

Elijah: *Ou era Celene?*

Isobel: *Você não pode ter esquecido já. Seu cérebro é como um cofre.*

Elijah: *Eu estava distraído.*

Isobel: *Pelo seu gráfico de bingo?*

Elijah: *Por esse fodido vestido.*

Isobel: *Qual vestido? Estamos todas usando o mesmo.*

Elijah: *Nelas, é um vestido. Em você, é um lenço umedecido. Está colocando todo tipo de pensamento na minha cabeça.*

Isobel: *Alguma ideia sobre lenços umedecidos?*

Elijah: *Tenho uma vontade muito intensa de pegar uma dessas facas de manteiga e ver se ele rasga como um lenço molhado. Então... sim.*

Isobel ficou vermelha e rapidamente arrastou uma almofada

para o colo, como se isso pudesse protegê-la do aperto do próprio corpo. Seu telefone vibrou com outra mensagem.

Elijah: *Quando você mandou mensagem para seu pai?*

Ela piscou para a tela, surpresa.

Isobel: *Algumas horas depois da minha sessão com Teak, por quê? Ele ignorou minha mensagem.*

Elijah: *Acho que ele queria responder pessoalmente.*

Elijah: *Avise-nos se precisar de nós.*

Braun Carter de repente encheu a porta, seus olhos familiares salpicados de ouro a observando com uma expressão severa e pétrea. O corpo de Isobel travou de medo, seu telefone caindo de sua mão. Ela se esforçou para controlar sua reação instintiva, mas levou um momento. Seu corpo não parecia entender que ela não era mais uma garotinha sob o polegar de seu pai. Ela não precisava ouvir seus passos pesados no corredor do lado de fora de seu quarto. Ela não precisava temer sua ira, suas convocações ou sua emoção pesada e sombria.

Ela o interrompeu e provou que ele não conseguia mais controlá-la.

“Filha,” ele cumprimentou, ainda pairando perto da cortina. “Achei que deveríamos ter essa conversa pessoalmente.”

“Pai,” ela respondeu, aplaudindo seu tom uniforme. Ela calmamente pegou seu telefone. “Sente-se.”

Normalmente, ele teria estalado algo em resposta. *Eu não sou um cachorro. Não me direcione.*

Em vez disso, ele se sentou, ainda olhando para ela. “Sua mensagem dizia que você queria pílulas substitutas e queria fazer um acordo.”

“Isso mesmo.”

“Achei que os comprimidos não funcionassem para você?”

“Estou oferecendo um acordo, não uma explicação.”

Ele franziu a testa, sua pesada frustração batendo contra o

peito dela. Não era a única coisa que emanava dele. Havia também culpa, tristeza e uma humilhação que parecia sombria e perigosa.

"O que você está oferecendo em troca dos comprimidos?" Ele exigiu.

"O que você quer?" Ela retrucou porque, na verdade, não tinha certeza do *que* poderia lhe oferecer.

"Quero que as coisas voltem ao normal," ele disse imediatamente. "Quero atualizações regulares, semanais. Por e-mail ou telefone está bom. Quero uma cópia do contrato que você assinou com a gravadora Ironside..."

"Você não vai gostar," ela bufou. Talvez ela o estivesse testando.

O temperamento brilhou brevemente em seus olhos, mas ele respirou fundo e moderado. "Eu poderia ter negociado algo melhor para você."

"Você não conhece minha situação," ela rebateu. "Você não *me* conhece. Como você pode pensar que está em posição de negociar pelos meus melhores interesses?"

"Eu não sou idiota, Isobel." Ele respirou fundo outra vez. "Eu juntei as peças. Sei por que você está fazendo isso... essa coisa toda de grupo, e eu te conheço melhor do que você pensa. Você é metade eu e metade sua mãe, seguindo exatamente o mesmo caminho na vida que eu tomei. Eu sei o que você está vivenciando. Em Ironside. *Aqui."* Ele acenou ao redor da sala. "Eu te entendo melhor do que você pensa."

"Talvez você entenda." Ela suspirou, sua atenção se voltando para a cortina. Estava aberta o suficiente para ela encontrar os olhos de Mikel, que estava por perto, fingindo limpar o bar, olhos incompatíveis treinados nela com intensidade inabalável. "Ou talvez não. Então, o que mais? Você quer atualizações semanais?"

"Quero que você tome as principais decisões de marketing comigo," ele disse, mais uma vez sem pensar. Ele havia decidido todas as suas demandas com antecedência. "Não estou pedindo

controle total, mas quero saber o que você está planejando, e quero um discurso aberto para que eu possa ajudar."

"Ajudar, como?"

Ele revirou os olhos. "Eu sei que você me odeia agora... você provavelmente me odeia desde que sua mãe morreu. Mas não deixe o que você pensa de mim obscurecer a realidade de *quem* eu sou. Eu sou Braun Carter. Eu conheço a indústria do entretenimento de cabo a rabo. Eu tenho *contatos.* Eu tenho *informações.* Sei como as coisas funcionam e sei como fazer as coisas acontecerem. Eu sei quando algo é uma má ideia e quais serão as consequências. Eu sei como seguir em frente quando parece que você está sem opções. Eu sou o cara que você quer do seu lado."

"Eu me pergunto quantos caras já disseram isso para garotinhas estúpidas como eu," ela disse, nivelando seu olhar com o dele e se recusando a desviar o olhar.

Ele não se preocupou em discutir com ela ou corrigir sua declaração porque ele mesmo disse... ele conhecia a indústria de cabo a rabo. Ele conhecia os "caras" de quem ela estava falando, e sabia que eles viam a maioria das mulheres como "garotinhas estúpidas". O pai dela não era um predador *sexual,* mas isso não o tornava menos predador. Não o tornava menos misógino ou um babaca privilegiado.

Isso não o tornava um problema menor.

Ainda assim, ele não discutiu. Ela tinha que dar isso a ele. Ele não ficou na defensiva; ele apenas a observou e absorveu sua declaração.

"Eu..." ele engoliu em seco de repente, parecendo desconfortável. "Eu pensei que talvez isso não acontecesse com você porque você é uma Sigma."

Ela zombou, sem se dignar nem mesmo a responder ao comentário.

"Como um Alfa," ele continuou, parecendo desconfortável, "eu era uma espécie de mercadoria. Todos queriam um pedaço de

mim porque eu era muito raro, eu era o único Alfa em Ironside o tempo todo que estive aqui. Eu tinha o Dormitório A só para mim e toda a atenção dos clientes aqui. Sempre havia alguém querendo pagar pelo meu tempo ou atenção ou alguém tentando me manipular, e era tudo porque eu era um Alfa. Eu só... pensei que eles poderiam deixar você em paz porque agora eles têm dez Alfas para escolher." Antes que ela pudesse digerir suas palavras, ele estava levantando uma mão, afastando sua resposta. "Estava errado. Eu vejo isso agora. Eu assisti sua apresentação ontem à noite, á proposito. As pessoas querem você tanto quanto os Alfas, talvez até mais. Eu só não quero que o que aconteceu comigo aconteça com você. Apesar de tudo, você ainda é minha filha. Eu sempre me perguntei se valeu a pena e às vezes eu até pensei que sim... mas perceber que você pode passar pelas mesmas coisas mudou minha mente. Algumas coisas não valem a pena para vencer o jogo."

Algumas coisas não valem a pena para vencer o jogo.

Ela nunca poderia imaginar que aquelas palavras sairiam da boca de seu pai, e isso fez seu estômago embrulhar, pensando no que poderia ter acontecido.

"Do que você está falando?" Ela perguntou, franzindo a testa. "Você só está me confundindo."

"Estou falando sobre *isso.*" Ele deu um leve tapa na mesa. "O Stone Dahlia. A maneira como eles usam seus melhores alunos como prêmios, como iscas, como benefícios extras. Nada é proibido. Nada está fora dos limites. Eles podem *fingir* que está, mas quanto mais procurado você for, mais em perigo você se torna."

"Entendo." Ela cruzou as mãos no colo.

Ele pareceu ignorar suas próprias palavras como se não quisesse mais pensar nelas. "Esse é o meu acordo. Pegue ou largue. Eu te darei um suprimento constante de pílulas substitutas..." ele puxou a sacola de presentes com a qual havia entrado, deslizando-a pela mesa. "E em troca, eu quero atualizações semanais, e quero ser mantido informado sobre

todos os contratos que você assinar, todas as principais decisões de marketing... e eu quero saber o momento em que as coisas mudarem com seu papel aqui."

"Mudar como?" Isobel ignorou a sacola de presentes.

"Se eles começarem a marcar reuniões privadas com clientes. Fora desses espaços públicos, quero dizer." Ele gesticulou para o café. "Se eles marcarem um horário para você com um cliente em uma sala privada."

"Preciso esclarecer isso com os outros," ela disse, pegando o telefone novamente. "Já que isso afeta o grupo."

Ele a observou sem dizer nada, sem dar nenhuma opinião, pois antes ele teria ficado furioso pelo fato de ela ter se amarrado tão fortemente aos Alfas.

Isobel: *Meu pai quer atualizações semanais em troca dos comprimidos. Por e-mail ou telefone. E ele quer ser consultado antes que eu assine mais contratos.*

Elijah: *É só isso?*

Isobel: *Mais ou menos. Posso te contar depois.*

Elijah: *Suponho que isso seja aceitável, já que você pode enviar atualizações por e-mail para ele. Kalen?*

Mikel (admin): Ele está ocupado se esquivando de mãos, mas isso está ok. Contanto que esteja ok para você, Isobel.

"Você conseguiu um acordo," ela disse, pegando a sacola de presentes.

"Esse suprimento deve durar alguns meses," ele disse, acenando em direção à sacola. "Me ligue se precisar de mais."



Ela debateu como daria os comprimidos para Teak quando suas sessões estivessem sendo gravadas. Ela não queria escondê-los dentro de um presente porque não tinha certeza se os oficiais

tentariam revistar qualquer coisa que ela desse a especialista em vínculos. Em vez disso, ela despejou todos os comprimidos em um saco Ziplock e o cobriu com várias camadas de fita para torná-lo à prova d'água. Ela enfiou o pequeno pacote na manga de sua jaqueta e parou no refeitório antes de sua sessão, preparando dois cafés para viagem. Ela furtivamente colocou os comprimidos em um dos copos antes de enchê-lo com café. O topo do pacote ainda saía do líquido, mas pelo menos não faria um som de chocalho no copo. Ela apertou uma tampa nele, colocou-o em cima de seu outro café e foi para a consulta.

Teak parecia ainda pior do que da última vez.

Isobel estava seriamente preocupada que não duraria.

"Você ainda está doente?" Ela conseguiu soar surpresa antes de rapidamente entregar um dos copos. "Eu peguei um café para você."

"Ah, você não precisava fazer isso." A voz de Teak estava completamente desprovida de emoção. A mesa ao lado de sua cadeira estava abarrotada de lenços de papel, e ela não se preocupou em acender a luz novamente. Seu cabelo estava sujo e sem pentear, seus dedos tremendo ao redor do copo.

"Conte-me mais sobre o vínculo," ela disse, pulando direto para as perguntas. "Eu adoraria saber o que torna um vínculo de onze pessoas único em comparação ao par vinculado tradicional."

E assim a dança delas começou novamente.

Isobel respondeu a cada uma de suas perguntas, apenas algumas vezes com sinceridade, sempre distorcendo a resposta para fazer com que ela e os Alfas parecessem o mais desinteressantes possível, tentando tornar seu vínculo o mais chato e sem intercorrências possível. Ela enquadrou cada uma de suas declarações para deixar óbvio que sua única prioridade era ter sucesso e ganhar dinheiro, e que os Alfas estavam na mesma mentalidade. Ela ignorou quando Teak começou a chorar aleatoriamente e continuou falando quando Teak franziu a testa para seu café, levantando a tampa para olhar dentro. Teak recolocou a tampa sem reagir, mudando de posição para apoiar o

copo na mesa.

Quando a sessão terminou, os nervos de Isobel estavam fritos, sua cabeça doendo por ter que colocar tanto esforço e cuidado em cada palavra que ela pronunciava. Ela se apresentou lentamente no resto de suas aulas, atrapalhando-se no piano com Elijah e cometendo vários erros durante sua aula de canto com Mikel à noite. Depois de encerrar suas sessões de prática antes do jantar, ela se arrastou de volta para o dormitório e tomou um banho.

Ela atribuiu sua exaustão ao fato de estar distraída enquanto escovava os dentes, com os olhos fixos nas rosas douradas dos vasos de cristal fixados na parede de cada lado do espelho do banheiro. Ela frequentemente se pegava olhando vagamente para os lindos artefatos da alma, imaginando se deveria tocá-los, mas parecia um risco. A corrente tinha subido por seu peito e se cravado em sua pele. O que as rosas fariam?

No começo, simplesmente não parecia sensato tentar a sorte com tudo em jogo e tantos olhos neles. Eles não tinham tempo ou recursos para mitigar outro desastre. Mas agora? Agora que estavam seguros?

Ela se viu olhando para elas com mais frequência.

Tocando-as.

Ela arrancava uma delas do vaso só para segurar o caule na mão, cautelosa com os espinhos afiados que pareciam implorar para que ela sangrasse neles.

Ela culpou sua exaustão pelo tempo que ela as encarou naquela noite, só saindo do transe quando Cian entrou furtivamente em seu quarto uma hora depois. Ela olhou para baixo, percebendo que tinha deixado cair sua escova de dentes na pia em algum momento. Com uma carranca, ela rapidamente terminou no banheiro enquanto Cian se espreguiçava em sua cama. Ele usava um par de moletons cinza-claro que a fez esquecer imediatamente de sua exaustão. Eles estavam pendurados baixos em seus quadris, sua camisa amassada para mostrar alguns centímetros de pele dourada tentadora.

“Não tão rápido,” ele avisou, pegando o olhar dela, seus próprios olhos brilhando com uma mistura de humor e adoração de tirar o fôlego. “Oscar estará aqui a qualquer momento.”

“Huh?” Ela apagou a luz do banheiro e se jogou na cama ao lado dele, esticando o braço para pegar o controle remoto da TV. Ela tinha alguns episódios de *Ironside* para assistir e precisava ficar por dentro das coisas. Ele tinha um cheiro *incrível,* recém-saído do banho. Como sal, sol e calor. Quando seu peito roçou seu braço e ela se afastou com o controle remoto, seu cheiro esquentou ainda mais, e a respiração de ambos pareceu encurtar.

Cian sorriu. “Ele disse, e eu cito, ‘Preciso de alguém lá para matar a tensão sexual.’”

“E ele escolheu… você?” Isobel riu.

“Ele é tão burro. Venha aqui.” Ele a agarrou, rolando-a para baixo dele, e ela conteve outra risada.

“Tenho que atualizar *Ironside.* Estou ficando muito para trás.”

“Vou te dar um resumo.” Os lábios dele roçaram a garganta dela, seu pau já endurecendo contra a coxa dela. “Eles estão tentando desesperadamente fazer os quintos anos interessantes, mas ninguém se importa. Eles acham que Ellis e James são vadias falsas por deixar Gabe e Elijah para trás tão rápido, mas vamos ser honestos, elas estão recebendo atenção, então provavelmente estão felizes.” A boca quente dele arrastou-se sobre a clavícula dela, fazendo-a gemer. Ele beliscou a pele dela em resposta, sua voz ficando rouca. “Além disso, as pessoas acham que os diretores criaram a regra do grupo para lidar com a reação negativa que receberam por introduzir humanos no jogo. As pessoas estão dizendo que formaram o grupo humano para que tenham apenas uma chance de tirar a vaga vencedora de um competidor Superdotado em vez de seis chances.” Ele deslizou para baixo, levantando a blusa do pijama dela, a respiração se espalhando sobre a pele do estômago dela. “Eles estão obcecados com o novo visual de Niko. Toda essa coisa mal-humorada dele está de alguma forma cultivando um pequeno culto estranho de seguidores.” Ele empurrou a blusa dela para cima, revelando seu

piercing, que ele começou a salpicar com beijos. Ele tinha quase alcançado o topo da corrente e exposto os seios dela quando a porta se abriu e Oscar entrou, já parecendo irritado.

Ele bateu à porta e Cian sorriu contra a pele dela.

“Que porra?” Oscar rosnou. “Isso é exatamente o oposto do que eu pedi para você fazer.”

“Você acabou por me pedir para estar aqui.” Cian subiu em seu corpo, aninhando-se em seu pescoço e fazendo-a rir. “É sua culpa por presumir que isso acabaria com a vibe. Eu *crio* a vibe.”

“Não posso fazer sexo com ela de novo, Cian.” Oscar quase rosnou as palavras.

Cian nem sequer vacilou, raspando os dentes sobre o maxilar dela. “E daí? Assista. Eu não me importo. Você precisa superar isso. Isobel superou, não foi, boneca?”

“Totalmente superado.” Ela agarrou seus ombros largos, rindo novamente enquanto ele mudava para o outro lado do pescoço dela. Enquanto ele chupava sua pele, a risada diminuiu para um gemido. “Kalen me curou.”

Cian levantou a cabeça, arqueando uma sobrancelha para ela. “Oh, estamos *falando* da noite em que você tentou gritar para baixo o Dormitório A, não estamos?”

Ela mordeu o lábio, seu rosto ficando vermelho. “Não. Volte para o que estava fazendo.”

Cian riu, recuando de repente. Ele a girou bruscamente, sua palma pousando pesadamente em sua bunda. “Não me diga o que fazer.”

Ela escondeu o rosto contra o travesseiro, tentando abafar outra risada, mesmo com o calor se acumulando em seu estômago. Ela arqueou um pouco as costas, pressionando contra a mão dele enquanto ele a abaixava para descansar contra a curva de sua bunda. Ele brincou com a bainha rendada de suas calças de pijama.

“Nunca vi isso antes,” ele observou, com a voz grave e

faminta.

“Eu posso sentir sua necessidade daqui,” Oscar falou baixinho.

Ela também podia senti-lo. Uma emoção pesada a atingiu. Parecia... *tortura.* Talvez eles não devessem estar provocando Oscar desse jeito. Não que ela estivesse fazendo isso deliberadamente; Cian era apenas muito bom em distraí-la.

Como se sentisse a mudança de emoção dela, Cian se afastou da parte de trás das suas coxas e se jogou na cama ao lado dela novamente, aconchegando-a ao seu lado enquanto pegava o controle remoto sem dizer uma palavra.

Oscar soltou um suspiro forte, aproximando-se cautelosamente do outro lado da cama dela. Ele sentou-se. Ele abaixou-se de costas, olhando para o teto, os braços flácidos ao lado do corpo.

“Isso é patético,” Cian resmungou, seus olhos treinados na tela da TV do outro lado do quarto. Ela ficava acima da lareira, mas eles ainda conseguiam vê-la em grande parte.

Ela bateu no estômago dele, mas ele apenas pegou a mão dela, segurando-a no colo. Bem em cima de onde ele ainda estava duro.

Oscar não respondeu à provocação de Cian. Ele nem parecia estar *respirando.* Ela lançou-lhe um olhar rápido e preocupado, e então ousou cutucá-lo com o pé.

Ele a ignorou.

Cian sorriu, ainda fingindo assistir ao show, e Isobel cutucou Oscar novamente, usando o dedão do pé para cutucar sua coxa. A cabeça dele caiu de repente para o lado, olhos escuros estreitando-se em seu rosto.

“O quê?” Ele perguntou asperamente.

“Eu não sou feita de vidro, sabia?”



Oscar sentiu o raio de luxúria que apertou seu corpo com aquelas palavras vindas dos lindos lábios rosados dela... lábios que ele lembrava de beijar repetidamente no chuveiro enquanto se embainhava completamente em sua boceta deliciosa pela primeira vez. Mas isso foi *antes.*

Antes que ele olhasse para cima e visse o horror nos olhos dela enquanto ele perdia o controle.

Isobel nunca tinha *realmente* ficado aterrorizada por ele até aquele momento. Ela sempre dizia que ele a estava assustando, mas seu cheiro sempre a denunciava. Permanecia doce, mesmo quando ela tremia em suas mãos.

Até aquela noite.

Naquela noite, o cheiro dela murchou e azedou. Era madeira lascada e fruta cortada. Seu peito apertou quando ele se lembrou disso, e a luxúria dentro dele morreu. Ele sempre se excitava com o medo, sobre machucar pessoas. Por mais fodido que fosse, só era ele. Mas... Isobel não era *qualquer pessoa.*

Ela era a pequena Sigma que havia se costurado em sua alma e *habitualmente* ameaçava se separar dele de forma permanente. Ele havia enfrentado a possível perda dela muitas vezes para tratar isso casualmente. Não era casual. Era uma aposta muito alta. Se outra pessoa a machucasse, ele a mataria.

Simples e claro.

Se ela quisesse que ele arrancasse outros olhos, chutasse uma rótula, arrancasse um braço ou removesse alguns dedos, ele faria isso, sem fazer perguntas.

Mas sexo?

Depois do *incidente?*

Talvez isso fosse pedir demais.

Por que o que ele poderia fazer se fosse *ele* quem a machucasse?

“Por que isso não é um problema para você?” Ele percebeu que as palavras escapavam dele em um rosnado repentino, seus olhos na lateral do rosto presunçoso, sorridente e socável de Cian.

“Toda noite quando vou para a cama, rezo por uma trava mágica de pau,” ele falou lentamente em resposta. “Eu trocaria tudo o que tenho pela habilidade de prender Isobel no meu pau até que eu estivesse pronto para deixá-la ir.”

Oscar mal conteve um revirar de olhos. “Você é um idiota do caralho.”

Isobel estava mordendo o lábio, seus lindos olhos ainda em Oscar, suas bochechas inundadas de cor. Ele podia sentir cada emoção dela através do vínculo, então ele sabia que ela estava morbidamente excitada pelo que Cian havia dito.

A respiração dele acelerou. Ele *amava* aquele lado pervertido dela. Mas não. Ele lutou contra sua reação novamente. O pequeno pé dela se moveu rapidamente, cutucando-o na coxa novamente. Desta vez, ele pegou o tornozelo dela, decidindo manter sua perna prisioneira.

“Você não vai me quebrar,” ela sussurrou.

“Você está realmente me pedindo para te foder agora?” Ele retrucou, esperando que sua pergunta grosseira a dissuadisse.

Os olhos dela traçaram as feições dele. “Isso não é sobre sexo. Isso é sobre você agir como se não pudesse nem olhar para mim ou me tocar. Você disse que eu era sua.”

Seu pau encheu-se de sangue tão rápido que fez sua cabeça girar. Ele respirou fundo.

Deveria incomodá-lo que ela estivesse encolhida com outro homem, a cabeça apoiada no braço dele, a mão dele apoiada no quadril dela, enquanto lembrava Oscar de que ela era dele. Mas não incomodou.

Ouvi-la na porta ao lado com Cian ou Kilian ou Theodore o fez

sentir-se homicida de raiva, mas agora, naquele exato momento, ele estava grato por Cian estar ali. Ele estava ancorando Isobel. Acalmando-a. Mantendo-a segura e feliz, seu cheiro suave e doce, enquanto Oscar trabalhava em sua merda.

"Você é minha," ele rugiu.

Cian limpou a garganta, incapaz de se conter. Os lábios de Isobel se curvaram para os lados.

"Eu só quero o velho Oscar de volta," ela disse calmamente.

Cian interrompeu novamente. "Ninguém disse isso, nunca."

Ela começou a se virar, já levantando a mão para bater em seu estômago novamente, mas Cian segurou seu pulso. Ela caiu de costas, levantando a outra mão. Oscar a pegou, o instinto entrando em ação antes que ele pudesse pará-lo.

Ela olhou entre eles. "Eu só posso ser prisioneira de uma pessoa."

"Mentirosa." Cian sorriu para ela. "Você foi minha prisioneira e a de Kilian. Prisioneira de Kilian e Theo. Minha e de Theo..."

"Conseguimos a maldita imagem," interrompeu Oscar.

"Não me julgue." Isobel fez beicinho para ele. "Aparentemente, tenho um alto desejo sexual."

"Quão alto?" Oscar exigiu, embora sua raiva estivesse ameaçando emergir com a ideia dela com outra pessoa. "Como você é capaz de aguentar tanto pau Alfa na sua bocetinha Sigma, hm? Noite após noite? Hora após hora? Não dói, baby?"

Cian grunhiu, sua cabeça caindo no travesseiro. "Você apenas não disse isso," ele choramingou, as palavras abafadas. Ele ainda não tinha soltado o pulso de Isobel. "Você é um filho da puta doente."

Oscar o ignorou, observando o modo como os dentes de Isobel cravavam-se em seu carnudo lábio inferior.

"É doloroso, mas eu gosto," ela admitiu.

"Ótimo, estou duro de novo," Cian reclamou, o rosto ainda

amassado no travesseiro. Ele se levantou, aproximando-se da Sigma presa entre eles, cujo sorriso ameaçava aparecer novamente com suas palhaçadas. “Você vai fazer algo sobre isso? Porque não estou me sentindo particularmente paciente.”

“Não sei como compartilhar,” Oscar disse honestamente.

“Não pense demais,” disse Cian, rolando sobre Isobel e soltando seu pulso.



Isobel sentiu a primeira pontada de nervosismo quando Cian abriu as pernas dela, sentando-se sobre os calcanhares para bebê-la. Ele era o menos gentil dos três homens dela. Ele e Oscar ao mesmo tempo e ela poderia estar mordendo mais do que podia mastigar. Ela não foi deixada pensando nisso por muito tempo quando Cian agarrou suas coxas, seus polegares roçando perigosamente perto do centro dela.

“Você já está molhada, baby?” Ele perguntou como se não soubesse a resposta.

Era seu superpoder, saber o momento em que ela ficava excitada.

Ela assentiu, seu corpo tremendo enquanto ele se afastava e saía da cama, ficando ali com a calça de moletom pendurada obscenamente.

“Prove,” ele ronronou. “Mostre a ele.”

Ela encontrou a mão livre de Oscar, seus olhos escuros fixos em seu rosto enquanto ela movia a mão dele para seu estômago. Ele se contraiu, mas não se afastou. Ela podia vê-lo guerreando com seu controle, mas Cian a conhecia.

Ele sabia que quebrar o controle deles era o jogo *favorito* dela.

Deus, como ela amava aquele homem.

Gostava dele.

Mas que porra?

Afastando os pensamentos errantes, ela encorajou a mão áspera de Oscar a deslizar sobre a seda da blusa do seu pijama, em direção ao cós do short.

“Eu também nunca vi isso antes.” A voz de Oscar era baixa e torturada enquanto ele olhava para o conjunto de pijama dela.

“Você pode arruinar se quiser,” ela disse. “Eu tenho mais.”

A mão dele fechou em punho, interrompendo o progresso dela. “Carter,” ele avisou.

Cian agarrou o dossel superior da cama dela, inclinando-se, olhos intensos. “Eu não disse para você fazer alguma coisa, boneca?”

Ela pressionou contra a mão de Oscar, e com um grunhido, ele desistiu de sua resistência, permitindo que ela empurrasse seus dedos além de sua cintura de seda e dentro de sua calcinha. Ambos gemeram quando seus dedos atingiram a bagunça quente e molhada que Cian havia criado com todas as suas provocações.

“Vá em frente e pressione um dos dedos dele na sua boceta gulosa,” disse Cian. “Mostre a ele o que ele está perdendo.”

Oscar não reagiu às palavras sujas de Cian, seus olhos procurando por segredos no rosto dela enquanto ele ainda lutava com o controle que ela tentava arrancar dele, seus dedos seguindo os dela enquanto ela forçava um dentro. Oscar gemeu, sua cabeça abaixando para o pescoço dela, mordendo rudemente sua tatuagem, soltando-a apenas para sugar sua pele com a mesma grosseria.

Mas ele não moveu o dedo. Ele se recusou a participar além do que ela direcionou com suas próprias mãos.

“Está se sentindo bem, boneca?” Cian murmurou, observando enquanto ela se arqueava de prazer.

“Sim,” ela ofegou enquanto Oscar lambia as marcas que havia feito em seu pescoço antes de se mover alguns centímetros para

baixo e fazer de novo.

Não era o mesmo de quando ela estava com os outros caras ao mesmo tempo. Quando ela estava com eles, o foco ainda estava nela, mas eles eram um pouco mais colaborativos, ajudando um ao outro a segurá-la ou provocá-la. Era uma regra tácita que eles tinham permissão para cruzar certos limites, como tocá-la ao mesmo tempo ou empurrar nela segundos depois que um deles tinha acabado de sair dela.

Com Cian e Oscar, era muito diferente. Era quase como se eles não existissem um para o outro. Como se não pudessem se ver ou ouvir, embora obviamente pudessem. Eles estavam hiper focados nela, presos em uma cena com ela sozinha, incapazes de deixar de lhe dar o prazer que ela tanto queria.

Era muito intenso.

“Não está funcionando, baby?” Cian perguntou com falsa simpatia. “Você ainda não está sendo fodida? Talvez você devesse tentar adicionar outro dedo.”

Assim que ela aplicou a menor pressão no dedo de Oscar, tentando empurrá-lo em sua entrada escorregadia, ele rosnou e arrancou seu short e calcinha.

“Você quer ser fodida, Carter?” Ele rosnou, virando-a e puxando seus quadris para cima, empurrando seu rosto para baixo no colchão. “Você quer que eu perca a porra do controle? É melhor você me agradecer antes de desmaiar, garotinha.”

Quando Oscar perdia o controle, ele *realmente* perdia o controle. Ele não hesitou ou prolongou esse momento de incerteza enquanto a provocava e instigava do jeito que ela fazia com ele. Ele apenas empurrou para dentro dela, direto ao ponto, atingindo-a muito fundo no primeiro impulso e fazendo-a soluçar um som de choque e dor enquanto ela rapidamente agarrou as cobertas. Ela queria gritar uma de suas palavras de segurança e dizer que era demais, mas a descarga de adrenalina do choque e da dor a deixou imediatamente tonta de tesão.

Cian apareceu na frente dela enquanto Oscar batia nela

novamente com a mesma violência, fazendo-a quase gritar... quase, porque Cian havia tapado sua boca bem a tempo.

"Tsk," ele repreendeu, alisando o cabelo bagunçado para trás das têmporas dela enquanto Oscar desferia outra estocada punitiva, segurando-se muito fundo dentro dela e apertando sua bunda em um aperto punitivo, flexionando os dedos como se tocá-la ali fosse sua nova coisa favorita.

"Deveríamos manter isso quieto aqui dentro," disse Cian. "Não quero uma repetição da outra noite. Abra, amor."

Ela abriu os lábios e, assim que o fez, Oscar acelerou o passo, quase como se estivesse deliberadamente tentando fazer o som escapar da garganta dela. Cian liberou sua ereção, a ponta já úmida e inchada, parecendo desesperado para que a língua dela a acalmasse enquanto ele deslizava para dentro da boca dela com um gemido suave. O piercing dele era frio enquanto a carne dele era quente, o lento deslizar dele para dentro e para fora da boca dela um contraste direto com a brutalidade das batidas de Oscar.

"Caralho," Cian gemeu, suas palmas nas bochechas dela. "Você está chorando, e não é por mim. Estou sendo gentil aqui, não estou, baby?"

Ela sentiu Oscar se contorcer dentro dela e o ouviu gemer atrás dela, uma das mãos dele soltando sua bunda para alcançar entre eles, dando ao seu clitóris pulsante toda a atenção que ela precisava para espiralar em direção ao orgasmo. Ela tentou gritar, mas o pau de Cian a amordaçou. As unhas de Oscar cravaram na pele de sua bunda, e o medo a percorreu por um momento enquanto ele engrossava e parava, esfregando-se tão fundo nela que era quase doloroso quando ele gozou, derramando calor dentro dela.

"Está tudo bem," Cian sussurrou, ainda arrastando lentamente seu pau pela língua dela, suas mãos gentilmente acariciando seu rosto. "Está tudo bem. Eu estou aqui... você está segura. Merda... baby... você chupa mais forte quando está gozando."

Oscar se retirou até a metade dela. Apenas o suficiente para

aliviar a pressão, mas ainda se segurando dentro enquanto ela terminava de se apertar em volta dele, saboreando os efeitos persistentes de seu orgasmo. Ele soltou sua nádega, dando-lhe um tapa forte e pungente, o som ecoando pelo quarto.

A respiração de Cian sibilou por entre os dentes, suas carícias atipicamente gentis dentro da boca dela o aproximando, seus dedos cavando túneis em seu cabelo enquanto ele começava a perder o controle, puxando-a mais rápido para baixo em seu comprimento, pressionando mais fundo até que ele estivesse fodendo sua boca adequadamente. Ele bateu no fundo da garganta dela e traçou os dedos pelo seu pescoço, apenas massageando levemente enquanto ele grunhia, pulsando com seu próprio orgasmo. Ele não desistiu até terminar. Quando ele finalmente se retirou, ela tossiu e ofegou para respirar. Oscar se moveu para fora da cama, e ela o ouviu no banheiro.

“Sinto muito, Illy.” Cian fez beicinho com falsa simpatia, ajoelhando-se ao lado da cama enquanto ela desabava. “Esqueci de ser gentil.” Ele beijou cada uma de suas bochechas, onde suas lágrimas ainda manchavam sua pele.

“Você não está arrependido.” Ela gemeu, esticando um braço fraco para acertá-lo.

“Nem você,” ele sussurrou contra o ouvido dela. “Talvez minha garota queira sexo violento com mais frequência, hm?”

Ela bocejou, contorcendo o corpo um pouco como se pudesse se livrar da onda de calor que a atingiu com a ameaça sussurrada.

“Ok, me dê um ano para me recuperar,” ela brincou.

Só que ela não estava brincando.

Oscar voltou com um pano úmido, sua cueca de seda puxada desleixadamente de volta sobre seus quadris, seus olhos escuros sérios enquanto ele a examinava e a Cian antes de se fixar em sua bunda, que estava atualmente apresentada a ele enquanto ela estava encolhida de lado, de frente para Cian.

“Eu machuquei você,” ele disse baixinho.

Ela olhou para si mesma e percebeu que hematomas já estavam se formando e que havia pequenas marcas vermelhas, em forma de meia-lua, das unhas dele.

Este parecia um momento decisivo para eles, e ela não tinha muita certeza de como lidar com isso.

“Meus gritos não entregaram?” Ela perguntou, decidindo escolher o humor.

A atenção dele voltou para o rosto dela, observando sua expressão sonolenta e saciada e o pequeno sorriso provocador em seus lábios inchados. Ele ficou ali, talvez também sentindo o que ela havia sentido, que eles estavam à beira de um momento decisivo... e então ele decidiu.

Ele subiu na cama e gentilmente a virou de costas, inclinando-se para beijá-la enquanto pressionava o pano entre suas pernas. “Não vou me segurar da próxima vez,” ele prometeu sombriamente.

11

EU NÃO ESTOU À VENDA



Isobel bateu na porta antes de entrar no escritório de Mikel. Era quase meia-noite, mas era o primeiro momento de tempo livre que eles conseguiam se alinhar em cada uma de suas agendas. Mikel, Kalen e Elijah já estavam esperando. Mikel estava vestido para uma corrida, o material cinza de sua camisa apertado e um pouco úmido, pois grudava nas cristas de seus abdominais, seu short preto enrugado em torno de coxas poderosas enquanto ele estava sentado com um tênis entalhado contra a mesa de centro entre os sofás. Ele ergueu as sobrancelhas escuras para ela em saudação enquanto bebia profundamente de uma garrafa de água salpicada com condensação úmida. Assim como Oscar, Mikel gostava de escapar para uma corrida sempre que se sentia tenso. Às vezes, ela achava surpreendente o quão parecidos os dois Alfas eram, mas não deveria. Mikel obviamente tinha tido uma influência muito forte sobre Oscar.

"Obrigada pela reunião," ela disse, voltando sua atenção para Kalen, que ainda estava de terno. Ele tinha acabado de terminar uma sessão de treinamento com um dos humanos.

Ela não queria saber *qual* humano, na remota hipótese de ser uma das fêmeas e eles terem estado sozinhos. O conhecimento poderia forçar o vínculo a agir novamente. Ela e Kalen não tinham dito uma palavra um ao outro sobre ela ter entrado furtivamente em seu quarto para apaziguar o vínculo... ou o que aconteceu depois, mas havia algo diferente na maneira como Kalen olhava

para ela agora. Sempre que estavam se apresentando para as câmeras, ele a observava da mesma forma que fazia com os Alfas: com um foco afiado como uma navalha, e uma análise intimidadora de cada movimento dela agitando-se por trás de sua expressão.

O olhar caia no momento em que eles estavam fora do campo de visão das câmeras.

Os olhos dele vagavam, assim como estavam fazendo agora. Aquele olhar forte e âmbar acariciou a bainha do curto top esportivo dela como se ele estivesse pensando em deslizar a mão por baixo do material para segurar seus seios. Sua atenção deslizou para baixo, sobre sua caixa torácica nua, fixando-se ali como se estivesse imaginando sua mão bronzeada atravessando sua pele pálida. Ou *se lembrando* dela.

Quando ele olhava para ela daquele jeito, era fácil imaginar que ele estava a segundos de mandar todos saírem da sala, curvando-a sobre a mesa de Mikel e exigindo que ela dissesse que era dele novamente. Mas ele não disse. Ele apenas se recostou e assentiu para ela como se seus olhos não tivessem acabado de despi-la.

O olhar gelado de Elijah era mais fácil de encontrar, porque mesmo que ele passasse os olhos sobre ela, ela podia dizer que seu cérebro tinha entrado em ação. Ele já tinha descoberto por que ela tinha marcado uma reunião com eles, e ele provavelmente já estava mentalmente há uma hora na discussão depois de prever o que todos iriam dizer. Ele não tinha tido a chance de tomar banho ainda, porque ainda estava com as mesmas roupas que tinha usado para o ensaio de dança da noite, seu cabelo claro caído sobre sua testa, um pouco ondulado de um dia inteiro de treinamento, seus braços musculosos cruzados sobre seu peito largo.

“Você decidiu o que quer fazer no Dahlia Room?” Ele perguntou, sem preâmbulos.

“Sim.” Ela se moveu para o assento ao lado dele, de frente para Mikel e Kalen do outro lado da mesa de centro, mas ele a

surpreendeu ao agarrar seu pulso e puxá-la para seu colo.

“O que você precisa?” Ele perguntou, colocando-a de lado sobre suas coxas fortes para que ela ainda pudesse ver todos eles. Elijah e Gabriel a tocavam e procuravam estabelecer menos seu lado do vínculo em ambientes de grupo, e ela não tinha certeza se era porque eles eram mais reservados, ou se era apenas difícil para eles mudarem seu foco de se importar e se preocupar com os outros para fazer o que precisassem fazer por si mesmos.

Ela tentou se concentrar na pergunta dele em vez de se concentrar no aroma quente, picante e defumado de cravo que impregnava sua pele, ficando mais quente assim que suas coxas tocaram as dele, sua grande mão pousando no alto de sua perna, bem onde seu short terminava, seu polegar acariciando para frente e para trás distraidamente, causando arrepios em sua pele.

“Vou precisar de uma plataforma,” ela disse, limpando a garganta. “Um ponto de ancoragem no teto. E vou precisar que eles puxem as cortinas para baixo; elas só vão atrapalhar.”

As sobrancelhas de Kalen se ergueram, mas Elijah já estava concordando.

“Sedas aéreas,” ele concluiu, nem mesmo uma pergunta. “Você está certa, isso se encaixa perfeitamente no espaço com o palco circular, e acho que eles acomodarão quaisquer ideias que você tenha depois da sua última dança. Você tem alguma experiência?”

“Fiz algum treinamento como parte da fase de ginástica que meu pai me fez passar. O suficiente para cobrir o básico e aprender uma rotina, mas obviamente vou precisar de muito mais,” ela respondeu. “Não posso entrar lá e fazer uma coreografia básica.”

“Deixe-me organizar isso com Cooper,” Kalen disse. “Vou dizer a ele que Mikel e eu estamos trabalhando em suas performances juntos, para que ele não questione.”

Ela abaixou o queixo em um aceno ansioso. Qualquer coisa para escapar de Cooper. “Você tem tempo?”

“Eu vou descobrir isso.” Kalen dispensou a preocupação dela. “Esse é o meu trabalho. Mas você vai precisar fazer horas extras. *Você* tem tempo para isso?”

“Eu vou descobrir isso.” Ela copiou o movimento da mão dele, e os lábios dele se ergueram em um pequeno sorriso, os olhos caindo para a mão de Elijah em sua coxa por um momento, o calor ganhando vida antes que ele piscasse para afastá-lo.

Ela enrijeceu um pouco, porque não era o tipo de *calor* ao qual estava acostumada... não de seus outros Alfas. Por um breve segundo, pareceu que ele poderia arrancá-la das garras de Elijah e começar uma briga ali mesmo no escritório de Mikel, mas ele se livrou disso *muito* rápido.

“Bem, então.” Kalen se levantou, tirando o paletó e esticando os braços enormes. “Tenho algumas coisas para analisar antes de dormir. Vamos começar amanhã.”



Eram quase 22:00 da noite seguinte quando ela entrou na sala privada que Kalen havia reservado no complexo fitness. Era uma academia de médio porte que parecia ser adequada para diferentes tipos de ginástica, uma sala que ela nunca tinha visitado antes, embora isso não fosse nenhuma surpresa, dado o tamanho do complexo fitness.

“Como você conseguiu configurar isso tão rápido?” Ela perguntou, avistando Kalen no meio da sala, mexendo em tecidos aéreos pendurados no teto.

Ela pulou quando Mikel se afastou da parede e começou a andar ao lado dela.

“Já estava aqui,” ele disse. “Você pega nós dois hoje à noite, a propósito.”

Ela mordeu o lábio, porque nenhuma das respostas que lhe vieram à cabeça parecia apropriada, embora ela tenha conseguido

pensar em uma quando chegaram a Kalen.

“Vocês estão preocupados que eu vá me machucar?”

Kalen lançou lhe aquele *olhar* novamente. “Está frio lá fora.” Seus olhos contornaram sua barriga nua, subindo lentamente por cima de seu top curto.

“Eu corri até aqui.” Ela tentou impedir que suas sobrancelhas se levantassem. “Eu tenho um suéter.” Ela acenou com a bolsa para ele antes de jogá-la no chão. Ela se abaixou, puxando-a para abrir e extraindo a camisa de Kilian, que ela havia roubado ao sair do dormitório. Não era nem uma camisa limpa. Ela a pegou depois que ele a jogou na cama a caminho do chuveiro. Estava *encharcada* com o cheiro dele e talvez ela estivesse doente por roubar camisas usadas, mas ela tinha a desculpa conveniente de precisar de um pouco de cobertura extra para esta hora específica de treinamento.

Ela a vestiu, o material macio caindo até suas coxas, e as sobrancelhas de Kalen se curvaram por um momento, antes que ele acenasse para as sedas. “Mostre-nos o que você tem.”

Ela se aproximou e agarrou o tecido, e mesmo com um tapete amortecendo abaixo dela, os dois permaneceram próximos.

“Quanto tempo faz?” Perguntou Mikel, enquanto ela fazia uma escalada básica, as sedas deslizando entre seus dedos enquanto ela se erguia.

“Meu pai me fez começar quando eu tinha... treze anos, eu acho,” ela respondeu, direcionando a maior parte de sua atenção para a escalada. “Eu só fiz isso por alguns anos esporadicamente. Minha força na parte superior do corpo não era das melhores naquela época.”

Era melhor agora. Ela podia sentir a diferença, mesmo que as sedas parecessem um pouco estranhas e duras. Ainda assim, foi instintivo para suas pernas se enrolarem ao redor do material macio, seus pés encontrando as posições familiares. Ela parou na metade do caminho, aproveitando a sensação de leveza, a demanda em seus músculos, sua respiração aliviando enquanto

um leve peso era tirado de seu peito.

Ela passou por algumas posições mais fáceis, esticando o corpo antes de se estender em uma abertura simples. Houve uma faísca inicial de pânico quando ela olhou para baixo, mas ela forçou os olhos para cima e seu corpo a se soltar na posição. Confiar em si mesma era essencial ao fazer manobras complicadas ou perigosas. Era a mesma coisa no chão e no ar, e algo que Lye estava martelando neles em suas aulas de Acro Duo com Gabriel e Elijah. No momento em que ela duvidava de si mesma ou de seu parceiro, suas chances de lesão disparavam.

Ela esperou que todos os vestígios de pânico saíssem dela antes de se mover para uma nova posição. Seus movimentos não eram tão fluidos quanto eram quando ela aprendeu o básico das sedas aéreas, mas ela ainda era capaz de se mover com uma certa graça. Seu corpo era simplesmente treinado dessa forma: para se mover em um ritmo, para ser tão fluido quanto a água, não importando as maneiras impossíveis que ela o torcia e posicionava.

A tensão em seus braços era desafiadora e estranhamente reconfortante. A habilidade de se tornar leve, de se fazer voar, era algo que ela havia agarrado com todas as suas forças. Quando os oficiais arrastaram Kalen para o Stone Dahlia, ele virou a exploração deles de cabeça para baixo e devolveu o controle a si mesmo enquanto explorava seus convidados. E parecia que Gabriel e Elijah tinham feito algo parecido, embora ela nunca tivesse visto o que suas performances envolviam.

Agora era a vez dela, e ela já tinha descoberto o que queria.

Ela queria voar acima deles.

Ela queria olhar para eles de cima.

Ela queria ser *intocável.*

Mesmo que tudo fosse uma fantasia, tão facilmente destruída quanto uma camada de neve fresca e macia sob seus saltos de grife e sapatos de couro italiano.

Ela sentiu uma pequena faísca de orgulho quando seu corpo

começou a se mover com mais fluidez, caindo na rotina que sua mente demorava mais para lembrar. Cada torção e pose eram simples e básicas, mas ela as completava sem uma oscilação de incerteza ou pânico, e isso era mais importante. Sua pose final não era complexa, mas era forte e segura, e ela estava sorrindo quando caiu de pé, seu corpo formigando com adrenalina.

"Acho que isso pode funcionar," ela disse, saltando na ponta dos pés enquanto olhava entre os professores.

Suas expressões eram cuidadosamente reservadas, o que a fez querer sacudi-los e forçá-los a lhe *mostrar* algo, especialmente porque ela tinha certeza de que eles poderiam ler tudo o que ela sentia através do vínculo.

"Vejo um potencial significativo para lesão," Kalen finalmente admitiu, sugando o ar entre os dentes. "Mas você estava linda. Só sei que você vai levar isso o mais longe que puder, e estou preocupado com a tensão que isso vai colocar em você com todas as suas outras obrigações."

Ela olhou para Mikel, mas ele pareceu concordar.

Ele disse, "Depende de você."

"Estou fazendo isso," ela declarou teimosamente.

Mikel deu de ombros, como se tivesse feito o possível para convencê-la a desistir, e os lábios duros de Kalen se ergueram levemente nos cantos, como se ele não esperasse nada menos.

"Então acho que tenho alguma pesquisa para fazer." Os olhos azuis-escuros de Mikel percorreram a camisa de Kilian como se ele a achasse uma distração. "Use um collant longo que cubra seus braços e pernas, para que você não se queime com a seda. Podemos praticar duas horas por noite até que eu tenha certeza de que você não vai se machucar, e *então* você pode se apresentar. Até lá, você terá que continuar dançando... de preferência sem deslocar nada. Entendido?"

"Entendido, professor," ela respondeu rapidamente. Foi fácil ver quando Kalen e Mikel trocaram de companheiros para gerentes. A mudança de tom não era nem sutil.

Ambos ficaram imóveis, olhos fixos no rosto dela. Levou um minuto para ela perceber que havia chamado Mikel de “professor”. Em *particular.* As linhas entre eles tinham se tornado tão borradas, mas ela havia parado de se submeter a eles há um tempo, considerando-os parceiros e amigos mais do que qualquer coisa.

Ela não tinha muita certeza do porquê de ter escapado naquele momento.

“Oh.” Ela riu sem jeito. “Quero dizer…”

“Vamos voltar,” Mikel disse, seu sorriso um pouco afiado. “Está tarde.”

“Certo.” Ela colocou o suéter sobre a camisa de Kilian e os seguiu para fora do ginásio, aproveitando o calor e os aromas misturados deles enquanto caminhavam de cada lado dela.

Baunilha forte e inebriante e condensação tempestuosa eram uma combinação que ela não iria esquecer facilmente. Não depois que Mikel a espancou depois de uma das performances dela e de Kalen. Não depois que Kalen empurrou seu pau garganta abaixo. Não depois que eles a quebraram em mil pedaços sem buscar seus próprios orgasmos, turvando os limites do relacionamento deles. Mesmo depois do que Kalen fez alguns dias atrás, ela sabia que nada havia mudado... e ela odiava isso, mas entendia ao mesmo tempo.

Havia algo no jeito como Kalen olhava para ela, algo na quietude que às vezes tomava conta de Mikel quando seus olhos se encontravam, e ela acidentalmente dizia algo que despertava um pensamento em sua cabeça.

Ela já estava fazendo malabarismos com Theodore, Kilian, Cian... e agora Oscar. Mikel se sentia como uma tempestade que poderia passar e deixar apenas devastação em seu rastro, e Kalen se sentia como um dragão que poderia acumulá-la com ciúmes, arrancando os membros de qualquer um que ousasse chegar muito perto. Parecia que Kalen sabia disso sobre si mesmo também, e tinha tanto receio de se envolver com ela quanto ela tinha de se envolver com ele.

Curiosamente, não havia nenhum indício daquele dragão em suas interações com Josette.

O quanto vocês sentem através do vínculo? Ela perguntou, puxando os dois para dentro de sua cabeça. Estava tão quieto lá fora, a maioria dos alunos dormindo a essa hora. Ela podia sentir o cheiro dos pinheiros ladeando o caminho, o cheiro abafado comparado à chuva torrencial e baunilha de seus companheiros. Seus passos eram deliberadamente curtos, acompanhando o ritmo dela, a brisa fria forçando suas mãos a recuarem para dentro das mangas de seu suéter.

Principalmente grandes emoções, Kalen respondeu. *Se nos concentrarmos, podemos sentir cada pequeno sentimento que passa por você, mas grandes emoções surgem de repente. Elas são difíceis de não perceber.*

Nós podíamos dizer como as sedas faziam você se sentir, Mikel elaborou, sentindo que ela precisava de mais para entender. *Mas eu não senti nada através do vínculo um minuto atrás quando seu cheiro mudou, então não é como ler mentes.*

Quando meu cheiro mudou? Ela perguntou.

Doce, Kalen respondeu. *Molhado.*

Ela não tinha certeza se ele estava falando sobre *o cheiro* dela estar molhado ou *ela* estar molhada, mas ela admitia que estava pensando no pau dele em sua boca enquanto Mikel a espancava alguns minutos atrás. Ela limpou a garganta desajeitadamente, decidindo encerrar a conversa enquanto eles seguiam andando.

“Como está o dedão do pé?” Perguntou Mikel quando se aproximaram do dormitório.

“Ótimo!” Ela mentiu entusiasticamente. Na realidade, ela estava tomando analgésicos entre a maioria das aulas e segurando a dor e o desconforto com força enquanto dançava e praticava.

Mikel soltou um pequeno rosnado baixinho. “Coloque gelo hoje à noite,” ele exigiu.

“Sim, professor.”

Sua expiração foi dura, e ele abriu a porta do dormitório, recuando para deixá-la entrar primeiro. “Boa menina.”



Teak começou a melhorar sutilmente e, quando as férias de outono chegaram, ela conseguia passar uma sessão sem chorar.

Ainda assim, Isobel estava grata pelo alívio das sessões e das aulas habituais. Como a pausa era de apenas uma semana, Kalen decidiu que aproveitariam ao máximo o tempo e passariam todos os dias em sua nova sala de treinamento, trabalhando em conceitos para seu primeiro álbum. Todos eles acolheram a mudança.

A nova sala de treinamento deles era enorme, com um banheiro anexo e uma pequena cozinha, que era reabastecida com bebidas energéticas, água, chá e café todas as noites. Havia até um escritório vazio escondido atrás da sala de prática. Mikel o encheu com suprimentos de primeiros socorros e uma mesa de massagem. Com o aumento nas horas de treinamento e intensidade, sempre parecia haver algo errado com pelo menos um deles. Isobel passava mais tempo lá do que qualquer um, especialmente enquanto se recuperava de sua fratura. Todos os Alfas pareciam se curar de seus ferimentos em questão de horas ou dias, mas os dela duravam semanas.

A parede do fundo da sala de treinamento exibia um enorme letreiro de neon com o nome do grupo, enquanto a parede do lado direito abrigava bancos longos e esculpidos de madeira. A parede do lado esquerdo exibia janelas altas e arqueadas e cortinas brancas longas e transparentes, e a parede da frente era coberta por espelhos do chão ao teto. Havia dois lustres de ferro, que criavam lindos padrões no chão depois que o sol se punha.

Os diretores não tinham simplesmente jogado uma sala de treinamento qualquer para eles. Eles tinham destruído um dos salões de apresentação e o redecorado adequadamente. Com

cuidado. Era simplesmente deslumbrante.

Na primeira noite, Isobel se recusou a ir embora. Ela se sentou em um dos bancos e rolou sua playlist até que algo chamou sua atenção. A música se chamava “Palm Reader”, e ela forçou Cian a voltar depois do banho para que ela pudesse coreografar uma dança de casal com ele. Era animada e divertida, a ênfase em movimentos rápidos e sincronicidade perfeita, mas Cian decidiu fazer a tomada final sem a camisa, seus músculos cobertos de tatuagem totalmente expostos, e de repente ela estava suando por um motivo diferente. Ele a tocou constantemente enquanto eles corriam pela última vez, enfatizando sua química para a gravação. Ela não conseguia parar de sorrir porque ele estava estragando totalmente a coreografia, sempre se aproximando demais para roçar seu corpo no dela, se movendo na direção errada para que ela fosse forçada a esbarrar nele, ou agarrando sua mão e se recusando a soltar. Os dois estavam respirando pesadamente no final, e ela estava sorrindo tanto que doía.

No dia seguinte, Gabriel postou a dança deles. Ela imediatamente se tornou viral, dando a eles um grande impulso em pontos de popularidade, e a seção de comentários explodiu com apelos para que ela coreografasse uma dança para cada um dos Alfas. Eles agradeceram por dar a eles uma dança tão cedo e elogiaram Kalen e Mikel por torná-la a líder dos dançarinos. Até mesmo os comentários alegando que ela e Cian estavam obviamente dormindo juntos foram rapidamente encerrados por outros fãs, que disseram que eles estavam apenas atuando e fazendo seus trabalhos, e que Isobel sempre dançava conforme um tema.

As coisas estavam indo... bem demais.

Kalen trouxe uma seleção de músicas nas quais estava trabalhando para a sala de treinamento no dia seguinte, e eles passaram dois dias trabalhando nelas e restringindo suas escolhas para o álbum de estreia. O tempo todo, Isobel tentou lutar contra a sensação de que sua boa sorte estava prestes a ruir e desabar ao redor deles.

No terceiro dia de férias de outono, ela ficou para trás novamente, tirando seu tablet da bolsa. Era aniversário de Gabriel, mas ele tinha saído para trabalhar em suas seções de rap para o álbum e não estava interessado em comemorar.

Kilian sentou-se no chão, estudando as gravações de Cian de Isobel dando aulas de ideias de dança. Ele estava pausando o vídeo e tomando notas, cantarolando baixinho. Theodore copiou as danças no vídeo, franzindo a testa para seu reflexo no espelho. Ele estava executando os movimentos perfeitamente, mas não parecia feliz com a perfeição. Os outros já tinham retornado ao dormitório, esperando dormir algumas horas extras, já que Gabriel não estava interessado em fazer nada.

Isobel colocou o tablet nos joelhos e pegou seu lápis eletrônico, acessando seu aplicativo de desenho.

“Você ainda está fazendo isso?” Theodore perguntou, olhando para a tela enquanto ela começava a desenhar.

“Não é como se ele fosse ganhar outros presentes,” ela disse, franzindo a testa para ele.

Theodore sorriu. “Você quer que eu compre um presente para ele? O que você acha que ele gostaria?”

“Álcool em gel,” Kilian comentou sem levantar os olhos.

Isobel os ignorou, delineando um monte de flores de algodão, suas pinceladas suaves e calmas. Ela adicionou mais e mais delas até que estivessem ocupando a maior parte da tela. Ela podia imaginar pegar punhados de sua maciez e esfregar em suas bochechas. O cheiro de linho limpo de Gabriel a fazia se sentir assim às vezes. Ela só queria esfregar sua bochecha contra o peito dele e inspirá-lo, mas ele provavelmente odiaria isso.

Entre os lindos buquês, ela desenhou samambaias hesitantes e delicadas, com suas bordas se curvando sobre si mesmas. Ela coloriu o esboçou e enviou enquanto esperava Theodore e Kilian terminarem.

A resposta de Gabriel veio meia hora depois.

Gabriel: *Adorei.*

Gabriel: *Obrigado.*

Isobel: *Alguém mais te deu um presente?*

Gabriel: *Elijah me deu uma caneta.*

Isobel: *Que tipo de caneta?*

Gabriel: *Aquela que deixei no quarto dele semana passada.*

Isobel: *Você está tentando me fazer sentir pena de você?*

Gabriel: *Está funcionando?*

Isobel: *Não está NÃO funcionando.*

Gabriel: *Sabe o que não está funcionando?*

Isobel: *Por favor, me diga que não é a caneta.*

Gabriel: *É a caneta. É por isso que a deixei no quarto dele.*

Isobel: *Vou pegar um bolo para você no refeitório.*

Ela arrumou suas coisas, disse adeus aos outros e correu para o refeitório, mas era tarde demais para pegar sobremesas do serviço de jantar. Havia apenas lanches, bebidas e frutas disponíveis. Ela gemeu e pegou um pacote de biscoitos do bar de café, correndo de volta para o dormitório. Ela bateu na porta de Gabriel, mas não houve resposta, então ele provavelmente ainda estava no estúdio. Ela entrou, planejando deixar os biscoitos na mesa de cabeceira dele, mas uma vez lá dentro, ela estava curiosa demais para sair. Ela não tinha entrado no quarto de Gabriel, e parecia que ele não tinha colocado todos os seus post-its do Dormitório A anterior. Ainda não havia cobertor na cama, que abrigava um único travesseiro, os lençóis dobrados tão firmemente que não havia uma ruga ou vinco à vista. Sua mesa ainda abrigava pilhas de cadernos, ordenados pela cor da capa, mas não havia notas.

Ela estava voltando para a porta para ver se havia uma mensagem atrás dela quando Gabriel encheu a passagem. Ele entrou, fechando a porta atrás de si, revelando madeira lisa e polida. Não havia notas.

“Você se sente ainda pior agora, não é?” Ele foi até sua mesa e

começou a esvaziar sua bolsa, arrumando tudo meticulosamente sobre sua mesa ou em gavetas. “Você prometeu bolo e não percebeu que o refeitório já tinha parado de servir para a noite.” Ele pendurou sua bolsa e então contornou sua mesa, se inclinando sobre ela e cruzando seus braços.

Não havia um pingo de diversão em seu rosto, mas ela sabia, de alguma forma, que ele estava rindo dela por dentro. Ela queria quebrar aquele comportamento. Era perfeito *demais.* Seu cabelo loiro estava domado, algumas mechas douradas mais escuras ousando se rebelar contra o resto da cor uniforme. Não havia cachos nos fios, mas uma onda persistente e adorável nas mechas que ele sempre tentava prender perto da orelha. Ele a lembrava de um protagonista de um filme dos anos 80, com aquela pequena onda de cabelo. Tudo o que ele precisava era de uma camisa justa e um cigarro para enfiar entre os lábios duros, e a imagem estaria completa, mas é claro, ele preferiria usar aquele cigarro na testa de alguém invadindo seu espaço pessoal do que fumá-lo. Suas feições eram masculinas, mas não largas e tão simétricas que tornavam seu olhar vazio ainda mais sem emoção e assustador.

“Eu trouxe biscoitos.” Ela apontou para a mesa de cabeceira dele.

“Meu favorito,” ele disse, sem nem olhar.

Ela soltou um suspiro curto, olhando para ele. Ele parecia cansado. “Sinto muito por entrar furtivamente no seu quarto.”

“Não, você não sente.”

“Ok, tudo bem. O que aconteceu com suas notas?”

“Elas estão no camarim.”

Ela olhou para a porta fechada e depois de volta para Gabriel. Ele levantou uma sobrancelha.

Ela deu um passo em direção ao closet.

Ele não a impediu.

Ela deu mais um passo.

Ele revirou os olhos.

Ela pulou até a porta e entrou, arregalando os olhos imediatamente.

O problema dele não tinha melhorado. Tinha piorado. Notas cobriam a parte de trás da porta, as paredes, as prateleiras e as gavetas. Ela podia até vê-las espiando por trás dos cabides de roupas.

Você não está à venda parecia estar rabiscado nas notas com frequência, junto com outras frases.

Você não está sujo.

Não há nada rastejando sob sua pele.

Não é necessário lavar as mãos.

Você está no controle.

Ela engoliu em seco, sua garganta quase apertada demais para puxar ar. “Aquela dança particular...” as palavras tinham gosto de ácido em sua garganta. “Aquela que você trocou pela localização das peças do vínculo?”

Ele a seguiu até o camarim. Ela podia senti-lo atrás dela.

“O que tem isso?” Ele perguntou.

Ela não conseguia olhar para ele. “Você fez isso?”

“Sim.”

“Quem foi?”

“A esposa de um oficial. Ela o ouviu no telefone falando sobre as tranças de cabelo. Ele sabia onde elas estavam, mas não sabia o que eram, apenas que tinham que ser um segredo.”

“Você ainda a vê?”

“Ela me solicitou no Icon Cafe algumas vezes. Ela estava na sua primeira apresentação de dança no Dahlia Room.”

Isobel achou ainda mais difícil respirar, e sua mente correu de volta, tentando desenterrar um rosto. Havia uma mulher de cabelos escuros que estivera na mesa de Gabriel nas últimas semanas. Isobel se lembrava dela porque ela era jovem, quase tão jovem quanto Isobel, mas usava um anel de diamante gigante.

Gabriel a via *frequentemente.*

Ela se virou, tentando ler seu rosto impassível. “O que a dança envolvia?”

“Eu tive que tirar a maioria das minhas roupas. Ela não me tocou. Ela só observou.”

Suas bochechas estavam molhadas. Ela estava chorando. *Foda-se.* Ela se recusou a deixar sua expressão desmoronar, mesmo que as lágrimas estivessem escapando. “Foi só uma vez?”

Ele assentiu, sua atenção desviada pela lágrima que balançava na ponta do maxilar dela. “Eu não toquei nela. Ela não me tocou.” Ele parecia confuso, como se não conseguisse entender o olhar de dor no rosto dela.

Não era dor do vínculo. Ela doía *por* ele.

“Mas ela *pagou* por você,” ela disse, apontando o dedo para uma das notas.

“Não com dinheiro.” Ele deu de ombros.

“É aí que você traça o limite?” De repente, ela ficou furiosa. E aterrorizada. De repente, pareceu tão *fácil,* tão *simples* manipular Gabriel para esse tipo de situação.

Ele fechou a distância entre eles e passou o polegar ao longo da linha do maxilar dela, coletando sua lágrima. “Preciso que você explique essa reação.” Sua expressão finalmente desmoronou, mostrando a ela um vislumbre de confusão e vergonha, seus olhos castanhos brilhando. “Eu não entendo. Se algo assim pode causar uma infração menor, eu preciso saber…”

“Isso não é sobre *mim.*” Ela empurrou contra o peito dele, frustrada. Ele não pareceu notar. “Eu empurrei você,” ela rosnou, ainda mais frustrada.

“Eu vou tropeçar mais tarde,” ele prometeu, enxugando outra lágrima. “E eu nunca mais farei esse acordo.”

“É melhor não,” ela ameaçou, mas sua voz estúpida tremeu. “Se você vai fazer uma troca ou um acordo, é melhor que não tenha nada a ver com seu corpo.”

Os olhos dele de repente caíram para os lábios dela, e todo o ar foi sugado do quarto.

“Você se importa comigo.” Ele estava dizendo isso como se tivesse *acabado* de perceber.

“Não,” ela mentiu, empurrando-o ineficazmente de novo. “Eu te empurrei.”

Ele recuou calmamente. Ela teria preferido que ele tropeçasse, mas mendigos não podiam escolher. Ele estava olhando para ela como se não conseguisse entendê-la, mas ela tinha visto algo na prateleira atrás dele e não estava mais prestando atenção.

“Esse é meu moletom?” Ela perguntou, confusa. “Eu o perdi ano passado.”

Ele não respondeu, e ela passou por ele, o choque a congelando no lugar. A prateleira estava cheia de coisas *dela*.

O body que ela usou durante uma de suas apresentações de shibari com Kalen. Um dos vestidos que ela usou enquanto dançava. Uma blusa curta, um suéter, um punhado de elásticos de cabelo de seda, a camiseta amarela desbotada de Kilian que ela adorava usar para dormir. E... calcinhas. Vários pares delas. Elas pareciam limpas e estavam cuidadosamente dobradas.

“Você as lavou e dobrou,” ela disse entorpecida.

“Essa é a parte que te surpreende?” Ele perguntou calmamente, movendo-se atrás dela novamente, seu calor deslizando por suas costas. “O que eu vou fazer com elas sujas, Isobel?”

“Eu deveria me sentir insultada? Que você não queria minha calcinha suja?”

Ele colocou as mãos nas prateleiras de cada lado dela, inclinando-se mais perto, encurralando-a. “Eu só lavo suas roupas quando elas param de cheirar como você.”

“Tudo aqui parece lavado.”

“Então é hora de roubar algo novo.”

As mãos dele caíram da prateleira, roçando sobre a meia-calça

dela até chegar ao cós. Havia algo sobre as mãos dele abrangendo a pele nua da cintura dela, a maior parte delas apenas visível sob a blusa, que fez com que o calor líquido imediatamente se acumulasse na parte inferior do estômago dela, seu corpo inteiro ficando tenso em antecipação.

Ele parou ali, ambos respirando alto demais. Ela não tinha certeza de como prosseguir, mas queria. *Muito.*

"Eu... p-posso tirá-las sozinha," ela sussurrou, com o rosto vermelho como fogo.

Ele rosnou, seus quadris de repente empurrando-a para frente, pressionando-a contra as prateleiras, o movimento tão repentino que ela teve que agarrar a prateleira para se firmar. A ereção dele curvou-se em sua coluna.

"Esse não é o problema," ele disse humildemente.

"Posso tomar banho?"

"Não." Ele ficou tenso. "Eu gosto quando você cheira como você." E então, depois de uma pausa: "Eu só não sei se posso ser o que você precisa."

Seu estômago se apertou. "Você não tem nada sujo aqui. Isso deve estar te deixando louco. Que tipo de sistema é esse?"

Ele riu, sua respiração agitando o cabelo dela. "Você está tentando me *incitar* a te foder, Sigma? É isso que você gosta de fazer?"

"Só estou afirmando fatos. Há uma falha no seu sistema. Um problema de produção e fornecimento. Achei que você fosse melhor do que isso."

Ele riu suavemente contra o topo da cabeça dela antes de agarrar sua cintura e girá-la. E então ele deu um passo para trás, suas mãos saindo de baixo da blusa dela. "Eu sei que você ama testar nosso controle, mas controle não é algo que eu possa abrir mão."

Ele não estava flertando; estava falando muito sério.

Ela assentiu, mordendo o lábio. "Você não deve fazer nada

para o qual não esteja pronto."

Seu sorriso era leve, mas afiado. "Não me sinto completamente no controle, e você me deixa louco. Não acho que eu deva forçar as coisas enquanto me sinto tão... abalado. Eu poderia acabar como Oscar, ou poderia me esforçar além dos meus níveis de conforto sem perceber. Eu esqueço dessas coisas quando estou com você."

"Você não precisa explicar." Ela desejou poder estender a mão e tocá-lo, e felizmente, ele fechou a distância entre eles novamente, grandes palmas roçando seus braços, aquecendo sua pele, até que ele alcançou seus dedos, que ele torceu entre os seus.

"Você vai dormir aqui esta noite?" Ele perguntou. "Eu coloquei um cobertor no closet para você."

Ela reprimiu um sorriso. "Você está tentando fazer com que eu me esfregue na sua cama para que você não tenha que roubar outro par de calcinhas?"

Ele a puxou para frente, girou atrás dela e deu-lhe uma palmada. *Forte.* "Prepare-se para dormir, filhote."

Ela correu de volta para seu quarto e tomou um banho quase entorpecida. Por mais surpreso que Gabriel estivesse por ela se importar tanto com ele, ela teve que admitir que ficou igualmente chocada ao descobrir a mesma coisa sobre ele. Depois do banho, ela começou a pegar a camisa que usara para dormir na noite passada, mas parou, seus dedos roçando a manga. Era de Cian.

Gosto quando você cheira como você.

Ela sentiu uma estranha agitação na barriga enquanto vestia uma regata de algodão com shorts curtos e fofos combinando, mandando mensagens para o grupo para verificar se o caminho estava livre antes de mexer nas câmeras, já que não tinha certeza se Theodore e Kilian já tinham voltado e não queria começar um loop quando eles estivessem em qualquer uma das salas comuns.

Ela voltou para o quarto de Gabriel, fechando a porta e se recostando contra ela enquanto apreciava a visão diante dela.

Gabriel estava sentado em sua cama, recém-saído do banho, apenas com uma calça de moletom preta, seu laptop descansando em suas coxas enquanto ele digitava, os músculos de seus braços se contraindo com o movimento. Ao lado dele havia um segundo travesseiro e um cobertor fofo de cor creme.

“Eu conectei um carregador de telefone para você,” ele disse, sem tirar os olhos da tela.

Havia também uma garrafa de água fresca no lado dela da cama, e uma xícara fumegante de chá de hortelã, que ele aparentemente notou que ela gostava de beber à noite. Ela ficou um pouco chocada demais para fazer uma piada sobre isso, então apenas se acomodou na cama, conectou seu telefone e pegou o chá, aproximando-se do calor do lado dele para ver o que ele estava fazendo.

Agendando suas contas de mídia social, é claro.

“Você deveria fazer uma pausa,” ela disse.

Ele zombou e continuou digitando.

“Sério.” Ela o cutucou levemente com o ombro.

“Como você faz?” Ele perguntou, finalmente desviando o olhar da tela.

“E se meus pés ficarem frios?” Ela perguntou, mudando de assunto para provocá-lo um pouco sobre os preparativos para a hora de dormir que ele havia feito.

“As meias estão na gaveta.”

Ela se afastou dele, rolando de bruços e colocando o chá na mesa de cabeceira dele. Ela abriu a gaveta, encontrando um par dobrado de meias fofas, uma máscara para os olhos, protetor labial, uma escova de cabelo e um livro. *Manual Técnico e Dicionário de Balé Clássico.*

Ela mordeu o lábio para não rir. “Para que serve o livro?”

“Caso você fique entediada.”

“Como eu poderia ficar entediada com você por perto?” Ela olhou para ele por cima do ombro.

Os olhos dele estavam na bunda dela, os dedos dele fechados em punhos. Ele fechou o laptop cuidadosamente e rolou para fora da cama, colocando-o na mesa. Sua caminhada de volta para a cama foi mais proposital, mais como uma ronda, e ela se sentiu presa, incapaz de sequer se contorcer. Parecia que o menor movimento dela o forçaria a atacar, mas, em vez disso, ele apenas se esticou e apagou as luzes.

“Eu deveria...” ela começou, mas ele a interrompeu.

“Venha aqui.”

Ela se aproximou dele, encolhendo-se ao seu lado enquanto ele mantinha o braço esticado, abrindo espaço para ela.

“E se eu ficar com fome?” Ela sussurrou.

Ele riu, ciente de que ela estava provocando-o, e deu outro tapa na bunda dela. “Vá dormir.”



A primeira sessão de Isobel com Teak após as férias de outono fez suas esperanças despencarem. A recuperação da especialista em vínculos parecia ter estagnado. Ela havia perdido peso, seus ossos agora eram proeminentes sob sua pele, seus olhos antes quentes e lindos agora estavam pálidos e vazios. Suas sessões ficaram cada vez mais curtas, porque Isobel não tinha nenhuma informação nova para oferecer e, eventualmente, Teak as mudou para uma vez por mês.

Quando Isobel precisou de mais pílulas, ela mandou uma mensagem para o pai e ele agendou outra sessão com ela no Icon Cafe. Dessa vez, ele chegou com mais de uma sacola de presentes. Ele foi seguido por um assistente de aparência apressada cujos braços estavam transbordando de sacolas de compras.

“Eu pedi para meu personal shopper comprar ternos para os Alfas,” ele disse assim que se sentou. Ele acenou para seu assistente ir embora, e o homem colocou todas as sacolas no chão

antes de desaparecer. “Eu os vi na sua apresentação ontem à noite e eles estavam usando as mesmas desculpas tristes para ternos que estavam na sua primeira apresentação. Imagino que os que não estavam lá pareciam igualmente patéticos. Em que porra eles estão gastando seus estipêndios do Ironside?”

Isobel esfregou as têmporas, lutando contra uma dor de cabeça imediata. “As famílias deles?” Ela se aventurou, prolongando a resposta como se ela devesse ser óbvia. “O que te importa?”

“Eles são um reflexo direto de você,” ele resmungou, dando um tapa na mão dela quando ela se moveu roboticamente para servir seu chá, cumprindo suas obrigações como fazia todo sábado.

Ela piscou para ele, encarando-o, enquanto *ele* servia a *ela* uma xicara de chá.

Geralmente, seus convidados queriam que ela os servisse com todo o carinho e ficavam irritados se sua atenção se desviasse deles por um momento sequer.

“Eles precisam ter a mesma aparência que você,” Braun continuou. “Eu pedi para um dos meus assistentes solicitar os tamanhos deles nos registros do Ironside, mas levei um pouco em conta o ciclo de crescimento Alfa, então eles devem servir bem.”

Ela ainda estava olhando para ele, sua boca ligeiramente aberta. Ele empurrou o chá em sua direção.

“Os ternos deles não são tão ruins,” ela disse finalmente.

Ele lançou lhe um olhar cansado e irônico. “Sim, eles são. Eles precisam ser respeitados aqui. Se eles parecerem que não têm dois dólares para esfregar juntos, as pessoas vão presumir que são alvos fáceis. As pessoas vão começar a oferecer ou exigir que eles façam coisas por dinheiro. Eles precisam parecer que não *precisam* de nada. Isso vai desencorajar alguns dos clientes de tentar tirar vantagem deles. Veja bem, eu disse *alguns* dos clientes. Não todos eles.”

“O que diabos deu em você?” Ela exigiu. “Você não *se importa*

com outras pessoas."

"Eu me importo com *minha* pessoa," ele rosnou, sua compostura quebrando antes que ele surpreendentemente se controlasse, dando a ela um olhar severo.

Dessa vez, sua boca realmente se abriu. "Do que diabos você está falando?"

"Você é minha filha." Ele suspirou, pegando sua própria bebida. "A única progênie que eu tenho. Quem quer que seja apegado à você também é apegado a mim."

Ele sabia.

Ele sabia que eles eram companheiros dela.

"Parabéns," ela disse, incapaz de evitar o sarcasmo em sua voz. Ela não conseguia acreditar que ele sabia. Ela precisava ter certeza. "Você sempre desejou que eu fosse um Alfa. Agora você tem dez deles."

Ele olhou para a mesa por vários segundos longos e estranhos antes de seu peito se encher de ar. "Eu não queria que você fosse um Alfa. Eu só queria poder olhar para você e não sentir a morte."

Uma careta apertou suas feições. "Eu era um bebê. Você não pode me culpar pelo que aconteceu."

"Bem-vinda ao mundo, garota." Sua risada era vazia. "É isso que fazemos."

Ela não tinha ideia do que fazer com essa versão do pai. Na verdade, ele a assustava mais do que a versão antiga, porque tudo parecia uma atuação, uma máscara que quebraria quando ela menos esperasse.

"Estou me encontrando com alguém," ele deixou escapar sem aviso.

"O quê?" Ela levantou a cabeça de repente.

"Um psiquiatra," ele esclareceu, um toque de cor em suas bochechas, suas mãos se fechando em punhos. "Eu também comecei a ler os diários de sua mãe. Eu sei que você está confusa sobre como estou agindo. Eu posso ver isso em seu rosto."

“Você contou a um psiquiatra humano o que me contou?” Ela perguntou, suas sobrancelhas se erguendo. “Sobre... o que aconteceu lá no assentamento? Mamãe? Seu irmão?”

Ele riu. “Foda-se, não, Isobel. Jesus. Eu disse a ele que tive uma criação abusiva. Contei a ele sobre meu próprio pai e como comecei a repetir alguns desses padrões com você. Não vai ser uma solução da noite para o dia... mas estou tentando. Só pensei que você deveria saber.”

Ela o nivelou com um olhar penetrante antes de encolher os ombros levemente. “Se você diz.”



Naquela noite, ela se viu novamente sob o feitiço de suas rosas douradas. Sua preocupação havia piorado, e ela frequentemente se pegava levantando no meio da noite para fechar a porta do banheiro porque não conseguia dormir quando podia vê-las.

Ela estava cansada demais para fechar a porta naquela noite, esgotada em uma poça de membros por Theodore, que havia espremido múltiplos orgasmos de seu corpo usando sua boca antes de virá-la e enchê-la, certificando-se de que ela estaria fraca demais para pedir mais.

Ela suspirou, encarando o brilho do luar brilhando naquelas pétalas douradas. Ela só conseguia ver um dos vasos, mas seus dedos coçavam para tocá-las novamente.

Theodore rolou para o lado, bloqueando a linha de visão dela, seus olhos cinzentos piscando sonolentos, surpreso por ela ainda estar acordada.

“Você não está exausta o suficiente, Illy?” Ele arrastou a coxa dela sobre seu quadril, puxando-a para perto do calor de seu corpo enquanto ele preguiçosamente se aninhava em seu pescoço.

Ela não respondeu, aconchegando a cabeça contra o peito

dele e suspirando aliviada. Ela fechou os olhos, tentando esquecer o artefato da alma.

Mas o vínculo não estava disposto a deixá-la sozinha. Quase assim que ela fechou os olhos, ela foi arrastada para uma visão.

Ela estremeceu em choque, olhando ao redor. Ela estava de pé em um pequeno quarto, um colchão imundo no chão. Um homem estava deitado no colchão com as calças abertas e o cinto desabotoado. Ele tinha um bigode grosso e cabelo preto e fino, olhos azuis nublados enquanto ele dava uma tragada em um cigarro. Seus olhos eram humanos, e havia um paletó de uniforme jogado ao lado do colchão.

Ele era um policial. Um policial humano.

“O quê...” ela começou, mas Elijah xingou tão alto que ela pulou, virando-se para ver os Alfas alinhados contra a parede atrás dela.

“Esta é a sua memória?” Ela perguntou a Elijah, que estava branco como um lençol.

“Não,” ele respondeu, com a voz tensa.

Franzindo a testa, ela olhou para os outros.

Gabriel parecia prestes a vomitar. Suas mãos tremiam.

“Nós p-precisamos sair daqui,” ele gaguejou. Ela *nunca* o tinha ouvido soar tão assustado.

“Garoto!” Gritou o policial. “Pare de lavar suas mãos de merda e volte aqui.”

O coração de Isobel afundou e lágrimas encheram seus olhos.

“Eu já o vi antes,” ela disse, encarando o homem. “Ele veio até mim como um remanescente com minha mãe e Crowe. Ele está morto.”

“Sim,” Elijah disse calmamente. “Fique por aqui tempo suficiente, e você verá isso acontecer.”

Um garotinho, talvez com uns dez ou doze anos, voltou para o quarto. Suas mãos e braços estavam vermelhos de esfregar, sua

pontas dos dedos pingando água. Ele estava vestido com roupas largas e folgadas demais.

“Tenho que ir para casa agora,” ele disse, com os olhos castanhos vazios.

“Foda-se,” o homem respondeu. “Eu paguei por duas horas. Vou ganhar duas horas. Eu não disse que você podia colocar suas malditas roupas de volta, garoto. Vem aqui.” Ele pulou do colchão, tentando agarrar o garoto.

Isobel esperou que ele disparasse para fora do alcance. Fugisse. Lutasse, e chutasse, e gritasse. Mas ele não o fez. Porque ele era uma criança, e isso já tinha acontecido com ele antes.

Assim que as costas dele bateram no colchão, a visão dela ficou turva e ela agarrou a barriga, tentando não vomitar.

Faça isso parar, ela implorou, fechando os olhos com força. Ela não conseguia assistir isso.

“Vamos sujar você de novo, garoto,” o homem zombou, e Isobel se dobrou, vomitando no chão.

“Se foi,” Theodore disse calmamente, fúria e desespero fervendo em sua voz. As mãos dele estavam nos ombros dela, puxando-a para cima novamente. Ele estava tremendo.

Isobel piscou para o novo cenário. Eles estavam nas ruas do que parecia ser um dos assentamentos. A lua estava alta no céu, as ruas sombreadas, sem iluminação pública. Houve um som de arrastamento ao longo da estrada de terra, e ela olhou para o contorno vacilante, que lentamente entrou em foco.

Era um garoto diferente, dessa vez, embora estivesse vestido exatamente como Gabriel, suas roupas largas, rasgadas e sujas. Ele tinha cabelos loiros prateados, longos demais, caindo sobre olhos cinza-claros.

Elijah?

Ele estava carregando algo nas costas, e quando ele se aproximou, o coração de Isobel caiu para fora do corpo. Elijah agarrou braços pálidos em volta do pescoço dele, uma cabeça

loira suja balançando em seus ombros. O garotinho estava nu, com manchas de sangue em suas pernas, hematomas cobrindo suas costas, braços e coxas. Ele estava inconsciente.

“Segure firme, Gabey,” o pequeno Elijah guinchou. “Só segure firme.”

Eles ficaram ali observando, incapazes de ajudar, incapazes de interferir, enquanto Elijah carregava o corpo quebrado, em um ritmo dolorosamente lento.

Isobel olhou de volta para os verdadeiros Gabriel e Elijah, lágrimas escorrendo por suas bochechas, palavras alojadas no fundo de sua garganta. Ela queria alcançá-los, mas eles nem estavam se confortando. Na verdade, os Alfas pareciam ter se *afastado* alguns centímetros de Gabriel, como se soubessem que ele não os queria em seu espaço. Ela o observou tristemente enquanto esperava a visão terminar. Ele estava tão quieto, seus olhos vazios.

Foda-se isso. Ela se aproximou e Elijah olhou para ela, balançando a cabeça rapidamente. Normalmente, ela teria escutado. Eles se conheciam melhor. Mas eles não conheciam o relacionamento dela e de Gabriel. Era mais privado do que sua conexão com Theodore, Kilian, Cian ou Oscar.

Mas estava lá, e ela trêmula depositou sua confiança nele enquanto se aproximava dele. Ele nunca hesitou em estender a mão para ela, em tocá-la. Então ela não hesitou agora. Ela deslizou os braços gentilmente em volta da cintura dele. Ele congelou por apenas um momento antes de se abaixar e pegá-la, levantando seus pés do chão, seus braços como duas faixas de aço em volta das costas dela e da curva baixa de sua coluna.

Era *doloroso.* Ele a segurava com muita força. Ela mal conseguia respirar, mas não precisava porque *ele* finalmente estava respirando. Ele estava sugando profundamente o cheiro dela, arrastando-a para cima de seu corpo para que pudesse enterrar seu rosto em seu pescoço. Escondido pela nuvem suave de seu cabelo ondulado, ele começou a chorar baixinho, lágrimas cobrindo sua pele e escorregando sobre seu peito e braço.

Ela enfiou os dedos nos cabelos dele, acariciando-o lentamente, com os dedos tremendo.

Vamos sujar você de novo, garoto.

Ela não conseguia parar as palavras se repetindo repetidamente em sua mente. Gradualmente, Gabriel parou de chorar silenciosamente, e a umidade contra seu pescoço secou. Ele a abaixou, e ela olhou ao redor.

“Por que ainda estamos aqui?” Ela sussurrou.

Ela se virou, mas Gabriel a agarrou de volta ao seu corpo, seus braços envolvendo o peito dela.

“Porque ainda não acabou,” ele disse com a voz rouca.

Ela não tinha ideia de quanto tempo eles ficaram ali, mas, eventualmente, Elijah voltou à vista, um garoto de cabelos escuros, pele cor de mel e olhos castanhos caminhando ao lado dele.

“Meu pai vai ajudá-lo,” o garoto de cabelos escuros prometeu. *Niko.* “Não se preocupe, Eli.”

“Não é bom o suficiente,” disse o jovem Elijah. “Ele tem que ouvir os pensamentos deles. Ele tem que ouvir o que eles pensam. Ele não consegue mais fazer isso.”

Isobel se sacudiu em movimento assim que eles passaram por ela, o aperto de Gabriel sobre ela se desfazendo. *Eles estavam voltando.*

“Esperem,” ela disse, mesmo sabendo que eles não podiam ouvi-la.

Não voltem lá.

Ela correu atrás deles, mas não precisou ir muito longe. Eles pararam algumas casas abaixo e entraram. Isobel os seguiu até o mesmo pequeno quarto com o colchão sujo no chão. O homem estava dormindo, roncando alto, uma garrafa de vodca pela metade enfiada debaixo do braço. Seu cinto ainda estava desfeito, suas calças ainda estavam abertas.

“Acorde,” Elijah exigiu, e havia um estranho tremor de poder

em sua voz. Não a voz de Alfa, mas algo mais.

“Você não pode,” Niko sussurrou, encarando o homem com os olhos arregalados enquanto ele acordava bruscamente, se jogando ereto e piscando tonto.

“Eli,” Niko puxou o braço do outro garoto. “Você não pode usar seus poderes em um humano.”

Elijah se livrou dele e voltou a se concentrar no homem.

“Morra,” ele disse, o ar tremendo com o mesmo poder.

O homem agiu imediatamente, pegando a garrafa de vodca e quebrando-a no chão.

Isobel respirou fundo enquanto ele pegava um caco de vidro quebrado em cada mão, sua cabeça balançando enquanto ele tentava lutar contra a compulsão. Ele começou a gritar, mas Elijah o interrompeu.

“Cale-se.”

Ele começou a esfaquear as próprias pernas, o estômago, os braços, o pescoço.

Isobel fechou os olhos, incapaz de assistir, mas quando os sons horríveis finalmente pararam, ela os abriu novamente e se concentrou em Elijah, que havia assistido a tudo.

O Elijah mais jovem desmoronou e vomitou por todo o chão. Agora que estava feito, ele estava tremendo e soluçando, sua raiva drenada, substituída por bochechas pálidas e olhos cinzentos horrorizados.

Niko o arrastou para fora de casa e de volta para a rua, e então voltou cambaleando para dentro, vasculhando as gavetas da cozinha vazia até encontrar um pacote de fósforos.

“Está t-tudo b-bem,” ele gaguejou, embora sua única companhia fosse um homem morto. “Vai ficar tudo bem.”

Ele ateou fogo nas cortinas primeiro.

Isobel acordou sobressaltada, enjoada e desorientada. Ela estava parada no banheiro de volta ao Dormitório A, com as mãos

ardendo. Ela franziu a testa, olhando para baixo.

Essa foi outra visão?

Ela segurava as rosas douradas, metade na mão esquerda e a outra metade na mão direita, com espinhos cravados em sua pele.

"Oh merda," ela sussurrou antes de levantar a voz. "Theo!"

Ele estava lá em um segundo, cabelo desgrenhado, peito nu e musculoso subindo e descendo rapidamente. "O que foi? Como você entrou aqui? Você estava sonâmbula?" Seus olhos se voltaram para as mãos dela e se arregalaram. "Oh merda."

Quarto da Isobel! Ele gritou através do vínculo.

As rosas começaram a derreter, acumulando-se como metal quente em suas palmas sangrando, embora não a queimassem. Parecia quase um bálsamo para seus cortes, e ela virou as mãos, exibindo as palmas enquanto o líquido dourado cobria sua pele. Não pingou no chão, parecia vivo, e queria ficar com ela.

Ela ouviu os outros Alfas irrompendo no quarto, mas não conseguia desviar o olhar. O líquido dourado parecia borbulhar e condensar, transformando-se em pequenas poças embaladas por suas palmas. As poças ficaram menores e se separaram, ficando duras e brilhantes novamente até que ela estava olhando para dez pequenas joias, todas em cores diferentes. Âmbar dourado, azul meia-noite, cinza tempestuoso, cinza claro, verde claro, verde dourado, marrom avermelhado, safira e ônix brilhante.

"Só isso?" Elijah estava ao lado dela, franzindo a testa para as joias. "Eu definitivamente esperava que tantas rosas se transformassem em algo muito mais dramático. Essas são minúsculas e nem estão presas a você."

"Estão sim," ela sussurrou, percebendo o que eram aquelas pequenas joias.

Ela puxou a blusa do pijama para baixo para revelar seu piercing no esterno. Todas as joias que tinham aparecido agora tinham sumido.

Ela pegou uma das pequenas pedras entre os dedos e

pressionou no invólucro vazio do piercing.

Não encaixou nem derreteu no lugar, mas de repente ficou presa ali, e ela não conseguia retirá-la.

“Talvez devêssemos apenas...” Moses arriscou, mas ela balançou a cabeça, interrompendo-o.

“Não, é isso que eu preciso fazer.” Ela devolveu cada uma das pequenas joias e então traçou o piercing com a unha. Energia zumbiu por seu corpo, um sorriso se abriu em seu rosto.

Ela se sentia... *poderosa.*

“Uau.” Theodore agarrou os braços dela, girando-a para encará-lo, os olhos arregalados. “Eu posso sentir isso.”

“Parece você, mas também parece eu,” disse Moses franzindo a testa, olhando para o piercing.

Ela traçou até a pedra verde-claro, pressionando-a para dentro. Dessa vez, ela se moveu. Ela clicou para dentro no movimento mais leve, iluminando-se levemente.

“Puta merda,” Kilian riu. “Você está invisível. E eu consigo sentir o consumo da minha energia.”

Estavam todos olhando para ela, então ela se moveu para o lado. Os olhares de Moses e Niko se moveram, olhos rastejando em sua direção. Seus narizes eram melhores que os dos outros.

Puta merda.

Ela deveria ter tocado nas rosas meses atrás.

Ela se abaixou entre Theodore e Kilian, que se viraram, seguindo o calor do corpo dela e seu cheiro enquanto ela escapava para o quarto. Eles sabiam mais ou menos onde ela estava, mas realmente não conseguiam vê-la.

“Meu Deus,” ela riu. “Isso é incrível.”

A pequena joia em seu peito ficou opaca novamente, e todos a seguiram para o quarto.

Gabriel e Elijah olharam para o piercing dela com apreensão, mas nenhum deles disse nada. Ela olhou entre eles, sentindo

aquela dor de tristeza pulsar de volta à vida. As sobrancelhas de Elijah se juntaram, e ele falou rapidamente, como se realmente quisesse se concentrar nesse novo desenvolvimento interessante em vez da memória que todos tinham acabado de testemunhar.

"Quando o piercing estava lhe dando poderes, ele lhe deu feralidade, mas feralidade não é uma habilidade. Ele não deveria ter lhe dado charme ou agressividade?"

"O que aconteceu exatamente?" Gabriel perguntou, olhando para o piercing dela, sua mão raspando a lateral do seu rosto bonito. "Quando isso lhe deu feralidade?"

"Crowe estava... ele me encurralou. Então eu orei. Eu nunca orei antes, mas Sophia e Maya tinham acabado de me apresentar a todas essas coisas da religião dos Superdotados, então acho que pensei *por que não.* E então aconteceu. A pedra preciosa brilhou, e eu obtive feralidade."

"Talvez as pedras não lhe deem nossas *habilidades,* mas sim nosso poder," disse Kilian. "Eu podia sentir você usando meu *poder.*" Ele bateu no peito. "Tirando-o do meu corpo. Então talvez você tenha puxado o poder errado?"

"Ou talvez a oração tenha funcionado," Niko sugeriu casualmente, esfregando a nuca como se estivesse envergonhado de sugerir isso. "Você estava implorando por ajuda. Parece que eles te ajudaram... bem, tanto quanto os deuses ajudam alguém, de qualquer forma. Eles te deram acesso ao poder de Theo ou Moses, e esse poder inclui feralidade."

Ela olhou para o peito, sentindo-se um *pouco* menos sortuda.

Depois de formar o vínculo, ela parou de se preocupar que a segunda pedra preciosa da feralidade aparecesse, mas de repente ela pareceu uma bomba-relógio novamente.

Só que dessa vez, havia três pedras preciosas que poderiam dar a ela feralidade. E se fosse acionada em qualquer um dos outros?

Ela engoliu em seco, puxando a blusa de volta para cima do piercing. "Talvez eu não faça experiências com as outras. Parece

que dura apenas um ou dois minutos, mas posso causar todo tipo de problema em dois minutos."

"Não sabemos disso," Kilian murmurou, caindo na cama dela. "Já terminamos o drama por hoje?"

Theodore franziu a testa para ele. "Eu estava dormindo aí."

Kilian arrastou um travesseiro sobre o rosto, indiferente. Oscar silenciosamente caiu do outro lado da cama. Gabriel foi até o sofá, deitando-se e entrelaçando as mãos sobre o estômago liso. Elijah caiu em uma poltrona. Cian seguiu Gabriel e Elijah, estendendo a mão para um deles passar uma almofada, e então ele se esparramou no tapete diante da lareira. Niko e Moses seguiram o exemplo, esticando-se no chão. Não devia ser confortável, mas todos estavam tão cansados que conseguiriam dormir em uma laje fria de concreto.

Kalen caminhou até Isobel, pegando seu queixo e puxando seus olhos para cima, para ele. Sua mandíbula se moveu, e então ele a surpreendeu ao se curvar e pressionar seus lábios duros na suave curva dos dela.

"Boa noite," ele resmungou, antes de sair do quarto.

Mikel a observou por alguns momentos. "Estarei lá embaixo."

Theodore a pegou no colo assim que a porta se fechou atrás de Mikel, carregando-a de volta para a cama e colocando-a entre Oscar e Kilian, e então pegou uma almofada extra e se juntou aos outros no tapete.

Não se tratava dela.

Isto era sobre *eles.* O grupo deles. A família deles.

Depois do que viram, eles precisavam um do outro.

Ela se aninhou em Kilian e, com muita delicadeza, abaixou as paredes, agitando a nuvem escura de trauma que pairava sobre o quarto, atraindo-a para a caverna de seu peito.

Ela bebeu a tristeza deles até suas pálpebras pesarem, e então se interrompeu, derretendo-se nos braços reconfortantes de Kilian.

12

TORCIDO



Isobel estava diante do espelho, os nervos se contorcendo por seu corpo. Ela permitiria isso apenas por esse breve momento e então a ansiedade teria que ir embora. Já fazia mais de um mês de prática extenuante, com horas extras jogadas no feriado de Ação de Graças, mas Mikel finalmente lhe dera sinal verde para mudar sua performance no Dahlia Room, e agora era hora de provar que ela estava tão confiante quanto havia alegado.

No outro cômodo, as cortinas tinham sumido. Novas luzes tinham sido instaladas, e ela tinha coordenado diretamente com Ethan para seu novo palco, ignorando Cooper completamente, embora ele ainda tivesse insistido em aprovar suas roupas a cada semana. Ela respirou fundo, trêmula, passando a mão sobre sua barriga. O collant preto tinha recortes na cintura e quadris e um aspecto molhado no material que grudava em sua pele. Ela se afastou do espelho, colocando suas pernas em foco. As meias arrastão tinham sido escolhidas com muito cuidado em todos os lugares certos. Quando as sedas puxavam e esfregavam contra suas pernas, as meias rasgavam. As sedas pretas também cavavam na pele exposta de sua cintura e quadris.

Seu cabelo pendia em um emaranhado cuidadosamente armado e selvagem, e sua maquiagem tinha sido borrada *apenas* na medida certa com a ajuda de Kilian. Quanto mais ela planejava esse dia, mais sua determinação crescia. Não era o suficiente fazer esse show dela. Não era o suficiente voar acima deles e

forçá-los a observá-la com admiração em vez de avaliação e cálculo.

Ela queria *dizer* alguma coisa, mesmo que eles não pudessem ouvir.

Ela queria que eles se sentissem sujos por baterem palmas.

Ela queria que eles se sentissem culpados por olhar.

Lentamente, seu olhar incompatível no espelho endureceu. Os nervos se afastaram, empurrados para baixo de um alçapão de aço. Ela empurrou sua bolsa para baixo da pia e voltou para o Dahlia Room, acenando para Ethan atrás do bar. Mikel, Oscar, Niko, Moses e Theodore tinham tirado a noite de folga de suas lutas para assistir sua primeira apresentação aérea, e ela se sentiu estranhamente invencível sabendo que todos os seus dez companheiros estavam espalhados pela sala sombreada. Ela não conseguia ver nenhum deles porque Ethan havia puxado os garçons e diminuído as luzes como ela o havia instruído. Eles geralmente paravam para suas apresentações de qualquer maneira, mas ela queria a adição de todos eles estarem no escuro. Ela provavelmente mudaria isso novamente para sua próxima apresentação, havia uma apresentação de arco aéreo em que ela estava pensando e que ela estava ansiosa para criar um ambiente, mas esta era toda sobre ela parecer exposta e vulnerável... usada e abusada, até... enquanto eles se escondiam nas sombras.

Ethan começou sua música quando ela pisou no palco, e as primeiras notas de “Twisted” de Mia Vaile ecoaram assustadoramente pelo espaço silencioso. A música era lenta e quase suave, mais um som de fundo para manter o foco em seus movimentos. Ela a escolheu porque compartilhava um nome com o primeiro single do álbum. Era uma pequena peça de quebra-cabeça particular que as pessoas só poderiam encaixar mais tarde.

Ela agarrou as sedas em uma mão, andando ao redor da borda do pequeno palco circular enquanto a música cantava em um vasto eco ao redor dela. Ela podia ouvir as pessoas sussurrando suavemente, muito suavemente, sem vontade de

falar sobre a música. Eles estavam se perguntando o que ela faria. Ela continuou andando devagar, os manteve se perguntando. O tempo todo, ela sutilmente torceu as sedas, enrolando-as ao redor e sobre ela enquanto andava, e então ela decolou em vários passos saltitantes, chutando para fora do palco e usando o impulso para sacudir seu corpo, ainda segurando apenas com um braço enquanto voava em um círculo lento acima das mesas mais próximas reunidas, as sedas torcidas se desenrolando para girar seu corpo em espirais apertadas enquanto ela voava sobre suas cabeças.

Ela não tentou esconder a dor ou o esforço do rosto. Ela não se preocupou em fazer seus movimentos parecerem sem esforço. Ela *exagerou* a tensão.

Esta dança era uma história de servidão. As sedas eram correntes, o palco era sua gaiola, e ela era apenas um pássaro em exposição. Eles pagaram para olhá-la, mas ela os prendeu em seus assentos, deixando-os imaginando se ela estava se exibindo ou agitada, se apresentando ou se debatendo contra suas barras em uma tentativa de liberdade.

Seu movimento era contínuo. Ela não parava para recuperar o fôlego ou se estabilizar. Suas transições não eram momentos de descanso; elas eram perfeitamente encadeadas com quedas e giros que exigiam cada centímetro de força em seu corpo e um timing impecável. Sua primeira queda foi de seis metros no ar, o teto de pedra áspera perto o suficiente para que ela pudesse ver claramente as pequenas luzes individuais colocadas na pedra para parecerem estrelas brilhantes. Ela parou no topo, suas pernas travadas em uma abertura dupla, seu núcleo como ferro enquanto ela controlava firmemente a tensão em seu corpo, e então, totalmente sem aviso, ela se lançou em uma queda livre dividida, puxando-se de volta para cima no ar em uma pegada controlada, seu corpo arqueando para trás em um backbend[1] suspenso. Era um movimento perigoso que exigia precisão absoluta, definindo o tom de quão exigente e chocante seria sua performance.

Este não era o tipo de rotina que ela conseguiria realizar com

pouco mais de um mês de prática, mas desafiar expectativas havia se tornado algo que a fazia sair da cama antes mesmo do sol raiar no céu todas as manhãs e cerrar os dentes com determinação todas as noites quando entrava na academia com Mikel. O desejo de fazer *melhor* havia sido substituído pela necessidade absoluta e ardente de *ser* a melhor. A melhor que já tinham visto. Esse seria o seu poder.

Ela estava na metade de uma sissonne[2], empurrando-se explosivamente para fora das sedas com força suficiente para enviar seu corpo em um movimento gracioso de salto no ar, quando as luzes brilharam suavemente de volta à vida abaixo dela, iluminando os rostos abaixo dela apenas o suficiente para arrastá-los de repente para sua performance. Ela não tinha simplesmente tirado a sissonne, mas tinha combinado isso com uma rotação controlada, girando-se antes de pousar de volta nas sedas, então levou um momento para se concentrar em um dos rostos abaixo dela. Oscar e Theodore estavam sentados lado a lado em uma cabine perto do palco, uma mulher de cada lado deles. Ela reconheceu as mulheres imediatamente. A que segurava a coxa de Theodore e olhava para Isobel com grandes olhos azuis era uma famosa atriz americana, apenas alguns anos mais velha que Isobel. Seu cabelo era um longo e brilhante emaranhado dourado, seus olhos como joias brilhantes delineadas por cílios grossos, seus lábios abertos em um pequeno laço perfeito de surpresa e excitação. A mulher ao lado de Oscar não o estava tocando, mas ela estava sentada perto e se aproximando ainda mais, seu cabelo loiro-branco uma mecha de seda brilhante enquanto ela o colocava atrás da orelha. Ela era uma cantora americana famosa, sua pele bronzeada brilhando tanto quanto seu vestido preto cintilante, seus olhos escuros arregalados e esfumaçados, suas feições gravadas com sensualidade.

Isobel parou por um momento longo demais, seu foco vacilou.

Sua respiração estava curta, e não apenas pelo esforço. Havia um monstro horrível se erguendo dentro dela, exigindo que ela arrancasse aquelas unhas pintadas da coxa forte de Theodore.

Ela queria quebrá-las uma por uma. Queria que aquela garota *gritasse.*

Era difícil respirar.

Foco. A voz de Mikel ecoou em sua mente, fria como um rio de prata cobrindo seus pensamentos.

Ele a viu vacilar, e o tom de comando em sua voz era inabalável.

Solte o pé, ele ordenou friamente, o gelo em sua voz pingando dentro da cabeça dela, ajudando-a a afiar e a aguçar sua atenção de volta para as sedas. Essa era a voz de seu técnico, seu treinador, e ele estava furioso por ela estar se colocando em perigo agora.

Ela obedeceu imediatamente, como ele a havia treinado para fazer, assim como Kalen a havia treinado para fazer. Era um poder que os dois haviam cuidadosamente tecido sobre ela com semanas de prática sob ameaça de lesão, puxando sua guarda até que sua confiança fosse costurada tão completamente em suas interações que um único olhar, uma única palavra latida era tudo o que era preciso para seu corpo obedecer. Felizmente, era um poder que eles não usavam contra ela. Eles o penduraram na porta de sua sala de treinamento, uma guia pendurada em um gancho, curvando-se até o chão em uma promessa sensual para a próxima vez. Mas Mikel tinha acabado de arrancá-la. Ele havia fechado aquela coleira em volta do pescoço dela e forçado sua mente a se agarrar à dele.

Feche os olhos, foi sua instrução sussurrada.

E ela fez isso.

Agora solte, ele disse.

Ela fez isso, e o público ficou boquiaberto. Ela ainda estava girando de seu sissonne, mas tinha soltado uma das pernas, então quando ela fez a queda, foi com apenas um pé preso com segurança. Ela balançou para baixo, sua perna estendida em um arabesco perfeito, mantendo a posição. Ela conhecia essa rotina. Ela a havia praticado com perfeição, mas seu controle havia

escorregado, desequilibrando-a. Ela não conseguia parar de pensar em Theodore e Oscar abaixo e nas mãos que poderiam vagar por suas coxas, seus peitos, seus braços.

E então ela pensou em Gabriel e na beldade de cabelos escuros que tinha pago para vê-lo se despir, que continuava voltando para buscá-lo, que poderia estar sentada com ele naquele momento.

Porque sua mente havia escolhido esse momento, esse momento *crucial* para estilhaçar sua parede de foco com essas inseguranças incômodas, ela não tinha certeza. Talvez porque pela primeira vez, todos os seus dez companheiros estavam servindo no Dahlia Room juntos. Talvez porque este não fosse o Icon Cafe. Esta sala não era bem iluminada e rigorosamente limitada por regras. Este lugar era mais sombrio, mais decadente. Não havia nada casual nas reuniões que aconteciam naquelas cabines, nenhuma adolescente risonha tentando fazer com que os Alfas prestassem atenção nelas.

Essas pessoas eram algumas das mais importantes e influentes do mundo. Elas não deveriam ser rejeitadas, desrespeitadas ou insultadas. Elas eram os membros do conselho, os presidentes, os políticos, diretores e superstars.

Dupla inversão, a voz de Mikel era uma brisa fresca, um bálsamo gelado, congelando seus pensamentos turbulentos.

Ela se torceu na inversão sem pensar, seu corpo tão flexível quanto um emaranhado de cordas brincando com as sedas, esticado e torcido de todas as maneiras certas para criar um padrão impressionante de seda preta e membros pálidos e contorcidos. Ela estava girando em alta velocidade, as sedas presas em seus braços e pernas, uma pequena mosca presa em uma teia brilhante, a queimadura intensa em seu núcleo uma distração bem-vinda enquanto ela segurava a inversão... mas ela não segurou por muito tempo, chocando o público mais uma vez quando ela caiu. Outra perigosa manobra que ela deveria ter completado com pulmões firmes e um olhar focado.

Ela soltou as sedas das pernas, usando apenas os braços, e

caiu livremente, as pernas bem abertas em uma fenda perfeita enquanto despencava para baixo. Em vez de calma, ela estava se revoltando por dentro. Ela se segurou no ponto mais baixo, usando as duas mãos para se puxar de volta com uma explosão de força. A captura no ar tinha sido perfeita, uma exibição de puro controle e poder de tirar o fôlego, mas quanto mais ela subia, elogios sussurrados respingavam abaixo dela como delicadas gotas de chuva, mais ela rachava por dentro.

Use-os, Mikel instruiu severamente. Seu companheiro teria segurado seu queixo e levantado seu olhar destruidor para o dele. Seu companheiro teria despedaçado quem quer que a tivesse machucado daquele jeito. Seu *amigo* teria falado com ela suavemente e a protegido. Mas tanto ela quanto Mikel sabiam que ela não precisava de seu amigo ou de um companheiro agora. Ela precisava de seu empresário. Ela precisava do homem que segurava aquela coleira para agarrá-la firmemente agora e virá-la na direção certa. Ela precisava entregar o controle dessa performance para alguém em quem confiasse, porque ela não podia mais confiar em si mesma, e sem confiança, ela cairia.

Então, ela *usou.* Ela arrastou aquela sensação de estalo do fundo da caverna do seu peito e espalhou pelo seu rosto e pele.

Boa menina, Mikel cantarolou suavemente, aquele deslize de prata sussurrando contra sua angústia. *Faça uma teia.*

Ela girou e girou, prendendo as sedas em volta de seus membros em uma espiral complexa e visualmente intrincada. Quanto mais rápido ela girava, mais apertada a teia se enrolava ao redor dela.

Agora, Mikel sugeriu, e ela soltou as pernas do tecido, girando ainda mais rápido enquanto fazia uma queda flexível, seu tronco curvando-se para trás em uma flexão profunda que parecia desafiar a gravidade, suas pernas ainda suspensas, totalmente estendidas, fazendo seus membros parecerem dobrados em um ângulo quase impossível. A parte inferior da queda a lançou em um movimento rápido como um chicote, que jogou seu corpo de volta à posição vertical, enquanto o tecido espiralava abaixo com

seu movimento.

Linda. O hálito frio de Mikel embaçou sua mente, aquela coleira em volta do pescoço apertando mais forte até que sua audiência se afastou. Seus olhos se fecharam, e eram apenas ela e ele. Ele a curvou, torceu, largou e deu ordens frias para ela subir mais alto, girar mais rápido e se esticar mais. Ela começou a queimar com cada suspiro sussurrado de louvor, seus membros tremendo com mais do que esforço conforme ela se aproximava do fim de sua coreografia. Ela quase podia sentir as mãos dele em seus quadris, pressionando-a mais profundamente na abertura que ela fazia enquanto ele rosnava suavemente para ela se esticar mais, afundar mais fundo.

Quando seus pés tocaram o palco novamente e os aplausos irromperam, mais altos do que ela já havia recebido, ela finalmente abriu os olhos, seus dedos relutantemente liberando as sedas, seu peito arfando, seu corpo queimando.

Ela tentou não olhar para nenhuma das outras mesas ao sair do palco, mas em sua última reverência, ela encontrou seus olhos batendo em um olhar cinza escuro e tempestuoso. A atenção de Moses estava rastejando de volta para cima de suas pernas, sua língua varrendo seu lábio enquanto seus olhos colidiam. Ele não pareceu perceber que a mulher ao lado dele o estava tocando, mas *ela* percebeu que sua atenção estava em outro lugar, enredada. Seus lábios, pintados de um lilás escuro para combinar com seu longo vestido de seda, pressionaram sua bochecha, deixando uma mancha arroxeada ali contra sua pele bronzeada. Sua mandíbula flexionou, ele a notou; ele estava apenas tentando ignorá-la, e sua mão deslizou para baixo sobre seu peito. Ele agarrou seu pulso antes que alcançasse seu cinto, jogando-o de volta para seu colo, mas ela apenas sorriu, sussurrando algo em seu ouvido, seus lábios roçando sua pele novamente.

O ácido queimou na garganta de Isobel, e ela rapidamente saiu do palco, mantendo as costas retas e a cabeça erguida enquanto empurrou para o banheiro, pegou sua bolsa debaixo das pias e desapareceu em uma cabine para trocar de roupa. O vestido de seda que ela tinha usado no Stone Dahlia naquela

noite era semelhante ao vestido lilás que a *acompanhante* de Moses estava usando. Isso fez o ácido agitar ainda mais, sua pele queimando impossivelmente quente enquanto a seda deslizava por seu corpo, acomodando-se contra o chão. Ela pisou em seus saltos, ignorou a desordem de seu cabelo e marchou de volta para a sala. Agora que ela tinha terminado, eles também tinham. Essas eram as regras.

Ela caminhou em direção à saída, mal esperando que eles se desembaraçassem de suas companhias e mesas antes de entrar no corredor além da sala. Eles estavam quietos enquanto se moviam pelo clube, e esse silêncio parecia aumentar conforme eles voltavam para o dormitório. Normalmente, eles pegavam os carrinhos de golfe, mas ela precisava do exercício para clarear a cabeça, mesmo que seus músculos ainda estivessem tensos e doloridos. Ela teria matado para que as mãos habilidosas de Mikel cravassem em seus ombros, ou as de Elijah, para falar a verdade, mas ela estava muito quente. Ainda queimando. Só ficando mais quente quanto mais ela andava.

Quando chegou ao dormitório, ela foi direto para o andar de cima e bateu a porta de seu quarto, ignorando todos eles. Sua raiva era equivocada, ela sabia disso, mas não conseguia impedi-la de subir. Sua pele parecia estar pegando fogo, uma pontada de dor despertando para a vida na parte inferior de sua barriga. Ela começou a andar de um lado para o outro, um soluço inexplicavelmente crescendo no fundo de sua garganta. Ela não esperava que sua porta se abrisse tão cedo. Normalmente, eles lhe davam pelo menos um pouco de espaço.

Ela definitivamente não esperava que *todos* eles se espalhassem em seu quarto. Eles estavam carregando travesseiros e cobertores e devem ter colocado as câmeras em loop. Eles não tinham lanches, então, aparentemente, eles podiam dizer que seu corpo estava muito tenso para comer.

“Quem você quer na sua cama?” Elijah perguntou, quase clinicamente, seus olhos caindo sobre a frente do vestido dela, sua garganta balançando.

Ela olhou para baixo, percebendo que tinha esquecido o sutiã. Seus seios estavam perfeitamente delineados pelo vestido de seda, mamilos pressionados firmemente contra o tecido. Ele rasgou os olhos que não eram tão frios quanto costumavam ser de volta para os dela, pupilas dilatadas enquanto ele erguia uma sobrancelha perfeita em questionamento.

"T-Theo e Oscar." Ela falou sem pensar, sua voz fraca, vacilante e frágil, sua respiração se tornando difícil.

Os olhos de Elijah se estreitaram sobre ela, varrendo-a novamente, mas dessa vez de forma avaliadora. "Talvez não devêssemos estar todos aqui."

"Não," ela arfou, uma dor repentina atravessando seu abdômen, sua mão se estendendo enquanto ele começava a se virar. "Eu preciso de todos vocês aqui."

Ela procurou Moses. Ela precisava vê-lo. Ele já tinha começado a sair do quarto, possivelmente sentindo o cheiro do desespero dela e percebendo o que aconteceria quando ela colocasse Theodore e Oscar na cama. Ele parou, examinando o rosto dela, uma pequena faísca de realização brilhando no seu olhar antes de escondê-la atrás de feições impassíveis. Ele andou o resto do caminho até a porta, mas em vez de passar por ela, ele se recostou nela, cruzando os braços musculosos e colocando uma bota contra a parte de trás da porta.

Guardando-a.

Satisfazendo sua insanidade.

O vínculo dela ronronou em uma breve satisfação que todos eles devem ter sentido, porque pareceu estimulá-los à ação. Eles se moviam de forma diferente, olhando-a cuidadosamente, uma deliberação em seus movimentos enquanto se acomodavam ao longo dos sofás e do chão, espalhando-se em relaxamento fingido. Não foi até que Oscar e Theodore estavam esparramados em sua cama e ela terminou de se assegurar que os outros não iriam a lugar nenhum, seus olhos pousados em Gabriel, que ela percebia o que estava acontecendo.

Ela já havia sentido essa queimação antes. Ela já havia sentido essa pontada de dor antes.

No chuveiro, com Gabriel ao telefone, sussurrando ordens sedosas em seu ouvido. Ele também sabia disso. Seus olhos estavam encapuzados e cautelosos, mergulhando no calor de sua memória enquanto oscilavam ao longo da precariedade do momento presente deles.

A dor se intensificou, forçando um pequeno suspiro a escapar dos seus lábios enquanto sua pele formigava em consciência.

“Alguém apague as luzes,” Niko gritou. “Eu não quero assistir isso.”

“Não,” ela resmungou, seus olhos piscando para Moses contra a porta.

Ela precisava vê-lo.

Ele era *dela.*

Ela ainda podia ver a marca de batom contra sua bochecha, e isso fez tudo dentro dela ferver, mas ela forçou tudo para baixo, forçou uma tampa na ânsia borbulhante de recuperar seus companheiros enquanto ela arrastava sua atenção para Niko. Ele estava sentado contra a base do sofá que Kalen havia reivindicado, olhos cravados ardentemente nela. Apesar de suas palavras, ele não estava fazendo nenhum esforço para se virar. Kalen olhou para o teto, braço jogado sobre os olhos, corpo anormalmente imóvel. Mikel tinha inclinado sua poltrona apenas ligeiramente para longe, virando os olhos para a parede. Os outros estavam todos observando.

Ela tentou fazer sua voz falar, mas sua garganta estava muito apertada e um gemido ameaçava sair de seus lábios.

Cor? Ela conseguiu explodir em sua cabeça.

“Nesse vestido?” Os olhos dele caíram para os mamilos dela, um som baixo de rosnado saindo de sua garganta. Ele não se incomodou em falar através do vínculo, ou talvez não tenha percebido que ela tinha perguntado através do vínculo. “Continue com ele, e eu ficarei verde.”

A tampa sobre seus sentimentos tremeu, a panela ameaçando transbordar. Ela precisava de um deles dentro de seu corpo e precisava *agora,* mas ela segurou por mais um momento, forçando sua voz em todas as suas cabeças.

Todos os outros?

Após um momento de silêncio, Kalen respondeu: “Faça o que você precisa fazer.” Sua voz estava tensa e profunda, um aviso baixo pairando nas palavras que ela teve a impressão de que ele tentou abafar. Ela esperou mais um momento para que outra pessoa se opusesse e então girou para a cama. Theodore a observou com olhos ardentes, como se pudesse sentir o efeito colateral tanto quanto ela. Oscar estava firmemente tensionado, veias pulsando em seus braços enquanto ele cerrava os punhos, narinas dilatadas. Ela não sabia o que seu cheiro estava fazendo com eles, mas ela aprovou. Ela juntou a seda de seu vestido até suas coxas e rapidamente montou em Oscar, de costas para ele, seus olhos voltando para Moses como um ímã.

Moses engoliu em seco, o olhar escuro caindo para as mãos de Oscar enquanto elas se ancoravam em seus quadris. A dureza espessa entre suas pernas foi um bálsamo imediato para a dor que se espalhava por sua barriga. Ela deslizou para longe enquanto os dedos de Oscar flexionavam em um aperto doloroso, arrastando-a sobre seu comprimento, um gemido gutural vibrando em seu peito. Ela se contorceu com a forma como o som parecia estremecer através de seu corpo a partir de seu núcleo, suas mãos tremulando para suas coxas fortes enquanto ele a movia novamente, para frente e para trás, firme e rápido.

“Porra, Carter.” O rosnado de Oscar fez suas pálpebras tremerem, mas ela as forçou a se abrirem novamente, fixando-se em Moses, cuja boca estava ligeiramente aberta, sua respiração ofegante.

O que ela estava fazendo era perigoso.

Não era seu jogo habitual de testar o controle deles. Desta vez, ela não *queria* que eles quebrassem. Ela queria que eles se mantivessem fortes, que participassem disso como prisioneiros

enquanto ela estabelecia o vínculo, então que eles poderiam voltar ao normal amanhã como se nada tivesse acontecido e nenhuma linha tivesse sido borrada.

Ela precisava desesperadamente deles para manter o controle.

A mão de Theodore deslizou em volta da cintura dela, arrastando seda escura entre os dedos, e ela podia sentir aquela linha de perigo tremendo entre todos eles. Theodore e Oscar geralmente não brincavam bem juntos. Ela respirou fundo quando a mão grande de Theodore roçou ao longo da parte inferior dos seios dela, Oscar xingando atrás dela enquanto uma onda de desejo transbordava de seu corpo, umedecendo sua calcinha e suas calças. Ela não gostou da barreira entre eles, mas não teve tempo de fazer nada sobre isso porque Oscar já estava empurrando seus quadris para cima, puxando para baixo seu zíper, empurrando suas calças. Seus dedos ásperos rasgaram sua calcinha, jogando-a para fora da cama.

Distantemente, ela percebeu que alguém tinha se inclinado para frente e a pegou, e ela conseguiu desviar o olhar de Moses tempo suficiente para ver Gabriel torcendo a renda abusada entre os dedos, as sobrancelhas franzidas em contemplação. Os olhos dele se moveram para ela enquanto Oscar arrastava os quadris dela de volta para baixo, ambos gemendo enquanto seu pau roçava seu calor escorregadio. Havia algo na expressão de Gabriel que a teria feito parar se o fogo dentro de seu corpo já não a estivesse empurrando para encontrar a deliciosa fricção de que ela precisava.

Não era só Gabriel, ela percebeu, observando os outros. Niko e Elijah tinham o mesmo olhar. Um aviso, quase. Ou uma promessa sombriamente sussurrada enviada pela conexão que eles tinham com sua alma. Kilian e Cian a observavam com calor puro e líquido, conseguindo controlar seus instintos Alfa de volta para trás das memórias deles cavando sua reivindicação em seu corpo e seus lábios gritando seus nomes. Ela não tinha certeza de quanto tempo isso os manteria. Eles a reivindicariam nas próximas noites, forçando-a a dizer seus nomes repetidamente e pintando-a em sua reivindicação até que as arestas irregulares de

sua possessividade fossem apaziguadas.

Com Niko, Gabriel e Elijah, era diferente. Eles estavam adicionando algo a uma contagem, contando silenciosamente todas as maneiras pelas quais fariam com que ela se redimisse por isso.

Mikel e Kalen ainda se recusavam a assistir, seus corpos tensos e rígidos como pedra.

Ela voltou sua atenção para Moses, que estava observando a maneira como a seda se amontoava em volta de seus quadris com o aperto firme de Oscar, ameaçando lhe dar uma espiada a cada movimento de seus quadris, mas seus olhos se fixaram novamente nos dela quando ele sentiu sua atenção retornar a ele. Ele pareceu entender por que estava ali, o centro de sua atenção, e ele até pareceu entender por que não era ele quem estava em sua cama.

Todos pareciam entender. Talvez a tivessem visto encarando Oscar, Theodore e Moses enquanto ela se apresentava. Talvez tivessem sentido isso através do vínculo. Seja qual fosse o motivo, ela esperava que a compreensão se estendesse ao perdão enquanto ela inclinava a cabeça para trás, arqueava as costas de prazer e gemia. Oscar estava ficando sem paciência, seu aperto flexionando em seus quadris enquanto ela deslizava sobre ele, o controle oscilando no aperto firme. Ele normalmente os teria virado agora, derrubando-a no colchão enquanto ele empurrava suas pernas para longe e a fodia.

Theodore parecia estar ficando impaciente também, seus dedos dançando em torno de suas curvas, arrastando a seda contra sua pele enquanto ela balançava em cima de Oscar. Ele estava sentado ereto ao lado deles, pairando sobre ela, seus olhos uma tempestade escura, queimando e turvando enquanto ele tentava esperar sua vez. Quando a mão de Theodore finalmente se fechou sobre um seio, sua boca caindo sobre o outro, lambendo um mamilo através da seda de seu vestido e fazendo um som estrangulado rasgar de sua garganta, a paciência de Oscar finalmente se esgotou. Ele puxou seus quadris e inclinou sua

cabeça inchada para sua entrada, sua circunferência um alongamento ameaçador antes que ele batesse seus quadris para baixo num movimento. Ele rosnou baixo. O canal dela estava encharcado o suficiente para permitir o movimento, embora o choque da invasão repentina a tenha feito estremecer e apoiar as mãos nas coxas dele.

Qualquer outra pessoa teria esperado que ela se ajustasse, mas Oscar gostava de fazê-la soluçar em choque ou se contorcer de inquietação enquanto ela se perguntava até onde ele a empurraria. Ele gostava de dançar nessa linha, e talvez fosse por isso que ele estava se empurrando para dentro dela com uma leve vantagem em seus movimentos. Porque eles já *estavam* em perigo. Eles já estavam experimentando explosivos, fazendo sexo em um quarto cheio de Alfas territoriais e inquietos. Ele gostava disso. Ela podia dizer, mesmo que não pudesse ver seu rosto. Seus ruídos eram guturais, a canção de leve medo e ansiedade em seu sangue o incitando. Ele levantou o corpo dela e o puxou para baixo para encontrar a inclinação acentuada de seus quadris como se ela não pesasse nada, assumindo o controle total enquanto ela se agarrava às coxas flexíveis dele para se equilibrar, choramingando com o deslizar de seu pau dentro dela, sentindo como se estivesse esfregando e atiçando o fogo que a queimava de dentro para fora. Era estranhamente erótico ter o deslizar do vestido de seda dela ainda cobrindo seu corpo e o material das calças de Oscar ainda envolvendo suas pernas fortes.

“O filho da puta está se divertindo com isso.” Isso veio de Moses, é claro. Ainda pronto com uma piada sarcástica agora, com olhos ardentes vagando sobre seu rosto rosado, peito arfante, quadris balançando e coxas expostas. Havia algo levemente dolorido em seus olhos, algo que se revoltou em suas feições até que seus olhos encontraram os dela novamente e ele conseguiu esconder.

Ela se perguntou sobre aquele olhar e o que ele supostamente significava, mas então a mão de Theodore deslizou sobre sua barriga tensa e agarrou seu seio novamente, apertando com força, os dentes mordendo seu lábio inferior.

“Seus seios são divinos pra caralho, saltando nesse vestido,” ele explicou, com a voz áspera quando ela se virou para ele.

Ela se esticou em direção a ele e a mão dele se ergueu para capturar seu queixo, seus lábios colidindo com os dela. A língua dele deslizou para dentro da boca dela, ambos respirando com dificuldade. Oscar juntou o cabelo dela na mão, puxando sua cabeça para trás e forçando-a a arquear, as mãos dela voando para o estômago e pressionando contra onde ela podia senti-lo se estabelecendo muito fundo dentro dela.

“Nada disso,” Oscar sussurrou ameaçadoramente. “Ele vai ter sua vez. Eles podem assistir, porra.”

Um dos outros Alfas xingou. Ela não tinha certeza de quem. Parecia um pouco preocupado, mas seu vínculo se *envaideceu* com a reivindicação áspera, suas próprias mãos segurando seus seios pesados através do vestido enquanto ela se esfregava contra Oscar. Seu orgasmo estava *bem ali,* fora de alcance, mas então o toque de Oscar deslizou em torno de seu clitóris, beliscando cruelmente onde ela estava mais desesperada por atenção, e ela explodiu com um gemido quebrado, se contorcendo em cima dele e se agarrando impotente.

Outro Alfa xingou, dessa vez o som mais ofegante e menos cauteloso. Ela não tinha certeza de como sabia, mas Mikel estava observando agora. Ela sabia disso tão certamente quanto sabia que Kalen não estava observando. Uma pequena fera escura e egoísta dentro dela insistia que ela queria a atenção de *todos* eles, mesmo que isso os machucasse ou causasse problemas. Mesmo que isso colocasse o dormitório inteiro no caos. Mesmo que isso quebrasse o controle de alguém. Oscar a deixou passar o resto do orgasmo se esfregando nele e então, de repente, ele a estava inclinando para frente, fazendo-a cair sobre os cotovelos enquanto ele se erguia atrás dela. Ele levantou o vestido dela, a seda derramando sobre suas costas, e agarrou sua bunda com força, seu comprimento sólido e contraído nunca a deixando. Alguém sibilou... alguém do outro lado do quarto, e Oscar a penetrou com força.

Ela não tinha certeza do que atraiu Moses para frente, algum tipo de convite silencioso de Oscar sobre sua cabeça, ou seus próprios olhos implorantes enquanto ela olhava para ele, mas de repente ele estava lá, e a mão dela deslizou sobre a rigidez que se esticava contra o material das calças dele. Ele gemeu, suas mãos deslizando em seu cabelo desgrenhado enquanto ela o apalpava. Ela podia sentir os olhos de Theodore em sua bunda enquanto ele se inclinava para trás, quase como se estivesse tentando bloquear Moses.

"Diga obrigada antes que eu mude de ideia," Oscar rosnou, sua mão descendo com força na bunda dela.

Sua cabeça se jogou para trás por instinto, olhando por cima do ombro, seus dedos tentando se fechar em volta do pau de Moses através de suas calças enquanto ela apertava em volta de Oscar. Seus olhos eram de um preto brilhante, suas estocadas diminuindo um pouco quando seus olhos se encontraram.

"Obrigada," ela sussurrou.

Sua mandíbula cerrou e ele pulsava dentro dela. Seu companheiro era uma contradição, gozando em puni-la tanto quanto gozava em agradá-la. Ela sorriu para ele, e ele respirou fundo, inchando dentro dela.

"Chupe seu fodido presente antes que eu goze, Carter." As palavras foram expelidas duramente de seu peito, mas ela apenas soltou uma risada ofegante, alta no poder que tinha sobre ele, que seu sorriso sozinho foi o suficiente para quase fazê-lo perder o controle.

Moses flexionou-se sob a mão dela, exigindo sua atenção, e ela se virou novamente, sua testa pressionando contra sua coxa enquanto Oscar fazia o seu melhor para distraí-la do "presente" que ele lhe dera. Ele a distraiu tão bem que ela se viu tateando para libertar a ereção de Moses em desespero, envergonhada pelos gemidos e gritos ofegantes que saíam de seus lábios e engrossavam o ar no quarto. Moses rosnou, assumindo o controle de seus dedos trêmulos, libertando seu pau e o alimentando em sua boca ansiosa e esperançosa. Ela gemeu de alívio, seus ruídos

se acalmando.

“Garota gananciosa.” O sussurro sombrio deslizou pelo quarto como uma nuvem de fumaça escura, penetrando em seus ouvidos e fazendo-a se contorcer.

Era a voz de Mikel. Profunda, aveludada e cheia de ameaça. Ela fechou os lábios em volta de Moses enquanto ele deslizava para o fundo de sua garganta antes de puxar até a metade para fora novamente para arrastar a ponta de seu pau em sua língua, para frente e para trás, para frente e para trás, seus olhos escuros fixos em seu rosto, seu aperto firme em seu cabelo. Nenhum deles permitiu que ela controlasse seus próprios movimentos, não importava o quanto ela se mexesse e se contorcesse. Moses estava de alguma forma mantendo um ritmo lento e deliberado enquanto fodia sua boca enquanto o ritmo de Oscar acelerava, embora ele devesse estar sacudindo-a contra o outro Alfa. Ambos estavam estranhamente em sincronia com seus ritmos diferentes.

Quando uma de suas mãos deslizou entre suas coxas, ambos os Alfas pareceram vibrar com aprovação. O suor cobria sua pele e o fogo dentro dela queimava mais quente. Todas as memórias de dor tinham desaparecido, substituídas pela deliciosa pressão contundente do aperto de Oscar e o aperto em seu peito quando Moses se enterrou profundamente em sua garganta, sua mão descendo para segurar seu pescoço enquanto ele se mantinha ali e bloqueava suas vias aéreas. Seus dedos ficaram escorregadios de excitação enquanto ela se tocava, seu corpo começando a se curvar de prazer. Ela estava chorando quando finalmente gozou novamente, ambos ficando espasmódicos em seus movimentos, Moses puxando seu cabelo até que seus olhos lacrimejantes voassem para ele, seu rosnado um chocalho selvagem em seu peito enquanto ele engrossava e parava, empurrando o mais fundo que podia e pulsando ali, enviando seu gozo garganta abaixo. Assim que terminou, Oscar liberou aquele último fio de seu controle, puxando-a para trás pelos cabelos até que ela estivesse arqueada contra seu peito, seu vestido caindo para cobrir sua bunda.

“Levante,” alguém rosnou... Elijah, ela pensou. Ela

rapidamente puxou seu vestido de volta para cima, e houve vários zumbidos de som de cascalho que ricochetearam pelo quarto.

Não era que eles quisessem ver Oscar batendo nela, perseguindo seu orgasmo, ela pensou. Era porque eles não queriam que Oscar visse algo que eles não podiam... não quando tudo o que podiam fazer era assistir. A posse deles a pressionava de todos os lados, uma parede pesada que ela sentia com seu poder Sigma, o que significava que estava se transformando em algo negativo, ficando muito vasto e feio para eles engolirem de volta. Os dedos de Oscar encontraram seu clitóris, pressionando e esfregando até que ela estava ofegante e se apertando em volta dele novamente, e então ele a seguiu, seus dentes afundando em seu pescoço enquanto ele grunhia, o pau se contraindo, esvaziando-se dentro dela.

Minha, ele afirmou, tendo o bom senso de dizer isso na cabeça dela.

Ela se contorceu sobre ele, amando a reivindicação, e ele lhe deu um tapa leve. “Faça isso o suficiente e seu garoto de ouro nunca terá uma chance.”

Ela olhou para Theodore enquanto Oscar se deitava, suas mãos acariciando sua bunda enquanto seu vestido flutuava para baixo para cobrir onde eles estavam unidos. Ele ainda estava duro dentro dela, e ela sabia pelas ocasiões em que ele tinha escorregado para sua cama nas últimas semanas que se ela ficasse lá por mais tempo, ele transformaria três orgasmos em seis... *especialmente* se ele estivesse tocando sua bunda, pela qual ele parecia ter um carinho particular.

Theodore estava deitado, um braço esticado atrás da cabeça, os olhos cuidadosamente mascarados e um pequeno e tenso sorriso no rosto. Ela rapidamente se levantou do colo de Oscar, se contorcendo para se ajoelhar na cama entre eles. Quase assim que sua boceta ficou desocupada, a dor retornou, mais forte do que antes. Ela gemeu, dobrando-se, o braço em volta do estômago, a queimação dentro dela se tornando febril.

“Merda, você está bem?” Theodore perguntou, tanto ele

quanto Oscar se endireitando e estendendo a mão para ela.

“É melhor um de vocês fazer algo sobre isso,” Gabriel rosnou. “Agora, caralho.”

Isobel já estava se movendo, já alcançando Theodore, suas mãos agarrando sua camisa, rasgando os botões enquanto ela tentava puxá-lo para cima dela.

“Foda-me,” ela arfou. “Depressa, por favor.”

Ele se moveu tão rápido que ela nem o viu abrir o zíper da braguilha. Ele estava em cima dela num piscar de olhos, pressionando uma das pernas dela para fora, ancorando a perna dobrada dela no colchão enquanto ele a penetrava. A pressão era perfeita, o comprimento dele queimando suas entranhas, longo, grosso e familiar.

“Você está bem?” Ele perguntou, enquanto se afastava e se pressionava profundamente novamente, arrancando um gemido estrangulado da garganta dela.

“Só não pare,” ela implorou, agarrando a camisa rasgada dele.

“Porra, Illy.” Seus olhos escureceram, seus lábios se apertaram, seus quadris vacilaram. Ele se afastou o suficiente para virá-la, e então ele estava entrando nela com força e rapidez, sentindo o quanto ela precisava disso.

Ela gemeu e se debateu contra a cama, agarrando o lençol emaranhado em um punho e um cobertor macio no outro, nenhum dos dois ajudando a ancorá-la enquanto Theodore arrancava outro clímax de seu corpo, e depois outro, até que ela ficou mole, e ele estava pulsando dentro dela, puxando seus quadris para cima para se segurar profundamente, o calor lavando seu núcleo.

Quando ele saiu do corpo exausto dela, foi com cautela, como se esperasse seu grito de dor, mas ele não veio. Ela estava sem ossos. Exausta... não apenas pelo sexo, mas por sua performance desgastante, a dor do efeito colateral do vínculo e o peso de suas emoções. Tudo desabou sobre ela naquele momento, e ela sentiu um soluço *real* borbulhando em sua garganta.

Ela sabia que um dos três Alfas com quem ela tinha acabado de estar estava prestes a pegá-la e levá-la para o chuveiro, mas ela levantou os olhos para aquele de quem precisava naquele momento. Kilian já estava de pé, já caminhando em sua direção.

“Venha aqui, baby.” Ele estendeu os braços e ela fracamente clamou neles, envolvendo os braços e as pernas ao redor dele. “O vínculo foi mau com você esta noite, hm?”

Ela tremia com um soluço silencioso e podia sentir a dor vindo de todas as direções, aguda e intensa.

“N-não é isso,” ela soluçou rapidamente. “Só estou sobrecarregada.”

A pontada de dor diminuiu quando eles sentiram a verdade das palavras dela através do vínculo. Ela puxou o fio mais pesado, encontrando seus olhos atraídos para Moses, recostado contra a porta como se ele nunca tivesse se movido dela. Ela não tinha certeza de onde eles estavam agora. Ele deu a ela um sorriso tenso. “Foi apenas um efeito colateral, Carter. Eu entendo.”

Ela franziu a testa, tentando descobrir se havia algum tipo de significado oculto nas palavras dele, mas Kilian já a estava levando para o banheiro.

Ele despiu os dois, carregando-a para o chuveiro e sentando-a no banco lá dentro enquanto mexia na torneira. Ele estava meio duro, seu lindo pau curvando-se para fora de sua coxa.

“Ignore isso,” ele disse, seguindo a direção do olhar dela. “Está difícil descer depois daquela... performance.”

“Qual delas?” Ela sorriu para ele, obviamente brincando, mas os olhos dele apenas brilharam.

“Ambas,” ele disse asperamente, antes de respirar fundo. “Não se preocupe com os outros. Ninguém emergiu. Ninguém ficou feral. Ninguém foi castrado. Ainda.”

Ela revirou os olhos. “Eu me sinto muito melhor.”

“Estamos juntos nisso,” ele disse severamente, pegando o queixo dela, seu polegar acariciando suavemente ao longo de sua

mandíbula. “Nós estabeleceremos o vínculo da forma que for preciso, é *o nosso* vínculo. Nós compartilhamos a responsabilidade. Eu prometo que ninguém vai usar isso contra você, e tudo voltará ao normal amanhã.”

13

SIM, SENHOR



“Mais presentes?” Isobel perguntou secamente enquanto seu pai entrava no Icon Cafe, dessa vez com três assistentes, todos eles carregados por pesadas sacolas de compras. Isobel olhou para algumas das etiquetas com uma carranca. Gucci, Saint Laurent, Hermes, Armani.

“Isso está saindo de controle,” ela disse.

Braun a ignorou, dispensando seus assistentes. Ele se sentou com um suspiro pesado, como se tivesse carregado todas as sacolas sozinho.

“Como estão meus garotos?” Ele perguntou, descansando por apenas um momento antes de se inclinar para a frente e começar a servir café para eles.

Ele se referia aos Alfas.

Ele continuou se referindo a eles como *seus garotos.*

Isobel mal conseguiu conter um revirar de olhos.

Tudo começou com os ternos, mas então seu pai começou a marcar um horário com ela no Icon Cafe uma vez por mês. Ele testou seus limites com pequenos presentes no começo. Uma pulseira, um par de brincos, uma bolsa Birkin, outra pulseira. Ela recusou todos eles. Quatro meses depois, ele apareceu no fim de semana após o aniversário *dela* com nove cachecóis de grife, um para cada um dos Alfas, menos Mikel, que ele estava fingindo não

fazer parte do grupo. Os armários deles estavam abismalmente vazios, então, dessa vez, ela aceitou. Além disso, ela tinha sido mimada o suficiente no aniversário e realmente não precisava de mais nada, especialmente de Braun. Os Alfas tinham se amontoado no quarto dela para uma noite de filme no começo da semana, e cada um deles tinha trazido um buquê de flores de verdade, não um desenho de um. Ela tinha mantido a tradição de desenhar flores nos aniversários de Oscar e Mikel. Eles estavam todos ocupados demais para comemorar o aniversário de Oscar, não que ele estivesse interessado em qualquer tipo de evento, mas como o aniversário dela era compartilhado com Mikel, todos eles decidiram que era um momento tão bom quanto qualquer outro para forçar o grupo inteiro a fazer uma pausa.

Foi uma daquelas raras noites que ela prezava, onde todos estavam relaxados e próximos, casualmente se apoiando uns nos outros e se tocando para se confortarem enquanto ela absorvia seus aromas combinados. Eles se empanturraram de lanches, riram dos filmes que ela mais queria assistir e, eventualmente, adormeceram esparramados em seu quarto. Até Mikel e Kalen ficaram, a primeira vez que dormiram em seu quarto desde sua noite voyeurística após o feriado de Ação de Graças.

Ainda assim, ela ficava incomodada porque seu pai estava tão ocupado tentando ganhar sua afeição com presentes que esqueceu seu aniversário real, que era o *único* dia em que ela poderia ter permitido que ele lhe desse um.

Após aceitar os cachecóis em nome dos Alfas, Braun tentou forçar a sorte ainda mais. Nos três meses seguintes, ele voltou com mais e mais presentes, todos para os companheiros dela, trabalhando seu caminho até sua atual exibição de excessos.

Ela franziu a testa para ele, ele estava inclinado em direção à cortina, tentando ver o que os Alfas estavam fazendo em suas salas privadas.

“Por que você não marca um horário com eles em vez de comigo?” Ela perguntou friamente.



Braun Carter sabia que sua filha estava exasperada com ele. Ele também sabia que não estava sendo sutil com seu interesse em seus companheiros, mas essa era exatamente sua intenção. Seu psiquiatra havia lhe dito para mostrar interesse nas coisas em que Isobel estava interessada. O médico havia prometido que esse era seu caminho para se reconectar com sua filha. Ele poderia ter escolhido a dança, admitia. Mas ele não se importava com dança. Ele poderia ter escolhido o canto, mas ele mesmo havia declarado que ela não tinha talento naquele departamento em particular, e ele *realmente* não gostava de estar errado.

O que ele gostou foi do fato de *sua* filha, sua pequena e fraca filha *Sigma,* estar ligada a dez Alfas.

Dez deles.

Alfas.

Altos, poderosos, populares, charmosos, habilidosos, esforçados... e Mikel.

Eles eram tão bons quanto seus filhos.

Os onze venceriam o jogo e então poderiam ser uma família.

Uma família inteira de Alfas.

Mas não... ele não tinha permissão para dizer que ela era fraca.

Os Sigmas eram fortes.

Caran Carter tinha sido forte, a pessoa mais forte que ele já conhecera. Isso sempre o confundiu, o conceito de uma Sigma forte. Era difícil admitir, mas quando ele terminou de ler os diários dela, ele finalmente percebeu.

Caran Carter era um *lutadora* do caralho.

E agora havia Isobel, e ela... *ela* era ainda mais forte.

Ele desejou que Caran ainda estivesse viva, ainda escrevendo

naqueles malditos diários para que ele pudesse ler a perspectiva dela sobre como Isobel tinha se tornado. Ela sempre expressava as coisas de maneiras que Braun nunca faria. Sempre via as coisas de uma perspectiva completamente diferente. Era como abrir um outro lado inteiro do seu cérebro que ele não conseguia alcançar sozinho. E ainda não conseguia.

Braun sempre acreditou que eles estavam machucando um ao outro... mas, de acordo com Caran, ele era o único que causava dor.

Seu psiquiatra havia dito que só porque ele estava se sentindo *magoado* não significava necessariamente que alguém estava lhe causando dor. Havia uma distinção a ser feita. Frustrantemente, sem o diário de Caran explicando essa distinção para ele, ele não conseguia ver por si mesmo. Ele queria prometer a Isobel que ele seria diferente, mas a verdade era que, sem essa perspectiva, seu cérebro se fechou novamente.

Ele estava tentando. Ele sempre se perguntava se estava fadado ao fracasso, mas ele estava tentando.

"Pai?" Isobel perguntou, arqueando uma sobrancelha para ele.

"Prefiro ver você," ele disse honestamente, ignorando a pergunta dela.

Ela finalmente estava começando a articular a palavra "pai" sem cuspi-la como se fosse algo imundo.

"Mas como eles estão?" Ele perguntou, porque, embora a irritação estivesse estampada em sua expressão, em cinco minutos ela estava sorrindo.

Ela adorava falar sobre os Alfas, mesmo que depois de sete meses e sete visitas, ela ainda não confiasse nele o suficiente para dizer algo pessoal. Ela só falava sobre o trabalho e o treinamento deles.

"Então o álbum está praticamente pronto," ela supôs, depois de balbuciar sobre o canto de Theodore Kane, a dança de Niko Hart, o rap de Elijah Reed e *blá blá blá.* Não era que ele não estivesse interessado; era só que ele já sabia.

Enquanto sua filha e seus futuros filhos preparavam seu álbum, ele estava fazendo seus próprios movimentos. Ele tinha se infiltrado no conselho de diretores da Orion Entertainment.

Ele não podia fazer nenhuma mudança de política, mas sabia de tudo. Ele sabia que Kalen West e Mikel Easton, com quem ele estava um pouco menos entusiasmado, no que diz respeito aos genros, tinham criado magia com o grupo humano. O álbum do Hero seria um sucesso, mas o do Eleven também.

Eles estavam pau a pau.

Hero roubava a cena no Ironside Row toda sexta-feira à noite, mas Eleven criava seu próprio conteúdo em sua sala de treinamento particular e tinha seguidores extremamente leais.

"Então, tem algo que precisamos discutir." Isobel mudou de assunto de repente, suas mãos nervosamente dobradas no colo. "É sobre a turnê do álbum que Hero está planejando para as férias de verão."

Ele se recostou, esperando que ela elaborasse. Ele a havia informado no mês passado sobre a turnê planejada, que seria devastadora para a corrida de Eleven até a linha de chegada. Uma turnê de álbum de verão no mundo real enquanto os Alfas estavam presos em casa nos assentamentos? Isso os arruinaria.

Ela se encolheu, torcendo os dedos, um velho hábito que ele achava que ela tinha quebrado. "Não podemos competir com isso. Você sabe que não podemos." Seus olhos estavam tensos, o estresse apertando seus ombros. "Kalen tem explorado nossas opções, não há absolutamente nenhuma maneira dos oficiais deixá-los sair dos assentamentos, mas uma excursão aos assentamentos pode ser uma opção."

"Eles vão financiar isso?" Braun perguntou, fingindo dúvida em seu tom.

Ele já sabia sobre o pequeno plano deles, é claro. E ele tinha a sensação de que sabia o que ela estava prestes a pedir a ele.

Ele tentou não se exibir, aprofundando a carranca educadamente confusa em seu rosto.

Isso foi bom.

Ele gostou disso... ela precisando da ajuda dele.

“Eles nos permitirão organizar uma excursão de assentamento. Eles disseram que podemos organizar encontros de fãs e visitar apenas cada um dos assentamentos do Alfa. Sem shows. E se quisermos que Kalen e Mikel se juntem a nós, temos que concordar em levar também Cooper e Teak. Mas eles não vão financiar isso,” ela cuspiu. “E eles não vão nos deixar pegar voos comerciais.”

Braun soltou um assobio baixo. “Você não queria a pulseira, mas quer o avião particular?”

Sua expressão ficou neutra.

Ele assobiou novamente, balançando a cabeça em choque falso, tentando prolongar o máximo que podia. “Este não é um favor pequeno.”

“Não será um favor,” ela disse firmemente. “Estou me oferecendo para fazer outro acordo com você. O que você quer em troca?”

Ele esfregou os dedos para frente e para trás sobre o queixo. “Tudo bem, eu vou financiar a turnê, mas em troca, eu quero controle total. Eu mesmo vou organizar.”

“Você quer dizer sua equipe?” Ela rebateu rapidamente, seu tom desafiador.

Ela estava se tornando mais parecida com ele a cada dia. Ele costumava desprezar quando ela o desafiava, porque ela só fazia isso com os olhos.

Como uma maldita Sigma covarde.

Não, ele não tinha permissão para dizer isso.

Como uma... boceta? Não, isso era machista.

Como uma... fraca garoti... não, isso era pior.

Às vezes, parecia que a lista de coisas que ele precisava consertar era infinita. Mas ele não era um desistente.

Ele não era mais *o que* Isobel costumava ser.

Ela costumava se encolher diante de um desafio. Agora, ela endireitava os ombros e o desafiava a discordar dela, fazendo isso com toda a confiança do mundo.

“Sim, minha equipe, sob minha direção, organizará tudo,” ele disse. “E eu acompanho vocês. E Mikel Easton se comportará,” ele continuou, incapaz de se conter. “Nenhum desses presentes é para ele, a propósito.”

Ele estava orgulhoso de seus outros futuros filhos, mas Easton ainda o irritava.

“Eles nunca são.” Isobel tomou um gole de café, considerando sua oferta. Ela estava demorando muito, e ele ousou olhar através das cortinas, vendo vários Alfas olharem em sua direção. Ela fazia isso às vezes. Usando seu vínculo para se comunicar através da sala, ele presumiu. Os oficiais tinham a impressão de que não tinham essa habilidade em particular, mas os oficiais não entendiam vínculos do jeito que os Superdotados entendiam. A escuridão dentro dele inchou, a loucura ameaçando puxá-lo para baixo com o pensamento de que *ele poderia ter tido isso,* mas ele se esforçou para reprimi-la.

Às vezes, ele tinha que beber até ficar em um estupor para se controlar.

Às vezes, ele se via naquela sacada, contemplando a queda, assim como sua esposa costumava fazer, porque era muito difícil empurrar para baixo, engolir, engasgar.

“Não farei promessas por Mikel,” Isobel finalmente disse, sua atenção se aguçando nele novamente. “Mas concordarei com todo o resto.”

Ele olhou para a cortina novamente. Easton estava de pé no bar, como sempre. Ninguém nunca pediu o filho da puta feio, além de sua ex-namorada, e isso era só porque Tilda era louca pra caralho. Mikel estava olhando para Braun agora, as sobrancelhas franzidas.

Braun sentiu uma pequena faísca de prazer enquanto

examinava o homem mais jovem. Se ele criasse seu próprio Alfa, o garoto se tornaria exatamente como Easton, ele sabia disso. Duro e bravo e pronto para dar socos ao menor desrespeito.

Ele ainda era irritante, e Braun ansiava por limpar a arrogância de seu rosto, mas não havia como negar que ele era um exemplo admirável de um Alfa. Braun podia praticamente sentir seu domínio do outro lado da sala.

Sim, ele era irritante, mas serviria.

Além disso, Braun não precisava que ele fosse perfeito.

Não quando ele tinha Theodore Kane. Os outros podiam ser o que quisessem, contanto que Kane continuasse tão vibrantemente brilhante e talentoso quanto ele era. Ainda assim, era bom ter reservas.

“Ótimo,” ele concordou, olhando de volta para Isobel. “Você conseguiu um acordo.”



Isobel rapidamente tomou outro café na mesa depois que seu pai foi embora. Ela ainda tinha sua segunda reserva do dia para passar, mas eles nem sempre permitiam que ela pedisse, e ela ia precisar de um empurrãozinho extra depois de ver Braun.

Mikel veio limpar a mesa e ela se levantou para ajudá-lo.

“Ele olha para vocês como se fossem os filhos que ele nunca teve,” ela suspirou, irritada.

“Eu não,” Mikel respondeu, parecendo divertido. “Ele olha para mim como se tivesse pesadelos sobre a vez em que perguntou se eu estava tentando ser seu novo papai.”

Isobel estremeceu, se endireitando da mesa para juntar o rabo de cavalo alto em que ela havia prendido o cabelo. Ele tinha crescido mais, a massa pesada de ondas sempre pesando em

qualquer estilo que ela tentasse prendê-lo.

“Sabe,” ela arriscou, deixando cair os braços, os olhos nas costas largas dele enquanto ele se curvava sobre a mesa, “se eu fosse uma cliente, eu pediria por você.” Ela dissera as palavras sem pensar, mas agora estava se amaldiçoando internamente.

A última coisa que ele provavelmente queria era que ela apontasse que ele era o menos popular dos Alfas, menos popular até que Oscar, que tinha feito mais garotas chorarem até então do que ela conseguia contar. Tilda Anderson, a diretora criativa, tinha contratado Mikel algumas vezes, mas mais ninguém.

Seus lábios se contraíram, puxando sua pele cicatrizada. “Sério.”

Não era uma pergunta.

“Tenho uma reserva em alguns minutos,” ele acrescentou, empilhando os pratos.

O estômago de Isobel afundou. Os Alfas, assim como todos os outros Ícones em treinamento no café, tinham cultivado alguns clientes regulares. Ela *odiava* os que voltavam. Não era que ela não suportasse vê-los formando amizades, fossem elas reais ou não, era que ela sabia que alguns de seus clientes regulares fantasiavam sobre mais.

A garota tímida que se sentou com Elijah no primeiro dia deles voltava uma vez por mês, exatamente como ele disse que ela faria, e ela nem morava em Paris. Ela implorou ao pai para trazê-la com suas amigas todo mês, gastando quinhentos euros só para Elijah ignorá-la.

“Tilda de novo?” Isobel adivinhou, observando Mikel se endireitar, esticando os braços atrás das costas e estalando o pescoço para o lado. Seus olhos manchados pousaram nela, vagando brevemente pelo vestido. Sete meses usando-o e eles ainda não conseguiam parar de arrastar os olhos pelo corpo dela sempre que ela o vestia.

“Tilda,” ele confirmou, deixando escapar um suspiro.

Geralmente, eles não falavam sobre isso. Seus frequentadores.

Os Alfas não eram afetuosos com seus convidados, e eles não flertavam, não do jeito que ela sabia que eles faziam em particular com ela. Alguns deles nem eram educados, e alguns - como Oscar, Moses e Niko - eram francamente desagradáveis.

Era uma dança estranha, especialmente porque seus relacionamentos com alguns deles eram indefinidos. Tecnicamente, seus relacionamentos com *todos* eles eram indefinidos, mas ela fazia sexo com Theodore, Kilian, Cian e Oscar regularmente. Ela se sentia justificada em reivindicá-los como seus e surtaria completamente se eles passassem dos limites com seus convidados.

Os outros eram mais uma área cinzenta. Ela odiava ver Kalen sendo solicitado. Ela odiava quando Tilda retornava para Mikel. Ela odiava a mulher de cabelos escuros com os lindos olhos verdes que continuava voltando para Moses. Ela odiava a porta giratória constante de garotas que enxameavam para dentro para Niko e a mulher pequena e casada que voltava para Gabriel com frequência suficiente para fazer o estômago de Isobel revirar.

Ela odiava isso.

E ainda assim...

Todo sábado à noite, depois de suportar horas de ansiedade, ela sempre tinha o melhor sexo de sua vida com os quatro Alfas com quem *estava* envolvida, e isso quase fazia a dor valer a pena.

Ela começou a ansiar por aquela sensação horrível e arrepiante de ter que assistir seus companheiros entreterem outros homens e mulheres, porque sabia que assim que eles voltassem cambaleando para o dormitório, ela seria jogada na cama, suas roupas rasgadas, seu corpo marcado e preenchido até que a coceira em sua pele diminuísse e sua alma dilacerada fosse apaziguada.

Mikel fechou as cortinas sem aviso, pegando o queixo dela e levantando os olhos dela para os dele. “Está tudo bem?” A voz dele era muito severa para ser suave, mas seus olhos estavam preocupados enquanto mergulhavam sobre as feições dela.

Ele era tão bonito com seu cabelo escuro, a onda mais suave varrendo sua testa, os fios atravessados com uma mistura de ferrugem enegrecida. Ele tinha feições marcantes, um nariz forte, lábios finos e sobrancelhas angulares. Sua aparência definitivamente a assustou em seu primeiro ano, mas agora todas essas cicatrizes eram basicamente invisíveis para ela, e a severidade de sua expressão sempre diminuía quando ele olhava para ela.

"Estou apenas irritada comigo mesma," ela disse quando ele beliscou seu queixo um pouco mais forte, silenciosamente exigindo uma resposta. "Gostaria que as pessoas mostrassem mais apreço por você, mas se o fizessem, eu as odiaria."

O polegar dele acariciou suavemente a linha do queixo dela, a cabeça inclinando-se para o lado. "Isto é sobre Tilda."

"Não," ela mentiu. "Tilda quem?"

"Você não está sendo reivindicada o suficiente, Sigma?" Foi sussurrado firmemente contra seus lábios, embora ele não a tenha beijado. Ele apenas segurou seu queixo, inclinando seu rosto para o dele, seus olhos olhando através dela. "Eu estive verificando a pedra, ela não mudou de cor. O vínculo ainda está tão feliz quanto podemos deixá-lo."

"Não é sobre o vínculo." Ela estava ficando vermelha. Mikel não se tornou *dela* automaticamente só porque eles formaram o vínculo. Eles fizeram isso para salvar a vida dela, não porque a amavam.

Ele não era dela a menos que decidisse que era, assim como ela não era dele a menos que decidisse que era.

"Então do que se trata?" Ele perguntou, dando um passo para trás, sua mão caindo do rosto dela. "Você ainda está preocupada com o que seu pai disse?"

"Eu *nunca* deixo de me preocupar com isso. Eu não sei o que aconteceu com ele, mas e se as pessoas... e se *Tilda* começar a pedir para te encontrar sozinha? E se Yulia pedir para encontrar Kalen sozinha? E se uma daquelas garotas lá fora gastando o

dinheiro do pai delas tentar arranjar algo com Theo, ou Cian, ou Kilian, Niko, ou Moses? E aquela garota quieta que nunca fala com Elijah? Ela me assusta. E aquela mulher que está sempre voltando para Gabe? Ela *já* o pegou sozinho. E o fez tirar suas roupas."

Mikel balançou a cabeça, a expressão achatada em fúria. "Isso nunca mais vai acontecer."

"Acho que aconteceu com meu pai. Acho que algo *pior* aconteceu com meu pai. Se pode acontecer com Braun Carter, pode acontecer com vocês."

"Braun não tinha eu e Kalen. Nossos garotos têm a nós. Não deixaremos nada acontecer."

Novamente. O não dito passou entre eles. Porque, é claro, já tinha acontecido com Gabriel e Elijah.

"E se isso acontecer com *você,*" ela cuspiu, tentando manter o tom baixo.

"Carter?" Ethan colocou a cabeça pela cortina. "Oh, que bom. Achei que tinha ouvido você aí dentro. Seu próximo convidado está esperando. Mesa número sete."

Isobel lhe deu um aceno firme e ele desapareceu. Ela começou a passar por Mikel, mas ele segurou seu pulso quando ela estendeu a mão para a cortina. Ele a puxou de volta para encará-lo, seu aperto leve.

"Eu queria que pudéssemos mudar o mundo," ele falou baixo, "mas o mundo não escuta só porque você quer. Você acha que uma mulher humana pode simplesmente decidir um dia que todas as violências contra ela vão parar? Você acha que ela pode simplesmente dizer isso? Que acabou agora, por que ela disse isso? Não. Ela tem que jogar o jogo. Ela tem que esperar seu momento e escolher suas palavras, ou ela será ridicularizada, desconsiderada ou atacada. Esse é o nosso mundo." Ele gentilmente apertou o pulso dela. "Se eles não vão nem dar à metade de sua *própria* população a cortesia de exigir que os atos de violência contra elas parem, então você sabe que não temos

chance."

"Então, se acontecer, você vai aceitar?" Ela perguntou, com o coração na boca.

A mão dele subiu pelo braço dela, dedos de repente circundando seu pescoço. Não era um aperto forte, mas parou sua respiração do mesmo jeito. Ele ficou um pouco para trás dela, testemunhando o súbito engate de seu peito, a cor em suas bochechas, a maneira como seus dedos se contraíram como se ela pudesse de repente tentar agarrar seu pulso. Ele avaliou cuidadosamente cada aspecto de sua resposta antes de falar novamente.

"Eu nunca disse que deveríamos simplesmente *aceitar.* Eu disse que não podemos controlar *eles.* Mas se alguém vier atrás do meu corpo, da minha Sigma ou dos meus Alfas, eles *vão* se arrepender."

Ele apertou o pescoço dela levemente antes de soltá-la e passar pela cortina. Ela respirou fundo e o seguiu para fora, seus dedos brincando em seu decote enquanto ela pegava um menu e caminhava para sua próxima mesa. Niko estava saindo de uma das salas quando ela passou. Ele cheirava a perfume de outra pessoa.

Ela franziu a testa, quase tropeçando nos próprios pés.

"Noite de cinema?" Ele perguntou, os olhos traçando os lábios dela para baixo.

Era algo que eles faziam, ocasionalmente. Depois de seus fins de semana particularmente difíceis. Todos se reuniam no quarto de Isobel, arrastando as almofadas de todas as suas espreguiçadeiras e espalhando-as pelo chão dela.

"Parece bom," ela disse, um pouco da tensão saindo de seus ombros enquanto ela entrava na sala ao lado.

"Carter," um homem cumprimentou, seu sotaque sueco sutil. "É legal colocar um rosto no nome."

O quê? Ela sorriu educadamente para ele, estendendo o cardápio para ele com as duas mãos, curvando-se levemente.

Yulia tinha parado algumas vezes para dar uma palestra sobre a etiqueta adequada do café, e isso incluía como entregar um cardápio.

“Prazer em conhecê-lo, senhor.”

Ele pegou o cardápio dela. “Sente-se.”

Ela se empoleirou na beirada de uma das poltronas enquanto ele também se realocava, sacudindo o paletó. Ele era um homem grande com cabelos claros, os fios salpicados com mechas prateadas.

“Você não assiste ao show, senhor?” Ela arriscou, um pouco confusa com o comentário dele de “colocar um rosto no nome”.

Ele bufou, seu sotaque engrossando. “Reality shows não estão dentro do meu guarda-chuva de interesses, pet.”

Pet. Só Mikel a chamava assim, e apenas em ocasiões especiais. Ela não gostava disso da boca desse homem. Estranhamente, ele pareceu notar, seus olhos azuis escuros se aguçando, seu bigode se contraindo em diversão.

“Então o que o traz aqui hoje?” Ela perguntou, tentando transformar sua expressão em um interesse educado.

Ele jogou o cardápio na mesa. “Eu vou querer um Americano. O que você bebe, menina adorável?”

“Eu quero o que você estiver pedindo,” ela disse com doçura forçada, pegando o cardápio e se levantando.

Seu bigode se contraiu novamente, como se ele soubesse que era tudo fachada.

“E algo doce,” ele disse. “Estou com vontade.”

“Como desejar, senhor.”

Ela saiu da sala e podia jurar que o ouviu dizer algo como *pirralha* em voz baixa, e sua risada baixa a seguiu por todo o caminho até o bar.

Ela fez o pedido e voltou, sentando-se novamente na poltrona.

“Eu vim porque estava interessado,” ele disse, respondendo à

pergunta anterior dela. “É raro que Kalen e Mikki demonstrem um interesse prolongado por alguém, muito menos pela *mesma* pessoa.”

Ela piscou para ele, esquecendo sua educação. “Quem é você?”

“Um amigo.” Ele sorriu, e havia algo afiado nas bordas dele. “Eu conheço os meninos há muito tempo.”

“Como?” Ela pressionou, todas as pretensões abandonadas.

Ele riu, encantado. “Eles sempre gostaram das rebeldes. Eu organizei um... clube... de certa forma no Assentamento Mojave. Foi o primeiro do tipo em um espaço Superdotados, trazendo um pouco de *tempero* para uma vida noturna sombria e opressiva.”

Sua mente correu, tentando juntar todas as peças. “Você quer dizer que ensinou a eles o... tipo... s-shibari e essas coisas?” Ela quase engasgou com as palavras.

O que estava acontecendo?

“Sim.” Ele sorriu. “Shibari e outras coisas. Eu tenho um clube privado em Los Angeles. O clube no assentamento foi, na verdade, ideia de Kalen, ele de alguma forma encontrou meus detalhes de contato e entrou em contato comigo por e-mail, dizendo que tinha uma proposta de negócio. Ele queria um lugar seguro para praticar fetiches, mas estava preocupado que fosse usado para tráfico se fosse administrado pelos oficiais do assentamento. Foi aí que eu entrei.”

“Então você... é o dono?” Ela perguntou, sua testa franzindo. “Um negócio privado? Dentro de um assentamento de Superdotados?”

“O dinheiro fala, minha querida.” Ele fez uma pausa enquanto Kalen abria a cortina, ficando de lado para que um dos garçons colocasse uma bandeja na mesa.

Todos ficaram em silêncio até o garçom ir embora, e então Kalen deixou a cortina cair novamente.

“Ivan,” ele cumprimentou, seus lábios se contraindo

levemente. “Eu pensei ter ouvido sua voz. Que porra você está fazendo?”

Ivan se levantou e eles apertaram as mãos. Isobel os observou com as sobrancelhas se erguendo. Eles tinham sido estritamente instruídos a não interromper as reservas um do outro depois que Niko invadiu uma sala e ameaçou uma garota por tocar em Gabriel.

Kalen foi até a poltrona de Isobel e colocou uma mão possessiva em seu ombro.

“Apenas satisfazendo minha curiosidade.” Ivan o observou com um brilho de diversão. “Eu estava contando à Srta. Carter sobre nosso empreendimento comercial compartilhado.”

“Não é mais compartilhado,” Kalen respondeu firmemente.

“Sim, sim.” Ivan acenou para ele, indiferente. “Negócio desagradável, perder aquela sua namorada deliciosa. Ela era a única coisa que mantinha seu nome limpo em Mojave. Claro, eu entendo que você não pode ser confundido comigo agora. Ela sente sua falta, a propósito. Eu a vi no clube nas duas vezes que visitei. Na última vez, ela me implorou para usá-la.”

“E você fez isso?” Kalen perguntou suavemente.

“O que você acha?” Ele suspirou, balançando a cabeça. “Ela é muito mansa para mim, mas eu a coloquei em contato com um associado meu. Ele prometeu uma visita.”

“Bom para ela.” Kalen era como uma parede de pedra, sua mão pesada no ombro dela. Ele não estava se movendo.

“Bem.” Ivan riu, olhando para eles. “Então, ela é sua?”

“Sim,” Kalen cortou firmemente. “Sua curiosidade está satisfeita?”

Ivan levantou as duas mãos. “Você não pode me culpar. Eu vi um dos seus shows.” Ele voltou sua atenção para Isobel. “Você foi linda.”

“Não agradeça a ele,” Kalen rosnou. “Só olhe para o seu colo.”

Isobel piscou para suas coxas em choque.

Ivan riu ainda mais. “Eu não fui nada além de educado, Kalen.”

Os dedos grandes segurando seu ombro afrouxaram um pouco. “É claro,” Kalen disse, deliberadamente casual. “Eu só não quero que você tenha a ideia errada. Isobel tem dono. Particular. Ela não deve ser compartilhada.”

“Mas ela *está* sendo compartilhada,” Ivan retrucou. “Eu a vi dançar ontem à noite. Mikel também a observou. Ele olhou para ela como se ela fosse dele.”

Kalen fez um barulho áspero no fundo da garganta. “Ela está fora dos limites.”

“Pelo preço certo, nada está fora dos limites.” Ivan sorriu para os dois. “Claro, consentimento vem primeiro, e posso ver que ela está feliz com o acordo.” Ele levantou os quadris, pegando sua carteira. Depois de extrair um cartão de visita, ele o deixou cair sobre a mesa. “Me ligue se sua situação mudar, hm?” Ele se levantou. “Um prazer, como sempre, Kalen.”

Kalen não respondeu. Ele pegou o cartão do outro homem assim que Ivan saiu, enfiando o pedaço de papel no bolso.

“Sobre o que foi tudo isso?” Ela perguntou.

“Ele viu você se apresentar e pensou que deixaríamos você foder com ele.” Kalen caiu no assento oposto a ela, tomando o lugar de Ivan... e então roubando seu café.

“Me *deixariam*?” Ela perguntou, porque ele parecia confortável e nem um pouco prestes a se levantar e puni-la por desafiá-lo.

Ele sorriu por trás da borda da xícara de café, um sorriso cortante e afiado. Ele parecia mais relaxado agora que Ivan tinha ido embora, mas Isobel podia sentir o tremor de sua influência no ar. Ele não estava nem um pouco relaxado. Ele estava apenas escondendo isso... e ele não tinha saído da sala ainda porque estava tentando se controlar.

“Parece que me lembro de ter forçado você a pegar meu pau, Isobel,” ele rugiu tão baixo que ela quase não entendeu as palavras. “A partir daquele momento, você era minha.”

“Não me lembro disso.” Ela limpou toda a emoção do rosto e colocou as mãos sob as coxas. “Você tem alguma prova?”

Os olhos castanho-dourados dele mergulharam nas coxas dela, a língua dele correndo pelo lábio inferior enquanto ele digeria a reação dela. Era como se ele estivesse sentindo o gosto do nervosismo dela, e talvez ele estivesse. Ela só conseguia sentir o cheiro de si mesma quando estava muito perto de um deles, e os cheiros deles estavam emaranhados.

“Você *precisa* de provas?” Kalen perguntou, quase num sussurro.

Ela desejou ser corajosa o suficiente para levantar o queixo e desafiá-lo a reivindicá-la, a fazer o que quisesse com ela. Ela desejou ser corajosa o suficiente para empurrar os outros também, porque sabia que era isso que eles estavam esperando... exceto Gabriel. Eles estavam esperando que ela os empurrasse, porque achavam que ela não conseguiria lidar com eles.

Mas ela não conseguia insistir, porque às vezes ela se perguntava se eles estavam certos.

Ela tinha grandes problemas de confiança e, mesmo que não tivesse, tentar dormir com mais de quatro pessoas ao mesmo tempo não parecia algo que ela conseguiria fazer sem que um deles acabasse no centro médico e o outro em sérios apuros por tentar matar um de seus melhores amigos.

Ela *não* tinha ideia de como estava conseguindo lidar com os quatro sem violência.

Bem, violência mínima.

Oscar deu um soco em Theodore na semana passada quando os dois bateram na porta dela ao mesmo tempo.

“Não é problema seu.” Kalen pousou o café, respondendo a algo na expressão dela ou a algo que ele estava sentindo através do vínculo. “Fizemos um acordo, não foi? Seu corpo, sua escolha.”

“E se eu escolher Ivan?” Ela mordeu o lábio, libertando as mãos de onde estavam presas sob as coxas. Ela cruzou as pernas, e os olhos de Kalen imediatamente mergulharam na bainha curta

do vestido dela, um grunhido saindo de sua garganta.

Esse era o jogo deles.

Já fazia tempo que ele tinha tirado aquelas fotos dela.

Ele pressionou para frente, e ela rapidamente dançou para longe. Por respeito a ela, ele recuou. E ela o provocou. O empurrou. Se perguntou se conseguiria quebrá-lo.

Era fodido.

Ela não conseguia evitar.

“Eu posso ver sua calcinha, princesa.”

Seu corpo formigava. Ela chutou a perna no ar levemente, descuidadamente. “Você pode?”

Sua respiração ficou irregular, e ele abriu a boca para falar, antes de parecer mudar de ideia. Ele lançou um rápido olhar para as cortinas e então voltou seu olhar para ela, pesado com comando.

Tire-a, ele estalou através do vínculo. *Agora. Então ande até mim e fique entre minhas pernas como uma boa menina.*

Ela descruzou as pernas, incapaz de esconder o tremor nelas enquanto ela também olhava para a cortina. Ela deslizou as mãos por baixo da bainha do vestido, os polegares enganchando no cós da calcinha. Ela a deslizou pelas pernas e rapidamente juntou-a em seu punho, movendo-se para ficar entre suas coxas fortes.

Ele estendeu a palma da mão e ela colocou a calcinha na mão dele.

Ele se levantou, seu corpo roçando na frente do dela, e então se abaixou, colocando os lábios perto da sua orelha.

“Da próxima vez que você me provocar, eu vou fazer você se virar e se curvar enquanto você as tira, e então... se elas estiverem tão encharcadas quanto estão agora, eu vou fazer você me masturbar com elas até que elas fiquem fodidamente arruinadas. Entendido?”

“S-sim,” ela gritou.

“Senhor,” ele corrigiu.
“Sim, senhor.”

14

MACHUCADA OU FODIDA



O Dia da Consolidação não foi nada parecido com o que Isobel esperava. Normalmente, era um dia de celebração com apresentações dos alunos do quinto ano antes do Ícone ser anunciado na frente de todos os outros alunos e funcionários da academia.

Hoje foi diferente.

Não era nenhuma surpresa, depois do que Crowe tinha feito no ano anterior, mas Isobel ainda se sentia estranha deixando a academia sem nenhum tipo de cerimônia para sinalizar o início das férias de verão. Seria transmitido mais tarde naquela noite de um local não revelado, e o Ícone vencedor seria o único Superdotado presente, o que significava que seria fora do campus.

Todos eles se amontoaram no avião particular do pai dela, onde Teak e Cooper já os esperavam, junto com a equipe do pai dela. Teak parecia áspera. Seus olhos estavam sem vida, hematomas escuros marcando a pele por baixo. Sua pele tinha uma palidez doentia, e ela mal conseguiu sorrir quando viu Isobel antes que sua atenção se voltasse para a janela.

Seu pai seguiu o olhar de Isobel para Teak, dando-lhe um olhar breve e conhecedor. Como se ele soubesse exatamente por que ela estava solicitando pílulas substitutas todos esses meses e sabia exatamente para onde elas estavam indo.

Era enervante o quanto seu pai parecia saber.

Ele forçou um sorriso e abriu seus braços grandes, o charme que ele geralmente reservava para premiações e aparições na imprensa em plena exibição. “Isobel!” Ele explodiu. “Meus meninos!” E então, em um tom mais reservado, “Easton.”

Cada um dos Alfas olhou para ele.

Eles estavam tendo mais dificuldades para se adaptar à tentativa de reforma do que Isobel, e sabiam exatamente por que ele estava tão entusiasmado com eles.

Eles lidaram com a adoração a Alfas durante toda a vida.

Niko balançou a cabeça, saindo para reivindicar um assento sem dizer uma palavra. Moses e Oscar o seguiram, Moses lançou um olhar por cima do ombro para Braun que claramente dizia, *Que porra é essa*?

“Obrigado pelo avião,” Theodore murmurou, lançando um olhar confuso para Braun antes de ir embora.

Kilian permaneceu ao lado dela, com o braço em volta dos ombros dela, segurando-a firmemente contra seu corpo.

“Braun,” Kalen o cumprimentou rigidamente. “Nós realmente precisamos de uma cópia da programação. Tentei contatar sua equipe...”

“É claro, é claro.” Braun estalou os dedos para um de seus assistentes. “Mande uma programação para todos.” Ele se virou para Isobel, com um brilho de antecipação nos olhos. “Eles estão permitindo apenas que o Alfa ou Alfas cuja casa estamos visitando passem a noite no assentamento. O resto de nós precisa ficar nos hotéis que eles aprovaram. Se alguma coisa acontecer enquanto estivermos lá, é responsabilidade minha, então todos vocês precisam se comportar da melhor forma possível.”

“Entendi,” ela disse. “Sem drogas e sem prostitutas.”

Ele agiu como se não conseguisse nem ouvir o sarcasmo dela. “Consegui garantir vários quartos interligados para manter todos vocês juntos, nos hotéis onde esses quartos estavam disponíveis. Caso contrário, tentei organizar alojamentos com quartos suficientes para que todos vocês pudessem ficar separados de

todos os outros.”

Ela balançou para trás sobre os calcanhares, um pouco surpresa. “Obrigada.”

“A equipe de estilistas planejou cada uma de suas roupas para os oito meet-and-greet[3] e, em seguida, outra troca de roupa para as pós-festas em cada um dos assentamentos. As pós-festas estão sendo financiadas pelos comitês oficiais de assentamentos, serão eventos com ingressos.”

“As pessoas não podem pagar por isso,” Mikel interrompeu. “Não nos assentamentos.”

“Você nem sabe quanto custa a entrada,” Braun retrucou.

“E ainda assim, eles não podem pagar.”

Isobel esperou que seu pai explodisse. Para chantageá-los para que obedecessem, ameaçando acabar com a turnê. Ele ficou quieto por um longo tempo, encarando Mikel. Finalmente, sua cabeça virou para o lado, encarando um de seus assistentes.

“O que podemos fazer, então?” Ele ordenou. “As pós-festas foram ideia deles. Não podemos dizer não.”

O grupo de assistentes imediatamente juntou as cabeças, tentando encontrar uma solução.

Elijah falou, seu tom impaciente, como se já estivesse cansado de esperar os humanos descobrirem, mesmo que eles tivessem acabado de começar a falar. “Crie uma promoção online. Chame de Onze Maneiras de Construir uma Ponte. Permita que os humanos comprem passes de amigos. Comprar um passe doará um bilhete para uma loteria para os Superdotados. Um passe concederá a eles um convite para uma live exclusiva que faremos do hotel enquanto nos preparamos para a festa e algum tipo de item de merchandising assinado por todos nós.”

“Uma polaroid,” Gabriel acrescentou. “A mercadoria deveria ser uma Polaroid assinada, e não assinada por todos nós. Uma foto, uma assinatura. Sorte do sorteio. Dessa forma, há uma loteria para os humanos também.”

O olhar salpicado de dourado de Braun alternava lentamente entre Gabriel e Elijah.

“Façam isso,” ele disse aos seus assistentes, apontando para Elijah. “Sr. Reed, você deveria se sentar ao meu lado. Deveríamos discutir o resto do passeio e ver se você tem alguma outra ideia.”

Os lábios de Elijah se separaram, um suspiro curto escapou. Ele estava cansado, todos estavam, depois de colocar tudo o que tinham para terminar seu álbum e aprová-lo pela Orion antes do fim do ano. Ele provavelmente esperava dormir um pouco no voo, já que nenhum deles sabia qual seria sua programação.

Depois de um momento de consideração, ele assentiu brevemente.

“Você se juntará a nós, Sr. West?” Braun perguntou, tirando o paletó e indo para seu assento.

Isobel balançou para trás sobre os calcanhares enquanto seu pai se afastava, estalando a língua. “Está forçando demais.”

Cian zombou. “Estou aqui sob protesto. Que fique claro.”

“Vamos lá,” Kilian resmungou, conduzindo-a para os assentos na parte de trás do avião.

Ela abriu seu e-mail assim que eles estavam no ar, baixando o documento que seu pai havia enviado a todos. Em onze horas, eles pousariam em Albany, e de lá, iriam direto para o primeiro meet-and-greet no assentamento de Moses e Theodore. A equipe de seu pai foi direto trabalhar organizando a promoção que Elijah havia sugerido, e todos se acomodaram para o voo.

Isobel tinha uma linha de visão direta através do avião para Teak, que ainda não tinha desviado o olhar da janela ou tentado falar com ninguém. Cooper tentou falar com ela por alguns minutos antes de se mudar para outro lugar.

“Ela não estaria gravando no avião, certo?” Isobel sussurrou.

Kilian se inclinou sobre ela, olhando para Teak antes de cair de volta em seu assento novamente. Ele deslizou sua mão para sua coxa, o calor de sua palma vazando através do jeans dela. Ele

a apertou gentilmente.

“Duvido muito, mas eu não tentaria trazer Charlie à tona. Você pode fazer mais mal do que bem. Deixe que ela venha até você. Ela sabe onde você está. Se for seguro falar, se ela ao menos quiser falar, ela dirá alguma coisa.”

Isobel soltou um suspiro e se moveu para mais perto de Kilian. E então mais perto. Ela estava tão perto quanto podia chegar quando ele a agarrou e a sentou em seu colo, seus braços envolvendo sua cintura.

“Melhor?” Ele sussurrou enquanto ela afundava em seu corpo.

“Que antigay da sua parte,” Moses comentou, imediatamente roubando o assento dela. “Como você vai explicar sua ereção para os humanos?”

“Talvez eu encontre algum lugar para escondê-la antes que eles percebam,” Kilian rugiu de volta, totalmente absorto em farejá-la, seu nariz correndo ao longo da linha do cabelo dela. “Algum lugar quente. Algum lugar molhado.” Ele de repente levantou Isobel, cravando os dentes ao longo do pescoço dela e fazendo-a reprimir uma risada que rapidamente se transformou em um gemido. “Tem alguma ideia de onde eu poderia encontrar um lugar assim, Illy?”

“Você me deixa enjoado,” Moses disse suavemente, embora seus olhos estivessem fixos nos dentes que Isobel tinha afundado em seu lábio inferior. “Os humanos podem ver vocês.”

Kilian soltou o gemido mais suave e silencioso antes de baixá-la de volta para o colo dele, onde ele já estava duro e insistente. Ela podia sentir o comprimento longo dele contra a parte de trás das coxas, mas fingiu que não, enquanto encarava Moses.

“Qual parada é depois do Assentamento Hudson?” Kilian perguntou, tentando mudar de assunto.

“Ozark... o assentamento de Oscar,” respondeu Moses, pegando seu telefone e abrindo a programação novamente. “E então Green Mountain para você, Redwood para Niko, Piney

Woods para Eli e Gabe, Rock River Valley para Cian, San Bernadino para Mikki, então Mojave para Kalen. Parece que Braun conseguiu convencer os oficiais de que precisávamos de mais tempo em cada parada. Não estamos lá apenas por um dia. Ele programou dias de manutenção, dias de descanso e dias de treinamento, acho que para não perdermos a forma física. Esta viagem vai durar todas as férias de verão. O que diabos é um dia de manutenção?"

Isobel bufou. "Laser, cirurgia, cabelo, Botox, escultura corporal, lipoaspiração, bronzeamento artificial, manicure, pedicure e qualquer outro tratamento cosmético que ele possa me convencer a fazer, embora agora eu ache que ele também precise da aprovação de Orion. Essa tortura se estende a vocês, a propósito. *Os meninos dele.*"

"Desde quando você faz cirurgia?" Moses rosnou.

Ela chutou a perna para fora, roçando gentilmente a coxa dele. "Recusei cirurgias e injeções, mas ele ainda tenta... ou tentou, agendá-las. Talvez a equipe dele tenha encaixado isso na agenda automaticamente, presumindo que era o que ele queria. Ou talvez as 'melhorias' não sejam tão intensas quanto foram no passado. Acho que descobriremos."

"Você não vai fazer Botox," Moses rosnou. "E eu também não."

"Você não vai fazer Botox?" Cian perguntou, caindo na poltrona em frente a ela e Kilian, ele tinha desaparecido no quarto na parte de trás do avião para se trocar e agora estava com uma calça de moletom elástica e uma camiseta larga, uma máscara de olhos pendurada no pescoço. Ele estava sorrindo para Moses. "Você pode querer repensar isso. Suas linhas de expressão são horríveis."



Mikel esperou que Braun fosse para o quarto privado para

dormir antes de se trocar no banheiro. O resto dos humanos havia se realocado na sala de conferências na frente do jato, separada do resto do espaço, e ele deliberadamente permaneceu perto da porta laqueada em tom de nogueira, tentando ouvir um pouco da conversa deles.

Parecia que o jato não era o habitual de Braun. Estava emprestado por um de seus contatos comerciais, isso ele havia percebido antes do grupo se mover. Infelizmente, ele não conseguia mais ouvi-los. Ele passou pela pequena seção do avião que abrigava um bar para comida, um bar para bebidas e os banheiros, voltando para a área de assentos. Cooper havia transformado seu assento em uma cama e já estava dormindo profundamente.

Estava escuro o suficiente para Mikel segurar um travesseiro sobre seu rosto sem que ninguém percebesse?

Possivelmente.

O assento ao lado dele estava vazio, e Teak sentou-se no lado oposto do avião. Ela não tinha abaixado a cama. Ela mal tinha se mexido desde que decolaram. Ela ainda estava olhando pela janela. Ela suspirou, esfregando os braços, e então deixou as mãos caírem inutilmente de volta para os lados.

Inferno do caralho.

Ele desejou que houvesse alguma maneira de ajudá-la.

Os assentos de Kalen e Mikel estavam em um grupo com os de Elijah e Gabriel. Os três ainda estavam acordados discutindo calmamente a turnê. Do outro lado estavam Oscar e Niko, ambos saindo das camas transformadas que seriam largas e longas o suficiente para um homem humano. Eles tinham travesseiros sobre seus rostos, embora as luzes estivessem apagadas.

Cian e Theodore dormiam na próxima fileira de assentos, e Kilian, Moses e Isobel estavam aninhados atrás, quase escondidos da vista. Isobel estava enrolada no colo de Kilian, sua poltrona ainda ereta para que as pessoas não questionassem por que ela não estava em sua própria cama. Suas pernas estavam

penduradas sobre os braços de couro acolchoados do assento, caindo no colo de Moses. Sua poltrona também ainda estava ereta, sua cabeça inclinada para trás, olhos fechados, braço jogado sobre as pernas de Isobel.

Mikel apertou o botão para fazer a poltrona de Moses reclinar e então pegou um cobertor, jogando-o sobre ele. As pernas de Isobel recuaram, mas rastejaram para fora novamente quando Moses se acomodou, seus dedinhos dos pés avançando por baixo do cobertor para roçar seu estômago. Moses distraidamente agarrou o tornozelo dela sobre o cobertor e então voltou a dormir. Mikel se certificou de que todos os outros tinham travesseiros e cobertores antes de retornar ao seu próprio assento.

"Descansem um pouco," ele ordenou a Elijah e Gabriel. "Vocês vão precisar."

Ambos suspiraram e se levantaram, esticando os músculos cansados antes de converter suas camas. Kalen foi até o banheiro para se trocar, e Mikel arrumou sua própria cama.

Mas ele não dormiu. Ele era desconfiado por natureza, e mesmo tendo certeza de que nada aconteceria ao seu grupo enquanto dormiam, ele simplesmente não conseguia se livrar da vontade de ficar de guarda.

Quando Theodore acordou várias horas depois, pegando seu tablet para se entreter, Mikel finalmente fechou os olhos.



Isobel não conseguia parar de bocejar quando eles pousaram e foram levados para vans separadas. Eles foram levados para um hotel perto do aeroporto. Não era o lugar mais chique, especialmente não comparado ao interior de couro e laqueado do jato particular.

Dois policiais estavam esperando no saguão com uma recepcionista de aparência nervosa. Eles apertaram a mão do pai

dela e fizeram uma varredura rápida no grupo. “Doze Superdotados, sete humanos e você mesmo,” disse um deles a Braun, marcando algo em seu caderno. “Voltaremos para verificar vocês novamente antes de irem embora. Nossos hóspedes Superdotados - você e sua filha excluídos, é claro, Sr. Carter - não devem sair do hotel, exceto para as visitas autorizadas, e eles não devem receber hóspedes de fora. Um de nós ficará do lado de fora o tempo todo.”

Isobel trocou um olhar com Cian, ambas as sobrancelhas se erguendo. Não era assim em sua última excursão de assentamento.

A recepcionista nervosa os dispersou pelos três andares do hotel, dando os seis quartos no andar do meio para Isobel e os Alfas. Cada um dos quartos poderia ser conectado com um dos quartos vizinhos, e cada um tinha duas camas de casal por quarto. Depois que eles foram deixados no segundo andar com suas bagagens, Mikel começou a atribuir os quartos.

“Oscar e Moses, primeiro quarto. Kalen e eu ficaremos com o segundo. Niko e Cian, terceiro quarto. Elijah e Gabriel, o quarto. Kilian e Theo...”

“Eu não preciso do meu próprio quarto,” Isobel interrompeu rapidamente. “Se outra pessoa quiser seu próprio espaço, eu compartilharei com prazer.”

“Não está em discussão.” O olhar de Mikel passou por ela, parando em seus confortáveis slides brancos antes de voltar rapidamente para seu coque bagunçado. Ele era o *gerente Mikel* agora... prático, dominador e mandão.

“Vocês terão meia hora para se acomodarem e então eu quero todos vocês de volta lá embaixo. Nós transformaremos o saguão em uma sala de prática hoje.”

“E a sala de conferências?” Gabriel perguntou, olhando para o telefone.

Isobel se inclinou para dar uma olhada na tela e viu que ele havia acessado o site do hotel.

“Cabelo, maquiagem e equipe vão se instalar lá,” Kalen respondeu. “Braun contratou uma equipe para nos filmar diariamente, mesmo quando não estamos nos assentamentos.”

Moses estalou os dedos. “*É disso* que eu estava sentindo falta. Câmeras.”

A boca de Kalen se curvou no canto, seus olhos brilhando em diversão. “A equipe vai cortar a filmagem, editá-la e enviá-la toda noite. Será no formato de um vlog diário, mas um pouco mais profissional. Todos a bordo?”

“Isso é algo que vocês inventaram no avião?” Theodore perguntou, disfarçando um grande bocejo.

Kalen estalou a língua. “Isso e algumas outras coisas que achamos que ajudarão a aumentar sua audiência durante o intervalo. Pode não se comparar à turnê do álbum do Hero, mas vamos tentar.”

Depois de um banho rápido e uma troca de roupa, Isobel voltou correndo para o saguão, e uma assistente a agarrou, conduzindo-a para uma sala de conferências, que havia sido equipada com biombos e mesas de maquiagem.

Eles a colocaram em uma cadeira e começaram a secar seu cabelo.

“Não estamos apenas montando cenário no saguão?” Ela gritou por cima do som do secador de cabelo.

“Parecendo assim?” A mulher resmungou, balançando a cabeça. “Temos câmeras lá fora. Elas vão filmar você se preparando, faz parte das férias.”

“Que férias?” Ela perguntou, genuinamente confusa.

“As... férias de verão?” A mulher respondeu, apertando os olhos. Ela desligou o secador de cabelo. “Você está filmando suas férias de verão, certo?”

A boca de Isobel abriu e fechou.

Ela não sabia como responder.

Isso era férias?

Ela nunca tinha estado em uma antes.

“Porra, sai de cima de mim,” a voz áspera de Niko atraiu sua atenção para a porta, onde um dos assistentes tentava persuadi-lo a entrar na sala. “Eu não preciso que meu cabelo e maquiagem sejam feitos. Os fãs já sabem como eu sou.”

“É só um corretivozinho para cobrir aquelas bolsas escuras sob os olhos,” a assistente implorou a ele. “E talvez um pouco de textura para o cabelo...”

Niko a interrompeu com um rosnado. “Ou você pode sair do meu espaço pessoal antes que eu...”

“Ah.” Isobel se lançou para fora da cadeira, rapidamente inserindo seu corpo entre o de Niko e o da assistente. “Eu farei isso.”

As mãos de Niko imediatamente se fixaram nos quadris dela, puxando-a contra ele, com força suficiente para que ela pudesse sentir o forte sopro da respiração dele contra suas costas enquanto seu peito se expandia.

“Você?” A assistente franziu a testa.

“Só sente-se,” Isobel ordenou, empurrando Niko para uma das cadeiras de maquiagem. “Onde está o corretivo?”

Ele estava sentado, com os cotovelos apoiados nos frágeis braços de madeira, os olhos castanhos irritados enquanto ainda olhava furiosamente para a assistente.

“Aqui.” Uma das maquiadoras entregou a ela um pequeno tubo. Ela parecia uma pessoa séria, acenando para a assistente. “Você sabe como fazer isso?”

“Já fiz minha maquiagem mais vezes do que posso contar,” Isobel assegurou a ela. “Vou só acrescentar um pouquinho.” Essa parte, ela disse a Niko.

Ele não se importava, ela percebeu. Ele nem estava prestando atenção nela. Ele estava muito ocupado tentando eviscerar qualquer um que chegasse muito perto dele com seu olhar.

Moses entrou em seguida e deu de ombros para a maquiadora

que se aproximou de seu rosto. Ele fez isso distraidamente, mas quando a mulher tentou alcançar seu rosto novamente, ele recuou bruscamente, rosnando para ela.

Ela levantou os braços em derrota, olhando para Isobel. “Você vai...”

“Eu também vou fazer isso. Na verdade, eu vou fazer tudo. Só me diga o que você precisa. É uma...” ela se esforçou para explicar o comportamento deles. “Uma coisa de Alfa. Eles odeiam... coisas... tocando a pele deles,” ela decidiu sem jeito.

O que eles sabiam, afinal? Os humanos não se importavam com os Superdotados.

Ela passou a menor quantidade de corretivo abaixo dos olhos de Niko, espalhando tanto que ela poderia muito bem não ter se incomodado. E então ela esfregou suavemente com o nó dos dedos.

“Isso não vai funcionar,” ela murmurou.

“Parece bom para mim.” Ele pulou, pegando Theodore na porta. “Carter disse para não incomodar.” Ele girou o outro Alfa e eles marcharam para fora.

“Incrível.” Moses pulou e foi atrás deles.

Todos na sala se viraram para olhar feio para Isobel.

“Uh...” Ela se debateu. “Hum, é só que... estamos na frente das câmeras o dia todo. Os fãs vão nos ver todos maquiados e saber que isso parece diferente. Vai fazer com que toda a coisa de ‘especial de férias’ pareça muito encenada...”

Todos continuaram a encará-la.

“Muito cedo pra caralho para isso.” Uma das maquiadoras bufou, pegando seu telefone. Ela discou um número e o colocou no ouvido. “Sr. Cooper? Sim, oi. Temos um pequeno problema...”

Isobel saiu da sala, pegando Kilian no corredor. “Não entre.” Ela mostrou os dentes em um semblante de sorriso. “Não, a menos que você queira ser tocado.”

“Por você?”

“Não.”

“Oh. Foda-se isso.” Ele enganchou o braço em volta do pescoço dela, caminhando ao lado dela, rápido o suficiente para que ela tivesse que acelerar o passo. “Não vamos entrar aí,” ele gritou para os outros Alfas, que estavam descendo as escadas.

“Onde?” Gabriel perguntou com uma carranca.

“A sala de conferências,” Isobel explicou nervosamente. Kalen e Mikel estavam fechando o grupo, e ela não queria ter problemas por mudar os planos de todos. “Toda essa coisa de cabelo e maquiagem não vai funcionar. Porque... eu... disse a eles que Alfas odeiam coisas tocando sua pele.”

Elijah sorriu, passando por Cian e entrando no saguão sem dizer uma palavra. Mikel deu de ombros, indiferente, seguindo Elijah.

Kalen pareceu se divertir. “Vocês fizeram uma bagunça e depois fugiram dela?” Ele perguntou, indicando Kilian e Isobel.

Kilian levantou as mãos, andando de costas em direção ao saguão. “Eu não tive *nada* a ver com isso.”

“Traidor,” Isobel resmungou antes de coçar a nuca e espiar Kalen. “Eu acho?”

“Seu cabelo está apenas meio seco,” ele observou.

“Oh.” Ela rapidamente o prendeu em um coque bagunçado. “Problema resolvido.”

“Pirralha,” ele murmurou, indo lidar com os maquiadores e assistentes irritados.



A academia do hotel era pequena, então Mikel os treinou em dois grupos separados naquela noite, trabalhando-os até o ponto de colapso. Tinha sido um dia agitado aprendendo a coreografia que Isobel havia criado para suas novas músicas, então a sessão

de ginástica parecia um pouco desnecessária, mas Isobel teve a nítida impressão de que Mikel estava se certificando de que eles estavam exaustos demais para se meterem em problemas durante a noite.

E... funcionou.

Kilian se esgueirou para a cama dela e arrancou suas roupas, mas apenas porque era o que ele sempre fazia. Ele preferia a pele dela contra a dele. Assim que ela foi colocada sobre seu corpo com apenas a calcinha dela para separá-los, ele estava dormindo, e ela adormeceu apenas alguns minutos depois.

Ela acordou com Theodore pressionado do outro lado e Oscar saindo do banheiro vestindo apenas uma toalha.

“Onde você dormiu?” Ela perguntou grogue, levantando a cabeça do peito de Kilian.

Ele apontou para o local do outro lado de Kilian e caminhou até o final da cama. Ele agarrou o tornozelo dela e a puxou para baixo do corpo de Kilian até que ela quase caiu do colchão, e então ele se inclinou sobre ela, segurando seu queixo enquanto sua boca pressionava a dela em um beijo áspero.

O choque rapidamente se transformou em necessidade, e ela choramingou, entrelaçando os dedos na parte superior da toalha dele.

“Não,” Kilian resmungou, parecendo meio adormecido. “A menos que você vá fazer isso no chão, não tem espaço para isso.”

Oscar se afastou dela, provavelmente prestes a dar uma resposta cortante, quando ouviu uma batida na porta.

“Isobel?” Era Mikel. “Hora de levantar.”

“É como se ele estivesse no modo treinador o dia todo agora,” reclamou Theodore, arrastando um travesseiro sobre a cabeça.

Nenhum deles se moveu.

Mikel bateu novamente, mais alto dessa vez.

Eles nem sequer respiravam.

Ele tentou a maçaneta.

“Está trancada, certo?” Kilian sussurrou.

A maçaneta balançou. Estava trancada.

“Sinto o cheiro de vocês aí dentro,” Mikel retrucou.

“Maldição.” O resmungo de Theodore foi abafado pelo travesseiro. “Mas aposto que ele não consegue dizer qual de nós está aqui. Só Moses é tão bom assim.”

“Não, mas eu posso te ouvir,” Mikel respondeu. “Idiota.”

“Oops.” Theodore levantou um pouco o travesseiro, seus olhos vagando para Isobel, tocando suas pernas esparramadas, calcinha de renda amarela, costas arqueadas, mamilos eretos e a bagunça do cabelo dela agarrada pela mão de Oscar. Ele lambeu os lábios lentamente, antes de gemer e arrastar o travesseiro de volta sobre os olhos. “Alguém abra a porta antes que ele invada aqui.”

Isobel guinchou, dando tapas no pulso de Oscar até que ele a soltou, seus lábios quase se contorcendo em um sorriso. Ela rastejou sobre a cama, tentando encontrar a camisa que estava usando na noite anterior. Nenhum deles se moveu para ajudá-la.

“A pessoa que abrir esta porta será a única que escapará da punição,” rosnou Mikel.

Ela estava realmente começando a suar. Ela finalmente encontrou a camisa, puxou-a sobre a cabeça e tropeçou até a porta, abrindo-a. Ela estava respirando pesadamente, o cabelo nos olhos. Mikel soltou um suspiro curto, seu olhar percorrendo-a.

“Bom dia, Carter.” Seus olhos pararam na bainha da blusa dela, que não havia caído direito para cobrir sua calcinha.

Ela rapidamente consertou. “Nós estávamos apenas…”

“Prestes a foder,” Oscar inseriu. “Obrigado pela interrupção.”

“Vocês quatro?” Mikel retrucou secamente.

“Ele ia nos usar como colchão,” Kilian suspirou. “E tentar nos

assustar para nunca mais irmos ao quarto dela."

"Ainda podemos atingir esse objetivo," Mikel falou lentamente, suas palavras ameaçadoras, seu cheiro tempestuoso lentamente encharcando o ar. "Quero todos lá embaixo em dez minutos. Braun concordou que vocês podem pular o esquadrão de beleza, mas Isobel, ele pediu que eu pedisse que você reconsiderasse..."

"Está tudo bem," ela o tranquilizou. "Eles farão isso mais rápido do que eu."

"Tudo bem então." Ele entrou no espaço dela, enganchando o dedo na gola da blusa dela e a arrastando um passo para frente até que seus mamilos duros estivessem roçando contra sua frente.

Ela presumiu que eles permaneciam rígidos de medo, mas o que ela sabia?

"Eu não te esgotei o suficiente ontem à noite?" Ele murmurou, sua voz subitamente suave. O cérebro dela entrou em curto-circuito, e então ela percebeu que ele estava falando de sua sessão de treinamento na academia.

"A noite passada foi há muito tempo," ela respondeu, com o rosto vermelho como fogo.

Por que ele estava tentando impedi-la de fazer sexo?

"Hmm." Ele soltou a blusa dela. "Amanhã, quero que você acorde uma hora mais cedo. Vou fazer alguns alongamentos com você para que não se machuque com treinos e danças todos os dias. Normalmente, você divide com aulas e lições de canto. Você é nossa dançarina principal. Não podemos deixar que se machuque."

"Se machuque ou foda, aparentemente," Oscar retrucou.

Mikel o ignorou, girando e saindo do quarto. Ela soprou um emaranhado de cabelo do rosto, a necessidade dentro dela voltando à vida assim que ela girou e olhou para Kilian, Theodore e Oscar. Kilian sorriu para ela, e ela bufou um som de frustração, pegando uma muda de roupa e entrando no banheiro.

15

A BARATA



O primeiro meet-and-greet deles ocorreu tão bem quanto se poderia esperar. Eles estavam todos sentados em uma mesa longa no salão de reuniões do assentamento, e as pessoas foram convidadas a se alinharem e irem até a mesa, passando alguns momentos com cada um deles.

A ideia da Polaroid de Gabriel tinha ganhado vida própria, e agora eles tinham uma caixa de Polaroids impressas ao lado de cada uma de suas cadeiras e um selo na mesa. Um deles decidia aleatoriamente entregar uma Polaroid assinada e carimbava a mão do fã para sinalizar aos outros que eles tinham recebido uma. Dessa forma, as fotos se tornavam colecionáveis. As pessoas poderiam trocá-las e vendê-las para tentar fazer conjuntos completos.

Moses e Oscar estavam sentados de cada lado de Isobel, e no fim do dia, os cotovelos dela estavam doloridos de tentar cutucá-los para respostas educadas. Nem mesmo amigáveis, apenas *educadas.* Como Niko estava do outro lado da mesa, ele era uma causa completamente perdida.

“Carter, é bom ver você de novo!”

Ela rapidamente tirou o cotovelo do lado de Oscar, sem que ele parecesse notar que estava ali, e piscou para o pai de Moses e Theodore, que acabara de se sentar à mesa em frente a ela.

“O-olá,” ela gaguejou.

Moses se inclinou no espaço dela, dando um suspiro exasperado ao pai, sua mão deslizando até a coxa dela por baixo da mesa em um gesto aparentemente inconsciente.

“Eu disse que nos veríamos hoje à noite,” ele disse. “Você não deveria estar na fila como um fã, pai.”

“Mas eu *sou* um fã. Benjamin Kane,” ele acrescentou, estendendo a mão para Isobel apertar. “Nós nos conhecemos, mas você pode não se lembrar.”

“É claro que me lembro.” Ela apertou a mão dele enquanto Moses revirava os olhos.

“Posso ficar com uma dessas coisas de fotos?” Benjamin perguntou, enquanto Cooper dava um tapinha no ombro de Moses, direcionando sua atenção de volta para a pobre garota sentada à sua frente.

“Oh, claro.” Isobel vasculhou a caixa.

“Posso ficar com duas?” Benjamin emendou. “Uma de cada um dos meus meninos?”

“Claro.” Ela sorriu, pegando uma com Moses e procurando Theodore na pilha.

Benjamin se inclinou sobre a mesa, espiando dentro da caixa. “Na verdade, eu poderia...”

“Só dê um de cada para ele,” Moses resmungou baixinho. “Ele quer colocá-las na geladeira.”

“Oh, podemos ficar com uma de cada?” A garota na frente dele disse animadamente.

“Não,” ele retrucou.

Isobel deu uma cotovelada nele.

Ele não reagiu.

“Eu...”

“Você me deu uma cotovelada,” ele concluiu. “Sim, eu vi.”

“Viu ou sentiu?” Ela perguntou, ciente de que os olhos de Benjamin estavam se movendo rapidamente entre eles.

Moses sorriu, escolhendo ignorá-la. Ela terminou de escolher cada uma das fotos e entregou a pilha para Benjamin, que as colocou todas no bolso.

“Kane,” uma voz retumbou sobre sua cabeça. “É bom ver você de novo.”

Benjamin se levantou, estendendo a mão para apertar a mão do pai dela, e Isobel apoiou o cotovelo na parte da mesa de Moses, apoiando o queixo na mão. Ele estava apenas *encarando* a pobre garota ainda na frente dele, esperando que ela falasse.

“Você vai para a festa depois?” Isobel perguntou, forçando um sorriso suave.

“Sim!” A garota guinchou. “Vou com minha amiga. Conseguimos patrocínio!”

Um *ding* soou, o sino tocado por Niko na outra ponta da mesa. O tempo que ele levou foi o tempo que todos eles levavam. Ele já tinha sido repreendido várias vezes por tocar muito cedo, e agora ele estava em um cronômetro. Cooper batia nas costas da cadeira quando chegava a hora de tocar o sino.

“Vejo você lá!” A garota disse efusivamente, indo para o assento ao lado.

Benjamin se moveu para sentar-se diante de Moses, e uma mulher passou de Oscar para Isobel, derrubando vários objetos na mesa para Isobel autografar.

Quando terminaram, foi com muito alongamento, gemidos e estalos de dedos.

“De volta aos carros,” uma das assistentes gritou, batendo palmas. “Vocês têm algumas horas para tomar banho, se trocar, fazer uma live rápida, e então precisamos voltar para a festa.”

“Por que trocamos de roupa?” Theodore perguntou, esticando os braços atrás da cabeça, sua camisa subindo o suficiente para distrair Isobel de sua pergunta.

Ela se perguntou como ele reagiria se ela invadisse seu espaço e passasse os dedos pela pele dourada e musculosa.

“Você ficou tocando nessas pessoas o dia todo,” a assistente murmurou de volta, sem pensar, folheando seu tablet.

O maxilar de Theodore quase estalou, e Oscar inclinou a cabeça para a mulher, olhando-a atentamente. Era como se ele estivesse memorizando o rosto dela. Adicionando-a a uma lista mental de algum tipo.

“Vamos,” Braun deu um tapa nas costas de Cian e Kilian, passando pela assistente como se os comentários dela não significassem nada para ele. “Os carros estão esperando.”



Isobel estava embriagada.

Ela tinha se mantido no limite de duas doses como uma boa menina, mas isso não pareceu importar. As duas taças de champanhe atingiram seu estômago vazio com toda a sutileza de uma garrafa inteira.

“Quero agradecer a todos que participaram da primeira parada do Eleven em sua turnê de assentamento.” Cooper estava falando em um microfone na frente do salão de reuniões. “Eu queria que essa turnê fosse mais do que apenas seu primeiro álbum, que a Orion lançará ao público após o intervalo. Eu queria que fosse sobre construir relacionamentos significativos dentro das comunidades Superdotadas. Então, obrigado, Superdotados, por sua energia, sua presença e suas palavras positivas nas mídias sociais. Vamos manter esse ímpeto à medida que avançamos. Obrigado a todos!”

Ele levantou a taça, mas Isobel não levantou a dela. Ela olhou para o pai, que, por sua vez, estava olhando para Cooper. Kalen tinha tido a ideia toda, e Braun tinha organizado e financiado a turnê, mas Cooper tinha basicamente levado o crédito por tudo.

Kalen estava acostumado com esse tipo de coisa, ele não demonstrou nenhuma reação, mas Braun *não* estava acostumado

com as pessoas levando o crédito por suas ideias. Ele estava de mau humor enquanto a festa se arrastava e escolheu sair no carro em que Isobel tinha entrado em vez do carro com sua equipe e Cooper.

"Surpreso?" Isobel perguntou enquanto ele olhava estoicamente para fora da janela.

Eles estavam viajando em vans pretas, grandes o suficiente para algumas delas transportarem todo o grupo. Elijah, Gabriel e Kilian sentaram-se na frente, Oscar e Niko atrás. Cian estava ao lado dela. Eles conseguiram acomodar todos, exceto Kalen e Mikel, já que Theodore e Moses estavam passando a noite com o pai.

Braun sentou-se perto da porta, Teak ao lado dele, sua cabeça pendendo contra o assento. Ela tinha seguido Braun quase sem pensar, e Isobel teve um mau pressentimento de que ela tinha começado a tomar mais do que apenas as pílulas substitutas. Seu pai virou a cabeça para olhar para ela.

"Do que você está falando?" Ele perguntou.

"Cooper." Ela cruzou os braços rigidamente. *Foi você quem o contratou.* Mesmo depois de todos esses meses, ela ainda o pressionava e cutucava, secretamente esperando que ele explodisse. Não fazia sentido, mas fazia. Era mais seguro acreditar que ele nunca mudaria. Então, ela nunca poderia ser decepcionada.

"Aposto que você está surpreso que ele acabou se revelando uma barata," ela insistiu.

As sobrancelhas pesadas de Braun franziram. "Você não está?"

Sua risada era sem humor. "Não, fiquei muito surpresa. Mas não fui eu quem o contratou."

"Contratei um bêbado que sabia como manipular as pessoas para fazerem o que eu queria e não precisava de microgerenciamento. Ele fez o trabalho."

"Ele era... *é*... um babaca abusivo. Você não consegue se livrar

dele, e ele não terminou de escalar."

Braun assentiu pensativamente, aquele corte profundo de uma carranca ainda gravado em suas feições. "Por enquanto."

Teak murmurou algo, sua cabeça escorregando e pousando contra o ombro de Braun com um baque audível. Braun virou a mesma carranca para ela, mas Isobel deslizou para frente em seu assento, estendendo uma mão.

"Você poderia... simplesmente deixá-la dormir?" Ela sussurrou.

"Ela está chapada pra caralho," Braun rosnou, fazendo Cian enrijecer ao lado dela, pronto para intervir. "Você está fornecendo mais do que apenas as pílulas?" Ele virou a cabeça apenas o suficiente para encarar Isobel.

"Não." Ela estava preocupada demais para ficar com raiva.

Ele soltou um suspiro pesado e se virou para olhar para a frente.

"Por favor, não conte a ninguém," ela acrescentou, sussurrando tão baixo que ela quase pensou que ele não tinha ouvido, mas ele ouviu, porque balançou a cabeça em um aceno curto e brusco.

"Ela tinha um companheiro," ele disse, abaixando a voz para um sussurro para combinar com o dela. "O que aconteceu?"

"Os oficiais aconteceram." Cian foi quem respondeu, suas palavras foram um estalo silencioso.

Um dos assistentes de Braun estava dirigindo a van, então ninguém importante estava lá para ouvi-los... mas assistentes podiam ser subornados ou ameaçados. Era melhor guardar seus segredos como se todos fossem traí-los.

"Os comprimidos podem não ser suficientes por si só," Cian murmurou. "Ela pode precisar de um substituto."

"Ela precisa de uma desintoxicação." O lábio superior de Braun se ergueu em um semblante de rosnado.

"Ela precisa de apoio," Isobel argumentou. "E de um

substituto, como Cian disse. É só que... não sei como abordá-la. Pensei que ela viria até mim quando fosse seguro falar, mas não veio."



Braun pegou a especialista em vínculos em seus braços quando eles chegaram, saindo da van enquanto Isobel pairava ao redor dele como uma abelhinha preocupada e irritante.

"Eu a peguei," ele disse, frustrado. "Não podemos chamar um médico ou qualquer outro hóspede para o hotel, mas este não é meu primeiro rodeio com um viciado."

"Ela não é viciada," Isobel sibilou por entre os dentes.

Os Alfas começaram a se aglomerar ao redor dela, Niko se posicionou na frente dela e Oscar pairou a alguns passos de distância e o encarou.

"Calma, pessoal. Eu não vou machucá-la." Ele sorriu, entrando no hotel, os assistentes se agitando ao redor dele e correndo na frente para abrir as portas para ele. Ele gritou ordens para que eles pegassem o que ele precisava, e então subiu as escadas até o quarto dela, a especialista em vínculos como uma pequena boneca de pano em seus braços. Ela parecia ter perdido sua bolsa, então ele a levou para seu próprio quarto, deitando-a na cama.

Uma vez feito, ele voltou para a porta, fechando-a na cara de Isobel. Ela bateu a mão na porta, xingando alto o suficiente para que o som chegasse até ele, mas ele também podia ouvir os Alfas a persuadindo a ir embora.

"Ele estava dizendo a verdade," a voz abafada de Niko chegou aos seus ouvidos. "Ele não vai machucá-la."

Interessante.

Ele voltou para a cama, arrastando as duas mãos pelo rosto.

As férias de verão tinham sido seu único tempo livre entre projetos de filmes. E era *assim* que ele havia escolhido passá-las.

Os pequenos bastardos nem ficaram gratos, mas tudo bem. Ele tinha alguma expiação a fazer; ele sabia disso. Ele verificou o pulso de Teak e ouviu para ter certeza de que ela estava respirando antes de virá-la de lado. E então ele foi para a cama, esticando-se do outro lado.

A substituição não era uma ciência exata, mas todos pareciam concordar em pelo menos uma coisa... *alguém* era melhor do que ninguém e um Alfa era o melhor que você poderia conseguir. Ele estendeu a mão, puxando o braço mole dela até que ele caiu atrás dela na cama, e então ele cobriu a mão fria dela com a dele.

As memórias dela eram confusas, e ele levou alguns minutos de concentração para entrar na cabeça dela, o que era normal para ele. O que não era normal era que, mesmo quando ele estava lá dentro, as coisas ainda estavam borradas. Ele fechou os olhos, deixando imagem após imagem assaltar seus sentidos.

Sua cabeça estava cheia de uma mulher com olhos escuros rodeados de prata. Um grande sorriso. Dentes retos e brancos. Aquele sorriso tomou conta de todo o seu rosto. Ela estava coberta de piercings de prata e pingando humor seco. Ela amava tecidos soltos e como eles ondulavam ao seu redor enquanto ela dançava na cozinha. Ela sempre dançava quando cozinhava.

Ela fazia com que todos os lugares parecessem um lar.

Ela nunca parava de rir.

Até o dia em que a levaram.

O nome dela era Charlie.



“Carter?” Uma assistente enfiou a cabeça no quarto de Isobel

quando ela estava prestes a entrar no banheiro para se trocar para sua sessão de treino com Kalen. Ainda não era por mais uma hora, já que ela estava no segundo grupo de treinamento, mas ela não estava mais com vontade de usar seu vestido.

"Sim?" Ela voltou para a porta.

"Você se importa em descer até a sala de conferências por um minuto? Estamos tentando planejar o resto de suas roupas para o meet-and-greet."

"Oh, claro." Ela tirou as roupas de ginástica e seguiu a outra mulher de volta para o primeiro andar.

Cooper estava esperando em uma das mesas de maquiagem, folheando fotos em um tablet.

"Ah, aí está você, Carter. Senta, senta. Temos algumas opções para escolher, todas as roupas estão a caminho. Achamos que seria mais fácil enviá-las para Hudson e depois levá-las por correio para o hotel."

Isobel pulou quando a assistente saiu da sala, a porta se fechando pesadamente atrás dela. Ela debateu se deveria inventar uma desculpa, mas o olhar afiado e impaciente nos olhos de Cooper a avisou para não tentar fugir da presença dele, então ela endireitou os ombros e se moveu para sentar ao lado dele na mesa, movendo a cadeira para trás para ganhar alguma distância.

Caras? Ela chamou pelo vínculo.

Nenhuma resposta.

Eles estavam muito longe.

Cooper deslizou para ela o tablet e uma garrafa de água. "Há algumas opções, mas precisamos apenas de mais sete vestidos, então reduza para mim." Ele se levantou, rolando seus ombros estreitos para trás. "Vou pegar uma bebida, você quer uma?"

"Estou bem com água," ela respondeu, pegando rapidamente a garrafa.

Ele deu de ombros, saindo da sala, e ela imediatamente desinflou. Isso não era uma armadilha. Era só trabalho. Ela

começou a selecionar as fotos, incapaz de evitar a centelha de felicidade que essa decisão havia deixado para ela. Todos os vestidos vinham com etiquetas de grife e, em alguns casos, notas do estilista sobre como eles criaram o vestido com Isobel em mente. Ela não tinha certeza de quanto tempo levou, mas estava exausta quando Cooper retornou.

"Terminou?" Ele perguntou, com um sorriso estranho no rosto borrado.

Ela apertou as pálpebras, desejando poder esfregar os olhos, mas ainda estava usando a maquiagem e o vestido da festa. Quando abriu os olhos novamente, estava ainda pior.

A sala inteira estava girando.

"Eu..." sua voz não soava bem; sua língua era muito grossa e desajeitada.

Ela pegou a garrafa de água que ele lhe dera, mas estava vazia. Ela nem se lembrava de tê-la bebido.

"É isso que vamos fazer," Cooper disse, sentando-se contra a mesa na frente dela, sacudindo o tablet para longe do caminho. "Em mais trinta segundos ou mais, você vai desmaiar. Não completamente, mas o suficiente." Ele pegou a garrafa de água vazia, sacudindo-a provocativamente no rosto dela. "Uma mistura adorável de Rohypnol e ecstasy."

Ele se levantou, jogando a garrafa no chão, e então a agarrou pelos braços e a jogou sobre a mesa. Lágrimas escorriam pelo seu rosto e ela não conseguia encontrar sua voz, mas ele não a tocou imediatamente. Ele pareceu recuar.

"Vou tirar fotos suas, Isobel."

Ela tentou gritar, mas sua garganta se recusou a cooperar.

"E então," ele continuou, e ela ouviu seu cinto sendo retirado, "você vai fazer tudo o que eu disser daqui em diante, ou eu vou divulgar essas fotos."

Ela tinha que fazer alguma coisa, mas mal conseguia se mover. Não conseguia gritar. Os Alfas não conseguiam ouvi-la

através do vínculo.

A mão dela estava presa sob o peito, e ela conseguiu mover lentamente os dedos contra as pedras do piercing no esterno, contando laboriosamente a fila enquanto o cinto de Cooper batia no chão e ele começava a mexer no vestido dela, empurrando-o para cima, passando pelos quadris.

Ela tentou pressionar a pedra com toda a sua força e foi recompensada quando sua cabeça clareou e seu corpo caiu para trás em uma cadeira.

Cooper tinha ido embora.

A pedra de Kalen funcionou. Ela voltou no tempo.

Ela pegou a garrafa na mesa, com as mãos tremendo.

Estava vazia.

Foda-se.

Ela pulou para a porta, caindo no corredor. Suas pernas estavam fracas, e ela estava ficando cansada. Era apenas uma questão de tempo até que sua visão ficasse turva novamente. Ela subiu as escadas dois degraus de cada vez, acidentalmente batendo na parede no topo da escada quando não conseguiu diminuir a velocidade. Ela abriu a porta do primeiro quarto e caiu para dentro.

“Que porra é essa?” Oscar levantou os olhos do telefone e tirou os fones de ouvido. “Eu te ligo de volta, Squirt.” Ele jogou o telefone na cama e estava ao lado de Isobel em um segundo, ajudando-a a se levantar. “O que aconteceu? Por que não consigo sentir você através do vínculo?”

Ela abriu a boca para dizer a ele, mas percebeu que não podia.

Ele mataria Cooper.

Ele nem pensaria duas vezes sobre isso.

Eles tinham escapado de muita coisa, mas não havia como escaparem matando seu representante da Orion. Então ela disse a primeira coisa estúpida e idiota que conseguiu pensar.

“Eu absorvi muita... emoção.” Ela bateu fracamente no peito. “Você sabe.” Ela engoliu em seco, sentindo-se enjoada. “Vou desmaiar.”

Gabriel? Ela tentou alcançá-lo através do vínculo, o desespero subindo pela nuca.

Estou aqui, ele respondeu. *Por que não consigo sentir você através do vínculo?*

Cooper me drogou. Estou no quarto do Oscar. Rohypnol e ecstasy. Você não pode contar a ninguém. Prometa-me. Vou desmaiar.



Por um momento, Gabriel não conseguiu se mover. Havia muita raiva, muita violência, muita *urgência* inundando seu corpo.

Estou indo, ele enviou a ela através do vínculo.

Mas ele não estava. Ele estava *lutando.* Ele não conseguia se mover. Ele estava preocupado que se o fizesse, ele passaria direto pelo quarto de Oscar. Ele iria caçar aquele pedaço de merda.

Vá até Isobel, ele ordenou ao seu corpo, mas sua mente estava focada em Cooper e em como ele amarraria o homem a uma cadeira e começaria com seus dedos. Ele os removeria um por um. E então seus braços. Suas orelhas. Seus olhos. Ele nunca mais a tocaria. Ele nunca mais olharia para ela. Ele nunca mais ouviria sua linda voz.

E então ele removeria o pau de Cooper e o enfiaria na fodida garganta dele para que ele nunca mais pudesse dizer o nome dela.

Cinzas se espalharam pela parte de trás de sua língua e pontos pretos dançaram em sua visão.

Ele queria *destruir.*

Matar.

Sentir o gosto do sangue.

Ele pegou o telefone e as pontas dos dedos escurecendo.

Gabriel: *Preciso de ajuda. Não venha sozinho. Mantenha Oscar e Niko longe.*



Elijah olhou para o telefone, o alarme apertando seu corpo. “Precisamos ir para o meu quarto agora,” ele gritou, interrompendo a sessão de treino exaustiva que Mikel estava fazendo com eles.

Ele correu para as escadas, passando por um Cooper de aparência confusa no corredor. Mikel seguiu sem questionar, Kilian e Cian logo atrás dele. Felizmente, Oscar e Niko estavam na segunda sessão de treinamento com Kalen e Isobel, então ele não precisava se preocupar com eles. Ele irrompeu no quarto de Gabriel e o encontrou com dois cintos prendendo seus tornozelos no lugar e outros dois enrolados em seus pulsos.

Seus olhos estavam pretos como breu, e ele tentava rasgar os cintos com os dentes. O primeiro já estava em frangalhos.

“Companheira,” ele rosnou com uma voz que não lhe pertencia.

“Jesus fodido Cristo, ok.” Mikel bateu à porta fechada e eles se espalharam ao redor dele.

“Companheiraaaa.” Gabriel rosnou e estalou os cintos, sua voz sobrenatural e áspera.

“Não consigo sentir Isobel através do vínculo,” Elijah disse sem tirar os olhos de Gabriel. “Na contagem de três. Três...”

Todos eles atacaram. Feralidade não tornava um Alfa estúpido. Gabriel estava preso abaixo deles, e Mikel arrancou um punhado de braçadeiras de plástico do bolso.

“Para que porra você tem isso?” Cian bufou enquanto Gabriel começou a se debater feito louco.

“Caso isso aconteça,” Mikel resmungou. “Cuidado com as garras!”

Eles conseguiram prender os pulsos de Gabriel usando cada uma das braçadeiras de plástico que Mikel estava carregando, mas suas mãos e braços estavam arranhados e ensanguentados, pingando no carpete, que felizmente era escuro.

“Isobel,” Elijah os incentivou, a urgência fazendo sua pele coçar.

Mikel sacudiu a mão, murmurando, “Desculpe por isso,” antes de socar Gabriel. Uma, duas, três vezes. Foram necessários alguns golpes pesados para ele parar de tentar cravar os dentes no punho de Mikel a cada golpe.

Assim que Gabriel caiu, Mikel se levantou, puxando seu telefone. “Kalen?” Ele o colocou no ouvido. “Precisamos encontrar Isobel. Gabe ficou feral. Eu ficarei aqui com ele...”

Elijah rapidamente sibilou, “Não podemos contar a Oscar ou Nik...”

A porta se abriu, Niko parou na porta, seus olhos pousaram em Gabriel e se arregalaram.

“Niko,” Elijah terminou.

“Que caralho?” Niko exigiu.

“Fique aqui,” Mikel ordenou. “Nós o nocauteamos, mas eu fiquei sem braçadeiras. Elijah, vá e encontre Isobel. Certifique-se de que ela esteja protegida. Cian, vá encontrar Oscar. Certifique-se de que ele esteja bem. Não sabemos o que acionou Gabriel. Kilian, vá pegar seu telefone e ligue para Moses e Theodore e verifique com eles. Só para garantir. Kalen?” Ele gritou no telefone. “Estou indo até você.”

Ele conseguiu dizer tudo sem mentir e ativar a habilidade de Niko.

Eles deixaram Niko no quarto e Kalen os encontrou no

corredor.

Mikel colocou o dedo na boca, e Kalen assentiu enquanto eles andavam até o quarto de Oscar e Moses. Antes que pudessem bolar um plano, a porta foi aberta com força, revelando um Oscar carrancudo.

“Vocês demoraram bastante,” ele rosnou. “Vocês poderiam pelo menos ter respondido minhas mensagens no chat do grupo.”

Elijah deu um passo atrás de Kalen e tirou o telefone do bolso para verificar as mensagens.

Oscar: *Isobel desmaiou.*

Oscar: *Ela usou demais seu poder Sigma.*

Oscar: *Ela tentou melhorar a Teak sem que nenhum de nós percebesse?*

Oscar: *Por que porra ninguém está respondendo?*

Elijah estremeceu. Moses e Theodore ainda não tinham visto as mensagens, mas eles surtariam quando vissem, então ele rapidamente digitou uma resposta.

Elijah: *Está tudo sob controle.*

Mas nem tudo estava sob controle porque Isobel não estava inconsciente devido ao seu poder Sigma. Pelo que ele podia perceber, ela havia mentido para Oscar e contado a verdade para Gabriel... e a verdade havia sido ruim o suficiente para desencadear a feralidade de Gabriel.

Niko e Oscar não podiam saber... e nem Theodore e Moses.

Felizmente, Mikel percebeu isso rapidamente.

“Gabriel ficou feral quando leu suas mensagens,” Mikel mentiu entre dentes. “Você é um dos nossos melhores lutadores. Preciso de você lá, caso ele acorde. Ele está nocauteado agora e Niko está observando ele.”

Oscar cerrou os dentes, parecendo que estava a segundos de recusar, embora finalmente tenha notado seus braços dilacerados e ensanguentados.

Mikel não lhe deu chance de argumentar. Ele latiu, “Agora,” em voz Alfa.

Assim que Oscar saiu do quarto, Elijah chutou a porta fechada e a trancou.

Kalen tinha se movido para a cama sem que ninguém percebesse. Ele se endireitou para longe de Isobel enquanto todos se reuniam. “Ela está respirando, mas seu batimento cardíaco está muito lento para o meu gosto. O que está acontecendo?” Ele dirigiu a pergunta para Elijah, sua expressão tensa.

Kalen era o líder deles, o mais alto no ranking que naturalmente se formava entre todos eles, então Elijah podia sentir sua dominação se espalhando como uma força física pelo quarto, uma parede áspera de concreto que rangia contra seus ossos. Ele pode ter parecido calmo e controlado, mas ele era tudo menos isso.

Elijah rapidamente avaliou os outros: Mikel estava tenso do lado de fora, diferente de Kalen. Cian tinha arregaçado as mangas do moletom e prendido o cabelo para trás, com manchas de sangue nos fios, revelando que ele tinha feito isso depois da luta com Gabriel. Ele parecia pronto para outra rodada. Kilian estava com os braços cruzados e não parecia perceber que estava sangrando na camisa. Seus olhos estavam fixos em Isobel como se ele pudesse de alguma forma descobrir o que havia de errado com ela se ele apenas olhasse com atenção o suficiente.

“Não foi o poder Sigma dela,” Elijah disse cuidadosamente, testando suas reações. Além de estalar os olhos para ele, eles não reagiu nem um pouco. “Gabe me mandou uma mensagem pedindo ajuda. Ele me disse para não ir sozinho e não levar Oscar ou Niko.”

Havia um músculo tiquetaqueando na bochecha de Mikel. “Então Gabriel sabe o que aconteceu com ela.”

“E o que quer que tenha sido, isso o deixou fodidamente desequilibrado,” Kilian concluiu.

Elijah deu um breve aceno, e todos se viraram de volta para a

cama. Isobel gemeu, seu dedo se contraindo.

Kalen se agachou ao lado da cama, segurando a mão dela. “Você consegue me ouvir, Illy?” Ele deliberadamente fez sua voz um sussurro suave e profundo.

A mão de Isobel visivelmente se contraiu na dele.

“Você pode apertar minha mão, amor?” Kalen perguntou.

Os dedos dela pularam, mas foi um movimento muito pequeno.

Elijah caiu ao lado de Kalen, abrindo sua pálpebra. Suas pupilas estavam dilatadas.

Ele rosnou, afastando-se bruscamente da cama. “Eu vou...”

Mata-lo.

Ele conseguiu se desligar bem a tempo.

Isobel tinha sido drogada, e havia apenas um culpado... aquele que estava se esgueirando lá embaixo como se estivesse procurando por alguém. O fodido Cesar Cooper.

Havia uma razão pela qual Isobel só contou a Gabriel.

“O quê?” Mikel exigiu, seu olhar penetrante se estreitando em Elijah, uma demanda crescendo no fundo de sua garganta.

“É um efeito colateral de vínculo,” Elijah mentiu. *Porra, porra, porra.* “Eu li sobre isso uma vez. A pessoa fica sem resposta, mas ainda está tecnicamente consciente. Deve passar pela manhã. Vou ficar com ela e monitorá-la para garantir que não se transforme em mais nada.”

Ele lançou um rápido olhar para Kilian, esperando que o outro Alfa fosse capaz de entender sua exigência tácita.

“Eu também vou ficar,” Kilian disse.

Os outros não pareciam prestes a se mover, mas Kilian percebeu que algo mais estava acontecendo, e ele forçou um sorriso sombrio. “Ela vai ficar envergonhada se todos nós ficarmos parados olhando para ela assim. Nós apagaremos as luzes e iremos para a cama normalmente, mas não dormiremos.”

Eles sabiam que ele tinha razão, mas Kilian podia sentir que ele não os havia convencido, então ele acrescentou, “Temos que proteger Gabe também. E limpar o sangue.”

“Porra,” Mikel rosnou, apontando para a cama. “Cuidem dela.” Ele girou para a porta, sacudindo a cabeça para Cian. “Vamos.”

Kalen não se moveu, sua atenção saltando entre eles. “Você está mentindo,” ele disse calmamente. “Isso não é um efeito colateral do vínculo.”

“Não é.” Elijah suspirou, nivelando Kalen com um olhar que ele esperava que falasse muito. “Mas se eu te contar o que aconteceu, você vai estragar toda a nossa operação.”

Kalen olhou para Kilian incisivamente.

Elijah balançou a cabeça. “Kilian não vai sair do lado dela até que ela abra os olhos novamente. E quando o fizer, ela vai convencê-lo a não reagir. Sua raiva vai levar a melhor sobre você. Confie em mim, Kalen.”

Kalen estremeceu, virando os olhos para o teto, já lutando para se controlar. “Alguém a machucou.”

“Ninguém a machucou,” Elijah disse. Ele tinha quase certeza disso. Isobel poderia usar todas as habilidades deles por alguns minutos, e Cooper parecia confuso pra caramba. Ela poderia ter lido sua mente, lido suas intenções, ou sutilmente usado o próprio poder de Elijah para persuadi-lo a sair da sala. Ela poderia ter voltado no tempo ou ficado invisível enquanto ele não estava olhando.

Ele não sabia como, mas ela tinha escapado e estava no processo de fugir, foi por isso que ela correu para o quarto de Oscar, embora Gabriel fosse o único com quem ela queria falar. O quarto de Oscar e Moses era o primeiro no corredor. Ainda assim, ele nem sempre estava certo sobre tudo, e era por isso que ele estava esperando Kalen sair do quarto para que ele pudesse verificar e ter certeza.

“Ninguém a machucou,” ele blefou novamente, envolvendo seu tom com ferro porque Kalen ainda parecia estar vacilando. “Você

tem que confiar em mim," ele insistiu. "Ela está segura. Ela está bem."

Um rosnado escapou da garganta de Kalen enquanto ele saía do quarto sem dizer uma palavra, batendo a porta atrás de si.

"Ajude-me," Elijah exigiu de Kilian, retornando para a cama novamente.

"O que você precisa?"

"Preciso que você verifique se ela não foi estuprada. Vou deixar você fazer isso, acho que ela ficaria mais confortável com você."

Os olhos claros de Kilian cravaram-se nos dele. "O quê?" Ele finalmente resmungou.

Elijah sentiu suas mãos tremendo agora que ele tinha lidado *parcialmente* com a situação. Ele as enfiou nos bolsos. "Me ajude ou saia," ele rosnou. "Eu preciso que você se controle, mantenha sua merda sob controle, e não saia desse fodido quarto."

"COMO SE EU FOSSE SAIR DO LADO DELA," ele gritou, com as veias engrossando perto de sua têmpora.

"Isso é o oposto de manter sua merda sob controle," Elijah sibilou.

Kilian recuou, mãos para cima, balançando a cabeça. "Porra. Caralho. Ótimo. *Foda-se.*"

"Aonde você está indo?" Elijah perguntou.

"Para lavar minhas *fodidas* mãos," Kilian cuspiu, girando e abrindo a porta do banheiro.

Assim que ficou sozinho com Isobel, Elijah percebeu que estava ficando difícil respirar. Sua passagem de ar estava se contraindo, ficando mais e mais estreita até que ele mal conseguia sorver ar. Ele desabou contra a lateral da cama e tentou gentilmente colocar sua testa contra o peito dela.

Respire, ele implorou a si mesmo. *Apenas respire.*

O cheiro de cerejas doces o invadiu. Muito mais doce do que o

normal. Ele estremeceu, a sensação como suco frio e pegajoso lambendo seus dedos. Ela cheirava doce o suficiente para beber, e ele fechou os olhos, perdido na sensação desse cheiro lânguido enquanto finalmente puxava o ar de volta para seus pulmões.

"Você está bem?" Kilian perguntou, um toque pousando suavemente entre suas omoplatas e esfregando para frente e para trás.

Ele balançou a cabeça silenciosamente.

Ele estava *longe* de estar bem.

Gabriel confiou isso a ele, e ela confiou isso a Gabriel.

Se ela quisesse jogar fora suas carreiras e colocar todas as suas famílias em perigo, ela teria pressionado a pedra de Theodore ou Moses e despedaçado Cooper ela mesma. Ele tinha que pelo menos segurar o suficiente para falar com ela.

"Só me diga o que fazer," disse Kilian. "Não estou mais sangrando."

Elijah não levantou a cabeça nem abriu os olhos. Ele não conseguia. Ele precisava continuar respirando.

"Tire a calcinha dela e verifique se há sinais de sangue ou fluido. Verifique se há vermelhidão, inchaço ou hematomas."

Kilian não se moveu para obedecer, sua mão ainda nas costas de Elijah. Ele estava congelado.

"E se eu encontrar alguma dessas coisas?" Ele perguntou, perdendo o tom mais suave que ele havia tentado momentaneamente.

"Então alguém morre hoje à noite. Eu mesmo farei isso."

"Bom." Ele levantou a mão.

Elijah sentiu o corpo de Isobel se mover sob ele quando Kilian subiu na cama.

"Eu não estou olhando," ele disse em sua pele, esperando que ela pudesse ouvi-lo.

Ela provavelmente recebeu uma combinação de ecstasy e

outra coisa, se seu cheiro eufórico e sonolento fosse alguma coisa, então se ela estivesse consciente o suficiente para ouvi-lo, ela não se importaria. Mas isso era agora. De manhã, ela se importaria muito, se ela se lembrasse.

Kilian fez um pequeno e suave som no fundo da garganta. “Ela está um pouco molhada, mas de resto não.”

“Isso seria o ecstasy,” Elijah disse. “Me avise quando eu puder olhar de novo.”

“Você está bem. Ecstasy?”

Elijah levantou a cabeça lentamente. Seu peito imediatamente apertou, mas sua garganta não fechou novamente.

“Você se importa?” Ele perguntou, deslizando as mãos por baixo do corpo de Isobel.

“Acho que sim.” Kilian estremeceu. “Eu preciso dela também.”

“Ok, mova-se por um momento.”

Kilian saiu da cama e Elijah gentilmente colocou Isobel no meio do colchão. “Os sapatos dela,” ele apontou.

Kilian imediatamente começou a tirar os saltos dela. Elijah a puxou para cima, segurando-a enquanto ele trabalhava para puxar o vestido dela para fora de sua bunda e sobre sua cabeça.

“Camisa,” ele exigiu em seguida.

Kilian tirou a dele enquanto Elijah ainda a segurava com um braço, sacudindo o vestido dela para o lado da cama. Ele puxou a blusa de Kilian sobre a cabeça dela e então a colocou sob as cobertas, virando-a de lado e puxando seu corpo de volta para o dele. Kilian apertou o interruptor para deixar o quarto na escuridão antes de deslizar para baixo das cobertas com eles, puxando a perna mole dela sobre sua cintura, sua cabeça cutucando sob a dela.

“Eu odeio isso,” ele sussurrou. “Mesmo quando ela está dormindo, ela ainda se move e se contorce por todo o lugar.”

“Eu sei,” Elijah murmurou, sua garganta ameaçando fechar novamente. Ele rapidamente abaixou a cabeça para o cabelo dela,

sugando seu cheiro novamente.

Cerejas doces e ilesas.

Ela estava bem.

Mas ela não estava *certa.* Sua Isobel era uma contorcionista. Ele a observava quando eles tinham suas noites de cinema. Ele estava sempre no chão ou na chaise ou no sofá, mas ele a observava se mexer e suspirar e buscar calor dos corpos de cada lado dela.

Geralmente, ele odiava assistir. Ele odiava que nenhum daqueles corpos fosse ele.

Hoje à noite, ele daria tudo para assistir repetidamente.

“Cooper a drogou, não foi?” Kilian sussurrou asperamente, finalmente entendendo.

“Você disse que não sairia do lado dela,” Elijah alertou.

“Você realmente acha que eu sou estúpido o suficiente para matá-lo sem um plano e foder com todas as nossas malditas vidas?” Kilian retrucou, ainda num sussurro. Ele nunca gritaria tão perto de Isobel, não com a pele dela a um sopro de sua boca.

“Você não teria dito isso se eu tivesse lhe contado imediatamente, antes que você tivesse tempo de pensar,” rebateu Elijah.

Ele ficou em silêncio.

Elijah estava certo.

Isobel foi inteligente o suficiente para esconder isso de todos que reagiriam baseados apenas em suas emoções.

Ele a inalou novamente, sua mão se acomodando na depressão de sua cintura. Ela era tão pequena. Tão frágil. Tão macia. Tão *dele.*

E Cooper estava *tão* morto.

16

A ESCOLHA DELA



Quando Isobel acordou, ela estava com uma dor de cabeça latejante, e seus membros pareciam pesar cinquenta quilos. Ela abriu os olhos com um som de dor, piscando várias vezes em confusão.

Os Alfas estavam todos no quarto dela. *Todos eles.* Estavam completamente vestidos, parados ao redor da cama dela como se estivessem se reunindo para um funeral. Ela apertou os olhos e então olhou duas vezes quando sua visão clareou corretamente. O rosto de Gabriel estava coberto de hematomas. Ele tinha dois olhos roxos. Mikel, Elijah, Cian e Kilian tinham marcas vermelhas cruzando seus braços e lacerando seus dedos. Eles pareciam meio curados.

Ela engoliu em seco, sua mente lenta trabalhando horas extras.

“Como você está se sentindo?” Kilian perguntou, sentando-se na cama ao lado dela.

Ele levantou a cabeça dela e tirou mechas de cabelo do rosto dela.

“Eu me sinto uma merda,” ela respondeu honestamente, tentando lembrar o que tinha acontecido na noite anterior. “Nós ficamos bêbados ou algo assim?”

“Não.” Gabriel balançou para trás sobre os calcanhares. “Algo

mais aconteceu. Eu sou o único a quem você contou."

"O quê?" Ela fez uma careta.

Nenhum dos Alfas pareceu surpreso.

"Eu os fiz esperar e disse que você mesma contaria a eles quando acordasse," Gabriel continuou. "Não estamos permitindo que ninguém saia deste quarto até que tenhamos um plano para lidar com o que aconteceu."

"Espere." Ela se sentou mais ereta, tentando se concentrar apesar da enxaqueca se formando. Theodore e Moses estavam lá quando ainda deveriam estar no Assentamento Hudson. "Vocês já voltaram?" Ela perguntou, os olhos correndo entre eles. "Vocês mal ficaram..." ela olhou ao redor desamparada. "Que horas são?"

"Final da tarde," Mikel respondeu rigidamente. "Você dormiu o dia todo. Braun mandou um assistente comprar metade de uma farmácia. O que você precisa?"

"Analgésicos." Ela estremeceu. "Um banho. Uma escova de dentes. Que diabos está acontecendo?"

"Estávamos esperando que você nos contasse," Kilian disse, ainda em sua voz suave, suas mãos se movendo para alisar suas têmporas latejantes. Mas então ele se levantou, se movendo para o lado de Elijah.

Elijah, Gabriel, Kilian e Kalen estavam bloqueando a porta deliberadamente.

"Não faço ideia do que você está falando," Isobel disse honestamente.

"Qual é a última coisa da qual você se lembra?" Gabriel perguntou, franzindo a testa.

"Uh... eu... da noite passada? Fomos para a festa. Teak estava desmaiada. Meu pai a carregou para o quarto dele. Ela está..."

"Depois disso?" Mikel exigiu, disfarçando sua preocupação com Teak.

"Depois disso, decidimos os dois grupos de treinamento para a noite. Jantei no saguão com Cian e Kilian, e depois fui me

trocar para a academia...” ela pressionou suas palmas sobre os olhos, lutando contra a névoa de sua memória. “Eu estava... com Cooper na sala de conferências escolhendo vestidos para...”

“Eu sabia disso, porra,” Theodore explodiu de repente. “Eu te disse que aquele filho da puta fez alguma coisa com ela.”

“Deixe-a terminar,” Elijah ordenou.

“Eu... eu não sei mais o que,” ela disse sem jeito, o pânico cravando garras em seu peito. “Eu não lembro de nada. Eu estava sentada lá sozinha, escolhendo vestidos. Cooper saiu da sala. Eu não sei se ele voltou ou não. Eu não lembro de mais nada depois disso.”

“Porque ele te drogou,” Gabriel disse. “Você correu para o quarto de Oscar e Moses, mas falou comigo através do vínculo. Eu fiquei feral e mandei mensagem para Elijah. Ele descobriu e conseguiu impedir que qualquer outra pessoa perdesse a cabeça, mas agora temos um problema.”

“Porque não somos estúpidos,” Moses rosnou.

“O-Ok.” Sua visão nadou em um borrão de cores, o pânico cavando cada vez mais fundo.

“Isobel.” Kalen comandou sua atenção. “Venha aqui.”

No piloto automático, ela tropeçou da cama e se moveu para ficar de pé diante dele. Ele a girou para encarar os outros, puxando-a de volta contra seu corpo, sua mão achatando o peito dela, bem onde ela podia sentir o pânico ameaçando despedaçá-la.

“Respire,” ele ordenou.

Ela respirou fundo, trêmula, obedecendo sem pensar, porque ela sempre parecia fazer o que ele mandava.

Para os outros, ele disse: “Não seremos desonestos. Nós decidimos o que fazer com Cooper aqui mesmo, agora mesmo.”

“Eu quero sangue,” Oscar disse calmamente. Um pouco calmo demais.

Nenhum deles pareceu chocado com a revelação de Elijah,

então eles devem ter descoberto tudo ou a maior parte da história por conta própria. Houve tempo de sobra para eles fazerem parecer que estavam no controle, mas ela sabia que era falso, porque eles estavam bloqueando sua habilidade Sigma, e eles só faziam *aquilo* quando tinham algo a esconder.

"Sinto muito, Isobel." Mikel se moveu até poder ver o rosto dela. "O sistema de acompanhantes está de volta, mas só para você."

Ela assentiu, mal prestando atenção.

Cooper a drogou, e ela nem se lembrava de como escapou dele.

"Você deve ter um de nós com você *o tempo todo,*" Mikel especificou. "E eu não quero mais que você durma no seu quarto. Escolha um de nós para você dormir toda noite."

"E Cooper?" Niko perguntou, sua voz tão mortalmente calma quanto a de Oscar, seus olhos castanhos turvos, desprovidos de emoção. Era assustador.

"Fazer com que ele seja demitido não é o suficiente," disse Moses antes que alguém pudesse sugerir o contrário. "Ele precisa morrer. Ele é um predador. Quem sabe o que ele teria feito?"

Kalen fez um som severo e desaprovador em sua garganta. "Este é o mundo real, não a porra de uma fantasia. Um grupo de imigrantes vizinhos na faixa dos vinte anos não pode simplesmente *escapar* de um assassinato."

"Você quer dizer que não podemos fazer isso *de novo,*" Niko zombou.

"Eli, Gabe e Niko escaparam impunes," acrescentou Theodore. "E Isobel escapou impune."

"E o quê?" Kalen desafiou. "Niko vai queimar um terceiro prédio com um corpo misteriosamente encontrado lá dentro? Você não acha que alguém vai ligar esses pontos?"

Isobel olhou para a grande mão que cobria seu peito, pressionando suas costas contra um corpo que vibrava com uma

raiva mal controlada. Se não fosse pela proximidade do corpo dele, ela nunca saberia que ele estava sentindo algo tão violentamente.

Ela não ficou surpresa ao ouvir Oscar pedindo sangue. Ele era um psicopata. E Niko... estava danificado. E Moses? Ele ainda estava aprendendo a se conter e controlar sua agressividade do jeito que Oscar controlava seu caos.

Mas e os outros?

Ela ficou surpresa que Kalen fosse a única pessoa falando contra o planejamento de um *assassinato*. Ela era a única que tinha sido drogada e nem ela conseguia pensar nesses termos. Ela queria que Cooper fosse punido. Ela daria uma festa se ele fosse demitido e sua vida fosse arruinada, mas assassinato não era uma opção normal para simplesmente jogar por aí.

Isso lhe disse tudo o que ela precisava saber sobre o estado mental deles, tudo o que eles estavam bloqueando dela. A agressão possessiva e Alfa deles tinha sido levada longe demais.

"Ninguém vai matá-lo." Ela respirou fundo, tentando se centrar e se acalmar. Seu peito empurrou para cima contra o aperto quente de Kalen, e ele moveu sua mão de modo que seu braço se enrolou em sua frente, sua mão agora segurando seu ombro oposto.

"Preciso que todos vocês olhem além do vínculo por um momento," ela implorou. "Sei que ele está dizendo a todos que vocês me possuem, que eu sou de vocês, e que alguém tentou me machucar ou me levar embora... estou familiarizada com a forma como o vínculo distorce as coisas às vezes. Mas eu *não* sou de vocês. Eu pertenço a mim. Isso foi algo que aconteceu comigo, e é minha decisão o que faremos sobre isso."

"Normalmente, sim," Mikel concordou, segurando a nuca, seu bíceps flexionando enquanto ele estremecia. "Mas isso não é algo que aconteceu no seu tempo livre. Isso também é relacionado ao trabalho e ao grupo. Cooper é nosso gerente. Isso é algo que precisamos discutir como um grupo."

“Discutir, mas não decidir.” Ela cruzou os braços sob os seios, encarando o peito de Mikel porque não conseguia discordar dele enquanto o olhava nos olhos.

Não era que ela tivesse medo dele. Ele era tão *dominador*. Se ela tinha medo de alguma coisa, era de olhar para cima e ver que o havia decepcionado de alguma forma.

“Porra,” ele retrucou.

“Essa deve ser uma decisão de Isobel,” declarou Kalen, aparentemente concordando com ela, apesar da vibração de fúria que ainda estremecia suas costas.

“Eu quero arruinar a vida dele,” ela disse. “Como vocês puniram Wallis por entrar furtivamente no quarto de Oscar, mas pior, porque Cooper não é um aluno Superdotado. Se não o esmagarmos direito, ele simplesmente voltará.”

“Me dê alguns dias para bolar um plano,” Oscar disse antes que qualquer outra pessoa pudesse argumentar contra o que ela havia decidido. “Quero ter certeza de que é algo do qual ele não vai se recuperar.”

“Obrigada,” ela sussurrou, olhando para ele. Ele era a última pessoa de quem ela esperava apoio.

Ele assentiu, passando as mãos pelos cachos escuros. “Deveríamos agir como se nada tivesse acontecido, incluindo você. Tente mencionar casualmente que o álcool deve ter te atingido forte ontem à noite porque você desmaiou e dormiu demais. Isso será mais fácil se ele não suspeitar que estamos atrás dele.”

Ela assentiu, observando enquanto ele se aproximava. Ele parou diante da parede de Alfas, olhando para eles. “Vocês podem se mover. Eu não vou ditar como ela vai se vingar. Não sou eu.”

Bem, quando ele disse isso, ela acreditou.

Elijah saiu do caminho, mas Kalen falou antes que Oscar chegasse à porta. “Vamos ter que trabalhar até tarde hoje para compensar o dia de hoje. Todos têm meia hora para se organizar, e então quero todos vocês no saguão.”

“Vamos lá,” Theodore murmurou depois que Kalen a soltou e saiu do quarto. Sua mão cobriu a dela, dedos fortes empurrando entre os finos dela enquanto ele a puxava de volta para seu próprio quarto.

Ela correu para se arrumar e então se encontrou com todos lá embaixo. Depois de alguns minutos, ela foi cercada pelos assistentes de seu pai, que empurraram garrafas de água e frascos de comprimidos para ela, resmungando sobre sua “virose estomacal” e o quanto estavam atrasados.

Ela franziu a testa, despejando alguns comprimidos e destampando a garrafa de água. Ela a levou aos lábios, mas uma tontura repentina a assaltou.

Ela pegou a garrafa. A sala estava girando.

A garrafa estava vazia.

Balançando a cabeça, ela tentou afastar a memória turva e a sensação pegajosa de horror que começou a cobrir sua pele. Pelo canto do olho, ela viu Cooper valsando para dentro da sala como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Ele latiu algo para um dos assistentes enquanto seus olhos voavam ao redor, procurando por alguém. Ele parou quando a encontrou parada ali, segurando o frasco e as pílulas, e a sensação de horror aumentou, espalhando-se por seu corpo e chiando como ácido em seu sangue. De repente, ela quis vomitar, mas em vez disso, ela trancou os sentimentos e deu a ele um aceno educado. Se ela queria vingança - e ela queria, porra - então ela precisava ser inteligente sobre isso, e ela precisava rezar a todos os deuses Superdotados para que seus Alfas fossem capazes de se controlar por tempo suficiente para que ela pegasse sua libra de carne.

Ela recorreu a profissional que havia dentro dela, permitindo que a mudança acontecesse, colocando seu cérebro em ação.

Havia trabalho a ser feito.

Cooper estreitou os olhos para ela, confuso, procurando, antes de parecer não encontrar nada em seu rosto que pudesse indicar que ela sabia o que ele tinha feito. Um sorriso vistoso

deslizou por suas feições, e ele continuou com as instruções que estava latindo. Kalen estava olhando entre eles, esperando para ver se Cooper tentaria se aproximar dela. Eles não iriam matá-lo, mas isso não significava que iriam permitir que ele chegasse perto dela.

Ela engoliu os comprimidos a seco, incapaz de levar a garrafa aos lábios, e se encontrou com Kalen para receber suas anotações sobre a coreografia em que ela estava trabalhando no dia anterior. Ela podia sentir a fúria assassina de cada um dos Alfas pressionando-a, muito pesada e urgente para eles se conterem, mas eles estavam fazendo um trabalho notável de fingir que tudo estava normal. Ainda assim, assim que ela alcançou Kalen, ele se colocou entre ela e Cooper, bloqueando-a de seus olhos. Não rápido o suficiente para ver a maneira como Cian casualmente deu um tapa no ombro do gerente antes de se desculpar com um sorriso falso quando o homem bateu em uma câmera, quase derrubando-a.

"O problema é a diferença de altura de vocês," anunciou seu pai, aparecendo do nada e dando sua opinião totalmente indesejada sobre a coreografia que ela e Kalen estavam fingindo assistir. Braun parecia completamente alheio a todas as correntes ocultas de tensão na sala.

Isobel reprimiu um suspiro. "Sim. Eu sei."

Ele deu de ombros, corando levemente. "Só estou tentando ajudar. Como você está se sentindo? Você geralmente nem deixa a gripe te derrubar por muito tempo."

"*Você* não deixaria a gripe me derrubar por muito tempo," ela corrigiu, incapaz de conter seu tom mordaz dessa vez. Ela estava tentando terminar o briefing com Kalen para que pudessem passar pelo primeiro treino e não ficassem acordados a noite toda.

"E olhe para você agora," seu pai se vangloriou, afastando-se com as palmas das mãos expostas em súplica e um sorriso irônico no rosto.

O maldito babaca.

“O problema é a diferença de altura,” ela disse a Kalen... porque ela já estava prestes a dizer isso de qualquer maneira.

“O que foi isso?” Braun chamou. “Você precisava que eu voltasse?”

Ela se virou, seus olhos brilhando de raiva.

Kalen suspirou. “Foco, princesa.”

Ela imediatamente mudou sua atenção para o rosto dele, sua pele esquentando por um motivo diferente. Ele inclinou a cabeça, seu olhar escurecendo brevemente.

Parece que você precisa expressar algumas emoções, ele falou suavemente com ela através do vínculo.

Ela congelou, procurando desesperadamente uma pista na expressão dele. Ele estava certo, agora mais do que nunca. Ela tinha tanta fúria, desgosto e desamparo emaranhados dentro dela. Ele sabia que ela estava desesperada para ser amarrada novamente, para sentir aquela adrenalina, aquela liberação, para entregar suas emoções irritantes para ele filtrar para fora dela, enviando-a para um espaço de euforia arejada, mas ele *ainda* parecia estar esperando que ela fosse até ele.

O que era irritante.

No começo, ela não estava pronta. Talvez ela ainda não estivesse, mas o controle obsceno e a paciência dele estavam começando a corroer o quanto ela se importava em estar pronta ou não.

Ainda assim, ela era covarde demais para responder a ele, então mudou de assunto e voltou a falar sobre trabalho.

“Eu... eu tenho que estar bem no centro,” ela disse, girando para apontar para a tela que estava atualmente reproduzindo a coreografia que eles gravaram no primeiro dia. “Ou eu tenho que ficar completamente fora de vista. Caso contrário, eu puxo demais o foco.”

Ele se aproximou brevemente atrás dela, seu corpo grande roçando o dela, sua mão agarrando seu quadril pelo mais breve

momento enquanto ele a contornava. Um raio de luxúria disparou através dela, a derrubando completamente. Ela não tinha certeza de como ele fez isso, como *qualquer um* deles fazia isso, mas eles pareciam ser capazes de acionar um interruptor em seu corpo, extraindo uma resposta aquecida dela sempre que pretendiam. Ela sabia que eles podiam ligar e desligar à vontade, porque faziam isso para as câmeras o tempo todo.

O controle deles era assustador.

"*Você* é a dançarina principal," Kalen rugiu, sua voz mais grave do que o normal enquanto ele se aproximava dela para examinar a gravação. "Faz sentido você ficar no centro. Brinque com as formações para que pequenos grupos de membros se revezem dentro e fora do foco dependendo de quem é a vez de cantar."

Ela assentiu. "Tudo bem. Vou dar um jeito."

"Tenho um colega que pode ajudar." Braun apareceu novamente, como um mosquito zumbindo. "Jason Caufield, você provavelmente o conhece. Ele foi consultor em um filme que fiz alguns anos atrás. Posso pedir uma consultoria a ele, se quiser?"

Isobel tentou fingir que estava calma, para segurar sua irritação, mas uma flor de excitação já estava se desfraldando dentro de seu peito, e ela girou animadamente. "Sério? Jason Caulfield? Ele é o coreógrafo mais talentoso *vivo* agora."

"Vou considerar isso como um sim," Braun falou lentamente, pegando seu telefone e indo embora, de alguma forma se movendo com total presunção.

Kalen o observou ir, balançando a cabeça, antes de dar um tapinha na coxa de Isobel. "Vá lá."

Ela ignorou o pequeno choque de calor da mão dele, mas a gratidão se desenrolou dentro do seu peito como uma flor que floresce lentamente, enchendo-a de leveza. Ele estava fazendo isso deliberadamente, o olhar aquecido e os pequenos toques, e o lembrete do que ele poderia fazer por ela. Ele a estava distraindo, substituindo sua memória da noite anterior por outros

pensamentos mais bem-vindos.

Ela reuniu os outros, trabalhando com eles nos passos, batida por batida, enquanto Kalen e Mikel observavam. Ela começou a dividi-los em grupos para girar o foco e, quando terminaram, ela tinha uma boa ideia do que queria trabalhar.

Já passava da meia-noite quando eles fizeram as malas, e seu corpo estava mais do que exausto. Ela tinha se esforçado, mas tinha sido difícil. Ela tinha apenas uma fração da força e energia que normalmente tinha.

Theodore a seguiu enquanto ela subia para entrar no quarto para tomar banho. Ela estava muito ocupada e focada para se preocupar com Cooper enquanto trabalhavam, mas agora ela se sentia... estranha. Como se olhos estivessem nela, mesmo que ela estivesse sozinha. Suas mãos começaram a tremer enquanto ela se movia para abaixar a meia-calça, e a náusea a percorreu. Ela saiu rapidamente do banheiro, seu pijama e artigos de higiene pessoal embrulhados em seus braços.

“Posso tomar banho no seu quarto?” Ela perguntou quando Theodore olhou para cima. Ele estava esparramado na cama dela, com o telefone pairando sobre o rosto.

Ele pulou de pé, movendo-se para se erguer sobre ela, seus olhos estreitando-se em preocupação. “O que há de errado?”

Ela deu de ombros fracamente. “Não faço ideia. Só me sinto desconfortável.”

“Eu mesmo te dou banho,” ele decidiu, abaixando-se atrás dela, suas mãos em seus ombros, guiando-a para a porta. “Puramente platônico, eu prometo. Eu posso fazer isso com certeza. Eu tenho treinado para esse dia a minha vida inteira... ou desde que descobri que Kilian estava fazendo isso.”

“Você não faz nada platonicamente,” ela argumentou, mas estava sorrindo, um pouco da tensão já vazando dela. Theodore era tão bom nisso.

Ele zombou. “Só me observe.” Ele a guiou direto para o quarto dele, passando por Moses, que estava em uma das camas com o

telefone pairando sobre o rosto em uma posição tão comicamente similar à como ela havia encontrado Theodore, que ela não conseguiu evitar uma risadinha.

“Você viu a mensagem que o papai enviou?” Ele perguntou, largando o telefone e apoiando-se nos cotovelos, olhando para eles.

“Sim,” Theodore riu, parando sua marcha em direção ao banheiro e soltando Isobel. “Olha.” O telefone dele apareceu na frente do rosto dela. Ele digitou suas mensagens, selecionou o contato marcado como *Pai* e então ampliou a foto que seu pai havia enviado.

Benjamin Kane colou todas as Polaroids na geladeira.

“O posicionamento é...” ela riu, seus dedos pairando sobre a tela.

Benjamin a colocou no topo, Moses e Theodore de cada lado dela. Os outros estavam em uma fila abaixo.

“Revelador,” ela concluiu, ainda tentando não rir abertamente.

Ela realmente gostava da família deles.

“Ele é obcecado por você, obviamente.” Theodore jogou o telefone na cama e a levou pelo resto do caminho até o banheiro, batendo a porta atrás de si. Ele a descarregou de sua braçada de posses, despejando-as no balcão do banheiro antes de se recostar na porta, os braços cruzados firmemente sobre o peito.

“Agora, tire a roupa.”

Houve um baque audível no outro cômodo, e então a porta do cômodo se abriu e bateu novamente. Theodore sorriu. “Não ligue para ele.”

“Isso era para ser platônico,” Isobel disse, puxando sua blusa suada sobre a cabeça.

Os braços dele se contraíram, os músculos incharam, como se ele estivesse se contendo fisicamente para não alcançá-la. Os olhos dele não estavam tão contidos, no entanto. Eles a devoraram, mesmo que o cabelo dela estivesse preso em um rabo

de cavalo mole, as pontas suadas grudando na parte inferior das costas, e o sutiã esportivo dela estivesse úmido de suor. Ele lambeu os lábios, o olhar escuro rastejando de volta para o rosto dela.

"Estou bem aqui, não estou?" Ele resmungou.

Ela sorriu para ele, rolando a meia-calça pelas pernas. Ele gemeu. Ela se inclinou para o chuveiro, abrindo a água antes de desabotoar o sutiã e jogá-lo nele. Ele o pegou habilmente, esmagando-o em seu punho.

"Você está me provocando," ele avisou com uma voz grave. "Você sabe que eu não consigo resistir a você."

"Você prometeu." Ela fez beicinho, tirando a calcinha. Ela jogou para ele também, mas ele não pegou. Ele estava muito ocupado olhando, um rosnado vibrando através dele, seus olhos brilhando em advertência.

Ela *adorava* provocá-los, especialmente Theodore e Kilian, eles eram seus Alfas brincalhões. Ela adorava poder confiar que eles sempre iriam estalar sem machucá-la.

Cian era um pouco mais áspero quando perdia o controle, e Oscar, ela mal ousava brincar com ele por muito tempo. Ele estalava mais rápido e mais violentamente.

"Achei que você fosse me lavar," ela provocou do chuveiro e foi recompensada com um daqueles deliciosos *estalos* alguns momentos depois, quando Theodore, ainda completamente vestido, entrou no chuveiro e a empurrou contra a parede, sua mão em seu pescoço, aplicando pressão suficiente para colocá-la na ponta dos pés para que sua boca pudesse reivindicar a dela.

Ele a beijou até que ela estivesse se contorcendo e sem fôlego, e então ele caiu de joelhos, marcando sua pele com pequenos beijos e mordidas até chegar ao seu centro, gentilmente puxando uma das pernas dela sobre seu ombro.

"Como posso resistir a você?" Ele exigiu entre lambidas e beijos ásperos que fizeram sua mente girar da melhor maneira possível, gemidos presos em sua garganta enquanto ela agarrava

sua cabeça com mãos trêmulas.

Ele a fodeu com a língua até que ela engasgou dizendo seu nome, e então ele largou a perna trêmula dela e puxou sua calça de ginástica para liberar seu pau.

Ele a girou. “Segure firme,” ele rosnou, e foi o único aviso que ela recebeu antes que ele a pegasse pelos quadris, inclinando-a para frente até que ela quase batesse na tela do chuveiro. Ela rapidamente agarrou o topo do box enquanto ele afastava suas pernas balançando com as suas, puxando-as para cima para enrolá-las de volta em volta dele. Ela se pendurou no topo do chuveiro, era o moldura que ela tinha agarrado, felizmente, não a tela. Seu aperto era desesperado, seus tornozelos travados atrás dele enquanto ele se alinhava com sua entrada e empurrava para dentro.

“Não importa o que aconteça,” ele sussurrou contra a pele molhada do pescoço dela, “eu sempre trarei aquele sorrisinho adorável de volta ao seu rosto.” Ele se retirou, e o barulho dele entrando de novo fez as costas dela arquearem dolorosamente.

“Eu sempre vou te proteger,” ele continuou, a voz rouca, quase desesperada. “Você sempre pode correr para mim, se esconder em mim, me usar para esquecer algo ruim ou lembrar de algo *bom pra caralho.*” Ele estava batendo forte nela, agora, as mãos dela deslizando ao longo da estrutura do chuveiro.

Uma das mãos dele se curvou para a frente dela, encontrando seu clitóris e provocando seus nervos sensíveis até que ela estava se esforçando e gritando com outro orgasmo, com os braços tremendo.

“Você disse que não era minha,” ele rosnou, parando de estocar para se acomodar completamente dentro dela, sua respiração irregular enquanto ela se contraía e pulsava ao redor dele.

“Eu menti,” ela sussurrou, surfando nas ondas finais com ele bem dentro dela.

“Você é minha.” Era uma exigência. Ele agarrou os quadris

dela com tanta força que era doloroso, e ele grunhiu quando seu pau inchou.

"Eu sou sua," ela prometeu quando ele gozou dentro dela.

Ele a pegou no momento em que seu aperto falhou, abaixando-a gentilmente até os pés. Ele tinha o que queria, sua reivindicação reconhecida, e seus toques se tornaram de adoração e suaves, gentis como um sussurro enquanto ele a lavava completamente, até mesmo lavando e condicionando seu cabelo enquanto ela se transformava principalmente em uma bagunça sonolenta e relaxada em seus braços. Ele murmurou coisas enquanto a lavava como, "*boa menina, tão perfeita, tão linda,*" até que ela era uma poça de aconchego e pequenos sorrisos.

Foi naquele pequeno banheiro de um hotel qualquer em Hudson que ela finalmente reconheceu para si mesma que estava loucamente, profundamente e assustadoramente apaixonada por Theodore Kane.

E não só ele.

Esses sentimentos eram igualmente fortes para Kilian, Cian e Oscar.

Kilian era seu conforto.

Cian a fazia se sentir viva.

E Oscar fazia seu coração palpitar.

Ela se deleitou com seus sentimentos enquanto Theodore a secava e a vestia, tratando-a como uma princesa e se recusando a permitir que ela levantasse um dedo sequer. Ele a carregou para o outro quarto, onde Kilian estava agora na cama extra, esperando pelo banheiro.

"Ei," ela murmurou sonolenta enquanto Theodore a colocava sob os cobertores.

"Ei, baby." Os olhos de Kilian a perseguiram, as pupilas se expandindo. "Bom banho?"

"O melhor," ela murmurou enquanto Theodore deslizava ao seu lado.

“Guarde espaço para mim,” exigiu Kilian, levantando-se e desaparecendo no banheiro.

Ela deve ter adormecido, porque o banho dele pareceu terminar num piscar de olhos e ele já estava deslizando atrás dela, seu corpo quente e cheirando como o céu. Ele beijou seu pescoço, e ela se mexeu entre seus corpos duros, amando o quão quentes e grandes eles eram ao seu redor.

Ela escorregou para dormir, mas acordou algum tempo depois, com a pele formigando. Ela colocou a cabeça para fora do casulo quente de seus Alfas, notando uma grande sombra no final da cama.

Niko estava parado ali, olhando para ela, com os olhos escuros.

“Ei,” ela resmungou, cuidadosamente se desvencilhando de Theodore e Kilian. Ela se puxou para se sentar, franzindo a testa para ele. Ele não respondeu, e depois de um momento, a imagem dele oscilou e *desapareceu.*

“Qual é o problema?” Kilian perguntou sonolento.

“Só mais um efeito colateral, eu acho,” ela disse, piscando para a porta, onde a sombra de Niko apareceu novamente, como se ele estivesse pedindo para ela sair do quarto novamente. Ela se inclinou sobre Theodore, acendendo a luz de leitura e apontando para a porta. Theodore acordou com um gemido.

“Vocês conseguem vê-lo?” Ela perguntou, apontando para a porta.

“Não,” disse Theodore, sentando-se e piscando pouco antes de Niko desaparecer novamente.

Isobel não gostou desse efeito colateral. A imagem de Niko não estava muito *certa,* parecendo mais transparente do que sólida, mas ela não gostou de quão similar era de quando via os remanescentes.

“Vou para o quarto do Niko,” ela disse, engatinhando até o final da cama.

Kilian saiu da cama com ela, colocando a cabeça para fora para vê-la se mover para o quarto de Niko, aparentemente não querendo deixá-la fora de vista nem por alguns segundos. Ela empurrou para dentro do quarto escuro, esperando seus olhos se ajustarem após o corredor mal iluminado. Gabriel estava na cama mais próxima da porta. Ela tinha sido despojada de tudo, exceto um travesseiro e o lençol branco imaculado, que tinha sido puxado para baixo até seus quadris, revelando um torso nu e musculoso, uma mão apoiada em seu estômago, a outra dobrada atrás de sua cabeça. Ele não deveria estar lá, ela tinha certeza de que era a cama de Cian, mas talvez eles tivessem se reorganizado por algum motivo. Talvez Elijah e Gabriel tivessem decidido que Niko precisava de monitoramento. Ele não acordou quando ela passou furtivamente, parando perto da cama de Niko.

Sua respiração saiu em um suspiro suave de alívio quando viu Niko em sua cama, seu peito nu subindo e descendo ligeiramente, suas belas feições distorcidas como se ele estivesse tendo um pesadelo. Ela hesitou ao lado da cama, sem saber o que fazer agora que ela estava ali.

Ela deveria sair escondida de novo?

Ela se virou para fazer exatamente isso, mas uma mão se lançou e agarrou seu pulso antes que ela pudesse se afastar. Ela se virou para Niko, cujos olhos estavam semicerrados, observando-a no escuro. Ele puxou, e ela caiu para se sentar contra a lateral da cama. Ele soltou seu pulso, passando um braço em volta de seus quadris, e a deslizou pelo colchão enquanto levantava o cobertor. Ele enrolou sua frente contra as costas dela, sua respiração caindo sobre seu pescoço enquanto ele acariciava as pequenas tatuagens de coração marcando sua pele.

“Fique,” ele sussurrou asperamente.

E ela ficou.

17

ACHO QUE VOCÊ ESTÁ DE CASTIGO



Eles saíram das vans alugadas e se reuniram na entrada do lodge em Arkansas. Embora fosse apenas a segunda parada na excursão, parecia que já tinham entrado no ritmo. Eles arrastaram toda a bagagem para o saguão, cumprimentaram a polícia que esperava para fazer um balanço do grupo e começaram a montar o equipamento que havia chegado antes deles. Havia apenas dez quartos no lodge, todos com camas king size, então Isobel se ofereceu para dividir com Oscar, já que ele passaria a noite do meet-and-greet com Lily no Assentamento Ozark.

Havia uma casa de dois quartos para o zelador, que Teak e Braun concordaram em dividir, e um hotel local onde os humanos ficariam. Ao separar os Superdotados dos humanos, Braun não foi forçado a reservar o hotel inteiro.

Eles passaram o primeiro dia trabalhando e acordaram cedo na manhã seguinte para se preparar para o segundo meet-and-greet. Era estranho ver os Alfas vestidos com roupas de grife, mesmo que fossem deliberadamente casuais. Quando ela pensou que não poderiam ficar melhores, seu pai foi e fez um truque como esse. Agora ela tinha que passar o dia todo tentando não notar enquanto todas as fãs, e alguns fãs masculinos, os bajulavam.

Oscar estava mais tenso do que o normal. Ele ignorou a

maioria das pessoas que estavam sentadas diante dele enquanto olhava para a fila e franzia a testa em direção à frente do corredor, procurando por sua irmã. Sua tensão pareceu afetar os outros, vazando pela sala até que todos estavam se mexendo nervosamente, cada um deles tendo sua vez de olhar para a porta.

Quando o meet-and-greet finalmente terminou, Isobel puxou o pai de lado. “Temos que voltar para o hotel? Podemos ficar aqui até a pós-festa?”

Seus lábios achataram-se em uma expressão infeliz. “Vocês não estão realmente autorizados a andar pelo assentamento. Vocês tem permissão para entrar no salão para o meet-and-greet e vocês têm permissão para entrarem no salão para a festa posterior. Oscar está livre pela noite, mas somente depois que a festa terminar.”

“Precisamos checar a irmã dele. Ela deveria ter chegado aqui hoje.”

Braun suspirou, olhando por cima da cabeça, provavelmente para Oscar, que ela já podia ouvir rosnando para Cooper atrás dela.

“Vocês tem trinta minutos,” ele murmurou. “Vou garantir que a van para buscá-la esteja atrasada. Só Oscar - se vocês forem em grupo, alguém vai notar. O resto de vocês espere aqui. Cooper,” ele levantou a voz de repente, se afastando dela, “você viu a contagem de visualizações do vídeo de ontem?”

Isobel observou seu pai levar Cooper embora, resmungando baixinho, enquanto Oscar descarregava sua raiva em uma das cadeiras, pegando-a e batendo-a de volta no chão com tanta violência que todos os assistentes se aglomeraram para seguir seu pai e Cooper para fora do salão. Teak seguiu Braun, seus olhos vidrados em seus sapatos. Ela tinha bebido o dia todo, roubando latas de álcool no depósito ao lado do corredor.

Ela não estava andando direito. Braun parou na porta do corredor, olhando ao redor até avistá-la.

Isobel franziu a testa, observando seu pai esperar por Teak,

deslizando atrás dela como se estivesse pronto para pegá-la se ela caísse.

Ele sabia que Teak era gay?

Teak *era* gay? Ou ela era bi? Ou fluida, como Kilian?

Isobel afastou os pensamentos, correndo até Oscar. “Você tem trinta minutos,” ela disse apressada. “Meu pai está atrasando a van. Nós esperaremos aqui por você.”

Ele não hesitou, caminhou em direção à porta e começou a correr enquanto a abria.

“Você o chamou de *pai,*” Elijah observou, encostando-se na borda da mesa de meet-and-greet. Ele pegou um energético intocado, abriu a tampa e tomou um gole, seus olhos cravando-se tão fundo nela que ela teve o desejo absurdo de se cobrir como se ele a tivesse despido.

“Eu fiz?” Ela estava envergonhada. Parecia que ele a tinha pego em um momento particularmente vulnerável.

Ele cantarolou um som de reconhecimento, sem realmente responder, mas depois de alguns momentos, ele falou novamente. “Ele conhece seu ponto fraco.”

“Qual deles?” Ela sorriu, seu tom autodepreciativo enquanto puxava uma cadeira e afundava de lado, envolvendo seu braço em volta do topo para que pudesse descansar seu queixo em seu bíceps. Ela estava cansada e não queria mais sorrir.

“Nós,” Elijah respondeu despreocupadamente. “Ele sabe que o caminho para o seu coração é através de nós.”

Ela queria negar isso: que *eles* eram um caminho para o coração dela. Isso significaria que eles estavam *no* coração dela, o que eles estavam, mas ela não queria que eles soubessem disso.

Ela limpou a garganta sem jeito. “Qual é seu ponto fraco?”

Os olhos dele caíram do rosto dela para o peito, para as pernas cruzadas, e voltaram para cima novamente. “Isso é problema meu.”

Os outros Alfas estavam invadindo a estação de lanches e

provavelmente não ouviriam, mas Isobel abaixou a voz de qualquer maneira. “Isso é injusto. Você sabe o meu.”

Os lábios de Elijah se curvaram em um pequeno sorriso sem humor. “Adivinhe, Illy.”

“Carboidratos,” ela disse rapidamente. “Você se recusa a comê-los, então você deve estar a um pãozinho de distância de uma farra de carboidratos o tempo todo.”

“Você acha que minha fraqueza é algo que eu não posso ter?” Ele refletiu, inclinando a cabeça para ela, algumas mechas de seu cabelo loiro prateado caindo sobre sua testa.

“Ou são os carboidratos ou nós, o grupo,” ela esclareceu.

“E se for você?” Ele perguntou, completamente sem tom, sua expressão enlouquecedoramente calma.

Ela deu uma risada cansada, pensando que ele estava brincando, mas ele continuou observando-a, absorvendo silenciosamente sua reação às suas palavras.

Um teste especial de Elijah Reed. Ela percebeu um segundo tarde demais, levantando o queixo do bíceps. “Por que seria eu?”

“Adivinhe,” ele disse novamente.

“Por causa do vínculo?”

“Não.”

O coração dela batia forte. “Por causa do plano? O jogo de Ironside?”

“Não.” Desta vez, a resposta foi acompanhada por um leve revirar de seus olhos gelados.

Ela continuou a adivinhar. “Porque eu sou hilária e charmosa?”

“Ocasionalmente.”

Ela levantou um dedo em vitória, mas então deixou sua mão cair com uma carranca. “Eu sou ocasionalmente hilária ou charmosa, ou essa é ocasionalmente sua fraqueza?”

Ele deu de ombros.

“É porque sou o epítome da beleza e da graça?”

Uma de suas sobrancelhas pálidas se ergueu, seus olhos frios brilharam brevemente em diversão. “Você é?”

“Você é péssimo.” Ela se virou na cadeira para poder se jogar para trás, soprando uma mecha de cabelo do rosto e preguiçosamente chutando as pernas para fora em um amplo V, preguiçosa demais para se levantar e se esticar direito.

“Tão graciosa.” Elijah olhou para ela. “Mal consigo me conter.”

Ela pulou de pé, esticando os braços sobre a cabeça. O olhar dele imediatamente caiu para onde sua blusa curta subia acima da cintura alta de sua calça jeans. “Você está apenas se insultando,” ela falou lentamente, movendo-se para ficar diante dele, seus dedos caminhando preguiçosamente pela coxa dele. “Eu sou sua fraqueza... como ou o que eu sou é um reflexo direto do seu gosto não refinado.”

Finalmente, ele riu. Foi baixo e suave, e durou apenas um momento, mas foi conquistado com dificuldade, e ela sorriu em vitória. Ele pegou os dedos dela caminhando, seu aperto leve enquanto guiava o próprio braço dela pelo peito. E então ele enganchou os dedos da outra mão dela em outro aperto quase imperceptível, movendo aquele braço para o outro lado do pescoço dela até que os braços dela estivessem cruzados sobre o peito, e então seu aperto mudou. Ele agarrou os pulsos dela e a arrastou contra seu corpo, bem entre suas coxas separadas, os braços dela cruzados e capturados.

“Se eu reconhecer isso em voz alta, terei que agir.” Ele rosnou as palavras bem perto do ouvido dela, mas ela foi salva de ter que formular uma resposta quando a porta do salão se abriu novamente, Oscar entrando, suas veias pulsando pretas, seus olhos ficando sombreados.

“Oh, porra.” Elijah se afastou da mesa, caminhando em direção a Oscar. “Vá para o depósito,” ele ordenou por cima do ombro.

Ela escorregou em direção ao fundo do salão, olhos

arregalados enquanto os outros Alfas cercavam Oscar, mas ele pareceu colidir com eles, jogando Theodore e Moses no chão. Ela parou de andar, alarmada com a transformação dele. Os olhos dele estavam escuros mármores, brilhando com malícia, suas veias infectadas com preto. Ele tentou atacar Moses, que demorou um segundo para se levantar novamente, mas Mikel o puxou de volta, ganhando um corte de garras em seu antebraço.

Ela não sabia o que estava fazendo, apenas que estava se movendo em direção a eles em vez de fugir. Feralidade deveria tê-la aterrorizado, e a *assustava,* mas nenhum deles jamais a machucou quando se transformaram. Theodore ficou sentado imóvel como uma estátua na biblioteca, permitindo que ela se sentasse ao lado dele e atraísse sua escuridão para dentro de si. Quando Oscar se tornou feral enquanto ainda estava dentro dela, ele nem tentou lutar contra os outros. Ele não fez nada que pudesse machucá-la.

Ela não entendia o porquê, e não achava que fizesse sentido, mas tinha *certeza,* de alguma forma, de que Oscar não a machucaria.

"Isobel, entre no depósito," Mikel gritou, vendo-a se aproximar.

Ela parou, mas não recuou. "Só me escutem," ela pediu baixinho enquanto todos avançavam um passo mais perto de Oscar, fechando-se ao redor dele. Os braços de Mikel estavam pingando sangue, mas ninguém mais estava ferido.

Ainda.

"Eles vão voltar para nos buscar a qualquer momento," ela disse. "Não podemos deixá-los ver isso e não temos tempo… só me deixe…"

"Você não vai chegar nem perto dele," Mikel rosnou, sem tirar os olhos de Oscar.

Sua respiração acelerou, seu batimento cardíaco disparou, uma onda de som batendo contra seus ouvidos. Ela traçou seu piercing no esterno, contando as pedras, e então pressionou

contra o de Elijah.

“Todos se afastem dele. Devagar.”

Eles lutaram contra a compulsão dela, Elijah lançou-lhe um olhar arregalado, algo devastador em sua expressão.

Ela teria que lidar com isso mais tarde.

“Agora,” ela exigiu suavemente.

Eles se afastaram de Oscar, que a observou se aproximar calmamente, os olhos negros cravados famintos nos dela, como se ele pudesse rasgá-la para consumir sua alma.

Se isso não funcionasse, ela pagaria. Seus Alfas ficariam *mais* do que furiosos, e ela poderia se machucar muito seriamente. Tinha que funcionar. Ela derrubou um pouco sua parede, assim como fez naquela primeira noite com Theodore, mas em vez de se afogar na escuridão dele, ela permitiu que ela entrasse, gota a gota oleosa. Ela estava bem na frente dele agora, e ele ainda não fez nenhum movimento para machucá-la.

Ele está se fingindo de morto. O aviso de Kalen da última vez que Oscar ficou feral nadou de volta para ela, mas ela cuidadosamente o colocou de lado, dobrando-o em uma caixa com o resto de seu terror. Ela estendeu a mão, porque agora tinha um ponto a provar, e curvou sua mão em volta do maxilar tenso de Oscar. Ele se inclinou para ela, apenas uma fração de um movimento, e ela se lembrou de quando ele emergiu no quarto de hotel durante sua última excursão de assentamento.

“É como uma onda,” ela sussurrou baixinho. “Aquele lado animal assumiu. Ele está correndo por puro instinto. Qualquer coisa que ele perceba como uma ameaça, ele se convence de que é uma presa para que ele possa destrui-la. Mas como ele está operando apenas em um nível instintivo, ele não consegue diferenciar emoções e intenções. Ele só consegue sentir sua energia. Vocês todos são Alfas poderosos. Vocês todos são ameaças. Eu sou uma Sigma. Eu não sou uma ameaça. Sou?” Ela perguntou a ele.

Ele não respondeu. Ele apenas continuou olhando para ela.

“Companheira.” A palavra foi expulsa dele em um empurrão de som rouco que era assustador. Ela ecoou ao redor dela.

“É isso mesmo,” ela disse a ele suavemente, capaz de impedir que sua voz tremesse. Ela passou a mão pela garganta dele, e os olhos dele se estreitaram, mas quando ela a alisou em seu peito, a tensão nele diminuiu novamente. Ela se inclinou para frente, derrubando suas paredes um pouco mais e descansando a cabeça contra o peito dele.

O batimento cardíaco dele trovejou, mesmo que sua respiração fosse baixa e superficial. Os braços dele se moveram cuidadosamente ao redor dela, e ela sentiu a estranha pressão das garras longas dele contra a pele nua dos braços dela.

Os outros sibilaram em advertência, Cian xingando rudemente, mas Oscar parecia preocupado com ela, e gradualmente, ela sentiu aquela malevolência horrível que emanava dele começar a diminuir. Ele a soltou de repente, dando um passo para trás, seus braços disparando para cima e para longe dela, suas palmas expostas. Seus olhos estavam de volta ao normal e estavam disparando por todo o corpo dela enquanto ele lambia nervosamente os lábios, tentando encontrar quaisquer ferimentos.

“Estou bem,” ela lhe assegurou, enquanto os outros Alfas o cercavam.

Mikel estava com o braço envolto em sua jaqueta, tentando esconder os ferimentos que Oscar lhe causara.

“É Lily,” Oscar resmungou, ainda se afastando dela. “Ela desmaiou ontem à noite. Eles disseram que ela não vai sobreviver.”

A porta se abriu atrás dele, uma assistente enfiou a cabeça para dentro para avisá-los que a segunda van havia chegado. Oscar os seguiu em vez de exigir ficar no assentamento, o que era um milagre, mas Isobel tinha certeza de que era porque ele estava em choque. Ele não disse mais nenhuma palavra, mesmo quando ela tentou confortá-lo ou quando Kilian gentilmente o questionou.

Ele ignorou todos eles, encarando a janela como se estivesse tão perdido quanto Teak. Era como se seu propósito no mundo tivesse sido arrancado. Ele foi direto para seu quarto depois que eles retornaram ao chalé e fechou a porta.

Isobel se arrumou rapidamente, assim como os outros, todos se reunindo na área de estar inferior, do lado de fora do quarto de Oscar, enquanto esperavam ansiosamente que ele reaparecesse. Quando ele o fez, foi com sua bagagem.

“Eu vou ficar,” ele disse simplesmente.

Ela estava em choque, mas não deveria estar. Claro que ele ficaria.

“Para sempre?” Moses fez a pergunta que ninguém mais ousou fazer.

Oscar balançou a cabeça. “Pelo resto do intervalo. Até eu descobrir uma solução, e eu vou. Nós já vencemos isso antes; venceremos de novo. Ela é uma garota forte.” Ele estava falando sem emoção, seus olhos vazios, mas havia uma linha teimosa cavando entre suas sobrancelhas.

“Nós cuidaremos de tudo deste lado. Não se preocupe com mais nada,” Kalen prometeu.

Eles deixaram por isso mesmo porque Oscar claramente não queria discutir mais sobre o assunto. Eles se amontoaram nas vans para retornar ao assentamento, e ninguém questionou a bagagem de Oscar, já que ele já tinha sido liberado para passar a noite de qualquer maneira.

Ele desapareceu assim que eles chegaram, e Kalen interferiu a noite toda com Cooper enquanto Mikel distraía todos os assistentes que foram enviados em busca de Oscar.

Todos eles deixaram cair seus sorrisos falsos assim que deixaram o assentamento naquela noite, e Isobel se viu clicando nas redes sociais de Lily enquanto ela deslizava para seu quarto. Como o chalé ficava fechado à noite e Cooper estava hospedado em um hotel, ela tinha tido um pouco de privacidade, e ela estava grata por isso enquanto rolava pelos vídeos que Lily havia

postado. A maioria deles era de Isobel.

Eles pararam há um mês.

Ela deve ter ficado muito doente e estava escondendo isso de Oscar, sabendo o quanto ele ficaria preocupado.

Isobel enxugou as lágrimas, clicando no contato de Sophia. A videochamada foi atendida depois de apenas alguns toques, e o rosto cansado de Sophia apareceu na tela.

"E-ei," Sophia disse antes de se virar e murmurar, "*Cale a boca,* é a Isobel."

"Uh," Isobel piscou em choque, "você está nua?"

"O quê?" Sophia riu, o som forçado. "Claro que não."

"Eu posso ver seu mamilo."

"Oops." Sophia ajustou a câmera. "Aquilo era uma sarda."

"Você deveria dar uma olhada."

Sophia revirou os olhos. "Você está ligando à meia-noite e espera decoro?"

Isobel tentou sorrir, mas sua expressão desmoronou. "Quem está aí?" Ela perguntou, assim que as sobrancelhas de Sophia se juntaram, a segundos de perguntar o que havia de errado.

"Ninguém." Sophia ajustou a câmera novamente, seus olhos disparando para o lado.

"Ei, Carter," uma voz masculina falou lentamente de algum lugar fora de vista.

"Bellamy?" Isobel ficou boquiaberta. "Vocês são do mesmo assentamento? Ele viu você *nua?"*

"Ele viu," Bellamy disse, abrindo caminho para o quadro e sentando-se ao lado de Sophia, sacudindo a câmera para revelar que Sophia agora tinha um cobertor enrolado em volta do peito. "E sim, minha família é do Assentamento San Bernadino, então posso visitá-la sempre que quiser."

"Posso ver seu mamilo," disse Isobel a Bellamy.

“De nada.” Ele piscou para ela.

“Ew.” Sophia franziu o rosto. “Eu consigo entender por que os Alfas odeiam sua amizade. Como está indo a turnê pelos assentamentos?”

Isobel ligou para ela na semana anterior, informando que ela seria a penúltima parada da turnê, já que ela nem sempre acompanhava as redes sociais ou as notícias de Ironside.

Ela não mencionou Bellamy em momento algum.

“Está prestes a ser um desastre,” Isobel confessou. “Oscar se retirou. A irmã dele está doente. Quando vocês dois começaram... isso?” Ela gesticulou entre eles.

“Início das férias.” Bellamy sorriu, respondendo ao mesmo tempo que Sophia.

“Isso não está acontecendo.”

“Ela está em negação,” explicou Bellamy.

“Você é tão irritante.” Sophia suspirou. “Então o que você vai fazer sobre Oscar? Você sabe exatamente o que está acontecendo com a irmã dele?”

“Eu não.” Isobel mordiscou o lábio. “Ele não nos disse nada específico. Ele não estava... com um humor muito vocal.”

“Ele saiu da turnê sem dizer nada?” Bellamy perguntou, erguendo as sobrancelhas.

“Ele disse que vai ficar.”

“E é isso?” Bellamy estremeceu. “Caramba.” Ele se virou para Sophia. “Nunca mais reclame de mim. Algumas namoradas estão em situações muito piores.”

Sophia olhou feio para ele. “Você *não* é meu namorado.”

“Concordo em discordar.” Ele se virou para ela. “Por que você não vai até o assentamento e vê por si mesma? Você não precisa seguir as mesmas regras que todo mundo.”

“Não preciso de permissão, passe ou algo assim para entrar no assentamento?”

Sophia zombou, acenando com a mão. “Só entre furtivamente. Eles não estão nem um pouco preocupados com pessoas entrando furtivamente, estão?”

Isobel olhou para eles. “Por que não pensei nisso antes?”

Sophia sorriu. “Você está muito ocupada sendo fodida por uma dúzia de padeiros Alfas gostosos.”

“Uma dúzia de padeiro é treze. Só tem dez deles.”

“Só.” Bellamy caiu na gargalhada. “Meu Deus, você precisa examinar sua cabeça.”

“Não apenas a cabeça,” Sophia respondeu sem expressão.

“Minha cabeça e minha vagina estão bem.” Isobel fungou. “Mais ou menos.”

“Por que mais ou menos?” Bellamy apoiou o queixo na palma da mão, parecendo incrivelmente entretido.

“O mais ou menos era para minha cabeça,” ela retrucou antes de voltar sua atenção para Sophia. “Honestamente, como você lida com isso?”

Bellamy sorriu, sabendo que ela estava apenas brincando.

“Eu não sei.” Sophia esfregou as têmporas. “Eu estou numa situação difícil.”

“Você definitivamente passou por momentos difíceis,” Bellamy concordou, muito indiferente. “E você está prestes a passar por momentos difíceis de novo, então diga adeus a Carter.”

Sophia fez uma careta. “Adeus, Carter.”

Isobel conteve uma risada. “Adeus, vocês dois.”

Ela olhou para o telefone depois de terminar a ligação, sua mente girando. Ela já estava em apuros, ela sabia disso pelos olhares que Kalen, Mikel e Elijah lhe deram no salão enquanto ela usava o poder de Elijah e se colocava em perigo.

Ela poderia muito bem... piorar a situação.

Ela ficou de pé, correu para sua mala e arrancou suas roupas, vestindo meias escuras, botas escuras e uma blusa curta

apertada. Ela vestiu seu casaco Burberry azul-marinho e trançou seu cabelo apressadamente. Ela saiu furtivamente de seu quarto, rezando para que os outros ainda estivessem tomando banho enquanto ela descia as escadas e saía do chalé. Ela caminhou até a estrada principal e chamou um Uber, esperando até que já estivesse a caminho antes de enviar uma mensagem para o grupo.

Isobel: *Estou voltando para o assentamento. Estarei de volta antes de começarmos a trabalhar amanhã.*

Demorou alguns instantes até que seu telefone vibrasse.

Theodore: *Eu teria ido com você.*

Cian: *Oh cara, você está encrencada.*

Moses: *Como você apenas saiu?*

Isabel: *Sim.*

Mikel (admin): Se alguém tentar ir atrás dela, eu vou derrubar na fodida garagem.

Mikel (admin): Isobel ainda está sob a tutela do pai. Ela é a única que está livre para sair.

Mikel (admin): E Isobel?

Isobel: *Estou encrencada. Eu sei.*

Kalen (admin): Profundamente encrencada.

Uma mensagem privada apareceu na tela e ela clicou nela.

Niko: *Ligue se precisar de reforços. Eles nem vão notar minha falta.*

Antes que ela pudesse responder, outra mensagem privada chegou.

Kilian: *Eu posso sair daqui sem que ninguém veja. Se precisar de mim, estarei lá.*

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso e ela agradeceu a ambos antes de guardar o telefone. O motorista a deixou na beira da estrada e ela andou o resto do caminho até o assentamento, pressionando a pedra de Kilian em seu piercing quando chegou perto da guarita. Ela contornou o portão de carros

e correu para longe dos guardas. Ela puxou o capuz do casaco enquanto tentava se lembrar de como chegar à casa de Oscar. Ela só tinha estado lá uma vez, um ano atrás, e rapidamente se perdeu, voltando para o salão onde a festa deles havia sido realizada.

Oscar estava lá, encostado na porta, mãos enfiadas nos bolsos do paletó. Ele parecia estar esperando por ela.

“Ei.” Ele se afastou da parede, o olhar escuro vagando sobre ela. “Vamos.” Ele agarrou a mão dela, enfiando-a no bolso do casaco, seus dedos entrelaçados entre os dela. Ele a levou pelas ruas estreitas e adormecidas até uma casa desconhecida. O primeiro cômodo era um escritório ou saguão apertado, uma mulher de aparência cansada curvada sobre uma mesa, profundamente adormecida com a cabeça apoiada no braço, uma caneta ainda na mão.

Oscar a levou para o quarto ao lado, que era um espaço amplo e destruído, as paredes derrubadas para abri-lo o máximo possível. Havia macas de hospital enfileiradas, separadas por cortinas. Na última, perto da janela, Lily dormia de lado, um elefante macio e fofo abraçado por seus braços de aparência frágil.

O resto das camas estavam vazias.

Oscar a puxou para a poltrona surrada perto da cama de Lily, afundando-se nela com um suspiro. Ele desabotoou habilmente o casaco de Isobel e então a puxou para suas coxas, colocando o casaco sobre seu colo. Ele não disse nada... mal tinha dito mais do que “oi” e “eu vou ficar” em oito horas. Ele puxou a cabeça dela para a curva de seu pescoço e então descansou a sua em cima do cabelo dela, respirando profundamente.

“Eu precisava de você para dormir,” ele sussurrou, como se de alguma forma a tivesse chamado.

Ela enlaçou os braços em volta do meio duro dele, sem conseguir se esticar o suficiente para que seus dedos se encontrassem atrás dele. “Nós vamos descobrir alguma coisa,” ela prometeu baixinho.

“Ela precisa de um transplante de medula óssea,” ele falou as palavras tão baixo que ela teve que se esforçar para ouvi-las. “Ninguém aqui pode fazer isso.”

“Nós encontraremos um jeito,” ela reafirmou. *Contra todas as probabilidades,* havia uma língua na qual eles eram bem versados. Ela especialmente.

Seu aperto firme sobre ela não diminuiu até que o sol começou a nascer, a luz filtrada suavemente se derramando pela janela para brilhar sobre a cama de Lily. Ela se certificou de que ele estava dormindo antes de extrair cuidadosamente seu telefone, abrindo uma mensagem para seu pai.

Isobel: *Vamos fazer outro acordo.*

Ela verificou as horas. Já passava das cinco da manhã. Oscar estava agarrado a ela há horas e Lily nem sequer se contorceu durante o sono.

Felizmente, seu pai estava acordado... ou então sua mensagem o havia acordado.

Braun: *Estou ouvindo.*

Isobel: *Lily Sato precisa de um transplante de medula óssea.*

Braun: *Então ela vai morrer.*

Isobel: *Não se a levarmos para um hospital.*

Ela mudou para outro chat, digitando as palavras sem se mover para não incomodar Oscar.

Isobel: *Oi.*

Elijah: *Você está atrasada. O despertador foi há quinze minutos.*

Isobel: *Sinto muito, Eli.*

Ele não respondeu, e os dedos dela começaram a tremer.

Isobel: *Eu deveria ter perguntado se você se sentiria confortável comigo usando sua habilidade, já que você mesmo se recusa a usá-la.*

Elijah: *Você viu o que aconteceu da última vez que usei. Fiz*

um homem se esfaquear 113 vezes. Nunca mais tocar nisso é minha penitência.

Elijah: *Qual será sua penitência?*

Isobel: *O que você decidir.*

Elijah: *Bom. Agora me diga por que você realmente me mandou mensagem.*

Isobel: *É possível falsificar documentos de identidade?*

Elijah: *Sim. Envie-me todas as fotos que Oscar tem dela. Gabriel pode editá-las em algo adequado enquanto eu faço os documentos. O que você precisa? Passaporte? Certidão de nascimento?*

Ela mudou para o outro bate-papo com o pai.

Braun: *Como você propõe levá-la ao hospital?*

Isobel: *Vou dar um jeito.*

Braun: *E o que você quer que eu faça?*

Isobel: *Vamos deixar Oscar aqui. Assim que eu descobrir o resto, precisamos voltar aqui para buscá-lo... e a sua irmã.*

Braun: *Você quer que eu contrabandeie uma fugitiva.*

Isobel: *E suborne um hospital. Para que ela possa fazer a operação antes do fim das férias de verão. E... pague a conta do hospital. Tenho a intenção de pagar você de volta. Você pode ficar com tudo o que economizei dos meus estipêndios do Ironside. Pagarei o resto em parcelas.*

Braun: *Eu já faço doações para um hospital em Los Angeles. Provavelmente posso pagar o médico e a conta.*

Isobel: *E a fugitiva?*

Braun: *Você não está pedindo um favor pequeno, filha.*

Isobel: *Então não peça nada pequeno em troca, pai.*

Ela voltou para Elijah.

Isobel: *Preciso de documentos que comprovem que ela é humana para interná-la em um hospital em Los Angeles.*

Elijah: *Feito.*

Isobel: *Obrigada.*

Elijah: *Somos uma equipe, doce menina. Você não precisa me agradecer.*

Isobel zombou suavemente. A diferença entre Elijah e seu pai era dolorosa. Ela tocou na nova mensagem que apareceu no topo do seu telefone.

Braun: *Tenho um enorme set de filmagem para começar a filmar no próximo verão. Quero que você faça uma aparição nele. Uma pequena participação especial divertida. E quando estrear, quero que você venha ao tapete vermelho comigo.*

Isobel: *Por que você quer isso?*

Braun: *A imprensa tomou conhecimento da notícia de que sua mãe faleceu. E agora há rumores de que estamos afastados. Achei que essa turnê ajudaria, mas as pessoas estão dizendo que é tudo fachada.*

Isobel: *Tudo bem.*

Braun: *Temos um acordo?*

Isobel olhou para sua tela, uma percepção chocante esbarrando nela. Ela teria concordado de qualquer maneira.

Isobel: *Temos um acordo, pai.*

“C-Carter?” A pequena voz vinda da cama a fez largar o telefone.

Ele caiu no chão, e ela congelou, esperando Oscar acordar. Ele gemeu em seu sono, as mãos apertando-a novamente, mas não acordou.

“Ei, Lily,” Isobel sussurrou.

Os olhos escuros de Lily piscavam para ela sonolentamente. “É você mesmo?”

Isobel se retirou cuidadosamente do colo de Oscar quando Lily estremeceu, dobrando-se e soltando um pequeno gemido. “Vou vomitar.”

Havia um saco plástico para vômito no final da cama e Isobel rapidamente o pegou, passando-o para as mãos de Lily. Ela observou impotente enquanto a garotinha arfava silenciosamente. Embora, aparentemente, não houvesse nada em seu estômago para vomitar. Ela se sentou na cama ao lado da pequena Sigma, suas mãos gentilmente e muito suavemente esfregando as costas de Lily enquanto ela abria suas paredes e recebia a dor e a náusea de Lily até que ela estava a segundos de alcançar o saco para vômito ela mesma. Ela cortou o fluxo, afundando-se contra a cama. Lily estava olhando para ela com os olhos arregalados.

"Eu mal senti você," ela suspirou, com admiração nos olhos.

"Eu te ensino como fazer isso quando você estiver melhor," Isobel prometeu, fechando os olhos para afastar a tontura. "Até que você consiga controlar, você não deve deixar nada entrar, ok?"

Lily balançou a cabeça, um pouco da cor retornando às suas bochechas. "Oskie disse que eu não tenho permissão," ela concordou, colocando sua mãozinha na testa de Isobel. "Os problemas dos outros são deles, não meus." Ela fez uma expressão feroz no rosto, e Isobel percebeu que estava imitando o irmão. "Você também está doente? Você está tão pálida."

Isobel zombou fracamente, seus olhos se fechando novamente. "É assim que eu pareço. E Oskie está certo. Os problemas dos outros não são seus. Você se mantém trancada, ok?"

"Ok."

"Eu já volto." Isobel forçou seus olhos a se abrirem novamente e deslizou para fora da cama, parando por um momento para se preparar enquanto a tontura ameaçava mandá-la para o chão em espiral. Ela respirou fundo, forçando-se a ficar de pé enquanto caminhava para o escritório da frente.

"Com licença?" Ela gentilmente deu um tapinha no ombro da mulher que ainda dormia na recepção.

"Huh?" A mulher se levantou de um pulo, derrubando uma

xícara fumegante de café perto do cotovelo, então ela *ainda* não estava dormindo.

“Merda, sinto muito.” Isobel rapidamente pegou o café, mas metade dele ainda tinha derramado.

A mulher xingou, correndo até uma mesa com uma estação de café montada e pegando um punhado de guardanapos. “Desculpe,” ela suspirou. “Foram algumas noites longas. Como posso ajudar?”

“Você tem alguém aqui para ajudar você a administrar este lugar?” Isobel perguntou, franzindo a testa, enquanto se abaixava para ajudar a mulher a limpar o líquido derramado do chão.

A mulher riu como se Isobel tivesse contado uma piada e então se endireitou, e Isobel percebeu que havia um comentário atrevido na ponta da língua, mas morreu, e os olhos da mulher se arregalaram para ela.

“É C-Carter,” ela gaguejou. “Isobel Carter está aqui.”

Isobel estremeceu. “Prazer em conhecê-la...”

“Annabeth,” ela rapidamente forneceu, estendendo sua mão pegajosa. “Você deve estar aqui por Lily.”

Isobel assentiu, apertando sua mão, antes de seguir seu exemplo e jogar todos os guardanapos em uma lixeira ao lado de sua mesa. Annabeth afundou de volta em sua cadeira, juntando seu coque antes de gesticular fracamente para a estação de café. “Sirva-se. Parece que você teve uma noite difícil. Eu vi uma garota encolhida no colo do Sato mais cedo, mas não percebi que era você. Eu me sinto estúpida agora. Claro que era você.” Diante da expressão horrorizada de Isobel, ela divagou ainda mais. “Sinto muito, estou cansada demais.”

Isobel rapidamente serviu mais dois cafés e a entregou um deles. “Você é médica?”

“Eu sou a melhor que eles têm,” Annabeth admitiu, tomando um gole de café agradecida. “Eu não tenho um diploma, mas eu fui para Ironside. Sabia que eu não ia ganhar, e eles nunca prestam atenção em Ômegas lá de qualquer maneira, então eu

usei meu tempo para estudar medicina. Eles têm alguns professores que vão te ajudar a fazer negócios por baixo dos panos sem que os oficiais descubram."

"Uau." Isobel levantou as sobrancelhas. "Eu não tinha ideia."

Annabeth sorriu. "Relaxe, garota. Você não precisa fingir. West e Easton claramente quebraram todas as regras do livro para fazê-los mudar as regras do jogo para vocês."

Quando Isobel apenas olhou para seu copo de café de plástico, Annabeth graciosamente mudou de assunto. "Sinto muito por Lily. Ela é uma garota doce."

"Você tem certeza sobre o transplante de medula óssea?" Isobel perguntou.

Annabeth assentiu, sua exaustão aparecendo mais uma vez. "Lily estava em remissão quando assumi aqui, mas ela teve uma recaída antes de Sato chegar em Ironside. Foi uma coincidência, eu te digo, não havia como eles pagarem pelos tratamentos e medicamentos dela sem o estipêndio dele em Ironside. De qualquer forma, agora que ela teve uma recaída, ela parece não estar mais respondendo ao tratamento. Ela precisa de um transplante alogênico, e não há como fazermos algo assim aqui. Ela precisa de um hospital muito bom e de um cirurgião ainda melhor."

Isobel colocou o café de lado. Seu estômago estava se revirando violentamente demais para bebê-lo. Ela suspirou, descansando os olhos por um momento. *Pobre Lily,* tendo que viver com esse sentimento horrível constantemente.

"Obrigada por ajudá-la. Eu não perderia a esperança, ainda. Milagres podem acontecer." Ela piscou os olhos abertos, tentando focar no rosto da outra mulher. "Você tem alguma comida para ela? Um pouco de água?"

"Ela está pedindo comida?" Annabeth pareceu chocada e rapidamente se levantou. Ela voltou, empurrando um sanduíche embalado e uma garrafa de água nas mãos de Isobel. "Leve isso para ela. Tenho que terminar minhas anotações da noite passada

antes que eu esqueça, e já vou lá para dar uma olhada nela."

Lily estava sentada na cama, olhos brilhantes, digitando em seu tablet. Isobel tirou o sanduíche da embalagem plástica e entregou a ela.

"Coma e beba enquanto se sente melhor," Isobel insistiu, sentando-se ao lado dela na cama novamente.

Lily assentiu, mantendo-se quieta para não acordar Oscar, dando pequenas mordidas em seu sanduíche. Isobel olhou para a tela enquanto digitava. Ela estava postando nas redes sociais.

Carter está aqui agora. Eu me sinto melhor. Ela é tão bonita. Eu queria que ela fosse minha irmã. As roupas dela são tão legais e ela tem o cabelo mais longo...

Lily parou para tentar olhar a trança de Isobel pelo canto do olho.

Ela voltou a digitar. *Vou deixar meu cabelo crescer também. Quando eu estiver melhor.*

Isobel moveu sua atenção para o gorro que estava torto em volta das orelhas de Lily. Ele havia se movido enquanto ela dormia e agora mostrava um toque de seu cabelo curto. Isobel furtivamente enxugou uma lágrima com o polegar enquanto voltava a ler por cima do ombro de Lily, exceto que Lily já havia publicado sua atualização e agora estava rolando pelo que parecia ser seu perfil privado bloqueado. Cada postagem era curtida por uma única pessoa.

Oscar Sato.

Ela puxou o decote da blusa curta para cima para secar as lágrimas que ameaçavam escorrer pelo seu rosto, e então desistiu e fechou os olhos.

Ela não tinha certeza de quando adormeceu, mas acordou nos braços de Oscar novamente, acordada pela risada estrondosa de seu pai.

"É claro que é sempre um prazer conhecer uma fã," disse ele da recepção antes de entrar no quarto, com Annabeth seguindo

atrás dele com estrelas nos olhos e um bloco de notas agarrado ao peito.

Isobel piscou para afastar sua desorientação, olhando para o rosto de Oscar. Ele estava bem acordado, embalando-a em seus braços, sua mandíbula apertada como se estivesse preparado para uma luta. Lily também estava acordada, cercada por desenhos e com um pacote de lápis de cor espalhados pela cama ao redor de suas pernas.

"Ah, bem onde eu te deixei. Olá, filha."

Ele tinha acabado de... *fazer uma piada?*

"Olá, pai," ela disse com a voz rouca, completamente insegura.

"Estou aqui para levá-la de volta," ele disse. "Depois de um longo desvio até o salão de cabeleireiro, onde Cooper acredita que você esteve a manhã toda."

O aperto de Oscar sobre ela relaxou um pouco, e um suspiro forte saiu de seus lábios.

"Acho que nunca vi West tão puto," acrescentou o pai, com um tom positivamente jovial. "Acho que você vai ficar de castigo."

"Isso não tem graça," ela conseguiu dizer, tropeçando no colo de Oscar.

Ele brincou. "Eu não estava brincando. Me avise se ele lhe der algum problema. Eu ainda sou seu pai... posso intervir se você precisar."

Isobel gemeu, esfregando as mãos pelos cabelos e acidentalmente puxando metade dos fios da trança.

Era muito cedo para o ato de bonzinho de Braun.

Ela puxou o elástico do cabelo, desfazendo a trança enquanto se virava para Lily. "Vejo você em breve, ok? Você pode ser forte por um tempo?"

Em vez do aceno de cabeça animado que Isobel esperava, ela foi recebida com olhos marejados.

“Eu te verei novamente?” Lily sussurrou.

“Não ouse falar assim,” Oscar rosnou, em voz baixa.

A maioria dos adultos crescidos em Ironside teriam se encolhido diante daquela ordem ríspida de Oscar, mas Lily apenas lançou lhe um olhar envergonhado.

“É claro que sim.” Isobel forçou um sorriso brilhante e despreocupado.

Graças a Deus por Theodore e por todo o tempo que ela passou estudando sua atuação impecável.

18

O BABACA S**Á**DICO



Cooper estava de mau humor.

Antes de embarcar no avião para Vermont, ele ameaçou encerrar toda a turnê, a menos que Oscar retornasse, dizendo que ou todos eles ou nenhum deles.

Braun o atacou, combinando fúria com fúria. “Você acha que eu *queria* isso? Sou *eu* quem está financiando essa merda, não você, nem a Orion, nem Ironside. Sato não desapareceu sem licença. Ele está em seu assentamento onde todos vocês queriam que ele ficasse, de qualquer forma. É por isso que *estou* financiando a turnê, lembra? West teve que implorar para a OGGB deixá-lo *sair,* lembra? Vamos dar a ele algumas semanas, e então voltaremos e o pegaremos de novo antes do fim da turnê.”

Foi uma viagem de avião desconfortável... piorou ainda mais porque Mikel, Kalen e Elijah ainda estavam bravos com ela. Ela estava acostumada a brincar com eles, onde dançava ao redor deles, experimentando a atração deles por ela e dela por eles, onde eles a testavam de pequenas maneiras, imaginando se ela conseguiria lidar com eles, e ela respondia aos testes deles, imaginando a mesma coisa.

Esse parecia um outro jogo.

Eles estavam esperando o momento certo, provavelmente porque já tinham drama suficiente para lidar, e ela estava cautelosamente tentando seguir as dicas deles.

Eles pousaram em Vermont, e Cooper saiu do avião primeiro, com o telefone no ouvido, o tom ainda irritado. O pai dela tinha alugado outro alojamento com quartos limitados, separando efetivamente os humanos e os Superdotados novamente. Eles passaram pela reunião obrigatória com a polícia e então dividiram os quartos. Braun e Teak ficariam com eles dessa vez. Teak marchou direto para a cozinha e começou a procurar nos armários, batendo-os com irritação. Isobel não precisava perguntar o que estava procurando. Se Teak não estivesse chapada, ela estava atrás de uma garrafa de álcool.

Isobel pairava do outro lado da ilha de madeira polida da cozinha, mudando nervosamente de um pé para o outro. Ela queria tirar a dor de Teak, mas ela já tinha tentado isso uma manhã em Vermont, e Teak tinha gritado com ela para "cuidar da própria vida", de alguma forma sentindo-a... provavelmente porque Isobel presumiu que ela estava bêbada demais para notar e não tinha sido tão cuidadosa quanto normalmente era.

"Eu poderia fazer um chá?" Isobel ofereceu fracamente, observando Teak vasculhar os armários em busca de álcool.

Teak estampou um sorriso vazio nos lábios. "Não precisa. Acho que vou fazer um pedido de suprimentos. Você quer alguma coisa?"

"Não..."

Teak já estava saindo da cozinha.

Isobel suspirou, pegando sua bagagem novamente e levando-a para seu quarto designado.

"Dez minutos para recarregar e se acomodar," Mikel chamou do corredor. "Então nos encontramos no lounge. Precisamos mover os móveis e instalar as câmeras."



Isobel terminou uma rodada de saltos agachados, sacudindo

as pernas para aliviar a queimadura enquanto olhava para Mikel. Ele tinha deixado todos irem uma hora antes, mas ainda estava trabalhando nela. Ou torturando-a. Ela não tinha certeza.

Eles estavam do lado de fora, na enorme sacada que envolvia a frente do chalé. A paisagem montanhosa estava engolida pela escuridão porque eles ainda estavam fazendo seus exercícios à noite para salvar o dia para suas atividades filmadas.

Havia luz se derramando na sacada de dentro do chalé, mas eles ainda estavam meio na sombra. Música tocava suavemente nos alto-falantes externos, tão baixa que ela ainda conseguia ouvir sua própria respiração difícil e o roçar dos sapatos de Mikel andando sobre o deck de madeira.

“Saltos divididos,” ele exigiu. “Até eu dizer para parar.”

Ela esticou o pescoço para o lado, estreitando os olhos nele. “Acho que já pulei o bastante,” ela arriscou, testando sua raiva. Ela estava fervendo por dias, empurrada para baixo e subindo lentamente. Parecia que finalmente havia chegado à superfície.

“Você pulou o bastante quando eu disser.” Ele parou diante dela. “Saltos divididos. Agora.”

Ela começou o exercício com as panturrilhas e os glúteos em chamas pela maneira como ele acumulava exercícios dos mesmos grupos musculares.

“Mais alto,” ele retrucou.

Ela soltou um grunhido. Foi tudo o que conseguiu.

Pouco antes dela começar a ter cólicas, ele disse para ela parar.

“Prancha,” ele exigiu, apontando para o chão.

Ela se posicionou e sentiu o pé dele contra sua bunda, empurrando-a para fora, fazendo-a cair de lado.

“Prancha,” ele disse novamente.

“Seriamente?” Ela rosnou.

Ele se abaixou, sua mão frouxamente circundando o pescoço

dela, sua boca a um sopro da dela, seus olhos perfurando-a. “Prancha,” ele sussurrou antes de soltá-la e se levantar novamente.

Ela fez prancha novamente.

Ele colocou o sapato no quadril dela e a derrubou novamente.

Desta vez, ela xingou e recuperou sua posição antes que ele pudesse exigir isso dela.

“Boa menina,” ele sussurrou, seu tom cruel. “Nós vamos continuar até você aprender a fazer o que te mandam, mesmo que você não goste.”

Ela rosnou quando ele a chutou de novo. “Isso é fodido.”

Ela voltou à posição.

Ele riu, o som oco, e se agachou ao lado dela, uma mão pousando sobre sua bunda, pressionando para baixo. “Mantenha sua posição,” ele exigiu, sua mão livre segurando seu rosto e virando seus olhos para os dele. “Você quer saber o que é fodido? *Minha* companheira me ignorando e dando um passo à frente de alguém que poderia ter enterrado garras afiadas em seu peito antes que ela pudesse abrir seus lindos lábios e gritar por ajuda. *Mantenha.*”

Os braços dela tremeram, e o aperto dele na bunda dela mudou, enchendo a palma da mão com a carne dela enquanto ele apertava dolorosamente forte, ainda tentando pressioná-la para baixo. Ela estava usando shorts curtos e uma blusa larga por cima do sutiã esportivo, então os dedos dele cravaram na curva inferior da nádega dela. Ela tentou impedir, mas o aperto áspero e dominante enviou uma onda de calor para se acumular na parte inferior da barriga dela, e ela podia sentir que estava ficando molhada.

Furiosa, mas molhada.

“E então ela fugiu e se colocou em perigo novamente quando recebeu ordens estritas de não ir a lugar nenhum sem escolta,” Mikel concluiu, seus dedos exigentes a soltando.

Ela esperou que ele a empurrasse novamente, mas, em vez disso, ele se afastou dela. “Encontre-me no meu quarto em dez minutos. Eu ia deixar você sair com uma sessão de treinamento difícil, mas se você vai *gostar,* então é hora de aumentarmos sua punição, pet. Diga sim, senhor.”

“S-Sim, senhor.” Ela caiu de bunda, olhando para ele em choque, tentando esconder o arrepio que passou por ela quando as palavras saíram de seus lábios.

Não parecia o mesmo de quando ela chamava os oficiais de “senhor” ou “senhora”, e, pelo jeito que Mikel congelou, não era uma linha que ele pretendia cruzar ainda. Sua respiração parecia afiada, seus olhos caindo pelas pernas esparramadas dela. Seu peito grande inchou enquanto ele sugava o ar, e então ele se virou e a deixou ali.

Dez minutos pareciam desnecessários. Provavelmente pretendiam puni-la ainda mais porque definitivamente não era tempo suficiente para ela se distrair com mais nada. Ela entrou na sala de estar, encontrando Moses e Niko reclinados em cadeiras com vista direta para o deck. Eles já estavam de banho tomado e vestidos com roupas confortáveis, prontos para dormir, preguiçosamente trocando de canal. Era uma farsa. Eles não tinham *tempo* para ficar relaxando e assistir TV. Eles deveriam estar na cama, roubando cada minuto de sono que pudessem.

“Vocês dois são maus se gostaram de assistir isso,” ela acusou, cruzando os braços sobre o peito.

“Ele te deixou escapar facilmente,” Moses comentou, dando a ela um olhar muito parecido com o que Mikel acabara de lhe dar, seus olhos percorrendo a linha de suas pernas.

“Ele não terminou,” Niko notou, vendo o olhar desesperado no rosto dela. Ele riu, balançando a cabeça. O som era sombrio. “É por isso que não irritamos Mikel, companhei…”

Ele se interrompeu. *Companheira,* ele estava prestes a dizer. Mas ele engoliu em seco.

“Será que vai funcionar se eu correr chorando para Kalen?”

Ela perguntou, fingindo não notar. Ela e Niko ainda estavam tentando descobrir o que eram um para o outro. Eles estavam lentamente voltando para onde estavam, assim como ele estava lentamente voltando para *quem* ele era.

Ela não queria pressioná-lo, e sabia que ele estava com medo de perder o controle do jeito que Oscar perdeu. Ela sentia isso dele em ondas sempre que tentava chegar fisicamente perto dele.

"Kalen vai dizer a ele para dobrar a punição se você fizer isso." Moses fez um *tsk,* balançando a cabeça.

"O que devo esperar?" Ela fez beicinho, deslizando para o sofá ao lado de Niko.

A mão dele pousou sobre a coxa dela imediatamente, como se ele não pudesse se conter, e ele a puxou para mais perto. Foi instinto, mas ele nunca deixou ir longe demais.

"Nós não somos subs dele," Niko murmurou perto do ouvido dela. "Algo me diz que ele não vai te colocar em uma dieta suicida ou te fazer correr por três horas com pesos amarrados nos tornozelos."

"Eu n-não sou sub dele," ela gaguejou.

Moses olhou para ela friamente. "Ela diz, como uma submissa," ele falou lentamente.

Ela olhou para ele. "Eu vou te dar uma submissa."

Ele sorriu. "Estou esperando."

"Ugh!" Ela pulou para cima, apontando para ele. "Não acredito que estou sendo sub-humilhada por um virgem."

Ele agarrou o dedo dela, puxando-a para o seu colo, sua mão pousando pesadamente sobre sua bunda, a bochecha que já estava dolorida do aperto de Mikel. Ela gritou, e ele a virou, arqueando uma sobrancelha enquanto ela se esparramava ali, atingida pelo choque.

"Vamos deixar uma coisa bem clara," ele rosnou enquanto examinava sua postura desajeitada e chocada. "Só porque eu não queria a sobra desleixada do prostituto do meu irmão de volta em

Hudson, ou de qualquer uma das fãs babonas do Ironside *não* significam que eu serei seu alvo fácil nesse relacionamento."

Esse relacionamento. Foi a primeira vez que alguém reconheceu a possibilidade de todos eles estarem em algum tipo de relacionamento, e ele não tinha apenas mencionado; ele tinha dito como se fosse algo certo. Algo que já existia.

"Não é minha culpa que você seja um alvo tão fácil," ela disse asperamente, porque Moses *sempre* parecia trazer à tona esse lado dela.

Argumentativo, imaturo, malcriado.

Ele sorriu, com as narinas dilatadas.

"Continue insistindo," ele avisou. "Eu farei sua primeira vez com Oscar parecer um passeio no parque."

Niko zombou do outro sofá.

"E sua primeira vez com Niko," acrescentou Moses.

"Ei," Niko retrucou. "Por que porra eu estou pegando os socos?"

Moses deu de ombros, se levantando e colocando Isobel de pé. "Por que você está aí? Lá vai você, problema. Papai Easton está esperando."

Ela fez uma careta, mas ele e Niko estavam rindo, então ela apenas revirou os olhos e foi até o quarto de Mikel, batendo gentilmente na porta. Ele a abriu, o calor em seus olhos queimando tão intensamente quanto estivera no deck enquanto ele agarrava um punhado de sua blusa larga, puxando-a para dentro do quarto e pisando contra seu corpo, empurrando-a contra ele e usando seu impulso para fechar a porta atrás dela.

Ele girou a fechadura e então recuou, causando-lhe uma chicotada.

Ele caminhou até onde havia arrumado sua bagagem, silenciosamente vasculhando sua mala. Ela percebeu que ele havia se trocado. Ele estava usando uma calça de moletom cinza-escuro de cintura baixa e sem camisa. Havia cicatrizes por todos

os braços e peito, algumas das quais eram branco-rosadas.

“Você tomou o banho mais rápido do mundo?” Ela questionou, notando as gotas de água ainda grudadas em seu cabelo escuro.

Seus lábios se contraíram. “Achei que um banho frio me ajudaria a me acalmar.” Ele finalmente extraiu o que estava procurando. Uma garrafa de vinho tinto.

Isobel piscou para ele. “Para que isso?”

“Eu encontrei antes que Teak pudesse e escondi aqui.” Ele agarrou a rolha em seu punho e a arrancou, e então ele caminhou de volta até ela e tocou seu ombro, guiando-a para sua cama. Ele pressionou, e ela se sentou. Ele entregou a garrafa para ela.

“Você vai precisar disso,” ele disse, arrastando uma cadeira para ficar de frente para ela.

“Por quê?” Ela perguntou nervosamente.

Ele afundou na cadeira, plantando uma perna contra a lateral do colchão ao lado do joelho dela, seu abdômen flexionando enquanto ele se esticava para frente, roubando a garrafa das mãos dela e levando-a à boca. Ela estava olhando para ele, mas não conseguia evitar. Mikel era *gostoso.* Ele exalava tanta masculinidade crua, e ela queria se contorcer com a maneira como ele quase a encurralou contra a cama.

Ele devolveu a garrafa para ela, limpando a parte de baixo da boca. “Beba. Vamos discutir seus limites.”

“Que limites?” Ela levou a garrafa aos lábios por reflexo, e ele esperou até que ela obedientemente tomasse um gole antes de responder.

“Essa é a questão, pet. Você precisa de punição, mas não podemos agir até sabermos onde traçar a linha.”

“Hum…” ela tentou manter os olhos no rosto dele. “Meu limite é ser punida.”

Seus lábios se contraíram. “É mesmo?”

“S-Sim, definitivamente.”

“Boa tentativa.” Ele estendeu a mão para a cama ao lado dela, pegou seu telefone e digitou em um aplicativo de anotações. “Que tal uma brincadeira com sangue?”

Ela tomou um gole muito maior de vinho. “Não, obrigada.”

Ele fez uma anotação. “Brincadeira com faca?”

“Não seria...” ela engoliu em seco nervosamente, tentando novamente. “Isso não seria uma brincadeira de sangue?”

“Não.”

“Você coloca isso lá dentro?” Ela sussurrou, inclinando-se para frente, totalmente horrorizada.

Ele riu. “A lâmina?” Ele riu mais forte, sua mão esfregando seu abdômen e atraindo os olhos dela para baixo naquela direção novamente. Ela os puxou com força de volta para cima.

Ele balançou a cabeça, ainda rindo dela. “Cortar sua boceta bonita não é algo que nenhum de nós faria, Isobel.”

A respiração com um *whoosh* dela. “Você vai compartilhar essas notas com os outros?”

“Absolutamente. Então, jogo de facas?”

“Defina jogo.” Ela estava ficando bêbada pela maneira como ele a encarava e pelo quadro de músculos esticados na frente dela.

“Provocando, sem cortes.” A voz dele se tornou áspera e o estômago dela se apertou ao ver o brilho nos olhos dele.

Puta merda, sim. Qualquer coisa que trouxesse aquele olhar ao rosto dele.

“Tudo bem,” ela sussurrou, tomando um *gole* de vinho dessa vez.

“Boa menina,” ele ronronou, rapidamente anotando algo antes de se inclinar para trás, movendo os quadris para cima. Ele estava ficando confortável.

Essa não era a punição que ela esperava.

“Cordas são um sim,” ele refletiu, passando o dedo pelo lábio

inferior. “Que tal outras restrições? Algem...”

“Sim.”

“Você não me deixou terminar.” Seus olhos ferviam.

“Eu adoro restrições.”

“Anotado.” Sua voz era profunda e contemplativa. “E quanto ao consentimento-não-consentido?”

“Significa?”

“Um exemplo é, eu entro furtivamente no seu quarto à noite, e você finge não saber que sou eu, e nós concordamos que eu não vou parar, não importa o quanto você lute e grite, a menos que você diga suas palavras seguras. Outro exemplo é você terminar aquela garrafa de vinho e nós concordamos que eu posso fazer o que eu quiser com você depois que você desmaiar.”

Ela podia sentir que estava ficando mais molhada.

O que porra havia de errado com ela?

Imaginar o que ele descreveu a deixou nervosa e excitada, mas também a aterrorizou porque isso era errado... o que ele estava descrevendo era, objetivamente, *errado.*

“Não,” ela blefou, evitando olhar nos olhos dele.

“Sem mentiras,” ele exigiu.

“Talvez,” ela emendou, sua respiração falhando. “Com... parâmetros.”

“Consentimento-não-consentido é tudo sobre parâmetros,” ele assegurou a ela, o tom gentil novamente, fazendo seu sangue esquentar. “Sempre deve ser discutido de antemão. Sonofilia?”

“Sonooquê?”

“Um de nós te fodendo enquanto você dorme. Também estou interessado em como você se sente sobre ser fodida enquanto está bêbada ou drogada.”

“Não,” ela explodiu antes de voltar atrás rapidamente, seus olhos arregalados. “Quero dizer... para ser drogada.”

“E os outros?” Ele perguntou calmamente.

Ela mordeu a língua, considerando sua resposta. “Os outros são um talvez. *Você* gosta disso?” Ela perguntou rapidamente antes que ele pudesse prosseguir.

Ele inclinou a cabeça calmamente, mas moveu os quadris novamente. Ele estava *duro.* O comprimento longo e grosso dele empurrando contra suas calças de moletom.

“Sim,” ele disse claramente. “Se combinado de antemão. Mas, na verdade, foi Kalen quem sugeriu que eu perguntasse isso.”

Por um momento, seu cérebro entrou em curto-circuito, lembrando-se do que Kalen tinha feito com ela, e ela sabia que um rubor estava subindo por seu peito. “Ele... ele... ele também está envolvido em brincadeiras de temperatura?”

Mikel pareceu surpreso que ela soubesse o que era brincadeira de temperatura. Ela não sabia, na verdade... a menos que fosse exatamente o que parecia.

“Porque ele *ama* jogar de quente e frio,” ela resmungou, bebendo profundamente.

A risada profunda de Mikel era uma droga, mas ele rapidamente seguiu em frente.

“Palmada?” Ele questionou.

Ela assentiu, pressionando as coxas uma contra a outra.

“Flagelo? Açoite? Palmatória? Chicote?”

Os olhos dela se arregalaram. “Mas que raios de castigo corporal é isso?”

Ele bufou um breve som de diversão. “Pancadas e vergões, mas sem sangue?” Ele adivinhou, tentando facilitar para ela.

“Talvez,” ela concordou antes que a realização a atingisse. “Espere, não. Absolutamente não.” Ele a distraiu com seus músculos e sua risada desarmante e de alguma forma a enganou para concordar em ser *espancada* e *chicoteada.* “E não para todo o resto!” Ela explodiu, balançando a cabeça em descrença.

Seu sorriso era malicioso. “A intenção não é bater em você como uma criança errante e mandá-la para o seu quarto sem sobremesa, Isobel. A intenção seria quebrá-la em pedaços bonitos até que você esteja chorando, choramingando e tremendo de desespero pelo meu pau.”

“Parece bagunçado.” Seus olhos estavam arregalados, e seu corpo gritava *sim, esse é o meu tipo de bagunça.* “É um talvez.”

Ele fez uma anotação. “Humilhação?”

“Como o que Elijah e Gabriel costumavam fazer com as pessoas?” Ela sentiu suas sobrancelhas se erguerem.

“Não muito diferente,” ele respondeu vagamente. E então ele disparou para frente, agarrando-a pelos quadris e puxando-a para seu colo, bem sobre sua ereção inchada. A mão dele segurou a nuca dela enquanto a outra pegou a garrafa de vinho antes que ela pudesse deixá-la cair. Os lábios dele desceram até a orelha dela, suas palavras um rosnado ofegante.

“Você quer ser colocada de joelhos como uma putinha imunda? Você quer que seus outros companheiros fiquem por perto e assistam enquanto eu fodo seus lábios de prostituta até você ficar uma bagunça suja e soluçante? Eu vou me afastar bem antes de explodir para que você tenha que perseguir meu gozo com sua pequena língua desesperada.”

Puta. Imunda. Prostituta. Suja. Desesperada.

Parecia tão errado, então por que foi tão *bom*?

Um gemido ficou preso em sua garganta, e ela se contorceu contra ele. Ele gemeu suavemente com a reação dela e então agarrou seus quadris novamente, colocando-a de volta na beirada da cama. Ele arrancou o vinho dela, bebendo rapidamente antes de devolvê-lo.

“Isso é um sim à humilhação *leve,*” ele respondeu asperamente, pegando o telefone que havia deixado cair no chão.

“Você não deveria ter verificado *antes* de fazer isso?” Ela perguntou, olhando-o com cautela.

Ele riu baixinho. “Só te mantendo alerta, Illy.”

Ela corou, gostando que ele usasse seu apelido.

“Exibicionismo?” Ele disparou.

“Eu penso que sim.”

“Asfixia? Brincadeira de respiração?”

Ela já sabia a resposta, mas Mikel a tinha deixado em um estado, e ela estava desesperada para que ele fizesse algo a respeito. “O que é jogo de respiração?” Ela perguntou, esperando por outra demonstração.

“Você quer uma recompensa, pet? Termine as perguntas.”

Ela fez beicinho para ele, e ele anotou a resposta dela porque sabia qual era. “Enjaulamento? Confinamento?”

“Não.”

“Edging[4]?”

“Você quer dizer assim?”

Ele sorriu. “Garota engraçada. Brinquedos?”

“Sim. A menos que eles falem.”

“Por que eles falariam?” Ele perguntou, com diversão brilhando em seus olhos, nadando com um desejo que nunca diminuiu.

“Eu não sei,” ela defendeu. “Contanto que o vibrador não esteja dizendo que quer f-foder minha v-vagi...” ela parou de falar, porque Mikel estava rindo *alto.*

“Você é tão fofa.” Ele suspirou, e o olhar desprotegido em seu rosto fez o coração dela se apertar dolorosamente. “Acho que isso vai cobrir o básico por enquanto.” Ele colocou o telefone de lado. “Agora pare de respirar, Isobel.”

A respiração dela parou em choque, mas o leve grunhido de satisfação que ele deu quando ela obedeceu acidentalmente a fez continuar segurando a respiração.

“Tire a roupa,” ele ordenou, a voz num sussurro baixo e

rouco.

Ela esperou que ele dissesse que ela podia respirar novamente. Ele não disse. Com os olhos arregalados e as mãos trêmulas, ela colocou a garrafa de vinho no chão e então tirou a blusa e o short, ficando ali de calcinha e sutiã esportivo.

Ele resmungou suavemente. “Quanto mais tempo você demorar, mais tempo você terá que segurar.”

Alarmada, ela rapidamente tirou o sutiã e tirou a calcinha. Ele tirou a calcinha dela do chão, colocando-a no bolso do moletom.

“Respire,” ele disse, e ela soltou o ar aliviada.

Seus olhos ardentes percorreram lentamente o corpo dela. “Tão bonita,” ele disse. “Essas sardas.”

Ela olhou para as sardas rebeldes espalhadas em lugares aleatórios em seu tronco e seios.

“Obrigada,” ela sussurrou.

Ele sorriu, divertido com a gratidão dela. “Sente-se no meu colo.”

Ela colocou uma mão em seu ombro, olhando-o nervosamente enquanto montava em seu colo. Seu sorriso, ela percebeu, tinha uma ponta. Era um pouco cortante demais. Sádico, quase. Ele enfiou a mão em suas calças de moletom e apertou seu pau, arrumando-o do jeito que queria antes de ambas as mãos pousarem em seus quadris. Ele a puxou para baixo, bem em seu comprimento.

Ele abaixou a cabeça e sussurrou palavras ásperas em seu ouvido: “Pare de respirar.”

Dessa vez, ele usou a voz Alfa, e o ar foi *sugado* da garganta dela. Eles nunca usaram a voz Alfa nela, então o choque repentino a assustou, mas então ele a arrastou ao longo de sua ereção dura e lambeu a concha de sua orelha, dizendo asperamente, “Ainda verde, baby?” E ela se viu concordando.

Ela era tão louca.

“Uma garota tão boa,” ele elogiou, um rosnado preso em sua

garganta. “Não pare de se mover.” Ele soltou os quadris dela, e ela não poderia ter parado mesmo se ele tivesse ordenado. Ela estava desesperada pelo atrito, a maciez do tecido provocando seu clitóris, e a pulsação dele do outro lado a estava deixando louca. Ele espalmou os seios dela, apertando com força. “Respire.”

Ela gemeu, um som alto, desesperado e provavelmente embaraçoso, embora ele a distraísse de qualquer vergonha beliscando seus dois mamilos.

“É uma sensação boa, baby?” Ele murmurou, uma de suas mãos roçando para cima, sobre o piercing dela, traçando brevemente os corações tatuados em sua pele antes de se acomodar em um aperto frouxo em volta do pescoço dela. A outra caiu em seu quadril, forçando-a a se mover mais rápido, a se esfregar mais fortemente contra ele.

Ela sussurrou: “Sim.”

Ele a arrastou para frente pelo pescoço, curvando a cabeça para pegar seus lábios. Foi um roçar suave no começo, a respiração irregular deles preenchendo o espaço entre os lábios enquanto ele se afastava. Ele gemeu, apertando as mãos e batendo os lábios contra dela, a língua dele exigindo entrada. O pau dele estava escapando do topo da calça de moletom, e ele puxou os quadris dela para cima até que ela pudesse sentir a dureza quente dele pressionando diretamente sobre sua entrada.

Os sons de prazer dele eram rosnados, e os dela eram choramingos enquanto ele reivindicava selvagemente os lábios dela e a puxava para si, forçando as costas dela a se arquearem.

“Você está tão molhada,” ele disse, fazendo soar como um elogio. “Eu poderia me forçar em você até o fim agora mesmo e não há nada que você possa fazer para me impedir.”

Ela sentiu uma onda de umidade acumular-se entre suas coxas.

“Pare de respirar,” ele ordenou suavemente, ainda com a voz de Alfa. Ele moveu os quadris dela para frente e para trás apenas alguns centímetros para que ela encharcasse aquela parte

exposta dele. Isso estava fazendo com que suas calças de moletom escorregassem ainda mais. Ele estava esfregando o clitóris dela contra ele novamente, e ela estava desesperada para gemer ou gritar ou chorar enquanto seu orgasmo se aproximava dela, mas então ele parou de repente, puxando os quadris dela para cima, cortando o contato.

Ela queria perguntar por que, ou implorar para que ele a empurrasse de volta para baixo, mas ele tinha as duas mãos segurando-a com força, impedindo-a de se mover, e ela não conseguia nem *respirar*. Ela lutou, batendo no peito dele. Em resposta, ele se abaixou para frente, puxando-a para cima, e cravou os dentes na carne do seio dela. Ela se encolheu em choque, vazando de desejo, e tentou bater nele de novo, mas ele de repente se levantou e a deixou de joelhos antes de afundar de volta, olhando para ela esparramada em choque entre suas coxas separadas.

"Respire," ele permitiu, antes de se lançar para capturar seu pescoço novamente, de modo que, embora ela não estivesse mais sob o comando da voz do Alfa, ela ainda lutasse um pouco. "Você achou que eu ia deixar você gozar?" Ele exigiu cruelmente. "Absolutamente não pra caralho, pet." Ele tirou completamente de suas calças de moletom, e ela o olhou atordoada. Ele tinha um pau muito bonito. Como o de Kilian, mas um pouco mais grosso. Ao contrário do resto de seu corpo, era liso e sem marcas, aveludado e de cor rosa rubi, com duas veias grossas descendo pelos lados.

"Seu pênis é deslumbrante," ela disse, sem pensar.

Ele se contraiu, gostando do elogio.

"Estou feliz que você tenha gostado." Sua voz estava rouca e divertida novamente. "Porque vocês estão prestes a se conhecerem muito de perto. Abra a boca, Isobel."

Ela o fez, olhando para ele, completamente subjugada, esperando por suas próximas palavras. Ela não tinha certeza do que tinha acontecido com ela. Era quase como quando Kalen a amarrou. Ela se sentiu um pouco flutuante, um pouco frustrada e

totalmente focada no homem diante dela, como se ele estivesse prestes a sussurrar algo muito importante para ela, e ela não queria perder.

Ela não conseguia explicar.

Era como uma névoa. Ele de alguma forma a havia enfeitiçado sob seu poder.

“Mostre a língua,” ele disse.

Ela obedeceu, e ele encostou a cabeça do pau nela, batendo algumas vezes e fazendo um som molhado de tapa.

“Agora eu vou foder sua garganta,” ele a avisou, os olhos nadando com malevolência sombria. “Eu vou usar sua boca como uma bonequinha de foder até terminar, e então eu vou te mandar para a cama sem um orgasmo, porque você foi uma menina má, não foi, Isobel?”

Com a língua ainda de fora e o pau dele sendo uma ameaça direta à sua garganta, ela não teve escolha a não ser concordar e mentir para si mesma sobre a quantidade obscena de umidade entre suas coxas.

Ela era doente.

Ela precisava de ajuda.

Logo depois que ela fizesse isso, porém, porque não havia como ela sair daquele quarto sem receber exatamente o que ele havia prometido.

“Essa é minha boa menina,” ele disse, mostrando a ela um lampejo de ternura enquanto gentilmente acariciava sua bochecha com seu polegar... antes de agarrar seu pescoço novamente e forçar seu pau em sua garganta. “Essa é... minha menina. Merda.” Ele usou sua garganta rudemente, e quando ela deixou um gemido escapar, ele deu um tapa em sua bochecha, segurando-se tão profundamente nela que ela começou a engasgar.

“Isso não é uma recompensa,” ele a lembrou enquanto lágrimas escorriam pelo seu rosto. “É isso que você ganha quando

coloca minha companheira em perigo."

Ele se retirou, batendo em sua garganta com um ritmo violento até que ela se tornou uma bagunça soluçante e trêmula, e então ele se retirou, sua mão bombeando ao longo de seu comprimento brilhante.

"Você vai me desobedecer de novo?" Ele perguntou, olhando para ela como se já soubesse a resposta.

"Provavelmente," ela disse asperamente, com a voz áspera.

"Então é melhor você se acostumar com isso," ele disse, pegando-a e jogando-a na cama. Ele dobrou uma das pernas dela, pressionando-a contra o peito dela enquanto sua cabeça abaixava ameaçadoramente entre suas coxas. Ele atacou sua boceta sem aviso, lambendo avidamente seu desejo, circulando seu clitóris em lambidas exigentes antes de enfiar sua língua nela. Não havia como esconder o quanto ela tinha gostado do tratamento rude que ele deu a ela, e a evidência disso pareceu deixar Mikel louco. Ele a empurrou para a beira do orgasmo e então parou antes que ela pudesse agarrá-lo. Ele se afastou, limpando a boca com as costas da mão, seus olhos escuros.

"Caralho," ele gemeu, um estremecimento real tomando conta de suas feições enquanto ele olhava para ela.

Ele estava prestes a estalar.

Ele estava prestes a perder o controle de si mesmo e de toda a situação e ela *adorou* isso. Ela lambeu os lábios, esperando que isso acontecesse, sua barriga apertando.

"Pare com isso," ele exigiu, olhando para ela.

"Parar o quê?" Ela sussurrou.

"Como se você achasse que eu vou te foder, e você nunca quis *tanto* algo."

Ela estendeu a mão para ele, tentando puxá-lo para cima dela, mas ele deu um tapa forte em sua coxa. "Fique parada," ele ordenou. "Mãos acima da cabeça. Mostre essa boceta perfeita e bonita para mim." Ele agarrou os joelhos dela, empurrando-os

para fora e abrindo-os bem na cama. “Boa menina.” Ele estava se acariciando sobre ela, devorando a maneira como sua posição arqueava seu corpo e empurrava seus seios para fora em exibição para ele.

“Eu vou gozar,” ele rosnou como um aviso. “E então você vai sair daqui antes que eu te foda... e você não deve se tocar ou pedir para outra pessoa te tocar. Entendido, pet?”

“Sim,” ela ofegou, seu corpo inteiro se contraindo com a necessidade de *tocar* e *esfregar.*

“Sim, o quê?” Ele deu a ordem num latido áspero.

“Sim, senhor,” ela objetou, arqueando-se mais profundamente como se isso pudesse de alguma forma aproximá-lo.

“Porra,” ele gemeu, apertando-se enquanto explodia, atirando cordas brancas em suas coxas dobradas e estômago. Ainda estava gozando quando ele pressionou a cabeça de seu pau pulsante em sua entrada, empurrando apenas uma polegada e segurando lá com um longo e prolongado gemido.

Era muito parecido com o que Kalen havia feito, e ela sentiu uma pontada de frustração por eles não *cruzarem aquela linha* quando pareciam dispostos a cruzar todas as outras.

“Faça isso,” ela tentou incitá-lo, embora sua voz ainda estivesse áspera devido ao tratamento que ele deu à sua garganta, e um pouco ofegante e desesperada.

Ele sorriu, saindo da cama e puxando o cós da calça de moletom para cima novamente. Ele ainda estava duro.

“Eu já te disse: nada de orgasmos.”

Ele gentilmente a puxou para uma posição sentada e a puxou para a beirada da cama, ajoelhando-se diante dela, com as mãos nos joelhos dela enquanto seus pés caíam no chão.

“Como você está?” Ele perguntou, gentilmente afastando os cabelos emaranhados e encharcados de lágrimas dela.

Uau, ela não percebeu que estava tão bagunçada.

“Poderia ser melhor,” ela resmungou, torcendo as mãos no

colo. Ele as cobriu com as dele, separando-as e empurrando os dedos entre os dela.

Ele deu um beijo suave na boca dela. “Você não vai conseguir o que quer, Illy. Mas,” ele continuou, beijando-a suavemente de novo, “você também não vai voltar para o seu quarto. Você vai dormir aqui esta noite.”

Ela se animou, seu núcleo vibrando enquanto ela olhava para cima com esperança.

Ele riu dela porque era um babaca sádico.

“Ainda não está acontecendo,” ele disse, delicadamente puxando-a para ficar de pé. “Vamos te limpar, e então você pode ir *dormir*.”

19

QUANDO VOCÊ PRECISA DE MIM



Os olhos de Isobel se abriram e ela olhou para o teto, puxando-se para fora de uma névoa confusa e sonolenta. Ela estava cercada pelo cheiro calmo e limpo da chuva, tão potente que ela apertou os braços, esperando que sua pele estivesse úmida. Estava ventando lá fora, ela podia ouvir a brisa chicoteando as folhas de uma árvore a alguns metros da janela e ver o padrão que a vegetação ondulante fazia nas sombras contra a parede distante.

Mas não estava chovendo tanto quanto ela esperava.

Ela franziu ainda mais a testa, a noite lentamente voltando para ela. Seus olhos se arregalaram, deslizando para o lado. Mikel estava na cama.

Com ela.

Mais especificamente, ela estava na cama *dele.*

Ele estava espalhado em cima dos cobertores enquanto ela estava aconchegada calorosamente debaixo deles. Ele estava usando calças de moletom novamente, mas um par diferente, este par era mais desbotado e tinha um cordão esfarrapado. Ele estava deitado de costas, uma mão contra sua barriga marcada e enrugada, a outra esticada ao longo do travesseiro acima da cabeça dela, seus dedos emaranhados em seu cabelo como se ele tivesse adormecido acariciando sua cabeça.

Ela rolou cuidadosamente para o lado, olhando para o relógio ao lado da cama dele. Eram dez para as cinco. Dez minutos antes deles terem que se levantar e sofrer com seu terceiro meet-and-greet. Dessa vez, sem Oscar.

Ela suspirou, balançando-se sutilmente para mais perto de Mikel. Ele a hipnotizou na noite anterior, usando seu poderoso domínio Alfa e seu pau atipicamente bonito para dobrá-la à submissão, e ela percebeu um pequeno suspiro escapando de seus lábios pelo fato de que, mesmo profundamente adormecido, ele ainda parecia duro e intimidador.

Ela se perguntou se deveria sair antes que ele acordasse e decidir puni-la novamente, mas não achava que ele faria isso. Ele tinha deixado claro seu ponto. E tinha funcionado, porque por mais divertido que tivesse sido, ela *ainda* se sentia dolorida e insatisfeita, frustrada por não ter permissão para chegar ao clímax.

O alarme do telefone dele tocou cedo, e ela deu um pulo se assustando. Ele acordou *rápido,* quase instantaneamente, estendendo a mão para desligá-lo antes de se acomodar de novo, o braço dobrado sobre o rosto, escondendo os olhos. Suas narinas dilataram.

“Estou surpreso que você não tenha saído escondido,” ele comentou, levantando o braço para revelar seus olhos escurecidos pelo sono.

“Eu pensei sobre isso,” ela admitiu.

Eles se entreolharam.

“Por que você não fez sexo comigo?” *Ops.* Ela não tinha a intenção de perguntar isso.

Ele gemeu. “Não é uma punição se eu deixar você gozar em todo o meu pau, Isobel. *Isso* é uma recompensa.”

“É essa a única razão?” Ela insistiu.

Ele a examinou em silêncio. “Você quer a verdade?”

“Sim.”

“Então, não. Eu não sei como fazer você ser minha e então assistir você se dividir com todo mundo. Eu honestamente não sei como Kalen fez isso.”

“Ele tirou fotos.”

“O quê?” Mikel ficou parado, suas sobrancelhas escuras se erguendo em surpresa.

“Para lembrá-lo,” ela sussurrou. “Imagens dele dentro de mim. De seu... em mim...” ela parou de falar, nervosa demais para articular direito, mas então ela continuou porque havia algo que ela ainda precisava tirar do peito.

“Essa coisa toda de... se conter... me faz sentir como se estivéssemos todos dançando em volta de uma bomba-relógio. Todo mundo pensou que Theodore não seria capaz de lidar com isso, mas ele consegue. Todo mundo pensou que Oscar não seria capaz de lidar com isso, mas ele consegue. Vocês nem estão *tentando* lidar com isso ou ver se podemos fazer funcionar, então isso só me deixa nervosa. Eu prefiro tentar. Eu prefiro saber.”

“Mesmo se falharmos?” Ele perguntou.

Ela assentiu.

Ele traçou a têmpora dela, a bochecha dela, a curva do maxilar dela. “Diga-me como vocês cinco fazem isso parecer tão fácil.”

“Sem nem tentar, na maioria das vezes,” ela respondeu.

“Por que Oscar não está atacando os outros? Por que Theo não está ficando feral? Kilian pode ser menos... *bravo,* mas não é menos selvagem. E Cian? Ele nunca dividiria alguém por quem tem sentimentos. Como eles estão aguentando isso?”

“Não discutimos rótulos nem nada, mas estamos em algum tipo de relacionamento. Acho que isso ajuda. Todos nós antecipamos as necessidades um do outro, não apenas eu para eles e eles para mim. É um esforço de grupo. Acho que Oscar secretamente gosta que Kilian sempre esteja lá para mim quando ele é muito rude porque ele nem sempre sabe as palavras certas para dizer. Theodore quer odiar isso, mas ele não consegue odiar

nada que me faça feliz, não importa o quanto ele tente. Kilian é o mesmo. E eu acho... acho que Cian sabia que tudo isso aconteceria desde o começo. Ele age como se não houvesse sentido em lutar contra o inevitável. E nós temos uma... uma espécie de segurança, com Oscar, eu acho. Eles sabem que ele vai me proteger, mas não sou só eu. Kilian acalma *todo mundo.* Theodore realmente quer que *todos* nós sejamos felizes. Oscar não me protege apenas; ele *nos* protege, e Cian está sempre cuidando de nós, sempre pensando nas pequenas coisas que ninguém percebe. Temos um relacionamento, todos nós. Pode ser apenas sexual entre mim e eles, mas é emocional entre todos nós."

Os dedos de Mikel traçaram os planos do rosto dela enquanto ela falava, ouvindo atentamente sua interpretação de como os outros se sentiam.

"Então se tivermos um relacionamento..." ele fez uma pausa, engolindo em seco. "Não apenas um acordo sexual, eles não vão lutar contra isso?" Sua voz era um resmungo baixo, seu tom de descrença ou choque... certamente, era o oposto do que ele pensava.

Ela ficou surpresa que ele a estava levando a sério. Que ele estava realmente considerando o que ela havia dito. Ela não tinha certeza do que esperava, mas uma pequena parte dela se preocupava que ele pudesse se sentir insultado se ela tentasse explicar seus próprios Alfas para ele.

"É assim que eu vejo," ela confirmou.

"E você quer um relacionamento comigo?" Ele beliscou o queixo dela, um toque do dominador Mikel aparecendo através de sua expressão sonolenta.

Ela lambeu os lábios trêmulos. "Não sei como seria isso," ela admitiu. "Eu não poderia ser sua submissa o tempo todo. Quando estamos... quero dizer..."

"Quando estamos fodendo?" Ele levantou uma sobrancelha.

"Uh, sim. Está tudo bem então, quero dizer, mais do que bem. É excitante, e eu amo a sensação nebulosa e flutuante que tenho,

mas nem sempre consigo fazer o que me mandam. Sei que você está acostumado com isso com os outros, mas se você quer um relacionamento comigo, eu tenho que ser mais do que sua responsabilidade."

Ele assentiu, seus olhos distantes, refletindo sobre as palavras dela. "Diga-me como seria isso."

Ela pensou por um momento. "Eu me refiro a você para a maioria das coisas... você, Kalen e Elijah. Suas mentes funcionam de forma diferente da minha, e vocês assumiram o fardo de organizar e treinar todos nós. Com treinamento, eu vou obedecer vocês. Se for sobre Eleven e nossas apresentações, farei o que me mandarem. Se for sobre minha vida ou meus relacionamentos, mesmo que isso me coloque em perigo, essa será minha decisão."

"O que mais?" Ele perguntou, sem demonstrar reação às palavras dela. "Como é um relacionamento para você?"

"Quando você precisa de mim, você me tem. Quando eu preciso de você, eu tenho você."

"E se você estiver ocupada?"

"Todos nós nos *importamos* uns com os outros," ela enfatizou calmamente. "Eu posso vir com companhia, isso significa apenas que eles também apoiam você."

"Esse não é um papel ao qual estou acostumado," ele admitiu, e ela percebeu que ele estava certo.

Ele se importava com todos os outros. Ele não permitia que eles se importassem com ele.



A cabeça de Mikel estava girando.

Ele não esperava essa conversa. Ele não esperava que os olhos sérios e multicoloridos dela estivessem olhando para sua alma às cinco da manhã e o tentando para um mundo que ele

nem sequer havia considerado.

Ele não conseguia parar de acariciar sua pele macia, mesmo que sua mente estivesse a mil. Ele estava feliz que ela tivesse tirado a lente de contato antes de tropeçar no chuveiro na noite anterior. Aquelas íris manchadas e de cores conflitantes tinham crescido nele. Isso o acalmava quando eram da mesma cor. À primeira vista, o tom era caótico e bagunçado, mas quanto mais ele olhava, mais calmo ele ficava.

Bem, às vezes.

Ou estava calmo ou estava muito agitado.

Mas sua expressão era tão profundamente séria que, embora o redemoinho de seu cheiro desesperado de cereja tivesse acordado seu pau no minuto em que ele abriu os olhos, ele foi capaz de se concentrar inteiramente no mundo com o qual ela o tentava. A fantasia.

Ele e ela.

Ela pintou um sonho aconchegante, mas ele não sabia como acreditar. Ele estava no comando. Esse era seu papel. Ele os organizava. Ele os treinava. Ele os protegia. Ele os punia e os recompensava e se importava com eles, mas não sabia como deixá-los entrar.

Kalen era o único que sabia... o mundo ao seu redor mudou.

“Oh, merda, isso de novo não,” Isobel choramingou, o medo estampado em seu tom.

Oh, merda, de fato.

Ele nunca se permitiu pensar sobre isso, e no segundo em que isso lhe veio à cabeça...

Ele chamou à existência.

Ele estava em outra memória, Isobel e os outros Alfas amontoados dentro de uma pequena casa em ruínas no Assentamento San Bernadino.

Mikel sabia que era aquele assentamento em particular porque essa era *sua* memória.

Sua casa destruída.

Seu punho batendo na porta.

Isobel pulou, e Oscar imediatamente a puxou contra seu corpo, segurando-a com força.

“Está tudo bem?” Mikel perguntou a ele, porque o Alfa tácito mal respondia às mensagens de texto deles.

Oscar assentiu. “Essa é sua memória?”

“Infelizmente,” Mikel murmurou, saindo do caminho quando a porta foi arrombada.

“Dany?” Uma versão mais jovem dele, cinco anos atrás, entrou correndo na casa, com o cabelo bagunçado e os olhos arregalados de medo.

Ele fez o possível para não se lembrar desse dia, e agora ele estava ali, se desenrolando para ele como um filme.

“Dany?” O Mikel mais jovem chamou novamente, passando rapidamente por todo o grupo. “Ela não está aqui,” ele disse para si mesmo, tirando o telefone do bolso.

“Estou aqui,” uma voz feminina chamou da porta, atraindo todos os olhares naquela direção.

Vê-la novamente foi um soco direto no seu estômago.

Cabelo preto curto e saltitante. Lábios carnudos, sorriso largo, uma cruz pendurada no pescoço. Ela tinha oscilado entre a religião dos Superdotados e a religião humana antes de se decidir pelos Superdotados. Ainda assim, ela nunca se livrou da cruz. Ela usava jeans pretos justos, e seus olhos verdes eram maníacos.

“Você não pode dizer uma merda dessas,” declarou o ele mais novo enquanto Dany corria até ele e então rapidamente se recuperava como se sua raiva fosse uma força física. “Se você acha que não é meu companheiro, eu vou me matar e provar isso?” Ele fervia, lendo a mensagem de seu telefone.

“Eu não quero que você vá embora,” ela implorou, com lágrimas nos olhos, voltando seu olhar para o oceano verde musgoso que assombrava seus sonhos há anos.

“Eu *tenho* que ir,” o Mikel mais novo insistiu, lutando para controlar sua raiva. “Nós conversamos sobre isso.” Ele suavizou seu tom, tentando alcançá-la. Ela se aninhou nele imediatamente. “Eu prometi a Kalen. Aqueles garotos precisam de toda a ajuda que puderem conseguir.”

“*Eu* preciso de você,” ela respondeu fracamente.

“Nós estamos planejando isso há muito tempo.” Ele tentou acalmá-la, caindo no discurso praticado que ele já tinha dado a ela meia dúzia de vezes. “Nós estamos planejando isso há tanto tempo, Dany. Eu não posso voltar atrás agora. É só por cinco anos.”

“É diferente agora,” ela implorou, sua voz fraca. “Eu vou provar, Mikki.” Ela estava vasculhando sua bolsa, lágrimas caindo livremente pelo seu rosto. Ela puxou uma pequena arma prateada.

“Onde porra você conseguiu isso?” O Mikel mais jovem olhou para ela em choque, seus olhos se arregalando lentamente com a realização.

Ele nunca a levou realmente a sério.

“Eu paguei ao Sr. Breaker...” ela começou, mas Mikel a interrompeu.

“Dê-me, Dany.” Sua mão estava estendida, a palma exposta, forçando uma calma que ele não sentia.

“N-Não, eu vou provar.” Ela tropeçou alguns passos para longe, seus cachos pretos tremendo, suas lágrimas transbordando.

Ela estava apavorada, mas realmente acreditava que daria certo.

“Eu sou sua companheira, Mikki. Eu vou te mostrar...”

“Dê-me a arma.” A voz Alfa de Mikel ecoou sobre ela, sua exigência a interrompendo.

Ela chorou mais forte quando isso a forçou a se aproximar dele. Ela começou a tremer violentamente quando levantou os

braços, oferecendo a arma.

Com o cano apontado para o peito.

Quando o tiro soou, Mikel desviou o olhar da cena, seu maxilar tenso. Ele ouviu o grito de Isobel e pôde sentir os outros se movendo entre ele e o corpo que tinha acabado de cair no chão.

Só Kalen sabia... até agora.

Ele se sentiu fodidamente *exposto.* Especialmente quando a versão mais jovem dele começou a chorar. Não sons pequenos e chocados. Gritos guturais que cheiravam a dor, culpa e posse.

Porque era isso que acontecia quando ele não tinha controle.

As pessoas que ele amava ficaram feridas.

Isobel estendeu a mão para tocá-lo... ele sabia que era ela mesmo de costas. Era muito gentil, muito suave, muito hesitante. Aquele toque pareceu puxá-lo de volta para seu corpo real, encerrando a visão.

"Mikel," ela sussurrou, com tristeza na voz.

Mas ela não se moveu ou disse mais nada, e ele não conseguia sentir os olhos dela queimando nele. Ele olhou para ela, vendo que ela estava olhando para o teto, os olhos cheios de lágrimas, sugando o lábio inferior como se isso pudesse impedi-la de chorar. Ela sabia que não devia forçar sua dor nele ou confortá-lo.

Ela sempre parecia *saber* o que fazer, não apenas com ele, mas com os outros também.

Ele também se virou para olhar para o teto, esperando até que sua respiração irregular se acalmasse. Houve uma batida suave em sua porta, mas ele a ignorou, e a pessoa eventualmente foi embora. Ele sentiu um toque nas costas de sua mão e então os pequenos dedos de Isobel se enrolaram nos dele.

Quando você precisa de mim, você me tem.

Aquele *fodido* vínculo. Sempre tentando provar um ponto.

"Você está xingando o vínculo agora, não é?" Sua voz era

suave e baixa, mas seu tom era seco.

E apesar de tudo, ele sentiu um pequeno sorriso puxar seus lábios. “Teria sido melhor se eles tivessem entrado aqui com sorvete e filmes tristes de guerra.”

“Filmes triste de guerra?”

“Não tenho certeza de como eles se confortam.”

“Máscaras faciais, massagens nas costas e Twinkies.”

Ele estreitou os olhos para ela. O menor sorriso estava em seu rosto enquanto ela olhava para cima, evitando seu olhar.

“Twinkies não estão no plano de dieta deles,” ele rosnou, sentindo seu pau se contorcer pela maneira como ela se contorcia, como se pudesse sentir seu tom por todo o corpo.

Ele podia senti-la através do vínculo. *Prazer formigante.* Ele gostava muito mais disso do que da tristeza que ela estava sentindo antes.

“Tudo o que estou recebendo é um aperto de mão fraco,” ele disse incisivamente, ainda olhando para ela.

“Olhe para isso.” Ela olhou para o relógio. “Está na hora de ir trabalhar.”

Ele a pegou quando ela tentou se sentar, arrastando-a para fora dos cobertores e colocando-a sobre seu corpo. Ela colocou os braços casualmente sobre o peito dele, apoiando o queixo em cima dos pulsos empilhados e chutando as pernas para trás como se fosse isso que ela queria desde o começo.

Provavelmente era.

“Se você chega atrasado ao trabalho, quem o pune?” Ela refletiu.

Ele deu um tapa na bunda dela. “Não você.”

Ela gritou e então fez beicinho. “Eu poderia ser um bom senhor. Dona? Madame? Senhora?”

“Pet,” ele rosnou, um pouco distraído pelo fato de que sua palmada havia levantado a camiseta que ela usara para dormir,

revelando a lateral pálida e perfeita de sua bunda.

“Hmm...” ela fingiu pensar sobre isso, antes de finalmente balançar a cabeça e descartá-lo como se ele estivesse lhe dando opções e ela tivesse uma escolha. “E se eu não te chamar de senhor, mas você ainda me chamar de pet?”

“Como você me chamaria?”

“Mikki.”

Por ser tão ousada, ele lhe deu outra palmada. As tentativas dela de distraí-lo e arrancar um sorriso dele provocaram uma confusa série de reações de seu corpo. Ele ficou duro, e seu batimento cardíaco acelerou. E ele *doía.* Seu peito doía. Sua alma doía.

Ele a queria tanto que era doloroso.

Ela era um anjinho perfeito, e ele era o monstro fodido e danificado que deveria existir apenas para protegê-la. Mas ele era egoísta e queria mais.

Ele queria aquele sonho que ela ousou pintar para ele.

Quando você precisa de mim, você me tem.

Ele não tinha certeza se poderia ser outra coisa senão um *senhor.*

Poderia ser realmente tão simples? Não tinha jeito.

Ele rapidamente inverteu suas posições, forçando-se entre as coxas dela, sua mão deslizando ao redor do pescoço dela. Ele *amava* o pescoço dela. Ele sabia que os outros também eram obcecados por ele. Ele os pegou sempre segurando-o, sempre olhando para ele. Era longo e fino, com aqueles corações subindo de cada lado, marcando-a como deles.

Dele.

Merda.

“E se eu tentar?” Ele sussurrou, olhando fixamente nos olhos chocados dela.

Ela sabia do que ele estava falando. Ela assentiu, e os lábios

dele caíram sobre os dela com um gemido pesado.

Puta que pariu.

Talvez pudesse ser tão simples assim.

Ele recuou antes de se deixar levar, apreciando o olhar atordoado no rosto dela.

"Lentes," ele ordenou, apontando para os olhos dela. "E vista-se. Quero você lá embaixo em dez minutos."

Ele foi um babaca para testá-la, mas ela pulou da cama, dando-lhe uma saudação de brincadeira. "Sim, *senhor.*" Ela saltou para fora do quarto antes que ele pudesse retaliar.



"Eu sou Sao-Yeong," a mulher diante de Isobel sussurrou como se fosse um segredo atrevido. Ela tinha bochechas redondas de maçã e olhos gentis e brilhantes, seu cabelo grisalho preso em um coque bagunçado, tinta manchada sobre seus braços.

Ela empurrou um pequeno quadrado em direção a Isobel.

Era uma pequena tela do tamanho da mão de Isobel em uma moldura de madeira fina e delicadamente entalhada. Isobel sabia o que era imediatamente e mal conseguia tirar os olhos dela para lançar um olhar atônito para a mulher.

"Esta é uma pintura de Baek," ela sussurrou, acariciando a moldura delicada.

Sua mãe as colecionava. Cada uma retratava uma cena da natureza em miniatura ou um animal, as pinceladas tão pequenas e delicadas que eram quase invisíveis. Elas eram sempre charmosas e altamente detalhadas, e valiam *milhares.*

O pequeno Baek em suas mãos era de um cervo na floresta, a luz do sol salpicando seu pelo, folhagem verdejante sugerindo além de uma clareira quente e brilhante. Os amarelos suaves e dourados eram lindos, a expressão gentil do cervo fazia sua

garganta apertar. A moldura tradicional Baek envolvia a pintura, esculpida à mão com os padrões mais intrincados, polida para um brilho suave para que o grão natural ainda brilhasse.

Ela o virou ansiosamente, procurando o título da pintura, todas tinham um carimbo em delicadas letras douradas na parte de trás da moldura, como um segredo.

Para ser protegido.

Ela levantou os olhos para a mulher, que nunca poderia saber o quanto essas pinturas significaram para sua mãe. A mulher estava olhando para ela em choque. E... orgulho?

"Você conhece minhas pinturas?" Ela perguntou.

"O-o quê?" Isobel quase deixou cair o pequeno tesouro. "Você é Baek?"

"Baek Sao-Yeong." A mulher balançou a cabeça, parecendo muito feliz. "Bem, Sao-Yeong Gray, agora. Sou casada. Meu marido, Frederik, faz as molduras." Ela apontou para a parede do fundo, onde um homem estava de pé com uma câmera, tirando fotos delas.

Ele olhou para cima, surpreso, deu-lhes um grande sorriso e acenou.

Isobel acenou de volta, em choque total.

"Minha mãe amava essas pinturas," ela disse, traçando a moldura. "Ela era obcecada. Ela ia a todos os leilões de arte, sempre tentando encontrá-las. Elas são tão raras... quero dizer..." Isobel riu sem jeito, um pouco fascinada. "... obviamente você sabe disso."

Sao-Yeong estava radiante, suas bochechas de maçã manchadas de rubor. "Eu não tinha ideia de que elas eram tão populares."

"Você..." Isobel piscou para ela, e então ela percebeu.

Os Superdotados não tinham permissão para administrar negócios que atendiam o mundo fora dos assentamentos. Sao-Yeong estava vendendo suas pinturas ilegalmente. Isso pode

explicar por que ela não parecia perceber que elas estavam sendo vendidas por milhares. Os oficiais devem ter embolsado a maior parte do dinheiro e permitido que ela continuasse.

“Você não tentou pesquisar no Google?” Isobel sussurrou, inclinando-se para frente.

Sao-Yeong também se inclinou para frente, olhos arregalados. “Minhas pinturas estão no Google?”

Isobel *odiava* que eles estivessem tirando vantagem dessa mulher linda, doce e *insanamente* talentosa. Ela assentiu rapidamente. “Você deveria dar uma olhada quando chegar em casa, procurar pinturas de Baek...”

“Kilian queria pedir gentilmente que você parasse de monopolizar a mãe dele,” sussurrou Moses, abaixando a cabeça ao lado da dela.

Ela olhou para a mesa com surpresa. Todos os assentos depois de Sao-Yeong estavam vazios, e todos estavam esperando por ela. Os lábios de Kilian estavam curvados em um sorriso suave.

“Eomma,” ele reclamou, embora o fizesse com uma voz indulgente. “O que você está fazendo?”

Sao-Yeong corou mais intensamente, levantando-se rapidamente. “Meu filho me pediu para não vir. Ele pensou que eu contaria a você sobre sua pequena paixão, mas eu nunca contaria. Kili!” Ela pulou os outros assentos, sentando-se na frente de Kilian e estendendo a mão sobre a mesa para segurar suas bochechas. “Você andou comendo?”

Isobel se recusou a liberar a pintura para o resto do meet-and-greet, embora Cooper continuasse passando rapidamente para coletar todos os presentes que os fãs tinham dado a eles. Ela a manteve em seu colo, olhando furtivamente para ela com frequência, incapaz de acreditar no que tinha acabado de acontecer.

“Eu protegi Kilian de valentões por três anos,” Moses vociferou enquanto eles faziam as malas para a tarde, “Mas eu ganhei uma

pintura? Ou mesmo um agradecimento?"

"Ninguém nunca tentou me intimidar," Kilian afirmou secamente, colocando o paletó sobre o braço e caminhando em direção à porta.

"Eu sou literalmente seu melhor amigo," Theodore reclamou. "Eu também não ganhei uma pintura."

Kilian riu, olhando para o telefone. "Todas as fotos que o papai tirou são de Isobel e eu. Maldição, baby, os pais te amam."

"Aproveite enquanto dura," Elijah murmurou. "Estamos indo para o Assentamento Redwood em seguida."

O assentamento de Niko.

Ela refletiu sobre essa declaração enquanto os outros continuavam reclamando por não terem recebido uma pintura da mãe de Kilian e por todas as maneiras pelas quais eles mereciam uma.

Isobel conversou com Oscar enquanto eles se preparavam para gravar o vídeo ao vivo e, de alguma forma, conseguiu passar pelo pós-festa sem esfaquear Cooper enquanto ele fazia mais um discurso sobre como toda a turnê foi seu triunfo pessoal.

Ela estava um pouco menos nervosa sobre a possibilidade deles saírem dos trilhos e tentarem lidar com Cooper sozinhos agora que Oscar não estava nem perto dele, mas Niko e Moses ainda a preocupavam. O Niko de sete meses atrás já teria feito isso, e sem pedir desculpas.

Ela sabia que teria que decidir como lidar com Cooper muito em breve, especialmente agora que Oscar estava preocupado com coisas mais importantes, mas a única coisa que ela sabia com certeza era que eles não poderiam sabotá-lo enquanto ele estivesse em turnê com eles. Seria óbvio demais. Ela precisava esperar até que estivessem de volta a Ironside, e então poderiam encontrar uma maneira de arruiná-lo *sem* que isso apontasse para eles. Ela tentou acalmar sua ansiedade sobre a situação dizendo a si mesma que ainda tinha muito tempo.

Isobel estava exausta quando eles chegaram de volta ao chalé.

Teak tinha desmaiado na van durante a festa, e Braun a carregou para seu quarto enquanto Isobel e Theodore caíam em sofás na pequena sala, fingindo assistir à TV acima da lareira quando, na verdade, eles estavam esperando Braun sair do quarto de Teak.

"Não tem como eles estarem fazendo sexo," Theodore murmurou baixinho, sua expressão interrogativa enquanto olhava para a porta.

"E eles não estão ficando acordados até tarde conversando," Isobel acrescentou, verificando o relógio. "Ele está lá há meia hora. Ela está *inconsciente.* O que diabos ele está fazendo?"

"Substituto?" Theodore parecia confuso. "Isso está ok, certo? Deveríamos parar com isso?"

"Não faço ideia." Isobel olhou para o relógio novamente. "Teak o segue por aí como um cachorrinho bêbado. Então acho que ela não se importa? Você notou? Ela tentou segui-lo até o banheiro outro dia."

"Você perguntou a Sophia sobre isso?" Ele questionou baixinho enquanto Moses passava pela cozinha, lançando-lhes um olhar estranho.

Isobel respondeu, "Tudo o que ela conseguiu sugerir foi um substituto, que é exatamente o que todo mundo tem dito de qualquer maneira. Você sabia que Sophia e Bellamy estão juntos?"

"Sophia sabe disso?" Theodore perguntou, sorrindo.

Moses se jogou em uma das poltronas livres, olhando para a porta do quarto de Teak, para onde eles ainda estavam olhando. "O que estamos fazendo?"

Elijah entrou na sala, respondendo antes que eles pudessem, enquanto ele se abaixava do outro lado de Isobel. "Imaginando o que Braun está fazendo lá."

"Aposto que ele está só se gabando de nós," disse Theodore. "Para a única pessoa que não está cansada de ouvir isso."

"Uma pessoa inconsciente," Elijah concordou. "Esse é um

cenário provável. Se ele nos chamar de 'seus meninos' mais uma vez, vou mudar meu gênero e abrir mão da minha designação de Alfa."

"É tarde demais para você," Isobel disse a ele. "Você é o segundo favorito dele depois de Theo. Ele nunca vai deixar você ir. Você é muito calculista e desonesto."

"Que qualidades estranhas para valorizar," Elijah notou estupidamente. "O que ele vê em Theo?"

"O que ele não vê?" Theodore deu de ombros. "Eu sou o pacote completo."

"Uau." Moses olhou para ele. "Você realmente acredita nisso, não é?"

Theodore sorriu para ele. "Difícil não fazer isso."

Mikel entrou em cena e parou no corredor, bem do lado de fora da porta de Teak, que todos estavam abertamente de frente, tendo desistido de todas as pretensões de assistir TV. Ele olhou para trás, e então de volta para eles, e então levantou uma sobrancelha.

"Por que vocês ainda estão com roupas formais?"

Merda. Eles estavam atrasados para o treino.

"O treino não foi cancelado hoje à noite?" Moses pareceu confuso.

"Foi isso que eu ouvi?" Theodore concordou, coçando o queixo. "Elijah?"

"Eu também ouvi." Elijah relaxou de volta no sofá, seu braço levemente jogado sobre as coxas de Isobel. "Carter?"

Isobel engoliu em seco enquanto Mikel a encarava, esperando que ela escolhesse um lado. "Sim, cancelado," ela guinchou.

Mikel revirou os olhos para o teto, mas em vez de dar uma ordem e prometer que eles trabalhariam o dobro, ele suspirou e assentiu.

"Hoje é noite de cinema."

“Sério?” Isobel se animou.

Ele entrou na cozinha, pegando seu telefone. “Vocês todos precisam de um tempo. Vou mandar mensagem para os outros.”

Eles arrastaram todas as almofadas dos sofás e todos os travesseiros das camas, empilhando-os na pequena sala de cinema escondida nos fundos do chalé. Ela tinha apenas quatro poltronas reclináveis, que foram rapidamente reivindicadas por Kalen, Mikel, Cian e Niko. Theodore, Moses, Elijah e Gabriel se espalharam nas almofadas do sofá no chão, dividindo os cobertores entre todos. Quando Isobel tentou passar por cima de Moses para se juntar a Theodore, ele a puxou para baixo entre suas pernas.

“Eles tem você o tempo todo,” ele se defendeu enquanto ela o olhava interrogativamente.

Ela estava confiando inteiramente neles para se comunicarem com ela quando sentiam a necessidade de acalmar seus vínculos, então ela ficava grata quando eles pediam, com palavras ou não, por atenção. Ela não queria dar se eles não quisessem.

Ela relaxou contra ele, e Mikel começou a folhear os filmes disponíveis, escolhendo... um triste filme de guerra.

Ela riu baixinho.

“O que é engraçado?” Perguntou Moses, seus braços deslizando ao redor da cintura dela e puxando-a para trás, rente ao seu peito, seus lábios roçando o topo da cabeça dela.

Ela esticou os braços sobre as coxas musculosas dele, mexendo distraidamente no tecido das calças que ele havia vestido.

“Essa é a ideia de Mikel para uma sessão de união,” ela disse. “Filmes tristes de guerra.”

“Por que filmes tristes de guerra?” Theodore perguntou, inclinando a cabeça para trás para avistar Mikel.

“Como porra eu vou saber?” Mikel resmungou. “Você tem uma ideia melhor?”

“Não, não.” Theodore riu. “Filmes tristes de guerra são perfeitos. Continue com a união.”

Ela se aninhou de volta contra Moses, apreciando seu doce aroma de pétalas esmagadas enquanto ele lentamente se desenrolava ao redor dela. Ela virou a cabeça para o lado, roçando o nariz contra a camisa dele, e os braços dele se apertaram ao redor dela.

Havia um pulso entre suas pernas e uma tensão elevada na sala, como se todos pudessem sentir de repente o pico de sua excitação. Ela não conseguia evitar. Moses a excitava. Ele sempre tinha excitado... e esse era o problema. Ele a excitava *demais.* Isso a assustava, sempre a fazendo recuar. Ela esfregou a bochecha contra a camisa dele, tentando acalmar seus pensamentos.

Não vou a lugar nenhum. A voz dele sussurrou em sua mente através do vínculo. *Relaxe, Illy.*

Ela se virou um pouco, apenas o suficiente para passar um dos braços em volta do meio dele enquanto se aconchegava. Assim como os outros, ele sabia exatamente o que dizer. Usando o apelido dela era como uma palavra-código secreta de que tudo entre eles estava bem, e ela podia relaxar.

Ela não tinha nada com que se preocupar.

20

A EXPERIÊNCIA DE NAMORADO



Braun: *O cirurgião está a bordo. Envie-me tudo o que o médico do assentamento tem sobre Lily.*

Isobel olhou para cima, encontrando os olhos do pai do outro lado da sala. Ele assentiu para ela e então levantou o telefone para fazer outra ligação. Ela rapidamente fez uma captura de tela da mensagem e enviou para Oscar, sua resposta chegando momentos depois.

Oscar: *Vou te mandar tudo por e-mail agora.*

O pequeno balão de digitação continuou aparecendo e desaparecendo enquanto ele parecia lutar por uma segunda mensagem. Ela ficou ali e esperou, eles estavam tendo uma breve pausa antes de voltarem para a coreografia de qualquer maneira. Depois de vários minutos digitando e apagando, ele finalmente enviou outra mensagem.

Oscar: *Obrigado.*

Ela disse a ele que estava tentando descobrir uma maneira de ajudar Lily, mas ele ainda não sabia o que isso implicava. Ela debateu esperar até que o plano fosse mais concreto, mas agora que eles tinham um médico, parecia inevitável, então ela respirou fundo e rapidamente digitou uma mensagem.

E então a apagou.

E então tentou novamente e deletou novamente.

E então ligou para ele.

“Isso foi doloroso,” ele murmurou, atendendo no primeiro toque. “Você não está no meio do trabalho?”

“Só dando uma pausa rápida. Você está perdendo algumas coisas cruciais, sabia? Hoje, descobrimos que Cian estava indo na direção errada toda vez que fazíamos a curva.”

“A curva da ponte ou a que fica perto do fim?”

“A curva da ponte.”

Oscar riu, parecendo cansado. “Eu estava fazendo a mesma coisa. É mais difícil quando você não está aqui. Lily está tentando preencher seu lugar.”

Ela ouviu uma vozinha feminina guinchando algo ao fundo.

“Ela diz que é ótima nisso, e eu sou o único que é péssimo em seguir ordens,” Oscar retransmitiu. “O que mais eu perdi?”

“A mãe de Kilian é literalmente uma artista mundialmente famosa, e a família dele nem percebeu. Eu disse a ela o que pesquisar no Google, e ela tem enviado artigos sobre ela para Kilian a tarde toda desde que ele voltou do meet. Ela está emocionada. Mesmo que ela esteja sendo enganada pelos oficiais.”

“Como você descobriu?”

“Ela me deu uma de suas miniaturas. Só a mim, por sinal. Sou a favorita.”

Ele bufou. “Parece ser um tema. O que mais eu perdi?”

“É o Oscar?” Moses perguntou diretamente atrás dela. Ele agarrou os quadris dela, girando-a e afastando o telefone da orelha dela, apertando o botão do viva-voz. “Ei,” ele disse.

“Ei,” respondeu Oscar.

E depois nada.

“Oscar está no telefone?” Perguntou Kilian, aparecendo do outro lado dela.

“Posso ficar com uma pintura?” Oscar perguntou depois de mais alguns momentos de silêncio.

“Você vai ter que entrar na fila.” Kilian balançou a cabeça em exasperação, seus lábios curvados. “Ela tem dito a todos que conhece que é famosa, e agora todos estão fazendo fila na rua para comprar uma miniatura de Baek.”

Oscar soltou um som de diversão.

“É o Oscar?” Perguntou Cian, parando perto de Moses e apoiando o cotovelo no ombro do outro Alfa.

Eles esperaram que Oscar dissesse alguma coisa, mas ele não disse.

“*Juro* que ele estava apenas enchendo o saco da Isobel,” resmungou Moses.

Isobel apertou o botão do alto-falante novamente, levando o telefone de volta ao ouvido. “Todo mundo diz olá, mas, na verdade, eu liguei para você por um motivo.” Ela abaixou a voz e foi para um canto mais silencioso. “Aquele médico não é apenas uma segunda opinião. Ele concordou em fazer a operação. Em um hospital em Los Angeles.”

“Não tem como eu pagar por isso.” A voz de Oscar também estava baixa. Tensa.

“Meu pai vai pagar a conta. Eu disse a ele que ele poderia ficar com tudo o que eu tenho guardado e eu pagaria o resto em parcelas. Podemos contrabandeá-la para o jato quando formos buscá-lo, bem antes de irmos para o assentamento de Mikel. Fica a apenas algumas horas de carro do hospital. Elijah já falsificou uma certidão de nascimento para ela. É tudo o que precisamos, já que o médico está mexendo os pauzinhos para o meu pai.”

Ele ficou em silêncio por um longo tempo, e quando falou novamente, sua voz áspera quebrou. “Eu vou te pagar de volta. Tudo o que eu tenho é seu. Tudo de agora até eu morrer... é seu, ok?”

Não havia como ela aceitar isso, mas ela também sabia que isso o deixaria louco, sentir-se tão em dívida com alguém, então ela disse calmamente: “Tudo bem.”

“Isso está realmente acontecendo?” Ele perguntou, tão baixo

que era quase inaudível.

“Não conte a ela ainda,” Isobel implorou. “Eu ainda tenho mais alguns detalhes para resolver... como como levá-la de volta ao assentamento. Elijah disse que tinha algumas ideias, mas estávamos esperando para ver se meu pai conseguiria que o médico concordasse antes de prosseguirmos.”

Ela avistou os outros, eles tinham voltado ao trabalho sem ela, provavelmente sentindo através do vínculo que ela estava no meio de algo importante.

“Eu não vou contar a ela ainda,” Oscar disse. “Eu não posso dar esperanças a ela desse jeito. Eu queria ter a sua habilidade.” A última parte saiu dele em um resmungo baixo. “Ela mal comeu desde que você me visitou. Eu só quero tirar tudo o que ela está sentindo.”

“Acho que é a primeira vez que alguém me diz isso.”

“Que eles querem sua habilidade?”

“Normalmente, são as legais que eles querem. Como invisibilidade, ou aquela coisa que fala com a mente que Bellamy finge ser apenas um truque de festa fofo.”

“Por que estamos falando de Bellamy?” Ele rosnou baixinho.

Ela riu. “Primeiro exemplo que me veio à mente.”

“Toda vez que esse filho da puta te faz rir, eu quero matá-lo.”

“Você poderia tentar ser mais engraçado,” ela disse casualmente.

“Eu sou hilário pra caralho. Você deveria ir a uma das minhas lutas. Eu fiz o nariz de um cara explodir antes do intervalo.”

“E foi... engraçado?” Ela perguntou.

“A coisa mais engraçada que já vi.”

Ela riu, e ele exalou profundamente. “Isso foi falso?” Ele exigiu.

“Você nunca saberá,” ela respondeu. “Tenho que ir. Mikki está pensando em quantas flexões ele vai me obrigar a fazer hoje à

noite do outro lado da sala."

"Você está chamando ele de Mikki agora?"

Os olhos de Mikel se estreitaram.

"Só quando ele não consegue me ouvir," ela guinchou.

"Ele leu seus lábios, não leu?" Oscar parecia divertido às custas dela.

"Sim," ela gemeu. "Vou ficar tão dolorida esta noite."

Ele soltou um som frustrado e rouco. "Isso é simplesmente maldoso."

Ela desligou rapidamente quando Mikel fez um sinal com o dedo para ela. Ela correu nervosamente de volta para o grupo.

"Acho que praticamos o máximo que podíamos sem Oscar," anunciou Mikel. "Vamos para 'Fix Me.'"

A primeira música do álbum de estreia era dançante, mas "Fix Me", a segunda música, era uma balada, e eles decidiram que seria sua opção mais focada vocalmente. Não importava o quanto treinassem, não havia como cantá-la enquanto dançavam. Apenas quatro deles realmente a cantavam, e era muito técnico sem que todos eles se revezassem cantando e dançando. Eles também não queriam que o foco fosse para longe da música. Kalen havia escrito a letra, Mikel havia produzido a faixa, e todos se apaixonaram por ela assim que ouviram a demo. Foi a primeira vez que ela ficou genuinamente *animada* para cantar.

"Acho que vocês deveriam se alinhar," Kalen disse, apontando para pontos no chão. "Cian, depois Theo, depois Isobel e Kilian aqui." O grupo principal de canto.

Eles se alinharam, e Mikel entregou microfones a todos eles. "Eu sei que vocês não estão acostumados a ficar parados, e estão acostumados a vender emoção com seus corpos, então vamos precisar trabalhar em suas expressões. Quando filmarmos o vídeo para essa música, e qualquer show que fizermos, as câmeras estarão bem nas suas caras para capturar tudo."

Eles acenaram para ele, e Isobel avistou Cooper caminhando

de volta para a grande sala de estar onde eles tinham se preparado para as filmagens. Ele estava no telefone, falando baixinho, seus olhos automaticamente se aproximando de Isobel antes de se desviar para os outros, quase como uma reflexão tardia.

Ele ainda não tinha tentado falar com ela desde a noite em que a drogou. Parecia quase que ele estava deliberadamente mantendo distância, mas em vez de deixá-la à vontade, isso a assustou.

“Vamos lá,” disse Kalen, e a trilha sonora começou a tocar.

Kilian abriu a música, sua voz um sussurro doce e suave. Seu som era vulnerável e forte, um belo contraste que sempre a fazia perder o fôlego. Ele conseguia projetar sua voz e esticá-la enquanto mantinha o som como um suave toque de ar, e isso lhe dava arrepios toda vez. Ele também tinha um tom mais profundo, mas não o usava muito porque vários dos outros tinham barítonos fortes.

“Não olhem um para o outro,” disse Mikel, apontando para as câmeras. “Olhem para a lente ou para a frente.”

Quando foi a vez de Isobel cantar, Kalen parou a faixa de apoio. “Vocês são todos muito autoconscientes. Theo, fique aí. O resto de vocês venha assistir.”

Ele os levou até a tela atrás das câmeras, onde puderam assistir a um close do rosto de Theodore.

“Você pode cantar as partes de todos?” Kalen chamou.

Theodore levantou um ombro em um encolher. Claro que ele podia. Ele cantou todas as faixas demo deles sozinho.

Kalen começou a música novamente, e Theodore começou a cantar, fazendo uma imitação assustadoramente boa da voz de Kilian. A câmera estava tão perto do rosto dele que o tirou do cenário, e ela nunca teria imaginado pela expressão dele que ele estava sentado em uma sala de estar aleatória cercado por equipe e equipamento.

Ele parecia estar no centro do palco, sob um holofote claro,

com milhares de pessoas prendendo a respiração e penduradas em cada doce inspiração e raspagem sexy. A tempestade em seus olhos estava quieta, os fios mais escuros de cor através do cinza de sua íris se destacando em alta definição.

"Pule a seção de Isobel," Kalen gritou.

Theodore terminou a parte de Kilian e então abaixou a cabeça, seus cílios longos e escuros varrendo para baixo enquanto ele fechava os olhos, balançando suavemente nos menores movimentos como se estivesse ouvindo Isobel cantar, mesmo que fosse apenas a trilha sonora tocando. Ele murmurou as palavras da música enquanto abria os olhos, suas pupilas se expandindo e contraindo enquanto ele focava novamente, sua língua aparecendo para umedecer seus lábios enquanto ele fazia o mais breve contato visual com a câmera. O estômago de Isobel mergulhou, formigamentos correndo por ela. Ele agarrou o topo do microfone, seus lábios roçando-o enquanto ele cantava novamente, imitando o barítono rouco de Cian. A maneira como ele conseguia copiar seus sons tão perfeitamente era surpreendente. Ele se movia pela música, às vezes cantando, às vezes balançando, às vezes fechando os olhos e às vezes murmurando as palavras, passando por momentos de raro contato visual com a câmera até que ela sentiu como se estivesse prendendo a respiração e esperando que ele olhasse novamente. Quando ele terminou a música, ele deixou o microfone cair de volta ao lado do corpo e checou o telefone, como se o que ele tivesse feito não fosse *nada.*

"Essa é a conexão que vocês precisam fazer," explicou Mikel. "Queremos que as pessoas sintam que é só você e elas, não como se você estivesse cantando uma música para elas de um palco, mas como se você estivesse sozinho em uma sala com elas a apenas alguns metros de distância, olhando para suas almas e cantando como se estivesse tentando se comunicar com elas. Entenderam?"

"Entendido," eles concordaram, voltando para seus lugares.

Eles passaram o resto da tarde na música, fizeram uma pausa

de meia hora e então se dividiram em dois grupos para treinar com Kalen e Mikel. Ela adoraria terminar o dia depois disso, mas havia mais um assunto que precisava ser resolvido, então depois ela se arrastou para dentro do chuveiro e bateu na porta de Elijah.

Ele já estava na cama quando ela entrou, com o tablet no colo, o cabelo ainda úmido e olheiras.

Ela parou no meio da porta. “Eu posso voltar.”

“Precisamos conversar,” ele disse claramente.

Ela fechou a porta, empoleirando-se na ponta da cama dele, as pernas dobradas, balançando a garrafa de água no joelho. “Você disse que tinha algumas ideias de como podemos levar Lily de volta para o Arkansas?”

Ele assentiu, colocando seu tablet na mesa de cabeceira. Ele a olhou pensativamente, seus óculos de armação preta o fazendo parecer ainda mais bonito. Eles simplesmente emolduravam suas feições tão perfeitamente.

“E Bellamy?” Ele perguntou, chocando-a. “A família dele é do Assentamento San Bernadino. Ele pode ir e vir quando quiser, e você não disse que ele está hospedado lá com Sophia?”

Isobel assentiu, pensando no possível cenário.

“Eu posso fazer um passaporte para Lily,” Elijah continuou, “e ele pode levá-la de volta em um voo comercial e levá-la escondida para o Assentamento Ozark. Acontece que a empresa que contrabandeia as pinturas de Sao-Yeong lida com entregas de comissários do assentamento em todo o país. E eles não estão apenas explorando Sao-Yeong. Eu posso chantageá-los anonimamente para deixar uma de suas vans na cidade e esquecer disso por 24 horas. Bellamy pode esconder Lily na parte de trás e dirigir direto e voltar para fora novamente.”

“Uau.” Ela piscou para ele. “Você é assustador.”

Ele não reagiu de forma alguma, apenas disse: “Eu sei.”

“Como faço para que Bellamy concorde com isso?” Ela

perguntou. “Somos amigos, mas não somos *tão* próximos. E ele e Oscar realmente não se dão bem.”

“Coloque-o no acordo com Braun,” disse Elijah. “Ele pode estar em segundo plano por enquanto, mas não é estúpido. Agora que estamos competindo como um grupo e os humanos estão competindo como um grupo, ele está na verdade em terceiro na fila em termos de vitória.”

“Então ele não pode desistir agora,” Isobel refletiu, assentindo levemente. “O pai dele não vai deixar. E ele está se especializando em atuação, então uma participação especial em um dos filmes do meu pai seria enorme.” Ela assentiu. “Você pode estar certo. Vou ligar para ele.”

Ela pescou o telefone de onde o havia enfiado, no cós do short do pijama. Ela ligou para Bellamy e puxou o telefone para cima, apoiando-o no joelho levantado, mas ele foi rapidamente empurrado para baixo novamente, achatado na cama.

“Alô?” Bellamy respondeu, o som abafado.

Elijah franziu a testa para ela, seus olhos cinzentos e frios caindo para a renda que contornava sua blusa de algodão macio… e então mais abaixo, para a forma como o algodão delineava o volume de seus seios. Ela não estava usando sutiã, e seus mamilos gentilmente se projetavam sob o tecido.

“Alôôôô?” Bellamy falou lentamente.

Elijah fez um som suave de frustração antes de tirar sua camiseta e jogá-la para Isobel. Ela a colocou sobre a cabeça enquanto lutava para pegar o telefone.

“Desculpa, oi.” Ela puxou de volta para o rosto. “Eu deixei você cair.”

“Como está indo a turnê?” Ele perguntou. “Vocês finalmente perceberam que Sato é *totalmente* inapropriado para uma vida sob os holofotes e o deixaram para trás?”

“Não exatamente.” Ela lançou-lhe um olhar entediado. “Mas na verdade… é sobre isso que estou ligando.”

Suas sobrancelhas saltaram para cima, seu rosto se virou para o lado. Ele colocou seu cabelo castanho ondulado atrás da orelha. “Estou intrigado. Estou ouvindo. Você tem meu completo... *ei,*” Ele largou o telefone, deixando-a olhando para o teto. “Esse é *meu* hambúrguer, sua pequena meretriz.”

“E ainda assim *parece* tanto com o meu,” a voz de Sophia ecoou pelo telefone.

Bellamy retornou, pegando o telefone novamente. “Ela me fez dirigir até o In-N-Out,” ele resmungou. “Os guardas estão começando a ficar desconfiados. Eles literalmente revistaram um dos hambúrgueres e derrubaram minha bebida.”

Isobel estremeceu. “Então... você *não* quer assumir um trabalho profissional de contrabando?”

Ele colocou o cabelo atrás da orelha novamente. “Ok, agora você *realmente* tem toda a minha atenção.”

“A irmã de Oscar está doente. Precisamos interná-la escondida em um hospital em Los Angeles... essa parte, nós cobrimos. Mas depois da operação dela, precisamos de alguma forma levá-la de volta para o Arkansas.”

“Carter.” Bellamy disse sem expressão. “Hoje, eu matei uma Coca. *Não* me coloque no comando de um humano.”

“Temos um plano,” ela prometeu a ele. “Você só precisa escoltá-la em um voo comercial de Los Angeles com um passaporte falso, pegar uma van de comissariado na cidade e dirigir até o assentamento. Só isso.”

“O que é o James Bond?” Ele exigiu, uma risada curta saindo de seus lábios. “Você se ouve, sua maluca?”

“Em troca,” ela continuou, ignorando-o, “nós faremos uma ponta em um filme que meu pai fará nas próximas férias de verão. E iremos à estreia juntos.”

O humor desapareceu do rosto dele, substituído por uma consideração séria. Sophia apareceu na tela, dando a Isobel um olhar estreito, um hambúrguer meio comido agarrado em sua mão.

“A irmã de Oscar é uma criança, certo?”

Isobel assentiu.

Bellamy arrancou o hambúrguer dela. “Agora você pode ficar com ciúmes *e* fome,” ele disse, dando uma mordida enorme.

“Você é um merdinha.” Ela saiu da câmera de novo. Mas um segundo depois, um chinelo colidiu com a lateral do rosto de Bellamy.

Com um suspiro, ele estendeu o hambúrguer, e as mãos dela reapareceram, arrancando-o.

“Tudo bem,” ele disse. “Eu farei isso. Quero um contrato para o filme de Braun. Preciso dele por escrito.”

“Feito.”

“Você sabe que a camisa que você está vestindo está do avesso, certo?”

Ela olhou para baixo, vendo a etiqueta em seu pescoço. “Oops.”

“Só por curiosidade... o que você estava vestindo quando ligou. Sabe, antes de derrubar o telefone para se trocar.”

“Esta camisa, mas não do avesso.”

“Isso faz sentido,” Bellamy falou lentamente. “Quem está sentado aí com você?”

“Ninguém,” ela mentiu. “Eu tenho permissão para fazer ligações telefônicas sem supervisão, sabia.”

“Estou tentando decidir qual deles seria capaz de se controlar para não aparecer quando perguntei o que você estava vestindo alguns segundos atrás. Achei que o tinha pego, com certeza.”

Isobel revirou os olhos.

“Gabriel,” ele adivinhou, sem se deixar intimidar.

“Não.”

“Elijah?”

“Não.”

“Você piscou. É Elijah. Você é uma péssima mentirosa.”

Ela franziu o cenho. “Sou uma mentirosa fantástica.”

“Vai lá, me conta uma mentira,” ele provocou. “Conte uma grande mentira para seu velho amigo Bellamy, Carter.”

“Sabe, Sophia me mandou uma mensagem ontem à noite,” ela disse.

Ele se inclinou para o telefone, lançando um olhar para algo ao seu lado. “O que ela disse?” Ele sussurrou. “Ela me ama, certo? É só de um jeito que *parece* ódio. Certo?”

“Cara. Essa foi a mentira. Você está bem?”

“Isso foi maldoso.” Ele recuou, franzindo a testa. “Elijah deveria punir você. Você é uma pessoa cruel e sem coração. Você sabe que Silva atira dardos em uma foto sua, certo?”

“Maldição. Eu queria que ele tivesse demonstrado esse tipo de paixão quando estávamos namorando.”

Bellamy riu. “Eu diria que foi o relacionamento menos apaixonado que já testemunhei, mas... eu vi Elijah e Ellis.” Ele esperou por uma retaliação do Alfa sentado em frente a Isobel, que apenas continuou olhando para ela, inexpressivo. Quando Bellamy não obteve uma reação, ele bufou de decepção.

“Tudo bem, vou deixar vocês voltarem a corrigir as provas,” ele disse.

“Adivinhe de novo.”

“Resolver equações complexas?” Ele olhou para ela. “Fazer experiências em seres humanos? Não sei o que esse cara faz no tempo livre.”

“Eu gosto de ler,” disse Elijah, ainda sem emoção.

“Emocionante.” Bellamy olhou para algo fora da câmera. “Você tem *certeza* de que ela está comendo todos eles?”

“Jesus,” Isobel murmurou, fechando os olhos. “Para quantas pessoas você já disse isso?”

“Ninguém.” Sophia apareceu na tela novamente. “Exceto esse

idiota. Ele é realmente muito discreto, eu prometo."

"Então, como funciona, afinal?" Bellamy perguntou. "Existe uma loteria para atribuir a cada um deles um dia da semana, e os outros simplesmente perdem?"

"Sim." O tom de Isobel era seco. "É exatamente isso que eu faço. Toda segunda-feira à noite, eu organizo uma loteria."

Pelo canto do olho, ela viu o meio sorriso de Elijah.

"Ok, bem, isso foi esclarecedor." Bellamy trocou um olhar com Sophia. "Nós vamos praticar contrabando..." ele levantou uma sobrancelha para Sophia, esperando.

"Tacos," ela decidiu.

"Ela está apenas me usando para fast food," explicou Bellamy, voltando-se para a câmera.

"Eu sei," Isobel disse a ele. "Tchau."

Ela desligou e deixou cair o telefone, recostando-se nas mãos com um suspiro profundo. Elijah estava descansando contra a cabeceira da cama, cruzando os braços frouxamente sobre o peito nu.

"Deveríamos conversar sobre a outra coisa," disse ele.

Ela rapidamente pegou sua garrafa de água, levantando o bocal para poder beber nervosamente. "Okay," ela murmurou.

"O que aconteceu com Gabe, Niko e eu é complicado," ele disse. "Niko se sente responsável por tudo porque não estava envolvido com o orfanato. Enquanto éramos abusados, ele era protegido pelos pais. Demorou um pouco para Gabe descobrir como bloquear sua habilidade, mas ele me disse que Niko costumava distorcer todo o incidente, mudando-o em sua cabeça para que ele fosse responsável por mais do que realmente era. Ele transformou isso em *sua* ideia de que voltaríamos para lá. Não foi. Foi minha. Ele assumiria a responsabilidade por matar aquele homem se pudesse... e não apenas em voz alta. Ele faria isso internamente se pudesse se enganar tanto. Quando as pessoas com quem ele se importa se machucam, ele assume a

responsabilidade por isso. Ele engarrafa tudo dentro de si e faz com que seja sua culpa. Para alguém que deveria ser um detector de mentiras humano, ele mente para si mesmo mais do que qualquer pessoa que eu já conheci."

Não era isso que ela esperava. Ela assentiu levemente, não querendo interromper, e ele continuou.

"Os oficiais para quem fomos vendidos achavam que pessoas Superdotadas eram sujas. Essa era uma palavra que eles usavam muito. Era uma palavra que Gabe tinha que ouvir muito em suas mentes... que ele era sujo, como um animal. Menos que humano. Uma mercadoria rara, mas ainda assim uma mercadoria. Eu sei que você entende esse sentimento. Ele trabalhou duro para bloquear essas vozes e desligar sua habilidade, mas a verdade é que ele nunca a separou *totalmente* de si mesmo. Há uma razão pela qual ele é mais perceptivo do que uma pessoa comum, assim como há uma razão para as pessoas me ouvirem e me obedecerem, mesmo que eu esteja em uma posição baixa na hierarquia do grupo. Não é só porque somos inteligentes. Se Theodore se afastar de sua habilidade, ele ainda será charmoso. Se Moses se afastar, ele ainda discutirá com todo mundo e causará problemas. Para ser honesto, eu não entendi completamente até Maya nos contar a verdade sobre aqueles dois. Mas agora vejo que isso sempre fará parte de quem somos."

"Isso faz sentido," ela disse suavemente.

"Eu entendo por que você usou minha habilidade." Ele a olhou tão calmamente, seu cheiro esfumaçado e picante era um bálsamo calmante, fazendo-a sentir como se estivesse em algum lugar quente e seguro. "Você se sente perdida neste grupo às vezes, com todas essas personalidades fortes, e você não confia que as pessoas vão recuar e te ouvir quando você diz para elas fazerem isso. Não em uma situação de crise. Não do jeito que eles ouvem a mim, ou Mikel, ou Kalen."

"Você pode me culpar?" Ela riu ocamente. "Depois de todo o incidente com Cooper?"

"Não, eu não te culpo." Ele balançou a cabeça. "Você está

certa, infelizmente. Nós tratamos você de forma diferente de como tratamos uns aos outros. Nós te acumulamos e protegemos e juramos vingar você, quer você queira ou não."

"Como dragões guardando sua última barra de ouro," ela concordou ironicamente.

"Sinto muito por isso." Ele estremeceu. "Nós tentamos controlar."

"Eu sei... e não *odeio* ser protegida."

"É por isso que todos nós concordamos que você deve usar seus poderes," ele acenou para o peito dela, onde seu piercing estava escondido no momento, "sempre que você sentir que precisa. Os meus e os de Gabriel incluídos. Se estivermos sendo teimosos, perdidos para nossos sentidos Alfa ou curvados pelo vínculo, então use nosso próprio poder contra nós. Faça-nos ouvir. Faça-nos obedecer. Faça o que você precisa fazer. Você é poderosa também, Isobel."

Ela piscou para afastar a repentina sensação de lágrimas brotando em seus olhos, uma sensação calorosa de alívio inundando todo seu corpo.

"Você achou que estava em apuros?" Elijah questionou, uma sobrancelha elegante se erguendo, provavelmente sentindo sua emoção através do vínculo.

Ela deu de ombros. "Talvez. Mais ou menos. Sim?"

Ele riu, a atenção caindo para as pernas dobradas dela por um momento. "Eu pensei que Mikki já tinha te punido?"

"Sobre isso..." ela mordeu o lábio, abaixando a voz. "Isso vai acontecer *toda* vez que eu fizer algo que ele não gosta?"

Por algum motivo, Elijah riu. *Alto*. Ele jogou a cabeça para trás, seus ombros largos batendo contra a cama. Ele riu tanto que tinha lágrimas nos olhos, e ele as enxugou enquanto observava a expressão chocada dela.

"Sinto muito," ele conseguiu dizer, ainda lutando contra uma risada. "Aquele bastardo deixou você sair de lá achando que você

ia receber uma cena toda vez que o aborrecesse?”

“Uma cena?”

“Fingir punição.”

“*Fingir?”* Ela balançou a cabeça. “Não, isso foi uma punição de verdade.”

“Oh, amor.” Ele olhou para ela com tanta pena que ela tentou bater nele com sua garrafa de água de aço inoxidável, mas ele habilmente a pegou e colocou na mesa de cabeceira antes de agarrar suas coxas e arrastá-la para seu colo, de modo que ela foi forçada a montar em suas coxas.

O rosto dele agora estava próximo enquanto ele a encarava com uma expressão que ela não entendia muito bem. Parecia quase adoração ou indulgência... mas com uma dose pesada de diversão. As mãos dele eram uma leve pressão contra as coxas dela, os dedos abertos enquanto ele olhava a etiqueta pendurada no decote da camisa dele, que ela ainda estava usando do avesso.

“Mikel não sabe como ter um relacionamento normal,” ele disse com um suspiro. “A única maneira de uma parceira se aproximar dele era em um ambiente dominante-submisso, brincando com ele, propondo uma cena casual ou entrando em um relacionamento com o entendimento de que seria totalmente transacional e que todo romance ou sexo seria tão dominante e submisso quanto. Ele punir você é apenas ele se sentindo fora de controle com o que ele sente por você... você não está realmente sendo punida.”

“Como... você sabe o que ele fez?” Ela perguntou, olhando para ele.

Seus lábios rígidos se curvaram nos cantos. “Ele nos mandou uma mensagem, dizendo que você estava proibida de ter orgasmos por um dia e quais eram seus limites para brincar.”

“Então ele estava apenas usando o que eu fiz como desculpa?” Ela perguntou.

“Para chegar perto de você, para brincar com você, sim.”

“Hmm.” Ela olhou para ele. “Você gosta dessa coisa toda de ‘senhor’ também?”

O sorriso dele se abriu, derramando-se pelos lábios. “Eu preferiria ouvir você dizer meu nome, ou o apelido que você usa quando acha que eu não consigo te ouvir.”

“Eli?”

Ele abaixou o queixo em um leve aceno antes de levantá-lo novamente, olhando para ela com uma intensidade repentina. Algo havia se suavizado entre eles. Aquele pequeno fio de intimidação que ele sempre parecia inspirar nela havia se afrouxado. Ela passava muito tempo sozinha com Elijah, mas eles geralmente estavam trabalhando.

Ela estava cansada, mas não queria dizer boa noite ou terminar a conversa. Isso sempre a assustou, a ideia de crescer tão perto de tantos Alfas, mas ela estava começando a sentir aquela parede com Elijah desmoronando. Foi então que ela percebeu que tinha sido *sua* parede.

Ele não era o único que segurava as coisas entre eles. Ela tinha participado em não permitir que as coisas se aprofundassem, suavizassem, crescerem *mais.* Ela entendia por que era difícil para ele, Gabriel e Niko se aproximarem e se envolverem em relacionamentos agora.

“Eu gosto disso,” ela sussurrou, passando os olhos entre os dele, desejando que ele tivesse tirado a lente. “Eu gosto de falar com você. Eu queria que fizéssemos mais isso.”

Ele pareceu parar de respirar, seus dedos cravando-se na pele das coxas dela. “Podemos fazer isso o quanto você quiser.”

Seu coração batia rápido, suas palmas começavam a suar. Ela estava mais nervosa por isso do que por tê-los tirando suas roupas e mandando nela.

Esses momentos suaves e frágeis eram mais desafiadores do que qualquer outra coisa.

“Eu não quero ser reivindicada esta noite,” ela disse, bem ciente de que ela estava indo para a pessoa *completamente* errada

para isso. “Eu quero...”

Ela não conseguia dizer isso.

Era muito embaraçoso.

“Todo esse anseio,” ele sussurrou, uma de suas mãos subindo até o peito dela, as pontas dos dedos mal roçando nela através da camisa e da blusa do pijama dela. “Diga-me o que você quer.”

Ela respirou fundo, balançando a cabeça. “Não importa. É idiota.”

Ele franziu a testa, debatendo se deveria forçá-la a contar ou não. Ela sabia que ele não queria destruir essa suavidade entre eles, mas também o *matava* não saber de algo.

“Eu não quero me sentir como uma companheira,” ela deixou escapar, forçando as palavras a saírem. “Ou uma s-sub... quero dizer, eu gosto disso, eu prometo. Eu gosto quando... mas quero dizer...”

“Você quer ser minha namorada?” Ele interrompeu, seus olhos se arregalando como se estivesse surpreso com as palavras que saíram dele. “Seja minha namorada,” ele dobrou a aposta, se recuperando do choque, suas mãos deslizando até o rosto dela, segurando seu queixo com dedos longos e cuidadosos. “Seja a pessoa com quem eu posso ser gentil, ou rude, o que você quiser. Seja a pessoa com quem eu posso rir. Seja a pessoa para quem eu posso olhar e ter uma conversa apenas com os olhos. Seja a garota que me provoca e me desafia. Deixe-me cuidar de você. Venha para o meu quarto e fale comigo sobre nada ou sobre todas as coisas importantes. Diga-me como você se sente sobre seu pai ou o quanto seus pés doem. Vamos dar presentes de verdade um ao outro em vez de trocar flores em nossos aniversários. Seja minha namorada.”

Ele puxou os lábios dela para os dele, beijando-a tão suavemente. “Por favor, não diga não.”

“Não vou dizer não.” Seu coração estava em chamas, sua garganta apertada de emoção. Ela não conseguia acreditar que tudo *aquilo* tinha saído de Elijah.

“Então é um sim?” Ele a beijou novamente, um gemido preso em sua garganta.

“Sim,” ela murmurou.

Ele a agarrou de repente, fazendo-a gritar enquanto ele se dirigia para a porta e a abria. Ele andou pelo corredor de quartos, batendo em cada uma das portas.

“Ela disse sim,” ele anunciou. Todos apareceram em suas portas, a maioria deles parecendo estar se preparando para dormir ou já estarem na cama.

“Para o quê?” Kalen perguntou, olhando-a com preocupação.

Seu rosto estava vermelho brilhante, e ela estava com a mão sobre a boca para não rir, mas seu coração passou de queimando para *derretendo.*

“Descubram vocês mesmos,” Elijah falou lentamente, carregando-a de volta para seu quarto e batendo a porta.

“Você é malvado?” Ela perguntou a ele.

“Sim, mas serei gentil com você, a menos que queira brincar.”

“Eu quero o doce Eli esta noite.”

Ele parou de andar, congelando pela segunda vez naquela noite, seus olhos pulando entre os dela antes que ele parecesse voltar à ação. “A experiência completa de namorado?”

“Sim, por favor.” Ela sorriu enquanto ele a jogava na cama. “O que eu ganho?”

“Qualquer coisa que você quiser.”

“Você disse que gosta de ler.”

Ele inclinou a cabeça para o lado. “Eu gosto.”

“Você vai ler para mim?”

Ele sentou na cama, puxando-a entre suas pernas. Ele puxou a blusa que ela usava sobre o pijama, jogando-a para o outro lado da cama antes de parar, pegando seu queixo e forçando seus lábios até os dele para um beijo lento e entorpecente que fez sua cabeça girar e sua respiração ficar entrecortada antes que ele a

soltasse.

“Fique confortável,” ele ordenou.

“Essa é uma experiência de namorado mandão,” ela disse, abaixando-se e se enrolando entre as pernas dele, a cabeça em sua coxa musculosa enquanto ele puxava os cobertores até o queixo dela.

Ele apagou as luzes, pegou o telefone e pareceu passar um momento escolhendo o livro que queria antes de se recostar na cabeceira da cama e começar a ler.

“Nos meus anos mais jovens e vulneráveis, meu pai me deu um conselho que tenho pensado desde então. ‘Sempre que você sentir vontade de criticar alguém’, ele me disse, ‘lembre-se de que todas as pessoas neste mundo não tiveram as vantagens que você teve’.”

A voz dele era um deslizar profundo e suave de seda, e ela fechou os olhos, tentando se acomodar nessa sensação de conforto, vertigem e falta de ar. Parecia demais para segurar dentro do corpo, mas quanto mais ele lia, mais ela se acomodava, seu corpo ficando pesado, o cheiro dele penetrando em seus poros até que ela sentiu como se estivesse flutuando.

Os dedos longos e talentosos dele passaram distraidamente pelos cabelos dela, e ela se deixou levar pela aceitação, abandonando a sensação de que tudo era bom demais para ser verdade.

21

OS MENINOS DE BRAUN



“Não tenho um bom pressentimento sobre isso,” Cian murmurou enquanto eles se dirigiam ao salão para se preparar para seu quarto meet-and-greet.

Eles estavam em turnê há pouco mais de três semanas, e com exceção de Teak pedindo álcool para suas acomodações e desmaiando na maioria das noites, as coisas estavam indo bem. Eles estavam prontos para a apresentação de sua primeira e segunda músicas, e Cian tinha começado a fazer cortes para um videoclipe para sua primeira música, “Twisted,” de todas as filmagens tiradas deles aprendendo a coreografia.

Graças à sua edição, ficou fofo e divertido, cortado com flashes de coreografia séria e dramática. Exibiu perfeitamente a química e os relacionamentos deles, Kalen e Mikel espreitando as laterais de tudo, cortando para dirigi-los e treiná-los. Foi muito gentil com Isobel, que também foi mostrada treinando-os durante a dança, rindo com Theodore e descansando contra Elijah, sua cabeça em seu ombro largo. Os momentos doces foram cortados com flashes de sua dança, sua expressão intensa e focada. Ele serpenteava por cenas de Niko praticando movimentos perfeitamente sozinho e Oscar e Moses se esgueirando para tentar escapar de serem amarrados em práticas extras de dança e resmungando e gemendo enquanto eram forçados a voltar para o grupo. Permaneceu em Theodore, mostrando-o cantando *constantemente.* Revelou-o cantando enquanto dançavam, se

alongando e fazendo pausas. Aproximou-se do rosto de Kilian em uma de suas práticas mais sérias, mostrando seus olhos pálidos e intensos e cabelos suados, sua camisa voando enquanto ele dava um chute alto, revelando uma pilha de abdominais pálidos de porcelana. Mostrou Cian, Niko, Elijah e Gabriel girando para a frente da formação após o refrão, cabelos grudados em seus rostos, pequenos sorrisos se soltando enquanto se moviam em *perfeita* sincronia. Não foi uma dança fácil em nenhuma medida, mas eles fizeram parecer uma diversão sexy e sem esforço.

As coisas estavam indo *muito* bem.

Parecia quase como se peças de um quebra-cabeça estivessem se encaixando perfeitamente.

Ela odiava admitir, mas uma pequena parte dela estava esperando por esse momento. As palavras de Cian e a forma como seu rosto se contorceu de preocupação fizeram seu estômago afundar, mas não foi uma surpresa. Era assim que funcionava.

Eles davam dois passos à frente e o pé de um gigante aparecia do nada acima deles, ameaçando esmagá-los e fazendo-os correr para montar defesas.

“Se você tem um mau pressentimento, provavelmente é por minha causa,” Niko disse calmamente, olhando para a porta do corredor. Esse era seu assentamento, e, diferentemente de Theodore, Moses, Kilian e Oscar, ele não parecia animado por estar a momentos de distância de ver sua família. “Não tenho ligado para eles tanto quanto deveria. Eles apenas… continuaram exigindo saber o que aconteceu comigo, dizendo que eu estava diferente. Eu não sabia como responder a eles.”

Oh, merda.

“Eles vêm hoje?” Mikel perguntou enquanto todos estavam sentados à mesa. Niko tinha sido movido para o outro lado de Isobel agora que Oscar tinha sido libertado do cotovelo esquerdo dela. Moses ainda estava do lado direito dela, ainda recebendo seus pequenos golpes sempre que era indelicado.

“Não sei,” Niko resmungou, caindo em sua cadeira, mãos

grandes afastando as ondas escuras de seu cabelo do rosto. Ele estava tenso, mas deliberadamente mantinha seu corpo relaxado e solto.

Isobel lutou para relaxar enquanto as pessoas começavam a entrar, e parecia que os outros também estavam nervosos, esperando pelo confronto inevitável. Quando a última pessoa se levantou da mesa e Cooper se adiantou para anunciar o fim do meet-and-greet e agradecer a todos por terem vindo, Niko pareceu desinflar, afundando vários centímetros mais em seu assento.

Ela podia sentir a devastação dele, e isso fez sua respiração tremer enquanto ela tentava pensar em como confortá-lo. As famílias de todos os outros tinham vindo, mesmo que os Alfas tivessem pedido para que não viessem, então isso foi um tapa na cara de Niko.

Quando o salão começou a esvaziar, Isobel notou um grupo de pessoas amontoadas no canto, olhando para Isobel e os Alfas enquanto eles começavam a arrumar suas coisas e alongar seus músculos doloridos.

Parecia uma família grande, os avós ainda jovens. Os dois casais mais jovens teriam cerca de cinco anos a mais que Isobel, e duas crianças pequenas estavam sentadas no chão, brincando com livros de colorir. Niko se animou assim que os viu.

“Ei,” ele gritou, correndo até eles, o resto de suas palavras se perdendo no barulho baixo das pessoas saindo do salão.

“Tio Niko!” Gritaram as crianças, pulando de pé e abraçando suas pernas.

“O meet-and-greet acabou. Por favor, saiam do salão,” Cooper gritou em seu microfone, claramente olhando para o grupo com quem Niko estava falando.

“É a família dele,” Kalen retrucou.

Cooper olhou para ele e depois para a família de Niko. “Eles têm dez minutos,” ele declarou.

Braun olhou para o telefone. “Ah, a primeira van chegou cedo, Cooper. Vamos embora. O que você acha de bife hoje à noite? Por

minha conta.”

O pai dela estava ficando notavelmente bom em lidar com Cooper. Isobel tinha certeza de que ele não sabia sobre o que Cooper tinha feito, mas era dolorosamente aparente que o grupo inteiro tinha se tornado extremamente hostil a Cooper. Não havia como não perceber. Os Alfas tinham deixado de lado seu falso respeito e deferência, e agora eles mordiam sua cabeça com suas respostas rosnadas e escárnio. Eles podiam não ter tentado matá-lo, mas eles não estavam mais sendo legais. Nem mesmo perto.

Enquanto Braun conseguia distrair Cooper e tirá-lo do salão, Isobel se aproximou de Theodore.

“Ela está me encarando,” ela sussurrou, dando um passo para trás dele.

A mulher mais velha do grupo estava olhando furiosamente para ela do outro lado do salão enquanto falava com Niko. A discussão parecia acalorada. Eles se abraçaram brevemente, mas agora parecia que as coisas estavam piorando rapidamente.

“Essa é a mãe dele,” Theodore sussurrou de volta. “Talvez devêssemos sair daqui e dar a eles um pouco de privacidade.”

“Vamos simplesmente ignorá-los,” Gabriel sugeriu, acenando em direção à mesa de bufê no fundo do salão. “Dar a eles algum espaço, mas ainda estar aqui se ele precisar de nós.”

Eles se mudaram para o fundo do salão, fingindo estar ocupados organizando e dividindo os energéticos, água e lanches restantes, exceto Kalen e Mikel, que trocaram olhares e então acenaram um para o outro, empurrando a mesa e caminhando até Niko e sua família, que começaram a gritar.

“Você mudou quando *ela* se mudou!” Declarou a mãe de Niko em voz alta, com sua voz cheia de sotaque e carregada de emoção.

A mão de Isobel tremeu enquanto ela tentava destampar uma água. Elijah tirou-a das mãos dela, removeu a tampa e devolveu-a a ela, sua mão esfregando suavemente seu ombro.

Theodore ajustou seu aperto em volta do quadril dela, apertando gentilmente. “Você não fez nada de errado, Illy.”

“Eu sei.” Sua voz não continha convicção.

Ela não fez isso, mas foi por *causa* dela.

“Merda,” Kilian murmurou. “Ele está voltando.”

“Vamos lá,” Niko rosnou, agarrando a mão de Isobel e fazendo-a chiar. Ele a conduziu pelo salão, seu aperto como um torno enquanto entrelaçava seus dedos.

Ele não disse uma palavra enquanto esperavam perto da van, mas assim que Kalen e Mikel os alcançaram, ele falou de repente, apertando a mão de Isobel.

“Aparentemente, algum site disse que eu estava de substituto para Isobel, e eles acham que é por isso que eu mudei. Eles querem que eu saia de Ironside.”

“O quê?” Kilian pareceu chocado.

“Eles disseram que me rejeitariam se eu não desistisse.”

“Eles não quiseram dizer isso,” Kalen disse gentilmente. “Você sabe que não. Eles estão apenas tentando proteger você, e estão recorrendo a medidas drásticas.”

“É *assim* que eu sou agora,” Niko rosnou, batendo no peito. “Este *sou* eu. Me forçar a voltar para casa não vai mudar isso. Me forçar a ficar longe de Isobel não vai mudar isso. Eles precisam aceitar as coisas como elas são. Eu não fui forçado a isso. Eu tomei minha decisão naquele dia, quando decidi criar um vínculo com minha companheira. Foi uma decisão minha, e eu não me arrependo nem um pouco. Eles não podem me forçar a me arrepender, porra. Eles podem não saber os detalhes ou que ela é minha companheira, mas eles não podem me forçar a voltar no fodido tempo.”

Os outros ficaram em silêncio, absorvendo sua explosão.

“Você está certo.” Isobel falou suavemente enquanto olhava para o chão. “As pessoas mudam. Você não pode impedi-las de mudar; você não pode forçá-los a voltar a ser como eram. Não é assim que relacionamentos funcionam.”

Ele olhou para ela, seus olhos brilhando, uma pequena faísca

de gratidão visível por trás de toda a confusão. “Eu não vou ficar aqui esta noite.”

“Você não precisa.” Mikel agarrou seu ombro, apertando-o. “Você nos tem, certo? Não estamos dizendo que você deve abandoná-los, mas até que eles estejam prontos para aceitá-lo como você é e as escolhas que você fez, das quais estamos *orgulhosos* de você, a propósito, então não sinta por um segundo que você foi deixado sozinho. Nós também somos uma família.”

O olhar de Mikel passou rapidamente para Isobel antes de se fixar novamente em Niko.

“Tudo certo?” Ele exigiu.

Niko assentiu, parecendo que estava lutando por palavras. “Obrigado, caras.”

“Claro.” Theodore estendeu a mão por trás de Isobel para dar um tapinha em seu outro ombro. “Nós te apoiamos. Sempre.”

Este era o grupo dela. Sua família. Ela poderia ter sido ligada a qualquer um, ou a vários qualquer um, mas ela recebeu esses homens incríveis, talentosos, complexos, protetores e *atenciosos.* Sim, eles às vezes eram violentos. Sim, havia alguns esqueletos em seus armários. Sim, eles às vezes se socavam e às vezes faziam outras garotas chorarem... mas eles também eram seus modelos. Ela não os achava apenas atraentes. Isso não era uma paixão. Ela os respeitava muito.



Depois da quinta parada na turnê, eles seguiram para Rock River Valley. Teak estava sóbria no primeiro dia, mas Braun pareceu pegá-la fazendo algo na cozinha na manhã de seu sexto meet-and-greet, e eles começaram uma briga sussurrada que a fez encher furiosamente uma garrafa com o vinho de boas-vindas que eles tinham recebido. Ela bebeu durante todo o caminho até o assentamento e estacionou no fundo do salão, gritando com

qualquer um que se aproximasse dela.

Isobel observou-a nervosamente por um tempo antes de invadir a mesa do bufê e levar-lhe alguns biscoitos e água.

“Obrigada.” Os olhos de Teak estavam vidrados, suas pupilas estouradas. Ela não estava apenas bebendo. Talvez isso explicasse a briga na cozinha.

“Me avise se houver algo que eu possa fazer,” disse Isobel, mas Teak apenas acenou, como sempre fazia.

Isobel voltou desamparadamente para a mesa, guardando sua frustração e medo pela outra mulher. Ela se sentou entre Niko e Moses, mentalmente se preparando para mais um dia tentando ter metade do charme de Theodore.

As portas do salão se abriram e um garoto alguns anos mais novo que Isobel entrou correndo, correndo até a mesa e ignorando os assistentes que se apressaram, tentando colocá-lo em uma fila.

Cian sorriu, apontando para onde um dos assistentes esperava. “Alinhe-se, Logan, seu idiota.”

O garoto revirou seus olhos azuis brilhantes, correndo de volta para o lugar correto e pulando de um pé para o outro até que o assistente acenou para ele sentar no primeiro assento. Ele se mexeu ansiosamente até chegar em Cian, e eles se abraçaram sobre a mesa antes de se sentarem para conversar. Quando chegou em Isobel, ele se inclinou para frente e sorriu para ela como se soubesse de um segredo que ela não sabia.

“Você está ainda mais bonita do que no ano passado,” ele disse, piscando para ela.

“Oh, uau.” Ela tentou conter a risada. “Você deve ser irmão de Cian.”

“Aposto que você queria poder negociar.” Ele soltou um suspiro dramático. “Não se preocupe, você ainda me terá como cunhado. Eu sempre quis uma irmã...”

“Você está se precipitando um pouco, não está, Logan?” Moses se inclinou para o espaço de Isobel, afastando-se da

mulher à sua frente.

“Hum, não?” Logan sorriu para os dois antes de rapidamente agarrar as mãos de Isobel. “Vocês virão nos visitar quando vocês...”

Niko e Moses agarraram cada um, um dos pulsos dele, afastando suas mãos de Isobel, que deslizou os braços por baixo da mesa porque a última coisa que eles precisavam era que Niko e Moses batessem no adorável irmãozinho de Cian.

“Sem tocar,” Niko o avisou seriamente antes de soltar o pulso.

Logan não se intimidou, ainda sorrindo brilhantemente. “De qualquer forma, mamãe e papai também estão aqui.” Ele apontou para um casal agora na frente da fila de espera, que acenou de volta entusiasticamente. “Eles mal podem esperar para conhecer você.”

“E nós?” Moses gemeu. “Nós também existimos.”

“Oh, sim, é claro. Vocês também.” Logan sorriu para Isobel. “De qualquer forma, prazer em conhecer você!”

Uma pequena risada saiu dela. “Prazer em conhecê-lo.”

O pai de Cian era mais reservado, mantendo as coisas educadas e dando a ela a mesma atenção amigável que ele dava aos Alfas, mas sua mãe tentou disfarçadamente lhe dar um pequeno presente.

“Era da minha mãe,” ela sussurrou nervosamente. “Eu não contei a Cian, eu...”

“Ooh, o que é isso?” Moses se inclinou sobre ela e pegou a pequena bolsa.

“É só um... um presente,” disse a mulher, que se apresentou como Hannah. Ela estava corando. “Só algo que foi passado de geração em geração pelas mulheres da nossa família.”

Moses sacudiu um anel na palma da mão. Era uma faixa fina de ouro levemente manchada com três pequenas pedras azuis. Ou era uma preciosa herança de família, ou aquelas pedras não eram reais, pois certamente eles teriam vendido algo tão valioso para

pagar por mais alguns luxos dentro do assentamento.

Moses se abaixou, encontrando o olhar dela. “Me diga diretamente, Carter. Quando você e Cian ficaram noivos?”

Isobel arrancou o anel dele. “Ontem à noite, se você quer saber.”

“Meus parabéns ao casal feliz,” Niko falou lentamente, sarcasticamente, do outro lado.

“Ignore-os.” Isobel se virou para Hannah, segurando o anel como se fosse feito de vidro. “E obrigada... mas você tem certeza de que quer me dar isso?”

“Você não disse isso quando a mãe do Kili te deu uma pintura de quatro mil dólares,” Moses falou lentamente, recostando-se na cadeira com os braços cruzados sobre o peito e um sorriso irônico nos lábios. “Você está tendo favoritos entre os pais?”

O pai de Cian, que se chamava Hanale, estava alternando os olhos entre Isobel e Moses, de sua posição na mesa, em relação a Moses.

“Não estou,” resmungou Isobel.

“Por favor, fique com ele.” Hannah estendeu a mão, capturando a mão dela e fechando os dedos em volta do anel. “E mantenha-o seguro, ok?”

“Eu vou,” Isobel prometeu, com o calor manchando suas bochechas.

Ela colocou o anel no dedo, e Cian pareceu notar, inclinando-se para observar o pequeno grupo.

“Isso foi estranho, certo?” Ela sussurrou baixinho para Moses enquanto os pais de Cian se moviam pela mesa. “Por que eles estão agindo como se eu e Cian fôssemos um acordo fechado?”

“Talvez eles tenham ouvido você gritando no chalé em Piney Woods,” Moses sussurrou de volta.

“Como você sabe que foi Cian que me fez gritar?” Ela abaixou a voz ainda mais quando uma garota se acomodou na cadeira em frente a ela.

Ele se inclinou para mais perto, seus lábios roçando a orelha dela. “Você tem um grito diferente para cada um deles, Sigma.”

Ela tossiu quando ele se afastou, tentando se concentrar na garota, que felizmente entregou uma dúzia de fotos para ela autografar, assim ela teve uma desculpa para ter perdido a voz momentaneamente. O resto do meet-and-greet passou sem incidentes, e Cian puxou sua cadeira para trás assim que Cooper anunciou que tinha acabado, inclinando-a nas pernas traseiras para que ela gritasse em choque e se levantasse para agarrar seus braços.

“O que você tem aí?” Ele perguntou roucamente, seus olhos de safira brilhando como as pedras no anel que ele encarava. “Minha madrasta te pediu em casamento?”

“Na verdade, foi um presente de noivado,” disse Moses, empurrando a cadeira para trás e se levantando para se espreguiçar. “Eles querem saber se vocês vão passar a lua de mel aqui no assentamento ou em algum lugar um pouco mais exótico como aqui no assentamento, mas mais adiante na estrada.”

Niko riu, também se levantando.

Cian os ignorou, abaixando sua cadeira novamente. “É melhor vocês se cuidarem, ou serão desconvidados do casamento.”

Nada iria deixá-lo para baixo esta noite. Ele estava feliz demais ao ver sua família. Ela se sentiu tão aquecida ao ver o sorriso infalível em seus lábios, mas também triste ao ver a maneira como Niko olhou para os pais de Cian como se ele fosse fazer qualquer coisa por aquele nível de excitação e devoção.

Ela deslizou o braço pelo de Niko no caminho para a van, ficando ao lado dele a tarde toda enquanto se preparavam para a festa e faziam seu vídeo ao vivo obrigatório. Naquela noite, ela arrastou Kilian com ela e entrou no quarto de Niko. não era algo que eles costumavam fazer, então foi um pouco estranho. Eles entraram no momento em que Niko estava indo para a cama, e ele os encarou interrogativamente, como se tivessem entrado para lhe dar algum tipo de notícia.

“Podemos dormir aqui?” Isobel perguntou.

Niko moveu-se silenciosamente para o outro lado da cama, puxando as cobertas para trás. Isobel lançou um olhar aliviado para Kilian, mas ele apenas sorriu de volta para ela, ele havia dito a ela que Niko iria querer isso.

Ela rapidamente escorregou para o meio da cama de Niko, balançando-se para perto dele enquanto Kilian entrava do outro lado e apagava as luzes. Niko não era do tipo que gostava de conversar sobre as coisas, mas ele a virou para encarar Kilian e a arrastou para a curva de seu corpo, seu braço grosso envolvendo sua cintura. Ela estendeu a mão, seus dedos se enredando com os de Kilian.

“Obrigada,” ela sussurrou.

Niko aumentou seu aperto nela, dando um beijo rápido na linha de corações subindo por seu pescoço. Eles eram tão próximos antes de se unirem, mas então ele foi arrancado dela e de si mesmo, e eles foram forçados a reconstruir tudo de novo desde o começo.

Ela sentiu como se estivessem quase de volta àquele lugar depois de todo esse tempo, o espaço entre eles esquentando, fervendo com calor, conforto e familiaridade. A conexão deles sempre foi baseada na amizade, então levou tempo para construir isso novamente com a nova versão de Niko.

Talvez um dia ele a chamasse de *companheira* novamente.

Talvez ele a beijasse novamente.

Talvez eles pudessem encontrar o caminho de volta para aquele dia perto do riacho, onde seus lindos olhos castanhos olhavam para ela como se ela fosse um milagre e a mulher mais linda que ele já tinha visto.

Até lá, ela ficaria apenas grata por ter seu amigo de volta.

Depois de uma semana trabalhando na terceira música em Rock River Valley, eles embarcaram no avião para fazer um desvio de volta para Arkansas. Apesar de quão minuciosamente eles tinham examinado o plano, ela ainda estava nervosa sobre tirar Lily de lá. O resto dos Alfas não foram autorizados a sair do avião, mas Kilian ficou invisível e saiu com Isobel e Braun.

Eles fizeram o que puderam para minimizar a chance de alguém notar sua ausência. Braun ofereceu a Cooper o quarto privado para recuperar o sono, enquanto colocava sua equipe para trabalhar na sala de conferências. Eles só precisavam que o plano durasse algumas horas.

Quando chegaram ao Assentamento Ozark, os guardas permitiram que eles dirigissem o carro para dentro do assentamento pela estrada principal, que era larga o suficiente. Eles tiveram que estacionar e andar o resto do caminho, mas como era quase meia-noite, não foi um problema.

Os oficiais os instruíram a manter a visita em menos de dez minutos e entre dez e meia-noite para “minimizar a interrupção”, mas isso funcionou a seu favor porque o centro médico estava vazio quando eles chegaram.

Oscar abriu a porta para eles. “Ei.” Ele deu um passo para o lado. “Ela está desmaiada.”

Ele acenou para que passassem, mas segurou o pulso de Isobel, segurando-a enquanto Braun entrava na outra sala, e Kilian ficou visível novamente enquanto ele o seguia.

“Essa é sua roupa de missão secreta?” Ele perguntou, puxando a gola do casaco de tweed de grife dela. “Você não tinha mais moletons pretos?”

“Estou muito na moda para moletons.”

“Coelho.” Ele abaixou a cabeça, fixando-a com um olhar. “Você vive de meia-calça e camisas emprestadas.”

Ela sorriu.

Ele a puxou para seus braços, levantando-a para que pudesse

roubar seus lábios em um beijo forte antes de colocá-la no chão novamente. “Vamos fazer isso.”

O pai dela reapareceu na porta, com um sorriso brilhante e falso no rosto. “Oscar, meu garoto!” Ele declarou como se tivesse acabado de entrar no centro médico. “Pronto para voltar a turnê?”

Oscar cerrou o maxilar enquanto Isobel gemia, passando a mão pelo rosto.

“Sim,” Oscar finalmente forçou a resposta, porque ele não podia ser exatamente rude com o homem que estava ajudando a salvar a vida de sua irmã.

Eles retornaram ao carro, Kilian permaneceu quieto e invisível enquanto carregava Lily. Os guardas iluminaram o carro e fizeram uma busca rápida no porta-malas antes de acenarem para eles passarem. Lily acordou no caminho de volta para o aeroporto, mas Oscar já havia lhe contado o plano, e ela ficou quieta enquanto eles dirigiam para o campo de pouso privado.

Eles embarcaram no avião novamente, e Braun tirou Cooper do quarto, explicando em voz baixa que Oscar estava à beira de um colapso e precisava ser separado de todos os outros. Oscar ajudou a narrativa ao encarar Cooper com uma expressão tão ameaçadora que Cooper decidiu ir supervisionar a equipe enquanto Oscar reivindicava o quarto dos fundos.

Foi um voo estressante, mesmo que a porta do quarto estivesse trancada, e uma viagem ainda mais estressante, pois eles mais uma vez esperavam que ninguém notasse que Kilian havia desaparecido de repente. Felizmente, Braun havia organizado outro alojamento para separar os humanos do resto do grupo, então eles puderam deixar Lily escondida no banco de trás da van enquanto faziam o check-in com a polícia, que saiu após uma rápida contagem.

Enquanto Braun e Teak se retiravam para a cabana de hóspedes, Isobel, Gabriel e Elijah ficaram olhando para os dois. Isobel não conseguiu evitar sua carranca confusa.

“Ele não me parece o tipo de predador desprezível,” Gabriel

comentou enquanto Braun e Teak desapareciam na cabana com suas bagagens. “Um babaca narcisista com uma veia oportunista de um quilômetro de comprimento, sim, mas não um desprezível.”

“Alguns dos melhores predadores não se parecem com predadores,” argumentou Elijah.

“Estou com Gabe nessa.” Isobel balançou a cabeça. “Ele parece mais *irritado* com ela do que qualquer outra coisa. Ela é quem sempre o segue.”

“Estamos apostando se Braun e Teak estão transando de novo?” Cian largou a bagagem ao se juntar ao grupo e olhou para a cabine. “Porque meu voto é não. Acho que ele mal está tolerando ela.”

“É assim que ele é com todo mundo,” insistiu Elijah, ainda bancando o advogado do diabo.

Moses entrou na conversa, pegando o que eles estavam falando. “Exceto ‘seus meninos’.”

Isobel gemeu, afastando-se deles em direção ao seu quarto.

Havia oito quartos, então ela colocou sua bagagem no quarto de Cian antes de voltar para o andar de baixo para se plantar no saguão, esperando nervosamente que seu pai reaparecesse. Ele reapareceu e caminhou até a van em que Lily estava escondida, sentando-se no banco do motorista. Era uma viagem de três horas até o hospital, e todos concordaram que ele deveria levá-la lá o mais rápido possível.

Oscar voltou para fora, agindo como se estivesse verificando se havia alguma bagagem deixada para trás na van, só para garantir, caso Teak estivesse observando de uma das janelas. Ele subiu na van por alguns momentos, depois saiu novamente, fechando a porta. Ele parecia não querer deixar ir, mesmo quando Braun ligou o motor.

Ele foi até a janela do passageiro enquanto ela deslizava para baixo, eles trocaram algumas palavras e então Braun foi embora.

Esse parecia ser o maior risco que ela havia assumido com seu pai.

Era difícil confiar tanto nele.

A vida de uma garotinha estava em risco, e se ele a traísse de alguma forma, estaria terminado entre eles. Ela nunca mais falaria com ele. Mas se isso funcionasse, se ele salvasse Lily, ela poderia pensar em perdoá-lo um dia.

Talvez até mesmo “seus meninos” o perdoassem um dia.

Ou talvez não.

Ele poderia salvar todas as menininhas do mundo, e nada disso importaria se ele tocasse em Isobel novamente.

22

TRÊS DOIS UM, AÇÃO



“Eu não ligo *quanto* custa, compre outro avião de merda!” Cooper se enfureceu, atravessando a entrada de cascalho enquanto gritava com Braun.

Já fazia várias semanas desde que eles chegaram a San Bernardino, eles cumpriram suas obrigações de turnê no assentamento e completaram semanas de treinamento, filmagem e workshops de álbuns... mas eles não foram embora. Braun havia falsificado alguns reparos de emergência para o jato que eles estavam usando, forçando-os a adiar sua última parada na turnê. Claro, não *houve* problema com o avião.

Eles estavam esperando por Lily.

Eles poderiam ter seguido em frente e confiado tudo a Bellamy e ao médico, mas isso seria um risco muito grande, e não havia a mínima chance de Oscar concordar com isso.

Isobel estremeceu e fechou a janela lentamente, recuando pelo salão até o deck externo, onde estavam filmando para o dia. Eles pararam porque os gritos distantes de Braun e Cooper podiam ser ouvidos ecoando pelas montanhas até o outro lado do chalé.

“É melhor fazer uma pausa,” decidiu Mikel, entregando bebidas a todos.

Isobel se jogou em uma das cadeiras do deck, piscando para o

sol enquanto bebia a água eletrolítica. Seu telefone vibrou, mas deve ter sido uma mensagem de texto em grupo, porque ela não foi a única que pegou o dispositivo. Era o chat em grupo que eles tinham criado para se comunicar com Bellamy.

Bellamy: *Ela está recebendo alta.*

Bellamy: *A Operação Contrabandista de Crianças está em andamento.*

Isobel estremeceu e rapidamente digitou uma resposta.

Isobel: *NÃO chame assim.*

Oscar: *É isso? Não tem mais notícias?*

A operação de Lily foi bem-sucedida três semanas atrás, mas Oscar estava convencido de que algo daria errado durante seu período de recuperação.

Bellamy: *Ela não pode parar o tratamento, mas eles parecem bem felizes com a recuperação dela. Ela está respondendo bem aos remédios. Ela estava dançando ontem. Ela disse que vai deixar o cabelo crescer até o chão.*

Bellamy: *Um pouco nojento, se você me perguntar, mas é escolha dela.*

Oscar fechou os olhos, encostando-se no corrimão em frente a Isobel, com a mão tremendo enquanto pressionava os dedos nas pálpebras.

Isobel: *Oscar agradece.*

Bellamy: *De nada.*

Elijah: *Você entendeu o plano?*

Bellamy: *Levar a criança para o aeroporto. Pegar o avião. Pegar a van. Colocar a criança na van. Levar a criança para o assentamento. Deixar a van de volta. Perdi alguma coisa?*

Oscar estava olhando para o celular novamente.

Oscar: *Sim, dê uma olhada na casa, pode ser? Certifique-se de que ela tem tudo o que precisa?*

Bellamy: *Não, isso dá muito trabalho.*

Bellamy: *Brincadeira.*

Bellamy: *Ela está perguntando se podemos comer macarrão monstro quando chegarmos em casa. O que é isso?*

Bellamy: *Eu sou o novo irmão dela agora?*

Isobel riu, mas rapidamente se conteve quando os olhos escuros de Oscar brilharam para ela. Ela levantou as mãos em sinal de rendição, e ele voltou a mandar mensagens.

Oscar: *Só cuide dela ou eu mato você.*

Bellamy: *Olha como nos tornamos próximos.*

Ela riu de novo. Oscar empurrou o telefone para longe. “É isso,” ele rosnou, caminhando até ela. Ela pulou da espreguiçadeira, tentando fugir, mas Moses rapidamente a pegou, jogando-a por cima do ombro e dando uma palmada forte em sua bunda. As câmeras ainda estavam gravando, então, esperançosamente, os assistentes não incluiriam aquela filmagem no vídeo diário que eles postariam naquela noite.

Braun abriu a porta de vidro e saiu para o deck, fazendo com que Moses a colocasse de pé novamente.

“Acabei de ver o e-mail,” ela disse ao pai, fazendo-o parar, franzindo as sobrancelhas. “Sobre o avião?” Ela lhe lançou um olhar falso e inquisitivo. “Como eles terminaram o trabalho? Está pronto para ir de novo? Podemos partir hoje à noite.”

“Bem.” Ele soltou um suspiro aliviado. “Obrigado por isso, porra. Façam as malas, pessoal. Vou contar as boas notícias para o babaca.”

Ele voltou para dentro, afastando-se, e Moses se inclinou perto do ouvido dela, sussurrando: “Não acredito que ele está chamando outra pessoa de ‘babaca’.”

Isobel sorriu, dando-lhe uma cotovelada. “Eu dei uma cotovelada em você,” ela disse quando ele não reagiu.

Ele agarrou o cotovelo dela. “Meus lados estão bem familiarizados com esta pequena asa de frango.”

Ela engasgou. “Como você ousa.”

“Crianças,” Elijah suspirou. “Parem de brigar.”

Moses se abaixou atrás dela, puxando-a para seus braços e colocando-a sobre o local onde Elijah estava sentado em uma espreguiçadeira, enviando mensagens de texto, provavelmente para verificar se Bellamy não iria estragar nenhum passo de seu plano.

“Ataque,” Moses ordenou sombriamente, e Isobel tentou cutucar Elijah com o cotovelo.

Ele não reagiu a princípio, mas ela percebeu que ele estava começando a quebrar.

Ele suspirou e guardou o telefone.

Cutucada.

Ele tentou parecer entediado.

Cutucada, cutucada.

Os cantos dos lábios dele se curvaram.

Cutucada, cutucada, cutucada.

Ele riu, pegando os braços dela. “Tudo bem, sua pestinha, eu admito a derrota.”

“Deixamos que ele admita a derrota?” Isobel olhou por cima do ombro para Moses.

“Nunca,” ele rosnou. “Ataque!”

Antes que ela pudesse cutucar Elijah novamente, Moses de repente a girou para encarar Mikel, que estava parado na grade, olhando para eles como se não soubesse se ria ou se arriscava pulando. Ela o cutucou.

Ele ergueu uma sobrancelha, sua expressão dizendo “você realmente quer fazer isso?”.

“Pegue-o,” Moses sussurrou sedosamente em seu ouvido. O diabo em seu ombro.

Ela cutucou Mikel novamente.

Seus lábios se contraíram, assim como os de Elijah. Mais dois

cutucões, e ele estava rindo.

"Tudo bem." Ele balançou a cabeça, empurrando o corrimão. "Entrem, porra, vocês dois. Temos mais uma parada nesta pequena *excursão de férias.*"

Eles tinham mais tempo livre quando estavam em Ironside, e essa ironia não passou despercebida para nenhum deles. Moses a jogou de volta por cima do ombro, jogando-a na cama de Kilian, já que ela de alguma forma tinha acabado guardando a maioria de suas coisas no quarto dele, apesar de pular entre as camas.

Eles fizeram as malas, empilharam-se de volta nas vans e embarcaram no jato pela última vez. No final da estadia em Mojave, eles embarcariam nos ônibus de volta para o aeroporto com o resto dos estudantes de Ironside daquele assentamento. Ela checou seu telefone constantemente durante o voo, lendo as atualizações de Bellamy.

A primeira era uma foto de Lily segurando um maço de cigarros, e a mensagem dizia: Recompensa da minha nova irmã por passar pela alfândega.

Isobel espiou nervosamente Oscar, que estava sentado no assento oposto a ela, mas ele não estava xingando ou fazendo cara feia. Ele quase parecia estar sorrindo.

A segunda foto veio depois que eles pousaram. Ela mostrava Lily franzindo os lábios para um folheto de um clube de striptease.

Bellamy: *Só uma parada para almoçar antes de pegarmos a van.*

A terceira era uma foto de Lily encolhida na parte de trás de uma van com um pedaço de fita adesiva cobrindo a boca e os olhos arregalados de terror exagerado.

Bellamy: *Operação Contrabandista de Crianças em andamento.*

Eles estavam fazendo check-in em um motel de beira de estrada quando receberam a mensagem, e Isobel não conseguiu destrancar a porta do seu quarto por várias tentativas enquanto

lutava para conter a risada.

A próxima foto veio enquanto eles estavam reorganizando o saguão do motel para atender aos propósitos de filmagem. Era uma foto de Lily acenando dentro da porta de sua casa, seu sorriso enorme, seus olhos exaustos, mas ainda brilhantes.

Missão bem-sucedida, dizia a mensagem de Bellamy.

Oscar desapareceu rapidamente para fazer uma videochamada com Lily enquanto eles terminavam de se arrumar. O pai dela lançou um olhar questionador para ela, e ela sorriu de volta, dizendo, “Nós conseguimos.”

Ele pareceu chocado. Levou um segundo para ela perceber que não era sobre Lily, mas porque ela estava *sorrindo... para ele.* Então ela parou, tossiu sem jeito e voltou ao trabalho.

Uma hora depois, outra foto chegou. Era uma selfie de Bellamy deitado no sofá usando uma faixa rosa na cabeça.

Bellamy: *Eu moro aqui agora. Lily disse que eu pareço Harry Potter, e ela me ama mais do que ama Oscar.*

Bellamy: *Mas falando sério, eu tenho que ir agora. Tudo parece bem aqui.*

Ela rapidamente digitou uma resposta.

Isobel: *Obrigada, Bellamy.*

Theodore: *Obrigado, cara.*

Moses: *Obrigado.*

Niko: *Obrigado.*

Elijah: *Obrigado, Bellamy.*

Gabriel: *O que eles disseram.*

Cian: *Você não é tão ruim.*

Kilian: *Nós te devemos uma.*

Kalen: *Realmente devemos.*

Mikel: *Se precisar de alguma coisa, peça-nos.*

Oscar: *Você pode ser amigo de Isobel agora.*

Bellamy: *E você pode sair com ela agora.*

Isobel bufou, jogando o telefone de lado, com o coração leve enquanto voltavam ao trabalho.



O meet-and-greet final foi caótico. Ela não percebeu que os Alfas estavam *se comportando* durante as últimas sete aparições, mas isso se tornou rapidamente aparente. Eles não conseguiam manter o foco, falando constantemente uns com os outros em vez dos fãs, esquecendo de distribuir as Polaroids, começando brigas por diversão e, em vários casos, simplesmente se levantando para pular de pé ou se alongar.

Eles estavam muito animados, muito ansiosos, muito cheios de energia inquieta, porque a turnê estava basicamente acabada, e tinha sido um sucesso *estrondoso.* Hero tinha feito uma pequena turnê mundial com aparições limitadas, e eles não estavam recebendo metade da atenção que Isobel e os Alfas estavam. Os vídeos dos shows de Hero estavam recebendo centenas de milhares de visualizações, mas os vídeos que a equipe de seu pai estava montando e enviando de suas atividades diárias estavam recebendo *milhões* de visualizações.

As pessoas adoravam vê-los trabalhar duro para montar seu álbum. Isso se encaixava com seu tema de convidar seus fãs para o processo em cada etapa do caminho, incluindo-os enquanto criavam sua música. Orion ainda não havia lançado seu álbum de estreia, apesar de lançar o álbum de Hero antes das férias de verão, mas não havia como vender menos do que Hero. Seu pai previu que eles poderiam dobrar ou triplicar as vendas do outro grupo.

Até Cooper estava feliz, encorajando-os a tomar outra bebida na festa final, apesar de já terem ultrapassado o limite de duas bebidas. Isobel tomou um gole de sua quarta taça de champanhe, contorcendo-se no que se tornara uma multidão muito barulhenta

em comparação com as outras festas em que tinham estado enquanto ela se dirigia ao pai. Josette tinha se aproximado de Kalen, e ela não tinha vontade de fazer cara feia para a bela mulher enquanto estava bêbada.

Ela se virou e viu Kalen se retirando e se afastando, mas ainda estava lutando contra uma necessidade violenta de arrastar Josette para fora e empurrar seu lindo rosto na terra enquanto olhava nos olhos do pai.



Braun observou confuso quando uma mão envolveu a boca de sua filha, alguém a puxando de volta para a multidão. A princípio, ele presumiu que fosse um dos companheiros dela, mas ele puxou uma cadeira da mesa mais próxima, subiu nela e vasculhou a sala. Theodore, Elijah, Gabriel, Moses, Niko, Cian, Kalen, Mikel, Kilian, Oscar. *Merda.* Eles estavam todos contabilizados.

Gabriel estava olhando para ele, sobrancelhas franzidas em confusão. Braun gesticulou para ele com urgência, pulando da cadeira e abrindo caminho entre as pessoas até onde vira sua filha pela última vez. Gabriel o encontrou lá.

“Para onde ela foi?” Braun exigiu saber.

Ele mal conseguia sentir o cheiro dela, o cheiro dela estava misturado ao de todos os outros, mas Gabriel não tinha o mesmo problema. Ele saiu imediatamente, Braun o seguindo. Eles irromperam por uma porta lateral.

“Faça a coisa da comunicação mental,” Braun exigiu. “Chame os outros.”

“Já fiz.” Gabriel saiu correndo, sem nem mesmo questionar que Braun sabia que eles estavam ligados e podiam falar um com o outro em suas mentes.

Depois de alguns momentos, os outros os alcançaram.

“Ela estava comigo agora mesmo,” Kalen rosnou. “Como ela desapareceu tão rápido?”

“Eles deviam estar esperando que estivéssemos ocupados,” disse Gabriel enquanto corriam pela rua escura. Todos estavam na festa ou trancados em suas casas.

Eles se aproximaram de uma casa, mas Moses parou de repente, suas narinas dilatadas. “Fodido *Cooper,*” ele sibilou.

“Espere.” Braun entrou na frente deles, pegando seu telefone. “Se vocês entrarem aí sem nenhuma prova, ele vai fazer de novo. Confie em mim, eu sei como essas pessoas trabalham.”

“Nós não confiamos em você,” Elijah ferveu baixinho.

“Precisamos de *provas,*” Braun insistiu gravemente. “Vocês têm que pensar como eles. Se quiser controlá-los, precisa obter informações sobre eles. Precisa chantageá-los.” Ele se aproximou da casa, mas em vez de entrar, ele circulou até a janela, levantando o telefone para gravar.

Ele ouviu o movimento dos Alfas se juntando a ele, mas vários deles estavam cercando a porta, esperando para entrar ao primeiro sinal dos outros.

A janela dava para uma casa que parecia abandonada, exceto pelo colchão no chão e a luminária no canto. Braun conhecia casas como essas. Ele tinha estado dentro delas.

Ele passou a vida inteira lutando para *fugir* de casas como essas e garantir que sua família nunca mais retornasse.

E agora aqui estava ela.

Sua única filha, em uma dessas *fodidas* casas.

Suas mãos começaram a tremer, o gosto de cinzas no fundo da língua, mas ele o mordeu de volta. Ele queria ficar furioso, mas sua menina precisava dele agora mais do que nunca.

Cooper arrastou uma cadeira para dentro da sala, e dois homens jogaram Isobel nela. Ela ficou quieta, com a cabeça inclinada para o lado, o cabelo cobrindo o rosto. Ela quase escorregou da cadeira, mas um dos homens a segurou pelo

ombro, prendendo-a nas costas. Ele tinha olhos humanos.

Os homens que vinham a essas casas sempre tinham.

Os homens que vinha atrás dos *pequenos e sujos Superdotados.*

“Quanto tempo tenho que esperar ela acordar?” Cooper exigiu.

“Você pode falar com ela agora,” respondeu um dos homens. “Ela está apenas sonolenta. Nós injetamos o suficiente para deixá-la maleável.” Ele riu, agarrando o rosto de Isobel e empurrando-o para trás. O cabelo dela escorregou de suas bochechas, mostrando olhos sonolentos e encapuzados. Ela piscou lentamente, como se isso exigisse um esforço imenso.

Ao lado dele, um dos Alfas soltou um rosnado baixo e perigoso.

Apenas espere, Braun pensou, sentindo sua própria raiva começar a transbordar. *Apenas espere.*

Ele precisava de mais.

Um dos homens tirou um maço de dinheiro do bolso. *Era disso que ele precisava.* Braun esperou que ele trocasse de mãos, mas Cooper não parecia interessado no dinheiro. Ele contornou a cadeira, ajustando sua posição para encarar Isobel.

“Você achou que poderia enganar a *mim*?” Ele provocou, agarrando o rosto de Isobel.

Aguente firme, aguente firme.

“Eu vou te dizer o que vou fazer,” Cooper rosnou, curvando-se sobre Isobel, seu rosto se aproximando do dela. “Eu vou foder você, Isobel Carter. Eu vou quebrar você. Eu vou estuprar cada um dos seus buracos de prostituta e esses homens aqui vão filmar tudo antes que eles tenham sua vez. E então, quando voltarmos para a academia, você vai vir toda vez que eu chamar, e você vai se ajoelhar e me servir, e se você não fizer isso, eu vou liberar esse vídeo para a porra do mundo inteiro.”

Cooper lambeu o rosto dela, segurando sua ereção óbvia com a mão.

Braun viu vermelho, deixando cair seu telefone. Foda-se a prova. Oscar já tinha chutado a porta. Eles invadiram a casa, e ele arrancou um dos homens do caminho, pegando sua filha da cadeira e segurando-a contra seu peito enquanto seus companheiros perdiam o controle. Foi um turbilhão de movimento, um grito cortado por uma voz Alfa rosnada dizendo a eles para não fazerem barulho. Braun se encostou na parede, observando a violência com os olhos arregalados.

Isso não era normal.

Isto era...

Vários deles tinham olhos pretos, veias pretas e garras pretas. Os filhos da puta estavam *ferais.* Nem todos eles: Elijah, Kalen, Mikel, Cian e Kilian recuaram, como se estivessem se afastando de uma matilha de cães raivosos rasgando carcaças, porque era isso que estava acontecendo. Niko, Oscar, Moses, Theodore e Gabriel estavam rasgando selvagemente os corpos de Cooper e dos dois humanos, rasgando suas peles como papel de seda. Sangue jorrou e Braun engoliu em seco, náusea agitando seu estômago ao ver ossos e músculos expostos. Os homens estavam mortos, mas os cinco Alfas não pararam de lutar por seus corpos até que eles não passassem de restos. E então eles se voltaram para os móveis, as paredes, as portas, os armários da cozinha. Eles estavam espalhando sangue e vísceras por toda parte. Era a coisa mais horrível que ele já tinha visto, e ele estava com muito medo de se mover. Se o fizesse, eles poderiam notar ele e Isobel.

“Isso não vai ser divertido, porra,” Mikel disse baixinho. “Cinco contra cinco não são boas probabilidades.”

Eles não iriam lutar contra eles, iriam?

O suor começou a escorrer pelo seu rosto. Não era assim que ele queria morrer. E perdê-la depois de fazer tudo isso para reconquistá-la?

Morrer assim?

Por feralidade?

A mesma coisa que levou sua companheira, e o companheiro

de sua esposa, e iniciou esse vazio escuro e doentio dentro dele, que sugou tudo de bom e feliz?

Era quase insuportável.

Os monstros começaram a se voltar uns contra os outros e Kalen xingou, sua expressão desesperada. “Porra. Agora ou nunca...”

“Esperem,” Elijah disse, sua expressão enrugada de dor. “Todos, esperem.”

Sua voz estava colorida com poder. Ele encheu a sala como um estalo de eletricidade. Os monstros *pararam.* Eles não estavam mais atacando ou rasgando.

Eles estavam esperando.

“Afastem-se um do outro,” Elijah disse suavemente. Seus olhos estavam lacrimejando, tanta dor em sua expressão. “Esperem,” ele reiterou, enquanto Kalen os dispensava imediatamente, caminhando até Braun. Ele estendeu as mãos em uma demanda silenciosa, e Braun entregou Isobel, chocado em silêncio enquanto Kalen a colocava sobre seu peito, seus braços envolvendo-a, sua mão segurando a parte de trás de sua cabeça. Um segundo poder agitou o ar, e lentamente, Isobel começou a se mexer.

Mas que porra?



Isobel moveu os braços assim que pôde, seu cérebro lento lutando para compreender o que estava acontecendo enquanto ela se agarrava a Kalen. Ela podia sentir seu cheiro de baunilha, azedo pela raiva, envolvendo-a, seu poder trabalhando para trazer seu corpo de volta do estado drogado em que ela havia sido empurrada.

De novo.

Ela espiou por cima do ombro dele enquanto seus braços envolviam seu pescoço, vendo cinco corpos alinhados, assustadoramente imóveis. Eles estavam cobertos de sangue, respirando pesadamente. Oscar, Moses, Theodore, Gabriel... *oh não, Niko.*

Todos tinham olhos negros como breu e estavam olhando para Elijah.

Ele lhes disse para esperar, e eles obedeceram.

Ele usou seu poder.

A tristeza obstruiu sua garganta, vendo o olhar tenso de dor em seu rosto. Ela se contorceu, e Kalen relutantemente a colocou no chão. Ela correu até Elijah, seu pai disparando para tentar agarrá-la desesperadamente.

"Não..." ele disse, alarmado, mas Kalen segurou seu pulso, empurrando sua mão para baixo.

"Eles não vão machucá-la," ele prometeu.

Isobel parou diante de Elijah, que não tirava os olhos dos cinco Alfas alinhados diante dele. Sua respiração estava curta e cortante, lágrimas manchando suas bochechas, sua tristeza e horror tão avassaladores que quase a derrubaram. Ele disse que estava aceitando o fato de que seu poder era parte dele, mas ainda estava a quilômetros de distância de alcançá-lo confortavelmente novamente. Isso estava partindo seu coração.

"Você está fazendo a coisa certa," ela sussurrou, virando as costas para os outros e erguendo os braços para segurar o rosto de Elijah.

Ela cuidadosamente enxugou suas lágrimas, sorvendo seu coração partido. Esses sentimentos não eram pelo que tinha acontecido esta noite... ele mal estava de pé na sala com eles. Esses sentimentos eram de quando ele era um garotinho, tão nítidos agora quanto a última vez que ele tinha usado seu poder.

"Você fez a coisa certa," ela acalmou, deixando a emoção fluir para dentro dela. As pontas dos dedos dela tremeram enquanto ela segurava o rosto dele.

Finalmente, seus olhos caíram para os dela, e ele respirou fundo, de repente, quase como se tivesse caído de volta em seu corpo. Ele a agarrou, puxando-a contra seu peito.

“Não podemos encobrir isso com fogo,” ele disse. “Vamos precisar de uma nova história de capa.”

“Havia muitas testemunhas naquela festa.” Ela ouviu a voz do pai e enrijeceu, seu rosto colado no peito de Elijah.

Ela tinha esquecido completamente que ele estava ali.

“Eles poderão dizer que todos nós desaparecemos por uma hora,” ele continuou, e ela pôde ouvir o leve tremor em sua voz profunda.

Ele ficou abalado.

Ela não o culpou. Eles estavam em uma casa de horror, com três mortes para encobrir e cinco Alfas no auge da feralidade apenas *encarando* eles.

Ela ficou surpresa que seu pai ainda não estivesse correndo para a polícia.

“Ele irrompeu aqui assim como nós fizemos,” Kilian disse suavemente, provavelmente sentindo a surpresa dela através do vínculo. “Ele está nisso conosco, quer ele goste ou não.”

“Eu não gosto disso, para que fique registrado,” seu pai rosnou. “Mas eu não me arrependo. Eu mesmo os teria matado.”

Isobel baixou suas paredes, começando a sugar para longe a escuridão horrível que se formava em uma parede gigante atrás dela... mas havia tanta escuridão, e ela já estava fraca, então ela se interrompeu depois de um momento, olhando para Elijah em busca de ajuda. Ele esfregou entre suas omoplatas. “Não faça mais nada,” ele respondeu à pergunta não dita. “Nós vamos resolver isso.”

“Acho que eles estão começando a voltar de qualquer maneira,” observou Cian, com o tom rouco devido ao estresse da situação.

Ela se virou nos braços de Elijah, observando enquanto

aquelas veias negras começavam a recuar. Foi um processo lento. Dolorosamente lento. A cada minuto que passava, a realidade da situação deles parecia afundar com uma clareza mais profunda e assustadora.

Eles estavam *fodidos.*

Assim que os olhos dos Alfas voltaram ao normal, Niko correu até Elijah, esmagando Isobel entre eles enquanto puxava o outro Alfa para um abraço rápido.

“Sinto muito, cara,” ele murmurou.

Elijah assentiu quando se afastou, e Isobel rapidamente pegou a mão de Niko, apertando seus dedos enquanto todos olhavam ao redor.

“Bem?” Gabriel perguntou, indo até a cozinha para lavar as mãos. “Quem tem um plano, porra?”

“Presumo que descartamos a possibilidade de fogo?” Niko perguntou, sua voz estalando com a fraca tentativa de humor.

“Você presumiu corretamente,” disse Kilian.

“Eu realmente queria que todos vocês parassem de mencionar fogo.” Braun estava esfregando as têmporas. “Estou aprendendo muito sobre todos hoje à noite.”

“Isso teria sido muito mais fácil se houvesse corpos para manipular,” Gabriel refletiu, afastando-se da pia.

“Oh, desculpe,” Oscar falou lentamente. “Minha culpa.”

Moses revirou os olhos.

Braun moveu sua atenção entre eles como se os estivesse vendo pela primeira vez. “Não é de se espantar,” ele disse, finalmente.

Diante do olhar questionador de Isobel, ele elaborou.

“Não é de se admirar que você tenha mudado tanto.”

“Tudo bem,” Kalen bateu palmas para chamar a atenção deles, ignorando o pai dela. “Eu tenho uma ideia. E é insana.”

“Mais insano ou menos insano que fogo?” Niko perguntou.

“Exatamente tão insano quanto fogo,” respondeu Kalen.

“*Não podemos* atear fogo de novo,” insistiu Mikel.

“Claro que podemos,” Kalen insistiu. “Incêndios acontecem o tempo todo. Só precisamos de um álibi sólido, e vamos ter um porque não estaremos aqui quando o incêndio começar. Cian, tem fósforos na cozinha?”

Cian começou a procurar no armário da cozinha despedaçado. “Bingo,” ele disse, pegando algumas velas e incensos. Ele alcançou atrás deles, extraindo uma caixa de fósforos. Ele os jogou para Kalen.

“Tudo bem, pessoal. Tirem o sangue das mãos e abotoem os casacos. Vocês estão sujos de sangue,” Kalen ordenou. Eles se moveram para obedecer, Elijah ficando parado com Isobel.

Ele não se moveu nem falou muito.

Depois que eles estavam limpos, Kalen foi até o forno. Ele pegou um fósforo e o riscou, observando-o queimar até a ponta dos dedos antes de estreitar os olhos. Ele queimou ao contrário, o fogo devorando o fósforo até que ele ficou perfeitamente novo outra vez. Ele cravou o mesmo fósforo na caixa de fósforos, virado para cima, e o colocou em cima do forno.

E então ele ligou o fogão sem acender as bocas, girando todos os botões.

“Precisamos ir embora,” ele aconselhou, acenando para a porta da frente. “Direto para as vans. Teak está desmaiada em uma delas, certo? Eu a vi saindo da festa mais cedo.”

“Vamos torcer para que sim, porra,” Moses murmurou enquanto eles se moviam em direção à porta. “Quanto tempo temos antes que aquele fósforo comece a queimar de novo?”

“Uma hora,” Kalen respondeu. “E precisamos estar ao vivo naquele momento. Todos os dez, com Braun entrando em cena em algum momento para acenar para a câmera.”

Eles correram de volta para as vans, encontrando Teak desmaiada na primeira. Isobel ficou olhando o celular o caminho

todo para casa, observando os minutos passarem, todos os outros ficaram em silêncio.

“Não acredito que usamos fogo de novo,” disse Niko, enquanto eles saíam da van no motel.

“Cinco minutos de banho,” Kalen ordenou calmamente, o resto da equipe do pai dela estava hospedado no motel, embora eles estivessem dormindo naquele momento. “Quero todos vocês *limpos* e de volta ao saguão em *exatamente* sete minutos.”

Ele saiu a passos largos enquanto Braun se abaixava de volta para a van, pegando uma Teak adormecida. Os outros se dispersaram rapidamente para seus quartos, e tudo o que Isobel conseguia pensar era se a polícia escolheria aquele momento para fazer uma de suas investidas aleatórias enquanto ela corria para um chuveiro.

Não era como se ela tivesse sangue nela, mas ela estava em choque completo, e a água fria ajudou. Ela se vestiu com roupas confortáveis, jogou o cabelo em um coque bagunçado e correu de volta para o saguão, encontrando-se com todos os outros.

“Caras de jogo na contagem de três,” Kalen exigiu, configurando seu telefone enquanto se reuniam na pequena área de espera. Braun entrou na sala, também recém-saído do banho, observando-os com o choque ainda estampado em seu rosto.

“Três,” disse Kalen, e eles relaxaram deliberadamente suas poses.

“Dois,” ele contou, e Isobel acalmou seus pensamentos. *Só mais uma performance. Você consegue fazer isso.*

“Um,” ele murmurou, iniciando o vídeo ao vivo.

“Sentiram nossa falta?” Theodore falou lentamente, com os olhos pesados, o sorriso preguiçoso. “Porque sentimos falta de vocês. Sei que fizemos um show esta tarde, mas... ainda não estamos prontos para terminar a turnê.” Ele suspirou dramaticamente, sua cabeça caindo para trás contra o sofá. “Ahh, foi tão divertido.”

Braun ficou nas sombras atrás da câmera e Isobel levantou os

olhos para ele brevemente.

Ele assentiu para ela, sua expressão agora calma.

“Então, só queríamos voltar antes de dormir e dizer obrigado.” Os olhos de Kilian brilharam suavemente enquanto ele olhava para a câmera. “Este tem sido... o momento das nossas vidas.”

“Queremos terminar com a nota certa,” Cian concordou, parecendo já estar meio dormindo. “E queríamos agradecer ao homem que fez tudo isso acontecer para nós, *o* Braun Carter.”

O pai dela se aproximou do sofá, abaixando-se para acenar e sorrir para a câmera.

“Foi um prazer,” ele explodiu, sua personalidade mudando para cem por cento. “Estou honrado por ter me envolvido em algo tão especial.” Ele soltou uma risada suave e fácil. “Não vou os entediar com um discurso. Vocês não estão aqui para me ver.” Ele piscou, movendo-se para trás da câmera novamente, aquela máscara suave caindo enquanto ele os observava.

“Deveríamos ir,” Kilian disfarçou um grande bocejo. “Ou vamos dormir na frente da câmera. Boa noite a todos.” Ele acenou. “Obrigado por tudo.” Theodore deslizou para frente, encerrando a transmissão ao vivo e devolveu o telefone para Kalen, que se virou para Braun.

“O que aconteceu morre agora, nesta sala,” disse Kalen. “Tudo o que você acabou de ver.”

“Quantos incêndios vocês provocaram?” Seu pai respondeu.

“Quantos foram necessários,” Kalen manteve a calma, “para garantir que ela nunca mais se machuque.”

Braun considerou todos eles antes que seus olhos pousassem nela. “Tudo bem,” ele disse, assentindo como se estivesse falando consigo mesmo. “Isso morre aqui. Nunca mais falaremos sobre isso.”

CENA BÔNUS

MUDE O FINAL



Braun pisou no jato pela última vez naquele verão com um sentimento estranho no coração. Por muito tempo, ele só se importou consigo mesmo.

Ele havia tomado tanto *cuidado* para bloquear todo medo e fraqueza, e no segundo em que ele realmente se permitiu se preocupar com Isobel - aquela Sigma forte, aterrorizante, problemática e *bendita* dele - o medo voltou a invadir.

As férias haviam acabado, a turnê havia sido um sucesso - embora, é claro, a morte trágica de Cesar Cooper fosse algo que todos sentiriam profundamente - e o álbum superaria em muito as expectativas da Orion.

Mas ele ainda estava apavorado.

Isobel estava voltando para Ironside. Ela estava mais popular do que nunca, e ele não conseguia mais justificar todas as coisas que fariam com ela enquanto a transformavam em... bem, *ele.* Ele queria voltar a se importar apenas consigo mesmo, mas era tarde demais. O sino tocou e ele não conseguia desfazê-lo. Ele estava começando a ver aquela segunda perspectiva que sempre esteve fechada para ele. Ele começou a vê-la no segundo em que ela o chamou de *pai.*

Ele se recostou no assento, olhando para o teto. Ele havia mandado sua equipe para casa e estava finalmente sozinho.

Parecia... estranho.

Vazio, quase.

Uma porta se abriu atrás dele, e ele franziu a testa, inclinando-se para fora da poltrona, sua boca se abrindo. “Que porra você está fazendo aqui?”

Annalise Teak estava sóbria, pela primeira vez. Ela levantou as mãos. “Ouça-me.”

“O que mais eu ia fazer?” Ele retrucou, confuso. “O que você está fazendo aqui, Anna?”

Ela se encolheu, e ele passou as mãos pelos cabelos. “Desculpe... suas memórias, é assim que ela te chamava.”

“Está tudo bem.” Annalise sentou-se em frente a ele, nivelando-o com uma expressão séria. “Eu não posso voltar para lá. Não posso voltar para o meu assentamento. De qualquer forma, eu morro. Eles vão me matar.”

“Então, naturalmente, você entrou furtivamente no meu jato,” ele disse.

“Ouvi dizer que nem é seu.”

Ele franziu a testa. “Eu tenho o meu. Eu precisava de um maior.”

Ela se inclinou para frente, estendendo os braços para agarrar as mãos dele. Eles tinham se acostumado a segurar as mãos um do outro, dormir um ao lado do outro e confiar um no outro. Ele tinha visto a maioria das memórias dela, e ela o tinha ouvido falar sobre todas as coisas que ele nunca teria dito a ninguém. Felizmente, ela não se lembrava de nada disso.

“Leve-me com você,” ela implorou. “Contrate-me como assistente, usarei lentes de contato. Ou me contrate como a porra de uma empregada, cozinheira, faxineira. Não me importo. Apenas me leve com você. Quando estou com você, não é tão doloroso.”

As mãos dele estavam frias nas dela. “Já fiz isso antes,” ele disse calmamente. “Não terminou bem.”

“Então mude o final,” ela sussurrou.

Ele franziu a testa para ela, uma sensação estranha subindo em seu peito. Parecia que ele não tinha acabado de tocar o sino apenas para Isobel.

“Tudo bem,” ele disse entre dentes. “Nós podemos pensar em algo.”



Isobel deixou sua bolsa no saguão de entrada, seus olhos percorrendo a familiar escadaria de mármore enquanto os outros entravam no Dormitório A atrás dela.

“Quarto ano,” ela disse, virando-se para encarar seus Alfas. “Estamos prontos?”

“Por favor.” Theodore a colocou debaixo do braço. “Estou sempre pronto.”

Ela pegou a bolsa novamente, mas Theodore a arrancou de suas mãos, jogando-a sobre o ombro enquanto subia as escadas de dois em dois degraus. Ela observou os outros subirem, separando-se para os quartos, até que restaram apenas ela, Mikel e Kalen.

Você vai ficar comigo esta noite? A voz de Mikel invadiu sua mente. Seu tom soou como se ele estivesse dando uma ordem, mas ele definitivamente tentou expressar isso como uma pergunta. Ela conteve uma risada.

Só para dormir? Ela perguntou, porque ele estava levando o “relacionamento” deles lentamente, testando os aspectos mais emocionais para ter certeza de que ele poderia fornecer o que ela havia dito que precisava antes de passar para as partes físicas. O que ela apreciou... mas também a deixou tão atraída por ele que ela desejou *desesperadamente* que ele simplesmente pulasse para as partes físicas.

Deus, você é uma pirralha. A resposta dele ecoou na mente

dela. *Sim, só para dormir. Mas continue me provocando, e eu com certeza vou te dar umas palmadas primeiro.*

Ela conteve o sorriso, correndo atrás dos outros escada acima. Encontrou sua bolsa em seu quarto, esperando em sua cama, mas a ignorou, indo para sua mesa.

Ela tinha que começar este ano com o pé direito. Com um objetivo claro em mente.

Ela pegou um bloco de notas adesivas da mesa e rabiscou uma mensagem em uma delas, arrancando-a da pilha e caminhando de volta para a porta. Ela a fechou, colando o bilhete no centro.

Os Superdotados não estão à venda.

Notas

[←1]

Um movimento de ginástica, contorção ou dança em que a espinha está dobrada para trás e apanha as mãos. Os músculos abdominais, oblíquos e pernas são usados para estabilizar o artista enquanto ele se curva para trás.

[←2]

É um salto no qual o bailarino irá sair do plié na quinta posição, ele inicia com os dois pés no chão, e ao saltar as duas pernas iram abrir no ar, como uma explosão.

[←3]

Uma oportunidade para fãs conhecerem e interagirem pessoalmente com seus ídolos, geralmente com fotos e autógrafos

[←4]

Edging é o ato de masturbar-se até o limite (edge) de chegar ao orgasmo e então, interromper a ejaculação repetidamente, sem ejacular.